

U.PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

UNIVERSIDADE DO PORTO
ANO 2014

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Atividades e Contas 2014

Edição

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

Abril 2015

INDICE

CARTA DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	9
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014.....	13
3.1. INVESTIGAÇÃO.....	14
3.2. FORMAÇÃO	25
3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL.....	38
3.4. ÁREAS DE SUPORTE.....	47
4. RECURSOS HUMANOS.....	56
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	64
6. OBRIGAÇÕES FISCAIS	89
7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	89
8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	90
BALANÇO.....	90
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	92
MAPA DE FLUXOS DE CAIXA.....	93
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	94
CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE	94
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	103
10. FISCALIZAÇÃO.....	130
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	130
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	131

ANEXOS

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS	133
ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA	139
ANEXO 3 – CONTRIBUTOS INDIVIDUAIS DAS UNIDADES ORGÂNICAS	143
ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS.....	241

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: I1 – MAPA ESTRATÉGICO - INVESTIGAÇÃO	14
FIGURA 2: F1 - MAPA ESTRATÉGICO - FORMAÇÃO	25
FIGURA 3: D1 - MAPA ESTRATÉGICO – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: I1 – PROJETOS EM EXECUÇÃO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, E MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO (EM MILHÕES DE EUROS), POR ORIGEM (2013 E 2014)	14
GRÁFICO 2: I2 – PROJETOS COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	15
GRÁFICO 3: I3 – PROJETOS COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA.....	15
GRÁFICO 4: I4 – RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA (2012 E 2013).....	16
GRÁFICO 5: I5 – RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI (NOS QUINQUÉNIOS 2008-2012 E 2009-2013), POR UNIDADE ORGÂNICA	16
GRÁFICO 6: F1 – INSCRITOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	25
GRÁFICO 7: F2 – DIPLOMADOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA	26
GRÁFICO 8: F3 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “UNIDADE CURRICULAR”, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	26
GRÁFICO 9: F4 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “DOCENTE”, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	27
GRÁFICO 10: D1 – PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	38
GRÁFICO 11: D2 – PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA	39
GRÁFICO 12: D3 – NÚMERO DE PARTICIPANTES EM PROJETOS DE VOLUNTARIADO	39
GRÁFICO 13: D4 – NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICA, CULTURAL E ARTÍSTICA ORGANIZADAS PELA U.PORTO	40
GRÁFICO 14: TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2014.....	56
GRÁFICO 15: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2014 E 2013	57
GRÁFICO 16: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2014	57
GRÁFICO 17: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2014 E 2013	58
GRÁFICO 18: TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2014	58
GRÁFICO 19: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2014 E 2013	59
GRÁFICO 20: TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2014	59
GRÁFICO 21: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2014 E 2013.....	60
GRÁFICO 22: TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2014	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS (CONTINUAÇÃO)

GRÁFICO 23: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2014 E 2013	61
GRÁFICO 24: TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2014 E 2013	62
GRÁFICO 25: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014 E 2013	63
GRÁFICO 26: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2014	66
GRÁFICO 27: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014	68
GRÁFICO 28: DETALHE DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (EM %) - 2014	71
GRÁFICO 29: ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014	72
GRÁFICO 30: CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2014	74
GRÁFICO 31: ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014	75
GRÁFICO 32: RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014	75
GRÁFICO 33: INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014	77
GRÁFICO 34: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2014	83
GRÁFICO 35: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2014 E 2013	83
GRÁFICO 36: DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2014	87
GRÁFICO 37: SALDOS DA GERÊNCIA - 2014 E 2013	87

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: EE1 – BALANCED SCORECARD PARA A INVESTIGAÇÃO	10
QUADRO 2: EE2 – BALANCED SCORECARD PARA A FORMAÇÃO	11
QUADRO 3: EE3 - BALANCED SCORECARD PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	12
QUADRO 4: AD1 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS	13
QUADRO 5: I1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS IS1 E IS2	18
QUADRO 6: I2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IF1	19
QUADRO 7: I3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP1	20
QUADRO 8: I4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP2	21
QUADRO 9: I5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP3	22
QUADRO 10: I6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP4	23
QUADRO 11: I7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP5	24
QUADRO 12: F1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO, OBJETIVO FS1	28
QUADRO 13: F2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FS2	29
QUADRO 14: F3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP1	30
QUADRO 15: F4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP2	32

ÍNDICE DE QUADROS (CONTINUAÇÃO)

QUADRO 16: F5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP3	33
QUADRO 17: F6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP4	34
QUADRO 18: F7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP5	35
QUADRO 19: F8 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP6	36
QUADRO 20: F9 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP7	37
QUADRO 21: D1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DS1.....	41
QUADRO 22: D2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DF1	41
QUADRO 23: D3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP1	42
QUADRO 24: D4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP2	43
QUADRO 25: D5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP3	44
QUADRO 26: D6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP4	46
QUADRO 27: S1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INTERNACIONALIZAÇÃO.....	47
QUADRO 28: S2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – GOVERNAÇÃO	48
QUADRO 29: S3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – RECURSOS FINANCEIROS.....	49
QUADRO 30: S4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – RECURSOS HUMANOS.....	50
QUADRO 31: S5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO	52
QUADRO 32: S6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS.....	53
QUADRO 33: S7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BEM-ESTAR.....	53
QUADRO 34: S8 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – QUALIDADE E MELHORIA CONTINUA	54
QUADRO 35: S9 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – POLÍTICAS DE APOIO SOCIAL.....	54
QUADRO 36: S10 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – COMUNICAÇÃO	55
QUADRO 37: TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2014 E 2013	56
QUADRO 38: IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2014	61
QUADRO 39: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO – 2014	64
QUADRO 40: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO – 2014 E 2013	64
QUADRO 41: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2014 E 2013.....	66
QUADRO 42: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS – 2014	68
QUADRO 43: ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2014 E 2013	69
QUADRO 44: DOTAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DA U.PORTO – 2014 E 2013	69
QUADRO 45: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014.....	70
QUADRO 46: PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2014	71
QUADRO 47: ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2014 E 2013	73
QUADRO 48: RESULTADOS DA U.PORTO – 2014 E 2013	75
QUADRO 49: DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014	76

ÍNDICE DE QUADROS (CONTINUAÇÃO)

QUADRO 50: INDICADORES DA U.PORTO – 2014 E 2013	76
QUADRO 51: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA - 2014.....	78
QUADRO 52: PREVISÃO CORRIGIDA E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2014.....	79
QUADRO 53: RECEITA COBRADA LÍQUIDA DA U.PORTO - 2014 E 2013	80
QUADRO 54: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2014 E 2013.....	82
QUADRO 55: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INV. PLANO – 2014 E 2013	82
QUADRO 56: DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA - 2014	84
QUADRO 57: DESPESA PAGA DA U.PORTO - 2014 E 2013	85
QUADRO 58: DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2014 E 2013.....	86
QUADRO 59: DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INVESTIMENTO – 2014 E 2013	86
QUADRO 60: SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO - 2014 E 2013	88
QUADRO 61: AI1 – INDICADORES E MÉTRICAS - INVESTIGAÇÃO.....	134
QUADRO 62: AI2 – INDICADORES E MÉTRICAS - FORMAÇÃO.....	136
QUADRO 63: AI3 – INDICADORES E MÉTRICAS – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	138
QUADRO 64: AII1 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - INVESTIGAÇÃO	139
QUADRO 65: AII2 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - FORMAÇÃO	141
QUADRO 66: AII3 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	142

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	Academia to Business
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ADFCUP	Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
ADSE	Direção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
Aleph	Sistema de Gestão Integrada de Bibliotecas
BIN@	<i>Business and innovation Network</i>
CCMEUP	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
CDUP-UP	Centro Desportivo Universitário do Porto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CMU	<i>Carnegie Mellon University</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRSCUP	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
CSIRT	<i>Computer Security Incident Response Team</i>
CV	<i>Curriculum Vitae</i>
DBLP	<i>Database Systems and Logic Programming</i>
DGO	Direção Geral do Orçamento
DSPACE	Plataforma que aloja o repositório da Universidade do Porto
EC	Entidades constitutivas
ECTS	Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos
EDS	<i>EBSCO Discovery Service</i>
ETI	Equivalente a tempo integral
EUA	<i>European Universities Association</i>
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAQ	Perguntas frequentes
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCD	Fundação Ciência e Desenvolvimento
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FGT	Fundação Gomes Teixeira
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
I3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
IEP	<i>Institutional Evaluation Programme</i>
IJUP	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
INEGI	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC-P	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
ISI-WoS	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
iUP25k	Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto
KIC	<i>Knowledge and Innovation Communities</i>
ME	Milhões de Euros
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MI	Mestrado Integrado
MICE	<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>
MIL	<i>Media Innovation Labs</i>
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MOOCs	<i>Massive Open Online Courses</i>
NDLTD	<i>Networked Digital Library of Theses and Dissertations</i>
OE	Orçamento de Estado
ON.2	Programa Operacional Regional do Norte
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
POC-Educação	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
PRMA	Programa de Rescisões por Mútuo Acordo
QoS	Qualidade de Serviço
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RCTS	Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade
REIT	Reitoria da Universidade do Porto
RJIES	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

SGAP	Sistema de Gestão Administrativa de Processos
SHT	Segurança e Higiene do Trabalho
SIGARRA	Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
TCMS	Titular de curso médio ou superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TLM	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
TVU	Portal colaborativo online da Universidade do Porto de conteúdos do conhecimento
U.Porto	Universidade do Porto
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica
UP SGPS	Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.
UPIN	Universidade do Porto Inovação
Upoint	Plataforma colaborativa
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
UTA	<i>University of Texas, Austin</i>
YES Meeting	<i>Young European Scientist Meeting</i>

CARTA DO REITOR

O ano de 2014 foi marcado pela mudança da equipa reitoral no final de junho de 2014. Tal não significou, contudo, uma rutura nos objetivos estratégicos da Universidade, que permaneceram agrupados em três grandes pilares: Formação, Investigação e Desenvolvimento Socioeconómico; tal não representou também uma alteração radical de processos e métodos, o que comprometeria certamente a indispensável estabilidade da instituição.

Assistimos, sim a uma “passagem de testemunho” feita de modo construtivo, sereno e cordial entre duas equipas reitorais que, apesar de naturais diferenças de opinião e de estilo, comungam de um desígnio comum: tornar a Universidade do Porto uma instituição mais moderna, sustentável, competitiva e internacional. Foi animada por esta vontade que, no dia 27 de junho, a atual equipa reitoral, que tenho a honra de liderar, iniciou o seu mandato.

Começo por tecer um público elogio à gestão do Reitor cessante, o Professor Doutor Marques dos Santos, e da sua equipa reitoral. A qualidade humana já o prenunciava, mas é sempre bom constatar que as expectativas foram cumpridas e até excedidas em diversos aspetos. De facto, a anterior equipa reitoral desenvolveu um notável trabalho na implementação do modelo fundacional e na consolidação das contas da instituição, bem como na promoção da qualidade formativa da Universidade, no reforço da sua capacidade científica, na dinamização das suas relações com as empresas, no aprofundamento dos seus níveis de internacionalização e na criação de uma cultura de empreendedorismo, inovação e criatividade. Tão significativo legado aumentou as responsabilidades da nova equipa reitoral, que procurou, em 2014, potenciar o trabalho passado sem deixar de gizar uma visão nova e reformista para o futuro.

Um exemplo eloquente da continuidade do trabalho entre as duas equipas reitorais é a formalização do consórcio que agrega as universidades do Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro, designado de UNorte.pt. As negociações para a constituição desta plataforma de cooperação institucional arrancaram no reitorado do Prof. Doutor Marques dos Santos, mas foram concluídas por esta equipa reitoral. Entretanto, vários aspetos do acordo foram limados, sem que o espírito das negociações iniciais tivesse sido desvirtuado.

Para além do Consórcio UNorte.pt, outro dossier importante de 2014 foram as eleições dos órgãos de gestão das unidades orgânicas, no seguimento da entrada em funções da nova equipa reitoral. Embora este processo se tenha prolongado no tempo, distinguiu-se pela democraticidade, elevação e serenidade. Estabilizada institucionalmente a Universidade, pode-se começar a implementar cabalmente o modelo de governação e a cumprir os objetivos estratégicos definidos para este reitorado.

No ano de 2014, há ainda a sublinhar a realização do processo de avaliação nacional das unidades de I&D pela FCT. Foi, tem sido, um processo difícil, ainda não estabilizado, que suscitou muitas reservas às instituições, particularmente na translação da avaliação para o financiamento. Tem vindo a ser gerido e seguido junto do governo pelo Reitor e pela Vice-Reitora para a investigação, de forma serena, aberta e firme, em articulação com as unidades de investigação e as restantes instituições de ensino superior, esperando-se conseguir fechar este importante exercício de forma satisfatória. Pois, embora criticável em vários aspetos, esta avaliação acabou por reconhecer globalmente o mérito das unidades de I&D da Universidade do Porto. Quatro centros ligados à nossa

Universidade foram classificados de “excepcionais”, oito de “excelentes”, 18 de “muito bons” e um de “bom”. Consequentemente, os investigadores dos centros afetos à Universidade do Porto vão receber cerca de 24% do financiamento total da FCT, numa primeira estimativa, para lá dos ajustes de avaliação e financeiros que as negociações ainda em curso possam ditar.

Resta-nos concluir com uma nota de reconhecimento. A boa prestação da Universidade, os bons resultados apresentados neste relatório são no essencial devidos ao comprometimento e à imensa qualidade do trabalho da comunidade da Universidade do Porto, docentes, investigadores e trabalhadores não docentes, como também ao trabalho dos excelentes estudantes que ano após ano continuamos a conseguir atrair. Bem hajam.

Sebastião Feyo de Azevedo

Reitor

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório sintetiza a atividade desenvolvida e as contas da U.Porto em 2014, dando conta do nível de execução e do grau de cumprimento dos objetivos previamente definidos, tanto no Plano Estratégico 2011-2015, como no Plano de Atividades para 2014. É nesta perspetiva que se apresentam e quantificam as atividades realizadas ao longo do ano pelas entidades constitutivas da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

O ano de 2014 foi repartido por duas equipas reitorais. Iniciou-se um novo ciclo de gestão na maioria das unidades orgânicas, mas manteve-se os objetivos estratégicos da Universidade, que permaneceram agrupados em três grandes pilares: Formação, Investigação e Desenvolvimento Socioeconómico. O Plano de Atividade para 2014, executou-se em conformidade com o previamente planeado e, no cômputo geral, os objetivos fixados pela Universidade para 2014 foram maioritariamente atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos decorrentes do contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e por restrições orçamentais. Ainda assim, pode-se afirmar que a U.Porto continua a assumir uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional.

No domínio da Investigação, e tal como nos anos anteriores, a U.Porto continuou a promover uma política de I&D+i de excelência, procurando estimular a existência de condições distintas para a investigação e inovação. Assim, prosseguiu com a divulgação de uma cultura de I&D junto da sociedade, tendo sido desenvolvidas iniciativas, não só junto do público mais jovem, como também junto das empresas, com vista à identificação de oportunidades de parceria.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, incentivou-se a realização de projetos de investigação pluridisciplinares, potenciadores de massa crítica e de maior transversalidade, capazes de impulsionar as relações com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas.

Esta crescente articulação tem potenciado a atividade de cooperação internacional, tanto no âmbito da cooperação no ensino superior, como em programas de investigação, bem como, a racionalização de investimentos ao nível das infraestruturas para a I&D, continuando-se a fomentar práticas que privilegiam a partilha de estruturas e serviços de apoio.

Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, continuaram a ser promovidas iniciativas de sensibilização da comunidade académica para a importância da qualidade das publicações científicas, bem como, de divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

No que respeita à Formação, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, prosseguiu-se com o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e no quadro do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto.

No que respeita ao acompanhamento da empregabilidade dos diplomados da U.Porto procedeu-se à publicação dos resultados do inquérito aos diplomados 5 anos após a conclusão dos seus ciclos de estudos (em 2008). No âmbito da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto de registar, igualmente, a criação de um Conselho Consultivo, que conta com a colaboração de entidades externas à Universidade para definir políticas e instrumentos de apoio à empregabilidade dos diplomados. Paralelamente, promoveu-se a dinamização do Portal de Emprego da U.Porto, que pretende atuar como uma ponte entre a comunidade académica e as entidades empregadoras.

No domínio da Formação, é de referir, igualmente, o impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto, que através da realização de diversas iniciativas de carácter inovador continuou a permitir o desenvolvimento de colaborações com IES estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa. A promoção destas ações continuou a ser suportada por uma procura bastante ativa de financiamentos alternativos, que têm permitido encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do processo de internacionalização da Universidade.

Já no contexto do Desenvolvimento Económico e Social, a promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas, continuaram a ser as grandes prioridades da U.Porto. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada, tendo sido organizadas iniciativas para divulgação das competências de I&D dos investigadores, bem como, para conhecer as prioridades e necessidades de I&D das empresas.

Com vista a estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual e apostou-se na criação de projetos e na promoção de ações de fomento do empreendedorismo, investindo a U.Porto cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na comunidade académica.

Paralelamente, e no domínio da abertura à sociedade, a Universidade continuou a valorizar e dinamizar o voluntariado junto da comunidade académica, enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e promotora de uma maior responsabilidade social.

De igual modo, a U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o bem-estar físico da comunidade, promovendo-se a realização de atividades desportivas de qualidade, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida e os resultados obtidos no âmbito das atividades desportivas ao longo de 2014. Destaque-se, também, o envolvimento na organização do 7º Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia.

Finalmente, a U.Porto dinamizou um programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a comunidade, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público.

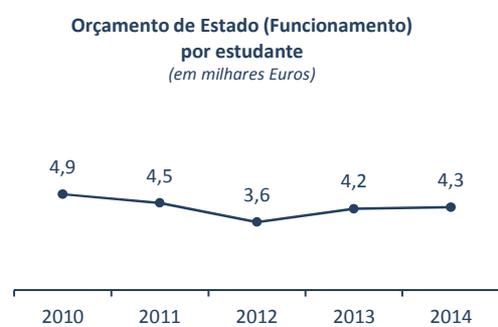
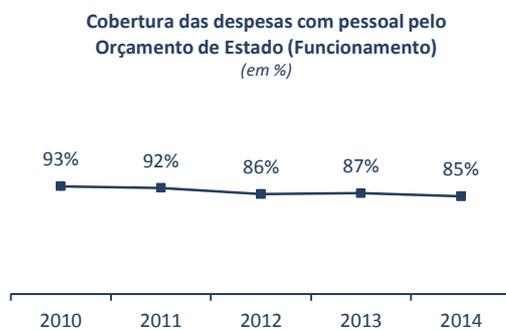
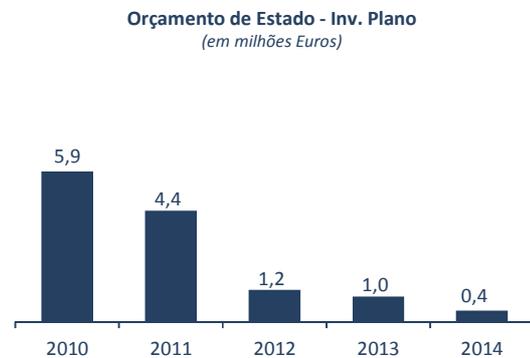
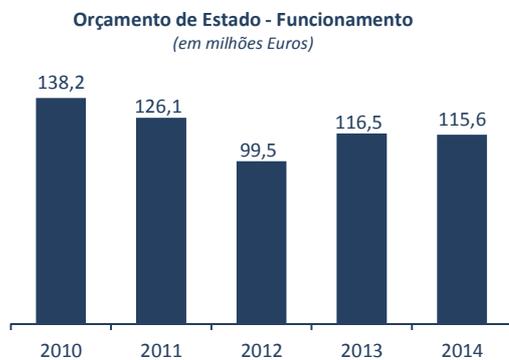
Para lá das atividades atinentes aos temas estratégicos acima apresentadas, há um conjunto de atividades paralelas que foram executadas, em 2014, porquanto se revelaram instrumentais à boa consecução das primeiras. Registe-

se, nos domínios adstritos à Governação, a eleição do novo Reitor da U.Porto, o Professor Sebastião Feyo de Azevedo, para o mandato de 2014 a 2018, bem como a eleição, na maioria das Unidades Orgânicas, dos respetivos Diretores.

Por fim, uma nota para referir a solidez económico-financeira que a Universidade apresenta, porquanto ainda num contexto adverso, mantém o resultado líquido positivo.



A forte restrição financeira que tem vindo a ser dirigida nos últimos anos à atividade do setor público, continuou a afetar de forma acentuada a U.Porto. Num quadro em que as medidas orçamentais estruturais têm-se traduzido em importantes modificações no que diz respeito ao financiamento das Instituições de Ensino Superior, as restrições na execução orçamental, geraram uma inconstância de procedimentos e tiveram como consequência uma sobrecarga no desenvolvimento das atividades correntes e de gestão e execução orçamental.



Composição das receitas próprias
(em milhões Euros)



A estas circunstâncias, acrescem ainda as normas restritivas no que diz respeito à gestão de recursos humanos, dificultando necessariamente o normal funcionamento das universidades.

Recursos humanos
(em ETIs)



Docentes e investigadores doutorados e Não docentes e não investigadores com formação superior
(em %)



Em suma, ao longo de 2014 a Universidade conseguiu desenvolver um conjunto de ações nos mais diversos domínios, continuando a aproximar-se da maioria das metas definidas para 2015. Certas áreas de intervenção evidenciam alguma estagnação face à evolução registada em anos anteriores, cenário que reflete, em certa medida, a instabilidade institucional que tem originado alterações na autonomia das universidades, com evidentes condicionalismos da sua atuação. Cumprirá à U.Porto continuar a adotar medidas dirigidas à racionalização e eficiência na utilização dos recursos de que dispõe, e que permitam o desenvolvimento da sua atividade, mantendo uma postura diferenciadora e ambiciosa, num quadro de sustentabilidade financeira.

1. INTRODUÇÃO

Chegado o final de 2014, apresenta-se o Relatório de Atividades e Contas da U.Porto.

A primeira componente sintetiza as principais atividades desenvolvidas pela U.Porto ao longo do ano, de acordo com as orientações estratégicas, e com o definido no respetivo Plano de Atividades.

Não obstante o Plano de referência ter sido preparado pela anterior equipa reitoral, procurou-se assegurar a sua boa consecução, garantindo-se a conformidade e o alinhamento do desempenho ao previamente planeado.

À semelhança dos exercícios anteriores, e do ponto de vista metodológico, o presente documento resulta de um exercício de consolidação que acomoda os contributos das entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, evidenciando um cenário de colaboração, com partilha de responsabilidades e de esforços para o alcance dos objetivos e metas propostos.

De referir que as atividades de natureza corrente, diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas, ainda que exijam uma parte considerável dos recursos, não foram consideradas nesta sede. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível e focada na análise da concretização das ações propostas.

Assim sendo, na componente das atividades da U.Porto, o relatório encontra-se estruturado do seguinte modo:

No ponto 2, apresenta-se uma síntese da concretização da estratégia definida para a Universidade no seu Plano Estratégico para o quinquénio 2011-2015, evidenciando os resultados obtidos, tendo por base as perspetivas delineadas e os objetivos neles definidos.

Segue-se, no ponto 3, a apresentação das atividades realizadas em 2014, que se encontram estruturadas de acordo com os temas estratégicos Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social, dando conta do nível de execução das métricas fixadas e identificando, sempre que oportuno, os eventuais condicionalismos que prejudicaram a execução das atividades conforme o planeado. Este ponto é completado com a descrição de um conjunto de atividades transversais e de suporte, que possibilitam a consecução das áreas estratégicas e que se revelam indutoras dos resultados a obter nesses domínios.

No que diz respeito à componente dos recursos humanos, no ponto 4, descreve-se, de uma forma sintética, a estrutura da U.Porto ao nível do género, das categorias/carreiras profissionais, da relação jurídica de emprego, da escolaridade, da estrutura etária e a sua distribuição pelas diversas entidades constitutivas.

A componente relativa às contas, apresentada nos pontos 5 a 8, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2014. A análise efetuada inclui as Demonstrações Financeiras da U.Porto, tal como previstas no POC-Educação.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo I), a desagregação dos indicadores por Unidade Orgânica, sempre que disponível e aplicável (Anexo II), os contributos remetidos para a preparação do presente documento, também por Unidade Orgânica (Anexo III), bem como, as Demonstrações Financeiras por entidade constitutiva (Anexo IV).

Finalmente, cumprirá destacar que as referências efetuadas às entidades constitutivas da U.Porto devem ser entendidas no contexto do seu interesse para a compreensão global da atividade e do respetivo desempenho, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades e Contas elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico da U.Porto¹ continuou a revelar-se como uma ferramenta essencial de apoio à gestão, induzindo o alinhamento entre as atividades desenvolvidas e as prioridades identificadas. Assim, tem-se garantido o acompanhamento e a avaliação das opções estratégicas da Universidade, privilegiando-se uma cultura de análise e de responsabilização que se tem refletido na divulgação dos resultados obtidos e na sua comparação com as metas definidas para o respetivo ciclo anual de gestão.

O Plano Estratégico, enquanto matriz de referência, tem contribuído para um crescente alinhamento dos instrumentos de gestão na U.Porto, ajudando a Universidade a manter a trajetória preconizada pela sua Visão² e assente nos seguintes pilares de desenvolvimento:

Excelência na Investigação

Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação, aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação

Qualidade na Formação

Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição

Desenvolvimento Económico e Social

Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular

Neste contexto, apresenta-se, nas tabelas seguintes, o *Balanced Scorecard* para cada um dos eixos estratégicos da Universidade, com os indicadores referenciados nos mapas estratégicos, bem como os resultados obtidos e as metas traçadas para 2015.

¹ Disponível em <http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8a> e em <http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=45M9aaa4UyJa> (Revisão).

² “A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas atividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial”.

Balanced Scorecard Investigação					
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação					
IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência					
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,82 Scopus: 7,18	ISI-WoS: 6,84 Scopus: 6,49	7
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i					
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	14,6	27,5	28,5	23,7	22
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão					
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75% 45/60	75% 45/60	71% 36/51 [1]	71% 36/51	90%*
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais					
% projetos com financiamento internacional	n/d	17,0% 19/112	18,5% 147/ 795	17,7% 164/925	25% projetos financiados
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores					
% docentes e investigadores da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	34%	34%	50%*
IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação					
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,1% 873/27.955	3,9% 1.100/28.013	3,6% 980/27.526	3,9% 1.049/26.830	4%
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i					
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,74	ISI-WoS: 1,90 Scopus: 2,03	ISI-WoS: 2,0 Scopus: 2,32	ISI-WoS: 2,3 Scopus: 2,63	2

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

[1] Considera-se que a U.Porto participa num Laboratório Associado ou numa Unidade de I&D, apenas quando existe colaboração formal mencionada pela FCT, quer como instituição proponente ou de gestão quer como parceira. A variação face aos anos anteriores justifica-se pelo facto de anteriormente serem consideradas as entidades autonomamente e como entidades integradas, seguindo a metodologia adotada atualmente pela FCT.

QUADRO 1: EE1 – BALANCED SCORECARD PARA A INVESTIGAÇÃO

Balanced Scorecard Formação					
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem					
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,57	5,17	5,16	5,16	5,4
FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade					
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,9	3,9	5,1	n/d ³	4 meses
FP1 - Promover a multidisciplinaridade					
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	11,9%	12,5%	13,6%	13,8%	20%
FP2 - Promover a internacionalização					
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	6,1%	7,5%	7,9%	8,1%	8%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,2%	4,6%	4,9%	5,2%	6%
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo					
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,8	1,7	1,8	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	48%	46%	49%	50%	55%
	15.150/31.564	14.327/31.405	15.010/30.822	14.891/30.066	
FP4 - Atrair e reter melhores estudantes					
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	57%	59%	53%	51%	60%
	1ºC+MI: 52%	1ºC+MI: 53%	1ºC+MI: 46%	1ºC+MI: 44%	
	2ºC: 74%	2ºC: 79%	2ºC: 74%	2ºC: 76%	
FP5- Atrair, reter e formar os melhores docentes					
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,37	5,36	5,34	5,5
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	79%	81%	82%	85%	85%
FP6 – Promover a formação ao longo da vida					
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.579	5.371	5.432	4.592	6.000
FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância					
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	n/d	n/d	209	813	100

QUADRO 2: EE2 – BALANCED SCORECARD PARA A FORMAÇÃO

³ Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto não foi realizado, no final de 2014, o inquérito ao diplomado um ano após a conclusão da graduação. O inquérito será retomado em 2015 com uma nova estrutura.

<i>Balanced Scorecard</i> Desenvolvimento Económico e Social					
Indicador	2011	2012	2013	2014	Meta2015
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade					
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	6,3% 5,7/89,9	6,7% 5,2/77,6	5,4% 5,04/92,8	5,7% 5,3/93,4	8%
DF1 - Assegurar a diversificação de receitas					
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	22,6% 48,6/215	26,4% 50,7/192	24,6% 51,5/209,3	25,5% 53,2/209,1	27%
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica					
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	0,07%	0,01%	0,02%	0,50%
Nº postos de trabalho existentes no UPTec (em 31 de dezembro do ano n)	1.100	911	1.193	1.763	1.500
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>					
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	0,5% 0,4/77,6	0,2% 0,2/92,8	0,4% 0,4/93,4	2%
DP3 – Promover a responsabilidade social					
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado	2,8% 1.011/35.998	3,8% 1.341/35.400	4,5% 1.574/34.787	5,2% 1.773/33.894	5%
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado [1]	n/a	n/a	n/a	n/a	Julho 2015
DP4 – Promover a cultura científica, a divulgação cultural e artística					
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	59.073	51.820	60.856	70.896	100.000

[1] Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc.).

QUADRO 3: EE3 - BALANCED SCORECARD PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

A seleção e sistematização das atividades desenvolvidas pela U.Porto ao longo do ano revela-se um exercício complexo atendendo à grande diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, procura-se apresentar de uma forma organizada e coerente as atividades que contribuíram para a consecução da estratégia da U.Porto e dos objetivos definidos.

Num contexto particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados pela U.Porto para 2014 foram maioritariamente atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos.

De facto, e, não obstante os constrangimentos com que se confrontou e a crescente competitividade, nacional e internacional, no Ensino Superior, a Universidade deu cumprimento à sua Missão e prosseguiu com a sua Visão, continuando a assumir uma posição privilegiada no panorama do ensino superior nacional e internacional. O referido posicionamento é evidenciado pela presença em diversos *rankings* internacionais (*vide* tabela seguinte).

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto [1]			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2º ▼	123º-160º ▶	301º-400º ▶	1º-2º	127º-164º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	n/d ⁴	n/d	n/d	1º-2º	157º-181º	351º-400º
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▶	137º ▲	293º ▲	1º	157º	343º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	2º ▼	120º ▲	279º ▲	1º	126º	296º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	33º ▼	125º ▼	1º	16º	103º
<i>The Leiden Ranking</i>	3º ▲	203º ▼	436º ▼	4º	177º	391º
<i>SCImago Institutions Rankings (SIR)</i>	2º ▼	63º ▼	188º ▲	1º	61º	205º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	2º ▼	84º ▲	189º ▲	1º	94º	219º
<i>U.S. News Best Global Universities</i>	2º	144º	333º	[2]		

[1] A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em 31 dezembro de 2014.

[2] *Ranking* novo.

QUADRO 4: AD1 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Ainda assim, cumprirá continuar a trabalhar no sentido de introduzir novos melhoramentos no processo de seleção das atividades, privilegiando-se a avaliação mais seletiva e mais transparente das atividades desenvolvidas em cada ciclo.

Evidenciam-se, então, de seguida as atividades desenvolvidas no período em análise, atinentes ao cumprimento dos objetivos definidos para os três pilares básicos da estratégia: a Investigação, a Formação e o Desenvolvimento Económico e Social, bem como, as metas quantitativas fixadas e a sua realização no período em análise. Para lá destes temas de atuação centrais apresentam-se, de igual modo, as atividades desenvolvidas em 2014 em domínios adicionais que, por assumirem uma transversalidade intrínseca e de suporte aos primeiros, carecem também de devida análise.

⁴ Na edição de 2014-2015 do *Times Higher Education - THE World University Rankings* a U.Porto não consta nas 400 primeiras posições.

3.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, e tal como referido anteriormente, a atividade desenvolveu-se em alinhamento com a estratégia e objetivos previamente definidos para a U.Porto, estruturados e organizados no mapa seguinte:



FIGURA 1: I1 – MAPA ESTRATÉGICO - INVESTIGAÇÃO

A política para as atividades de I&D+i, em 2014, assentou na crescente colaboração entre as diversas unidades de investigação e os Institutos de Interface da U.Porto, bem como, na atividade de cooperação internacional. Como resultado, conseguiu-se, mesmo num ano de transição de quadros de financiamento comunitário, alavancar as oportunidades de financiamento, tendo em 2014, sido obtido o montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 23,7 milhões de euros (28 milhões de euros em 2013). O montante de financiamento internacional (15,5 milhões de euros) representa cerca de 65% do montante global de financiamento angariado (*vide* Gráfico I1).



GRÁFICO 1: I1 – PROJETOS EM EXECUÇÃO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, E MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO (EM MILHÕES DE EUROS), POR ORIGEM (2013 E 2014)

De referir, igualmente, o aumento do número de projetos em execução, o qual se deveu à aprovação de financiamento de novos projetos ainda no âmbito do quadro comunitário 2007-2013 e da extensão temporal de projetos que deveriam ter terminado em 2013 mas que continuaram a ter execução em 2014. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos nacionais e internacionais liderados, ao longo de 2014, por Entidade Constitutiva.

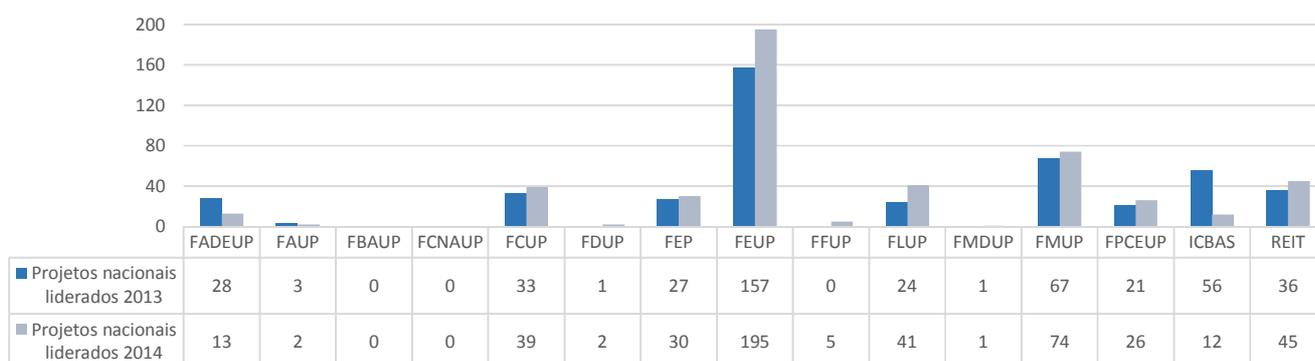


GRÁFICO 2: I2 – PROJETOS COM FINANCIAMENTO NACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

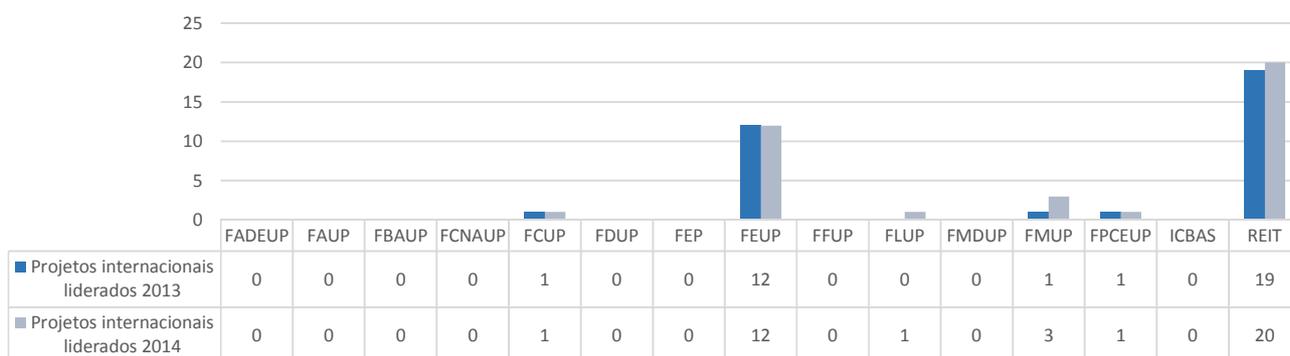


GRÁFICO 3: I3 – PROJETOS COM FINANCIAMENTO INTERNACIONAL LIDERADOS E EM EXECUÇÃO, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

No que respeita à produção científica, no período compreendido entre 2009-2013⁵, a U.Porto publicou 15.746 documentos de todos os tipos (dos quais 12.518 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*. A U.Porto participou em 23,1% da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 12,4 % (em todos os tipos de documentos) e de 13,5% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (10,4% e 11,1%, respetivamente). Em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou, em 2013, 2,6 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico I4.

⁵ Relatório publicado em janeiro de 2015 com informação referente ao período entre 2009 e 2013:
http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=22376&pv_cod=58aaavaSwEa0.

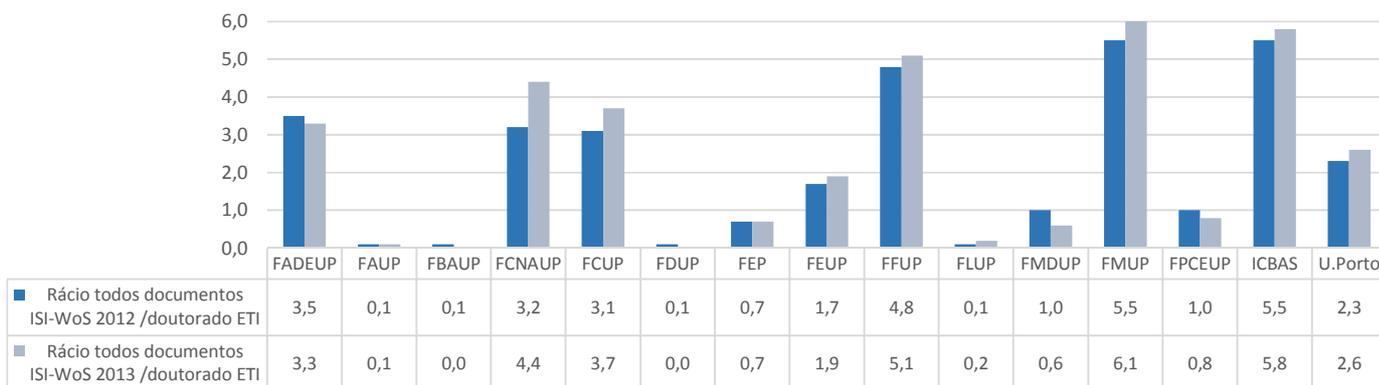


GRÁFICO 4: 14 – RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI, POR UNIDADE ORGÂNICA (2012 E 2013)

Considerando o período alargado, o mesmo indicador atingiu o valor de 10,7 documentos (Gráfico 15). O Impacto Normalizado (*SCImago*)⁶, em 2014, foi de 1,21, valor superior verificado em 2013 (1,17)⁷.

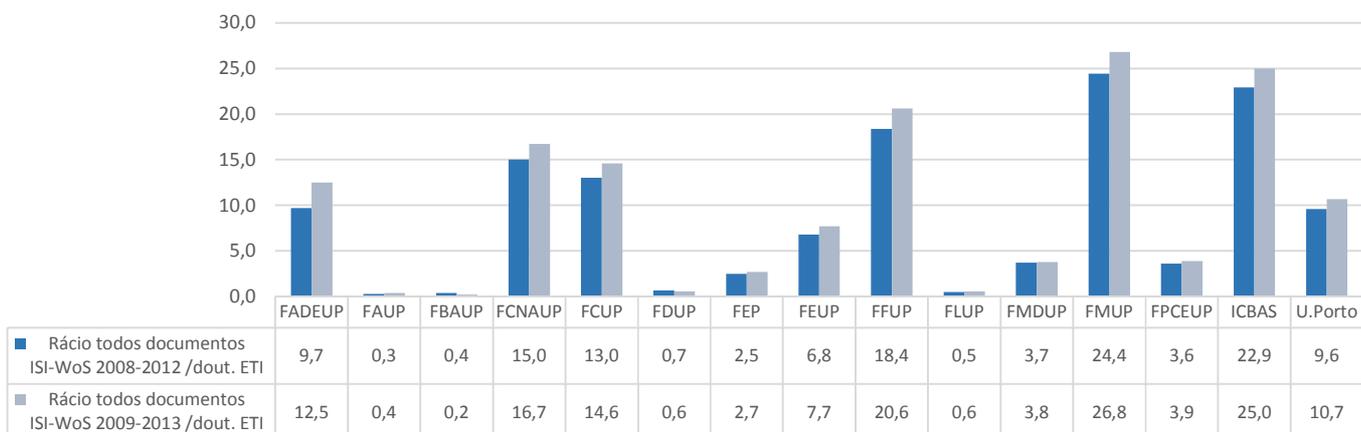


GRÁFICO 5: 15 – RÁCIO DE DOCUMENTOS ISI-WoS POR DOUTORADO ETI (NOS QUINQUÊNIOS 2008-2012 E 2009-2013), POR UNIDADE ORGÂNICA

Cumprirá agora apresentar, nas tabelas que se seguem, o detalhe das atividades realizadas em 2014.

⁶ Período de referência n-2.

⁷ O Impacto Normalizado é calculado atendendo à razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações *Scopus* (*SCImago*) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Um valor de 1.25 indica que a U.Porto foi citada 25% mais que a média mundial.

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

A investigação constitui um eixo estratégico do desenvolvimento institucional que tem contribuído para o reconhecimento científico da Universidade junto da sociedade e dos seus pares, promovendo a criação e desenvolvimento de novo conhecimento. A U.Porto investiu na **promoção de uma cultura de I&D junto da sociedade**, divulgando as atividades e os resultados científicos alcançados, incluindo os resultados dos projetos com valor acrescentado desenvolvidos em cooperação com outras entidades. Incentivou-se a realização de **projetos de investigação pluridisciplinar**, com participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, capazes de criar um espírito de colaboração interdisciplinar e de partilha de conhecimento entre unidades de I&D de diferentes áreas de saber e, também, impulsionadores de relações com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas. Esta estratégia vem permitindo a consolidação de sinergias, uma maior dinâmica de saberes e a consequente complementaridade na investigação e o aumento de massa crítica através da atividade dos centros, laboratórios ou grupos de investigação e tem possibilitado uma maior captação de financiamentos de investigação, bem como, a promoção do emprego qualificado.

De igual modo, foi desenvolvido trabalho no sentido da promoção da investigação como uma área de excelência, nomeadamente, através do **estabelecimento de protocolos e parcerias, com objetivos partilhados, com unidades de investigação e com diferentes instituições**. Serão, igualmente, de destacar os **estímulos à participação ativa de docentes, investigadores e estudantes em projetos de I&D+i de cariz transdisciplinar**, em áreas emergentes. Estas atividades, que permitem estabelecer e fortalecer relacionamentos interinstitucionais, possibilitaram, também, auscultar as necessidades de I&D e iniciar trabalhos tendo em vista o desenvolvimento futuro de projetos.

Ao longo dos últimos anos, a U.Porto tem investido no melhoramento das suas infraestruturas, que se vêm traduzindo numa melhoria significativa das atividades. Assim, e de forma a permitir o desenvolvimento de novos projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico e a facilitar o acesso a equipamentos e a técnicas diferenciadoras, promoveu-se o **reforço de infraestruturas e de equipamentos técnicos passíveis de uso comum**, fomentando-se a sua **utilização de forma otimizada e partilhada**. Destaca-se, ainda, a participação da comunidade académica em programas de doutoramento, pós-doutoramento e projetos de investigação, em colaboração com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, para rentabilização e otimização de recursos, contribuindo para a formação avançada e diversificada, e incrementando as possibilidades de recorrer aos instrumentos de financiamento para incentivar e apoiar os investigadores

A implementação de novos métodos de análise científica e tecnológica, indutores de melhores práticas no contexto internacional, tem permitido atingir acrescidos níveis de efetividade e eficiência, com resultados ao nível de uma produção científica mais adequada, do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Assim, a U.Porto continuou a divulgar os resultados de investigação, tanto junto do tecido empresarial como dos pares internacionais, através de **publicação de artigos em jornais e revistas indexadas internacionais e nacionais**, seguindo uma política de publicação científica onde se valoriza a publicação em revistas de elevado impacto. De referir que algumas UOs consideram, para efeitos de contabilização de serviço docente, os resultados da investigação publicada a nível internacional. Continuaram a ser promovidos os objetivos da investigação através da **manutenção e reforço de incentivos**, nomeadamente melhorando a informação que chega à sociedade e aos *media* sobre os casos de sucesso, promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados. Promoveu-se, também, uma cultura que fomenta a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida, tendo, a nível local, sido atraídos patrocinadores para prémios de mérito ou de incentivo científico, de investigadores e unidades de I&D+i, com avaliações baseadas em critérios objetivos e internacionalmente reconhecidos.

Em algumas UOs, acentuou-se o foco no **desenvolvimento de linhas institucionais de investigação estratégica**, promovendo-se o envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D+i e a sua participação em unidades de I&D+i com classificação mínima Muito Bom ou outras de reconhecido mérito científico. Foram ainda criadas medidas de incentivo à participação e coordenação de projetos científicos competitivos, nomeadamente através de uma política de *overheads* adequada.

QUADRO 5: I1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS IS1 E IS2 (CONTINUA)

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação (Continuação)

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

No âmbito da promoção de uma cultura de I&D e da **divulgação das atividades e os resultados alcançados junto de públicos específicos**, nomeadamente os mais jovens, de referir a organização da 12ª edição da Mostra e o acolhimento nos diversos espaços da Universidade de alunos do ensino secundário, permitindo-lhes realizar atividades de exploração e descoberta tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento. Em paralelo, a U.Porto promoveu e incentivou a participação dos seus docentes/investigadores em importantes congressos e fóruns de discussão científica, em reuniões de acompanhamento de projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência, ou em reuniões de comités/redes internacionais, fortalecendo as redes de relacionamento e a expansão para um espaço internacional. Em 2014 incentivou-se, ainda, a organização/participação em diversos eventos como seminários, *workshops* e conferências, abertos à participação da sociedade, criando, deste modo espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº médio de citações por documento publicado (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS: 6,82 Scopus: 7,18	ISI-WoS: 7 Scopus: 6	ISI-WoS: 6,84 Scopus: 6,49
% documentos citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	ISI-WoS:69,1% Scopus:71,3%	ISI-WoS: 70% Scopus: 64%	ISI-WoS: 69,5% Scopus: 69,2%

QUADRO 5: I1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVOS IS1 E IS2

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Ao longo de 2014, a U.Porto promoveu e assegurou a **pesquisa ativa e a identificação de oportunidades de financiamento**, promovendo a sua **divulgação junto dos potenciais interessados**. Assim, organizaram-se sessões de esclarecimento, junto de grupos com afinidades científicas específicas, com a disponibilização de informação no âmbito de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados da Investigação. Com o objetivo de aumentar o financiamento às atividades de I&D+i permitiu-se, em algumas UOs, e em determinadas situações, a utilização de parte da propina de estudantes do 2º e 3º ciclos, bem como, a utilização de financiamentos obtidos no âmbito do estabelecimento de novos protocolos. De igual modo, continuou-se a promover o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção destes financiamentos competitivos.

Paralelamente, apoiou-se a **identificação de parceiros estratégicos com objetivos comuns**, potenciadores de ambientes colaborativos, capazes de fomentarem o reconhecimento da U.Porto nos meios científicos e nas empresas que necessitem do suporte de unidades de I&D+i para desenvolver e inovar, beneficiando da complementaridade dos vários participantes. Assim, desenvolveram-se esforços no sentido de estimular parcerias entre departamentos, unidades de investigação e outras estruturas de investigação da U.Porto e laboratórios associados, potenciando oportunidades de financiamento só acessíveis como resultado dessa articulação. Foram, também, estreitados os laços com o tecido empresarial, com a realização de protocolos de investigação, visando a participação ativa em projetos de investigação aplicada com potencial de valorização económica.

Com o intuito de promover **ações de informação relacionadas com a participação em programas de financiamento europeu**, com especial enfoque no Programa - Quadro Horizonte 2020, de referir a criação de gabinetes de apoio local, que em articulação com a Unidade de apoio central da Universidade, têm por objetivo fomentar e fortalecer o apoio à candidatura a projetos internacionais e, conseqüentemente, procurar garantir melhores condições de competitividade para a captação de financiamentos. Neste âmbito foram organizados eventos informativos identificando as principais características do programa, sessões de formação junto de unidades de investigação, de empresas e de outras instituições públicas e privadas com as quais se identificou um grande potencial para futura colaboração.

De referir que em algumas UOs continuou a ser disponibilizado um conjunto de indicadores e métricas (e.g. docentes e investigadores, fontes de financiamento e financiadores), de atualização sistemática, que traduzem a atividade científica realizada, no sentido de identificar pontos críticos de atividade e contribuir, em crescendo, para o fomento da qualidade das atividades de I&D+i.

QUADRO 6: I2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IF1 (CONTINUA)

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i (Continuação)

Finalmente, cumprirá mencionar que se acompanhou, passo a passo, o exercício de avaliação 2013 levado a cabo pela FCT. Ao longo do processo, fizeram-se análises, propostas e sugestões à entidade financiadora. No seguimento dos resultados divulgados fez-se um plano de ajuda financeira para as Unidades de Investigação que ficaram mal posicionadas naquele processo de avaliação. Esse plano financeiro será materializado ao longo de 2015.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	28,5	22,6	23,7
Montante de financiamento obtido via programas competitivos nacionais (em milhões de Euros)	6,8	5,1	8,2
Montante de financiamento obtido via programas competitivos internacionais (em milhões de Euros)	21,7	17,6	15,5

QUADRO 6: I2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IF1

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

Com o objetivo de dinamizar uma **política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados**, procedeu-se, no âmbito da atividade do Conselho Coordenador de I&D+i da U.Porto, e tal como previsto, à operacionalização das seguintes comissões de especialidade: i) organização, estratégia e política científica; ii) financiamento e gestão; iii) recursos comuns e partilháveis; e iv) comunicação, transferência de conhecimento.

A nível institucional foram encetados **esforços colaborativos** para promover uma política de implementação de estruturas comuns, entre os diferentes de grupos de investigação, com o intuito de otimizar as infraestruturas e recursos de investigação disponíveis e criar novas dinâmicas de saberes em áreas emergentes. Localmente, promoveu-se a reorganização de algumas unidades de I&D e apoiou-se a aproximação de unidades de I&D de modo a reunir massa crítica e a complementaridade de competências, em particular nas áreas referidas para os centros de competência. Salienta-se o I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto e o estabelecimento de protocolos com unidade de I&D sediadas ou parceiras, o que possibilita dinamizar ações transversais. Foram igualmente desenvolvidas abordagens sinérgicas com diversos grupos de investigação com o intuito de estreitar o ambiente colaborativo entre investigadores.

Procurou-se promover a investigação multidisciplinar também através da **criação dos Centros de Competências** reunindo investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades. Acompanharam-se as necessidades dos diferentes Centros de Competência existentes e iniciaram-se visitas institucionais às várias unidades de I&D sediadas nas diferentes UOs, bem como, aos diferentes Institutos de interface, com o propósito de conseguir promover uma maior interação das diferentes unidades e a sua integração em projetos científicos.

A dinamização da **investigação multidisciplinar** entre grupos de I&D+i passou, também, pelo concurso de projetos pluridisciplinares do IJUP - Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto (IJUP), o qual privilegiou a realização de projetos envolvendo várias faculdades e diferentes áreas de conhecimento.

No seio da U.Porto estreitou-se a **colaboração com as equipas técnicas das unidades de investigação**, com vista à melhoria da coordenação intrainstitucional e à partilha de boas práticas, bem como ao delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações. Promoveu-se, igualmente, a publicação em cotitularidade entre unidades de investigação e o reforço das relações entre os programas doutorais e os centros de I&D+i. Todas estas iniciativas, porquanto são potenciadoras de trabalho interdisciplinar e de cooperação entre as diversas faculdades, contribuem também para a melhoria da oferta de formação pós-graduada e a sua projeção internacional. Foi ainda realizado um esforço de relacionamento transversal com unidades de I&D de amplitude internacional, tendo em vista a criação de condições para o desenvolvimento conjunto de projetos financiados de cariz transversal que tragam sinergias resultantes da complementaridade dos vários participantes.

QUADRO 7: I3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP1 (CONTINUA)

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão (Continuação)

Com o objetivo de dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos refira-se a **operacionalização da plataforma UPoint**, desenhada para promover a colaboração entre docentes e investigadores, de recursos e equipamentos e submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo, e a sua interoperabilidade com o SIGARRA, tendo diversas unidades procedido ao registo na plataforma. De igual modo, foram promovidas nas UOs práticas de partilha de estruturas comuns, de modo a maximizar a utilização dos equipamentos de I&D, procedendo-se, também, à listagem do inventário do equipamento existente, ainda que acessível em domínio restrito.

Paralelamente, promoveu-se a **partilha de recursos bibliográfico-documentais**, através da gestão concertada de aquisição de bibliografia. Ao nível da Biblioteca Virtual manteve-se o desenvolvimento dos sistemas de informação para bibliotecas da U.Porto (*Aleph*, *EDS*, *EndNote*, bases de dados), e assegurou-se a formação, gestão e utilização partilhada dos recursos e serviços de informação por esse meio disponibilizados, o que se revelou essencial para apoio ao ensino e à investigação. Promoveu-se a utilização partilhada via portal da Biblioteca Virtual, de bases de dados assinadas localmente pelas UOs, com o aproveitamento dos recursos disponibilizados no SIGARRA. Ocorreu participação em congressos de referência nas áreas em que se desenvolve a investigação e em reuniões de acompanhamento dos projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência.

Finalmente, a U.Porto continuou a assegurar o desenvolvimento da componente de I&D+i do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, mantendo atualizado o registo e validação das publicações, de dissertações e teses académicas e da indexação dos artigos publicados em bases de dados internacionais de citações.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"*	71% 36/51	71% 36/51	71% 36/51
% projetos com financiamento nacional liderados e em execução	45% 200/450	57% 252/446	64% 485/761
% projetos com financiamento nacional participados e em execução	55% 250/450	44% 194/446	36% 276/761

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

QUADRO 7: I3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP1

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

A U.Porto manteve, ao longo de 2014, a sua atividade de internacionalização, quer no âmbito da cooperação no ensino superior, quer no âmbito da cooperação em programas de investigação. No primeiro caso, incentivou-se a **celebração de acordos/parcerias de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio**, no quadro dos programas europeus para a cooperação no ensino superior (novo programa *Erasmus+*), implementando-se, sempre que possível, cursos de pós-graduação de dupla ou múltipla titulação e/ou redes e projetos de investigação internacionais. Já na cooperação no quadro dos programas de investigação, prosseguiu-se o acompanhamento das parcerias internacionais, em especial com o programa Austin/Portugal pela sua ligação ao centro de competências MIL (*Media Innovation Labs*), para além dos outros programas protocolados com o Estado português e as universidades norte-americanas MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, a CMU - *Carnegie Mellon University* e a UTA - *University of Texas, Austin*. Localmente, nas faculdades, privilegiou-se a inclusão de estudantes de pós-graduação em equipas nacionais e internacionais que desenvolvem investigação semelhante, fomentando-se o intercâmbio científico com centros de investigação.

QUADRO 8: I4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP2 (CONTINUA)

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)

A U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional, em redes e associações, iniciada em anos anteriores, de modo a impulsionar a cooperação e a criação de consórcios, bem como, a partilha de conhecimento, privilegiando os espaços lusófono, ibero-americano e europeu. Em especial, foi incentivada a **adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados**, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência, facilitando, também, a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais. Assim, procurou-se viabilizar a participação dos grupos de I&D+i nas comunidades científicas “KIC - *Knowledge and Innovation Communities*” definidas no âmbito do Programa - Quadro Horizonte 2020. Simultaneamente, e com o intuito de alargar a colaboração internacional foram dinamizadas as participações de docentes em ações de *networking* para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST e em redes temáticas CYTED).

A U.Porto incentivou o **desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à Universidade** para promoção da investigação científica, fomentando a criação de programas de doutoramento internacionais, designadamente na modalidade multiunidade orgânica e a produção científica, em particular de documentos indexados na *ISI Web of Science* e no *Scopus (SCImago)*, publicados em coautoria com entidades internacionais. Como tal, incentivou-se a promoção de candidatura e realização conjunta de projetos no âmbito do Programa - Quadro Horizonte 2020. Deste modo, reforçou-se a colaboração com empresas ou associações setoriais na realização de projetos pluridisciplinares, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social na região e no país, e sempre que tal se afigure possível, envolver esses parceiros em projetos internacionais.

Pese embora serem já conhecidas as prioridades de investimento necessárias para promover o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo no quadro da Europa 2020, Portugal 2020 e Norte 2020, verdade é que os detalhes dos instrumentos de financiamento do novo quadro comunitário 2014-2020 não foram ainda, na sua totalidade, publicados. A ser assim, o acréscimo do número de projetos em execução deveu-se à aprovação de financiamento de novos projetos ainda no âmbito do quadro comunitário 2007-2013 e da extensão temporal de projetos que deveriam ter terminado em 2013 mas que continuaram a ter execução em 2014. Em 2014, a prioridade passou, assim, por garantir que todos os projetos em execução ao abrigo do quadro 2007-2013 fossem devidamente encerrados, adotando-se medidas que possibilitassem este encerramento em níveis e ritmos compatíveis com o término dos diversos Programas de Financiamento.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2.627	1.905	1.925
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	21	16	14
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	43,8%	43,5%	43,9%
% projetos com financiamento internacional	18,5%	17,3%	17,7%
% projetos com financiamento internacional liderados e em execução	24% 30/125	27% 25/93	23% 38/164
% projetos com financiamento internacional participados e em execução	56% 70/125	73% 68/93	77% 126/164

QUADRO 8: I4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP2

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Ao longo de 2014, procurou-se estimular e promover o investimento no reforço das infraestruturas científicas e tecnológicas e no acesso à informação, com o intuito de aumentar atratividade da U.Porto como instituição de qualidade para a realização profissional de investigadores de elevada qualidade. Assim, continuou-se a melhorar as condições para o acolhimento de investigadores estrangeiros, tendo-se procedido à **reorganização dos espaços, designadamente salas e gabinetes, por forma a criar melhores condições de trabalho para a investigação.**

Apesar dos evidentes condicionalismos, a U.Porto procurou fortalecer as relações com os centros de saber de referência internacional, apoiando o desenvolvimento de **programas de intercâmbio de investigação** levados a cabo, em simultâneo, com outras instituições de I&D+i, de modo a atrair mais investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e estudantes de pós-graduação, potenciando as condições do respetivo enquadramento pelas diferentes unidades de I&D.

A política de atração de investigadores externos encontra-se fortemente limitada pela conjuntura atual, bem como pela escassez de verbas disponíveis para o financiamento das unidades e projetos de investigação. Ainda assim, e dentro do possível, apoiou-se o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, contemplando **mecanismos de partilha de investigadores**. Neste contexto, de referir também o esforço de cooperação e de promoção das colaborações ativas e já estabelecidas com parceiros estratégicos de excelência, visando a **realização de trabalhos de investigação comuns, com planos de trabalho partilhados, no âmbito de programas de formação pós-graduada.**

Promoveu-se, ainda, a apresentação de candidaturas a concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento, procurando a obtenção de financiamento de suporte à investigação e melhoria contínua das condições e, conseqüentemente, potenciando a atração de investigadores de elevado potencial para o espaço U.Porto de investigação em áreas estratégicas para a região e para o País.

A nível local, algumas UOs proporcionaram, na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação. Como resultado, foi possível concretizar **programas de intercâmbio de bolseiros**, os quais puderam desenvolver parte dos seus planos no exterior. Tendo em vista a colaboração com investigadores estrangeiros de elevado prestígio, tem-se revelado importante a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida e a publicitação junto da comunidade e dos *media* dos casos de maior sucesso.

Apesar das dificuldades orçamentais, em 2014, foram mantidos os **prémios de incentivo à excelência** em algumas UOs, tendo-se, também, promovido o **reconhecimento curricular** de forma independente da recompensa monetária. De igual modo, procurou-se uma maior mobilização da comunidade académica, assente num modelo de avaliação de desempenho para valorização da área de I&D+i, através de prémios de excelência científica, criados com obtenção de patrocínios, tendo por objetivo reconhecer e estimular o aumento da produção científica e a sua divulgação. Paralelamente, promoveram-se os objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente reportando e publicitando junto dos meios de comunicação social e dos canais internos da U.Porto (e.g. *Newsletter* da U.Porto, TVU., SIGARRA) os melhores trabalhos de investigação, nomeações de investigadores e prémios obtidos e, promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados, apoiando-se, em qualquer caso, eventuais candidaturas a prémios de reconhecimento fora da universidade.

Por fim, de mencionar que o controverso processo de avaliação da FCT 2013 foi, apesar de tudo, favorável para a U.Porto e os bons níveis conseguidos servirão de chamariz para atrair novos profissionais com reconhecida competência científica.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	34%	34%	34%

* Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

QUADRO 9: I5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP3

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Em 2014, promoveu-se a **integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D+i**, reforçando-se as suas competências no desenvolvimento da investigação científica, através das seguintes ações: i) projetos pedagógicos de iniciação à investigação; ii) integração em núcleos, já existentes, de apoio à iniciação da investigação orientada; iii) apoio à participação em palestras, *workshops* e reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, o que se revelou fundamental para fomentar novos modelos de ensino/aprendizagem; iv) promoção, junto dos diretores de cursos, da iniciação à investigação de estudantes não graduados na U.Porto; v) articulação entre diferentes UCs e a Investigação, nomeadamente através da análise e reflexão de artigos científicos produzidos; vi) participação de investigadores de renome em atividades curriculares de mestrado; vii) inclusão da figura de Bolseiro de Iniciação Científica em candidaturas a projetos de investigação financiados, nacional ou internacionalmente; e viii) criação de cursos de formação contínua dedicados a metodologias de investigação específicas.

Tal como nos anos anteriores, continuou-se a promover o **desenvolvimento de teses em ambiente empresarial**, como forma de ligação “Indústria - I&D aplicada – Formação”, e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D.

Em determinadas UOs procurou-se, dentro do possível, aumentar o número de **bolsas e estágios de integração na investigação**, tendo para tal sido reforçadas as linhas de financiamento para dissertações no âmbito dos Mestrados Integrados, procurando-se, também, através da ligação ao tecido empresarial a concessão de bolsas.

A integração entre a investigação e formação foi, também, assegurada no âmbito do **IJUP, YES Meeting - Young European Scientist Meeting** e outras iniciativas semelhantes, tendo as UOs incentivado a candidatura de novos projetos de promoção da investigação aos referidos programas.

Em 2014, o **espaço de e-learning café** da Asprela continuou a ser utilizado pela comunidade académica, com uma grande diversidade de atividades oferecidas na sua programação anual, com o objetivo de contribuir para o enriquecimento cultural, interdisciplinar e para o desenvolvimento de competências dos estudantes. O espaço promove o envolvimento dos estudantes na resolução de problemas/questões/necessidades específicas aplicando os conhecimentos de sala de aula num espaço informal de aprendizagem, reforçando assim o processo de aprendizagem.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i	3,6% 980/27.526	3,9% 1.100/28.150	3,9% 1.049/26.830

QUADRO 10: I6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP4

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Com o intuito de disseminar os resultados das atividades de I&D+i desenvolvidas na U.Porto, em 2014, consolidou-se a estratégia de divulgação junto dos diversos públicos, através da **organização de ações de divulgação técnico-científica**, designadamente reuniões científicas nacionais e internacionais, congressos, *workshops*, jornadas, cursos, seminários e debates sobre temas de relevância, nos domínios da investigação científica, da formação na pós-graduação e da educação contínua.

De igual modo, promoveu-se junto da comunidade académica a relevância da **publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto**. Neste âmbito tem sido prestado o apoio local à tradução de artigos científicos através da aquisição de serviços de revisão/tradução, sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional. A nível local também, em algumas UOs, continuaram a ser disponibilizados indicadores que traduzem a atividade científica realizada pelos seus docentes e investigadores, através dos quais é possível fazer a comparação com outras Instituições de Ensino Superior.

Foram também tomadas diversas medidas, como estímulos à publicação de excelência, procurando melhorar a **divulgação dos resultados da investigação** através da informação à comunidade científica, empresas e público em geral, através da utilização de diferentes meios de comunicação, internos e externos à U.Porto, promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

QUADRO 11: I7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP5 (CONTINUA)

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i (Continuação)

Em simultâneo, prosseguiu-se a sensibilização dos autores – docentes, investigadores e estudantes – para a política adotada pela U.Porto sobre o acesso aberto à informação, autorizando o acesso público aos resultados da sua investigação. Garantiu-se, deste modo, o crescimento e o aumento da diversidade dos conteúdos disponibilizados pelo Repositório Aberto da U.Porto – a interface desenvolvida entre as plataformas SIGARRA e DSPACE (plataforma que aloja o repositório da Universidade do Porto) assegura que as publicações registadas no módulo Publicações com permissão de acesso público e em texto integral sejam automaticamente transferidas para o Repositório Aberto. Por seu turno, a interoperabilidade existente entre o DSPACE e outras plataformas que alojam e disseminam produção científica e técnica assegura a divulgação da produção intelectual da comunidade académica e científica da U.Porto em portais internacionais (de que constituem exemplo a DART-Europe, a ND LTD).

Em 2014 foi disponibilizada uma nova versão do módulo Publicações do SIGARRA com o objetivo de tornar transversal a informação registada relativa às publicações no universo da U.Porto. À transversalidade do módulo Publicações somou-se a sua integração com a plataforma *Authenticus* (<http://authenticus.up.pt>), o que permite importar para o sistema de informação os metadados descritivos das publicações indexadas em bases de dados bibliográficas de referência, designadamente nas da *ISI Thomson-Reuters*, *Elsevier Scopus*, DBLP e ORCID. As alterações sofridas pelo módulo Publicações tiveram impacto no Repositório Aberto da U.Porto devido à interligação acima referida. Entretanto, deu-se também início às tarefas preparatórias de migração dos conteúdos deste último para versão atualizada do DSPACE, a ocorrer em 2015.

A interligação, prevista para 2014, das componentes do sistema de informação SIGARRA relativas às publicações e aos projetos de I&D, ao repositório de dados científicos, permitindo assim associar-lhes os dados, não se concretizou. A ausência de recursos para afetar à entrada em produção de um serviço de curadoria de dados tem adiado a prossecução dos trabalhos desenvolvidos nesta área.

Paralelamente, em determinadas UOs, promoveu-se especificamente o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de apoio às atividades de ensino-aprendizagem e de divulgação da atividade científica e sociocultural desenvolvida. Como exemplo de ações neste domínio, aponta-se: a realização de reuniões e encontros através de videoconferência, no âmbito das atividades pedagógicas e de I&D, a divulgação de guias de apoio à publicação, a realização de ações de formação sobre pesquisa bibliográfica e utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação e desenvolvimento de um serviço interno colaborativo *owncloud* de suporte à investigação.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado ETI (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)	ISI-WoS: 2,00 Scopus: 2,32	ISI-WoS: 2,00 Scopus: 2,21	ISI-WoS: 2,3 Scopus: 2,63
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (publicados no ano n-2)	ISI-WoS: 2.974 Scopus: 3.413	ISI-WoS: 2.974 Scopus: 3.249	ISI-WoS: 3.467 Scopus: 3.945
% documentos no 1º Quartil da área científica (publicados no ano n-2 a n-1)	48,49%	46,80%	48,42%
Impacto Normalizado (<i>SCImago</i>) (publicações do ano n-2)	1,17	1,23	1,21

QUADRO 11: I7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – INVESTIGAÇÃO: OBJETIVO IP5

3.2. FORMAÇÃO

As atividades realizadas no âmbito da Formação encontram-se devidamente enquadradas e alinhadas com as prioridades estratégicas e respetivos objetivos estabelecidos pela U.Porto, os quais se hierarquizam no mapa seguinte.

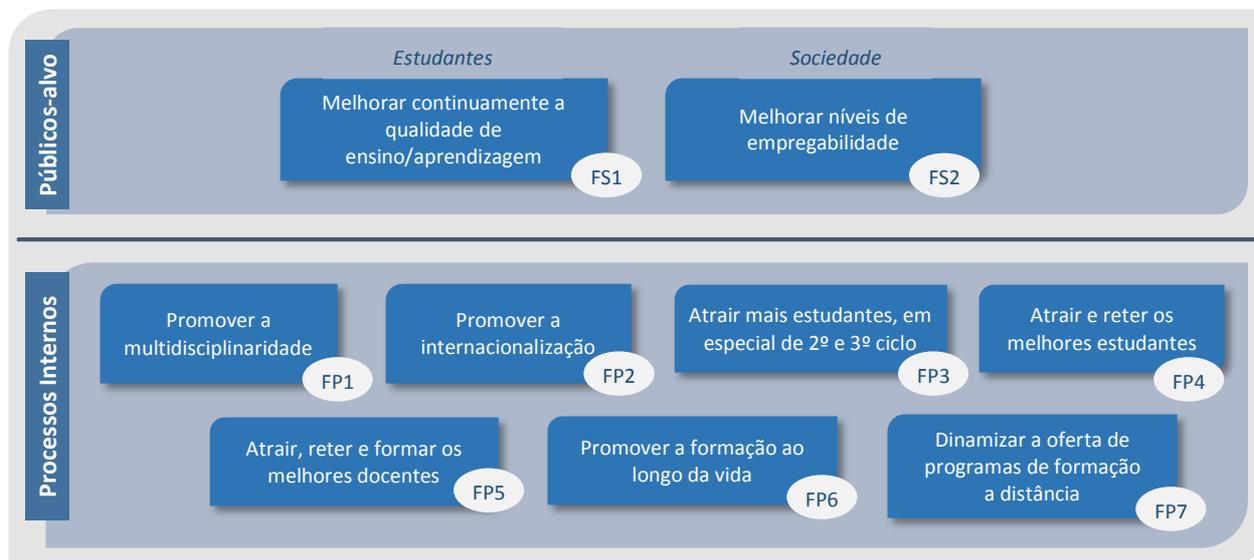


FIGURA 2: F1 - MAPA ESTRATÉGICO - FORMAÇÃO

Em 2014, a U.Porto acolhia mais de 15.000 estudantes de graduação⁸ (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 50% da comunidade estudantil (49% em 2013) – vide Gráfico 6.



GRÁFICO 6: F1 – INSCRITOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

⁸ As métricas relativas ao número de estudantes inscritos e diplomados, apresentadas ao longo do documento, estão dependentes dos resultados que se vierem a apurar no contexto do inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

No que respeita aos diplomados da U.Porto, em 2014, cerca de 55% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 53% registados em 2013 – vide Gráfico F2. De igual modo, de registar o acréscimo de 10% nos diplomados face ao ano anterior.



GRÁFICO 7: F2 – DIPLOMADOS EM 2014, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

O processo de auscultação junto dos estudantes, através da realização dos inquéritos pedagógicos, demonstra índices médios de avaliação da qualidade da oferta formativa e do desempenho pedagógico dos docentes na ordem de 5,16 na dimensão “unidade curricular”⁹ e de 5,34 na dimensão “docente”¹⁰ (na escala de 1 a 7), conforme gráficos seguintes.

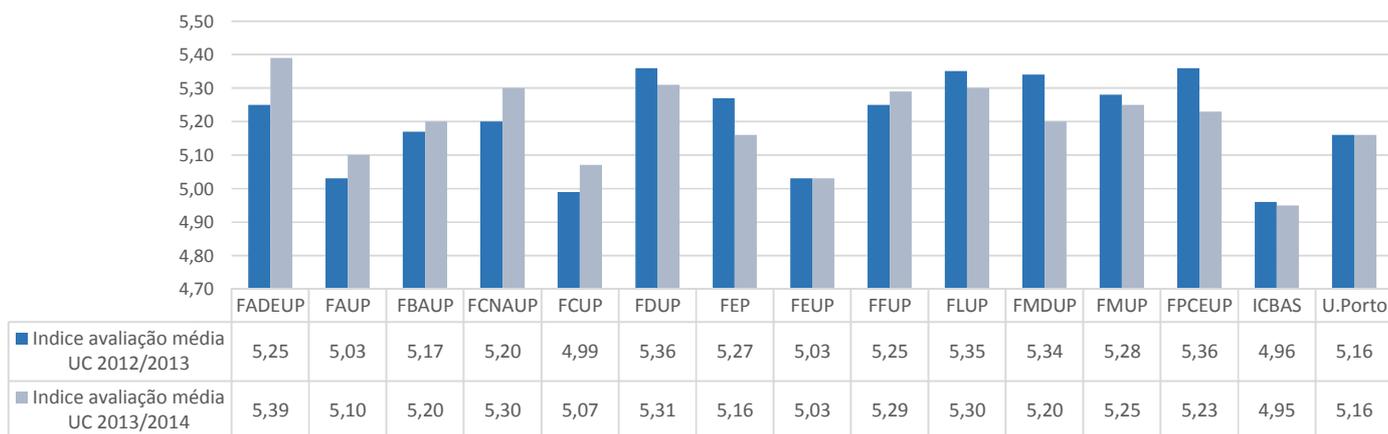


GRÁFICO 8: F3 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “UNIDADE CURRICULAR”, POR UNIDADE ORGÂNICA

⁹ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global da unidade curricular" nos inquéritos pedagógicos.

¹⁰ Classificação média das respostas à questão "Apreciação global do docente" nos inquéritos pedagógicos.

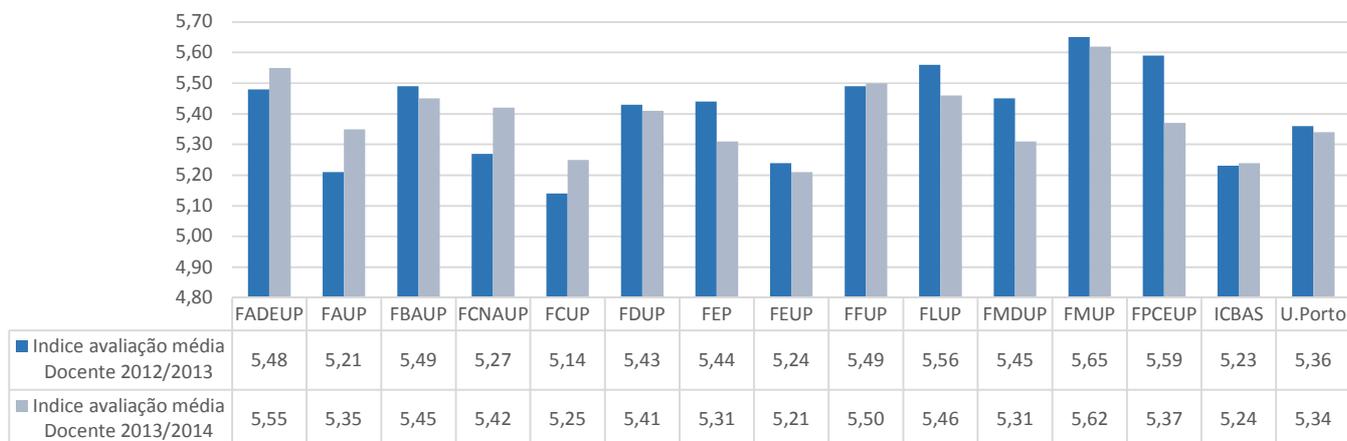


GRÁFICO 9: F4 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES, NA DIMENSÃO “DOCENTE”, POR UNIDADE ORGÂNICA

Nas tabelas seguintes apresentam-se as atividades realizadas neste domínio ao longo de 2014.

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Durante o ano de 2014, a U.Porto acompanhou o processo de **avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento**, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e no quadro do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto (CCMEUP), valorizando os mecanismos que permitam o reforço da qualidade daqueles. Deste modo, durante o ano de 2014 foram submetidos **relatórios de autoavaliação** relativos a 47 ciclos de estudos e realizadas **visitas de avaliação externa** relativas a 34 ciclos de estudos. No quadro do processo de acreditação, **todos os ciclos de estudos submetidos até 2014 têm obtido acreditação**, com uma maioria expressiva sem quaisquer condições. Realizou-se também o acompanhamento e o melhoramento dos processos de alteração de ciclos de estudos, trabalhando no sentido de **reformular a organização curricular** dos mesmos, com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a promoção de economias de escala, que contribuam, também, para a redução de custos de atividade docente. Foi ainda incentivada, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos, e adotando uma abordagem eclética e multidisciplinar, a oferta de UCs capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais.

Manteve-se a aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes enquanto instrumento relevante de monitorização e avaliação da qualidade do ensino. Destaca-se a **análise crítica dos inquéritos pedagógicos** por parte de alguns órgãos de gestão, por forma a dinamizar a melhoria do binómio ensino/aprendizagem, através da publicitação e valorização da importância dos resultados apurados, junto dos docentes e discentes, bem como, do reconhecimento dos docentes com melhor avaliação. Foi também promovida a criação de ferramentas de discussão, visando a melhoria das práticas pedagógicas, e a mediação corretiva de situações deficientes ou reincidentes.

Reforçaram-se as iniciativas visando a **diminuição do abandono e a promoção do sucesso** em todos os ciclos de estudo, tais como: i) formação suplementar; ii) disponibilização de sistemas de suporte para a promoção do sucesso educativo; iii) mentoria; iv) disponibilização de monitores aos estudantes de 1º ano; e v) atendimento dos estudantes pelos docentes fora da sala de aula.

QUADRO 12: F1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO, OBJETIVO FS1 (CONTINUA)

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem (Continuação)

A avaliação dos **cursos não conferentes de grau** continua a ser assegurada localmente pelas UOs através da aplicação de inquéritos no final de cada formação, os quais servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e à determinação de indicadores de eficiência escolar dos cursos. Deste modo, procura-se assegurar uma oferta formativa de qualidade, num vasto leque de áreas de qualificação e aperfeiçoamento técnico e científico, que possa melhor servir as necessidades emergentes de novos públicos, inclusivamente no que se refere à oferta de ensino a distância, e que a mesma resulte de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso. A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passou, também, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram da avaliação pelos estudantes. Neste sentido, garante-se o mesmo nível de qualidade científica e pedagógica exigível às formações conferentes de grau, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação, serem passíveis de reconhecimento e creditação nos ciclos de estudos de nível correspondente. A este propósito, refira-se que a U.Porto tem feito uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às faculdades que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos.

Promoveu-se a **oferta de unidades curriculares singulares** em todos os ciclos de estudo, enquanto instrumento de flexibilização da formação dos estudantes.

A oferta de **ensino a distância** tem vindo a ser pontualmente criada, ainda que de forma pouco significativa. De referir, também, a participação em projetos internacionais no sentido de reforçar a formação da equipa e procurar novas abordagens na utilização de tecnologias no ensino/aprendizagem e a organização/participação em eventos com o objetivo de promover a reflexão e a troca de experiências na implementação, na organização e na aplicação de *e-learning*, bem como, reforçar e desenvolver práticas de colaboração e de partilha entre as equipas e as unidades de *e-learning* das instituições de ensino superior portuguesas.

No ano de 2014, colaborou-se na organização do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, iniciativa da Secretaria de Estado do Ensino Superior, a qual teve uma intervenção importante de docentes da U.Porto. Ainda a nível local, em determinadas UOs, foi proporcionado à comunidade académica aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, tendo sido desenvolvidas ações de formação que ajudaram a atenuar eventuais falhas pedagógicas.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,16	5,20	5,16

QUADRO 12: F1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO, OBJETIVO FS1

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Adicionalmente às alterações que têm sido gradualmente introduzidas, no âmbito da autoavaliação referida no ponto anterior, aos conteúdos programáticos, deu-se continuidade à análise sistemática dos resultados dos **inquéritos promovidos pelo Observatório do Emprego da U.Porto** . De referir que, no quadro dos trabalhos do Observatório, foi elaborado o estudo sobre a empregabilidade dos diplomados da U.Porto 5 anos após o a conclusão dos seus ciclos de estudos (em 2008). Entretanto, e na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego que envolveu a criação de um Conselho Consultivo com diversas entidades da sociedade civil e das empresas, não foi realizado, no final de 2014, o inquérito ao diplomado um ano após a conclusão da graduação. O inquérito ao diplomado foi entretanto, igualmente, reformulado e será ministrado em 2015.

De igual modo, foram desenvolvidos inquéritos localmente, tendo algumas UOs promovido, em função dos resultados analisados, um conjunto de unidades de formação dirigidas aos estudantes com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional. De notar também que, em algumas UOs, foram dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é caso dos Programas de Gestão de Carreira para Alumni ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*.

QUADRO 13: F2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FS2 (CONTINUA)

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade (Continuação)

Paralelamente, e dando cumprimento às recomendações anteriores do CCMEUP, incentivou-se a **realização de projetos ou estágios** no último ano do ciclo de estudo, tendo-se fomentado o reforço da cooperação com instituições públicas e privadas, traduzida na celebração de protocolos com entidades que desenvolvem atividade em áreas onde os diplomados das escolas têm competências reconhecidas, bem como uma maior coordenação com as associações e ordens profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego. Este procedimento tem sido especialmente integrado nos processos de avaliação, criação e alteração dos ciclos de estudos, tendo-se procurado incentivar a possibilidade de realizar o projeto ou o estágio em entidades externas, em alternativa à dissertação. Procedeu-se, também, à constituição de uma base de dados integrada, a nível local, respeitante aos estágios curriculares, visando uma gestão de informação mais eficaz e a produção de indicadores de gestão, bem como, o estímulo à triangulação: Entidades Empregadoras <> Entidades de Estágio <> Estagiários. De igual modo, promoveu-se, em algumas UOs, a realização de estágios de observação de curta duração, especialmente durante os meses de verão.

No âmbito da monitorização e avaliação dos cursos não conferente de grau, foram reformulados, em algumas UOs os cursos pouco procurados, criando cursos com competências técnicas e transversais, e adotando boas práticas que respondam à procura de setores diversificados.

Procurou-se, igualmente, reforçar as **ações de divulgação da qualidade dos graduados** da U.Porto junto das entidades empregadoras, nomeadamente através da apresentação generalizada das formações da U.Porto, mantendo-se, em algumas UOs, os eventos que visam a aproximação dos estudantes àquelas entidades, de que reveste exemplo a organização de feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras. Paralelamente foi dinamizado o **Portal de Emprego da Universidade do Porto**, que se pretende que seja um portal integrador da informação relativa ao emprego e um facilitador de encontros entre as entidades promotoras de emprego e a comunidade estudantil da Universidade. Apesar de já se ter promovido a integração entre o Portal e as diversas Bolsas de Emprego *online* das UOs, terá de ser realizado um esforço adicional de dinamização ao longo de 2015.

No âmbito do Observatório de Emprego da U.Porto, de referir a elaboração de um novo regulamento que prevê a **abertura do Observatório a organizações externas à Universidade**, nomeadamente: ordens profissionais e associações profissionais e empresariais, representantes das UOs e das associações de estudantes; Federação Académica do Porto e instituições públicas diversas.

Paralelamente, trabalhou-se, em articulação com o Observatório de Emprego e com o Grupo de Trabalho para Estágios e Empregabilidade, dedicado à reflexão e articulação de procedimentos relacionados com estágios internacionais e empregabilidade, com vista à procura ativa de ofertas de estágios profissionais e de oportunidades de emprego internacional, destinadas aos estudantes e recém-diplomados da U.Porto.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nível global de empregabilidade dos graduados	76%	90%	n/d ¹¹
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	5,1	4	

QUADRO 13: F2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FS2

¹¹ Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto não foi realizado, no final de 2014, o inquérito ao diplomado um ano após a conclusão da graduação. O inquérito será retomado em 2015 com uma nova estrutura.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Em 2014, foram desenvolvidos esforços no sentido melhorar o funcionamento dos **cursos multiunidade orgânica**, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades previstas no sistema de informação SIGARRA. Foram igualmente incentivadas, no âmbito da criação de novos ciclos de estudos, as colaborações entre as diferentes UOs da U.Porto, sobretudo nos casos em que se verificou a existência de áreas científicas multidisciplinares ou com participação de áreas científicas ou docentes de UOs diferentes da(s) proponente(s) do ciclo de estudos. De referir, contudo, que em algumas UOs as iniciativas de promoção de novos planos curriculares (1º e 2º ciclo) foram em parte limitadas pelo processo de autoavaliação dos cursos. Sem prejuízo do aprofundamento das relações já estabelecidas e em desenvolvimento, tendo em vista o envolvimento em programas conjuntos, promoveu-se **o relacionamento com unidades de I&D, laboratórios e redes de investigação** com interesse para a formação dos estudantes. Em simultâneo, fomentou-se a mobilidade interna através da frequência de unidades curriculares noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes.

Sugeriu-se também, e sempre que possível, a disponibilização como unidades curriculares singulares de UCs existentes nos ciclos de estudos.

Quer no âmbito da criação de novos ciclos de estudos, quer no âmbito das alterações dos planos de estudos em vigor, foi sugerido a inclusão de **unidades curriculares de opção (Opção U.Porto)**, permitindo ao estudante optar por uma formação multidisciplinar. Também se prosseguiu no cumprimento das recomendações do CCMEUP, no sentido de dinamizar a reorganização dos planos de estudos, permitindo a **compatibilização dos créditos ECTS** para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar.

Deu-se continuidade ao trabalho de **articulação das áreas científicas** utilizadas nos ciclos de estudos das diferentes UOs através da promoção de uma lista única de áreas científicas que evite a multiplicação de áreas repetidas e/ou por vezes inexistentes.

Foi dado apoio à criação de ciclos **de estudos em associação com outras universidades** portuguesas mas também com universidades estrangeiras, bem como à elaboração de acordos de dupla/múltipla titulação e cotutelas.

Promoveu-se a atualização permanente do **catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau** com a informação relativa à designação em inglês.

Foi ainda dinamizada a realização de seminários temáticos, jornadas e outros eventos, que privilegiaram a partilha de informação, a troca de opiniões e a apresentação e debate de temas atuais e pertinentes nas diversas áreas de intervenção, atualizando informação a estudantes e profissionais, e promovendo a boa interação com a comunidade. De igual modo, apoiaram-se atividades multidisciplinares dos estudantes no âmbito de associações e grupos estudantis.

Finalmente, e por forma a facilitar a multidisciplinaridade, dinamizou-se a utilização do **espaço do e-learning Café** que, através da interação entre tecnologia, espaço e pedagogia, possibilitou uma aprendizagem mais enriquecedora. Ao longo de 2014 foram realizadas várias atividades que envolveram os estudantes de uma forma responsável, como sendo, a apresentação de trabalhos ou sessões multidisciplinares e interativas.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,6%	13,2%	13,8%
	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53	1ºC+MI: 4/53
	2ºC: 15/141	2ºC: 14/142	2ºC: 15/138
	3ºC: 20/93	3ºC: 20/92	3ºC: 20/91
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	10,7%	11,5%	11,4%
	2ºC: 5/141	2ºC: 5/142	2ºC: 4/138
	3ºC: 20/93	3ºC: 22/92	3ºC: 22/91

QUADRO 14: F3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP1

FP2 - Promover a internacionalização

A U.Porto continuou a promover o reforço da participação em **programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras** prestigiadas, apoiando as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas. Assim, em 2014 foram desenvolvidos diversos programas ou acordos para a concretização de programas de formação conjuntos ou em associação, incluindo doutoramentos de cotutela, com universidades estrangeiras. De referir que alguns destes programas estão inseridos no âmbito dos protocolos celebrados entre Estado português e as universidades norte-americanas MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, a CMU - *Carnegie Mellon University* e a UTA - *University of Texas, Austin*.

Deu-se continuidade à **divulgação da oferta formativa da U.Porto**, através da publicitação do catálogo da oferta formativa de ciclos de estudos conferente de grau, sobretudo da que foi lecionada **em inglês**.

Os objetivos de internacionalização foram reforçados pelo estímulo à **realização de mobilidade por parte da comunidade académica**. Como tal, organizaram-se sessões de informação, quer na Reitoria quer nas UOs, sobre os diversos programas de mobilidade existentes, no âmbito do **Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida** e no âmbito do lançamento do novo **Programa Erasmus+**, bem como dos Acordos de Cooperação que agilizam programas de mobilidade, tanto em regime de mobilidade *IN* como *OUT*. Houve também lugar a reuniões de aconselhamento individual, para esclarecimento de dúvidas e orientação para os próprios processos de candidatura.

A **promoção da mobilidade docente** foi entendida no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros, tendo resultado num elevado número de mobilidades realizadas pelos docentes. Dinamizaram-se, de igual modo, protocolos de colaboração docente para a realização de cursos de curta duração ou participação em conferências temáticas em diversas áreas de especialidade. Paralelamente, continuaram a procurar-se meios financeiros complementares, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração, envolvendo docentes, investigadores, doutorandos e pós-doutorandos de elevado potencial, que reúnem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de agregação, doutoramentos, projetos de investigação, entre outras ações, para reforço do impacto pedagógico e científico. O incremento da mobilidade docente ficou, sobretudo, a dever-se a um esforço significativo da U.Porto em reforçar as suas fontes de financiamento externo (maioritariamente as provenientes de fundos europeus), para apoiar as ações de cooperação promovidas pelos seus docentes e, assim, encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do processo de internacionalização da Universidade. Como resultado deste esforço, a U.Porto é agora reconhecida como uma instituição de referência em países que constituem territórios de afinidade natural e histórica, mas, também, em regiões com as quais não havia uma significativa tradição de cooperação. Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

Decorrente da participação da U.Porto em múltiplos projetos internacionais foi possível continuar a fomentar a **mobilidade dos estudantes** no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias (20% como mínimo para 2020), no livro verde “Promover a Mobilidade dos Jovens para fins de Aprendizagem” (2009). De notar a adoção de uma estratégia pró-ativa de divulgação das oportunidades de mobilidade para os estudantes *IN* e *OUT* da U.Porto junto da extensa rede de cooperação estabelecida com instituições de ensino superior e de investigação científica, distribuídas por todos os continentes, com recurso aos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, *email* dinâmico, notícias) e da organização de eventos diversos, procurando, também, a apresentação de experiências decorrentes de períodos de mobilidade. Assim, foram solicitados testemunhos de estudantes que realizaram a sua mobilidade em anos anteriores, bem como a colaboração de estudantes de mobilidade *IN*, que apresentaram as suas Universidades e os seus países, estimulando a troca de experiências e a troca de informações entre estudantes. Paralelamente, continuaram a ser desenvolvidos esforços no sentido de atrair estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade *IN*.

QUADRO 15: F4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP2 (CONTINUA)

FP2 - Promover a internacionalização (Continuação)

Manteve-se, quer nas UOs, quer na Reitoria, a realização de diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes (e.g. projeto Buddy.FPCEUP, programa FEUP.Buddy), promovendo-se, igualmente, a participação em eventos, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*, ações de voluntariado e de participação cívica. Uma referência à conceção para posterior desenvolvimento de apoios aos estudantes de mobilidade através da promoção da figura de famílias de acolhimento. Continuou a mobilizar-se e sensibilizar-se o corpo docente para a leção/orientação e tutoria de integração e acompanhamento em segunda língua, de modo a facilitar o acolhimento de estudantes estrangeiros oriundos de países não lusófonos, bem como a adoção de critérios internacionais de admissão de estudantes estrangeiros. No âmbito da criação do Estatuto do estudante internacional, foram iniciados os procedimentos no sentido de dinamizar e facilitar a apresentação de candidaturas de estudantes abrangidos por este estatuto, embora este processo tenha sido prejudicado pela definição do quadro regulamentar muito tardiamente face à preparação do ano letivo 2014/15.

Refira-se ainda a participação/envolvimento em diversos eventos internacionais tendo em vista o reforço da articulação entre redes internacionais de investigação e as redes de formação e o estabelecimento de parcerias, bem como, a promoção da mobilidade e a captação de estudantes de grau.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	7,9% MI: 1/18 2ºC: 8/141 3ºC: 11/93	8,3% MI: 1/18 2ºC: 8/142 3ºC: 12/92	8,1% MI: 1/18 2ºC: 8/138 3ºC: 11/91
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,9% 1ºC+MI: 431/21.808 2ºC: 533/5.718 3ºC: 552/3.296	5,4%	5,2% 1ºC+MI: 273/21.257 2ºC: 724/5.573 3ºC: 576/3.236
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	1.789	1.600	1.709
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1.027	1.150	1.077
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	111	125	222
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	88	115	127

QUADRO 15: F4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP2

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Os resultados do Concurso Nacional de Acesso no ano letivo 2014/2015 confirmaram, mais uma vez, a vocação da U.Porto para oferecer um ensino abrangente, na vanguarda das práticas pedagógicas e profundamente voltado para as necessidades da comunidade. Com efeito, mais de 25% dos candidatos escolheu a U.Porto como a sua primeira opção no Concurso. De acordo com os dados publicados, a U.Porto teve o maior número de candidatos em primeira opção (7.630) e o maior número de candidatos por vaga (1,83 candidatos por cada uma das 4.160 vagas disponibilizadas). Registou-se o maior de preenchimento de vagas, tendo a U.Porto assegurado uma taxa de ocupação de 96% na primeira fase (3.984 colocados). A U.Porto regista também três das quatro notas mais altas de entrada no Ensino Superior.

No domínio do **acesso à U.Porto**, manteve-se o trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da Universidade, apoiando a candidatura dos estudantes ao ensino superior e especificamente à U.Porto. Paralelamente, desenvolveram-se ações e projetos de divulgação da oferta formativa da U.Porto, reforçando-se as funcionalidades suportadas pelo portal do candidato, nomeadamente da versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para as várias formações oferecidas, com vista, também, a atrair estudantes estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade.

QUADRO 16: F5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP3 (CONTINUA)

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo (Continuação)

No âmbito da **oferta formativa ao nível do 1º ciclo**, e sempre que possível, reforçou-se a publicidade nos meios de comunicação (e.g. Guias para Estudantes do Expresso Emprego e Fórum Estudantes) e nas escolas, em estratégia comum a outros ciclos de estudos, e incentivou-se a realização de Dias Abertos/Semanas Abertas, a participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, a receção de visitas de estudantes do ensino secundário, promovendo-se a interação junto do público mais jovem. Cumprirá aqui destacar, uma vez mais, o sucesso das iniciativas Universidade Júnior e Mostra da Universidade do Porto. No contexto da Mostra da U.Porto, dinamizou-se a realização de sessões de esclarecimento a futuros candidatos, com a participação de elementos da Direção-Geral do Ensino Superior. A promoção dos cursos passou, também, pela aposta em ações de publicidade em portais de grande visibilidade internacional. De referir ainda as ações de promoção de cursos conjuntos com outras UOs e com outras universidades, com o objetivo de atrair um maior número de estudantes estrangeiros. De igual modo, estabeleceram-se contactos com interessados no reingresso a concursos especiais.

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se a **Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes** na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as UOs e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a Sessão de Receção aos cerca de 4 mil novos estudantes da U.Porto ocorrido no dia 11 de setembro no Pavilhão Rosa Mota.

Promoveu-se a **diversificação de públicos** a nível da pós-graduação, incluindo os *Alumni*, procurando melhorar as condições de atração e retenção de estudantes. Para tal, as UOs desenvolveram esforços no sentido de adequar a oferta a estudantes profissionalmente ativos, incentivando, paralelamente, a continuação dos estudos dos estudantes de 1º ciclo, bem como, captando estudantes de outras Instituições de Ensino Superior. De referir, ainda, a promoção de inquéritos dirigidos aos estudantes finalistas de 1º ciclo, tentando aferir as suas pretensões quanto à continuidade do seu percurso académico na instituição e/ou identificar as causas que motivam uma possível mudança. Também se apostou localmente na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade para o 2º ciclo e de estímulo à procura destes ciclos de estudos através das feiras de Mestrados. Foi promovida, de igual modo, a abertura de eventos à comunidade (aulas abertas, *workshops*, seminários) de modo a criar vínculos à instituição e atrair novos estudantes. A promoção efetuou-se, também, através da forte presença em redes sociais (*Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter*) e da publicitação da oferta em portais especializados. Paralelamente, assegurou-se o acompanhamento aos candidatos através dos respetivos Gabinetes de Apoio às Pós-Graduações, com vista à melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos estudantes.

No caso da oferta formativa não conferente de grau continuou-se a reforçar a organização de portfólios de unidades curriculares, também em inglês, disponibilizando-as em horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,7 1.º C: 1,6 MI: 1,8	1,8 1.º C: 1,6 MI: 2,0	1,8 1.º C: 1,8 MI: 1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.666	1.780	1.620
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9.100	9.500	8.713
Nº estudantes inscritos no MI	12.697	12.900	12.544
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5.718	5.750	5.573
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3.296	3.500	3.236
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	49% 15.010/30.822	50%	50% 14.891/30.066
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3.437	3.200	3.174
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	831	450	1.116
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	14.012	9.200	13.821

QUADRO 16: F5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP3

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Em 2014, procurou-se monitorizar e avaliar os **casos de risco de abandono ou de insucesso escolar**, dinamizando-se diversas iniciativas para os combater. A nível local, nas UOs, os Gabinetes de Apoio ao Estudante desenvolveram atividades nos seguintes domínios: i) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; ii) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos; iii) atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos; iv) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade; e v) sistema tutorial aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores. De igual modo, outras UOs, atuaram no sentido de promover a integração e o sucesso académico dos estudantes, através de uma colaboração estreita na receção aos novos estudantes, da monitorização dos estudantes em risco de prescrição, sugerindo um plano de intervenção individual, da participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais (em articulação com o Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência).

Prosseguiram as iniciativas de **reconhecimento do mérito dos estudantes** com o melhor desempenho nos diferentes ciclos de estudos, atribuindo prémios honoríficos patrocinados por via de protocolos com instituições/empresas. Este objetivo foi, também, valorizado nos serviços de apoio à empregabilidade, com o envio dos CVs dos estudantes identificados às empresas que solicitam candidatos com melhor desempenho.

A nível local, foram desenvolvidos um conjunto de trabalhos suplementares de modo a compreender as razões do abandono ou do insucesso escolar e preveni-las futuramente. Assim, concretizou-se um estudo de acompanhamento das dificuldades dos estudantes (e.g. económicas, aptidão para o curso, relacionamento), realizaram-se inquéritos de avaliação da integração académica e iniciaram-se alguns trabalhos de investigação sobre o acompanhamento dos estudantes e previsão do seu desempenho futuro.

Promoveu-se, ainda em algumas UOs, o aumento do número de UCs com recurso às novas tecnologias da educação, bem como, procurou-se dinamizar o uso dos recursos educativos disponíveis na Internet.

Paralelamente, e com o objetivo de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, continuou-se a valorizar a avaliação distribuída nas unidades curriculares, em detrimento da avaliação exclusivamente por exame final, promovendo-se localmente uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos (ano letivo n-2/n-1)	53% 1ºC+MI: 46% 2ºC: 74%	59%	51% 1ºC+MI: 44% 2ºC: 76%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	53,3%	53,3%	55,2%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.370	3.500	3.571
Nº diplomados de MI (mestre)	1.826	2.000	1.851
Nº diplomados de 2º ciclo	1.633	1.640	2.094
Nº diplomados de 3º ciclo	391	420	462
% diplomados estrangeiros	4,2% 300/7.220	3,7% 260/7.100	3,7% 295/7.978

QUADRO 17: F6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP4

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Em 2014, manteve-se o esforço de **racionalização da oferta formativa e na melhoria da prática pedagógica** que conduza a um melhor aproveitamento do tempo dos docentes. Em algumas UOs, o serviço docente contempla uma redução de horas letivas aos docentes que publiquem em revistas internacionais, visando garantir um adequado equilíbrio entre Formação vs. Investigação.

Incentivou-se a **participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade** suportadas pelos programas de financiamento em vigor, nomeadamente, Programa *Erasmus+* (mobilidade de docentes e pessoal técnico) e Programa *Erasmus Mundus*. Ao longo de 2014, participaram em programas de mobilidade *OUT*, com apoio dos programas *Erasmus+* e *Erasmus Mundus*, 127 docentes da U.Porto, o que compara com os 88 docentes registados no ano anterior. Realizaram-se sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade, e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades. Mantiveram-se, em determinadas UOs, linhas de financiamento próprias, através das quais se apoia a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação.

Paralelamente, alargou-se a participação em consórcios e parcerias com universidades estrangeiras, também no sentido de criar possibilidades de financiamento para a mobilidade docente.

Tendo presentes os fortes condicionalismos orçamentais, e tal como referido em sede de Plano de Atividades para o período em análise, foi naturalmente difícil trabalhar no sentido de **atrair docentes de elevado potencial** neste domínio. Ainda assim, procurou-se, a nível local, apostar em cátedras específicas financiadas por instituições ou empresas que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas, também com o objetivo de angariar meios financeiros complementares. De igual modo, e ao nível da cooperação internacional, aprofundou-se a relação com outras universidades, avançando e desenvolvendo formas mais estruturadas de parceria, promovendo-se também as investigações de *postdoc* de docentes e investigadores de universidades e laboratórios prestigiados na U.Porto. Apesar dos constrangimentos, no ano de 2014, o número de docentes estrangeiros que desenvolveram atividade na U.Porto aumentou consideravelmente (Ver objetivo estratégico FP2 - Promover a internacionalização).

Algumas UOs promoveram, também, a cooperação com outras universidades no sentido de atrair docentes de elevado potencial que reúnem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação.

Deu-se continuidade ao **programa De Par em Par**, que se tem afirmado como uma ação de formação e partilha pedagógica aceite pela comunidade académica da U.Porto, com resultados visíveis ao nível da consciência pedagógica e da unidade da Universidade. Para melhoria do desempenho pedagógico dos docentes e da sua qualificação científica promoveu-se, nas UOs, à organização/participação em congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências e desenvolvimento profissional que permitam a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.

Realizou-se a segunda edição do **Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto** que incluiu o *Workshop* Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto, um evento que oferece à comunidade docente uma excelente oportunidade para partilhar experiências educativas, (re)conhecer a excelência e inovação pedagógica, discutir e aprofundar mecanismos para aumentar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem/avaliação e para apontar caminhos para a melhoria contínua da aprendizagem dos estudantes, promovendo o sucesso escolar e pessoal dos mesmos na Universidade. De igual modo, foi destacado um Professor da Universidade com um projeto de inovação e qualidade pedagógica de excelência.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,36	5,40	5,34
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	308
Nº docentes (ETI)	1.740	1.777	1.707
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	82%	79%	85%

QUADRO 18: F7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP5

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Em 2014, prosseguiu-se com a organização da **informação e da divulgação do catálogo de oferta de formação contínua**, especialmente de nível pós-graduado, quer em cursos de âmbito profissional, quer de atualização de conhecimentos, de curta e longa duração.

Foram incentivadas as propostas de organização e realização de formações especializadas e/ou em colaboração com outras instituições, de diversos tipos, setores e dimensões, de modo a assegurar a organização de cursos em áreas do seu interesse, ou **formações especializadas e desenhadas à medida das necessidades**, bem como, a promover uma ação de comunicação/divulgação forte e eficaz das oportunidades existentes. Deste modo, procurou-se ir ao encontro das necessidades crescentes de especialização e atualização dos diversos públicos-alvo, nomeadamente dos seus Alumni e profissionais já com alguns anos de experiência. Promoveu-se a criação de condições para atrair profissionais para a realização de formação nas suas áreas de atuação, ou mesmo de atualização às novas necessidades multidisciplinares do mercado de trabalho, procurando assegurar a sua disponibilização em horários adequados à frequência de ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos.

Envolveram-se estudantes das pós-graduações e jovens investigadores na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua e de atividades extracurriculares (e.g. organização de eventos científicos por parte de estudantes dos programas doutorais, onde foram apresentados trabalhos de investigação).

De referir, igualmente, que se incentivou o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação entre a U.Porto e universidades estrangeiras, tendo em vista a apresentação **de candidaturas a projetos internacionais e ao desenvolvimento de novas ofertas de formação contínua**.

Por outro lado, foi encorajada a criação de cursos de especialização/cursos avançados constituídos por componentes curriculares integradas em ciclos de estudos já existentes e também a frequência de UCs singulares por interessados externos à U.Porto.

Finalmente, de referir que se promoveu a oferta de formação ao longo da vida, também através da **rentabilização dos instrumentos de educação a distância**. Assim, foi dado apoio aos docentes que desenvolvem cursos utilizando ferramentas de educação a distância, designadamente na modalidade de *e-learning* ou *b-learning*, incentivando ações de carácter transversal que percorreram competências distribuídas por diferentes departamentos/UOs, com a finalidade de aumentar a atratividade e especialização deste tipo de formação.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.432	7.000	4.592
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12.960	35.000	12.932

QUADRO 19: F8 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP6

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A U.Porto continuou a dinamizar o ensino a distância procurando diversificar a oferta formativa para distintos públicos e promovendo uma **oferta estruturada de ensino a distância através de plataformas tecnológicas**. No âmbito dos trabalhos do CCMEUP promoveu-se a reflexão sobre a formação a distância, bem como a necessidade de dinamizar esse ensino, sobretudo na área da educação contínua, numa lógica de atração de novos e diferenciados públicos.

A permanente atualização do ambiente tecnológico de suporte com a disponibilização de novas funcionalidades e aplicações que se revelem úteis para suportar a estratégia pedagógica foram preocupações a realçar em 2014. Assim sendo, procedeu-se ao **reforço das funcionalidades da plataforma de e-learning** com a introdução da ferramenta *WIRIS Math and Science*, dinamizando-se a realização de ações de formação docente tendo em vista a utilização desta ferramenta.

QUADRO 20: F9 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP7 (CONTINUA)

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância (Continuação)

Em 2014, verificou-se o incremento de **unidades curriculares e módulos de formação no Moodle U.Porto**, o qual se deveu, também, às várias ações de sensibilização, de formação e de demonstração de boas práticas realizadas pela equipa de *e-learning* da U.Porto junto dos docentes (e.g. programa de formação Hora Moodle, a decorrer nas UOs). Refira-se o protocolo de colaboração com o Instituto de Avaliação Educativa, assinado em 2014, para a realização de um curso em regime de *e-learning*. Assim, durante o mês de março, a plataforma Moodle U.Porto recebeu a inscrição de 545 formandos no curso “Itens e critérios: definição, construção e aplicação”. Paralelamente, deu-se continuidade à realização de cursos em regime de *e-learning* e de *b-learning*, promovidos quer pela Reitoria, quer pelas UOs.

De mencionar, igualmente, a instalação de um serviço teste da plataforma **MOOC edX**, <http://edxtest.up.pt>, para a comunidade académica da U.Porto. Esta plataforma permite o desenvolvimento de conteúdos do tipo MOOC para uso interno, no contexto das UCs em cursos conferentes de grau e pretende promover a transformação de paradigmas pedagógicos e facilitar a familiarização com as ferramentas usadas neste contexto. Refira-se igualmente a assinatura de um convénio para a participação da U.Porto na plataforma **MOOC MiríadaX**. Esta plataforma possui grande visibilidade no mundo iberoamericano, o que permitirá alargar o âmbito da melhor oferta formativa da U.Porto. É de salientar que o *Open edX* não pretende substituir o Moodle, que continua a ser a principal plataforma de criação e distribuição de conteúdos pedagógicos na U.Porto. Apesar disso, a aceitação internacional da plataforma *Open edX* e a diversificação da oferta formativa e dos modelos de ensino e aprendizagem que ela proporciona, justificam a sua inclusão no portefólio de ferramentas disponibilizadas à comunidade académica da U.Porto.

Localmente, determinadas UOs incentivaram a utilização de ferramentas de *e-learning*, dinamizando, em particular, grupos de docentes mais interessados em atividades pedagógicas com recurso às novas tecnologias. De referir o apoio à transmissão vídeo em direto/diferido de aulas das pós-graduações na plataforma Moodle. Algumas UOs realizaram o levantamento de um conjunto de UCs em áreas chave e com maiores potencialidades, tendo estimulado a sua adaptação/conversão ao sistema de *e-learning*. Acresce o apoio à comunidade docente em operações de criação e gestão das UCs na plataforma Moodle e a aplicação das ferramentas que integram o portefólio *google apps educational edition*. Promoveu-se o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos partilhados e estimulou-se a abertura de vagas especialmente destinadas a formandos residentes fora da área metropolitana do Porto, para assistirem por videoconferência à formação.

A U.Porto, em colaboração com Universidade Aberta e o Instituto Politécnico do Porto promoveu a organização do ELIES 2014 - IV Encontro de Instituições e Unidades de *e-learning* do Ensino Superior, com o objetivo de promover a reflexão, o debate e a troca de experiências na implementação, na organização e na aplicação de *e-learning*.

No continuado reconhecimento da grande relevância da vertente da internacionalização para a U.Porto, incentivou-se o reforço da participação em redes internacionais de educação e em projetos europeus na mesma área, particularmente em temas sobre formação contínua e formação a distância.

Finalmente, assegurou-se o **funcionamento e a programação do espaço de *e-learning* café da Asprela**, o qual mereceu uma apreciação muito positiva por parte dos estudantes. Efetuou-se a promoção de um conjunto de atividades que favoreceram a integração das artes e das ciências (e.g. exposições, *workshops*, debates), procurando oferecer aos estudantes e outros participantes um ambiente cosmopolita e estimulante para o estudo, relacionamento e convívio. Com os meios tecnológicos acessíveis foi possível transmitir alguns dos eventos em tempo real, tendo ficado o seu registo disponível na web para futura visualização. Este espaço continuou a privilegiar uma aprendizagem informal, pedagogicamente cada vez mais importante na aprendizagem no meio académico.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância	209	100	813

QUADRO 20: F9 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – FORMAÇÃO: OBJETIVO FP7

3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

À semelhança das áreas estratégica anteriores, apresenta-se o mapa estratégico relativo ao tema Desenvolvimento Económico e Social (Figura 3), o qual clarifica e focaliza as prioridades fixadas neste domínio de atuação.



FIGURA 3: D1 - MAPA ESTRATÉGICO – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

No âmbito da interação com a Sociedade, em geral, e com as empresas em particular, a U.Porto tem fomentado a celebração de contratos de investigação e formação com empresas. Como resultado, conseguiu-se obter, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de aproximadamente 5,3 milhões de euros (Gráfico D1).

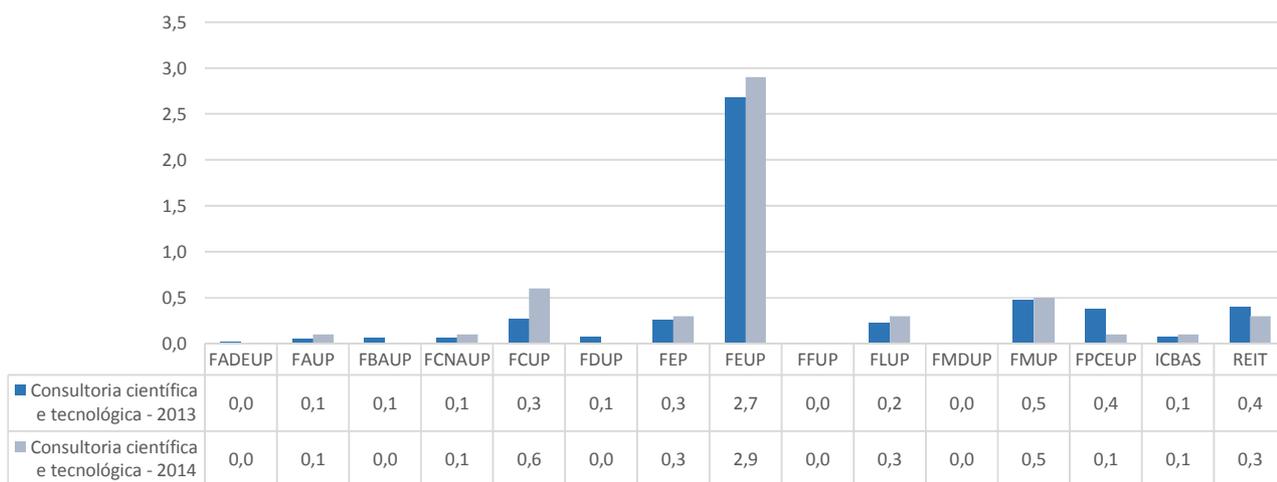


GRÁFICO 10: D1 – PROVEITOS OBTIDOS VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

Da análise do Gráfico 11 constata-se que a U.Porto obteve 53,2 milhões de euros de proveitos, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado e das propinas dos ciclos de estudo.

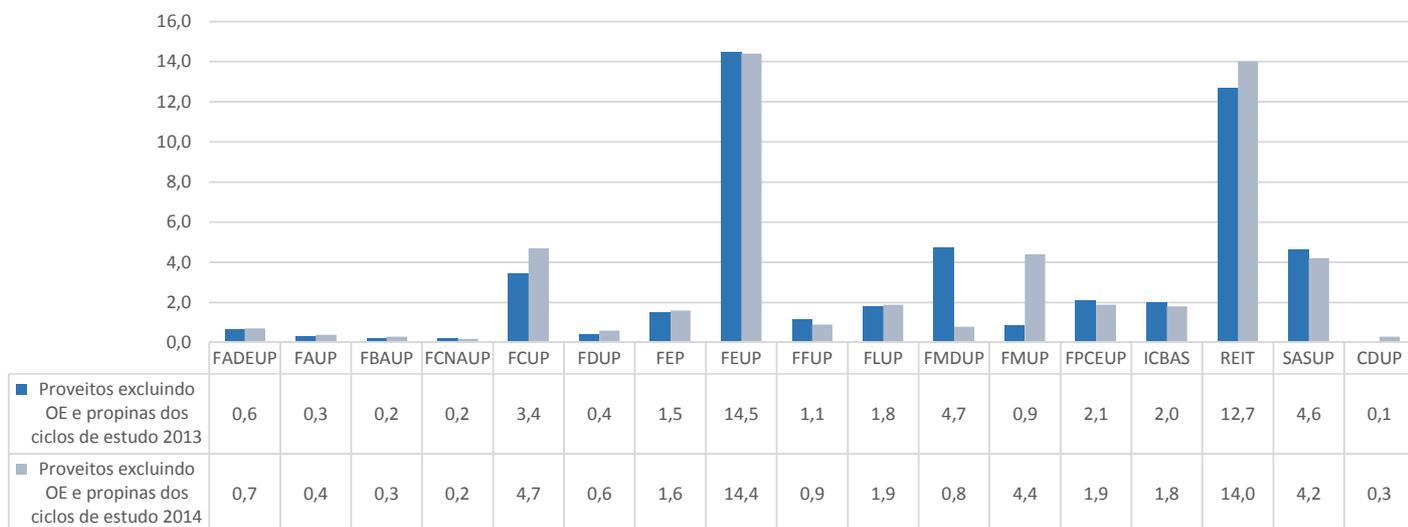


Gráfico 11: D2 – PROVEITOS, EXCLUINDO OE E PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA

Paralelamente, a Universidade tem dinamizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e promotora de uma maior responsabilidade social. Ao longo de 2014, mais de 1.750 voluntários da U.Porto orientaram a sua ação com o propósito de promover uma sociedade melhor (*vide* Gráfico 12).

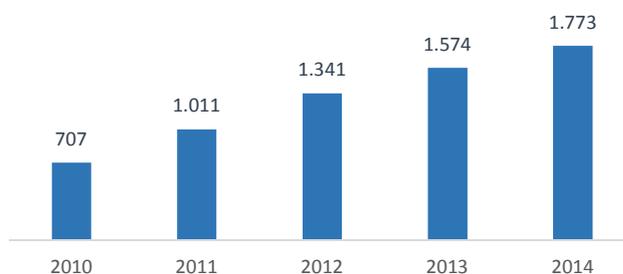


Gráfico 12: D3 – NÚMERO DE PARTICIPANTES EM PROJETOS DE VOLUNTARIADO

Finalmente, a U.Porto tem dinamizado um programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a comunidade, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público. Da análise do Gráfico 13 constata-se o crescente envolvimento da Sociedade nas diversas atividades organizadas pela U.Porto ao longo dos últimos anos.

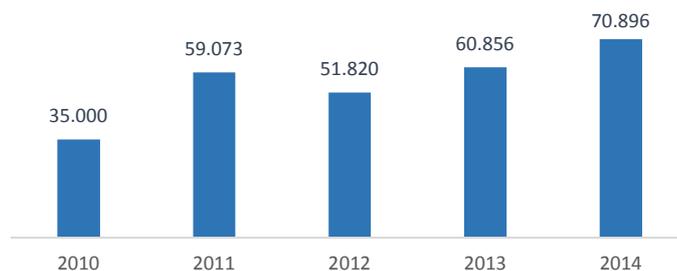


GRÁFICO 13: D4 – NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICA, CULTURAL E ARTÍSTICA ORGANIZADAS PELA U.PORTO

Segue-se a descrição pormenorizada as atividades desenvolvidas neste domínio pela U.Porto.

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

No âmbito das atividades de **abertura à sociedade**, fomentou-se a celebração de **contratos de investigação e desenvolvimento** com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada, em particular reforçando e disponibilizando toda a estrutura de apoio à cooperação. De igual modo, deu-se continuidade à **promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial**, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, igualmente por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface.

Localmente manteve-se e reforçou-se o número de **protocolos** e de **participações em associações e redes de cooperação**, fomentando-se, de igual modo, a **criação de centros de saber em áreas estratégicas** para o desenvolvimento económico e social da região. Dos contactos com as entidades do tecido económico e social e do desenvolvimento de ações conjuntas conseguiu-se o seu envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação europeus (Programa - Quadro Horizonte 2020; *European Science Foundation*). Promoveu-se, ainda, a realização de **trabalhos finais de curso em ambiente empresarial**, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas. De referir, igualmente, o estabelecimento de parcerias/protocolos de cooperação com empresas e outras organizações, com o objetivo de obtenção de financiamentos/patrocínios, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares.

Promoveu-se, quer através da Reitoria, quer nas UOs, um **diálogo permanente com as empresas, clusters e polos de competitividade**, procurando-se aferir a adequabilidade da oferta da Universidade. Esses contactos permitiram a recolha de apoios e sugestões importantes para a identificação das necessidades emergentes e a introdução de ações de melhoria que facilitem a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via tanto de **projetos de investigação comuns**, como de **contratos de prestação de serviços de elevado valor acrescentado**. De referir, também, que se continuou a fomentar a recolha de comentários junto da comunidade académica relativamente às atividades desenvolvidas, mantendo-se uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas recolhidas.

A U.Porto continuou a colaborar e a desenvolver uma **cooperação estreita com as autoridades nacionais e internacionais** na definição de prioridades, viabilização de políticas e legislação específicas, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político. Esta participação tem-se revelado importante para que a U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se, em algumas UOs a realização de **seminários, workshops e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política**, num contexto de alteração de paradigma socioeconómico nacional e internacional.

QUADRO 21: D1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DS1 (CONTINUA)

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade (Continuação)			
Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	5,4% 5,04/92,8	5,9% 5,4/90,8	5,7% 5,3/93,4

QUADRO 21: D1 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DS1

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

A U.Porto procurou parceiros para a **exploração dos resultados de I&D**, divulgando, em particular, o **portfólio de tecnologias patenteadas** e reforçando a **ligação com o UPTEC**- Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, em especial com as empresas aí instaladas, promovendo o **apoio à criação de novas startups**. Procurou-se, em especial, avaliar o potencial de valorização dos resultados de I&D+i face aos cada vez maiores constrangimentos orçamentais, garantindo não só que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, como também determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Neste âmbito, o **apoio da UPIN** - Universidade do Porto Inovação (UPIN) revelou-se importante para a identificação de competências que respondessem às necessidades do tecido empresarial e de outras entidades.

Ao longo de 2014, foram divulgados os instrumentos financeiros disponíveis para projetos de I&D+i, de acordo com as prioridades estabelecidas para a internacionalização da investigação, prosseguindo-se com a aposta no **envolvimento em projetos internacionais com fontes de financiamento europeias, ou financiamento por parte de empresas**.

A nível local, várias faculdades dinamizaram e apoiaram a celebração de **protocolos e contratos de prestação de serviços para aplicação do saber** nessas empresas e através disso angariar receitas próprias. A dinamização da prestação de serviços junto do tecido económico e social passou, também, pelo **desenvolvimento e atualização do portefólio de serviços e capacidades instaladas nas UOs**, divulgando-o junto dos parceiros económicos e constituindo-se, se pertinente, uma bolsa de formadores e prestadores de serviços.

De referir ainda a **oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau** em diferentes áreas de especialidade, e a realização de outros **cursos em parcerias com entidades externas** os quais também permitem a angariação de receitas próprias.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos	24,6% 51,5/209,3	23,6% 48,6/205,7	25,5% 53,2/209,1

QUADRO 22: D2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DF1

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Ao longo de 2014, a U.Porto empenhou-se na valorização económica do conhecimento desenvolvido na instituição, através da **cooperação estratégica com o tecido económico e social e redes internacionais**, orientada para sinergias que mutuamente beneficiam as partes envolvidas. Deste modo, a U.Porto procurou reforçar a aproximação às empresas, designadamente através da **realização de sessões A2B - Academy-to-Business** tendo em vista conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e recursos da Universidade, conseguindo-se, assim, uma aproximação ao setor económico empresarial e o desenvolvimento da investigação aplicada. Com estes eventos, pretendeu-se **divulgar as competências de I&D da U.Porto, alargar a rede de contactos entre representantes de empresas e investigadores**, bem como **conhecer e discutir as prioridades e as necessidades de I&D das empresas**.

QUADRO 23: D3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP1 (CONTINUA)

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)

No domínio das atividades de **apoio à promoção da propriedade intelectual** assegurou-se a manutenção dos eventos de maior relevância (como o **iUP25k - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto**) com o objetivo de potenciar o surgimento de projetos valorizadores do conhecimento produzido na universidade. Localmente, desenvolveram-se **diversas ações de apoio e sensibilização sobre a necessidade de criação de conhecimento com impacto económico**. Sempre que pertinente, é solicitado o apoio da UPIN, especialmente relevante no quadro da proteção de ideias, na procura de interessados na utilização de patentes nacionais e internacionais com vista à obtenção de licenças, na negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços de I&D+i ou no desenvolvimento de planos de negócios. Refira-se, igualmente, o esforço local de divulgação dos serviços de apoio da U.Porto à proteção da propriedade intelectual junto dos vários programas de doutoramento e outros cursos e especializações.

Procurou-se, igualmente, reforçar a **interação entre os investigadores, centros de investigação e UOs**, nomeadamente através de plataformas como a UPoint (plataforma que, em articulação com o SIGARRA e a partir do cruzamento de interesses comuns dos investigadores da Universidade, potencia o uso partilhado de equipamento e a submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo).

No domínio da promoção da inovação e do empreendedorismo, investe-se cada vez mais na **criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica**. Entre serviços e gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação do empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências, são muitas as iniciativas que se desenvolveram ao longo de 2014. Efetuou-se a divulgação e incentivou-se a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada. De igual modo, promoveu-se uma atitude mais empreendedora junto da comunidade académica, reforçando a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços com valor. Assim sendo, e na sequência do desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo no seio académico, continuou-se a potenciar a **criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores**. Neste contexto, deve-se salientar o papel do UPTec que expandiu e melhorou as suas atividades através do alargamento da área de incubação.

O **apoio à internacionalização da investigação** é um dos principais desafios no âmbito do estímulo à investigação e que passa por programas específicos de apoio, redes para a internacionalização de produtos e serviços e atração de novos parceiros. É aqui de referir, no quadro da **rede BIN@-Business and innovation Network**, a assinatura, em julho de 2014, do Memorando de Entendimento entre as Universidades do Porto, de Sheffield e de São Paulo que enquadra a cooperação entre estas instituições, no desenvolvimento da rede BIN@. A nível local menciona-se, ainda, o **levantamento de peritos científicos/tecnológicos**, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais, com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação.

Finalmente, a valorização dos resultados de I&D+i passou também pela **divulgação à sociedade**, através dos *media*, numa política concertada de comunicação, **dos casos de sucesso da U.Porto**, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,01%	0,01%	0,02%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	139	130	154
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	68	70	73
Nº comunicações de invenção processadas	36	35	28
Nº empresas <i>startups</i> existentes	165	140	118
Nº empresas âncoras/maduras existentes	6	8	18
Nº centros de inovação existentes	21	27	28
Nº empresas graduadas existentes	19	17	32
Nº postos de trabalho existentes no UPTec (em 31 de dezembro)	1.193	1.350	1.763

QUADRO 23: D3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP1

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

Num contexto muito competitivo, a U.Porto dinamizou um conjunto de iniciativas mobilizadoras e promotoras de uma maior **cooperação, aproximação e relacionamento contínuo com instituições, empresas e Alumni**, com o objetivo de produzir sinergias e parcerias, consubstanciadas na cooperação estratégica. Como tal, para além do aumento do número das sessões A2B - *Academy-to-Business*, envolvendo mais empresas, consolidou-se a **capacidade para atrair novos centros de inovação para junto das UOs, do UPTEC, e das entidades do espaço de I&D+i da U.Porto**. De igual modo, promoveu-se a realização de **consórcios com universidades e empresas e os doutoramentos em ambiente empresarial** e procurou-se manter a **participação/integração de Alumni no ambiente académico**, nomeadamente através de atividades de investigação e no apoio à prestação de serviços à comunidade. Foi igualmente valorizada a integração com a formação, através da **participação de estudantes dos vários ciclos e Alumni em atividades de I&D** com a colaboração de empresas e instituições. Criou-se ainda um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do **IJUP** e de outras iniciativas direcionadas para os estudantes e *Alumni* da U.Porto.

Paralelamente, é de mencionar a divulgação e a promoção de forma mais eficaz das ações no âmbito do empreendedorismo desenvolvidas dentro do ecossistema da U.Porto designadamente através do **Portal de Empreendedorismo** (<http://empreendedorismo.up.pt/>).

Em 2014, procurou-se alargar e aprofundar o relacionamento com os antigos estudantes, para consolidar o seu papel de embaixadores da U.Porto e para que tenham um papel mais ativo na construção da coesão da Universidade. Localmente, pugnou-se pelo reforço do sentido de pertença e ligação à UO dos seus diplomados, mediante ações que incluem a **organização de eventos de networking** nacionais e internacionais, a dinamização do **Portal Alumni**, a consolidação de iniciativas como a **rede de embaixadores**, a organização do **“Prémio Carreira”**, ou o **envolvimento dos Alumni em iniciativas que visam o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes**, bem como a **sensibilização para as temáticas da cidadania e responsabilidade social**.

Finalmente, é de referir o desenvolvimento de um **programa sustentável no âmbito da rede de Alumni**, envolvendo a cooperação diversa, seja na formação, investigação, ou em atividades de intervenção comunitária e voluntariado, e procurando reforçar a comunicação, nomeadamente através da **dinamização das redes sociais**, mantendo uma base de dados com indicadores de utilização mensal. Ainda assim, continua a estar presente a necessidade de melhorar/reorganizar os sistemas de informação de suporte, com a preocupação constante de proceder à recolha de novos contactos e de atualização das bases de dados já existentes.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados	0,2% 0,2/92,8	0,4% 0,4/90,8	0,4% 0,4/93,4

QUADRO 24: D4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP2

DP3 – Promover a responsabilidade social

Foi dada continuidade ao projeto de **Voluntariado Estudantil Tutorial** e à promoção da sua divulgação, bem como às iniciativas associadas ao **Dia do Voluntário da Universidade**. Localmente, as UOs garantiram também as condições adequadas à manutenção dos projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto **FEUPSOCIAL** - programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade; projeto **“Paranhos Sorridente”** - programa que consubstancia o rastreio na área da saúde oral com indicação às crianças em idade escolar das suas necessidades de tratamento, entre outros). Todos estes projetos vêm sensibilizando a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário.

O **Projeto Educar na U.Porto** (http://literaciafinanceira.fep.up.pt/index.php?id_page=41) prosseguiu a sua missão enquanto um projeto transversal de promoção da literacia financeira na U.Porto com a especial colaboração da organização estudantil FEP Finance Club.

Surgiram, ainda, novos projetos, promovidos quer pela comunidade docente, como é o caso dos **Projetos Valpi** – Voluntariado de Acolhimento aos Estudantes PLI e V.Ive! – Viver a Inovação e o Empreendedorismo na U.Porto, quer por serviços da Faculdade, como o **FEUP+ - Ser Voluntário é ser mais FEUP**.

QUADRO 25: D5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP3 (CONTINUA)

DP3 – Promover a responsabilidade social (Continuação)

De mencionar, a promoção da campanha “Um livro na Prisão: Uma janela para voar”, com o objetivo de angariação de livros para serem doados às bibliotecas dos estabelecimentos prisionais de Custóias e Santa Cruz do Bispo.

Algumas faculdades continuaram a incentivar os seus docentes, investigadores, não docentes e estudantes a desenvolverem atividades de voluntariado e responsabilidade social, apoiando a receção e a integração equilibrada de novos estudantes (e.g. **sistema de Mentoria da FPCEUP**). Refira-se a criação, a nível local, de UCs específicas (e.g. «**Formação Social e Humana**» na FMUP) que desafiarão os estudantes a integrarem no seu plano curricular 50 horas de voluntariado a realizar em diversos locais, ou a participação de estudantes em ações de promoção de melhores práticas e cuidados junto da comunidade mais desfavorecida, bem como a integração de estudantes em trabalho comunitário no âmbito da atuação de diferentes instituições da cidade. Todas estas iniciativas possibilitam a aquisição e o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de competências complementares à sua formação académica, nomeadamente, o seu sentido de responsabilidade social e de colaboração em medidas promotoras do sucesso académico e da inclusão social.

Salientam-se ainda outras atividades, como sejam, a **disponibilização de instalações ou equipamentos para utilização por diversas entidades e projetos** que visam promover a responsabilidade social, o **apoio a projetos de voluntariado organizados por entidades externas** à U.Porto, a **participação em fóruns europeus na definição e execução de políticas públicas de promoção da responsabilidade social**, bem como, a promoção de **parcerias com instituições diversas no âmbito da responsabilidade social** (e.g. celebração de um Protocolo entre a U.Porto e a Mundo a Sorrir).

Incentivaram-se, de igual modo, as práticas de voluntariado dirigidas aos **Estudantes com Necessidades Educativas Especiais**, no âmbito do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto, no sentido de promover a sua integração e participação ativa em atividades organizadas pela Universidade e por entidades externas, através da produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação). Para além do apoio aos estudantes da U.Porto, continuou-se a contribuir para a **Biblioteca Aberta do Ensino Superior**, uma base de dados nacional de informação acessível para todos os estudantes com dificuldade de acesso ao texto impresso do Ensino Superior (<http://baes.up.pt>).

No domínio do Voluntariado cumprirá ainda referir a constituição do **Comissariado Social na FEUP**, cuja missão é contribuir para a promoção do bem-estar da comunidade, bem como da sua envolvente social e da sociedade global, antecipando e contribuindo para mudanças de paradigmas da sociedade e qualidade de vida dos cidadãos.

Finalmente, será de indicar que algumas UOs continuaram a desenvolver atividades, também em colaboração com as associações de estudantes, de **integração de estudantes com dificuldades socioeconómicas**, realizando iniciativas para, atenuar situações difíceis de estudantes (e.g. programas de ocupação remunerada de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos e diminuindo o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira). Neste âmbito, de referir que foram realizadas **reuniões periódicas com a Federação Académica do Porto e com as diversas associações de estudantes**, com o intuito de auscultar as opiniões e as dificuldades dos estudantes.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	4,5% 1.574/34.787	4,0%	5,2% 1.773/33.894
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado	n/a	n/a	n/a

QUADRO 25: D5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP3

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

No que respeita à organização de atividades de natureza científica, cultural, museológica e artística, tanto de produção própria, como em colaboração, o ano de 2014 apresentou-se bastante produtivo do ponto de vista da qualidade e diversidade dos eventos organizados, tendo, mais uma vez, o Edifício Histórico da Reitoria sido um palco privilegiado para a divulgação da Universidade. A U.Porto prosseguiu com a realização de **exposições com ligação aos Museus** e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à Universidade. Organizaram-se e apoiaram-se diversos eventos, como sendo, **exposições, homenagens, concertos, ciclos de cinema, visitas guiadas, feiras, workshops** e outros eventos que, mais uma vez, revelaram a forte capacidade de atracção de públicos variados. Cumprirá destacar a organização da **12ª Edição da Mostra da Universidade do Porto**, um evento aberto que potencia a interação entre os estudantes do ensino básico e secundário e os seus colegas do ensino superior através da exposição da oferta formativa da Universidade. É ainda de destacar a celebração do **10º aniversário da Universidade Júnior**, uma iniciativa que tem como principal finalidade a promoção do gosto pelo conhecimento e o despertar de potencialidades entre os jovens dos 10 aos 18 anos.

Relativamente ao programa Museológico da U.Porto deu-se continuidade à **recuperação do espaço reservado ao Museu no Edifício Histórico da Reitoria**. De igual modo, promoveu-se a divulgação das atividades desenvolvidas de natureza museológica e artística nos mais diversos meios, revelando as suas potencialidades enquanto espaços privilegiados de preservação das memórias e sobretudo de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos. Incentivou-se e apoiou-se a atividade dos Museus da U.Porto, nomeadamente a produção de informação *online* no Sistema de Gestão de Coleções dos Museus da U.Porto e a partilha dessa informação em redes nacionais e internacionais.

Também a nível local se manteve o incentivo à atividade de natureza cultural, científica e artística, procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional, ajustados, ainda assim, à capacidade financeira disponível. De igual modo, asseguraram-se iniciativas nos domínios da investigação científica, com apresentações sobre temas de relevância de projeção nacional e internacional, em colaboração com diversas entidades, enquadradas no conceito *Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions* (MICE), também elas reveladoras de uma forte capacidade de mobilização de públicos.

Em 2014 continuou-se a promover a realização de **atividades desportivas** de qualidade, incentivando a prática regular de atividade física na comunidade e fora dela, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária e da população em geral, em articulação com várias entidades, fazendo uso dos equipamentos disponibilizados na U.Porto. Ao nível das **atividades de representação**, a U.Porto esteve presente em diversas provas do calendário nacional do Desporto Universitário e participou nos Campeonatos Europeus Universitários (EUSA GAMES) que se realizaram em Roterdão, com uma delegação de 100 pessoas em 7 modalidades. A U.Porto também se envolveu na organização de diversos eventos desportivos nacionais e internacionais, merecendo destaque o **Campeonato Nacional Universitário de Remo** e o **7º Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia**, este último em conjunto com a Federação Académica do Porto e o Instituto Politécnico do Porto. De referir, igualmente, o facto de a U.Porto ter conseguido assegurar a organização, em 2017, do 12º Campeonato Europeu Universitário de Futebol. A nível interno foram ainda organizados 26 eventos no âmbito do **Programa UPFit** e cerca de 15 torneios/atividades de competição interna. No período em análise registou-se um forte aumento no número de utilizações das instalações desportivas sob gestão do CDUP-UP (157.340), fruto da recuperação parcial de alguns espaços desportivos e da otimização dos espaços existentes.

Manteve-se, tanto na Reitoria, como nas UOs, o apoio à promoção e divulgação das atividades concebidas por diversos **grupos de extensão universitária** sobre temas de relevância para vários públicos, tais como, **espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro**.

Várias atividades de divulgação científica, cultural e artística tiveram **cobertura multimédia pela TVU**, dando-se dessa forma maior cobertura mediática aos diversos eventos.

No sentido de continuar a promover e valorizar a diversificação da oferta de programas de estudos dirigidos a distintos públicos foram oferecidos vários cursos de verão, enquadrados no projeto **Universidade de Verão da U.Porto**, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento. De igual modo, manteve-se a oferta do **Programa de Estudos Universitários para Seniores**, dirigido ao público sénior constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizarem os seus conhecimentos, tirando também partido das experiências de vida e das competências até aqui acumuladas.

QUADRO 26: D6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP4 (CONTINUA)

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)

No âmbito das atividades da **U.Porto Edições**, e com o objetivo de obter uma maior visibilidade e uma acrescida eficiência do processo editorial, cumprirá referir a elaboração de um **novo regulamento e normas de edição**, bem como a **reorganização das coleções publicadas** de forma a incluir obras de interesse cultural, académico, científico e pedagógico. De referir, igualmente, os trabalhos para a constituição do **novo Conselho Científico e Editorial** e para a criação de uma **bolsa de peritos** para avaliação das propostas de edição.

Em 2014, continuou-se a divulgar o **repositório temático da U.Porto** junto da comunidade académica, em particular face à sua crescente visibilidade nacional e internacional. O **Arquivo Digital**, que constitui uma comunidade deste repositório, foi enriquecido através de um esforço concertado de digitalização, em articulação com os arquivos de diferentes UOs, tendo sido disponibilizados novos conteúdos (<http://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/2084>) de onde se destacam: i) o acervo da Academia Politécnica do Porto que ficou integralmente *online* e em livre acesso; ii) documentos produzidos durante as primeiras décadas do seu funcionamento na FCUP; e iii) Arquivo Noticioso da FAUP. No final do ano, o Arquivo Digital contava com 32.124 registos de metadados com objetos digitais associados, maioritariamente em livre acesso. No que respeita à atividade da **Biblioteca Virtual** da U.Porto refira-se a colaboração com os Museus da U.Porto e com a Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva na preparação de espécies documentais para a sua posterior exibição em diferentes mostras expositivas (e.g. Projeto instalação-exposição “Nós”, apresentação das Maquetas do atelier Fernando Távora no âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Museus, Exposição “Hernâni Monteiro e a Medicina na primeira metade do século XX”).

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	547	320	371
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	167	80	179
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	70.896
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000*	19.500
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	13.963	15.000	14.038
Nº participantes da Universidade Júnior	5.773	5.500	5.295
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	606
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	44.461
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	2.069**	n/d	1.811
Nº participantes em atividades desportivas de representação	398	n/d	632

* Não inclui valores relativos ao Museu de História Natural.

** Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

QUADRO 26: D6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: OBJETIVO DP4

3.4. ÁREAS DE SUPORTE

Para além das atividades atrás descritas respeitantes aos temas estratégicos, há um conjunto de outros domínios de atividade, transversais a todos os anteriores e, que, como tal, se apresentam como suporte fundamental à sua boa execução.

Os quadros seguintes sintetizam as ações de suporte desenvolvidas no período em análise nos domínios da Internacionalização, Governança, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Sistemas Informáticos e de Informação, Espaço Edificado e Infraestruturas, Sustentabilidade Ambiental e Bem-Estar, Qualidade e Melhoria Contínua, Políticas de Apoio Social e Comunicação.

3.4.1. INTERNACIONALIZAÇÃO

Internacionalização

A U.Porto tem vindo a reforçar a sua presença nas redes internacionais, por via de uma qualificação orientada à internacionalização. As diversas UOs prosseguiram, em 2014, com o alargamento da sua presença num conjunto diverso de geografias (União Europeia, CPLP e resto do Mundo), com o objetivo de conferir uma maior visibilidade, não só à sua oferta formativa, mas também às suas atividades de investigação, rentabilizando-se as relações existentes entre os centros de I&D+i e especialistas internacionais.

Como esse objetivo, em 2014, agilizaram-se os processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional, desenvolvendo-se um conjunto de funcionalidades na plataforma international.up.pt tidas por importantes à materialização da visão para a internacionalização. Ao nível regulamentar, foi aprovado o Regulamento de Mobilidade para docentes e técnicos no âmbito do *Erasmus+*, encontrando-se em fase de aprovação o Regulamento Geral da Mobilidade na U.Porto, peças de suporte à estratégia de crescimento e afirmação por via do intercâmbio transnacional de experiências e desenvolvimento de competências. Trabalhou-se no sentido de garantir um acompanhamento individual dos estudantes em mobilidade *Erasmus*, desenvolvendo todos os esforços no sentido de garantir a manutenção dos programas específicos de integração e acolhimento nas diversas faculdades, de que reveste exemplo os *Orientation Days*, as sessões de receção e boas-vindas ou as sessões informativas com carácter prático. Continuou-se também a trabalhar no sentido de alargar, a todos os ciclos de estudo, os cursos de português para os estudantes de mobilidade e de grau, investigadores e seus familiares, e de recrutar tutores para acompanhar, de forma voluntária, os estudantes estrangeiros durante a sua estadia, promovendo a sua boa integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico. Finalmente, desenvolveram-se trabalhos tendentes à promoção de parcerias com entidades diversas com vista a dinamizar atividades de animação e lazer para estes estudantes.

Paralelamente, trabalhou-se com as escolas e os centros de investigação, promovendo-se a divulgação dos *rankings* e dos seus resultados, bem como formas de colaboração tendentes à recolha de informação a fornecer às agências que elaboram os *rankings*. Em particular, as escolas e os centros de investigação colaboraram na elaboração das listas de académicos e entidades empregadoras de todo o mundo que poderiam responder aos *surveys*, expressando a sua opinião sobre a reputação da Universidade. A Reitoria continuou a assegurar um contacto regular com todas as agências responsáveis pela elaboração dos principais *rankings*, designadamente os *rankings* de *Shangai Jiao Tong*, *Times*, *QS*, *SIR*, *U.S. News* e *U-Multirank* fornecendo todas as informações solicitadas.

QUADRO 27: S1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 - INTERNACIONALIZAÇÃO

3.4.2. GOVERNAÇÃO

Governança

No domínio da Governança, 2014 ficou marcado pela eleição do **novo Reitor da U.Porto**, o Professor Sebastião Feyo de Azevedo, para o mandato de 2014 a 2018. A votação pelos membros do Conselho Geral teve lugar no dia 30 de abril, após a audição pública dos quatro candidatos aceites para a sucessão do Professor José Carlos Diogo Marques dos Santos. O anterior Reitor tinha sido eleito pela primeira vez em 2006, sendo reconduzido ao cargo em 2010. A tomada de posse do Reitor e da sua equipa reitoral ocorreu no dia 27 de junho. Na maioria das UOs, foram igualmente eleitos os Diretores para o próximo mandato e nomeadas as respetivas equipas diretivas.

Em 2014 foi suspenso o **Regulamento Orgânico da Universidade do Porto** e aprovada, pelo Conselho Geral, uma revisão dos Estatutos da Universidade que aguarda a homologação da tutela para entrar em vigor. Na decorrência destes dois factos, a reestruturação interna dos serviços das UOs, bem como a revisão dos respetivos estatutos foram adiadas, devendo o processo ser retomado em 2015, após publicação dos **novos Estatutos da Universidade do Porto**. Paralelamente, deu-se continuidade, em algumas UOs, à reorganização interna dos serviços, em função da entrada em funcionamento do Centro de Recursos e Serviços Comuns da U.Porto (CRSCUP), bem como, à participação ativa na monitorização do seu funcionamento, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da eficácia e eficiência.

No seguimento do memorando de entendimento assinado em 10 de abril, entre a U.Porto e as Universidades do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, desenvolveram-se conversações tripartidas com vista à criação de um consórcio que permitisse o aprofundamento da articulação estratégica entre estas instituições. O consórcio, designado por **UNorte.pt**, permitirá que as três instituições, dentro da sua autonomia e independência institucional, tirem partido de um reforço da articulação conjunta em domínios considerados de interesse mútuo, nomeadamente ao nível da oferta educativa, das plataformas de conteúdos para ensino a distância e cursos *online*, da investigação, da partilha de recursos humanos, do investimento em áreas de interesse comum, bases de dados ou infraestruturas científicas, da dinamização do empreendedorismo académico, do desporto universitário, da ação social escolar e da iniciativa cultural, entre outros. Nos objetivos do UNorte.pt está ainda a promoção internacional conjunta da Região Norte como espaço de formação superior de referência e de investigação, por via da realização de ações conjuntas para atração de estudantes e investigadores internacionais. A participação ativa e concertada na concretização das estratégias regionais e transregionais, a cooperação com outras instituições de ensino superior da região e outras entidades públicas e privadas, estarão também na agenda desta organização. Já no decorrer de 2015, no dia 9 de janeiro, concretizou-se o acordo formal que marcou o arranque do consórcio.

Ainda no âmbito da Governança, promoveu-se uma crescente articulação de **boas práticas de controlo de gestão**, com o objetivo de melhorar substancialmente as tarefas de planeamento e monitorização das opções estratégicas definidas, privilegiando uma cultura de avaliação e responsabilização. Em 2014, deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto de *Business Intelligence* da U.Porto, tendo-se, igualmente, procedido à revisão/definição de alguns indicadores para as seguintes áreas: Formação, Económico-financeira, Recursos Humanos, Investigação e Desenvolvimento Económico e Social. Espera-se que esta ferramenta entre em exploração em 2015 e se constitua como um instrumento indispensável ao processo de tomada de decisão.

Complementarmente procedeu-se à **auditoria ao RAIDES 2012**, acompanharam-se os processos de auditoria externa a projetos encerrados e elaboraram-se vários contraditórios a relatórios de auditorias externas.

No âmbito da gestão e controlo de riscos monitorizou-se o **Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto**, o qual deverá ser atualizado em 2015, em função do resultado dessa monitorização. A nível local, nas UOs que já têm Planos definidos, procedeu-se à respetiva revisão, devidamente fundamentada em relatórios de monitorização.

Finalmente, de referir que não foi possível dar início à preparação de um conjunto de indicadores no âmbito da sustentabilidade, com os quais se pretenderá, também, dar visibilidade às atividades da Universidade nos domínios da sustentabilidade ambiental e social.

QUADRO 28: S2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 - GOVERNAÇÃO

3.4.3. RECURSOS FINANCEIROS

Recursos Financeiros

O ano de 2014 ficará marcado por uma **uniformização dos principais procedimentos contabilísticos** nas entidades constituintes da U.Porto, assim como pela passagem para um patamar superior de qualidade na elaboração de **procedimentos de contratação de bens e serviços**, quer transversais quer individuais.

No quadro de forte incerteza prevalecente da situação financeira nacional e das conseqüentes repercussões no orçamento do estado implementaram-se estratégias concertadas para o atingimento do **equilíbrio financeiro**, tendo sido desenvolvidas atividades centradas no **aumento das receitas próprias** e no **controlo da despesa**.

Assim, e no âmbito do aumento das receitas, desenvolveram-se as seguintes medidas específicas a nível local: i) incentivaram-se os membros da comunidade académica a apresentar candidaturas a financiamentos complementares ii) promoveu-se o aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as próprias despesas das UOs; iii) manteve-se a política de captação de dívidas de diversas fontes, implementando procedimentos regulares de monitorização; e iv) dinamizaram-se os contactos com o tecido empresarial e instituições da sociedade civil com o intuito de aumentar as fontes de patrocínio e mecenato.

Como planeado o Gabinete de Projetos, integrado nos Serviços Partilhados da U.Porto, agregou grande parte das competências existentes na Universidade no domínio do apoio às candidaturas e execução financeira de projetos o que se mostrou vital para um melhor aproveitamento das oportunidades que surgiram no contexto do encerramento do quadro comunitário que estava em vigor. O aumento das taxas de comparticipação dos projetos em curso e a elaboração de novas candidaturas que aproveitaram as folgas existentes nalguns programas contribuíram para que a U.Porto fosse a Entidade que melhor aproveitou o último quadro comunitário.

No domínio da redução de custos deram-se os primeiros passos com a criação da Unidade de Contratação no âmbito do CRSCUP que permitiu o lançamento de um conjunto significativo de concursos transversais, com a conseqüente redução de custos. Contudo, o aumento significativo do número de procedimentos e a maior carga burocrática imposta anualmente pela Lei do Orçamento de Estado implicaram uma degradação dos tempos de resposta que terão de ser revistos em 2015, aumentando os recursos disponíveis nesta área que é crítica para o bom funcionamento da Universidade. Neste âmbito, preconizou-se, também, a i) reorganização da oferta formativa e a readequação do serviço docente, por forma a otimizar as atividades de lecionação e formação, às reais necessidades pedagógicas, e ii) instituíram-se os mecanismos e procedimentos de controlo interno necessários para garantir um correto controlo da execução orçamental refletida nos Centros de Controlo Orçamental do SIGARRA.

Para uma adequada gestão dos recursos financeiros revelou-se ainda fundamental monitorizar os resultados das auditorias internas ou externas em particular das relativas à certificação legal da conta de gerência.

Ao nível do reporte de informação melhorou-se a prestação de contas regular à Direção-Geral do Orçamento e definiram-se, conforme já referido, os indicadores chave a incluir no *Business Intelligence* da U.Porto que servirá de suporte à tomada de decisão dos órgãos de governação das entidades constitutivas da U.Porto.

QUADRO 29: S3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – RECURSOS FINANCEIROS

3.4.4. RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos

Foi concluído o desenho de todos os **procedimentos dos SRH** e, em consequência, concluído o manual de procedimentos que alimentará o sistema de gestão de processos administrativos (SGAP).

Na área de Planeamento, Recrutamento, Seleção e Contratação de Recursos Humanos, foram elaborados todos os *workflows* com vista à consolidação dos procedimentos de contratação da U.Porto, incluindo bolseiros e investigadores. No que concerne ao plano de recrutamento de colaboradores não docentes e do plano de gestão de carreiras, ambos de médio prazo, foi dada continuidade ao trabalho de análise/descrição de funções e foi efetuado o trabalho basilar de construção do mapa de pessoal que deverá ser finalizado em 2015, depois de consensualizado com os diretores das Unidades Orgânicas/Serviços Autónomos e Reitoria. Implementou-se, pela primeira vez, uma **gestão previsional de pessoal docente especialmente contratado**, através de um processo de levantamento e gestão integrada de necessidades. Asseguraram-se os mecanismos de mobilidade interna ou externa, sendo de registar um número significativo de mobilidades (internas) efetuadas.

Foi reforçada a harmonização de procedimentos no âmbito dos recursos humanos que facilitará a ativação de alguns módulos de gestão de recursos humanos disponíveis no SIGARRA, ainda não utilizados de forma generalizada.

Em 2014, promoveu-se a continuação das atividades de **avaliação de desempenho** (docente e não docente), como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade.

No quadro de uma gestão ativa **da formação e do desenvolvimento de competências** manteve-se a política de valorização pessoal, promovendo a melhoria da articulação entre os vários programas de formação disponíveis. Neste âmbito, incentivou-se a frequência de ações de formação por não docentes, realizada no âmbito da U.Porto ou em outras instituições credenciadas para o efeito. Adicionalmente foram criadas, em algumas UOs, as condições para que diversos colaboradores frequentassem cursos superiores. Neste enquadramento, manteve-se o processo de formação contínua dos docentes, sendo monitorizados indicadores como a percentagem de docentes com doutoramento, percentagem de *postdocs*, percentagem de bolseiros de doutoramento, entre outros. Salienta-se a implementação, a nível local, de um modelo de *mentoring* em que profissionais mais experientes orientam e compartilham experiências e conhecimentos com profissionais mais jovens, no sentido de permitir um melhor desempenho e o desenvolvimento das suas carreiras e competências individuais no contexto de trabalho.

Finalmente, foi editado o **guia de acolhimento único da U.Porto** e implementado um procedimento de acolhimento a trabalhadores da U.Porto.

QUADRO 30: S4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – RECURSOS HUMANOS

3.4.5. SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

Sistemas Informáticos e de Informação

Em 2014 continuou-se a desenvolver o **sistema de informação da U.Porto** (SIGARRA) de acordo com as prioridades estratégicas da Universidade e levando em linha de conta as recomendações do seu Conselho de Utilizadores. Ainda que os níveis de disponibilidade do ambiente SIGARRA, em produção, sejam já elevados (99,9%), procurou-se melhorá-los, garantindo a qualidade do código produzido. Assim sendo, deu-se continuidade às atividades necessárias para garantir o correto funcionamento de todo o sistema e das suas interligações a outros sistemas utilizados pela Universidade, bem como, as adaptações requeridas por alterações de legislação e/ou regulamentação, ou alterações dos sistemas a que se interliga. Continuou-se, também, a disponibilizar no SIGARRA da U.Porto informação sobre as múltiplas áreas que este sistema cobre e os respetivos módulos, associando-lhes respostas a perguntas frequentes (FAQ), manuais, guias de utilização e formação em linha. Das funcionalidades disponibilizadas em 2014 no SIGARRA, distinguem-se em particular os contributos para a resposta ao RAIDES (inquérito da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), o tratamento na transição de saldos na Assiduidade e a disponibilização das Notas de liquidação. De igual modo, foram dados alguns passos importantes para a transversalidade na U.Porto do módulo de publicações, bem como para a disponibilização ferramenta *Authenticus*, tal como já referido anteriormente.

A U.Porto sustenta o núcleo das suas atividades sobre tecnologias de informação e comunicação (TIC), o que tem permitido adquirir enormes ganhos de eficiência nos seus processos e assumir uma posição de grande destaque a nível nacional e internacional nestes domínios. A atividade desenvolvida em 2014 permitiu incrementar a qualidade global dos serviços prestados nesta área da universidade e os aspetos mais relevantes serão sintetizados de seguida.

No domínio das **redes de computadores e comunicações de dados** foi dada particular atenção à monitorização das condições da operação das infraestruturas. Neste sentido, foram melhoradas as infraestruturas de rede de comunicação em várias entidades constitutivas, contribuindo desta forma para robustecer a qualidade do serviço. Ainda neste domínio foram desenvolvidos e adquiridos sistemas que permitem aos utilizadores finais um aumento de produtividade nas suas operações diárias, através do recurso a sistemas de vídeo-difusão e videoconferência. Foi também alavancado em 2014 o projeto que permitiu a unificação dos contratos com os prestadores de serviços de telecomunicações móveis para toda a U.Porto, criando uma economia de escala, claramente vantajosa economicamente e também do ponto de vista da prestação de serviços às várias entidades constitutivas (ECs) da U.Porto.

Na área da **gestão das infraestruturas e administração de sistemas** finalizou-se o projeto “*cloud privada*”, que permitirá uma maior flexibilidade na gestão dos recursos tecnológicos. Lançaram-se os trabalhos com vista a unificar as infraestruturas de suporte a serviços TIC, de que se destaca o e-mail e a autenticação. O projeto de gestão de identidades, que visa obter agilidade na atribuição automática de credenciais de acesso e perfis de autorização em diferentes plataformas informáticas da U.Porto, também prosseguiu.

Finalmente, no domínio dos **serviços ao utilizador**, foi levado a cabo um conjunto de iniciativas que visaram o aumento de eficácia e eficiência nos serviços prestados, nomeadamente o sistema unificado de impressão. As necessidades de impressão, cópia e digitalização de documentos são transversais a toda a Universidade para os vários grupos de pessoas relacionadas com a U.Porto (estudantes, docentes, não docentes e investigadores), necessitando estes regularmente de se movimentar entre as várias ECs. Foi, por isso, criado o sistema unificado de impressão que permite um aumento de eficiência e eficácia nas operações diárias, bem como uma diminuição dos custos de operação destas infraestruturas, potenciando o fator da economia de escala e permitindo aos estudantes imprimirem não só na sua EC de origem como noutras ECs da U.Porto, nas residências da U.Porto e no *e-learning Café*, sempre com a mesma conta de estudante. Neste momento a solução está implementada em cerca de 50% da Universidade. Ainda no domínio desta área foram disponibilizadas ferramentas para um efetivo apoio remoto por forma a colmatar as dificuldades provenientes das distâncias físicas. Ainda durante o ano de 2014 foi consolidada a adoção dos indicadores de Qualidade de Serviço (QoS) para aferir o desempenho efetivo do serviço.

QUADRO 31: S5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO (CONTINUA)

Sistemas Informáticos e de Informação (Continuação)

Também no domínio da **segurança dos sistemas de informação** foram criadas e implementadas medidas, ferramentas e processos que viabilizaram o incremento dos níveis de segurança da informação que, diariamente, circula entre os vários intervenientes nas operações da U.Porto. Concretamente, foram revistos os procedimentos de emissão de certificados digitais que visam garantir a qualidade do acesso a áreas e/ou conteúdos disponibilizados pela U.Porto, bem como a parceiros desta. Em 2014 foi ainda oficialmente criada a equipa CSIRT.UPORTO, mantendo os serviços, metodologias e *know-how* adquiridos ao longo dos últimos anos. A promoção de uma cultura de segurança informática junto dos utilizadores e a consciencialização destes para os desafios constantes de que são alvo no manuseamento diário da informação foram também vetores importantes de ação nas atividades desenvolvidas ao longo do ano. Fortaleceu-se ainda a relação com parceiros nacionais (Rede Nacional de CSIRT) e internacionais (*Trusted Introducer*) da área da segurança, cimentando a já existente rede de contactos e a partilha e desenvolvimento de boas práticas reconhecidas mundialmente nesta área. A criação de um endereço de contacto específico para a submissão de incidentes de segurança na U.Porto foi igualmente uma aposta para o ano 2014, permitindo uma centralização dos pedidos e consequente tratamento priorizado de todas as comunicações efetuadas através desse mesmo canal, com vista a reduzir os tempos de resolução dos incidentes e mitigar os riscos existentes.

No domínio da **gestão de informação**, continuou-se a gerir o património de informação da U.Porto, valorizando-o de modo a contribuir para a competitividade da Universidade. Na área Historial do SIGARRA foram disponibilizadas, em particular, novas biografias de Personalidades da U.Porto, em particular de estudantes e professores de escolas que antecederam a Universidade e de antigos estudantes da Universidade (*Alumni*). Produziram-se novas biografias de professores eméritos e de doutores honoris causa e prosseguiu-se a atualização de biografias já disponibilizadas no SIGARRA da U.Porto.

QUADRO 31: S5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

3.4.6. ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS

Espaço Edificado e Infraestruturas

Dentro dos constrangimentos orçamentais existentes, e de acordo com o programado, foram executadas diversas operações/intervenções nos diferentes Polos da Universidade, com as quais se procurou a **requalificação e a ampliação de determinadas infraestruturas**, bem como, a **utilização mais eficiente dos espaços**.

Assim sendo, e à semelhança dos anos anteriores, assegurou-se a gestão das seguintes empreitadas de maior vulto: i) I3S: para além da operação de construção da empreitada foram ainda lançados os procedimentos de apetrechamento das instalações; ii) FAUP: obras de adaptação do edifício Garrett para instalação do Espaço do Laboratório de Fabricação Digital; concurso para remodelação da Casa Cor de Rosa; iii) FBAUP: empreitada de remodelação do Pavilhão de Exposições e elaboração do projeto do edifício de conexão; iv) FCNAUP: desenvolvimento do projeto de remodelação e recuperação do antigo edifício do ICBAS; v) FCUP: concurso para empreitada de remodelação dos espaços das antigas bibliotecas – Química e Física; acompanhamento da operação de empreitada de recuperação do Instituto Geofísico na Serra do Pilar; vi) FEP: remodelação do projeto de recuperação do edifício central e estudo para a intervenção na envolvente exterior (fachadas e vãos); vii) FMDUP: reparação das coberturas em zinco das UTAs; intervenção na platibanda sob a clínica; viii) FMUP: apoio ao fecho da empreitada e obras de renovação do interior do Hospital para espaços da pós-graduação; ix) ICBAS/FFUP: apoio ao fecho da empreitada e elaboração do projeto para ampliação da cantina; x) Edifício Histórico da Reitoria: lançamento dos concursos para os contratos de projeto, fiscalização e empreitada, tendo em vista a ampliação do arquivo da U.Porto (edifício do Parcauto); demolição do pavilhão pré-fabricado no pátio Norte; acompanhamento dos contratos de projeto, fiscalização e empreitada de remodelação do átrio sul e núcleo de acessos (no âmbito dos Museus da U.Porto); xi) execução da empreitada de requalificação de estudo/auditório, *regie* e estúdio áudio - MIL/Jornalismo - e procedimento de contratação de equipa de projeto para definição de soluções paliativas para estabilização do Colégio Almeida Garrett (Pólo I); xii) deu-se continuidade ao acompanhamento dos processos de empreitada e de fiscalização do projeto para os arranjos exteriores e urbanização na zona da Asprela - projeto "Qualifica Asprela" (Polo II) e da operação de adaptação da Casa Salabert ao *e-learning* Café do Campo Alegre (Polo III);

QUADRO 32: S6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS (CONTINUA)

Espaço Edificado e Infraestruturas (Continuação)

xiii) acompanhamento da operação de adaptação da Casa Andresen para instalação da Galeria da Biodiversidade;
xiv) início, em Vairão, da empreitada de construção (e correspondente fiscalização e assistência técnica ao projeto) do Centro de Competências - Edifício de Apoio às Estufas (antigo museu) e Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão, bem como, do processo de contratação e acompanhamento da operação de remodelação da instalação elétrica do CIBIO. Registe-se, ainda a continuidade de outras intervenções de manutenção/recuperação do edificado e das redes de infraestruturas nas diversas UOs.

Finalmente, e no âmbito da implementação do novo modelo de inventariação dos bens imóveis da U.Porto, deu-se continuidade à atualização da respetiva base de dados. De igual modo, procedeu-se ao levantamento daqueles que contêm amianto na sua construção, tendo sido disponibilizada a informação ao Gabinete do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional.

QUADRO 32: S6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – ESPAÇO EDIFICADO E INFRAESTRUTURAS

3.4.7. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BEM-ESTAR

Sustentabilidade Ambiental e Bem-Estar

Ao longo de 2014 deu-se continuidade à implementação do **sistema de monitorização dos consumos de energia** (eletricidade e gás) e de consumo de água, tendo sido contratada uma empresa para proceder à harmonização destes 3 sistemas, nos edifícios da U.Porto que haviam sido equipados com medidores em 2010, ao abrigo do protocolo celebrado entre a U.Porto e o Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. Procedeu-se, de igual modo, com os trabalhos, em conjunto com o INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, para reduzir o consumo energético e implementação das primeiras medidas acordadas.

Foi efetuado o levantamento dos processos de **recolha de resíduos** na Universidade e elaborado um relatório com proposta de metodologia de intervenção. Deu-se, também, continuidade ao trabalho realizado anteriormente, na Reitoria e nas UOs, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados. De registar a realização de ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, sendo promovida a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental. Foi mantido o registo e divulgação de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e a sua evolução nos últimos anos, bem como, de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente.

Foi efetuado um levantamento na área da **Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)**, com a caracterização e monitorização, e dada continuidade às ações, quer na Reitoria, quer nas UOs, atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de SHT. Em particular, assegurou-se o diagnóstico dos meios e condições de trabalho, tendo sido mantida, sempre que pertinente, a avaliação externa e independente das condições existentes. Continuou-se, também, a assegurar e planear a resposta à emergência, assegurando-se a manutenção dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores sobre este tema. Continuaram a ser desenvolvidas as atividades de Saúde Ocupacional protocoladas com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). A nível local mencione-se, ainda, que se manteve a participação em projetos de educação para a saúde e adoção de estilos de vida saudáveis, dirigidos a grupos de risco, promovendo o conhecimento e o bem-estar na comunidade em geral.

Finalmente, e no âmbito das atividades do *e-learning Café* da Asprela, procurou-se garantir a sua qualidade, com a preocupação de promover uma utilização eficiente dos diversos espaços e sua permanente manutenção e requalificação, contribuindo, assim, para o aumento do conforto e bem-estar dos seus utilizadores, bem como a qualidade das suas condições técnicas.

QUADRO 33: S7 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BEM-ESTAR

3.4.8. QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

Qualidade e Melhoria Contínua

Em 2014, no âmbito da revisão e a consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, prosseguiu-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, quer localmente pelas UOs, quer pela Reitoria, permitindo dotar a U.Porto de **instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e melhoria contínua das suas atividades**.

Manteve-se o adiamento da implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado, justificado pelo esforço despendido com a avaliação de muitos ciclos de estudo da U.Porto pela A3ES.

No âmbito das comemorações dos 20 anos do *Institutional Evaluation Programme* (IEP) da *European University Association* (EUA), a U.Porto, que foi uma das três primeiras universidades avaliadas em 1994, acolheu a reunião anual do grupo de peritos do IEP.

Localmente continuaram a ser perseguidos maiores níveis de qualidade nos serviços administrativos e de suporte, introduzindo-se/mantendo-se códigos e manuais de boas práticas. Paralelamente, outras UOs iniciaram processos de implementação de um sistema de monitorização permanente de qualidade. De igual modo, foram aplicados mecanismos de avaliação da qualidade e satisfação dos serviços prestados e foram encetados esforços para dar início ao processo de certificação de qualidade nas infraestruturas que asseguram prestações de serviços à comunidade, por algumas UOs.

QUADRO 34: S8 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – QUALIDADE E MELHORIA CONTINUA

3.4.9. POLÍTICAS DE APOIO SOCIAL

Políticas de Apoio Social

As atividades desenvolvidas ao longo de 2014 e, que constam no Plano de Atividades, foram concretizadas a diferentes ritmos, devido às circunstâncias de **mudança na orgânica dos SASUP**.

Ainda assim, é de salientar, no âmbito do desenvolvimento de serviços inovadores e de maior valor acrescentado, o impacto positivo, em termos de eficiência, que se obteve com a **implementação das medidas previstas no Plano de Racionalização Energética e Redução de Custos**. Neste âmbito, e de acordo com a estratégia definida para a intervenção nas instalações foram realizadas diversas ações nas residências universitárias e nas unidades alimentares, a fim de proporcionar as respetivas eficiências energéticas e sustentabilidades.

Já no quadro das medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, foi concretizado o **reforço dos recursos financeiros de 15% para bolsas de colaboração e auxílios de emergência**.

À semelhança do anos anteriores dinamizou-se um programa de ações com vista ao **acolhimento e integração dos estudantes** e, tal como previsto, promoveu-se a organização da semana temática de alimentação (ações de gastronomia, privilegiando a alimentação saudável) e a dinamização de ações recreativas nas residências universitárias. De igual modo, procedeu-se à atualização do Guia para a integração Académica na U.Porto, tendo em vista a plena divulgação das atividades e respetiva integração académica.

A nível local, continuou-se a assegurar, no âmbito da comunidade académica, uma articulação de esforços com os SASUP, designadamente por via da divulgação de apoios e benefícios, atendendo à dimensão social que se pretende atingir, também junto dos estudantes estrangeiros. Esta atividade foi complementada com a organização de iniciativas locais diversas (e.g. receção aos novos estudantes) que visaram facilitar o processo de integração académica, incluindo o dos estudantes que se encontravam, de algum modo, em situações de fragilidade.

Finalmente, deu-se continuidade à prestação de **serviços médicos e psicológicos** aos estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico, quer ao nível dos SASUP quer ao nível das UOs. Mantiveram-se, ainda, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes.

QUADRO 35: S9 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 – POLÍTICAS DE APOIO SOCIAL

3.4.10. COMUNICAÇÃO

Comunicação

Em 2014 procedeu-se à criação do novo **portal comunicacional da U.Porto** com versões em português e inglês. Este portal, dirigido a públicos quer internos quer externos, estrutura-se de acordo com dois eixos: por um lado, a oferta da universidade em termos de ensino, investigação, inovação, internacionalização e cultura e, por outro, em termos dos targets que procura atingir.

Promoveu-se ainda uma **articulação estreita e regular com os serviços de comunicação e imagem das UOs**, com reflexos a nível da melhoria da comunicação e do seu aproveitamento na projeção externa da Universidade.

Nas UOs, prosseguiram os trabalhos de divulgação, externa e interna, das diferentes atividades realizadas por via de *newsletters*, emails dinâmicos, publicações de revistas, cartazes, *flyers*, ou das redes sociais, relacionando-as, sempre que possível, com a sociedade e os media.

Manteve-se, também, a aposta no **reforço da visibilidade das atividades desenvolvidas**, com a organização de eventos institucionais e culturais de diferentes tipologias, designadamente exposições, conferências, *workshops* e afins, assegurando, uma interação profícua com a sociedade. Refira-se, a utilização de logos identificadores da Universidade em atividades de extensão comunitária. A participação em feiras, exposições temáticas e conferências foi igualmente utilizada como meio de promoção e divulgação das atividades. Continuou-se a apostar na assessoria de imprensa como forma de projeção externa da Universidade.

Finalmente, foi assegurada a **produção de conteúdos multimédia** com vista a alcançar uma maior cobertura mediática dos diversos eventos. De igual modo, incentivou-se a intervenção de docentes e investigadores na comunicação social, através de entrevistas de rádio e TV, em especial na TVU.

QUADRO 36: S10 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014 - COMUNICAÇÃO

4. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2014, a U.Porto contava com um total de 3.309,22¹² trabalhadores em ETIs, distribuídos por 1.772,40 Docentes/ Investigadores e 1.536,82 Não docentes/ Não investigadores, representando, respetivamente, 54% e 46%, tal como em 2013. Ao total dos trabalhadores da U.Porto, acrescem ainda 523 bolseiros e 177 prestadores de serviços.

Em 2014 ocorreu uma redução de 90,51 ETIs, representativa de um decréscimo de 3% face a 2013. A diminuição mais significativa verificou-se no pessoal Docente/ Investigador, com uma variação negativa de 52,62 ETIs, enquanto o pessoal Não docente/ Não investigador decresceu apenas 37,89 ETIs.

Em ETIs

	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/ Investigadores	1.772,40	54%	1.825,02	54%	(52,62)	(3%)
Não docentes/ Não investigadores	1.536,82	46%	1.574,71	46%	(37,89)	(2%)
Total	3.309,22	100%	3.399,73	100%	(90,51)	(3%)

QUADRO 37: TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2014 E 2013

GÉNERO

O género feminino é predominante na U.Porto. Em 2014, do total dos trabalhadores, 1.521,76 (46%) eram do sexo masculino e 1.787,46 (54%) do sexo feminino.

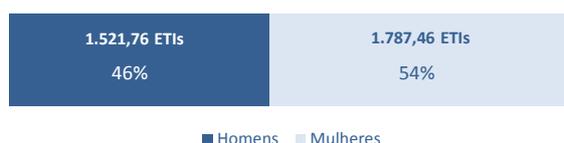


GRÁFICO 14: TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2014

Tal como já se verificava em 2013, esta distribuição por género afigurou-se contudo bastante distinta, dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, 60% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

¹² Estes dados são divergentes dos constantes do Balanço Social da U.Porto de 2014, uma vez que este documento é preparado com pressupostos distintos, nos termos do Decreto-Lei n.º 190/96, de 3 de fevereiro e das instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a 50%.

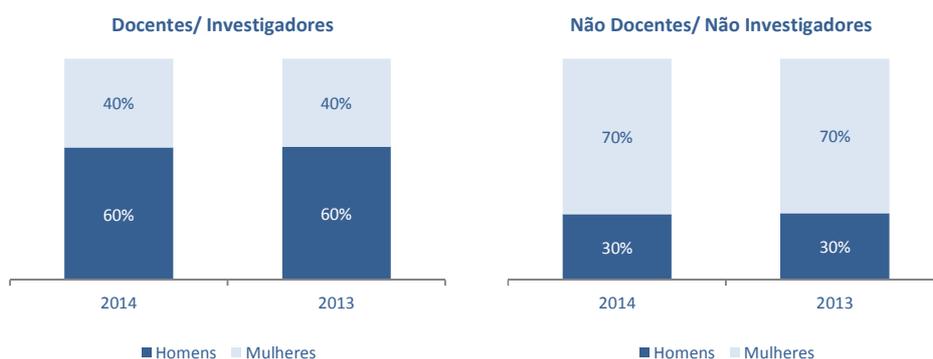


GRÁFICO 15: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2014 E 2013

CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 44% do total deste grupo, seguida do Professor Associado com 21% e do Professor Catedrático com 11%. Em 2014, os Investigadores representaram apenas 4%.

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e Assistente Técnico com, respetivamente, 36% e 33% do total do grupo. Em 2014, a carreira de Assistente Operacional representou 21%.

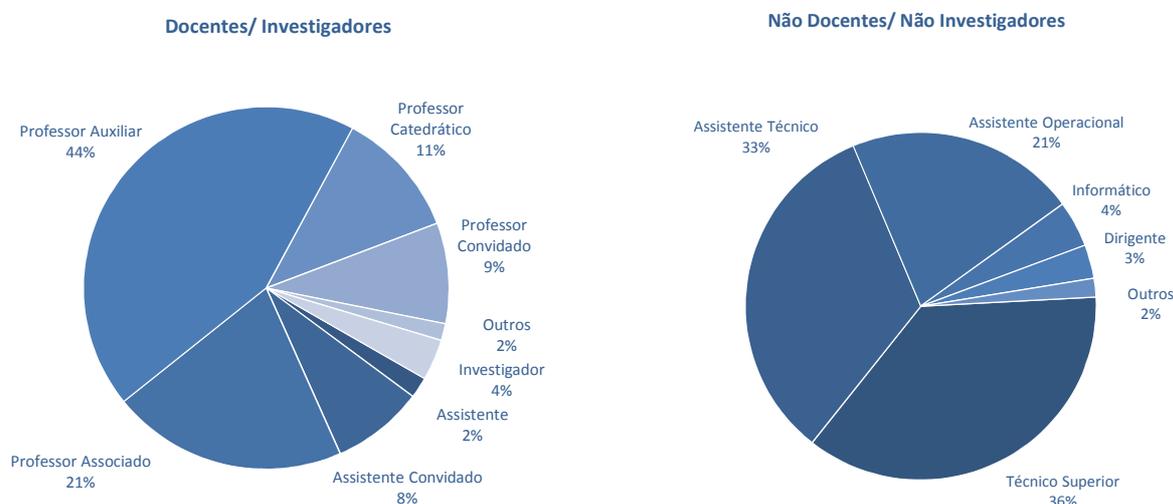


GRÁFICO 16: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2014

Face a 2013, verifica-se um aumento do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar, no pessoal Docente/ Investigador, assim como a de Técnico Superior, no que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores, destacando um pouco mais estas categorias relativamente às restantes.

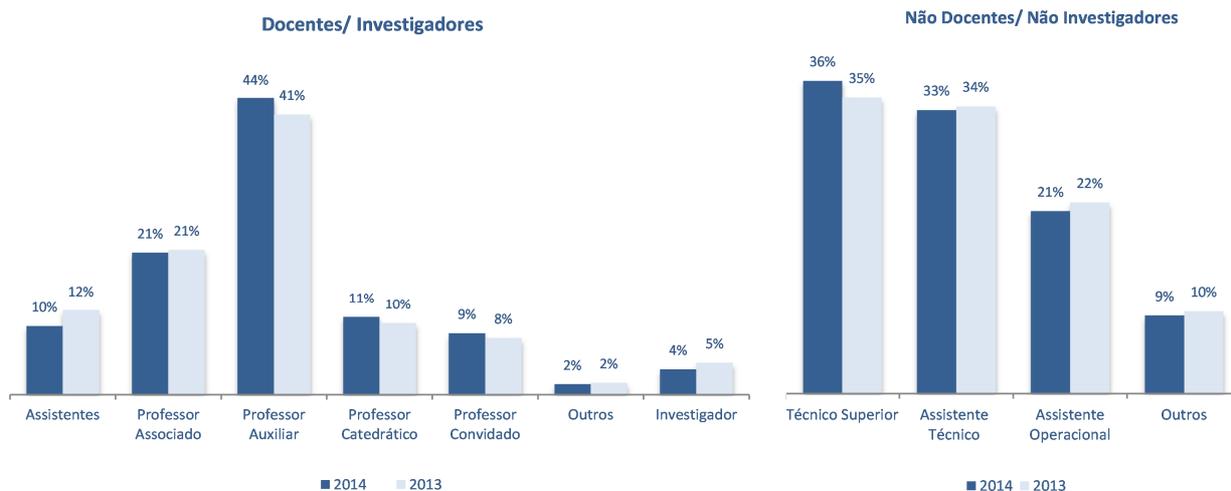


GRÁFICO 17: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2014 E 2013

RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na U.Porto consiste no contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando 76% do total dos trabalhadores.

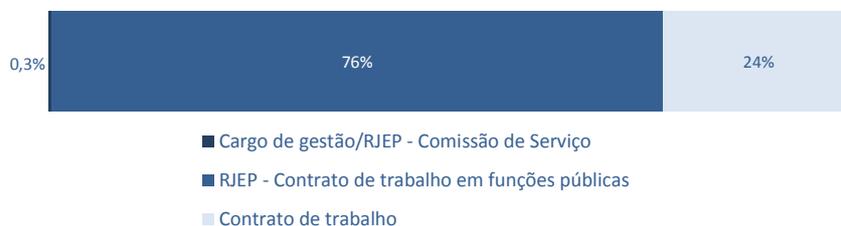


GRÁFICO 18: TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2014

Contudo, e tal como se pode constatar no gráfico seguinte, entre 2013 e 2014, verificou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em ambos os grupos de pessoal, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.

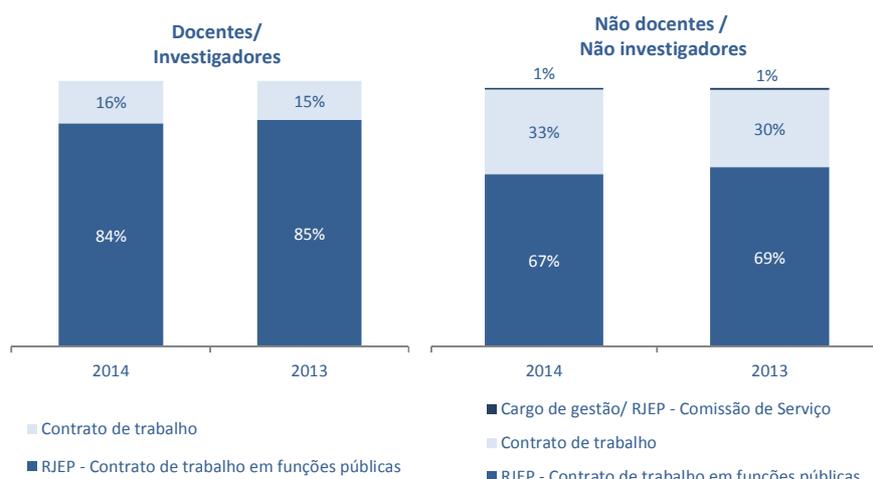


GRÁFICO 19: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2014 E 2013

ESCOLARIDADE

Relativamente à escolaridade, no final de 2014, cerca de 79% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (46%), seguido da Licenciatura (24%). Cerca de 21% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.

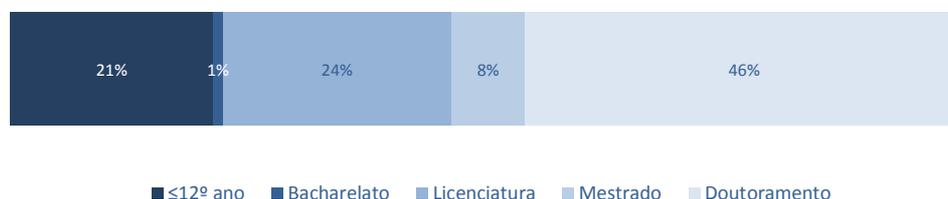


GRÁFICO 20: TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2014

A evolução do nível de escolaridade na U.Porto entre 2013 e 2014, evidencia, em ambos os grupos de pessoal, um aumento dos níveis de escolaridade mais elevados em detrimento de níveis de escolaridade inferiores.

Em 2014, entre o corpo Docente/ Investigador, 85% dos trabalhadores eram Doutorados, 8% eram Licenciados e 7% detentores do grau de Mestre. Entre os Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade. As habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade são as que mais se evidenciaram, representando 45%, seguindo-se 42% titulares do grau de Licenciado. Cerca de 9% dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores eram detentores do grau de Mestre.

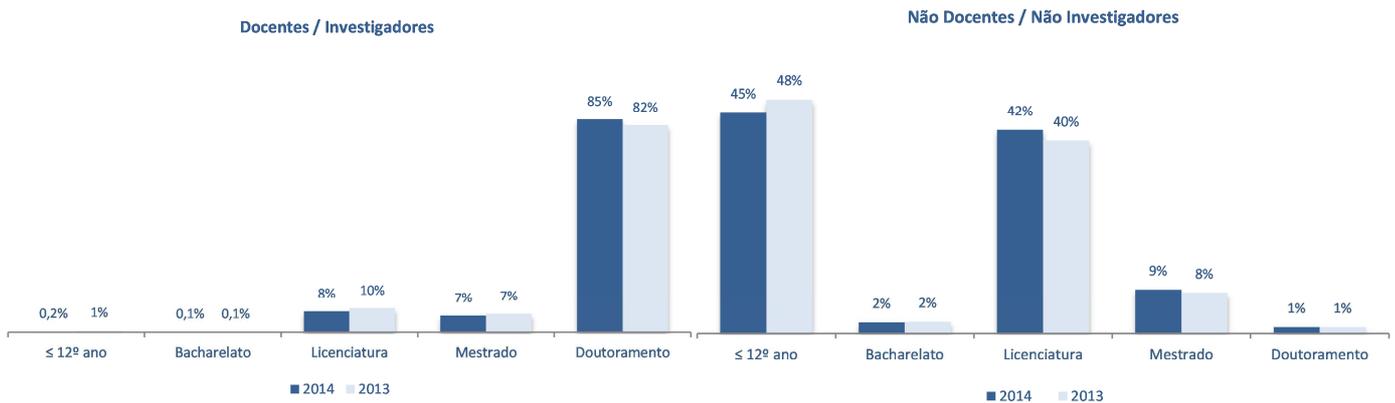


GRÁFICO 21: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2014 E 2013

ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2014, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto (86%) tinha entre 30 e 59 anos, cerca de 10% tinha 60 anos ou mais e apenas 4% tinha idade inferior a 30 anos.



GRÁFICO 22: TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2014

A estrutura etária da U.Porto não evidencia alterações significativas face ao período homólogo. A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 50-54 anos (20%), seguida dos trabalhadores com 55-59 anos (19%), dos com 40-44 anos e dos com 44-49 anos (ambos com 16%). A maioria dos trabalhadores Não docentes/ Não investigadores situava-se na faixa etária compreendida entre os 35 e os 39 anos (21%) e entre os 40 e os 44 anos (18%).

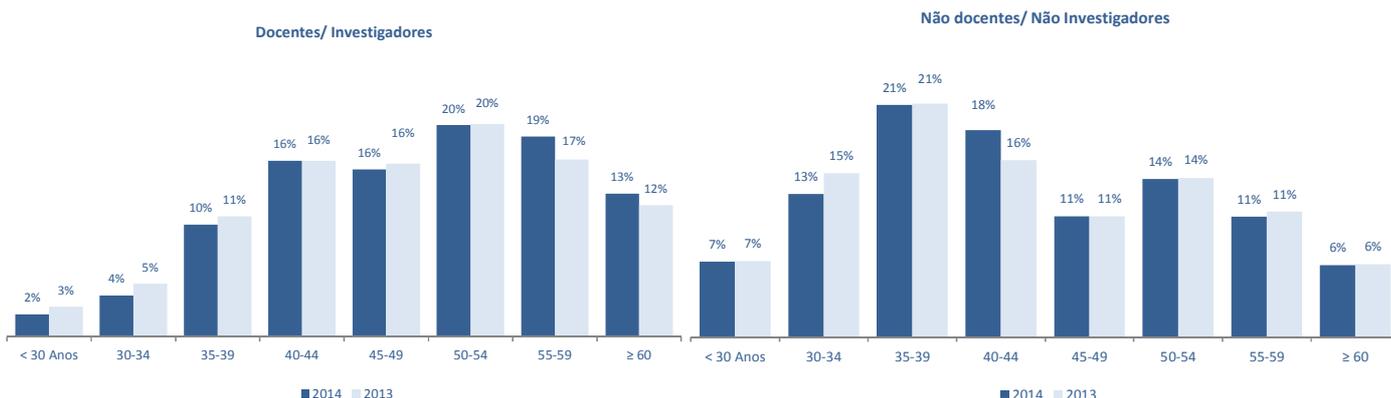


GRÁFICO 23: TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2014 E 2013

A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2014 foi de 46 anos, sendo que entre os Docentes/ Investigadores esta foi de 48 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 44 anos.

	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
Idade Média	48	44	46

QUADRO 38: IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2014

DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

No que diz respeito à distribuição dos trabalhadores pelas diversas entidades constitutivas da U.Porto, em 2014 não ocorreu uma variação significativa face ao período homólogo. O CRSCUP, o CDUP e os SASUP, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar de a generalidade das Unidades Orgânicas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 60%, a FEP manteve-se como a Unidade Orgânica cujo peso é superior (77%), assim como a FADEUP que evidenciou um aumento de 3 p.p. nos ETIs dos Docentes/ Investigadores.

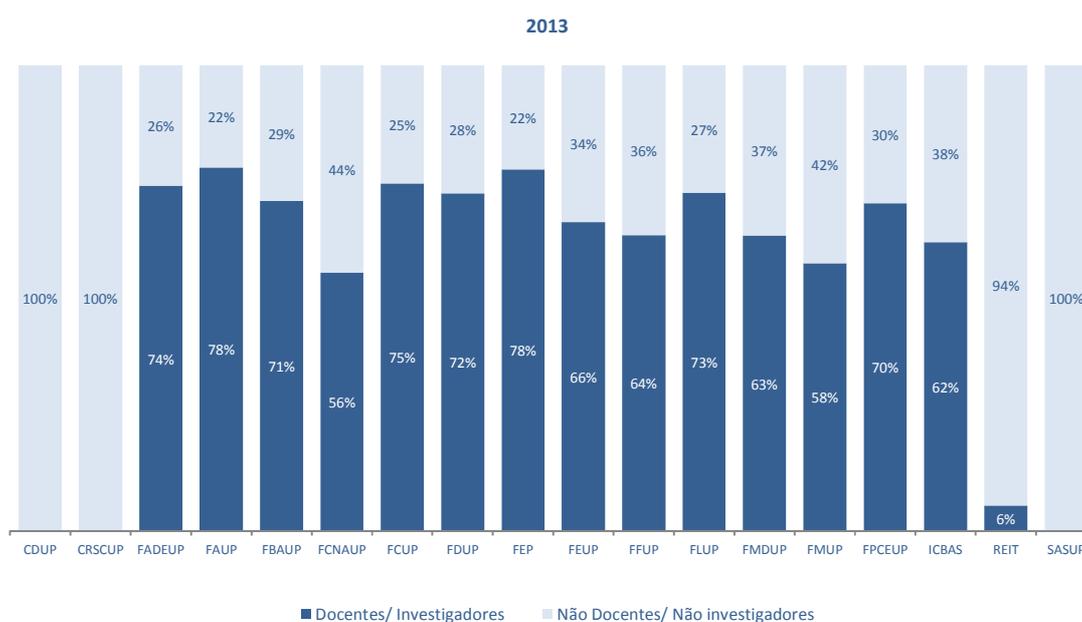
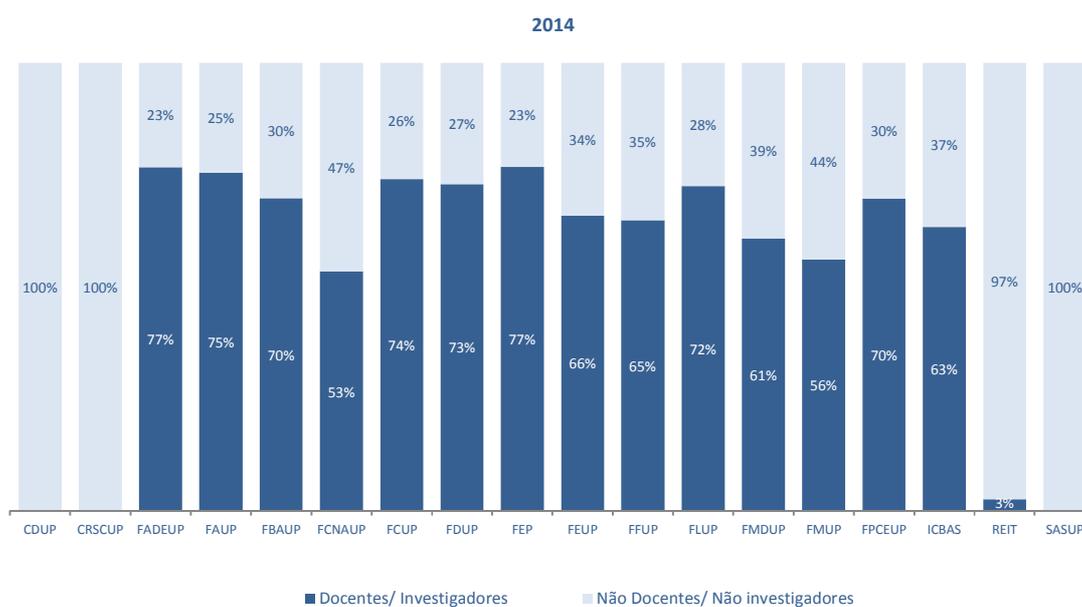


GRÁFICO 24: TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2014 E 2013

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2014, a FEUP continuou a acolher o maior número de trabalhadores, representando 24% do total da U.Porto. Destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 11%, respetivamente.

No que diz respeito ao corpo dos Não docentes/ Não investigadores não se verificaram, face ao período homólogo, igualmente alterações muito significativas. Das entidades constitutivas da U.Porto, o CRSCUP foi quem evidenciou o

maior número de trabalhadores (24%). Em 2014, neste grupo de pessoal distinguiu-se ainda a FEUP, com 14%, assim como a FMUP, a Reitoria e os SASUP representando, as três, 10%.

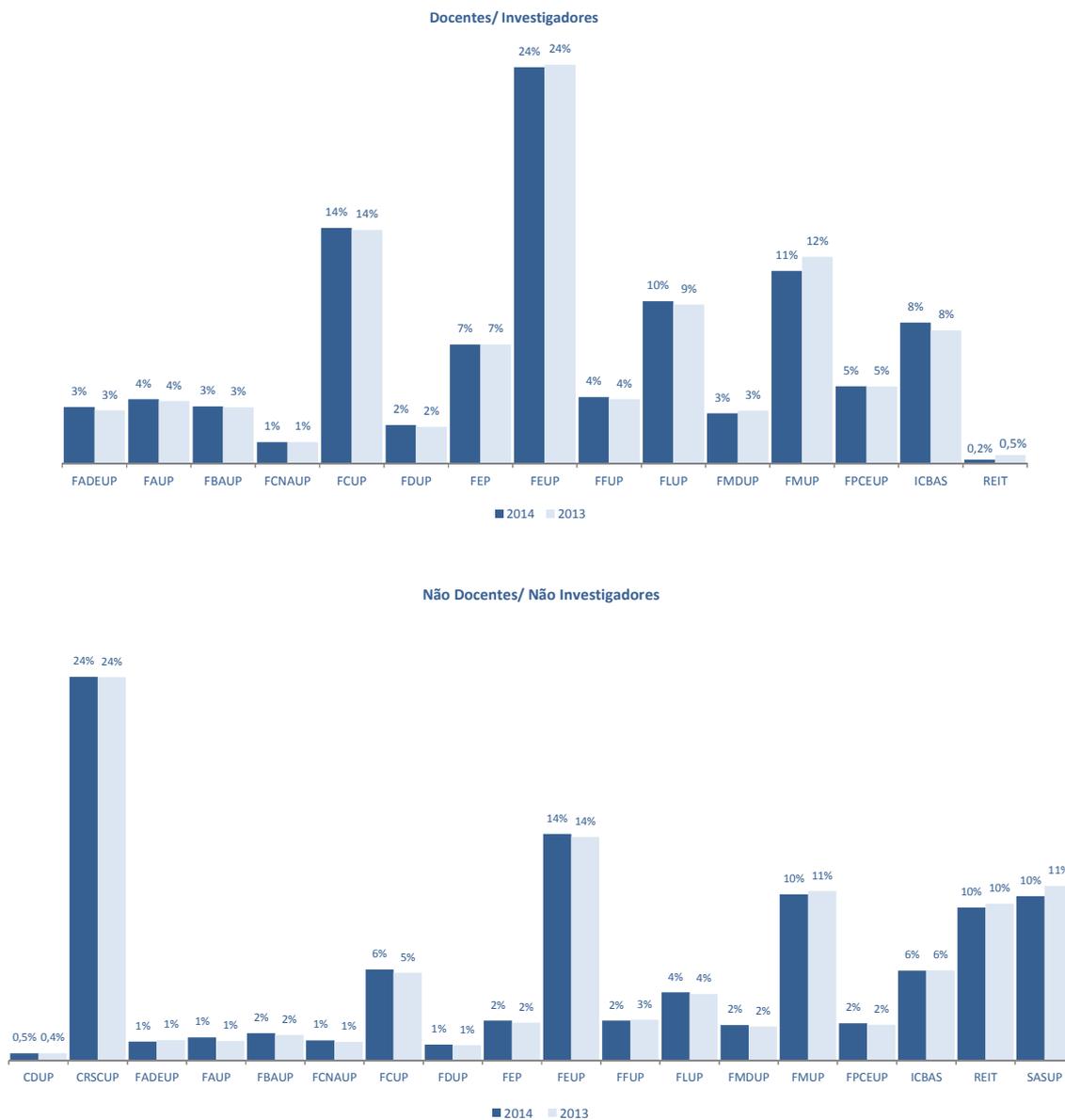


GRÁFICO 25: TRABALHADORES POR GUPTO DE PESSOAL, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014 E 2013

5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

BALANÇO

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	Fundos Próprios	Passivo
744.075	499.646	244.430
▼ (1%)	▲ 1%	▼ (4%)

2014 ← 2013

QUADRO 39: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO - 2014

ATIVO LÍQUIDO

Em 2014, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 744.075 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 1% face a 2013, não se tendo verificado alterações significativas em termos de estrutura.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	561.705	75%	559.740	75%	1.966	0,4%
Imobilizações incorpóreas	256	0,03%	226	0,03%	31	14%
Imobilizações corpóreas	543.298	73%	540.832	72%	2.466	0,5%
Investimentos financeiros	18.151	2%	18.682	2%	(531)	(3%)
Circulante	180.815	24%	187.875	25%	(7.059)	(4%)
Existências	1.470	0,2%	1.423	0,2%	47	3%
Dívidas de terceiros	88.638	12%	107.376	14%	(18.739)	(17%)
Disponibilidades	90.707	12%	79.075	11%	11.632	15%
Acréscimos e diferimentos	1.555	0,2%	1.451	0,2%	103	7%
Total	744.075	100%	749.066	100%	(4.990)	(1%)

QUADRO 40: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO DA U.PORTO - 2014 E 2013

Constata-se que o Ativo fixo da U.Porto, que apresenta um elevado peso no Ativo líquido (75%), ascendeu a 561.705 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo pouco expressivo face ao exercício anterior.

As Imobilizações corpóreas, que representam 73% do Ativo, verificaram igualmente uma variação, em termos líquidos, pouco significativa, no montante de 2.466 milhares de Euros. Contudo, se considerarmos os valores brutos, a variação do imobilizado corpóreo ascendeu em 2014 a cerca de 19,2 milhões de Euros. O aumento mais expressivo encontra-se relacionado com a obra em curso para a instalação do I3S, no montante de cerca de 5,7

milhões de Euros. Destaca-se ainda a aquisição de equipamentos destinados à investigação, no montante de 3,1 milhões de Euros e a aquisição de equipamento informático e de equipamento de escritório, igualmente no montante de 3,1 milhões de Euros. Na sequência da extinção da FCD foi transferido para a U.Porto o património mobiliário do Planetário do Porto, no montante de 1,2 milhões de Euros. Ainda em 2014, no âmbito da extinção da ADFCUP, foi transmitido à U.Porto o património mobiliário desta entidade, no montante de 2,4 milhões de Euros.

A variação negativa de 3% dos Investimentos financeiros é explicada pela regularização do valor remanescente da participação financeira da U.Porto na FCD, no montante de 356 milhares de Euros, aquando da relevação da transferência para a U.Porto dos restantes ativos do Planetário da U.Porto.¹³

O Ativo circulante, que representa 24% do Ativo líquido em 2014, cifrou-se em 180.815 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, salientam-se as Dívidas de terceiros, no montante de 88.638 milhares de Euros, que evidenciam um peso relativo de 12% e que sofreram uma diminuição de 18.739 milhares de Euros. Em termos brutos, cerca de 60% das Dívidas de terceiros compreende a rubrica de Outros devedores, que inclui maioritariamente os contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação que a U.Porto se encontra a executar, nomeadamente o projeto associado à instalação do I3S, cuja dívida se eleva a 5,6 milhões de Euros, assim como os projetos de mobilidade e cooperação, cuja dívida ascende a 8,4 milhões de Euros. Importa referir que o decréscimo de cerca de 22% verificado nesta rubrica em 2014, se encontra relacionado com os recebimentos de financiamentos de valor elevado no âmbito de projetos estratégicos da FCT, assim como do projeto do I3S (que, neste caso, ascenderam a 7,9 milhões de Euros). A este facto acresce a celebração de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos.

Já no que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2014, em termos brutos, a cerca de 35,1 milhões de Euros, tendo registado um decréscimo de 1% face a 2013, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores.

Por fim, importa realçar as Disponibilidades, que representam 12% do Ativo líquido, e que em 2014 atingiram o montante de 90.707 milhares de Euros. Grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso. O aumento verificado em 2014 resulta, em parte, dos recebimentos de financiamentos de valor elevado no âmbito dos projetos em curso na U.Porto.

No que diz respeito à estrutura do Ativo líquido das entidades constitutivas da U.Porto, tal como se pode constatar no gráfico infra, esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o imobilizado evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo líquido, na maior parte dos casos superior a 70%.

¹³ Conforme explicado na NOTA 16 das Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza.

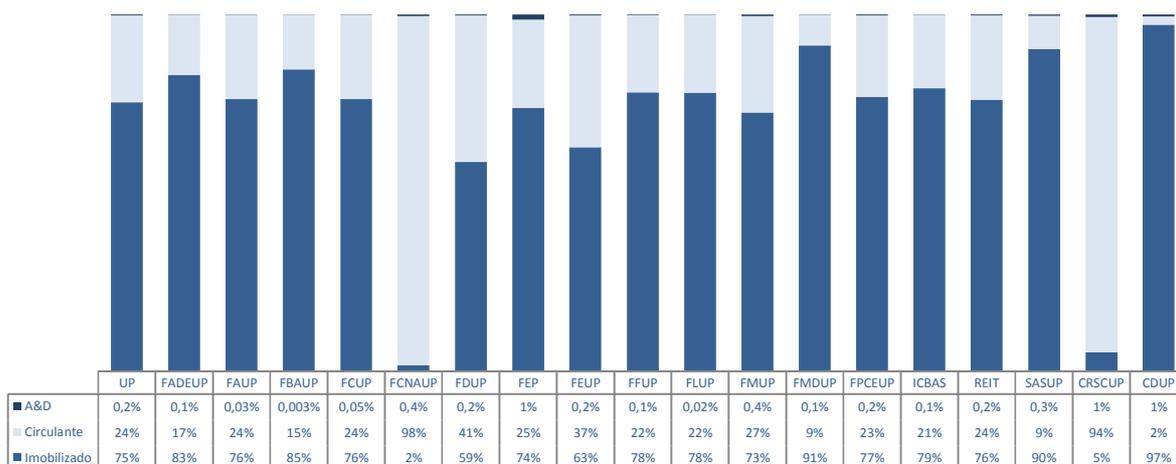


GRÁFICO 26: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) - 2014

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em 2014 não se verificaram na U.Porto alterações significativas do peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios e Passivo	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	499.646	67%	494.680	66%	4.965	1%
Património	443.599	60%	443.599	59%	-	-
Reservas	2.862	0,4%	2.846	0,4%	16	1%
Resultados transitados	47.694	6%	44.209	6%	3.485	8%
Resultado líquido do exercício	5.490	1%	4.025	1%	1.465	36%
PASSIVO	244.430	33%	254.385	34%	(9.956)	(4%)
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	13.362	2%	8.796	1%	4.565	52%
Acréscimos e diferimentos	231.068	31%	245.589	33%	(14.521)	(6%)
TOTAL	744.075	100%	749.066	100%	(4.990)	(1%)

QUADRO 41: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2014 E 2013

No ano em análise, os Fundos Próprios atingiram 499.646 milhares de Euros, representando 67% do Ativo Líquido. Para o acréscimo de 1% face a 2013, muito contribuiu a variação positiva da rubrica de Resultados transitados em consequência, fundamentalmente, do efeito da aplicação do Resultado líquido do exercício de 2013, no montante de 4.025 milhares de Euros e das regularizações associadas a projetos, no montante de 1.746 milhares de Euros. Com sinal contrário, destaca-se a regularização, no montante de 2.054 milhares de Euros, referente à reposição das

reduções remuneratórias relativas às férias e subsídio de férias vencidas em 2013 e pagas aos trabalhadores da U.Porto em 2014, na sequência do Acórdão n.º 413/2014 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31/12. A variação positiva do Resultado líquido do exercício, no montante de 1.465 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

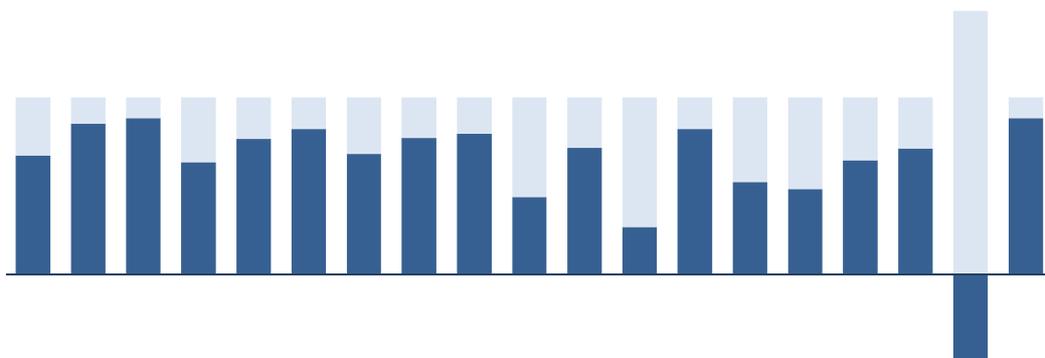
Relativamente ao Passivo, que ascendeu a 244.430 milhares de Euros, representando 33% do Ativo líquido, verificou-se um decréscimo de 4%. Esta variação encontra-se associada aos Acréscimos e diferimentos, nomeadamente à rubrica de Proveitos diferidos, na sua componente dos Subsídios ao funcionamento e decorre, em grande medida, da celebração de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos, assim como de regularizações entre esta componente e a de subsídios para investimentos.

No que se refere aos Proveitos diferidos, na componente que releva os financiamentos obtidos para o investimento, em 2014, estes ascenderam a cerca de 148,6 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se os montantes a diferir associados à obra em curso para a instalação do I3S, no montante de 18 milhões de Euros, assim como os que dizem respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, no montante de 64,2 milhões de Euros. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos, no montante 15 milhões de Euros, relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

De realçar, o elevado peso das componentes de Subsídios para investimentos e de Subsídios ao funcionamento, que conjuntamente ascenderam a 187.222 milhares de Euros, representando 77% do total do Passivo. Os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, das amortizações dos bens subsidiados e dos custos incorridos. Salienta-se, contudo, que estas rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de Proveitos diferidos referidas, obter-se-ia um Passivo no montante de 57.207 milhares de Euros, que representaria cerca de 8% do Ativo líquido.

Relativamente à estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo das entidades constitutivas da U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. A rubrica das Reservas decorrentes das transferências de ativos¹⁴, nos Fundos Próprios, assim como a dos Proveitos diferidos da entidade, no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade. O CRSCUP apresenta a estrutura mais atípica, decorrente do montante negativo evidenciado nos seus Fundos próprios. Esta situação advém, por um lado, do facto deste Serviço Autónomo não possuir património imobiliário afeto e, por outro, essencialmente, dos seus resultados transitados negativos de 2013 não serem compensados pelo resultado líquido do exercício positivo.

¹⁴ Quando são efetuadas cedências a título temporário na U.Porto, à conta de Reservas decorrentes da transferência de ativos é levado a diferença entre o valor bruto do bem cedido e, caso existam, as amortizações acumuladas, os subsídios associados e a participação da entidade constitutiva.



	UP	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS	REIT	SASUP	CRSCUP	CDUP
Passivo	33%	15%	12%	37%	23%	18%	32%	23%	21%	56%	28%	73%	18%	48%	52%	36%	29%	149%	12%
Fundos Próprios	67%	85%	88%	63%	77%	82%	68%	77%	79%	44%	72%	27%	82%	52%	48%	64%	71%	(49%)	88%

GRÁFICO 27: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PRINCIPAIS INDICADORES

<i>Em milhares de Euros</i>		
Proveitos	Custos	Resultado Líquido
209.054	203.564	5.490
▼ (0,1%)	▼ (1%)	▲ 36%
2014 ◀ 2013		

QUADRO 42: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - 2014

PROVEITOS

Em 2014, e face a 2013, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos proveitos da U.Porto.

Em milhares de Euros

Proveitos	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	13.330	6%	13.075	6%	255	2%
Impostos e taxas	40.201	19%	41.367	20%	(1.166)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	136	0,1%	36	0,02%	100	280%
Proveitos suplementares	1.350	1%	1.300	1%	50	4%
Transferências e subsídios correntes obtidos	143.642	69%	145.385	69%	(1.743)	(1%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	412	0,2%	220	0,1%	192	87%
Proveitos operacionais	199.072	95%	201.383	96%	(2.311)	(1%)
Proveitos e ganhos financeiros	1.281	1%	1.165	1%	116	10%
Proveitos correntes	200.352	96%	202.547	97%	(2.195)	(1%)
Proveitos e ganhos extraordinários	8.701	4%	6.770	3%	1.932	29%
Proveitos totais	209.054	100%	209.317	100%	(263)	(0,1%)

QUADRO 43: ESTRUTURA DOS PROVEITOS DA U.PORTO – 2014 E 2013

No exercício agora findo, os Proveitos ascenderam a 209.054 milhares de Euros, o que representou uma variação praticamente nula face a 2013. Com efeito, a diminuição dos proveitos relacionados com Transferências e subsídios correntes obtidos e com os Impostos e taxas, foi em grande parte compensada pelo aumento dos Proveitos e ganhos extraordinários.

A rubrica de proveitos com maior expressão na U.Porto consiste nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 143.642 milhares de Euros, representando em 2014 aproximadamente 69% do total dos proveitos. Cerca de 81% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 115.649 milhares de Euros. Importa referir que este montante inclui 252 milhares de Euros referentes ao PRMA¹⁵.

Em Euros

Dotação inicial	Reforço dotação inicial	Corte OE retificativo	Reposição subsídio de férias	Dotação para funcionamento 2013
104.820.456	4.295.319	(632.077)	8.015.011	116.498.709

Em Euros

Dotação inicial	Cativação (Ação Social)	Reforço recálculo cortes salariais	Reforço reposição reduções remuneratórias	Dotação para funcionamento 2014
105.833.604	(99.872)	3.463.231	6.200.058	115.397.021

QUADRO 44: DOTAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DA U.PORTO – 2014 E 2013

¹⁵ Para trabalhadores da administração direta e indireta do Estado, inseridos nas carreiras gerais de assistente técnico e de assistente operacional (Portaria n.º 221-A/2013, de 8 de julho).

Em termos nominais, em 2014, a dotação do financiamento do Estado decresceu 1.102 milhares de Euros face a 2013. Contudo, se expurgarmos da dotação de 2013, o montante de 1.154.336 Euros relativo ao reforço obtido para o pagamento à FCCN pelos serviços da *B-On*¹⁶, a dotação para funcionamento de 2013, ascendeu a 115.344.373 Euros, correspondendo a um valor praticamente idêntico ao de 2014 (115.397.021 Euros).

A distribuição do Financiamento de Estado pelas Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos e Reitoria em 2014 encontra-se detalhada no quadro infra.

Em Euros

	Dotação para Funcionamento	PRMA	TOTAL
FADEUP	3.072.298	-	3.072.298
FAUP	2.868.730	-	2.868.730
FBAUP	2.434.925	-	2.434.925
FCUP	14.435.368	37.926	14.473.294
FCNAUP	1.165.452	22.078	1.187.530
FDUP	1.508.390	-	1.508.390
FEP	6.130.579	-	6.130.579
FEUP	24.275.287	-	24.275.287
FFUP	4.747.196	-	4.747.196
FLUP	6.905.045	-	6.905.045
FMUP	10.126.733	62.041	10.188.774
FMDUP	2.303.870	-	2.303.870
FPCEUP	3.876.259	-	3.876.259
ICBAS	9.787.869	-	9.787.869
REIT	9.389.178	29.832	9.419.010
SASUP	2.925.411	53.794	2.979.205
CRSCUP	9.029.203	45.910	9.075.113
CDUP	415.228	-	415.228
	115.397.021	251.581	115.648.602

QUADRO 45: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014

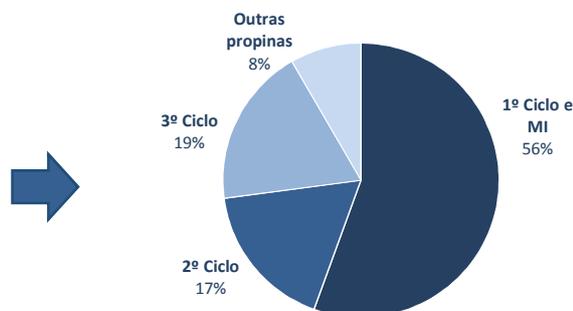
Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que em 2014 ascenderam a 40.201 milhares de Euros, representativos de 19% dos proveitos, compreendem essencialmente as propinas reconhecidas no exercício. Esta rubrica verificou uma diminuição de 1.166 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 3%. Face a 2013, constatou-se uma redução generalizada os proveitos de propinas por Unidade Orgânica, assim como dos proveitos relativos às propinas associadas aos ciclos de estudos conferentes de grau.

¹⁶ Conforme explicado na NOTA 39 g) das Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza.

A distribuição das propinas de 2014, no montante de 38.367 milhares de Euros, por Unidade Orgânica e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	Total
FADEUP	556	740	406	9	1.711
FAUP	909	-	279	50	1.237
FBAUP	625	328	283	25	1.262
FCUP	2.373	750	879	193	4.195
FCNAUP	364	53	75	7	499
FDUP	959	228	101	20	1.308
FEP	1.599	1.823	307	102	3.830
FEUP	5.892	452	1.708	543	8.595
FFUP	1.036	129	188	26	1.378
FLUP	2.318	1.215	639	768	4.940
FMUP	1.709	379	851	925	3.864
FMDUP	388	32	179	137	736
FPCEUP	933	260	438	117	1.748
ICBAS	1.643	272	871	278	3.064
TOTAL	21.303	6.661	7.203	3.200	38.367



QUADRO 46: PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2014

As Vendas e prestações de serviços, que evidenciam um peso relativo de 6%, revelaram-se relativamente estáveis face a 2013, tendo ascendido a 13.330 milhares de Euros.

As vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social.

No que diz respeito às Prestações de serviços, as áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade Orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, destacaram-se em 2014 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres e consultadoria, com Serviços de alimentação e alojamento e com a Realização de análises diversas.

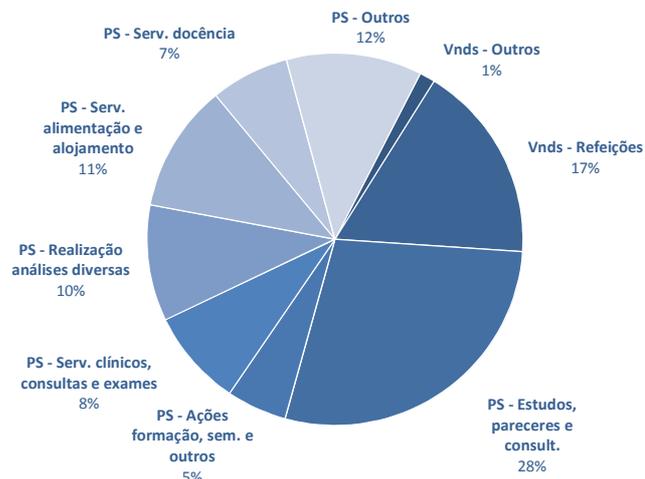


GRÁFICO 28: DETALHE DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (EM %) - 2014

Por fim, importa destacar o montante de 8.701 milhares de Euros evidenciado em 2014 na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, sendo que 6.366 milhares de Euros (73%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. O acréscimo de 1.932 milhares de Euros verificado face a 2013, correspondente a uma variação positiva de 29%, resulta do aumento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, assim como de um conjunto de situações relativas a anos anteriores que apenas tiveram reflexo contabilístico em 2014. Incluem-se aqui, nomeadamente, o IVA recuperado pela U.Porto referente ao período compreendido entre 2011 e 2013, o accionamento de duas garantias bancárias a favor da U.Porto, os juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto, assim como a regularização do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na sequência do reforço do financiamento, no âmbito do POVT dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de proveitos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente devido à inexistência da componente das propinas¹⁷. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos, onde se inclui maioritariamente o Financiamento do Estado, constitui também um fator diferenciador entre as entidades. Contrariamente ao que se observa nas restantes entidades constitutivas da U.Porto, nos SASUP, as vendas e prestações de serviços têm um peso relativo no total dos proveitos muito considerável, superior a 50% e, conseqüentemente, superior ao Financiamento do Estado.

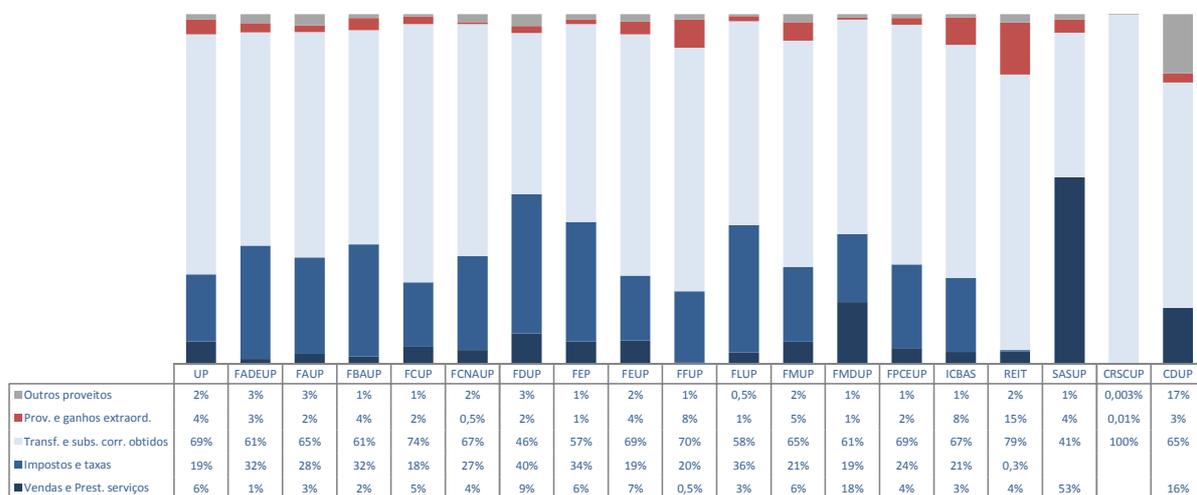


GRÁFICO 29: ESTRUTURA DOS PROVEITOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014

¹⁷ Consideradas em Impostos e taxas.

CUSTOS

Tal como nos proveitos, não se verificaram em 2014 alterações relevantes na estrutura de custos da U.Porto face a 2013.

Em milhares de Euros

Custos	2014		2013		Variação 2014-2013	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.491	1%	2.719	1%	(228)	(8%)
Fornecimentos e serviços externos	33.549	16%	34.677	17%	(1.128)	(3%)
Custos com pessoal	134.622	66%	133.804	65%	818	1%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	14.402	7%	13.946	7%	456	3%
Amortizações do exercício	14.935	7%	16.062	8%	(1.127)	(7%)
Provisões do exercício	1.129	1%	2.002	1%	(874)	(44%)
Outros custos e perdas operacionais	564	0,3%	643	0,3%	(79)	(12%)
Custos operacionais	201.692	99%	203.854	99%	(2.162)	(1%)
Custos e perdas financeiras	55	0,03%	42	0,02%	13	31%
Custos correntes	201.747	99%	203.896	99%	(2.149)	(1%)
Custos e perdas extraordinários	1.817	1%	1.396	1%	421	30%
Custos totais	203.564	100%	205.291	100%	(1.728)	(1%)

QUADRO 47: ESTRUTURA DOS CUSTOS DA U.PORTO – 2014 E 2013

Em 2014, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 203.564 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 1% face a 2013.

A rubrica com maior expressão consiste nos Custos com pessoal, que representou 66% dos custos da U.Porto em 2014 e verificou um acréscimo de 1% face a 2013.

Desde a entrada em vigor do PAEF, esta rubrica assumiu uma importância ainda maior, uma vez que tem constituído o foco das medidas de restrição financeira, tendo os vencimentos dos trabalhadores do Estado, e respetivos encargos, sido sujeitos a diversos regimes ao longo dos últimos anos.

A este nível, 2014 foi ainda mais atípico, atendendo a que em termos de processamento salarial vigoraram 3 situações distintas durante o exercício¹⁸:

- o De janeiro a maio, foi aplicado o regime de reduções previsto no artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro;
- o Entre junho e setembro (até dia 12), o processamento salarial foi efetuado nos termos do Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio;
- o A partir de setembro (a partir do dia 13), foi aplicado o regime previsto na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro.

¹⁸ Conforme explicado na NOTA 39 h) das Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza.

O impacto nos custos com pessoal decorrente dos factos expostos, foi contraposto pelo acréscimo verificado na rubrica de Encargos sobre remunerações, em resultado do aumento da contribuição a cargo da entidade empregadora para a CGA¹⁹ e para a Segurança social²⁰. Note-se contudo que este efeito foi parcialmente absorvido pela descida da contribuição da entidade patronal para a ADSE²¹.

No que diz respeito à distribuição dos custos com pessoal por grupo de pessoal, os Docentes/ Investigadores apresentaram em 2014 um peso relativo de 75%, correspondente a cerca de 101,1 milhões de Euros. Por sua vez, os Não docentes/Não investigadores, com um peso de 25% do total da rubrica, evidenciaram um total de custos de 33,4 milhões de Euros.



GRÁFICO 30: CUSTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2014

Destaca-se ainda a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, no montante de 33.549 milhares de Euros, que no ano transato representou 16% do total dos custos, tendo, registado uma redução de 3%. De realçar, que esta redução poderá não se real, uma vez que em 2014 a U.Porto não teve que assegurar o pagamento à FCCN pelos serviços da *B-On*, despesa esta que em 2013 ascendeu a 1.229 milhares de Euros.

No que diz respeito às Transferências correntes concedidas e prestações sociais, o montante de 14.402 milhares de Euros evidenciado em 2014 corresponde a 7% do total dos custos e compreende essencialmente as transferências para os bolseiros de investigação e de mobilidade *Erasmus*.

As Amortizações do exercício, que registam a depreciação do imobilizado, ascenderam a 14.935 milhares de Euros, verificando-se uma diminuição de 7% face a 2013. Esta variação resultou essencialmente do facto de em 2013 ter terminado a vida útil de um conjunto muito significativo de bens, sobretudo de equipamento informático.

Também ao nível dos Custos, a Reitoria e os Serviços Autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade *Erasmus*²². No CRSCUP ressalta o facto dos custos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 93%, enquanto o CDUP, que evidencia uma das menores percentagens de custos com pessoal (23%), apresenta o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (68%), em virtude dos monitores das modalidades desportivas serem prestadores de serviços.

¹⁹ De 20% para 23,75%.

²⁰ De 21,8% para 22,3%.

²¹ De 2,5% para 1,25%.

²² Relevadas em Transferências correntes concedidas e prestações sociais.

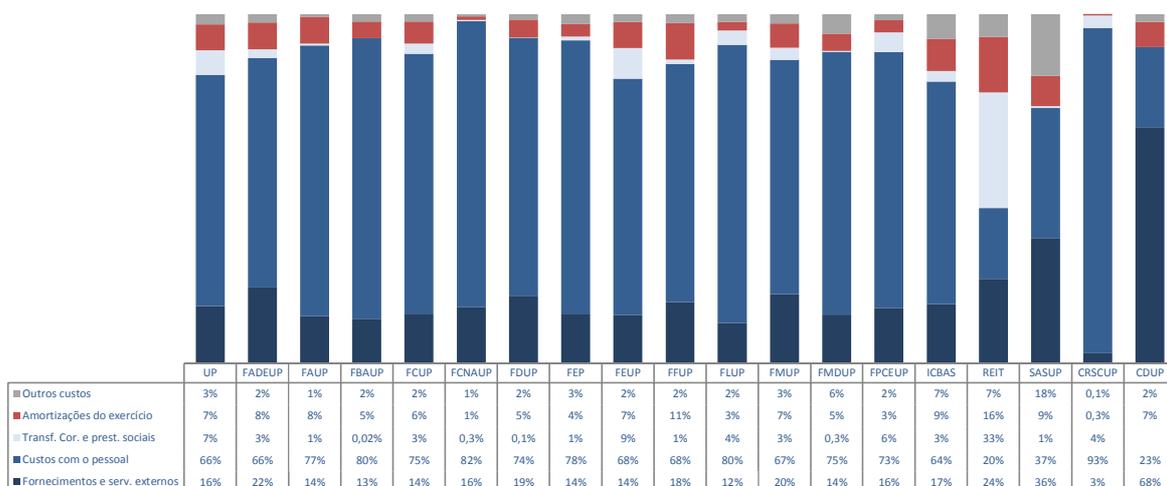


GRÁFICO 31: ESTRUTURA DOS CUSTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2014

RESULTADOS

Resultados	2014	2013	Variação 2014-2013	
			Absoluta	Relativa
			Em milhares de Euros	
Resultados operacionais	(2.620)	(2.471)	(149)	(6%)
Resultados financeiros	1.226	1.123	103	9%
Resultados correntes	(1.394)	(1.348)	(46)	3%
Resultados extraordinários	6.884	5.374	1.510	28%
Resultado líquido do exercício	5.490	4.025	1.465	36%

QUADRO 48: RESULTADOS DA U.PORTO – 2014 E 2013

De um modo geral, os resultados da U.Porto evidenciam em 2014 um comportamento favorável face a 2013. O Resultado líquido do exercício ascendeu a 5.490 milhares de Euros, crescendo cerca de 36%. O contributo de cada entidade constitutiva para o Resultado líquido do exercício da U.Porto é apresentado no gráfico seguinte.

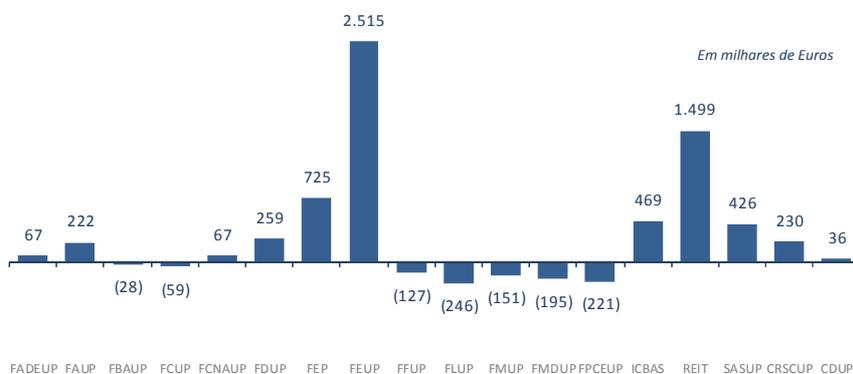


GRÁFICO 32: RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014

Em milhares de Euros

UO	Proveitos	Custos	Resultado Líquido
FADEUP	5.631	5.564	67
FAUP	4.612	4.390	222
FBAUP	4.200	4.227	(28)
FCUP	23.777	23.836	(59)
FCNAUP	1.934	1.867	67
FDUP	3.496	3.236	259
FEP	11.788	11.063	725
FEUP	48.447	45.932	2.515
FFUP	7.078	7.205	(127)
FLUP	14.074	14.320	(246)
FMUP	18.678	18.829	(151)
FMDUP	3.935	4.130	(195)
FPCEUP	7.633	7.855	(221)
ICBAS	15.227	14.758	469
REIT	23.806	22.307	1.499
SASUP	7.388	6.963	426
CRSCUP	9.105	8.875	230
CDUP	717	681	36

QUADRO 49: DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA - 2014

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, estes registaram valores negativos de 2.620 milhares de Euros e 1.394 milhares de Euros, respetivamente. Note-se que estes resultados encontram-se, no entanto, subavaliados no montante de 6.366 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 73% dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

Em milhares de Euros

Indicadores	2014	2013	Variação 2014-2013	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	21.554	22.090	(536)	(2%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	13.444	15.593	(2.149)	(14%)

QUADRO 50: INDICADORES DA U.PORTO – 2014 E 2013

A capacidade da U.Porto libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração decresceu, embora pouco significativamente, em 2014. A U.Porto gerou, no ano de 2014, um Cash-Flow e um EBITDA positivos de, respetivamente, 21.554 milhares de Euros e 13.444 milhares de Euros.

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destacam-se a FEUP e a Reitoria que evidenciaram um *Cash-Flow* e um EBITDA de, respetivamente, 6.031 milhares de Euros e 4.422 milhares de Euros e 5.029 milhares de Euros e 2.601 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

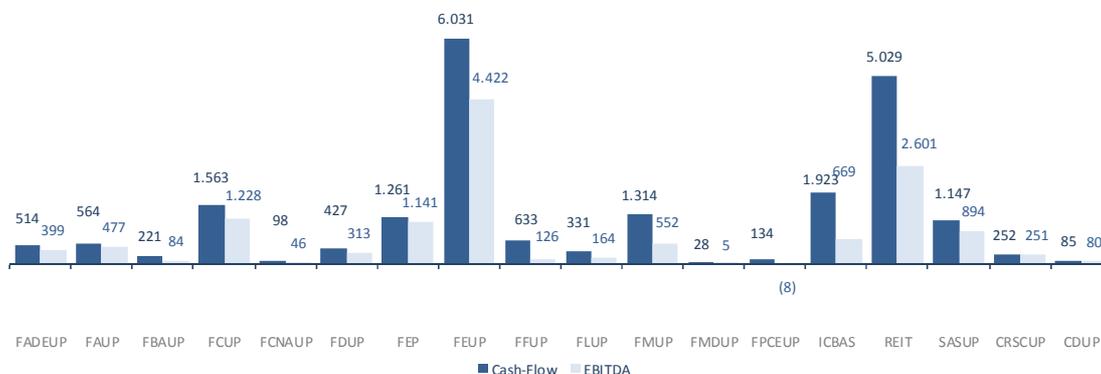


GRÁFICO 33: INDICADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2014

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Em 2014, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades no montante de 206.984 milhares de Euros.

No decurso do exercício, o orçamento foi revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades da U.Porto. As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo provocaram no seu conjunto alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em cerca de 88 milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 42% face ao orçamento inicialmente aprovado.

A variação positiva entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 77.699 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 3.463 milhares de Euros, decorrente do recálculo do impacto dos cortes salariais de 2014;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 6.200 milhares de Euros, decorrente da reposição das reduções remuneratórias, na sequência do Acórdão n.º 413/2014 do Tribunal Constitucional;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado para pagamentos das compensações no âmbito do PRMA de Assistentes Técnicos e Operacionais, no montante de 252 milhares de Euros;
- Reforço relativo à atribuição de bolsas de mérito a estudantes da U.Porto, no montante de 136 milhares de Euros;

- o Reforço referente ao pagamento das propinas dos estudantes do Governo de Cabo Verde, no montante de 17 milhares de Euros.

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto de 2014 ascendeu a 294.751 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 23.180 milhares de Euros face 2013, que representou um acréscimo de 9%.

Importa ainda acrescentar que, na sequência da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, o orçamento da U.Porto para funcionamento foi sujeito a uma cativação, no montante de 162.372 Euros, que no final do ano se concretizou num corte efetivo. Uma parte desta cativação, no montante de 99.872 Euros, incidiu sobre 15% das dotações iniciais relativas às despesas com a aquisição de bens e serviços suportadas pelo Orçamento de Estado afeto ao funcionamento²³. Os restantes 62.500 Euros incidiram sobre 12,5% das dotações iniciais relativas às despesas suportadas pelo Orçamento de Estado afeto ao investimento²⁴.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Orçamento Corrigido	Receita Cobrada Líquida (s/SGA)	Despesa Paga	Saldo de Gerência
294.751	220.458	208.164	89.994
▲ 9%	▼ (5%)	▼ (1%)	▲ 16%

2014 ◀ 2013

QUADRO 51: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA - 2014

RECEITA

Em 2014, a receita arrecadada pela U.Porto totalizou 298.158 milhares de Euros, no entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos da gerência anterior, no montante de 77.699 milhares de Euros, a receita efetiva cifrou-se em 220.458 milhares de Euros.

²³ Artigo 3.º, n.º 3 da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro: "Ficam cativos nos orçamentos de atividades dos serviços integrados e dos serviços e fundos autónomos nas despesas relativas a financiamento nacional 15 % das dotações iniciais do agrupamento 02 Aquisição de bens e serviços".

²⁴ Artigo 3.º, n.º 1 da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro: "Ficam cativos 12,5 % das despesas afetas a projetos relativos a financiamento nacional".

Em milhares de Euros

Receita	Previsão Corrigida	Receita Cobrada Líquida	Desvio		Grau Execução Orçamental
			Absoluto	Relativo	
Funcionamento	278.593	287.523	8.930	3%	103%
Taxas, multas e outras penalidades	35.978	37.810	1.833	5%	105%
Rendimentos da propriedade	1.033	1.032	(1)	(0,1%)	100%
Transferências correntes	141.757	149.334	7.576	5%	105%
Venda de bens e serviços correntes	16.617	15.581	(1.036)	(6%)	94%
Outras receitas correntes	3.906	3.794	(112)	(3%)	97%
Venda de bens de investimento	43	15	(28)	(64%)	36%
Transferências de capital	2.367	3.080	713	30%	130%
Ativos financeiros	163	162	(1)	(1%)	99%
Outras receitas de capital	52	51	(1)	(2%)	98%
Reposições não abatidas nos pagamentos	268	254	(14)	(5%)	95%
Saldo da gerência anterior	76.409	76.409	(0,01)	(0,00002%)	100%
Investimentos do Plano	16.158	10.635	(5.523)	(34%)	66%
Transferências correntes	340	-	(340)	(100%)	-
Venda de bens e serviços correntes	860	860	-	-	100%
Transferências de capital	13.667	8.484	(5.183)	(38%)	62%
Saldo da gerência anterior	1.290	1.290	(0,001)	(0,0001%)	100%
Total da Receita	294.751	298.158	3.407	1%	101%

QUADRO 52: PREVISÃO CORRIGIDA E RECEITA COBRADA LÍQUIDA – 2014

Tal como se pode constatar no QUADRO 52, e considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 294.751 milhares de Euros, em 2014, o grau de execução orçamental da receita da U.Porto superou o montante previsto, ascendendo a 101%.

Na componente de funcionamento, que apresentou uma taxa de execução de 103%, destacam-se as Transferências correntes e as de capital, subavaliadas no montante de 7.576 milhares de Euros e de 713 milhares de Euros, respetivamente, gerando graus de execução superiores a 100%. Este desvio resultou da posição conservadora assumida pela U.Porto aquando da preparação do Orçamento da U.Porto para 2014, no que diz respeito à previsão de novos contratos de financiamento, tendo apenas sido consideradas as situações já conhecidas àquela data. De igual forma, as receitas relativas a Taxas, multas e outras penalidades concretizaram-se em valores superiores aos orçamentados em 1.833 milhares de Euros.

No que respeita à componente de Investimentos do Plano, que apresentou um grau de execução orçamental de 66%, em 2014 esta encontrava-se associada ao projeto de investimento para a instalação do I3S. O desvio verificado resultou essencialmente do atraso na execução da obra, inicialmente com data de conclusão prevista para finais de 2014. Esta situação levou a que a previsão corrigida da receita relativa ao financiamento do FEDER no âmbito do ON.2, no montante de 13.167 milhares de Euros, não se tivesse concretizado na sua totalidade no exercício em análise.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	211.114	96%	225.688	98%	(14.575)	(6%)
Receitas correntes	207.551	94%	208.576	90%	(1.025)	(0,5%)
Taxas, multas e outras penalidades	37.810	17%	38.476	17%	(666)	(2%)
Taxas	37.524	17%	38.280	17%	(756)	(2%)
Multas e outras penalidades	286	0,1%	196	0,1%	91	46%
Rendimentos da propriedade	1.032	0,5%	1.064	0,5%	(32)	(3%)
Transferências correntes	149.334	68%	153.071	66%	(3.738)	(2%)
Soc. e quase-sociedades não financeiras	467	0,2%	422	0,2%	44	11%
Sociedades financeiras	540	0,2%	556	0,2%	(15)	(3%)
Administração central	120.861	55%	122.694	53%	(1.832)	(1%)
Administração local	-	-	4	0,002%	(4)	(100%)
Segurança social	-	-	2.150	1%	(2.150)	(100%)
Instituições sem fins lucrativos	932	0,4%	1.280	1%	(348)	(27%)
Famílias	66	0,03%	23	0,01%	43	185%
Resto do mundo	26.467	12%	25.942	11%	525	2%
Venda de bens e serviços correntes	15.581	7%	15.228	7%	353	2%
Venda de bens	128	0,1%	127	0,1%	1	1%
Serviços	15.285	7%	15.001	6%	284	2%
Rendas	168	0,1%	100	0,04%	68	68%
Outras receitas correntes	3.794	2%	736	0,3%	3.058	416%
Outras	872	0,4%	736	0,3%	136	18%
Subsídios	2.923	1%	-	-	2.923	100%
Receitas de capital	3.308	2%	16.918	7%	(13.610)	(80%)
Venda de bens de investimento	15	0,01%	2	0,001%	13	610%
Transferências de capital	3.080	1%	16.776	7%	(13.696)	(82%)
Soc. e quase-sociedades não financeiras	194	0,1%	-	-	194	100%
Sociedades financeiras	-	-	430	0,2%	(430)	(100%)
Administração central	156	0,1%	55	0,02%	101	185%
Instituições sem fins lucrativos	0,1	0,00004%	8	0,003%	(7)	(99%)
Resto do mundo	2.731	1%	16.284	7%	(13.554)	(83%)
Ativos financeiros	162	0,1%	139	0,1%	23	16%
Outras receitas de capital	51	0,02%	-	-	51	100%
Reposições não abatidas nos pagamentos	254	0,1%	195	0,1%	60	31%
Investimentos do Plano	9.344	4%	5.573	2%	3.772	68%
Receitas correntes	860	0,4%	1.938	1%	(1.078)	(56%)
Transferências correntes	-	-	1.938	1%	(1.938)	(100%)
Administração central	-	-	150	0,1%	(150)	(100%)
Resto do mundo	-	-	1.788	1%	(1.788)	(100%)
Venda de bens e serviços correntes	860	0,4%	-	-	860	100%
Receitas de capital	8.484	4%	3.634	2%	4.850	133%
Transferências de capital	8.484	4%	3.634	2%	4.850	133%
Administração central	438	0,2%	850	0,4%	(412)	(49%)
Resto do mundo	8.047	4%	2.784	1%	5.263	189%
Reposições não abatidas nos pagamentos	-	-	0,1	0,00004%	(0,1)	(100%)
Total da Receita	220.458	100%	231.261	100%	(10.803)	(5%)

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 53: RECEITA COBRADA LÍQUIDA DA U.PORTO - 2014 E 2013

As receitas associadas à componente do funcionamento representaram 96% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto em 2014, sendo que 94% se consubstanciaram em receitas correntes e apenas 2% em receitas de capital. A variação negativa de 5% no total da receita cobrada líquida face a 2013, no montante de 10.803 milhares de Euros, resulta do efeito conjunto da diminuição de 14.575 milhares de Euros na componente de funcionamento e do aumento de 3.772 milhares de Euros na componente de investimento.

Analisando a estrutura das receitas de funcionamento verifica-se que, no exercício em apreço, esta sofreu uma alteração resultante da diminuição das Transferências de capital, no montante de 13.610 milhares de Euros, essencialmente relacionada com os recebimentos de valor elevado em 2013 na sequência do reforço do financiamento, no âmbito do POVT, decorrente da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

Em 2014, o capítulo com maior peso nas receitas cobradas líquidas foi o das Transferências correntes, representando 68%. Este inclui a dotação do Orçamento do Estado²⁵, no montante de 115.801.385 Euros, correspondente a 53% do total das receitas da U.Porto. Caso esta verba fosse expurgada do total das Transferências correntes, este capítulo, que para além da dotação do Orçamento de Estado, inclui essencialmente as transferências da União Europeia e da FCT, teria ainda uma representatividade bastante significativa de 15%. De realçar ainda que esta rubrica sofreu uma variação negativa de 3.738 milhares de Euros face ao período homólogo, como resultado, nomeadamente, da alteração na classificação das verbas destinadas ao financiamento de ações de formação profissional provenientes da Segurança Social, de acordo com o definido na Circular Série A n.º 1374 da DGO²⁶ e que, em 2014, se cifraram nos 2.923 milhares de Euros.

As Taxas, multas e outras penalidades, onde se incluem essencialmente as propinas, no montante de 37.810 milhares de Euros, representaram 17%, evidenciando um decréscimo de 2% face a 2013. As Vendas de bens e serviços correntes representaram 7%, ascendendo a 15.581 milhares de Euros.

No que diz respeito aos Investimentos do Plano, que correspondem a 4% do total das receitas de 2014, 8.047 milhares de Euros foram arrecadados através de transferências de capital no âmbito do financiamento comunitário obtido para a instalação do I3S. Foram ainda recebidos 437.500 Euros provenientes da dotação do Orçamento de Estado afeta ao investimento. A variação verificada nesta rubrica face ao exercício anterior, advém do recebimento dos pedidos de pagamento efetuados na medida das despesas realizadas.

²⁵ Na componente orçamental, o conceito de dotação do Orçamento de Estado inclui todas as transferências recebidas do MEC. Em 2014, para além do montante de 115.648.602 Euros evidenciado na Demonstração dos Resultados, a U.Porto recebeu o reforço relativo à atribuição de bolsas de mérito a estudantes da U.Porto, no montante de 135.800 Euros, assim como o reforço referente ao pagamento das propinas dos estudantes do Governo de Cabo Verde, no montante de 16.983 Euros.

²⁶ Circular Série A n.º 1374 da DGO - Ponto 56, c): "O serviço ou organismo da Administração Central beneficiário deste subsídio regista a receita na classificação económica «08.02.09 – Outras receitas correntes – Subsídios – Segurança Social»."

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	211.114	100%	225.688	100%	(14.575)	(6%)
Receitas gerais	120.798	57%	122.580	54%	(1.783)	(1,5%)
Receitas próprias	58.640	28%	58.868	26%	(228)	(0,4%)
Financiamento da União Europeia	31.677	15%	44.241	20%	(12.564)	(28%)

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 54: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2014 E 2013

No que diz respeito à origem das receitas, na componente de funcionamento, em 2014 a atividade da U.Porto foi financiada em 57% pelas receitas gerais do Estado, correspondendo 96% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu o financiamento competitivo proveniente, essencialmente, da FCT em resultado da execução de projetos de investigação nos quais a U.Porto se encontra envolvida. No que diz respeito às receitas próprias, estas representaram 28% do total das receitas arrecadadas em 2014. Por fim, o financiamento da União Europeia constituiu 15% do total da receita. Face a 2013, as receitas próprias e o financiamento da União Europeia perderam alguma importância como fonte de receita da U.Porto, em contrapartida das receitas gerais, cujo peso relativo aumentou.

Em milhares de Euros

Receita Cobrada Líquida ^a	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Investimentos do Plano	9.344	100%	5.573	100%	3.772	68%
Receitas gerais	438	5%	1.000	18%	(563)	(56%)
Receitas próprias	860	9%	-	-	860	100%
Financiamento da União Europeia	8.047	86%	4.573	82%	3.474	76%

^a Receita cobrada no ano (não inclui Saldo da gerência anterior)

QUADRO 55: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INV. PLANO – 2014 E 2013

Na componente de Investimentos do Plano, verifica-se o inverso do funcionamento. As transferências da União Europeia financiaram a atividade em 86%, enquanto as receitas gerais, no montante de 438 milhares de Euros, apenas representam 5% do total das receitas. As receitas próprias ascenderam a 9% da receita. Face a 2013, o financiamento da União Europeia ganhou mais relevância como fonte de receita da U.Porto.

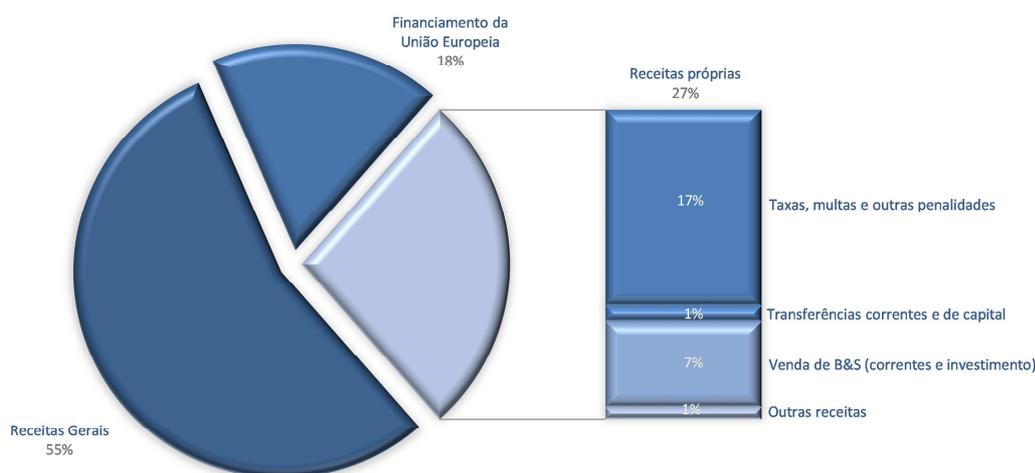


GRÁFICO 34: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2014

Em termos globais, as receitas gerais mantiveram-se como a principal fonte de receita da U.Porto em 2014 (55%), sendo que o financiamento da União Europeia apenas representou 18%. No que concerne às receitas próprias, com um peso relativo de 27%, compreendem essencialmente as Taxas, multas e outras penalidades, cobradas no âmbito do ensino, e as Vendas de bens e serviços.

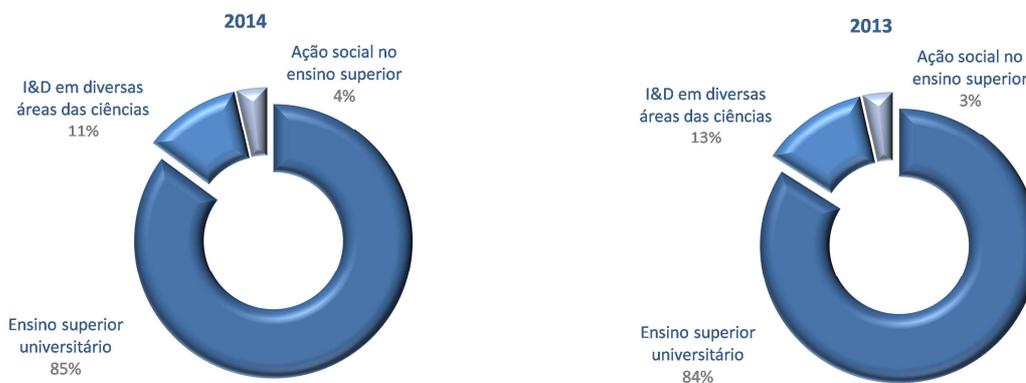


GRÁFICO 35: RECEITA COBRADA LÍQUIDA – DETALHE POR ATIVIDADE – 2014 E 2013

No que respeita à distribuição pelas atividades da U.Porto, verifica-se que 85% da receita cobrada em 2014 se encontrava estritamente ligada a atividades de ensino, enquanto 11% respeitava à investigação. A ação social, por sua vez, cobrou 4% do total da receita da U.Porto. Face a 2013, constata-se uma redução de 2 pp das receitas associadas às atividades de investigação, em detrimento das atividades de ensino e da ação social.

DESPESA

Em 2014, a despesa paga pela U.Porto totalizou 208.164 milhares de Euros, o que considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 294.751 milhares de Euros, representou um grau de execução global de 71%. A integração dos saldos da gerência anterior, conduziu conseqüentemente a uma alteração generalizada das previsões da despesa, causando algumas distorções às análises sobre o orçamento corrigido. Se excluirmos o efeito da integração dos saldos de gerência, a despesa apresentaria em 2014 uma taxa de execução de 96%.

Em milhares de Euros

Despesa	Dotações Corrigidas	Compromissos Assumidos	Despesa Paga	Grau Execução Orçamental
Funcionamento	278.593	214.170	203.652	73%
Despesas com o pessoal	143.853	137.670	135.777	94%
Aquisição de bens e serviços	71.885	40.367	36.816	51%
Juros e outros encargos	11	1	1	13%
Transferências correntes	35.001	20.435	18.631	53%
Outras despesas correntes	5.739	3.651	2.889	50%
Aquisição de bens de capital	22.009	11.965	9.528	43%
Transferências de capital	75	70	-	-
Ativos financeiros	20	10	10	52%
Investimentos do Plano	16.158	6.145	4.512	28%
Aquisição de bens e serviços	542	358	336	62%
Aquisição de bens de capital	15.616	5.787	4.176	27%
Total da Despesa	294.751	220.315	208.164	71%

QUADRO 56: DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPESA PAGA - 2014

A componente de funcionamento da despesa apresentou em 2014 uma taxa de execução de 73%. Os agrupamentos que evidenciaram graus de execução mais elevados foram o das Despesas com o pessoal, executado em 94%, e o das Transferências correntes, executado em 53%.

A componente de Investimentos do Plano da despesa evidenciou uma taxa de execução de 28%, bastante inferior à da receita. De igual forma, a explicação para o desvio resulta do atraso verificado na obra associada à instalação do I3S. Conseqüentemente, esta situação levou a que, da despesa prevista de 16.158 milhares de Euros, apenas tivessem sido executados cerca de 4.512 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

Despesa Paga	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	203.652	98%	202.237	96%	1.415	1%
Despesas correntes	194.114	93%	193.654	92%	460	0,2%
Despesas com o pessoal	135.777	65%	133.613	64%	2.164	2%
Remunerações certas e permanentes	106.249	51%	106.958	51%	(709)	(1%)
Abonos variáveis ou eventuais	3.802	2%	3.078	1%	724	24%
Segurança social	25.726	12%	23.576	11%	2.149	9%
Aquisições de bens e serviços	36.816	18%	38.157	18%	(1.342)	(4%)
Aquisição de bens	7.517	4%	8.696	4%	(1.179)	(14%)
Aquisição de serviços	29.299	14%	29.461	14%	(162)	(1%)
Juros e outros encargos	1	0,001%	-	-	1	100%
Transferências correntes	18.631	9%	18.353	9%	278	2%
Soc. e quase-sociedades não financeiras	84	0,04%	126	0,1%	(42)	(33%)
Sociedades financeiras	61	0,03%	-	-	61	100%
Administração central	267	0,1%	168	0,1%	99	59%
Segurança social	204	0,1%	166	0,1%	39	23%
Instituições sem fins lucrativos	2.846	1%	2.567	1%	279	11%
Famílias	12.511	6%	11.434	5%	1.077	9%
Resto do mundo	2.658	1%	3.893	2%	(1.235)	(32%)
Outras despesas correntes	2.889	1%	3.531	2%	(642)	(18%)
Despesas de capital	9.538	5%	8.583	4%	955	11%
Aquisição de bens de capital	9.528	5%	8.510	4%	1.018	12%
Ativos financeiros	10	0,01%	74	0,03%	(63)	(86%)
Investimentos do Plano	4.512	2%	8.036	4%	(3.525)	(44%)
Despesas correntes	336	0,2%	297	0,1%	38	13%
Aquisições de bens e serviços	336	0,2%	297	0,1%	38	13%
Despesas de capital	4.176	2%	7.739	4%	(3.563)	(46%)
Aquisição de bens de capital	4.176	2%	7.739	4%	(3.563)	(46%)
Total da Despesa	208.164	100%	210.274	100%	(2.110)	(1%)

QUADRO 57: DESPESA PAGA DA U.PORTO - 2014 E 2013

Face a 2013, a despesa paga no exercício em análise decresceu 2.110 milhares de Euros, representando uma variação negativa de 1%. Esta situação advém de uma diminuição das despesas pagas associadas à obra em curso para a instalação do I3S, no montante de 3.525 milhares de Euros, sendo parcialmente anulada pelo aumento nas das despesas de funcionamento, no montante de 1.415 milhares de Euros.

A despesa paga associada à componente do funcionamento representou 98% do total das despesas executadas pela U.Porto, sendo que 93% dizem respeito a despesas correntes e 5% a despesas de capital. A variação ocorrida de 1% face a 2013 foi pouco expressiva, não se tendo verificado alterações significativas de estrutura.

Tal como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as Despesas com o Pessoal, representando 65% das despesas pagas em 2014 e apresentando uma variação de 2.164 milhares de Euros. As Aquisições de bens e serviços correntes evidenciaram igualmente um peso significativo de 18%. De facto, apesar do peso deste agrupamento se ter mantido constante face ao exercício anterior, o montante pago diminuiu em cerca de 1.342 milhares de Euros, com especial enfoque nas aquisições de bens. Salientam-se ainda as Transferências correntes, que se cifraram em 18.631 milhares de Euros, e que corresponderam principalmente aos pagamentos a bolsiros de investigação e aos estudantes no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação. Por seu turno, as Aquisições de bens de capital, que evidenciam um peso relativo de 5% e uma variação positiva de 12% face a 2013, atingiram o montante de 9.528 milhares de Euros, sendo que cerca de 50% se referem a aquisições de equipamento básico.

No que diz respeito às despesas executadas em sede dos Investimentos do Plano, estas corresponderam a 2% do total da despesa do exercício e referem-se, na sua quase totalidade, à aquisição dos trabalhos de construção da empreitada para instalação do I3S.

Em milhares de Euros

Despesa paga	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	203.652	100%	202.237	100%	1.415	1%
Receitas gerais	118.746	58%	120.460	60%	(1.714)	(1%)
Receitas próprias	59.064	29%	55.264	27%	3.800	7%
Financiamento da União Europeia	25.842	13%	26.513	13%	(671)	(3%)

QUADRO 58: DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – FUNCIONAMENTO – 2014 E 2013

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por origem de financiamento, na componente de funcionamento, constata-se que 58% da despesa foi paga com o recurso a receitas gerais do Estado. Por sua vez, 29% das despesas foram pagas com recurso a receitas próprias e 13% com financiamento da União Europeia. Face a 2013, não se verificaram alterações significativas na estrutura da origem de financiamento da componente de funcionamento da U.Porto.

Em milhares de Euros

Despesa paga	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Investimentos do Plano	4.512	100%	8.036	100%	(3.525)	(44%)
Receitas gerais	437	10%	1.000	12%	(563)	(56%)
Receitas próprias	655	15%	3.286	41%	(2.631)	(80%)
Financiamento da União Europeia	3.419	76%	3.750	47%	(331)	(9%)

QUADRO 59: DESPESA PAGA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – INVESTIMENTO – 2014 E 2013

No que diz respeito aos Investimentos do Plano e, à semelhança da receita, os fluxos da União Europeia permitiram executar 76% da despesa associada a esta componente, sendo a principal origem de financiamento. As receitas próprias suportaram 15% da despesa executada enquanto as receitas gerais, que respeitam exclusivamente a aquisições de bens de capital suportadas diretamente pelo financiamento do Estado atribuído à U.Porto, financiaram 10% das despesas pagas.



GRÁFICO 36: DESPESA PAGA - DETALHE POR ATIVIDADE - 2014

Por fim, importa realçar que, à semelhança do exercício anterior, 87% das despesas executadas pela U.Porto em 2014 se encontraram relacionadas com atividades de ensino, 3% das quais associadas aos investimentos do plano. Por sua vez, as atividades de investigação consumiram 10% e a ação social, à semelhança da receita, 4% das despesas totais.

SALDOS DA GERÊNCIA

Os saldos da gerência, excluindo as operações tesouraria, que transitaram para 2015 ascenderam a 89.994 milhares de Euros, o que representa uma variação positiva de 16% (12.294 milhares de Euros) face ao saldo da gerência, no montante de 77.699 milhares de Euros, que transitou para o exercício de 2014.

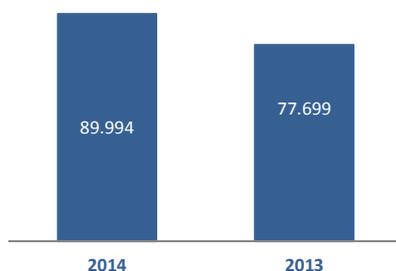


GRÁFICO 37: SALDOS DA GERÊNCIA - 2014 E 2013

Na análise ao detalhe dos saldos da gerência por origem de financiamento constatou-se que, globalmente, aqueles que derivaram do financiamento da União Europeia foram os que evidenciaram um maior peso no total dos saldos de 2014 (47%), contrariamente ao ocorrido no ano transato no qual as receitas próprias eram a principal origem dos saldos de gerência (50%). Esta alteração de estrutura deriva essencialmente de uma variação absoluta positiva de 5.835 milhares de Euros na componente de funcionamento e de 4.628 milhares de Euros na de investimento no Financiamento da União Europeia. Por sua vez, a variação positiva de 30% verificada na componente de funcionamento das receitas gerais, decorre na sua quase totalidade dos encargos da entidade patronal com o pessoal afeto a essa origem de financiamento, relativos a dezembro, que apenas serão pagos em 2015.

Em milhares de Euros

Saldos de gerência	2014		2013		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Funcionamento	83.871	93%	76.409	98%	7.462	10%
Receitas gerais	8.818	10%	6.766	9%	2.052	30%
Receitas próprias	37.896	42%	38.321	49%	(425)	(1%)
Financiamento da União Europeia	37.157	41%	31.322	40%	5.835	19%
Investimentos do Plano	6.123	7%	1.290	2%	4.833	375%
Receitas próprias	664	1%	459	1%	205	45%
Financiamento da União Europeia	5.458	6%	831	1%	4.628	557%
TOTAL	89.994	100%	77.699	100%	12.294	16%

QUADRO 60: SALDOS DA GERÊNCIA - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO - 2014 E 2013

Tal como se constata pelo QUADRO 60, a Regra do Equilíbrio Orçamental²⁷ foi integralmente cumprida.

²⁷ "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 41/2014 de 10 de julho, Artigo 25º, n.º 1 - Oitava alteração à Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto - DLEO).

6. OBRIGAÇÕES FISCAIS

No cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

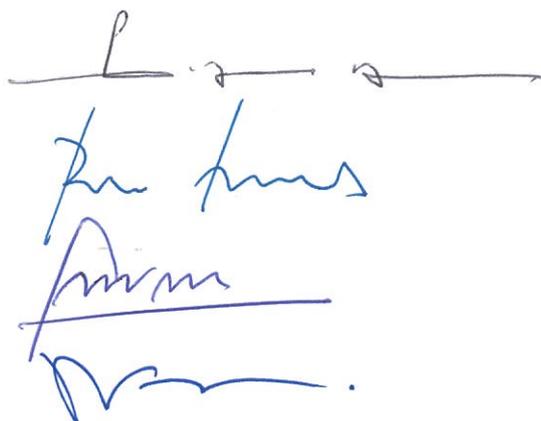
É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U.Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 5.489.952 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 9 de abril de 2015

O Conselho de Gestão

Handwritten signature in blue ink, consisting of a horizontal line with a flourish above it and a more complex signature below it.

8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	735.116	(631.099)	104.017	160.456
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	152.452	-	152.452	65.282
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	887.568	(631.099)	256.469	225.738
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	192.257.391	192.257.391
Edifícios e outras construções	401.228.194	(103.019.216)	298.208.978	301.273.583
Equipamento e material básico	95.545.665	(69.859.004)	25.686.661	26.774.485
Equipamento de transporte	763.117	(632.469)	130.648	107.752
Ferramentas e utensílios	518.601	(432.812)	85.789	78.410
Equipamento administrativo	55.794.707	(48.461.212)	7.333.494	7.806.222
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	4.867.504	(4.196.669)	670.835	832.847
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	18.167.928	-	18.167.928	11.701.705
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	756.335	-	756.335	17
	769.899.441	(226.601.381)	543.298.060	540.832.413
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10.025.691	-	10.025.691	10.384.952
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	27.967
Outros empréstimos concedidos	8.125.198	-	8.125.198	8.268.679
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	18.150.889	-	18.150.889	18.681.598
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	375.344	-	375.344	352.927
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.129.965	(35.122)	1.094.843	1.069.964
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.505.309	(35.122)	1.470.187	1.422.891
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	2.432.431	-	2.432.431	3.161.500
Alunos c/c	27.094.464	-	27.094.464	28.162.509
Utentes c/c	186.644	-	186.644	282.565
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	9.015.896	(9.015.896)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	305	-	305	35.293
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	465
Estado e outros entes públicos	282.271	-	282.271	25.714
Outros devedores	59.246.466	(605.009)	58.641.457	75.708.081
	98.258.477	(9.620.905)	88.637.572	107.376.127
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	41.058	-	41.058	35.800
	41.058	-	41.058	35.800
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	10.027.679	-	10.027.679	9.419.401
Depósitos em instituições financeiras	80.533.471	-	80.533.471	69.570.656
Caixa	105.268	-	105.268	49.633
	90.666.417	-	90.666.417	79.039.691
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	687.015	-	687.015	554.352
Custos diferidos	867.528	-	867.528	896.957
	1.554.543	-	1.554.543	1.451.308
Total de amortizações		(227.232.481)		
Total de provisões		(9.656.027)		
Total do Ativo	980.963.702	(236.888.507)	744.075.195	749.065.567

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	443.599.403	443.599.403
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.669.226	1.669.226
Subsídios	112.240	97.564
Doações	798.414	797.176
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	47.694.341	44.209.442
Resultado líquido do exercício	5.489.952	4.025.409
Total dos Fundos Próprios	499.645.577	494.680.221
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	-	-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores, c/c	2.463.053	1.812.884
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	-
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.800.352	1.244.331
Estado e outros entes públicos	4.192.096	4.281.097
Outros credores	2.906.397	1.458.109
	13.361.899	8.796.420
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	18.525.867	18.275.746
Proveitos diferidos	212.541.852	227.313.180
	231.067.719	245.588.926
Total do Passivo	244.429.618	254.385.346
	744.075.195	749.065.567

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Em Euros

	2014		2013	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	149.844		170.302	
Matérias	2.341.359	2.491.203	2.549.069	2.719.371
Fornecimentos e serviços externos	33.549.038		34.677.419	
Custos com pessoal:				
Remunerações	108.828.757		109.866.589	
Encargos sociais	25.792.994		23.936.953	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	14.402.181	182.572.970	13.946.321	182.427.282
Amortizações do exercício	14.935.285		16.061.919	
Provisões do exercício	1.128.861	16.064.146	2.002.418	18.064.337
Outros custos e perdas operacionais	563.825	563.825	642.968	642.968
(A)		201.692.143		203.853.959
Custos e perdas financeiros		54.649		41.797
(C)		201.746.792		203.895.755
Custos e perdas extraordinários		1.816.910		1.395.723
(E)		203.563.702		205.291.478
Resultado líquido do exercício		5.489.952		4.025.409
		209.053.654		209.316.888
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.472.829		2.689.146	
Prestações de serviços	10.857.220	13.330.049	10.385.756	13.074.902
Impostos e taxas	40.201.000		41.366.591	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	136.283		35.820	
Proveitos suplementares	1.350.146		1.299.934	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	115.648.602		116.498.709	
Outras	27.993.476		28.886.420	
Outros proveitos e ganhos operacionais	412.355	185.741.863	220.423	188.307.897
(B)		199.071.912		201.382.799
Proveitos e ganhos financeiros		1.280.587		1.164.508
(D)		200.352.499		202.547.307
Proveitos e ganhos extraordinários		8.701.156		6.769.581
(F)		209.053.654		209.316.888
Resultados operacionais	(B) - (A)	(2.620.231)		(2.471.160)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	1.225.938		1.122.711
Resultados correntes	(D) - (C)	(1.394.293)		(1.348.448)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	6.884.245		5.373.858
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	5.489.952		4.025.409

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Em Euros

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo de Gerência Anterior	79.078.916	Despesas de Fundos Próprios	208.163.915
Execução Orçamental - Fundos Próprios	77.699.462	Correntes	203.652.155
De dotações orçamentais OE	38.088.063	311 - RG não afectas a projectos cofinanciados	114.261.304
De Receitas Próprias	38.321.149	313 - Saldo de RG não afectas a projectos cofinanciados	2.282.945
De Investimento do Plano	1.290.250	319 - Transferências de RG entre organismos	1.209.592
Fundos Alheios	1.379.454	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	94.989
Receitas de Fundos Próprios	220.458.171	359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismo	896.859
Correntes	211.113.818	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	1.305.143
311 - RG não afectas a projectos cofinanciados	115.801.385	363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	9.471
319 - Transferências de RG entre organismos	3.607.234	367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	172.063
359 - Trf RG afetas a proj cofinanciados entre organismo	1.389.079	368 - Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	132
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	1.305.143	412 - Feder - PO Factores de Competitividade	6.357.883
363 - RP afetas a projetos cofinanciados-FSE	9.471	413 - Feder - PO Valorização do Território	274
367 - RP afetas a projetos cofinanciados-Outros	172.063	414 - Feder - PO Regional Norte	4.559.201
412 - Feder - PO Factores de Competitividade	10.146.603	421 - Feder - Cooperação Transfronteiriça	145.350
413 - Feder - PO Valorização do Território	592.130	422 - Feder - Cooperação Transnacional	162.359
414 - Feder - PO Regional Norte	5.089.136	423 - Feder - Cooperação Inter-Regional	368.590
415 - Feder - PO Regional Centro	23.736	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	1.496.561
421 - Feder - Cooperação Transfronteiriça	142.533	445 - Fundo Social Europeu - Assistência Técnica	12.942
422 - Feder - Cooperação Transnacional	164.590	480 - Outros	12.738.840
423 - Feder - Cooperação Inter-Regional	374.495	510 - Receita própria do ano	37.562.595
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	2.892.519	520 - Saldos de RP transitados	19.893.521
445 - Fundo Social Europeu - Assistência Técnica	32.603	540 - Transferências de RP entre organismos	121.540
480 - Outros	12.218.219	Investimento	4.511.760
510 - Receita própria do ano	56.684.499	351 - RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	437.500
540 - Transferências de RP entre organismos	468.381	361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	620.834
Investimento	9.344.353	414 - Feder - PO Regional Norte	3.419.194
351 - RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	437.500	520 - Saldos de RP transitados	34.232
361 - RP afetas a projetos cofinanciados-Feder	860.000	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	44.779.060
414 - Feder - PO Regional Norte	8.046.853	Saldo para a Gerência Seguinte	90.704.002
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades - Fundos Alheios	44.109.890	Execução Orçamental - Fundos Próprios	89.993.718
		De dotações orçamentais OE	45.974.504
		De Receitas Próprias	37.896.372
		De Investimento do Plano	6.122.842
		Fundos Alheios	710.283
Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	343.646.977	Total Geral Mapa Fluxos de Caixa	343.646.977

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

Designação: Universidade do Porto (U.Porto)

Número de contribuinte: 501 413 197

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos: Pólo I – Centro da cidade; Pólo II – Asprela e Pólo III – Campo Alegre

Tutela: Ministério da Educação e Ciência

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911. Rege-se pelos seus Estatutos e pelo RJIES²⁸.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades²⁹, assim como o decreto-lei que a regulamentava³⁰) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2ª série, de 14 de maio de 2009³¹.

²⁸ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

²⁹ Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

³⁰ Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

³¹ Despacho normativo n.º 18-B/2009.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA³²

A U.Porto integra atualmente na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

Constitui o núcleo central da organização e integra todos os órgãos de governo central.

- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*

Designadas por faculdade/instituto têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas, podendo ou não ser de autogoverno e com autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

- *Serviços Autónomos*

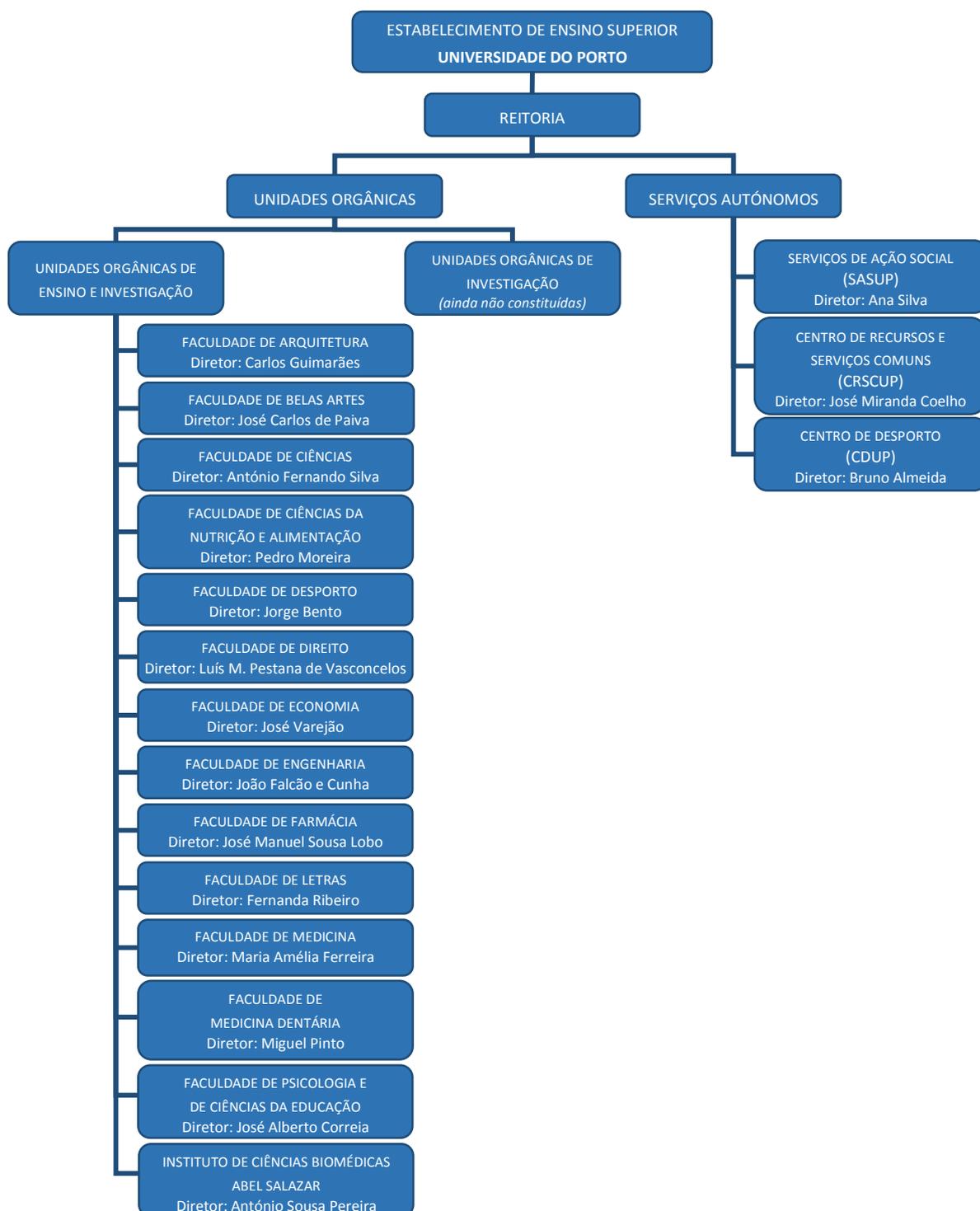
Os SASUP têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

O CRSCUP é vocacionado para assegurar funções a exercer a nível central, goza de autonomia administrativa e financeira e depende do governo central da U.Porto. Deve ainda assegurar alguns ou todos os serviços de apoio comuns às Unidades Orgânicas e aos restantes Serviços Autónomos.

Ao CDUP compete promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado.

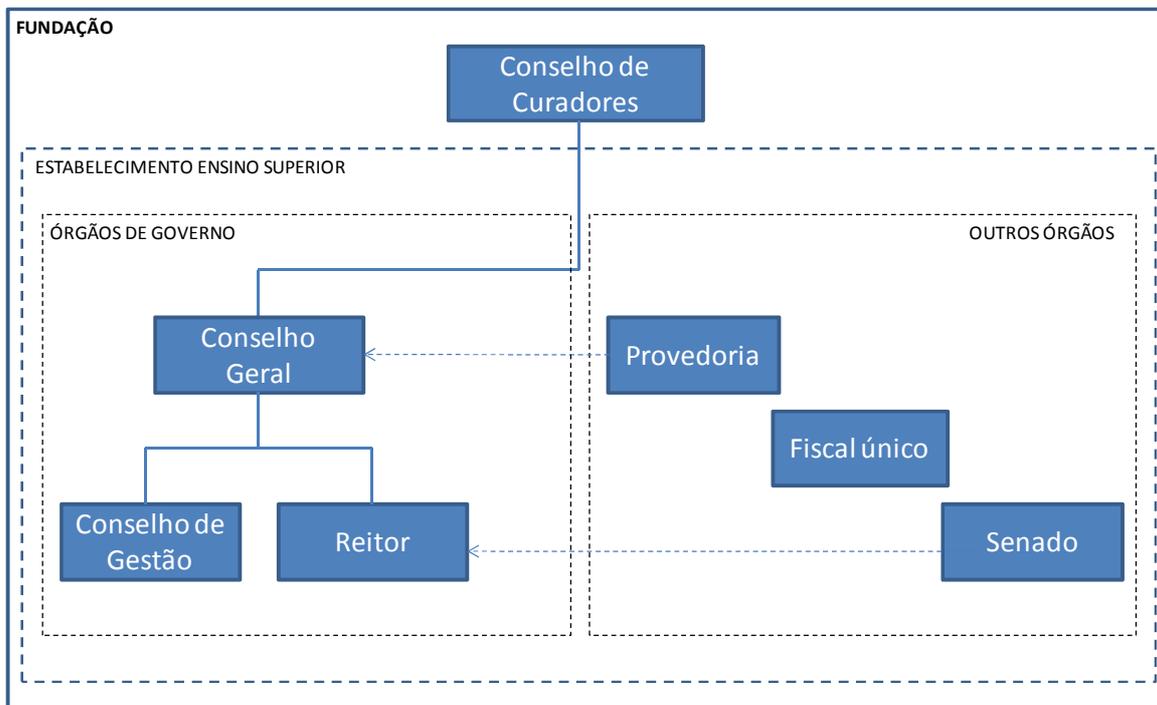
³² Este ponto reflete a estrutura organizacional da U.Porto reportada à data do presente relatório.

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

É nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

Composição

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (Presidente),

Carlos Manuel Tavares da Silva, José Manuel dos Santos Fernandes, Maria Amélia Cupertino de Miranda Duarte de Almeida e Odete Maria Alves da Silva Patrício.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o Gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da Universidade funciona de acordo com regimento próprio.

Composição

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Alfredo José de Sousa;

Vice-Presidente: Paul Douglas Symington;

Representantes dos Professores e Investigadores: Altamiro Manuel Rodrigues da Costa Pereira, António Cabral de Campos Felino, António Carlos Megre Eugénio Sarmiento, Artur Manuel Perez Neves Águas, Carlos Manuel Magalhães Afonso, Gabriel de Sousa Torcato David, Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo, José Fernando da Costa Oliveira, José Manuel Lopes Teixeira Amarante, Manuel António de Matos Fernandes, Maria Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira, Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal;

Representantes dos Estudantes: Daniel Filipe Silva Ermida Martins de Freitas, Francisco Manuel Teixeira da Silva, Joana Sofia Pereira Magalhães, Pedro Ricardo Gonçalves Ferreira;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Maria de Fátima Lisboa Ramos;

Outras personalidades externas: Basílio Jesus Gonçalves Domingues, José Álvaro Machado Pacheco Pereira, Maria Helena dos Santos André, Maria João Gagean Vasconcelos.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado. Pode ainda ser coadjuvado por Pró-Reitores, por ele escolhidos e nomeados

de entre os Professores e os Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

Composição

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros, assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): Sebastião José Cabral Foyo de Azevedo;
- Dois Vice-reitores: Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva e Rui Jorge Garcia Ramos;
- Administrador: José Francisco Angelino Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): Sebastião José Cabral Foyo de Azevedo;
- Vice-Reitor: Pedro Nuno de Freitas Lopes Teixeira;
- Representantes das Unidades Orgânicas: António Fernando Sousa da Silva, António Manuel de Sousa Pereira, Carlos Alberto Esteves Guimarães, Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha, Jorge Olímpio Bento, José Alberto de Azevedo e Vasconcelos Correia, José Carlos de Paiva e Silva, José Manuel Correia Neves de Sousa Lobo, José Manuel Janeira Varejão, Maria Amélia Duarte Ferreira, Luís Miguel Delgado Paredes Pestana de Vasconcelos, Pedro Alexandre Afonso de Sousa Moreira, Miguel Fernando da Silva Gonçalves Pinto;
- Representantes dos Serviços Autónomos: Ana Cristina Jacinto da Silva, Bruno Augusto Teixeira Almeida, José João Soares Miranda Coelho;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Docentes e Investigadores das Unidades Orgânicas: Leandro José Rodrigues Machado, Maria do Rosário Machado Lema Sinde Pinto, Paula Maria de Carvalho Pinto Costa, Sandra Maria Tavares da Silva;
- Representantes das Unidades de Investigação: Madalena Maria Gomes de Queiroz Dias, Manuel António Cerqueira da Costa Matos, Mário João Pires Fernandes Garcia Monteiro, Pedro Nuno Simões Rodrigues, Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira;
- Representantes dos Estudantes: Henrique Barrilaro Ruas Pinto Moreira, Ivo Marcelo Pereira Reis, João Domingos Afonso Anes, José Miguel Coelho Lobo Barbosa;
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Ana Maria Ribeiro Nogueira, Rosa Maria de Sousa Moreira Barros.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

Composição

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Paulo Manuel Neves de Gusmão Guedes), Provedor do Estudante (Fernando Nunes Ferreira).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio aprovado pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do

ensino superior, ouvido o Reitor. Compete-lhe controlar a legalidade, regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da Universidade.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Por Despacho n.º 21292/2009, de 22 de setembro, foi nomeado Fiscal Único da U.Porto, o revisor oficial de contas Jorge Manuel Felizes Morgado.

4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de doutor *honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

5. RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2014, totaliza 3.309,22 ETIs, discriminados da seguinte forma:

Em ETIs

	Cargo de gestão	RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas ^(a)			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho ^(b)			TOTAL						
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)			
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	17,00	16,00	33,00	-	-	-	-	-	-	17,00	16,00	33,00	2%
	Assistente Convitado	-	-	-	42,97	23,03	66,00	-	-	-	41,62	37,14	78,76	84,59	60,17	144,76	8%
	Assistente Estagiário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Leitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,00	13,20	18,20	5,00	13,20	18,20	1%
	Monitor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,90	0,85	6,75	5,90	0,85	6,75	0,4%
	Professor Associado	-	-	-	241,80	126,00	367,80	-	-	-	1,00	1,00	2,00	242,80	127,00	369,80	21%
	Professor Auxiliar	-	-	-	402,00	334,00	736,00	-	-	-	17,00	20,00	37,00	419,00	354,00	773,00	44%
	Professor Catedrático	-	-	-	160,10	41,00	201,10	-	-	-	-	-	-	160,10	41,00	201,10	11%
	Professor Convitado	-	-	-	46,10	30,50	76,60	-	-	-	46,06	36,32	82,38	92,16	66,82	158,98	9%
	Professor Ensino Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Professor Visitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,78	-	1,78	1,78	-	1,78	0,1%
	Investigador	-	-	-	2,00	7,00	9,00	-	-	-	32,50	23,53	56,03	34,50	30,53	65,03	4%
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	Valor	-	-	-	911,97	577,53	1.489,50	-	-	-	150,86	132,04	282,90	1.062,83	709,57	1.772,40	100%
	%	-	-	-	-	-	45,01%	-	-	-	-	-	8,55%	-	-	53,56%	
Não docentes/ Não investigadores	Órgãos de Governo	4,00	2,00	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	2,00	6,00	0,4%
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00	19,00	26,00	45,00	22,00	26,00	48,00	3%
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	3,00	0,2%
	Técnico Superior	-	-	-	71,00	243,00	314,00	-	-	-	81,30	164,90	246,20	152,30	407,90	560,20	36%
	Assistente Técnico	-	-	-	71,63	265,63	337,26	-	-	-	63,00	108,38	171,38	134,63	374,01	508,64	33%
	Assistente Operacional	-	-	-	78,00	213,00	291,00	-	-	-	14,00	22,00	36,00	92,00	235,00	327,00	21%
	Informático	-	-	-	46,00	20,00	66,00	-	-	-	-	-	-	46,00	20,00	66,00	4%
	Técnico ^(c)	-	-	-	5,00	11,98	16,98	-	-	-	-	-	-	5,00	11,98	16,98	1%
Encarregado ^(d)	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%	
Sub-Total	Valor	4,00	2,00	6,00	272,63	753,61	1.026,24	3,00	-	3,00	179,30	322,28	501,58	458,93	1.077,89	1.536,82	100%
	%	-	-	0,18%	-	-	31,01%	-	-	0,09%	-	-	15,16%	-	-	46,44%	
TOTAL	Valor	4,00	2,00	6,00	1.184,60	1.331,14	2.515,74	3,00	-	3,00	330,16	454,32	784,48	1.521,76	1.787,46	3.309,22	
	%	-	-	0,18%	-	-	76,02%	-	-	0,09%	-	-	23,71%	-	-	100%	

^(a) inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

^(b) inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

^(c) Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

^(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

INTRODUÇÃO

Nas notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do POC – Educação, aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico, de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação, na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da respetiva avaliação.

2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2013.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2014, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

Os investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS³³ e da FGT³⁴ foram integrados em 2013 na U.Porto pelo valor constante no Balanço destas entidades à data da sua extinção. A UP SGPS registava os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, com uma participação igual ou superior a 20%, pelo método de equivalência patrimonial. Assim sendo, as participações desta entidade na Loja da Universidade do Porto, Lda. e na NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA., inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, foram anualmente acrescidas ou reduzidas do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas. Os restantes investimentos financeiros em partes de capital da UP SGPS, assim como os da FGT, encontravam-se registados ao respetivo custo de aquisição.

³³ Loja da Universidade do Porto, Lda., NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.

³⁴ UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A. e AdEPorto – Agência de Energia do Porto.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício, na rubrica de Transferências correntes, na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	31/12/2014
Despesas de instalação:	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	723.630
Outros	11.486
	735.116
Totais	735.116

A rubrica relativa à Propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido no valor das Imobilizações incorpóreas, corpóreas e Investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	2014				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	722.441	3.569	-	9.106	735.116
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	65.282	100.923	(4.664)	(9.089)	152.452
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
	787.723	104.492	(4.664)	17	887.568
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	-	-	192.257.391
Edifícios e outras construções	399.239.736	-	-	1.988.458	401.228.194
Equipamento e material básico	89.802.191	6.204.019	(478.243)	17.697	95.545.665
Equipamento de transporte	766.006	58.939	(61.828)	-	763.117
Ferramentas e utensílios	478.242	42.111	(1.752)	-	518.601
Equipamento administrativo	52.556.553	3.928.052	(734.553)	44.654	55.794.707
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.936.508	1.386.022	(477.117)	22.091	4.867.504
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	11.701.705	8.542.289	(9.225)	(2.066.841)	18.167.928
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17	762.394	-	(6.076)	756.335
	750.738.351	20.923.826	(1.762.718)	(17)	769.899.441
Investimentos financeiros					
Partes de capital	10.384.952	38.455	(397.717)	-	10.025.691
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	27.967	-	(27.967)	-	-
Outros empréstimos concedidos	8.268.679	-	(143.480)	-	8.125.198
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	18.681.598	38.455	(569.164)	-	18.150.889
Totais	770.207.672	21.066.773	(2.336.546)	-	788.937.899

O montante de 8.542.289 Euros evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna dos “Aumentos”, está fundamentalmente associado à obra em curso para a instalação do I3S, que, só por si, justifica cerca de 5,7 milhões de Euros.

Por outro lado, o montante de 1.386.022 Euros apresentado na rubrica de Outras imobilizações corpóreas, na coluna dos “Aumentos”, decorre em grande medida da extinção da FCD, e da consequente transferência para a U.Porto do património mobiliário do Planetário do Porto³⁵, na componente que afeta esta rubrica, no montante de cerca de 1 milhão de Euros.

³⁵ Note-se que já em 2013 se tinha procedido à integração do edifício Planetário do Porto na U.Porto, na sequência da escritura de reversão do património imobiliário da FCD para os seus instituidores, celebrada em 23 de julho.

Os montantes evidenciados nas diferentes rubricas na coluna das “Transferências” correspondem à passagem para firme de imobilizado que se encontrava em curso.

As restantes rubricas de Imobilizações corpóreas relevantes são analisadas na NOTA 8. Os aspetos mais pertinentes no que concerne os Investimentos financeiros – Partes de capital são apresentados na NOTA 16.

Rubricas	2014			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	561.985	67.999	1.115	631.099
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	561.985	67.999	1.115	631.099
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	97.966.152	5.053.228	(165)	103.019.216
Equipamento e material básico	63.027.706	5.844.091	987.207	69.859.004
Equipamento de transporte	658.255	36.042	(61.828)	632.469
Ferramentas e utensílios	399.832	31.002	1.978	432.812
Equipamento administrativo	44.750.331	3.676.841	34.041	48.461.212
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.103.662	226.081	866.926	4.196.669
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	209.905.938	14.867.286	1.828.158	226.601.381
Investimentos financeiros				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
Totais	210.467.923	14.935.285	1.829.273	227.232.481

Decorrente da extinção da ADFCUP e da FCD, e da consequente integração do património mobiliário destas entidades na U.Porto, as Amortizações acumuladas evidenciaram um acréscimo no montante de cerca de 3,2 milhões de Euros. Este montante, evidenciado na coluna das “Regularizações”, foi parcialmente diluído pelo efeito contrário resultante das alienações e dos abates de imobilizações corpóreas ocorridos em 2014.

8. COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica, que não evidenciou qualquer variação em 2014, inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2014:

Terrenos e Recursos Naturais	2014
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16.070.510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.227.006
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terrenos do Edifício Histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Centro de Desporto	5.022.575
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC / Centro de Citologia e terrenos adstritos	3.315.180
Terreno do edifício Parcauto	3.089.200
Terreno do Parque Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para Residência Universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo Colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Terreno a nascente da FEP	1.345.000
Terreno para Comércio e Serviços	1.024.250
Terreno para Residência Universitária FADEUP	993.750
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991.800
Terrenos no Pólo III a sul da FAUP e da Via Panorâmica	986.625
Terreno do Observatório Astronómico	951.420
Terrenos do prédio 2 na Rua de Ferreira Borges	914.800
Terreno do Planetário do Porto	870.802
Terreno do curso jornalismo C.Comunicação	829.250
Terreno da Casa de Lamas	801.400
Terreno do Instituto Geofísico	747.150
Terreno do prédio da Rua das Carmelitas	745.200
Terreno central Pólo 2	730.000
Terreno junto à Faculdade de Letras	729.960
Terreno do edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	718.200
Terreno para Núcleo Cultural Académico da Cidade	703.000
Terrenos a nascente da auto-estrada A3	693.900
Outros Terrenos	9.382.025
Total	192.257.391

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos a obras nos edifícios afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, das quais se destacam as obras de reabilitação da cobertura do edifício da FADEUP, as obras de beneficiação das cantinas e residências dos SASUP e as obras de reabilitação do salão nobre da FEP.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2014 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	2014
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65.210.086
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.308.346
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.097.898
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.580.218
Edifício Histórico da Reitoria	21.270.398
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.552.058
Edifícios da Faculdade de Economia	16.514.792
Edifícios da Faculdade de Desporto	15.386.586
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação	11.826.374
Edifícios da Faculdade de Arquitectura	10.144.366
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.136.455
Edifício Parcauto	7.390.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.657.935
IBMC / Centro de Citologia	6.647.200
Edifício da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	5.247.200
Edifício do antigo Colégio Almeida Garrett	3.676.000
Edifícios do Centro de Desporto	3.540.371
Jardim Botânico (construção 1)	3.209.912
Edifício do curso jornalismo C.Comunicação	1.692.600
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1.678.708
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1.628.800
IPATIMUP (edifício 1)	1.514.023
Prédio 2 na Rua de Ferreira Borges	1.368.000
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
IPATIMUP (edifício 2)	1.310.226
Edifício do Planetário do Porto	1.242.242
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	1.169.575
Edifício da Rua das Taipas	1.081.200
Casa de Lamas	1.044.500
Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros	805.724
Outros Edifícios e Outras Construções	12.124.737
Total	401.228.194

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 5,7 milhões de Euros encontra-se maioritariamente relacionada com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e com a transmissão de património mobiliário da ADFCUP, no montante de cerca de 1,8 milhões de Euros.

Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 3,2 milhões de Euros inclui as aquisições de equipamento informático e equipamento de escritório, assim como a incorporação de bens do património mobiliário da ADFCUP e da FCD, no montante de cerca de 0,8 milhões de Euros.

12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às Imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014:

	31/12/2014			
	Imobilizações corpóreas			Imobilizações em curso
	Ativo bruto	Amortizações acumuladas	Ativo líquido	
Imobilizações em poder de terceiros	2.703.110	(1.610.509)	1.092.601	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	218.162	(109.081)	109.082	-
Imobilizações localizadas no estrangeiro	-	-	-	-
Imobilizações reversíveis	-	-	-	-
Imobilizações afetas às atividades da entidade	748.053.906	(224.881.791)	523.172.114	18.924.264
Totais	750.975.178	(226.601.381)	524.373.797	18.924.264

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto, mais concretamente pela Reitoria e pela FEUP, que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes. São, na sua maioria, equipamentos de investigação instalados em Institutos ou outras Universidades, ao abrigo de protocolos ou projetos comuns.

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2014 incluem, fundamentalmente, a obra em curso para instalação do I3S.

De referir também o conjunto de obras associadas a Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, bem como o desenvolvimento de equipamentos para investigação, identificados no quadro seguinte:

		31/12/2014
REIT - Instalação do I3S		15.562.699
REIT - Obras na Casa Andresen - Adaptação à galeria da biodiversidade		1.019.652
REIT - Obras de qualificação dos espaços exteriores no pólo da Asprela		299.425
REIT - Elaboração do projeto dos espaços destinados à pós-graduação na FMUP		271.212
FEP - Elaboração do projeto de reabilitação do edifício da FEP		176.456
REIT - Edifício História da Reitoria: obras nos serviços centrais e núcleo museológico		167.595
REIT - Equipamento de investigação para o projeto de infraestruturas da área da saúde		164.574
REIT - Obra no Jardim Botânico Const. 2 - Adaptação Casa Salabert (Café E-Learning)		152.249
REIT - Remodelação do pavilhão de exposições da FBAUP (edifício 3)		147.115
SASUP - Obras em residências e cantinas		138.128
REIT - Projeto das novas instalações da FCNAUP no antigo ICBAS		121.304
REIT - Reparação das coberturas do Museu Agrícola de Vairão		109.196
REIT - Software ERP Primavera, versão 9.0		104.612
FEUP - Equipamento de investigação		94.782
REIT - Remodelação da Casa Cor de Rosa		88.969
REIT - Edifício Histórico da Reitoria - Obras recuperação gabinetes para Vice-Reitorias e Serviço Instalações e Infraestruturas		49.264
REIT - Projeto geral do Centro de Formação do Campus Agrícola de Vairão		43.828
REIT - Edifício Histórico da Reitoria - Reabilitação da fachada norte e laterais edifício		42.671
REIT - Requalificação de estúdio/auditório, régie e estúdio audio do edifício Parcauto		40.493
REIT - Projeto do Estádio Universitário		33.319
REIT - Obra no Instituto Geofísico na Serra do Pilar		32.611
REIT - Remodelação do pavilhão de escultura da FBAUP (edifício 4)		17.705
FMUP - Obras nos edifícios		15.769
Outras imobilizações em curso		30.636
Totais		18.924.264

13. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2014, a U.Porto mantinha os seguintes bens em regime de locação financeira:

Conta	Bem	2014		2013	
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido	Ativo líquido
Equipamento de transporte	Viatura Peugeot 508 (71-OR-22)	26.642	(4.440)	22.201	-
Equipamento de transporte	Viatura VW Sharan (99-OU-48)	31.929	(3.991)	27.938	-

14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

Unidade orgânica	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Arquitetura	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Belas Artes	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31-12-2000 Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Ciências da Nutrição	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Direito	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: livros	Especificidade e custos associados
Faculdade de Economia	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Engenharia	Bens de Museus, livros e materiais similares existentes adquiridos até 31-12-2001	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos Obras de artes Quadros (identificados no inventário de 2002 e doados por particulares) Equipamento informático antigo Outro equipamento de uso específico	Relação custo/ benefício não compensa
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações	Especificidade e custos associados
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/ benefício não compensa
Reitoria	Bens doados por diversas entidades e/ou particulares ao abrigo de protocolos/ parcerias ou outras situações: aves naturalizadas, obras de arte, livros, entre outros	Especificidade e custos associados
	Bens antigos não inventariados	Dificuldades técnicas de valorização
	Bens e equipamentos e veículos doados para apoio as atividades desenvolvidas no Campus de Vairão	Relação custo/ benefício não compensa

16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de dezembro de 2014, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,29%	625	2013	251.756	15.216
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	0,93%	500	2014	29.320	30.541
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2013	10.520.145	(4.129.308)
Associação EGP – U.Porto	Porto	16,29%	420.000	2014	11.370.382	1.144.301
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2013	7.358.698	90.193
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2013	2.915.647	104.117
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2013	3.323.263	12.482
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2.500	2012	362.317	(96.060)
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2013	11.902.744	178.251
Fundação AEP	Porto	0,68%	25.000	2014	3.429.961	7.263
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2013	1.496.693	6.155
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2013	1.617.209	1.660
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão	Porto	39,77%	588.000	2013	8.633.847	101.285
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2013	24.567.069	1.641.033
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Porto	55,78%	845.000	2013	3.987.440	10.631
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,85%	12.500	2014	2.722.966	86.904
Loja da Universidade do Porto, Unipessoal, Lda.	Porto	100,00%	79.122	2013	82.621	10.202
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	64,29%	580.611	2014	681.250	(80.103)
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	500	2014	215.882	14.935
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2013	1.589.303	(11.589)
UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	1.357.000	2013	14.973.473	(750.096)
			10.025.691			

b) Durante o exercício de 2014, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	2014			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos	
ADENE – Agência para a Energia	2.993	-	-	2.993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	625	-	-	625
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	11.223	-	(11.223)	-
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	500	-	-	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
Associação EGP – U.Porto	420.000	-	-	420.000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35.427	-	-	35.427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	3.613	-	-	3.613
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50.000	-	-	50.000
Ciencinvest - Valorização Económica da Ciência, S.A.	-	27.967	(27.967)	-
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14.982	-	-	14.982
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	356.282	-	(356.282)	-
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2.567.881	-	-	2.567.881
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	2.500	-	-	2.500
FPA – Fundação Portugal África	4.988	-	-	4.988
Fundação AEP	25.000	-	-	25.000
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	4.133	-	-	4.133
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6.000	-	-	6.000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274.340	-	-	274.340
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	588.000	-	-	588.000
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	3.065.000	-	-	3.065.000
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	845.000	-	-	845.000
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
Loja da Universidade do Porto, Lda.	79.122	-	-	79.122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	570.123	10.488	-	580.611
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	250	-	(250)	-
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	2.495	-	(1.995)	500
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75.000	-	-	75.000
UPTEC – Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	1.357.000	-	-	1.357.000
Totais	10.384.952	38.455	(397.717)	10.025.691

Na sequência da classificação da ADFCUP pela DGO como entidade pública, foi deliberada a sua extinção em Assembleia Geral de 26 de agosto de 2013, atendendo ao impacto financeiro desta classificação na sua estrutura administrativa e financeira, assim como ao contexto existente na U.Porto no que concerne ao apoio administrativo na gestão de projetos. Decorrente da extinção da ADFCUP, que resultou na anulação da participação de 100% detida nesta entidade, no montante 11.223 Euros, o seu património, participações sociais e outros deveres e obrigações foram transmitidos para a U.Porto no início de 2014.

Por outro lado, na sequência da recomendação de extinção da FCD³⁶, em 5 de junho de 2014 procedeu-se à escritura de extinção desta entidade. A decisão havia sido aprovada pelo Conselho de Gestão da U.Porto, em 13 de dezembro de 2012, pelo Executivo da Câmara Municipal do Porto, em 18 de dezembro de 2012, e pela Assembleia Municipal do Porto, em 18 de janeiro de 2013. Em 23 de julho de 2013 foi celebrada uma escritura de reversão do património imobiliário da FCD para os seus instituidores, o que conduziu à integração na U.Porto do terreno e edifício do Planetário do Porto, pelo montante de 2,1 milhões de Euros. No final de 2013, em Investimentos financeiros permaneceu o montante de 356.282 Euros, correspondente à diferença entre o custo de aquisição da participação e o valor do imobilizado integrado na U.Porto. Este montante foi entretanto regularizado em 2014, aquando da relevação da transferência para a U.Porto dos restantes ativos do Planetário da U.Porto.

17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica de títulos negociáveis compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2014		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Ações			
Obrigações e títulos de participação			
Títulos de dívida pública			
Outros títulos			
Unidades de participação em fundos de investimento			
BPI - Fundo de investimento	59,29	7,38	438
Outros			
IGCP - Certificados de rendas perpétuas			15.890
Alico - Apólice 3414			24.730
Totais			41.058

22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de dezembro de 2014, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

	31/12/2014
Em consignação	95.935
Em trânsito	-
À guarda de terceiros	-
Totais	95.935

As existências consignadas compreendem essencialmente livros.

³⁶ Constante da Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012, de 25 de setembro.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	31/12/2014	Provisões 2014	31/12/2013
Clientes	721.668	721.668	722.438
Alunos	8.036.392	8.036.392	7.250.185
Utentes	257.836	257.836	179.588
Outros	605.009	605.009	586.842
Totais	9.620.905	9.620.905	8.739.053

24. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2014, a U.Porto tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal:

	31/12/2014
Saldos devedores	26.175
Saldos credores	(99.631)
Totais	(73.456)

31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Cód. Contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	6.755	-	(6.755)	-
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	722.438	196.079	(196.848)	721.668
	Alunos	7.250.185	800.110	(13.903)	8.036.392
	Utentes	179.588	78.248	-	257.836
	Outros	586.842	54.425	(36.257)	605.009
	Totais	8.739.053	1.128.861	(247.009)	9.620.905
292	Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-
39	Provisões para depreciação de existências	35.122	-	-	35.122
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-
	Totais	8.780.929	1.128.861	(253.764)	9.656.027

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.599.403	-	-	443.599.403
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	-	-	-	-
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.669.226			1.669.226
Subsídios	97.564	14.676	-	112.240
Doações	797.176	1.963	(724)	798.414
Reservas decorrentes da transferências de ativos	-	-	-	-
Resultados transitados	44.209.442	6.021.511	(2.536.613)	47.694.341
	490.654.812	6.038.150	(2.537.337)	494.155.625
Resultado líquido:				
Exercício de 2013	4.025.409	-	(4.025.409)	-
Exercício de 2014	-	5.489.952	-	5.489.952
	4.025.409	5.489.952	(4.025.409)	5.489.952
Totais	494.680.221	11.528.102	(6.562.746)	499.645.577

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2013, no montante de 4.025.409 Euros, assim como as regularizações associadas a projetos na FCUP e na FLUP, no montante total de 1.746.332 Euros. As correções levadas a cabo na FCUP decorrem fundamentalmente da integração da ADFCUP e da consequente harmonização da política contabilística relativamente aos projetos que transitaram desta entidade.

A coluna das “Reduções” reflete, entre outros aspetos, a regularização, no montante de 2.054.458 Euros, referente à reposição das reduções remuneratórias relativas às férias e subsídio de férias vencidas em 2013 e pagas aos trabalhadores da U.Porto em 2014, na sequência do Acórdão n.º 413/2014 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional as normas constantes do artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31/12. Este diferencial não foi considerado como custo no exercício de 2013, por se desconhecer este facto à data do encerramento de contas do ano anterior.

33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2014, foi determinado como se segue:

Rubricas	2014		2013	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.105.086	352.927	1.112.071	387.144
(+) Compras	157.739	2.402.208	117.473	2.533.215
(+/-) Regularização de existências	16.984	(38.433)	45.844	(18.362)
(-) Existências finais	(1.129.965)	(375.344)	(1.105.086)	(352.927)
Custos no exercício	149.844	2.341.359	170.302	2.549.069

35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2014 e 2013 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	2014	2013
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	51.321	27.467
Outros bens	126.713	99.935
Refeições	2.294.795	2.561.744
	2.472.829	2.689.146
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	693.619	796.965
Assistência técnica	48.758	50.668
Estudos, pareceres e consultoria	3.763.431	3.665.455
Realização de análises diversas	1.345.955	1.368.676
Realização de trabalhos gráficos	131.935	161.940
Serviços clínicos, consultas e exames	1.117.931	1.132.632
Serviços de docência	901.293	729.259
Serviços de alimentação e de alojamento	1.479.871	1.382.928
Serviços diversos	1.374.426	1.097.233
	10.857.220	10.385.756
Totais	13.330.049	13.074.902

37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Cód. contas	Rubrica	2014	2013
Custos e perdas			
681	Juros suportados	2.389	9.975
682	Perdas em entidades e subentidades	-	700
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	9.764	2.240
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	42.496	28.882
	Resultados financeiros	1.225.938	1.122.711
		1.280.587	1.164.508
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	1.197.059	1.106.711
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	56.106	56.106
784	Rendimentos de participações de capital	22.500	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	3.660	1.582
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	1.262	97
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	12
		1.280.587	1.164.508

A rubrica de Juros obtidos contempla o montante de 910.262 Euros relativos a juros bancários, o montante de 166.507 Euros referentes aos juros associados a propinas em mora, assim como o montante de 120.146 Euros decorrentes dos juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto.

O montante de 56.106 Euros, evidenciado em Rendimentos de imóveis, respeita aos proveitos decorrentes dos direitos de superfície constituídos pela U.Porto a favor do INESC Porto e da UPTEC.

38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Cód. contas	Rubrica	2014	2013
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	240
693	Perdas em existências	22.510	48.652
694	Perdas em imobilizações	365.465	11.063
695	Multas e penalidades	28.767	70.401
696	Aumentos de amortizações e provisões	14.972	50.486
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.341.690	1.160.704
698	Outros custos e perdas extraordinários	43.506	54.176
	Resultados extraordinários	6.884.245	5.373.858
		8.701.156	6.769.581
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	2.982	2.982
793	Ganhos em existências	19.365	29.552
794	Ganhos em imobilizações	35.412	2.180
795	Benefícios de penalidades contratuais	197.696	94.100
796	Reduções de amortizações e provisões	260.607	23.232
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.807.558	916.755
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	6.377.536	5.700.779
		8.701.156	6.769.581

A rubrica de Benefícios de penalidades contratuais é essencialmente explicada pelo accionamento de duas garantias bancárias a favor da U.Porto, no montante de 193.525 Euros.

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores inclui cerca de 364.594 Euros relativos ao IVA recuperado pela U.Porto referente ao período compreendido entre 2011 e 2013, na sequência do trabalho de otimização fiscal que está a ser levado a cabo na U.Porto. Contempla 104.156 Euros associados aos juros, relacionados com anos anteriores, decorrente dos suprimentos concedidos pela U.Porto. Inclui ainda 204.347 Euros relativos à regularização do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, na sequência do reforço em 2013 do financiamento, no âmbito do POVT, decorrente da revisão em alta da taxa de participação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 6.366.287 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica.

39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2014, as disponibilidades tinham a seguinte composição:

	31/12/2014
Numerário	105.268
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	89.950.949
Depósitos a prazo	606.728
Outras aplicações de tesouraria	41.058
	90.704.002
Descoberto bancário	3.473
Disponibilidades constantes do Balanço	90.707.475

O total do montante evidenciado em depósitos a prazo, assim como a quase totalidade das outras aplicações de tesouraria correspondem a legados para prêmios. Os rendimentos decorrentes destes depósitos e aplicações, deixados à gestão da U.Porto, são atribuídos aos estudantes sobre a forma de prêmios de mérito. A este nível, importa ainda referir que a U.Porto cumpre o Princípio da Unidade de Tesouraria, nos termos previstos no artigo 115.º do RJIES³⁷.

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	2014	2013
Saldos devedores		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	280.927	24.580
Imposto de selo	-	-
Contribuições para a segurança social	1.344	1.133
	282.271	25.714
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.015.630	1.621.685
Imposto sobre o valor acrescentado	557.205	381.812
Restantes impostos	8.392	8.159
Contribuições para a segurança social	2.610.870	2.269.441
	4.192.096	4.281.097

³⁷ Artigo 115º do RJIES - nº 3: "Com exceção das dotações transferidas do Orçamento do Estado e dos saldos das contas de gerência provenientes das dotações concedidas pelo Orçamento do Estado, podem as instituições de ensino superior públicas depositar em qualquer instituição bancária todas as demais receitas que arrecadem"; nº 5: "As aplicações financeiras de cada instituição de ensino superior pública devem ser realizadas no Tesouro, salvo para um valor que não exceda 25 % do seu montante total".

c) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	136.725	170.846
Prestação de serviços	327.778	364.986
Outros acréscimos de proveitos	222.512	18.520
	687.015	554.352
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços externos	547.100	595.171
Outros custos diferidos	320.428	301.786
	867.528	896.957
Acréscimos de custos		
Seguros a liquidar	1.524	-
Remunerações a liquidar	18.005.138	17.537.192
Fornecimentos e serviços externos	470.396	660.500
Outros acréscimos de custos	48.809	78.054
	18.525.867	18.275.746
Proveitos diferidos		
Propinas	24.699.486	25.546.469
Prestações de serviços	100.488	161.561
Subsídios para investimentos	148.616.867	146.627.117
Subsídios ao funcionamento	38.605.318	54.518.019
Outros proveitos diferidos	519.692	460.014
	212.541.852	227.313.180

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 15 milhões de Euros, representando aproximadamente 39% da rubrica de Subsídios ao funcionamento.

Nos últimos anos, a U.Porto tem levado a cabo um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos que, de acordo com o princípio da especialização do exercício, foram diferidos. Os financiamentos diferidos mais significativos dizem respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, no montante de 64,2 milhões de Euros, assim como aos da obra em curso para a instalação do I3S, no montante de 18 milhões de Euros. Estes saldos justificam aproximadamente 55% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

d) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	21.302.056	21.816.170
De pós-graduações	1.260.470	1.196.992
De mestrados	6.660.848	6.766.607
De doutoramentos	7.203.175	7.785.270
Outras propinas	1.939.272	2.099.546
Taxas de matrícula	85.666	108.570
Taxas de exames	5.004	24
Taxas de melhorias de notas	252.623	180.362
Seguro escolar	4	164
Cartas de curso	71.721	116.828
Outras taxas	580.456	519.747
	39.361.295	40.590.279
Multas	118.470	104.435
Emolumentos	719.648	669.048
Outras penalidades	1.588	2.829
Totais	40.201.000	41.366.591

e) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Aluguer de equipamento	21.020	9.409
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	49.251	30.921
Aluguer de habitações	8.514	8.612
Aluguer de instalações desportivas	175.332	136.089
Aluguer de outros espaços	605.418	512.877
	838.514	688.500
Estudos, projetos e assistência tecnológica	-	1.931
Parque de estacionamento	203.783	193.148
Outros alugueres	1.358	38.692
Não especificados inerentes ao valor acrescentado	20.500	5.780
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	88.502	81.540
Compensação de telefones	1.309	2.819
Compensação de gás	24.484	35.077
Outros	150.676	243.039
	264.971	362.475
Totais	1.350.146	1.299.934

f) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Transferências e subsídios correntes		
Financiamento do Estado	115.648.602	116.498.709
Setor público	14.193.718	17.280.950
Setor privado	810.545	964.565
Exterior	12.411.556	10.215.714
Outras transferências	577.657	425.190
Totais	143.642.078	145.385.129

g) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Eletricidade	4.031.811	3.673.424
Combustíveis	53.890	75.648
Água	704.231	786.442
Outros Flúidos	1.072.992	1.043.056
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.094.491	1.048.019
Livros e documentação técnica	142.452	202.296
Material de escritório	280.179	306.784
Artigos para oferta	178.618	164.089
Rendas e alugueres	696.787	762.993
Despesas de representação	19.933	237.038
Comunicação	441.986	492.765
Seguros	255.009	294.413
Royalties	-	112
Transportes de mercadorias	23.677	18.561
Transportes de pessoal	9.840	6.688
Deslocações e estadas	2.277.204	2.465.883
Comissões	-	577
Honorários	3.302.962	3.253.043
Contencioso e notariado	9.311	10.492
Conservação e reparação	1.583.059	1.583.619
Publicidade e propaganda	179.257	215.678
Limpeza, higiene e conforto	2.094.562	2.235.101
Vigilância e segurança	1.894.046	1.994.273
Trabalhos especializados	6.736.300	6.935.310
Lúdico e didático	815.615	1.077.543
Publicações <i>on-line</i>	782.286	1.825.650
Consumíveis laboratoriais	1.859.874	1.634.748
Inscrições em congressos e seminários	401.428	334.911
Outros fornecimentos e serviços	2.607.239	1.998.261
Totais	33.549.038	34.677.419

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos Encargos com as instalações (eletricidade, limpeza e vigilância), os Trabalhos Especializados, os Honorários, as Deslocações e Estadas, assim como os Consumíveis laboratoriais.

O decréscimo acentuado verificado na rubrica das Publicações *on-line* resulta da alteração do procedimento relativo ao pagamento da ex-FCCN (RCTS e *B-On*). Em 2013, no seguimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2013, de 7 de março, este pagamento foi suportado pelas Instituições de Ensino Superior o que, no caso da U.Porto, originou um reforço do Orçamento de Estado de 1.154 milhares de Euros, tendo a despesa ascendido a 1.229 milhares de Euros. Em 2014, o pagamento foi assegurado FCT, instituição que incorporou a ex-FCCN.

h) CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2014	2013
Remunerações dos Órgãos de Governo		
Remuneração base	572.267	545.023
Subsídio de férias e de Natal	96.961	89.871
Suplementos de remunerações	25.354	30.853
Prestações sociais diretas	157	157
	694.739	665.905
Remunerações do Pessoal - remuneração base		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL 59/2008)	72.161.797	74.570.595
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	14.051.237	12.890.549
Outro pessoal	509.876	312.986
	86.722.910	87.774.131
Remunerações do Pessoal - outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	14.771.446	15.170.847
Suplementos de remunerações	6.432.987	5.984.710
Prestações sociais diretas	206.676	270.997
	21.411.108	21.426.554
Outros		
Pensões e prémios para pensões	67.984	93.371
Encargos sobre remunerações	24.645.622	23.047.458
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	70.084	87.039
Encargos sociais voluntários	472	394
Outros custos com o pessoal	1.008.831	708.691
	25.792.994	23.936.953
Totais	134.621.751	133.803.542

Em 2014, em termos de processamento salarial ocorreram 3 situações distintas:

- o De janeiro a maio, foi aplicado o regime de reduções previsto no artigo 33º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro³⁸;
- o Entre junho e setembro (até dia 12), o processamento salarial foi efetuado nos termos do Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 413/2014, de 30 de maio³⁹;
- o A partir de setembro (a partir do dia 13), foi aplicado o regime previsto na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro⁴⁰.

O acréscimo verificado na rubrica de Encargos sobre remunerações resulta do aumento da contribuição da entidade patronal para a CGA, de 20% para 23,75%⁴¹, assim como da taxa contributiva da Segurança social a cargo da entidade empregadora, de 21,8% para 22,3%⁴². Este efeito foi parcialmente absorvido pela descida da contribuição da entidade patronal para a ADSE, de 2,5% para 1,25%^{43,44}.

i) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		
Setor público	331.078	263.938
Setor privado	977.322	1.082.535
Famílias	12.514.188	11.699.316
Exterior	579.594	778.751
Outras	-	121.780
Totais	14.402.181	13.946.321

As transferências para as famílias correspondem, fundamentalmente, às transferências para os bolsiros de investigação e de programas de mobilidade *Erasmus*.

³⁸ Redução remuneratória progressiva entre 2,5% e 12%, nas remunerações mensais superiores a 675 Euros.

³⁹ Sem redução remuneratória.

⁴⁰ Redução remuneratória progressiva entre 3,5% e 10%, nas remunerações mensais superiores a 1.500 Euros.

⁴¹ Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro.

⁴² Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.

⁴³ Decreto-Lei n.º 105/2013, de 30 de julho.

⁴⁴ A descida da contribuição da entidade patronal para a ADSE, de 2,5% para 1,25% produziu já efeitos em 2013. O Decreto-Lei n.º 105/2013, de 30 de julho, entrou em vigor em 31 de julho.

j) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2014	2013
Impostos e taxas	155.440	173.495
Quotizações	150.271	174.261
Despesas com propriedade industrial	46.150	156.898
Ofertas de existências	28.116	10.780
Outros custos e perdas operacionais	183.848	127.535
Totais	563.825	642.968

A rubrica de Quotizações compreende as quotas pagas pela U.Porto às entidades das quais é a associada ou membro.

10. FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (U.Porto), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

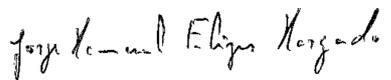
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da U.Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2014, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, os mapas de execução orçamental e as Notas ao balanço e à demonstração dos resultados por natureza. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2014 preparado pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas ou ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 9 de abril de 2015
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 - 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3.º B
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 744.075.195 Euros e um total de fundos próprios de 499.645.577 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.489.952 Euros), a Demonstração dos resultados e as Notas ao balanço e à demonstração dos resultados por natureza. Adicionalmente, analisámos a conformidade dos mapas de execução orçamental (que incluem os Mapas de controlo orçamental da despesa e da receita, o Mapa de fluxos de caixa, os Mapas de descontos e retenções, o Mapa de desenvolvimento das despesas com o pessoal e os Mapas do orçamento anual da despesa e da receita) para o exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da U.Porto a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da U.Porto, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Sede:

Rua Alfredo Kell
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B
4100 – 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

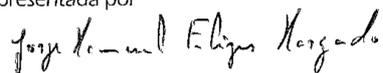
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da U.Porto em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Relato Sobre Outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 9 de abril de 2015
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

ANEXO 1 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e a inovação	
Objetivo Estratégico IS2 - Aceder a técnicas profissionais e conhecimento de excelência	
Nº médio de citações por documento publicado (n-6 a n-2, medido no ano n) *	Nº médio de citações por documento <i>ISI – WoS e Scopus (SCImago)</i> no período n-6 a n-2, medido no ano n
% documentos citados (n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI – WoS e Scopus (SCImago)</i> citados no período n-6 a n-2, medido no ano n
Objetivo Estratégico IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros) *	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Objetivo Estratégico IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão	
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano n
% projetos com financiamento nacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos com financiamento nacional participados e em execução	% de projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento nacional na U.Porto). Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos <i>Erasmus</i> , acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos <i>Erasmus</i> , acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários <i>rankings</i> de referência (<i>Shangai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n
% projetos com financiamento internacional liderados e em execução	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos com financiamento internacional *	% de projetos com financiamento internacional com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Os projetos com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social

QUADRO 61: AI1 – INDICADORES E MÉTRICAS - INVESTIGAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais (Continuação)	
% projetos com financiamento internacional participados e em execução	% de projetos com financiamento internacional e com execução financeira no ano n (em relação à totalidade de projetos com financiamento internacional na U.Porto). Incluir os projetos com MIT, CMU, UT <i>Austin</i> . Para evitar dupla contabilização, não contabilizar os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por outra UO - esses projetos serão contabilizados por essa UO. Incluir à parte listagem dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança esteja a ser assegurada por outra entidade externa à U.Porto. Os projetos de investigação internacionais com envolvimento empresarial relevante não devem ser aqui contabilizados mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico IP3 - Atrair e reter os melhores investigadores	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" *	% docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto)
Objetivo Estratégico IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação	
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i *	Estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano n, em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas / departamentos / UOs (e.g. desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica – IJUP - Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto)
Objetivo Estratégico IP5 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto	
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI) (no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3)*	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> (publicados no ano n-2)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> publicados no ano n-2
% documentos no 1º Quartil da área científica (publicados no ano n-2 a n-1)	% documentos <i>Scopus (SCImago)</i> publicados em revistas do 1º Quartil SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica no ano n-2 a n-1
Impacto Normalizado (<i>SCImago</i>) (publicações do ano n-2)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus (SCImago)</i> do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano n-2

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO 61: AI1 – INDICADORES E MÉTRICAS - INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	
Índice de avaliação da UC pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global da unidade curricular</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Nível global de empregabilidade dos graduados	% diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) *	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses)
Objetivo Estratégico FP1 - Promover a multidisciplinaridade	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs *	% programas inter UO no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP2 - Promover a internacionalização	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais *	% Programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau *	Estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Objetivo Estratégico FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI *	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados *	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n/n+1
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n

QUADRO 62: AI2 – INDICADORES E MÉTRICAS – FORMAÇÃO (CONTINUA)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes	
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos *	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes	
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes *	Classificação média das respostas à questão <i>Apreciação global do docente</i> nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica organizados ou não pela própria UO no ano n
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI) *	
Objetivo Estratégico FP6 – Promover a formação ao longo da vida	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau *	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
Objetivo Estratégico FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância	
Nº estudantes inscritos em cursos ou UCs a distância *	

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO 62: AI2 – INDICADORES E MÉTRICAS - FORMAÇÃO

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade	
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços *	% proveitos obtido via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Objetivo Estratégico DF1 - Assegurar a diversificação de receitas	
% proveitos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo no total de proveitos *	
Objetivo Estratégico DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual *	Financiamento obtido via direitos de propriedade intelectual.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n) *	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n no UPTEC
Objetivo Estratégico DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e <i>Alumni</i>	
% proveitos (excluindo OE) obtido via donativos, patrocínios e legados *	Financiamento obtido via donativos, patrocínios e legados
Objetivo Estratégico DP3 – Promover a responsabilidade social	
% comunidade académica que participa em projetos de voluntariado*	Estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participaram em projetos coletivos, executados no ano n, de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Construir um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado *	Entende-se por um sistema de monitoração e avaliação da política de responsabilidade social integrado, um sistema que garanta a recolha e análise de indicadores nas diversas dimensões da sustentabilidade atentas as várias entidades que constituem a U.Porto (condições de trabalho, absentismo, saúde e segurança ocupacional, consumo de recursos e emissões, etc).
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto *	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n
Nº participantes na Universidade Júnior	Participantes na Universidade Júnior no ano n
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n

QUADRO 63: AI3 – INDICADORES E MÉTRICAS – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL (CONTINUA)

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social (Continuação)	
Indicadores	Definição
Objetivo Estratégico DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística (Continuação)	
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

* Indicador incluído no BSC.

QUADRO 63: AI3 – INDICADORES E MÉTRICAS – DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

ANEXO 2 – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Investigação - Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação														
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência														
Nº médio de citações por documento ISI – WoS no período n-6 a n-2, medido no ano n	4,26	-	0,57	4,8	9,1	1,73	3,73	7,65	7,75	0,41	3,3	5,08	2,44	5,36
% documentos ISI – WoS e Scopus (Scimago) citados no período n-6 a n-2, medido no ano n	57,1%	-	42,9%	59,8%	83,8%	54,5%	63,4%	82,3%	76,1%	18,6%	60,6%	50,6%	39,0%	63,8%
IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i														
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais), em milhões de Euros (ME)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão														
Nº projetos com financiamento nacional liderados e em execução	13	2	-	-	39	2	30	195	5	41	1	74	26	12
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução	3	-	3	-	40	-	7	144	9	15	6	19	7	12
IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais														
Nº projetos com financiamento internacional liderados e em execução	-	-	-	-	1	-	-	12	-	1	-	3	1	-
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução	3	-	1	-	12	-	4	46	-	2	-	14	23	1
IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores														
% docentes e investigadores da U.Porto pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto) (Em ETI)	10/59	46/68	0/60	19/22	77/248	0/40	34/125	116/418	39/70	45/171	10/53	120/203	37/82	54/148
IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i														
Rácio nº documentos ISI-WoS publicados no ano n-2, por doutorado ETI a 31 dezembro de n-3	3,5	0,1	0,1	3,2	3,1	0,1	0,7	1,7	4,8	0,1	1,0	5,5	1,0	5,5
Documentos ISI-WoS publicados no ano n-2	176	2	3	51	801	1	81	666	300	12	44	828	72	565

QUADRO 64: AII1 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - INVESTIGAÇÃO

Formação - Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem														
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	5,39	5,10	5,20	5,30	5,07	5,31	5,16	5,03	5,29	5,30	5,20	5,25	5,23	4,95
FP2 - Promover a internacionalização														
Nº estudantes estrangeiros inscritos 1º ciclo e MI	8	-	78	6	42	12	30	-	5	60	-	30	2	-
Nº estudantes estrangeiros inscritos 2º ciclo	66	41	-	1	75	37	83	130	17	160	7	50	44	13
Nº estudantes estrangeiros inscritos 3º ciclo	57	20	-	3	90	16	18	175	-	106	3	11	47	30
FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo														
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	57	81	26	44	208	59	106	477	62	236	51	48	91	74
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	564	-	613	372	1.982	963	1.588	62	-	2.269	-	-	184	116
Nº estudantes inscritos no MI	-	996	-	-	425	-	-	5.752	1.021	-	389	1.747	746	1.468
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	594	0	284	44	795	249	1.274	447	100	1.098	18	297	202	171
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	126	115	131	32	352	47	119	715	77	331	37	394	218	542
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	56%	61%	40%	17%	36%	24%	47%	56%	53%	39%	50%	65%	54%	67%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	279	19	145	25	441	205	595	315	58	556	6	192	147	191
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	-	42	-	-	37	11	-	76	-	-	20	609	60	261
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	-	600	-	-	1.296	320	-	1.468	-	-	2.160	4.522	810	2.645
FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes														
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	62%	51%	30%	20%	45%	27%	48%	63%	62%	57%	55%	55%	64%	61%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	143	114	130	82	420	164	378	676	153	533	72	303	142	261
Nº diplomados de MI (mestre)	-	112	-	-	28	-	-	850	184	-	78	230	127	242
Nº diplomados de 2º ciclo	210	-	48	14	252	59	336	203	41	618	5	107	95	106
Nº diplomados de 3º ciclo	23	6	9	7	59	2	11	96	20	90	4	33	34	68
Nº diplomados estrangeiros	36	6	9	5	39	23	24	45	5	60	3	15	16	9
FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados														
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,55	5,35	5,45	5,42	5,25	5,41	5,31	5,21	5,50	5,46	5,31	5,62	5,37	5,24
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	9	10	4	5	29	5	37	50	15	65	15	21	19	24
Nº docentes (ETI)	59	67	60	22	230	39	124	392	70	170	53	196	77	148
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	88%	55%	61%	81%	97%	66%	89%	92%	93%	86%	89%	75%	95%	71%

QUADRO 65: AII2 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA – FORMAÇÃO (CONTINUA)

Formação – Indicadores (Continuação)	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
FP6 – Promover a formação ao longo da vida														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	111	18	217	196	221	354	25	273	-	1.098	156	187	1.723	13
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	100	20	710	273	1.904	558	105	392	-	4.357	188	1.194	3.041	90

QUADRO 65: AII2 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - FORMAÇÃO

Desenvolvimento Económico e Social - Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade														
Proveitos obtidos via prestações de serviços, em ME	0,0	0,1	0,0	0,1	0,6	0,0	0,3	2,9	0,0	0,3	0,0	0,5	0,1	0,1
DF1 - Assegurar a diversificação de receitas														
Proveitos obtidos excluindo OE e propinas dos ciclos de estudo, em ME	0,7	0,4	0,3	0,2	4,7	0,6	1,6	14,4	0,9	1,9	0,8	4,4	1,9	1,8
DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica														
% Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual	-	-	-	-	-	-	-	0,06%	-	0,002%	-	-	0,02%	-
DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni														
Proveitos obtido via donativos, patrocínios e legados, em ME	0,0	0,0	0,0	-	-	0,0	0,0	0,10	-	0,0	0,0	0,10	-	0,0
DP3 – Promover a responsabilidade social														
Comunidade académica que participa em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade (Nº)	-	-	-	-	-	24	219	553	45	-	-	-	-	520
DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística														
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	-	-	86	-	-	-	-	-	-	65	-	43	177	-
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	179	-	-	-	-
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	-	-	5.000	-	450	-	-	8.338	200	1.870	350	9.086	-	-
Nº visitantes dos museus da U.Porto	-	-	4.200	-	-	-	-	-	-	-	3	1.787	-	-
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	-	-	51	5	30	-	-	74	20	216	7	47	100	-
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	-	-	3.800	600	3.000	-	-	9.976	1.356	10.271	550	3.058	7.815	-

QUADRO 66: AII3 - INDICADORES E MÉTRICAS DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

ANEXO 3 – CONTRIBUTOS INDIVIDUAIS DAS UNIDADES ORGÂNICAS

FADEUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
participação na Mostra da Universidade do Porto e na Noite dos investigadores; participação ativa no processo de certificação profissional da carreira de treinador de desporto, especialmente no que respeita ao reconhecimento da formação universitária; Participação na criação e implementação do Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto, sediado nas instalações da FADEUP. O Laboratório de Fisiologia apoiou a realização de testes de mestrado e doutoramento através da realização da capacidade funcional e factores de risco em diversas modalidades e circunstâncias.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão
O CIFI2D e o Laboratório de Biomecânica têm promovido sinergias com diferentes grupos de investigação, nomeadamente das Faculdades de Engenharia, de Medicina Dentária e ICBAS; A criação do LABIOMEPE é um exemplo destas práticas;

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
A cooperação com o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal através de um projeto QREN (Projeto Newalk) e, por via deste, com a indústria do setor (estratégico para o desenvolvimento económico nacional e regional). Participação em 3 projetos Internacionais. Um financiado pelo Programa Leonardo da Vinci (CE) e 2 por instituições americanas.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
Crescente internacionalização, registando-se colaboração formal com publicações com mais de 20 individualidades / grupos de investigação das mais diversas regiões do mundo. Colaboração do Laboratório de Fisiologia no apoio a diversos projetos de investigação, especialmente na área do exercício e doença oncológica, com a Função MamaHelp e com o instituto CUF. Foram desenvolvidas várias parcerias estratégicas com investigadores e instituições internacionais, tais como: 1. Go Tani, Cláudia Forjaz, Luciano Basso: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de S. Paulo, Brasil; 2. Martine Thomis: Physical Activity, Sports & Health Research Group. Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica; 3. Vincent Diego, John Blangero: Department of Genetics. Southwest Foundation for Biomedical Research, USA; 4. Peter Katzmarzyk: Population Sciences Laboratory. Pennington Biomedical Research Center, USA; 5. Stephen Roth: Functional Genomics Laboratory, Department of Kinesiology. University of Maryland, USA; 6. Alan Nevill: School of Sport, Performing Arts and Leisure. University of Woverhampton, Inglaterra; 7. Adam Baxter-Jones: Department of Kinesiology. University of Saskatchewan, Canada; 8. Joey Eisenamn: Department of Radiology. University of Michigan, USA; 9. David-Alexandre Tregouet: INSERM UMR_S 937 Paris, France; 10. Duarte Freitas: Centro de Competências Sociais. Universidade da Madeira, Portugal; 11. António Prista: Faculdade de Educação Física e Desportos. Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
Desenvolvimento de um projeto IJUP envolvendo estudantes de 1º e 2º ciclo da FADEUP e de outras faculdades. Os alunos do 1º e 2º ciclo foram igualmente integrados nos testes fisiológicos elaborados pelo Laboratório de Fisiologia.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
Para além dos seminários e workshops organizados maioritariamente no âmbito dos programas doutorais em Fisioterapia e em Ciências do Desporto e em colaboração com o LABIOMEPE, num total de 18, enquadram-se nestas atividades as relatadas em IS1.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	

FADEUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
Foram revistos os programas e conteúdos das disciplinas da área de intervenção do Laboratório de Fisiologia.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Foi obtida a certificação dos nossos cursos de 1º ciclo e de 2º ciclo como conferidores de habilitação profissional regulada para a carreira de treinador desportivo e instrutor de atividades de academias relacionadas com a saúde. A faculdade promove em várias áreas o contacto direto com as empresas/clubes desportivos.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Participação de diversos docentes em programas doutorais com outras unidades orgânicas de Universidades Nacionais, nomeadamente da Universidade do Porto (p.ex. Doutoramento em Saúde e Segurança Ocupacional) e Internacionais.

1. Realização de vários cursos internacionais de curta duração, entre os quais: i. Genetic epidemiology applied to sport sciences; ii. Genetics and sport (em parceria com o Mestrado de Treino em Alto Rendimento Desportivo (MTARD)); iii. Motor learning in physical education and sport (em parceria com o MTARD); 2. Realização de vários cursos nacionais de curta duração, entre os quais: Maturação biológica, crescimento físico e desempenho motor; 3. Participação em estágios de curta duração no estrangeiro.

FP2 - Promover a internacionalização**FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo****FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes****FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes****FP6 – Promover a formação ao longo da vida****FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância**

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	

FADEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014**DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade**

O projeto Newalk (QREN) em parceria com o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal e com a indústria do setor, parcerias com as federações desportivas e com os clubes no domínio do apoio à preparação de atletas de elite, nomeadamente a Federação Portuguesa de Natação. Desenvolvimento de programas de apoio aos clubes através da avaliação fisiológica dos atletas e dos fatores de risco de lesão, pelo Laboratório de Fisiologia.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas**DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica****DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni****DP3 – Promover a responsabilidade social**

O Laboratório de Fisiologia promoveu a participação de alunos de forma voluntária em projectos de avaliação em laboratório e em terreno das capacidades físicas dos atletas

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	

FADEUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
Governança
Recursos Financeiros
Recursos Humanos
Sistemas Informáticos e de Informação
<p>Informática: Implementação de um novo sistema de administração do equipamento ativo de rede, para criação de novos procedimentos de cópias de segurança das configurações dos switches e melhor gestão dos mesmos. Deste modo é possível obter uma maior segurança em caso de calamidade e agilizar os procedimentos de manutenção dos equipamentos, sendo que 70% dos equipamentos foram já atualizados para novas versões de firmware. Instalação e configuração de um novo equipamento de firewall, providenciando mais segurança, largura de banda (a ligação à Internet ficou potencialmente dez vezes mais rápida) e melhor gestão da rede. Reformulação da rede da FADEUP, com a criação de novas sub-redes de modo a separar diferentes tipos de utilizadores e de equipamentos servidores, para obter maior segurança e controlo da rede. Expansão e modernização da rede wireless, com o acréscimo de novos pontos de acesso e a troca de todos os existentes (já com cerca de uma década), de modo a suportar novas normas e aumentar a largura de banda no acesso à rede Eduroam. Criação de novos mecanismos de cópias de segurança para novos equipamentos. Os sistemas de alarmística foram melhorados. Preparação das infraestruturas e criação de uma nova sala de informática para aulas/estudantes, com 20 novos computadores. Novo website bilingue do Gabinete de Informática (em português e inglês), com melhor suporte para os utilizadores dos serviços.</p> <p>Biblioteca: inserção da bibliografia retrospectiva dos docentes e reelaboração dos programas de formação de Bases de Dados e EndNote</p> <p>Audiovisuais: reequipamento e reestruturação do sistema de som e imagem do Auditório</p> <p>Edições: Continuação da fase de relançamento da Editora FADEUP</p> <p>Arquivo: continuação da fase inventariação</p> <p>Organização da 4ª edição do Concurso de Fotografia e exposição dos melhores trabalhos</p>
Espaço Edificado e Infraestruturas
Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
Qualidade e Melhoria Contínua
Políticas de Apoio Social
Comunicação

FAUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

Foi desenvolvido trabalho no sentido da promoção da investigação como uma área de excelência e inovação, nomeadamente, através do estabelecimento de protocolos e parcerias com várias instituições e da participação dos investigadores em eventos científicos nacionais e internacionais de reconhecida importância, como o European Symposium on Research in Architecture and Urban Design, EURAU, o 18th General Assembly and Scientific Symposium, ICOMOS e o 40th IAHS World Congress on Housing, entre outros.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

O Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) teve, no ano de 2014, financiamento através do Projecto Estratégico da FCT e dos seguintes projectos: "Projecto Tecnologia robótica para um Projecto e Construção Não-Standard em Arquitectura", Projecto "L'Explosió de la Ciutat", Projecto de Investigação em Co-Promoção /QREN promovido pela Amorim e ITeCons, Projecto "Construção Robótica", Projecto "Políticas Urbanas", assim como financiamento proveniente de várias colaborações, tais como, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR.N), Plano de Ordenamento do Território Regional (Norte), PROT.N e "Estudos e Ambientes Espaciais Híbridos: Centro de E-Learning".

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

O Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU) começou, a partir de 2014, a estruturar um sistema que permita a partilha de conhecimentos de I&D, nomeadamente, através do armazenamento e disponibilização de documentos científicos, como livros de actas de eventos científicos, de interesse para os investigadores do CEAU. Além disso, tem vindo a ser desenvolvido, pelo Grupo Atlas da Casa, o Banc de Dades del Housing Europeu Occidental (Escola Tècnica Superior d'Arquitectura del Vallès, Barcelona).

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Foi consolidada a participação em redes de partilha de conhecimentos, potenciando a investigação multidisciplinar com diferentes grupos de I&D+i. Destas redes de que o CEAU faz parte destacam-se: EURAU (European Symposium on Research in Architecture and Urban Design), NEXUS (Relationships Between Architecture and Mathematics), HERITAGE (Heritage and sustainable development), CHLB (Congresso História da Construção Luso-brasileiro), EAAE-EHNSA (European Association for Architectural Education), ENHR (European Network for Housing Research), eCAADe (European Association for Education and Research in Architecture Design), "International Workshops of Architecture, Landscape and Archaeology", "On the Surface: Public Space and Architectural Images in Debate", entre outros, "ICOMOS", "International Association for Housing (IAHS)".

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

No sentido reforçar a abrangência e excelência da investigação desenvolvida, o Centro de Investigação, tem vindo a integrar doutorandos e bolseiros como membros, tendo, em 2014, admitido um membro integrado e um membro colaborador. Além disso, o CEAU acolheu a visita de vários investigadores estrangeiros para desenvolverem actividade científica no Centro.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Foi reforçada a ligação entre os grupos de investigação do CEAU e os perfis de estudo do Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA).

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Divulgação pelos investigadores do CEAU de oportunidades de interesse científico, nomeadamente, candidaturas a projectos financiados e participação em eventos científicos nacionais e internacionais.

Actualização permanente da webpage do CEAU, nomeadamente, com a publicação de notícias relacionadas com a participação dos membros do Centro em congressos, conferências ou outros eventos relacionados com a actividade científica.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	45,9/67,7

FAUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

A FAUP constituiu uma Comissão para revisão do Plano de Estudos e organização do Programa de Doutoramento em Arquitectura (PDA) que promoveu o Encontro de docentes do PDA iniciativa para promover o debate em torno da alteração do plano de estudos e regulamento do PDA, cujo objectivo final era o da produção de matéria que contribuisse para a sua revisão, corrigindo e acertando alguns dos conteúdos que, com a experiência, se revelaram menos adequados, operacionais ou correctos. com os docentes e coordenadores de perfil.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

A FAUP continuou o estudo de viabilidade para criar um núcleo de apoio a saídas profissionais dentro dos Serviços Académicos, que coordene a realização de estudos estatísticos, acções de divulgação especialmente dirigidas aos AE, e mercado de trabalho.. Analisaram-se outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes. Fomentou-se a assinatura de protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas afins à formação oferecida pela FAUP (SONAE, Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A.). Estes protocolos dirigiram-se especificamente a projetos de estágio/dissertação.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Deu-se continuidade aos convites a docentes de outras áreas disciplinares e promoveu-se o incentivo aos estudantes para escolherem UCs optativas de outras escolas da U.Porto, tal como previsto no Plano de Estudos do MIARQ e do PDA, tendo-se registado um número elevado de estudantes a optarem por UC's oferecidas por outras unidades orgânicas, nomeadamente FBAUP e FLUP.

FP2 - Promover a internacionalização

A FAUP continuou a reforçar a participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, tendo sido celebrado o acordo de cotutela com a Università degli Studi d'Aquila. Identificaram-se acordos estratégicos de cooperação e intensificaram-se as colaborações a nível docente, discente e de investigadores. A promoção da mobilidade docente foi entendida no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros, tendo resultado num elevado número de mobilidades realizadas pelos docentes.

A FAUP continuou a desenvolver esforços no sentido de atrair estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in, tendo registado cerca de 3 pós-doutorandos estrangeiros a desenvolver a sua investigação na FAUP, durante o ano 2014.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Aumentou-se e diversificou-se a oferta formativa, em áreas consideradas relevantes e de carácter internacional, através da oferta do Curso de Estudos Avançados em Projecto de Arquitectura, do Curso Livre "Habitar na Europa: um século de arquitectura" e do Curso de Estudos Avançados em Arquitectura Digital (parceria com ISCTE-IUL) | Deu-se continuidade à revisão do Plano de Estudos do Programa de Doutoramento e a sua articulação com outros cursos . A FAUP submeteu a candidatura do projecto ao nível " 4HUL- Critical Studies in Housing and Urban Landscape", na qualidade de Coordenadora, aos Programas de Financiamento FCT e com a parceria da FAUL, IST, ISCTE, FCTUC.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

A FAUP continuou a promover o seu reconhecimento nacional e internacional, eleita como uma das quatro melhores escolas de arquitetura da Europa segundo o Arch20, e uma das 100 melhores escolas de arquitetura e design da Europa, pela revista Domus, promovendo a ligação da faculdade aos mais importantes ateliers de arquitetura.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

A FAUP dirigiu convites a personalidades externas de reconhecimento mérito científico e profissional, integrando-os na distribuição de serviço docente do ano lectivo 2014-2015. A realização de Seminários com a presença de personalidades com reconhecimento internacional marcaram momentos de cada um dos semestres dos cursos da FAUP, especificamente do Curso de Estudos Avançados em Projecto de Arquitectura (EAPA). A participação dos docentes e investigadores em acções de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor continuou a ser incentivada.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Foram criados 2 novos Cursos de Formação contínua: O "Curso de Estudos Avançados em Projecto de Arquitectura" e o Curso Livre "Habitar na Europa: um século de arquitectura" | Dinamizou-se a organização e participação em Workshops e Seminários .

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

n.d.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	n.d.

FAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

No âmbito do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo desenvolveu-se uma parceria com a Continental Mabor, que concedeu bolsa de investigação e permitiu dar início ao projecto "Padrões, Redes e Mobilidade No Noroeste Português: o caso da Continental Mabor em Lousado, V.N. Famalicão"

Desenvolveu-se uma parceria com a Sonae que concedeu estágio, no âmbito do Programa "Call for Solutions".

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

No âmbito dos serviços prestados pelo Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura (CEFA) desenvolveram-se os seguintes projectos: Faculdade de Economia da Universidade do Porto: Projecto Geral de Remodelação | Requalificação urbana de Nisa | Arquitectura e requalificação Urbana do Concelho de Belmonte | Desdobráveis sobre a Igreja dos Clérigos e Mosteiro da Serra do Pilar | Monografia do Mosteiro da Serra do Pilar em fase de conclusão.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Foi dada continuidade ao projecto de investigação "Fabricação robótica para o projecto e a construção non-standard em Arquitectura", com relação próxima com empresas de materiais e equipamentos de construção | Desenvolveu-se o estudo sobre a "Estrutura urbana do arco metropolitano do norte litoral" em articulação com uma instituição pública regional.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

Corticeira Amorim | Cerâmica do Vale Gândara | Jofebar | Ordem dos Arquitectos | Participação na Agência de Energia (AdE) | Casa da Arquitectura | Fundação Instituto Marques da Silva | Fundação de Serralves | Casa da Música | Direcção Regional da Cultura do Norte | Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte | Câmara Municipal do Porto | Continental Mabor | Sonae | Porto Vivo | SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A. | EAAE | Do.co.mo.mo International | Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar | AEAULP - Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa

DP3 – Promover a responsabilidade social

Foram divulgados os programas e práticas de voluntariado desenvolvidas pela UP à comunidade da FAUP com apelo à sua participação.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Ciclo de Conferências "FAUP Visitas" | Escola de Verão "PortoAcademy 2014" | Seminário "Na Superfície" | Exposição "Anticlimax" de Professores de Desenhos |

Workshop C+C+W 2014 | "Conferência Marques da Silva 2014" | Conferência Branko Kolarevic "Design Democracy" | Colóquio Juan Domingo Santos e José Miguel Rodrigues – "Tradição e Modernidade" | Workshop/Conferência "A Escola Ideal" | Promoção e divulgação das actividades desenvolvidas no Centro de Documentação da FAUP | Digitalização dos trabalhos de CODA e sua disponibilização no Repositório da UP | Reforço das parcerias de divulgação/colaboração com a FIMS, Casa da Arquitectura, Ordem dos Arquitectos, OASRN, ADENE, AMP | Apoio às actividades desenvolvidas pela AEFAUP | Publicidade ao acesso aos conteúdos digitais disponibilizados no repositório | Disponibilização dos trabalhos das Anuárias numa plataforma digital | Apoio à ResDomus (revista electrónica da FAUP) | Anuária 14 – "Processos e práticas do ensino em Arquitetura na FAUP". Mostra de Trabalhos dos estudantes da FAUP | Participação na Mostra da UP 2014 | Participação na "Universidade Júnior" | Aulas Magnas do EAPA: Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto Moura, Adalberto Dias, Alberto Campo Baeza, Luis Fernández-Galiano, Nicola Di Battista, Rafael Moneo,

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	s.d.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	s.d.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	s.d.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	s.d.

FAUP - SUPORTE 2014

Internacionalização

A FAUP a reforçar a importância da participação em programas de dupla ou múltipla titulação com universidades estrangeiras prestigiadas, tendo sido celebrado o acordo de cotutela com a Università degli Studi d'Aquila.

A promoção da mobilidade docente foi entendida no âmbito do desenvolvimento de parcerias para a investigação e da criação de programas conjuntos entre a Universidade e os seus parceiros, tendo resultado num elevado número de mobilidades realizadas pelos docentes a diversas universidades parceiras (França, Noruega, Holanda, República Checa). A FAUP participou no Programa Intensivo " IP Design in Urbanism " coordenado pela Amsterdam Academy of Architecture e com a participação da Glasgow School of Arts, Bauhaus Universität Weimar, Istanbul Kültür Üniversitesi, École Nationale Supérieure d'Architecture et de Paysage, Riga Technical University, LUCA School of Arts.

Com a realização do Curso de Estudos Avançados em Projectos de Arquitectura mobilizaram-se várias personalidades de reconhecido mérito internacional no âmbito do projecto, teoria e crítica de arquitectura.

Governança

Manteve-se a colaboração com a Reitoria na melhoria da articulação dos SPUP com a FAUP, nomeadamente nas áreas-chave dos Serviços Económico-Financeiros, Instalações e Infraestruturas e Unidade de Projectos.

Simultaneamente, deu-se início à reorganização dos serviços de suporte à Governança, com a criação de duas direcções de serviço (Administrativos e Académicos), com o objectivo de melhorar os mecanismos procedimentais e a dinâmica administrativa da Faculdade.

Recursos Financeiros

Foi reforçada a prestação de serviços externos | Aumentou-se a oferta formativa | Aumento da colaboração externa especializada | Aumento do número de projectos de investigação

Recursos Humanos

Reforço de pessoal especializado em diversas áreas, designadamente: apoio aos órgãos de gestão, comunicação, serviços académicos, contabilidade e secretariado do centro de investigação | Foi mantido o incentivo à participação dos colaboradores da UO em todas as acções de formação promovidas pela UP para o melhoramento das suas aptidões, conhecimentos e forma de actuar

Sistemas Informáticos e de Informação

1 - Encontra-se em fase de conclusão processo de modernização da infraestrutura de redes e telecomunicações, através da aquisição de access points para aumento da cobertura da rede wireless | Implementação do sistema VoIP | Concluiu-se o processo de renovação do parque de impressoras da FAUP e sistema de impressão | Deu-se início à experimentação da cloud da U.P | Iniciou-se o processo de aquisição de sistema de backups | Renovação parcial do parque informático, através de aquisição de monitores e computadores | Instalação de novos servidores de suporte aos serviços de licenciamento de software específico (Autocad e Rhinoceros) e de controlo de acessos ao parque de estacionamento
2 - Foi feita a digitalização dos trabalhos de CODA e sua disponibilização no Repositório da UP | Foi efectuado o levantamento e correcção de registos bibliográficos no catálogo FAUP

Espaço Edificado e Infraestruturas

Conclusão do projecto geral de recuperação global das instalações, nomeadamente da Casa Cor-de-Rosa para a instalação do CEAU e do CEFA | Deu-se início ao projecto da instalação eléctrica e mecânica da FAUP | Deu-se continuidade à recuperação global das instalações, nomeadamente: recuperação dos espaços interiores da Casa Cor-de-Rosa, para a instalação do CEAU | Reparar paredes e tectos danificados devido a infiltrações de água | Conclusão da instalação das tecnologias VoIP | Instalação de rede informática, detecção de incêndio e segurança na Casa Cor-de-Rosa | Remodelação da instalação sonora no Auditório Fernando Távora | Reformulação da rede de iluminação exterior, nomeadamente no que se refere à manutenção da rede existente

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Deu-se continuidade ao reforço das boas práticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente a separação de resíduos, reciclagem de consumíveis, reutilização de materiais, poupança de energia e diminuição do consumo do papel
Utilização de lâmpadas de baixo consumo | Procedeu-se à racionalização do consumo de água.

Qualidade e Melhoria Contínua

Foi efectuado o levantamento de casos e avaliação de necessidades | Incentivou-se a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos | Foram implementados inquéritos de satisfação a estudantes, docentes e não docentes sobre o funcionamento dos serviços | Foram dados incentivos aos docentes a candidatarem-se ao Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto.

Políticas de Apoio Social

Apoio as iniciativas existentes | Apoio e participação nas acções desenvolvidas pela AEFAUP neste domínio.
Foram divulgados os serviços de acção social junto dos estudantes estrangeiros.

Comunicação

No âmbito da promoção do registo de eventos da FAUP foi concluído o protocolo com a CTChannel, tendo em vista alimentar o espaço pós-evento do Portfólio e a criação de uma biblioteca virtual | Deu-se início ao processo de implementação das assinaturas electrónicas nos emails dos serviços e órgãos | Destacaram-se mais espaços na primeira página do site, como seja o espaço Universidade Júnior; Cooperação; PDA e CEAU | Inserção dos vídeos de pós eventos na primeira página do site da FAUP | Concluiu-se o processo de aquisição de um serviço de Clipping em colaboração com o serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria | Participação na Comissão de representação da FAUP na 12ª Mostra da Universidade do Porto realizada no pavilhão Rosa Mota, no Porto, e participação activa na mesma através do stand informativo e da divulgação das palestras | Reformulou-se a página estática destinada aos conteúdos relativos à representação da FAUP na MOSTRA UP | Elaboração de mailing list de entidades | Promoveram-se as actividades da FAUP nas redes sociais – facebook e twitter

FBAUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

A análise do trabalho dos centros de investigação durante o ano de 2014 permite perceber que parte das energias foram direccionadas ainda para o exercício de avaliação de Unidades de Investigação levado a cabo pela FCT, que se iniciou na segunda parte do ano de 2013. Apesar de todo este processo, e com os recursos e financiamentos pontuais conseguindo, procurou-se assegurar que os investigadores, a partir dos respectivos centros e núcleos de investigação, tivessem um mínimo de condições para realizar as suas actividades de investigação e de disseminação de conhecimento. Assim, realizaram-se diversas actividades (conferências, seminários, ciclos de cinema, concertos/performances, workshops) que permitiram o fortalecimento de redes de relacionamento e a expansão para um espaço internacional. As actividades (podem ser consultadas na íntegra nos Relatórios de 2014 dos centros de investigação). Em todas as actividades, estiveram presentes figuras internacionais de excelência, nos diversos campos que as mesmas contemplam, que permitiram estabelecer e fortalecer relacionamentos inter-institucionais, mas também trabalhar no sentido de desenvolvimento futuro de projectos. A realização destes eventos corresponde, portanto, à criação de espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação. A participação de investigadores do i2ADS em conferências nacionais e internacionais atingiu as 77 participações com comunicação, o que revela um esforço na divulgação e internacionalização da investigação desenvolvida. Numa articulação directa com o sentido social da investigação do i2ADS, iniciou-se em 2014 um serviço de apoio à comunidade, que se realiza no Estudo das Políticas Públicas em Educação Artística em Portugal. A nível empresarial, o i2ADS acolhe já um projecto de doutoramento financiado pela FCT como Bolsa de Doutoramento em Empresas, num protocolo estabelecido com a Empresa Viarco. Os esforços de divulgação da actividade investigativa desenvolvida no i2ADS evidencia-se, igualmente, na publicação de artigos em jornais e revistas internacionais. Contabilizam-se em artigos em jornais/revistas e capítulos de livros (61); conference proceedings (19); livros (12). Foi criada uma revista com peer-review, de circulação internacional, que se encontra a trabalhar no sentido da sua indexação num período de tempo curto (Revista Derivas: Research in Arts Education). Dada a natureza da investigação desenvolvida neste Instituto de Investigação, a prática artística assume também uma forte presença, com 43 eventos a assinalar, associados às dinâmicas de investigação dos membros integrados e colaboradores. Do ponto de vista de acolhimento de investigadores internacionais, no âmbito de Pós Doutoramentos, criaram-se as condições para o desenvolvimento dos mesmos, particularmente investigadores portugueses e provenientes do Brasil. O ID+, sendo é um centro de Investigação partilhado com a Universidade de Aveiro, que para além dos eventos desenvolvidos e da investigação protagonizada pelos seus investigadores, suporta um PhD em Design, financiado pela FCT:

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das actividades de I&D+i

os centros de investigação recorreram a financiamento externo para realização das suas actividades, conseguindo, na grande maioria a sua realização, pela auto-sustentabilidade das mesmas. Por um lado, os financiamentos solicitados à Reitoria da UP, para actividades de investigação e divulgação, envolvendo professores e estudantes da UP, bem como estudantes e investigadores externos à UP; por outro lado, os financiamentos solicitados à FCT, no âmbito das FACC. Foram ainda solicitados apoios à FLAD e à Fundação Calouste Gulbenkian. No âmbito dos projectos de investigação, o i2ADS submeteu candidaturas à FCT no domínio da investigação em todos os domínios científicos. Encontram-se em preparação projectos de investigação a serem submetidos, com parceiros internacionais, às calls do Horizon 2020. Este trabalho, originado em 2014, terá apenas efectivação durante 2015 e 2016.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das actividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

Foi realizado um esforço de relacionamento transversal com unidades de I&D+1, de amplitude internacional propiciadoras de acções futuras.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Durante o ano de 2014, e através das actividades promovidas no âmbito da investigação, o i2ADS/FBAUP fortaleceu as suas redes de relacionamento internacionais, nomeadamente ao nível de: presença de professores e investigadores de universidades e centros de investigação de referência a nível internacional nos seus eventos e seminários/conferências; redes de relacionamento, com particular incidência, na Network 29: Research on Arts Education na European Educational Research Association, e da coorganização de conferências internacionais de referência quer no Encontro Internacional sobre Educação Artística (com parceiros no Brasil, África, Europa e Canadá), XCOAX; acolhimento de investigadores, ao abrigo do Programa Erasmus (Espanha, República Checa, Brasil); Participação em Comissões Científicas e editoriais a nível internacional. As parcerias internacionais, do ponto de vista da investigação, contemplam ainda o estabelecimento de relações para a criação de sinergias e consórcios para graus de mestrado e doutoramento conjuntos. Alguns projectos encontram-se em preparação.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

A juventude dos centros de investigação não gerou ainda energia suficiente para sustentar uma política de retenção dos melhores investigadores.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Uma grande percentagem dos estudantes inscritos nos cursos de 3º Ciclo da FBAUP encontram-se vinculados a núcleos de investigação do i2ADS. Para a sua integração, quer do ponto de vista do desenvolvimento dos seus campos de investigação próprios, quer da integração em projectos de investigação em curso, procura-se proporcionar ambientes de pesquisa e de iniciação à investigação, nomeadamente pelo apoio à escrita em revistas nacionais/internacionais e à participação em conferências nacionais/internacionais. Apoiar-se, também, a sua participação em 'season schools' de âmbito metodológico e a frequência de foruns de discussão internacionais. Em termos de bolsas de doutoramento em empresas existe, neste momento, uma aposta nesse sentido, acontecendo já num caso no Doutoramento em Educação Artística/NEA, através de um protocolo com a empresa Viarco, e sendo o estudante bolsheiro FCT. A ligação ao tecido empresarial é ainda notável ao nível da concessão de bolsas de Doutoramento. Em 2014, a empresa ECOLUB financiou as propinas do Doutoramento em Educação Artística a 3 estudantes do 1º ano, e pelo período do curso (3 anos).

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Regista-se um esforço considerável de publicação e de divulgação dos eventos realizados.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	não se aplica

FBAUP - FORMAÇÃO 2014**FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

Foram organizados os processos de avaliação (A3ES) do curso de 1º ciclo - LDC e dos cursos de 2º ciclo – MDI, MDGPE. Foi concluído o processo de avaliação (A3ES) do curso de 2º ciclo, partilhado com a FPCEUP – MEAV. A avaliação do desenvolvimento académico dos restantes cursos foi encarada de modo a se preparar a sua avaliação em 2015. Promoveu-se a utilização dos 'inquéritos pedagógicos', como instrumento de monitorização da qualidade do ensino.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Participação na 'Bolsa de Emprego' da Universidade do Porto.
Colaboração em eventos diversificados em cooperação com instituições externas.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Submissão da proposta de criação de um novo curso de 3º ciclo em Educação Artística, em parceria com a FPCEUP, com a FBAUP e o IE da Universidade de Lisboa.
Submissão da proposta de criação de um novo curso de 2º ciclo em Educação Artística, em parceria com a FPCEUP.
Desenvolvida a relação de parceria com outras Unidades Orgânicas da UP, no âmbito dos cursos de parceria. Fomento de mais activa cooperação com a Universidade de Aveiro, na partilha do curso de 3º ciclo em Design.

FP2 - Promover a internacionalização**FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo**

Tímida divulgação dos cursos, por carência orçamental, superada com o recurso a uma divulgação concentrada na base de dados da instituição e dos docentes diretores dos cursos.
Presença de alguns eventos internacionais com divulgação das ofertas de formação existentes.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Criação de um ambiente relacional académico positivo, proporcional ao esforço de melhorar o rigor e as relações académicas.
Proporcionar um relacionamento artístico/pegadógico com corpo docente qualificado e ampliado com a presença por convite de um variado leque de artistas e professores de mérito internacional reconhecido.
Estabelecimento de parceria com a empresa SOGILUB - Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados, Lda, para a atribuição de 3 bolsas de doutoramento a estudantes inscrito no 3º Ciclo em Educação Artística.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Superação do clima de desânimo motivado pelo congelamento das carreiras docentes e restrições orçamentais, pelo estímulo do empenho no desenvolvimento de qualificada ação docente.
Desenvolvimento de um considerável número de eventos expositivos e de produção artística, estabelecendo um espaço de partilha e formação pedagógico/artística.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
Criação de espaços de formação para alumni, com a organização de cursos de formação contínua e abertura de acesso a unidades curriculares singulares em áreas técnico-artísticas.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
Manutenção dos processos de blended learning associados aos cursos de 3º Ciclo.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	2

FBAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
Desenvolvimento de projetos em parceria com instituições culturais e de natureza económico-social, especificamente: CMP (com a organização de eventos em espaços camarários), Empresa Interecycling S.A., Ministério da Educação (Projeto PEEA), Fundação de Serralves, Casa da Música, Fundação Instituto Marques da Silva, Cooperativa dos Pedreiros, Santa Casa da Misericórdia, Museu da Presidência da República, Museu Nacional de Soares dos Reis, Sociedade Nacional de Belas Artes, Museu da Imprensa, Fundação Calouste Gulbenkian, Salinas de Rio Maior,

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
Foi ampliada a oferta de cursos de formação contínua, cursos livres e workshops. Foram prestados diversos serviços à comunidade através do CEDA (Centro de Estudos em Design e Arte). Foram realizadas iniciativas expositivas que proporcionaram venda de objetos artísticos e edições.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Foi iniciada a realização do processo de avaliação do programa PEEA do Ministério da Educação.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
Foram efetivados programas de colaboração com diversas empresas e instituições. Foram promovidas atividades frequentadas por alumni e pela comunidade.

DP3 – Promover a responsabilidade social
Participação em fóruns europeus na definição e execução de políticas públicas de promoção da responsabilidade social.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Foram organizados eventos artísticos e científicos de disseminação dos trabalhos realizados no âmbito académico e de investigação. Foi ampliado o espaço editorial com publicação relevante.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	5000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	4200
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	51
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	3800

FBAUP - SUPORTE 2014

Internacionalização

Foram ampliadas as condições de integração dos estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, nomeadamente através do reforço do atendimento presencial, simplificação administrativa dos processos académicos.
Foi alargada a utilização da língua inglesa como plataforma de comunicação entre os estudantes estrangeiros e os nacionais.
Alargamento geográfico das parcerias internacionais, aumentando o número de docentes convidados estrangeiros para a realização de atividades e projetos conjuntos.

Governança

Foi realizado um esforço de adaptação ao novo modelo de organização da Universidade do Porto.
Foi realizado um esforço de superação das carências de recursos humanos, de modo a sustentar as condições mínimas de funcionalidade dos serviços.

Recursos Financeiros

Esforço de contenção de despesas nos limites.
Reforço da procura de modalidades de captação de receitas, através do CEDA e da Formação Contínua.
A gestão financeira dos projetos angariados resultou em atividades qualificadas, mas não gerou receitas significativas.

Recursos Humanos

As restrições dos recursos humanos da instituição não desencadeiam espaços de melhoria e mobilidade.
Foi retomado o processo de avaliação do pessoal não docente e não foi ainda implementado o processo de avaliação do corpo docente, por não ter sido ainda possível clarificar a sua regulamentação.

Sistemas Informáticos e de Informação

Foi feito um esforço de melhoria das condições de utilização da rede wifi e de acesso generalizado à internet.
Foram adquiridos diversos equipamentos informáticos, para utilização letiva e académica.
Foram melhorados os processos de utilização do SIGARRA pelos serviços e seus utilizadores.

Espaço Edificado e Infraestruturas

Remodelação do Pavilhão de Exposições.
Foi realizada a manutenção indispensável e mínima de diversos espaços e equipamentos da Faculdade.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Foi realizado um esforço de sustentação da degradação progressiva do espaço escolar.
Foi monitorizado regularmente as condições ecológicas e físicas de trabalho nos diversos serviços, salas, oficinas e gabinetes.
Foram realizadas consultas de medicina do trabalho aos colaboradores docentes e não docentes da Faculdade.

Qualidade e Melhoria Contínua

Foram submetidas à avaliação da A3ES vários cursos.
Foram realizados inquéritos pedagógicos.

Políticas de Apoio Social

Foi criado um espaço de apoio para o sistema de auto-alimentação dos estudantes.
Foram acompanhados os casos sociais mais delicados dos estudantes.

Comunicação

Foi realizado um grande esforço de expansão dos canais de comunicação utilizados na Faculdade, através dos diversas plataformas de divulgação (facebook, Newsletter, Sigarra), bem como dos meios físicos tradicionais (cartazes, flyers, etc) e o contato personalizado utilizando a base de dados existente, que foi ampliada.

FCNAUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

A FCNAUP procurou fomentar a participação de docentes em unidades de I&D+i com classificação mínima Muito Bom ou outras de reconhecido mérito científico, sendo que em 2014, 19 docentes participaram nas unidades seguintes: Ageing and Stress, Centro de Farmacologia de Biopatologia Química, Centro de Investigação em Química da UP, CINTESIS, EPIUnit ISPUP, Instituto Investigação e Inovação em Saúde, LIAD, REQUIMTE, UISPALAETA, Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia, Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular.

A FCNAUP continuou a divulgar os resultados de investigação junto do tecido empresarial e da população em geral através de publicação de artigos em revistas indexadas internacionais e nacionais, bem como através da divulgação de dados de I&D no SIGARRA da faculdade, na participação em eventos de divulgação (ex: Mostra da U.Porto, Dia da FCNAUP) e na colaboração dos docentes e investigadores com os Mass Media e na dinamização de sessões de educação alimentar junto de vários públicos, incluindo a classe mais jovem.

A FCNAUP participou e dinamizou várias reuniões com stakeholders (restauração, indústria alimentar, instituições de consumidores, DGS e outros parceiros) para auscultação das necessidades de I&D.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Verificou-se a divulgação de instrumentos de financiamento junto da comunidade de docentes/investigadores e a submissão de candidaturas a financiamento (20 candidaturas).

Com o objetivo aumentar o financiamento às atividades I&D+i permitiu-se, em determinadas situações, a utilização de 1/3 da propina de estudantes do 2º/3º ciclo para gastos com atividades de I&Di pelos respetivos Orientadores, bem como a obtenção de financiamentos conseguidos no âmbito de protocolos novos para atividades de I&Di, utilizados pelas equipas de investigação, em atividade científica, retirados os overheads para a FCNAUP e UP.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

A FCNAUP promove a utilização partilhada de recursos de investigação através da integração de vários docentes da FCNAUP em unidades de investigação da U.Porto e e outras instituições nacionais e internacionais já referidas. Da mesma forma, as bases de dados assinadas e outros recursos de informação adquiridos em 2014 não fazem parte do pacote de recursos eletrónicos comuns gerido pela Biblioteca Virtual da U.Porto (ex: Qualfood, MedPoint, Food Processor Plus), evitando-se a duplicação de custos e promovendo, sempre que possível, a disponibilização dos recursos adquiridos para toda a U.Porto. A FCNAUP tem mantido a participação em projetos nacionais e internacionais de cariz transversal; em 2014, salientam-se alguns dos novos projetos: Rendimento Adequado em Portugal (ISEG), Verificação/revisão do sistema de segurança alimentar - HACCP da copa de leites do HPI/CHSJ, Street Food Environment in Maputo (STOOD MAP): a cross-sectional study in Mozambique (Italian Cooperation Agency, Maputo, Mozambique), GLAMUR - Global and Local food chain Assessment: a Multidimensional performance-based approach (Wageningen University).

A FCNAUP participou e dinamizou várias reuniões com stakeholders (restauração, indústria alimentar, instituições de consumidores, DGS e outros parceiros) para auscultação das necessidades de I&D.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

A FCNAUP continuou a desenvolver a sua estratégia de Internacionalização, em concordância com as linhas da Universidade do Porto. Desta estratégia resultou a criação de Acordos ao abrigo do novo programa Erasmus+. Assim, entre renovação de acordos e criação de novos acordos existiam, em 2014, 15 acordos para mobilidade de estudantes com prestigiadas Universidades da Europa, 1 acordo para mobilidade de estudantes com Universidades da Suíça e 2 acordos para mobilidade exclusivamente de Docentes. No âmbito da Internacionalização, a FCNAUP tem apoiado os seus docentes em mobilidade Staff e docente, e ainda a participação do seu corpo docente em congressos e reuniões científicas internacionais.

Os grupos de I&D+i estiveram envolvidos em candidaturas no âmbito do programa Horizonte 2020.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

A FCNAUP continuou a avaliar candidaturas de estudantes/ investigadores para a realização de investigação e doutoramentos completos ao abrigo dos programas Erasmus Mundus. Em 2013/ 2014 recebeu-se 1 estudante ao abrigo do programa BABEL, que está a realizar o seu doutoramento completo na área da Nutrição Clínica.

Em 2014, a FCNAUP obteve 14 prémios em congressos e reuniões científicos em que participou.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A FCNAUP procurou fomentar um contato precoce e estreito dos estudantes de 1.º e 2.º ciclo com o trabalho de investigação e com o desempenho profissional através da realização de trabalhos de diferentes índoles na comunidade (ex: LCN, 1.º ano, UC MAIA - realização de trabalhos de campo que visam colher dados sobre informação alimentar em grupos distintos da comunidade, 1.º ano, UC Comunicação - dinamização da colaboração dos estudantes no Programa de Rádio "Ondas nutricionais"; LCN, 2.º ano Projeto de Comunicação - dinamização do desenvolvimento de vídeos pedagógicos, sobre o tema Alimentação Inteligente, em parceria com a TVU da Universidade do Porto; LCN, 3.º ano, Toxicologia Alimentar - os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver um trabalho prático intitulado "Avaliação do risco associado ao consumo alimentos contendo cafeína"; LCN, 3.º ano, UC ACG - realização de visitas de estudo em diferentes unidades alimentares (cantina do Hospital CUF, Ibersol), LCN, 3.º ano, Tecnologia Alimentar - Visitas de estudo a indústrias do ramo agro alimentar; LCN, 4.º ano UC NC - em parceria com a CMM a realização de projetos de intervenção comunitária dirigidos a estudantes das escolas JI/EB1 do concelho da Maia; LCN, 3.º e 4.º ano, Patologia e Dietoterapia I e II - contato com a realidade das consultas de nutrição em ambiente hospitalar). A FCNAUP colabora activamente em programas diversos propostos pela Universidade do

Porto nomeadamente Programa de Iniciação à Investigação na Universidade do Porto (IJUP), Universidade Junior e Escola da Saúde. Em 2014, realizou-se o plano de formação para finalistas em Licenciatura em Ciências da Nutrição direcionado para a preparação para estágio.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Verificou-se a divulgação de resultados de investigação nos media, e no âmbito da UC Comunicação (LCN, 1.º ano), a FCNAUP colaborou no programa de rádio Ondas Nutricionais da Engenharia Rádio, e promoveu programas curtos de comunicação publicados no âmbito da UC Projeto de Comunicação (LCN, 2.º ano). A FCNAUP manteve a publicação de informação relevante da FCNAUP na Newsletter da U.Porto e na página de internet da Faculdade.

A biblioteca da FCNAUP apoiou os investigadores na pesquisa e seleção de revistas com maior fator de impacto tendo em vista a publicação de artigos e dinamizou várias ações de formação dirigidas à comunidade académica sobre gestão de referências bibliográficas com recurso ao software EndNote licenciado para a U.Porto. No âmbito da gestão de informação para edição do Relatório Anual de Atividades desta instituição, a comunidade de docentes e investigadores da FCNAUP é incentivada a registar as publicações no módulo de publicações SIGARRA, promovendo, sempre que aplicável, a disponibilização de publicações em acesso livre através do Repositório Aberto da U.Porto.

Em 2014, a FCNAUP assegurou e promoveu a divulgação de serviços de videoconferência (Colibri, Skype) e audioconferência (VoIP) no âmbito das atividades pedagógicas e de I&D e desenvolveu um serviço interno colaborativo Owncloud de suporte à investigação. Verificou-se a utilização de videoconferências no âmbito das UC e provas académicas.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	19/22,5

FCNAUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Em 2014, divulgou-se oferta formativa na área da melhoria da qualidade pedagógica.

Em 2014, concluiu-se o processo de auto-avaliação do Mestrado em Alimentação Coletiva e conduziu-se o processo de auto-avaliação da Licenciatura em Ciências da Nutrição, Mestrado em Nutrição Clínica, Doutoramento em Nutrição Clínica e Doutoramento em Ciências do Consumo Alimentar e Nutrição.

A equipa de educação contínua monitorizou os cursos de educação contínua e foram criadas novas edições para aqueles que se revelaram de maior procura e dos quais existiu uma perceção mais positiva por parte dos formandos. Existe uma articulação contínua entre a equipa de educação contínua e o secretariado de apoio aos cursos de pós-graduação para promoção de cursos de atualização profissional integrados nos diferentes cursos de mestrado da FCNAUP.

Procurou-se promover a resposta mais ativa aos inquéritos pedagógicos pelos estudantes.

Promoveu-se a oferta de unidades curriculares singulares em todos os ciclos de estudo.

Em 2014, realizou-se o plano de formação para finalistas em Licenciatura em Ciências da Nutrição direcionado para a preparação para estágio.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

As linhas de ação do GIVA mantiveram-se idênticas às dos anos transatos. Priorizou-se:

- a divulgação de oportunidades profissionais junto de Alumni e estudantes. A divulgação foi assegurada através da Bolsa de Emprego do Sigarra e de mailing list. Foi também dada a conhecer a nova funcionalidade/ ferramenta da Universidade do Porto – O Portal de Emprego da UPorto, particularmente a partir do segundo semestre do ano, em virtude de o Portal só ter sido apresentado em maio.
- o atendimento individualizado de estudantes e Alumni procurando dar resposta às suas necessidades específicas (construção assertiva de curriculum vitae, preparação para entrevista, esclarecimento de questões laborais, etc.)
- a dinamização de atividades para dar a conhecer os serviços do GIVA e dotar os estudantes de competências de empregabilidade facilitadoras do ingresso no mercado de trabalho e da gestão de percurso académico e profissional pós licenciatura. A este nível o GIVA desenvolveu, em estreita articulação com outros serviços da FCNAUP, um conjunto de sessões enquadradas na "Formação para Finalistas";
- a colaboração com o Observatório de Emprego da Universidade do Porto. Em 2014 foi desenvolvido pelo Observatório o inquérito com vista à caracterização do "Emprego dos Diplomados em 2008 da Universidade do Porto", com o intuito de se conhecer a situação profissional decorridos cerca de 5 anos e meio sobre a data de conclusão da licenciatura e/ou mestrado dos Diplomados da UPorto. A FCNAUP deu o seu contributo para a elaboração deste inquérito, construindo questões específicas para os seus Diplomados. Foram também conhecidos os resultados do Observatório de Emprego aos Diplomados (2011) da Universidade do Porto – Situação do Mercado de Trabalho em 2013. As taxas de resposta da FCNAUP foram novamente das mais elevadas da UPorto: 43,2% de respondentes da Licenciatura e 59,4% dos Mestrados.

O GIVA passou também a integrar um grupo de trabalho da Universidade do Porto sobre Erasmus + no sentido de se articular com o Gabinete de Relações Internacionais da FCNAUP e Serviço de Relações Internacionais da UPorto e facilitar o processo de estágios profissionais por recém-licenciados ou Mestres no estrangeiro

Adicionalmente, foram encetados contactos com diversas entidades empregadoras no sentido de se proporcionarem alguns estágios de verão de curta duração para estudantes finalistas. Graças a este esforço, 6 estudantes do 4.º ano realizaram estágios de verão com uma duração mínima de 2 semanas.

Procurou ainda dar-se continuidade ao estabelecimento de mais protocolos de cooperação para estágio, especialmente no âmbito da Licenciatura.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Em 2014, manteve-se a edição de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos envolvendo outras UOS e diferentes áreas: LCNUP (protocolos com outras UOS), 2.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição, 3.º ciclo em Ciências do Consumo e Nutrição e Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria e Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais.

FP2 - Promover a internacionalização

Em 2014 realizou-se a sessão de esclarecimento de mobilidade anual, contando com a participação dos representantes da mobilidade OUT da Reitoria, para os programas de mobilidade Erasmus + e de acordos de cooperação. Foram esclarecidas dúvidas e realizou-se uma abordagem genérica do novo programa e das suas potencialidades para a mobilidade de estudantes. Foram ainda solicitados testemunhos de estudantes que realizaram a sua mobilidade em anos anteriores. Nessa sessão contou-se ainda com a colaboração de estudantes de mobilidade IN, da Turquia, Brasil e Espanha, que apresentaram as suas Universidades e um pouco da realidade dos seus países, estimulando a troca de experiências e a troca de informações entre estudantes. O gabinete de mobilidade continuou a dar apoio de proximidade aos estudantes que pretendem realizar um período de mobilidade, através de reuniões individuais.

Em simultâneo, foram atualizados os folhetos/ portfólio da oferta formativa dos ciclos de estudos conferente de grau com a informação em inglês. Essa informação foi também atualizada periodicamente para envio aos colegas dos serviços de relações internacionais da UPorto, no âmbito das candidaturas aos programas Erasmus Mundus.

Os objetivos de internacionalização da U.Porto foram reforçados pelo estímulo à realização de mobilidade por parte de estudantes/ investigadores e ainda o próprio pessoal docente e não docente da FCNAUP. A divulgação de ofertas de mobilidade para os estudantes da U.Porto foi reforçada através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, email dinâmico, notícias) e da organização de eventos diversos (e.g. dias temáticos, sessões de informação).

Foram ainda desenvolvidos esforços para a atração de estudantes estrangeiros e procedeu-se à realização de sessões de acolhimento e integração dos estudantes de mobilidade IN, com a colaboração da Reitoria. Os docentes foram incentivados a facilitar a integração de estudantes de países não lusófonos, sendo que na FCNAUP a maior parte dos docentes providencia bibliografia e o exame final em inglês e dá um apoio mais próximo nas aulas práticas.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Disseminou-se informação sobre a oferta formativa ao nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. No caso do 1.º Ciclo, a estratégia centrou-se essencialmente nas Feiras das Profissões promovidas pelas Escolas, na Mostra da Universidade do Porto e na informação veiculada através dos Guias para Estudantes do Expresso Emprego e Fórum Estudantes. No caso da oferta formativa ao nível do 2.º e 3.º Ciclos, a informação foi disseminada através da página da FCNAUP, da Associação Portuguesa dos Nutricionistas, jornais de referência e Instituições de Ensino Superior. Toda a informação sobre processos de candidatura foi disponibilizada no Sigarra e foram criados novos materiais de divulgação (brochuras informativas) para cada um dos Cursos disponíveis.

A oferta formativa de cursos não conferentes de grau é divulgada não só pelos veículos internos da FCNAUP, mas também pela Associação Portuguesa dos Nutricionistas, de forma a atrair profissionais da área das Ciências da Nutrição, e ainda através de recursos da U.Porto, como é exemplo a revista Alumni.

Manteve-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes à FCNAUP, bem como sessões locais de acolhimento a estudantes de mobilidade.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Implementou o sistema tutorial aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores, ao longo dos primeiros dias de ingresso na FCNAUP; participação da FCNAUP na semana de acolhimento aos novos estudantes organizada em parceria com a U.Porto e realização de sessões de acolhimento dirigidas aos novos estudantes, incluindo-se neste âmbito os estudantes de mobilidade internacional. Promove a avaliação distribuída através de ações de apoio logístico. O C. Pedagógico tem atuado junto dos docentes para harmonização da avaliação dos discentes e a avaliação distribuída.

A FCNAUP tentou promover o aumento do número de UCs com recurso às novas tecnologias da educação, bem como, potenciar o uso dos recursos educativos disponíveis na Internet.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

A FCNAUP procurou promover a participação de docentes no programa De Par em Par através da sua divulgação.

A FCNAUP continuou a promover um equilíbrio na distribuição do serviço docente, visando garantir um ajustado equilíbrio formação vs. investigação.

As oportunidades de mobilidade OUT, em particular as relevantes para as áreas científicas em que se enquadram as atividades de investigação na FCNAUP, foram divulgadas através de contacto institucional pelo gabinete de mobilidade e pelo email da Direção da Faculdade para os docentes da FCNAUP. Os docentes têm ainda sido incentivados a receber Docentes de Instituições de Ensino Internacionais para a realização de curtos períodos de mobilidade ou investigação. No ano 2014, recebemos 1 mobilidade docente por acordo Erasmus +. Foram em 2014 avaliadas as candidaturas no âmbito do programa Erasmus Mundus, tendo-se recebido um estudante de doutoramento para doutoramento sandwiche.

Em 2014 foi integrado 1 docente de uma Universidade estrangeira parceira Erasmus + no júri de uma estudante de Doutoramento em Ciências do Consumo e Nutrição.

A FCNAUP atribuiu ainda alguns incentivos à participação dos seus docentes em formações ou reuniões de natureza científica no estrangeiro, tendo ainda co subsidiado 2 mobilidades docente e 1 mobilidade staff. Desta forma, estabeleceram-se contactos e a colaboração a investigadores e alumni de relevo para as atividades de investigação, formação, desenvolvimento tecnológico, ou de valorização económica e social do conhecimento.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Promoveu-se a edição de cursos e workshops em áreas estratégicas de formação, utilizando preferencialmente a modalidade de cursos integrados nos mestrados com edição na FCNAUP. Desenvolveram-se ainda cursos de formação contínua para áreas específicas, como sendo a de Coaching para Nutricionistas, e que contou com pelo menos 2 edições em 2014. Foram também desenvolvidos cursos na área da Nutrição no Desporto, tendo decorrido 4 edições em 2014, dada a elevada procura por profissionais da Nutrição.

No ano de 2014, a FCNAUP reforçou assim a sua oferta de formação contínua, particularmente ao nível da atualização de conhecimentos e também facilitou a frequência de UCs singulares por interessados externos à U.Porto.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A equipa de Educação Contínua da FCNAUP realizou um levantamento dos cursos com maiores potencialidades, tendo estimulado a adaptação ao sistema de e-learning ou blended-learning. Desta forma, foi desenvolvido um curso de apoio e gestão das referências bibliográficas para apoio de docentes e estudantes em sistema de b-learning. Este curso conta já com pelo menos 2 edições. Realizou-se um curso por videoconferência sobre interações fármaco-nutriente para a Universidade de Lúrio.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	2

FCNAUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014**DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade**

Em 2014, a FCNAUP colaborou em projetos com o envolvimento do tecido empresarial, a destacar: Cerealis, Primor, Câmara Municipal da Maia.

A FCNAUP fomenta a parceria com o tecido empresarial nomeadamente através do estabelecimento de protocolos de prestação de serviços (FCP, CMP, TeKa) com instituições sociais e com a indústria alimentar.

Em 2014, continuou a desenvolver a proposta de alteração e melhoria do Sistema de Planeamento e Avaliação de Refeições Escolares (SPARE) da Direção-Geral de Saúde. Manteve-se a oferta de serviço de aconselhamento alimentar para a comunidade U.Porto.

Estreitou-se a participação da Ordem dos Nutricionistas no input de atualização das necessidades do mercado de trabalho e consequentes adaptações nos conteúdos curriculares, oferta formativa e processos de ensino-aprendizagem.

Continuou-se a promover a realização de estágios de licenciatura em ambiente empresarial, bem como a manutenção das participações em associações e redes de cooperação.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Em 2014, dinamizou-se a obtenção de receitas próprias a partir de serviço de aconselhamento alimentar, cursos de educação contínua, protocolos de prestação de serviços à indústria e à comunidade e municípios.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Em 2014, a FCNAUP colaborou com o Grupo de Nutrição da Organização Mundial de Saúde e com a Direção-Geral de Saúde com o objetivo de definir prioridades de investigação e intervenção com potencial de valorização económica e social, juntando consumidores, indústria, distribuição e restauração.

A FCNAUP apoiou projetos de investigação com potencial de valorização económica e social (ex: projeto doseador de sal, projeto quantificação de sal em alimentos, dinamómetro para avaliar a força muscular da mão, serviço de planeamento de refeições escolares) Manteve-se o apoio a iniciativas de empreendedorismo e de interface empresas/universidade.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

A FCNAUP estimulou e valorizou a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes dos vários ciclos e alumni em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições. Promoveu a participação da FCNAUP em Feiras de Emprego e eventos de divulgação da oferta formativa e estágios de curta duração em empresas e outras Instituições. Reforçou a divulgação dos serviços do GIVA, particularmente da Bolsa de Emprego, junto de entidades empregadoras. Procurou dar-se a conhecer a realidade da Profissão de Nutricionista em contextos específicos, nomeadamente, através da apresentação da oferta formativa de Instituições de Ensino Superior estrangeiras e da contextualização da Profissão de Nutricionista noutros Países, na FCNAUP. Neste contexto, foi promovida uma sessão intitulada “À descoberta da Profissão: o Nutricionista no Brasil”.

DP3 – Promover a responsabilidade social

Em 2014, divulgou-se o programa de voluntariado da U.Porto sempre que solicitado, colaborou na promoção de atividade de formação e treino profissional (ex: ACAPO) e apoiou iniciativas de angariação local de cariz social (ex: Lacinhos).

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
<p>A FCNAUP colaborou no 3.º Congresso Low-Cost de Nutrição da Sociedade Portuguesa de Ciências da Nutrição e Alimentação e no Congresso Científico Anual da AEFCAUP.</p> <p>Em 2014, desenvolveram-se programas de contacto curto (p.e., Dia da Faculdade, Dia Mundial da Alimentação, palestras na comunidade) e prolongado com estudantes do ensino secundário (p.e visitas de estudo à FCNAUP); colaborou-se com a UP no evento Mostra U.Porto e fomentou-se a colaboração com os media locais/regionais e nacionais para promover a divulgação científica e a educação nutricional. A biblioteca da FCNAUP continua a desenvolver a Biblioteca Digital de Alimentação e Nutrição Humana alojada no Repositório Temático da U.Porto e dinamizou-se uma cerimónia de inauguração do espólio digital do Dr. Emílio Peres. A FCNAUP apoiou grupos estudantis de promoção cultural (ex: tuna feminina da FCNAUP).</p> <p>Em 2014, continuou a colaborar com a TVU para a produção de conteúdos digitais no âmbito de UC Projeto de Comunicação (LCN, 2.º ano).</p>

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	sem dados
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	sem dados
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	5
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	600

FCNAUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
<p>No que se refere à mobilidade propriamente dita, as estratégias implementadas na FCNAUP ao longo dos anos foram continuadas e, sempre que possível, os procedimentos têm vindo a sofrer uma melhoria, nomeadamente na simplificação de procedimentos administrativos (p.ex. implementação do processo de assinatura com assinatura digital). Desta forma, continuaram a promover-se as oportunidades de mobilidade internacional (OUT) quer por via institucional (email dinâmico, notícias e informações no Sigarra), quer presencialmente em sessões informativas. Estas informações enviadas pelo Gabinete de Mobilidade são habitualmente reforçadas na divulgação por mailing list do Gabinete de Inserção na Vida Ativa. Foi ainda desenvolvida uma ação de sensibilização com a cooperação do Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria, para docentes e investigadores, dedicada ao programa Erasmus + e às diferentes action keys, de forma a apresentar as inúmeras possibilidades de cooperação internacional e estimular a apresentação de candidaturas. No que se refere ao apoio a estudantes IN, procurou dar-se apoio personalizado aos estudantes quer na atribuição de horários para as aulas práticas, quer pela realização de uma sessão de boas-vindas realizada no início de cada semestre. Foram ainda envolvidos os estudantes da FCNAUP, através da sua Associação de Estudantes. Os estudantes da FCNAUP promoveram a integração dos estudantes internacionais convidando-os para os diversos eventos da vida académica e para as redes sociais, onde habitualmente constituem grupos de estudo e convívio.</p> <p>A FCNAUP manteve a articulação com a Reitoria, no sentido de desenvolver medidas internas que se pudessem repercutir numa melhoria dos indicadores e consequente melhoria nos rankings internacionais.</p>

Governança
<p>Em 2014, permitiu-se a utilização de novos financiamentos pela equipa de investigação, em atividades de I&Di, retirados os overheads para a FCNAUP e UP, manteve-se a edição e divulgação do relatório de atividades institucional anual e de fichas individuais dos docentes e investigadores para monitorização da concretização do plano de atividades e colaborou-se nas atividades de auditoria e controlo interno em consonância com as ações promovidas pela universidade. Procedeu-se à reestruturação interna dos serviços, em função da entrada em funcionamento do SPUP.</p>

Recursos Financeiros
<p>Procurou-se aumentar a capacidade de gerar receitas próprias e de diversificar as suas fontes através de divulgação de financiamento alternativo e incentivo à participação nos concursos divulgados. Em 2014, realizaram-se cerca de 20 candidaturas a financiamento de projetos de origem distintas (FCT, DGS, EEA Grants, CAPES, entre outros).</p>

Recursos Humanos
<p>Pessoal docente (40): Professores Catedráticos: 4 (100%-3, convidado a 50%-1); Professores Associados: 5 (100% com agregação-1, 100%-2, convidados a 50%-2); Professores Auxiliares: 19 (100% com agregação-1, 100%-5, convidados a 60%-1, convidados a 50%-5, convidados a 40%-1, convidados a 30%-5, convidados a 0%-1); Assistentes convidados: 11 (100%-2, 50%-2, 30%-2, 20% 2, 0%-3); Monitor a 40%: 1. Pessoal não docente em funções públicas (10): Técnico Superior 100%: 5, Coordenadora Técnica: 1, Assistente Técnica: 1, Assistente Operacional: 3 em funções privadas (8): Técnico Superior: 5 (contratos a termo indeterminado), Técnico Superior a 95%: 1 (contratos a termo certo) e Técnico Superior a 40%: 1 (contratos a termo certo), Técnico Superior 100%: 1 (contrato a termo incerto). Em 2014, reformaram-se 2 colaboradoras FCNAUP.</p> <p>N.º de formações frequentadas por: Não docentes: 10 e Docentes: 58.</p> <p>Em 2014, realizou-se a avaliação de desempenho de docentes como instrumento de melhoria e reconhecimento.</p>

Sistemas Informáticos e de Informação

O Suporte Informático disponibilizou algumas aplicações e bases de dados desenvolvidas e geridas localmente, por exemplo a base de dados do Serviço de Aconselhamento Alimentar, Área de Trabalho Partilhada da Biblioteca e formulários online da Biblioteca, base de dados de apoio ao gabinete de Mobilidade, Plataforma de Estágios, entre outros.

A biblioteca da FCNAUP assegura a gestão do fundo documental pertencente à faculdade, recorrendo ao software de gestão integrada de bibliotecas ALEPH v.18 (instalação reitoria), promove o registo e validação das publicações da autoria de docentes no módulo de publicações SIGARRA, contribui para o desenvolvimento do Repositório Digital da universidade através da exportação de registos e objetos digitais de teses e dissertações académicas para o repositório aberto e da Biblioteca Digital de Alimentação e Nutrição Humana, alojada no Repositório Temático, incentiva e formação de utilizadores na utilização do software de gestão de referências bibliográficas licenciado para a U.Porto EndNote. O Suporte Informático e a Biblioteca colaboram ativamente na formação do utilizador na utilização das tecnologias de informação e serviços afins.

Espaço Edificado e Infraestruturas

O Grupo de Trabalho para avaliação da adequação do edifício Abel Salazar para a FCNAUP continuou a desenvolver esforços para concretização da construção de um edifício e de infraestruturas capazes de corresponder às necessidades da Faculdade; no entanto, em 2014, a U Porto não inscreveu verba no orçamento para a obra de recuperação.

Verificou-se a consolidação e reforço dos equipamentos e infraestruturas para apoio dos sistemas de informação e comunicação; Realizaram-se protocolos com instituições da UP para utilização de infraestruturas;

No ano de 2014, a FCNAUP investiu cerca de € 30.314,75 (trinta mil trezentos e catorze euros e setenta e cinco cêntimos) em imobilizado corpóreo, dos quais 11,34 % foram investidos em equipamento e mobiliário de ensino, 0,97% em equipamento de investigação, 56,68% em livros e documentação, 27,75% em equipamento informático e 3,26% em mobiliário administrativo. 100% do investimento em equipamento informático está relacionado com a renovação de impressoras e fotocopiadoras da FCNAUP.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Em 2014, foram mantidas as linhas de ação definidas de forma a reduzir os consumos de energia, nomeadamente:

- recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, e a sua entrega em locais apropriados;
- substituição/actualização dos computadores de uso dos funcionários por mini-computadores com custo energético inferior, ou seja, reduzir de um custo actual de 120w por equipamento para 20w. (plano de substituição/actualização em curso) esta redução traz consigo uma redução do ruído ambiente, actualização dos equipamentos, libertação de espaço físico, melhor aspecto visual.
- substituição/actualização dos monitores e demais periféricos por equipamentos mais actuais e com menor consumo.
- virtualização de servidores convertendo o consumo de 2 ou mais servidores num único equipamento.
- aquisição de equipamentos com baixo consumo
- reciclagem de toners

Qualidade e Melhoria Contínua

No âmbito da edição do relatório de atividades da FCNAUP, desde 1996 que se procede à recolha, tratamento e divulgação de indicadores estatísticos no sentido da melhoria contínua. No âmbito do registo das publicações do Sigarra, indica-se a base de indexação sempre que aplicável (ISI WOS, Scopus e Pubmed). Implementação da ficha individual do docente de acordo com o modelo de avaliação docente aprovado.

Políticas de Apoio Social

A FCNAUP apoia a Associação de Estudantes da faculdade e outros grupos estudantis com atividades de promoção socio-cultural (TAFNUP). Em 2014, a FCNAUP manteve o Serviço de Aconselhamento Alimentar à comunidade U.Porto. A FCNAUP divulga os serviços de acção social existentes na U.Porto e incentiva à sua utilização. No que se refere à dinamização e atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, a FCNAUP atua em conformidade com os procedimentos da UP. Promove-se a integração académica de estudantes inscritos pela 1ª vez na FCNAUP e de estudantes de mobilidade.

Comunicação

Utilização de logos identificadores da universidade em atividades de extensão comunitária, divulgação da FCNAUP e de outras U.Os em feiras de orientação vocacional.

Desenvolveram-se estratégias para melhorar a comunicação interna entre a comunidade académica.

FCUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

Sendo certo que a actividade de investigação decorre essencialmente no enquadramento das dezoito Unidades de Investigação sediadas e parceiras, a FCUP procurou em 2014 implementar o estabelecimento de protocolos com todas estas Unidades no contexto do regulamento FCUP-Unidades de Investigação, o que foi conseguido, constituindo esse desenvolvimento um meio de articulação da actividade de I&D que decorre na envolvimento FCUP, com os benefícios de interferência construtiva que daí decorrem. Considera-se que este foi um dos elementos fulcrais em 2014 da interacção FCUP-Unidades de Investigação.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Em 2014 procurou-se o desenvolvimento de acções no sentido da coordenação estratégica da FCUP com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, potenciando oportunidades de financiamento só acessíveis como resultado dessa articulação.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

O ano de 2014 foi na FCUP o primeiro de plena operacionalização do regulado no protocolo FCUP-Unidades de Investigação. Considera-se que os resultados obtidos se situam conforme o esperado, em particular permitindo um mais natural entrosamento das actividades de I&D das Unidades de Investigação Sediadas ou Parceiras e a estrutura de gestão da FCUP.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Neste ponto foram continuadas acções já iniciadas em anos anteriores.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Dentro dos condicionalismos actuais, esta tem sido sempre uma prática da FCUP, em articulação com as suas Unidades de Investigação sediadas e parceiras, pelo que continuou a ser implementada em 2014.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A formação avançada crucial para a actividade de investigação situa-se ao nível do doutoramento. Aqui a estratégia da FCUP está bem estabelecida, o que tem permitido a melhoria dos indicadores internacionalmente aceites neste domínio. Nesta envolvente a FCUP manteve em 2014 as acções que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Em articulação com a Reitoria da Universidade do Porto, serão prosseguidas as acções desencadeadas em anos anteriores neste domínio.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	(1) - 31% / (2) - 234

FCUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Em 2014 a FCUP procurou potenciar o acentuado investimento na melhoria das condições de ensino laboratorial que foi possível realizar em 2011, 2012 e também em 2013. Os resultados já conseguidos indicam que este objectivo está a ser conseguido.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Neste domínio foram realizadas as acções seguintes:

- Uma extensa acção em empresas procurando sensibilizar o mercado para as competências da FCUP e da sua complementaridade relativamente à oferta de outras Faculdades, particularmente a FEUP;
- Dinamizar a realização de estágios curriculares em empresas/instituições, particularmente para os alunos do 2º ano dos mestrados FCUP (e também 5º ano dos Mestrados Integrados), o que se traduziu na assinatura de cerca de 50 protocolos com empresas;
- Promover estágios extra-curriculares em empresas como factor indutor da empregabilidade;
- Contactar os licenciados FCUP procurando aferir o seu percurso de empregabilidade.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
<p>Em 2014 desenvolveu-se o processo de reestruturação de vários programas doutorais envolvendo Unidades Orgânicas da UP, o que teve como consequência o aumento da multidisciplinaridade entre escolas ao nível do 3º ciclo.</p> <p>Já no que respeita ao 1º e 2º ciclo este processo foi muito mais limitado, em parte consequência do processo de auto-avaliação dos cursos o que limitou a iniciativa de promover novos planos curriculares.</p> <p>Relativamente à promoção da mobilidade out tal não se revelou necessário pois são os próprios estudantes a procurarem essa mobilidade pois permite-lhes estabelecer contactos com países onde posteriormente poderão encontrar colocação profissional com níveis razoáveis de remuneração.</p>

FP2 - Promover a internacionalização
Nesta componente a FCUP desenvolve a sua acção segundo a estratégia da Universidade do Porto neste domínio.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
<p>A FCUP não tem, em geral, problemas em preencher as suas vagas, com excepção de alguns cursos que necessitam de abordagens específicas na procura de se inverter a situação. Em 2013/2014 esse problema tornou-se evidente, particularmente nos cursos de Química, Astronomia e de Ciências de Engenharia, tendo-se desenvolvido um conjunto de acções com o objectivo de o minorar, com efeitos que se espera sejam já visíveis em 2015.</p> <p>Relativamente à melhoria do sistema de avaliação dos estudantes, este tópico foi objecto de análise detalhada nos cursos que tiveram processos de auto-avaliação, numa dinâmica que terá continuidade para todos os cursos à medida da realização da sua auto-avaliação.</p>

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
Ver ponto anterior.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
<p>A Universidade do Porto é símbolo de qualidade na formação universitária em Portugal, que se materializa na FCUP ao nível das Ciências Exactas e Naturais, pelo que é naturalmente um polo de atracção para os melhores estudantes. Portanto, ao nível da procura interna a FCUP não tem grandes problemas, para além dos que decorrem da dificuldade das famílias para suportar os estudos universitários numa conjuntura economicamente muito adversa.</p> <p>No entanto, no que respeita ao apelo externo o problema é muito mais agudo, pois os estudantes têm nos dias de hoje um apelo substancial para prosseguirem os seus estudos em países estrangeiros. A inversão desta situação é difícil e não depende (essencialmente) da FCUP, mas sim da dinâmica económica da sociedade Portuguesa, nomeadamente ao nível da criação de emprego.</p>

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
A conjuntura económica e social dos últimos anos não tem permitido o desenvolvimento de uma estratégia sustentada neste domínio.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
A FCUP tem como um dos seus objectivos estratégicos aumentar substancialmente a sua actividade de educação contínua. Nesse sentido, entrou em vigor em 2013 o novo regulamento FCUP que estabelece o enquadramento da formação contínua. Este desenvolvimento, conjugado com acções internas de promoção da educação contínua, deverá ter como consequência um aumento significativo em 2015 dos níveis de actividade nesta área.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	10

FCUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
<p>Considerando uma das componentes centrais da sua acção, nomeadamente o ensino, ao nível da formação graduada e pós-graduada que oferece a FCUP procura ajustar os correspondentes programas curriculares à evolução do conhecimento científico e tecnológico, mas também às necessidades da envolvente social, cultural e económica.</p> <p>A exemplo dos últimos anos, em 2014 a FCUP procurou contribuir para uma reflexão sobre a situação portuguesa nas componentes educacional, cultural, social e económica, num contexto de alteração de paradigma socio-económico nacional e internacional, promovendo eventos de diversa ordem e participando em iniciativas semelhantes de outras instituições.</p>

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
Muito devido à conjuntura económica e social, a actividade nesta componente foi residual, sendo certo que ao nível da investigação verificou-se motivação acrescida por parte das Unidades de Investigação Sediadas ou Parceiras FCUP na procura de novos financiamentos, com realce para os situados no espaço Europeu.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
 Esta componente situa-se mais no domínio de intervenção das Unidades de Investigação sediadas e parceiras FCUP, particularmente dos institutos de interface com o estatuto de unidades parceiras FCUP.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
 A FCUP participou nas acções que a Reitoria da Universidade do Porto desenvolverá neste âmbito.

DP3 – Promover a responsabilidade social
 Em 2014, como em anos anteriores, a FCUP procurou, em articulação com a Associação de Estudantes da Faculdade, realizar iniciativas para, com a devida discricção, atenuar situações difíceis de estudantes que enfrentavam severas restrições económicas.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
 A FCUP manteve as iniciativas de anos anteriores.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	450
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	30
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	3000

FCUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
 Neste domínio a FCUP empenhou-se nas iniciativas promovidas pela Reitoria da Universidade do Porto.

Governança
 A FCUP procurou contribuir para o estabelecimento de um melhor modelo de governação na Universidade do Porto.

Recursos Financeiros
 Em 2014 a FCUP prosseguiu a sua política de gestão financeira cuidada e preventiva na eventualidade de constrangimentos futuros.

Recursos Humanos
 Em 2014, a FCUP procurou actuar no sentido de contribuir para desbloquear aspectos negativos da acção dos SPUP, limitativos do bom funcionamento de serviços da FCUP e do bem-estar dos funcionários que neles trabalham.

Sistemas Informáticos e de Informação
 Nestes domínios a FCUP empenhou-se nas iniciativas promovidas pela Reitoria da Universidade do Porto.

Espaço Edificado e Infraestruturas
 Em 2014 a FCUP procurou manter em bom estado as suas infraestruturas edificadas e técnicas, e proceder à recuperação de outras em estado degradado desde longa data.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
 Neste domínio, a FCUP continuou as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

Qualidade e Melhoria Contínua
 Neste domínio, a FCUP continuou as boas práticas que tem vindo a implementar nos últimos anos.

Políticas de Apoio Social
 Neste domínio a FCUP articulou a sua actividade com a foi coordenada e desenvolvida pela Reitoria da Universidade do Porto.

Comunicação
 Como tem acontecido nos últimos anos, a FCUP empenhou-se na implementação dos procedimentos estabelecidos pela Reitoria da UP.

FDUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

Em 2014, como prática corrente, a FDUP incentivou e promoveu o desenvolvimento de atividades de I&D, concedendo apoios financeiros para as deslocações dos seus docentes/investigadores a importantes Congressos e fóruns de discussão científica, assim como no pagamento de traduções de trabalhos científicos com vista à sua melhor publicação, e divulgou informação relativa a concursos científicos De 2012 a 2015: Projeto internacional OUTinOUT. Este projeto é financiado pela Comunidade Europeia no âmbito do Programa Específico “Criminal Justice 2007-2013” integrado no Programa Geral “Fundamental Rights and Justice” e teve início em dezembro de 2012 com duração de dois anos, contando com a participação 4 parceiros (Itália, Catalunha, Portugal e Malta).

O projeto tem como objetivos centrais: - O desenvolvimento de conhecimento comparativo sobre o enquadramento legal, as políticas e as práticas que visam a integração social dos jovens em contacto com o sistema de justiça; - O levantamento de necessidades e de boas práticas, através da cooperação dos profissionais que, direta ou indiretamente, intervêm nesta área; - O envolvimento das instituições, serviços e organizações na conceção e implementação de respostas inovadoras e adequadas à promoção da integração social destes jovens. O projeto, ao nível da FDUP, é coordenado por Josefina Castro, tem como investigadores associados Carla Sofia Cardoso e Rita Martinho.

Observatório Nacional da Delinquência Juvenil: Projeto desenvolvido no âmbito do Protocolo celebrado a 31 de Maio de 2008, entre a Faculdade de Direito da U. Porto e os Governos Cívicos de Lisboa, Setúbal e Porto e homologado pelo Ministro da Administração Interna. Este protocolo tinha como objetivos: a) caracterizar e avaliar o fenómeno da delinquência juvenil (dimensão, estrutura, distribuição espacial e evolução), nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto; b) inventariar e caracterizar as ações em curso que visem a intervenção em jovens com o objetivo da prevenção de comportamentos antissociais ou delinquentes. O relatório final foi entregue ao Ministério da Administração Interna e Governos Cívicos de Porto, Lisboa e Setúbal em Novembro de 2010. Continuam a realizar-se estudos no seguimento deste projeto nomeadamente na prevenção de comportamentos antissociais nas escolas do ensino básico. Coordenadores Científicos: Cândido da Agra e Josefina Castro. Investigadores envolvidos: Carla Sofia Cardoso.

Observatório da Segurança e Impacto de Medidas de Intervenção na Cidade do Porto: Este projeto é desenvolvido no âmbito de um Protocolo celebrado a 30 de Abril de 2008, entre a Faculdade de Direito da U.Porto e a Câmara Municipal do Porto, e posteriormente complementado com um Contrato de Prestação de Serviços entre a FDUP e a Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, em 5 de Maio de 2008. Este Observatório tem como objetivo geral a elaboração de um diagnóstico dos problemas sociais, do sentimento de insegurança e da criminalidade na cidade do Porto, bem como uma avaliação científica do impacto de medidas de intervenção ao nível local na perceção de problemas sociais, físicos e criminais, na vitimação e no sentimento de insegurança. Mais concretamente foi avaliado o impacto de uma intervenção ao nível social, através da requalificação urbana de bairros sociais e uma intervenção ao nível situacional, implementação de Câmaras de Videovigilância na Ribeira. O relatório final foi entregue em Dezembro de 2012.

Os estudos no âmbito deste Observatório Local de Segurança estão presentemente a ser desenvolvidos em três vertentes:

1. Vertente laboratorial, procurando através do método experimental usando a tecnologia de eyetracking e fotografias de diferentes contextos da cidade do Porto, explorar quais os elementos do espaço urbano que possam constituir geradores do medo do crime, e o seu impacto ao nível psicofisiológico do indivíduo.
2. Vertente qualitativa, através do recurso a entrevistas semiestruturadas, perceber ao nível local como a Segurança Urbana tem sido problematizada, quer ao nível dos decisores políticos e das políticas locais e nacionais, quer ao nível das Instituições públicas e privadas com implementação local. Assim, procura-se perceber quais os problemas locais de segurança identificados, quais as necessidades identificadas a este nível, quais as intervenções que têm sido realizadas, e de que forma são constituídas as redes locais de segurança (i.e. os seus atores, as suas ações e os seus contextos).
3. Vertente comparativa, através de estudos comparados ao nível da segurança urbana entre diferentes países designadamente entre o Reino Unido (colaboração com Gordon Hughes e Adam Edwards da Universidade de Cardiff), Barcelona e Itália. Este projeto já originou uma publicação (Recasens et al. 2013 European Journal of Criminology 10:368-382) e duas conferências de painel nas reuniões anuais da Sociedade Europeia de Criminologia (2012 e 2013)

Investigadores: Cândido da Agra (coordenador), Carla Cardoso, Ernesto Fonseca, Inês Guedes, Josefina Castro, Amadeu Recasens.

Projeto Lei e Comportamento: Projeto de investigação desenvolvido pela Escola de Criminologia que aborda diferentes Áreas: consumo de drogas (processos de criminalização/descriminalização), avaliação de programas e tomada de decisões relativamente a normas e valores.

No relacionamento com o meio envolvente e sobretudo com a U.Porto, a FDUP participou em iniciativas locais de não menor importância para o desenvolvimento de uma cultura científica: 8ª Mostra da U.Porto; IJUP. Por último, no relacionamento com o meio envolvente, a FDUP e os seus centros de investigação organizaram diversos eventos como aulas abertas, seminários, conferências, debates, abertos à participação da sociedade para enriquecimento da cultura científica desta; para públicos mais específicos, a FDUP organizou outros eventos, como o Dia Aberto da FDUP em que se revelou aos estudantes do ensino secundário.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

2014/...- Projecto de anotação do Código Civil (no caso, artigos relativos aos direitos de personalidade) integrado na linha de investigação Dimensão Económica e Social do Direito Privado do CEDIS da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa: trata-se de obra colectiva a ser publicada no final de 2015/início de 2016

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

A FDUP participou no Mestrado e Doutoramento Interdisciplinar em Ciências Forenses da Universidade do Porto da Universidade do Porto e colaborou com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto na edição 2014/2016 do curso de Mestrado em Toxicologia Analítica e Forense, sendo uma das suas docentes responsável pela organização do módulo jurídico

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Desde 2012, A FDUP tem contribuído para este objetivo ao ter celebrado o acordo com a USP (Universidade de S. Paulo), uma das melhores universidades brasileiras, cotada mundialmente; A Escola de Criminologia da FDUP integra o Groupe Européen de Recherches sur les Normativités (GERN), a International Society for Criminology (ISC), o Centre International de Criminologie Comparée (CICC) e Common Study Program in Critical Criminology. A Escola de Criminologia é membro das seguintes redes de investigação científica na área do crime e da justiça Groupe Européen de Recherches sur les Normativités (GERN). Este grupo reúne 40 centros de investigação na área da normatividade e do desvio, de 11 países, constituindo a maior rede de investigação neste campo. É financiado pelo Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e pelo Ministério da Justiça francês. A participação da FDUP é feita ao abrigo do protocolo entre a Universidade do Porto, o CNRS e o Ministério da Justiça francês. A Faculdade, através da Escola de Criminologia, integra o Conselho de Direção (Conseil de Groupement), que reúne pelo menos três vezes por ano para decidir sobre: a organização de seminários de investigação; a organização de reuniões científicas, a definição das linhas de investigação da rede, publicações e apresentação de candidatura a projetos científicos. International Society for Criminology (ISC): rede de investigação científica que tem como objetivo a promoção de atividades que permitam um conhecimento alargado sobre o fenómeno criminal a nível internacional. Pretende, ainda, fomentar a prevenção do crime assim como melhorar os procedimentos utilizados pelos vários sistemas de justiça criminal. As suas ações passam essencialmente pela organização de dois tipos de reuniões científicas: os cursos internacionais de criminologia e os congressos mundiais de criminologia, focando simultaneamente as práticas profissionais e a investigação. Centre International de Criminologie Comparée (CICC) da Universidade de Montréal (Canadá). Esta participação é feita ao abrigo do protocolo celebrado entre a Universidade do Porto e a Universidade de Montreal, sendo a Faculdade de Direito, através da Escola de Criminologia, membro correspondente. Common Study Program in Critical Criminology: programa de estudos comuns a vários países europeus e aos EUA sobre temas da Criminologia e Justiça Penal. Constituído por representantes de 12 universidades (oito europeias e uma Norte Americana), estas sessões comuns constituem uma oportunidade de troca de experiências e apresentação de comunicações sobre os tópicos e preocupações que recobrem o conceito da Criminologia Crítica. Associação Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa (AICLP): A AICLP dedica-se a atividades eminentemente científicas nas áreas de conhecimento relacionadas à criminologia, ao estudo do crime, do delinquente e da vítima, com a finalidade principal de desenvolver, aprofundar e divulgar a investigação interdisciplinar dos sistemas de repressão penal em âmbito internacional, sempre almejando o aprimoramento das instituições e a melhor compreensão da criminalidade como experiência humana e fenómeno social.- Protocolo de cooperação académica entre a Faculdade de Direito da Universidade do Porto e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade do Porto. Por protocolo celebrado com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), a FDUP acolhe o grupo de investigação Marine Environmental Law Research Group (futuro Law of the Sea Research Group), o qual é coordenado pela Doutora Marta Chantal Ribeiro, a título de Investigador Principal. O grupo tem uma abordagem transversal do Direito do Mar e promove o diálogo interdisciplinar. Outros detalhes sobre a actividade do grupo podem ser encontradas em <http://www.ciimar.up.pt/researchgroup.php?id=MEL> A Faculdade de Direito promove a participação dos seus docentes em vários grupos de investigação a saber: European Social Contract (EuSoCo) group, Rescue of Business in Insolvency Law do European Law Institute. "NETwork of Experts on the legal aspects of MARitime SAFETY and security – MARSAFENET" - IS1105 COST ACTION, Comissão Europeia; Working Group I: 'SHIPPING and MARINE ENVIRONMENTAL PROTECTION' (2012-2016): <http://www.marsafenet.org/>; Projecto La reforma de la gobernanza pesquera internacional y europea. Retos para el sector pesquero español / The Reform of the International and European Fisheries Governance. Challenges for the Spanish Fishing Industry (DER2013-45923-R), liderado pela Facultad de Derecho de la Universidad de Santiago de Compostela, em concreto pelo Prof. Doutor Jorge Puyo Losa e Prof. Doutor Julio Jorge Urbina (2014-2016). A Doutora Marta Chantal Ribeiro foi Professora Visitante na Law Faculty of the University of the West Indies, Barbados, enquanto bolsista do Programa Erasmus Mundus ACP II (Fevereiro de 2014). O Doutor Miguel Pestana de Vasconcelos investigou no Centro Internacional de Investigação, Max-Planck Institut für ausländisches und Internationales Privatrecht, fevereiro de 2014. De salientar a Cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e no âmbito da dinamização e desenvolvimento do Mestrado em Direito. Nesta sede, a Doutora Marta Chantal Ribeiro é Membro da Comissão de Coordenação Científica e Pedagógica do dito Mestrado, a qual integra representantes das Faculdades e Escolas de Direito públicas portuguesas sob coordenação da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (desde 2012). O Doutor Paulo Ferreira da Cunha é Membro do Comité ad hoc para a criação de um Tribunal Constitucional Internacional, com especial trabalho na América Latina e Portugal. Professor da Académie Internationale de Droit Constitutionnel. A FDUP, através da Escola de Criminologia que aproveita de redes de investigação de referência em que participa, tem desenvolvido ao longo dos anos um número de elevado de projetos de I&D + i em cooperação com entidades externas nacionais e internacionais. No caso da Escola de Criminologia, têm sido desenvolvidos trabalhos de investigação, ao nível de: 1) Projeto OUTinOUT (financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa específico "Criminal Justice 2007-2013", integrado no Programa "Geral Fundamental Rights and Justice", (2012-nov 2014), e com 3 parceiros de Itália, Catalunha, e Malta); 2) Programa "Justiça, Educação e Sociedade". 3) Observatório de Segurança. 4) Observatório da Delinquência Juvenil; 5) Em conjunto com o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), a FDUP discutiu a criação de empresas na área do Direito e Criminologia, disso tendo resultado um seminário, aberto a toda a sociedade, subordinado ao tema "Justiça, Segurança e Tecnologia - Direito e Criação Empresarial" (16/10/2013). MC - CIJE assinou protocolos, ou mantém parcerias de investigação com as seguintes entidades: 1. Tribunais: - Supremo Tribunal Administrativo - Tribunal Central Administrativo; 2. Entidades Públicas: - Câmara Municipal do Porto; 3. Outras Universidades e Centros de Investigação: - Centre for Commercial Law Studies, Queen Mary College (Universidade de Londres, Reino Unido); - Universidade de Tilburg (Holanda); - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; 4. Associações: - Associação Europeia de Professores de Direito Fiscal (European Association of Tax Law Professors); - Associação Fiscal Internacional (International Fiscal Association); - Associação Portuguesa de Consultores Fiscais; - International Network of Customs Universities (INCU); - Plateia; 5. Entidades Privadas: - Pricewaterhouse Coopers (Porto, Portugal); - Galhardo Vilão Torres e Associados (Lisboa, Portugal); - Morais Leitão & Galvão Teles Associados (Lisboa, Portugal); - Rui Peixoto Duarte & Associados (Porto, Portugal); - ASOR: Associação Sindical dos Oficiais dos Registos e Notariado (Portugal); - QUERCUS: Associação Nacional de Conservação da Natureza; - APEGAC; 6. Outras - GDA.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Em 2014 desenvolveram-se Acordos de cooperação com a Universidade Kimpa Vita (Uíge, Angola); com as Faculdades de Direito da Universidade de Macau, da Universidade de São Paulo, da Universidade Nacional de Timor-Lorosae. No âmbito da mobilidade de estudantes e docentes, a FDUP tem contrato de intercâmbio com faculdades/ universidades reconhecidas: Christian-Albrechts – Universität zu Kiel; Eberhard-Karls – Universität Tübingen; Ruprecht-Karls Universität Heidelberg; Université de Poitiers; Université de Strasbourg; Université Montesquieu – Bordeaux IV; Université de Lille 2; Université Toulouse 1 Capitole; Universidad de Valladolid; Universidad Complutense de Madrid; Universidad Autonoma de Barcelona, Faculdade de Direito de Kiev da Academia Nacional das Ciências da Ucrânia, Universidade Laurenciana, no Canadá, Univ. Mackenzie, em São Paulo

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A FDUP ao longo dos últimos anos tem aproveitado o trabalho de investigação, principalmente dissertações de mestrado dos seus melhores estudantes. Tem integrado os estudantes em projetos de I&D e em outras tarefas de investigação dos Centros de Investigação da FDUP. A FDUP também contribuiu para este objetivo ao promover a participação de estudantes do 2º ciclo no Programa de iniciação à investigação Jovem – IJUP

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

De modo a divulgar a sua investigação científica a nível internacional, a FDUP apoia os docentes e investigadores na tradução de publicações, e apoia nas deslocações internacionais para participação em workshops e congressos internacionais. Em 2014, a FDUP organizou vários eventos/ reuniões científicas (Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância), a saber:

- 21 janeiro – A fiscalidade e o orçamento de Estado para 2014
- 19 fevereiro – Sessão Aberta: “Modelo multidimensional de intervenção diferenciada com adolescentes infratores: um projeto de investigação”
- 19 fevereiro – Diálogos sobre os Direitos Fundamentais
- 20 fevereiro – Conferência Internacional “Infrações económicas financeiras: estudos de Criminologia e Direito”
- 25 fevereiro – Conferência Luso-Brasileira sobre Responsabilidade Civil
- 26 fevereiro – Seminário Permanente Interdisciplinar do IJI: “Uma teoria crítica dos Direitos Fundamentais”
- 12 março - Seminário Permanente Interdisciplinar do IJI: “Diálogos sobre Direitos Fundamentais, liberdade e liberdades”
- 17 março – Sessão Aberta “Estilos e Afrontamiento y conductas de riesgo: tendências entre adolescentes latino-americanos”
- 17/18 março – Colóquio Luso-Brasileiro “O Direito Comercial do séc. XXI”
- 20 março – Apresentação pública da obra: As alterações de 2013 aos Códigos Penal e de Processo Penal: uma reforma “cirúrgica”
- 21 março – Aula Aberta “O núcleo essencial do regime jurídico da Função Pública à luz da reforma do regime laboral na Administração pública”
- 26 março - Seminário Permanente Interdisciplinar do IJI: “A devastação dos Direitos Fundamentais: exemplo da liberdade de expressão”
- 1 a 3 abril – FDUP Carrer Days 2014
- 3 e 4 abril – Seminário de Doutoramento
- 24 abril – Aula Aberta “Liability for personal injury and death – the intertance of the claims”
- 8/9 maio – I Forum Internacional de Criminologia de língua portuguesa: Políticas criminais e de segurança
- 14 maio – Educação para a democracia – A cidadania: a construção de identidade e os desafios da diversidade
- 14/15 maio – Seminário “Matrimonio y divorcio en España: semejanzas y diferencias com Portugal”
- 23 maio – Marsafenet Open Conference
- 6 junho – Sessão pública: Refletir o processo de extensão da plataforma continental portuguesa
- 27 junho – Accountability & Good Governance Conference
- 17/18 julho – 1º Congresso de Direito Comercial “Falência, Insolvência e Recuperação de empresas”
- 17 setembro – 20 Anos da criação da FDUP
- 24 outubro – II Colóquio Luso-Italiano sobre Liberdade Religiosa
- 29 outubro – Conferência “20 Anos de entrada em vigor da CNUDM: Portugal e os recentes desenvolvimentos no Direito do Mar”
- 12 novembro – Educação e Democracia
- 17 dezembro – Comemoração do Dia da FDUP

A FDUP tem contribuído para este objetivo ao assegurar a introdução no repositório de todas as teses de mestrado autorizadas para o efeito e defendidas. Nomeadamente através da, revista de investigação, exclusivamente on-line - Revista Electrónica de Direito – “é uma publicação electrónica da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e do seu Centro de Investigação Jurídico-Económica (...). Cujo objectivo é encorajar a investigação e a divulgação de estudos jurídicos nas áreas das ciências jurídico-empresariais e jurídico-económicas, privilegiando-se estudos de direito comparado e de direito europeu, bem como os contributos dos diferentes países lusófonos, tendo como destinatários investigadores, profissionais do direito e estudantes do ensino pós-graduado”.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	

FDUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Em 2014, foram acreditados os 3 Ciclos de Estudo em Direito pela Agência A3ES.. O Gabinete de Avaliação e Conhecimento (GAC), tem vindo a aplicar o questionário de Permanência, de forma a monitorar e a avaliar a integração dos estudantes na FDUP, e a observar as condições individuais dos alunos com impacto na qualidade de aprendizagem (ex. aspetos socioeconómicos).

A oferta de cursos não conferentes de grau é sujeita a frequente monitorização e avaliação com vista a melhor definir futuras ações de formação (tais como Cursos Breves). o GAC tem aplicado questionários de avaliação da formação não conferente de grau, tendo em vista também o levantamento de necessidades formativas, redirecionadas para o mercado de trabalho

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

O preenchimento recente dos questionários de auto-avaliação da A3Es permitiu fazer a revisão, monitorização, e consequentemente a avaliação da adequabilidade das Unidades Curriculares ao mercado.

Os cursos não conferentes de grau, foram avaliados pelos discentes. Nos estudos desenvolvidos pelo GAC, foi concedida a possibilidade aos estudantes de se pronunciarem sobre a qualidade e satisfação com a formação recebida. Procedeu-se ainda a um levantamento de necessidades formativas, de forma a permitir o (re)direcionamento da oferta, com base na procura e nas necessidades do mercado do trabalho.

No âmbito do acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da FDUP, considera-se os resultados obtidos pelo Observatório de Emprego da U.Porto. A FDUP realizou a edição da Semana do Emprego, abordando transversalmente o tema da empregabilidade nas áreas do Direito e da Criminologia, atendendo aos desafios colocados pela entrada no mercado de trabalho na conjuntura atual.

A FDUP dispõe da componente estágio no 4º ano do 1º Ciclo de Estudos em Criminologia, com carácter obrigatório.

A FDUP aproveita quer dos Conselhos Consultivos dos ciclos de estudo, quer da própria Semana do Emprego, quer ainda da Bolsa de Emprego, para divulgar a qualidade dos graduados pela FDUP.

A FDUP colabora através do GEEA para a Bolsa de Emprego integrada da U.Porto.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

A FDUP é uma das 11 UO's que colabora na lecionação do Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais. A FDUP é ainda uma das 6 UO's que participam no Mestrado em Ciências Forenses e no Programa Doutoral em Ciências Forenses.

As bolsas de mobilidade existentes têm vindo a ser aproveitadas quer pelos estudantes, quer pelos docentes. Para além disso, alguns docentes deslocaram-se a instituições de ensino estrangeiras com vista à celebração de novos protocolos de mobilidade e à manutenção dos protocolos de mobilidade já existentes. O Gabinete de Mobilidade da FDUP, tem feito toda a divulgação, concurso das candidaturas e promoção dos programas de mobilidade.

Embora não faça parte das suas competências assegurar a operacionalização do sistema de informação Sigarra, a FDUP tem vindo, progressivamente, a incorporar os módulos daquele sistema nas suas tarefas administrativas. Projeto Lei e Comportamento - Projeto de investigação desenvolvido pela Escola de Criminologia que aborda diferentes Áreas: consumo de drogas (processos de criminalização/descriminalização), avaliação de programas e tomada de decisões relativamente a normas e valores.

FP2 - Promover a internacionalização

O Gabinete de Intercâmbios e Mobilidade da FDUP colaborou com a U.Porto nos processos relacionados com a mobilidade de estudantes, de docentes e de staff não docente. O Gabinete de Investigação e Docência (GID) desenvolveu atividades de apoio ao nível de preparação local de candidaturas a programas. - A captação de fundos europeus e outros no âmbito da mobilidade estiveram sempre no topo das prioridades, bem como a utilização de programas já existentes para a dinamização e motivação da interação com outras Instituições. Neste âmbito foram efetuadas várias divulgações sobre esses mesmos programas. Salienta-se a mobilidade docente pelo Programa Erasmus, no qual participou um docente com bolsa, cujo destino foi Espanha. Ambos os programas financiados pela Agência Europeia. Com o novo Programa ERASMUS+, temos de momento 55 Acordos Bilaterais. Com esta diversidade pretende-se estimular a mobilidade nestes dois grupos alvo. De salientar que todos os Programas, Consórcios ou Projectos enquadrados nas Acções em que a Universidade do Porto se apresenta como entidade Coordenadora ou Participante são amplamente divulgados pela comunidade académica da FDUP. O âmbito de acção do GID nesta matéria tem sido a recolha pelos diferentes canais, de informação sobre os programas de mobilidade, o respetivo tratamento no sentido de apurar o eventual interesse e divulgar essa mesma informação junto do corpo docente.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Paralelamente aos inquéritos pedagógicos, foi desenvolvido um conjunto de instrumentos por parte do Gabinete de Avaliação e Conhecimento da FDUP, e.g., o "Inquérito de Permanência", com vista a conhecer as características socioeconómicas dos estudantes, as expectativas antes do ciclo de estudos, o conhecimento destes sobre saídas profissionais e empregabilidade. Na posse de tais informações, torna-se possível conhecer melhor os estudantes nomeadamente ao nível de factores de risco que os possam levar a desistir dos ciclos de estudo que se encontram a frequentar. No que respeita a novos estudantes, a FDUP promoveu a sua oferta formativa no Guia do Expresso e no Fórum estudante; realizou ainda o Dia Aberto da FDUP, onde apresentou os seus cursos aos estudantes do ensino secundário. Além de estudantes portugueses, a FDUP também atrai estudantes estrangeiros, ao abrigo de programas de mobilidade de estudantes. neste quadro, o GEEA da FDUP tem desenvolvido atividades de contacto com as escolas do ensino secundário, participando em iniciativas de esclarecimento vocacional através da qual se dá a conhecer a FDUP e as suas especificidades (cursos, atividades, saídas profissionais, entre outras) aos futuros candidatos. A este nível, a FDUP marca presença, a par de outras faculdades da UP, em diversas escolas ao longo de cada ano letivo, acolhendo também visitas à faculdade (individuais e em grupo e no Dia Aberto).

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, também é feita divulgação dos cursos salientando-se as mais-valias da oferta. De modo a comprometer os estudantes com o trabalho de investigação, alguns deles são integrados em equipas de Projetos de Investigação, em especial na Escola de Criminologia. Além da formação conferente de grau, a FDUP promoveu a realização de cursos de formação extracurriculares e a acreditação de cursos não conferentes de grau, adequados aos diversos público-alvos. Uma parte do "Inquérito de Permanência" é dirigida aos estudantes finalistas da licenciatura, questionando sobre a sua intenção em dar continuidade ao seu percurso académico na FDUP.

A maioria das fichas das UC's de Direito e Criminologia do 1.º e 2.º ciclo de estudos estão traduzidas para inglês. Recentemente muitos docentes atualizaram a informação das fichas curriculares, em resultado da auto-avaliação efetuada aos ciclos de estudo em Direito e Criminologia. Os acordos estabelecidos ao abrigo dos Programas de Mobilidade, contribuem também para a visibilidade externa da FDUP, atraindo assim novos estudantes.

- I Fórum Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa: Políticas Criminais e de Segurança

O "I Fórum Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa: Políticas Criminais e de Segurança", realizado em maio de 2014, foi um evento que pretendeu iniciar um movimento de valorização do pensamento científico sobre crime e justiça nos países e regiões de Língua Portuguesa.

O referido fórum organizou-se em 2 dias, os quais foram consagrados à discussão dos seguintes temas: "A institucionalização da criminologia nos países de expressão portuguesa", "Segurança e Policiamento" e "Prevenção do crime e justiça de menores", no 1º dia e no 2º dia ao tema "Sistemas prisionais e de reinserção social", bem como à existência de uma reunião para a constituição de um sistema de cooperação de criminologia de língua portuguesa.

- Third GERN Doctoral Summer School on "Criminology, Security and Justice: methodological and epistemological issues"

A GERN Doctoral Summer School é organizada anualmente e de forma rotativa pelas diferentes instituições membro do GERN desde 2012. Depois da Universidade de Ghent (1ª edição-2012), e da organização conjunta pelas Universidades de Leeds e Sheffield (2ª edição-2013), a edição de 2014 foi realizada pela Escola de Criminologia da Faculdade de Direito do Porto (FDUP).

Este evento tem como objetivo providenciar aos estudantes, a desenvolver os seus projetos de doutoramento nas áreas da Criminologia, Segurança e Justiça, em instituições pertencentes ao Groupe Européen de Recherches sur les Normativités (GERN), a oportunidade de apresentar e discutir os seus trabalhos de investigação com os seus pares e investigadores internacionalmente reconhecidos no domínio. Os docentes da Escola de Criminologia da FDUP que participaram na organização desta Escola de Verão foram: Cândido da Agra, Amadeu Recasens, Jorge Quintas, Carla Cardoso, Pedro Almeida, Pedro Sousa e Connor O'Reilly (professor afiliado da FDUP; docente e investigador na Univ. Durham, Reino Unido). Nesta edição associaram-se também os seguintes docentes/investigadores internacionais: Jacques de Maillard (Univ. de Versailles ST-Quentin-En-Yvelines e CESDIP, França), Paul Ponsaers (Univ. Ghent, Bélgica) e Joanna Shapland (Univ. Sheffield, UK).

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Em 2014 continuaram, através do Gabinete de Avaliação e Conhecimento, a desenvolver-se um conjunto de estudos suplementares de modo a fazer um acompanhamento das dificuldades dos estudantes (económicas, resultados da candidatura à Bolsa de Estudos, aptidão para o curso, relacionamento com os docentes, relacionamento com os colegas e com a instituição). Foi ainda criado um instrumento que visa a monitorização do abandono escolar no 1.º e 2.º ciclo de estudos, que se pretende implementar brevemente.

A FDUP tem incentivado a avaliação distribuída nas UCs, promovendo uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem. Este objetivo é prosseguido ao nível da valorização dos melhores estudantes nos serviços de apoio à empregabilidade, sendo que estes podem registar-se na Prime Student Exchange (bolsa de alunos de elevado mérito académico), cujos CV's são encaminhados às empresas que nos solicitam candidatos com médias superiores a 14 valores

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

A FDUP, definiu critérios para uma melhor Distribuição do Serviço Docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio entre Formação e Investigação: Mais investigação, menos Formação; Mais Formação, menos Investigação. FDUP tem contribuído para este objetivo ao promover a mobilidade out de docentes.

A FDUP já conta com a colaboração de docentes estrangeiros no 1º e 2º ciclo de estudos em Criminologia. Também já conta com docentes estrangeiros a participar em projetos de investigação, quer ao nível do CIJE, quer ao nível da Escola de Criminologia

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

A FDUP organizou várias cursos quer de âmbito profissional , quer de atualização de conhecimentos ao longo de 2014 das quais se destacam: Acção de Formação Contínua “Direito e Bioética”,15 horas [10 a 14 de março]; Acção de Formação Contínua “Direito à Informação”, com a duração de uma semana, Maio; "Filosofia Política e Jurídica" – 28 horas [4.11.2014 a 6.01.2015]; Latim para juristas Nivel I – 45 horas [11.2014 a 05.2015]; Latim para juristas Nivel III – 45 horas [11.2014 a 05.2015]; Latim para juristas Nivel IV – 45 horas [11.2014 a 05.2015]

Práticas Processuais em Direito do trabalho 1ª edição em 2014 – 18 horas [10.03 a 28.04]; Práticas Processuais em Direito do trabalho 2ª edição em 2014 – 18 horas [21.03 a 09.05]; Práticas Processuais em Direito do trabalho 3ª edição em 2014 – 18 horas [09.05 a 09.06]; Práticas Processuais em Direito Civil – 33 horas [13.05 a 16.06]

Inglês Jurídico – 40 horas; IRC- Fiscalidade e Registos Contabilísticos – 24 horas [13.03 a 08.05]; IRC – A determinação da matéria coletável. O capítulo III do CIRC – 24 horas [01.04 a 17.06]; Práticas Processuais Administrativas – 70 horas [21.01 a 21.03]. • Aulas Abertas: Sequestro e Resgate: Formas, Tendências e Respostas do Policiamento. Decorreu em fevereiro de 2014, tendo sido lecionada pelo Prof. Douto Conor O’Reilly, no âmbito da Unidade Curricular de Crime Organizado e Criminalidade Económica, do 1º Ciclo de Estudos em Criminologia; Crime Organizado Transnacional Decorreu em fevereiro de 2014, tendo sido lecionada pelo Prof. Douto Conor O’Reilly, no âmbito da Unidade Curricular de Crime Organizado e Criminalidade Económica, do 1º Ciclo de Estudos em Criminologia;Reform & Reconstruction: Building Police Forces after Conflict Decorreu em fevereiro de 2014, tendo sido lecionada pelo Prof. Douto Conor O’Reilly, no âmbito da Unidade Curricular de Temas Especiais de Criminologia II, do 2º Ciclo de Estudos em Criminologia.;The Transnational Security Consultancy in Iraq Decorreu em fevereiro de 2014, tendo sido lecionada pelo Prof. Douto Conor O’Reilly, no âmbito da Unidade Curricular de Temas Especiais de Criminologia II, do 2º Ciclo de Estudos em Criminologia; Psychopathic Personality: Its nature and relevance for forensic practice.O Prof. Doutor David J. Cooke ministrou uma Aula Aberta em Criminologia, em novembro de 2014 subordinada ao tema Psychopathic Personality: Its nature and relevance for forensic practice no âmbito das Unidades Curriculares de Temas Especiais de Criminologia I (Mestrado em Criminologia) e Ciências do Comportamento Desviante I (Licenciatura em Criminologia). Esta aula foi aberta não só para a comunidade académica da FDUP, mas também da U.Porto. A mesma contou com a presença de cerca de 70 participantes, entre estudantes dos diferentes ciclos de estudos e docentes.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A FDUP já promove formação com o uso do MOODLE. Em 2014 a FDUP, através da plataforma MOODLE da UPorto, promoveu o Curso livre de Filosofia Política e Jurídica, destinado a licenciados em Direito, Filosofia, Letras e Ciências Sociais e Humanas em geral, interessados e em questões políticas e jurídicas com boa cultura geral; pessoas envolvidas em processos cívicos, sociais e políticos com cultura geral. A FDUP dispõe de uma sala de videoconferência dotada de equipamentos que facilitam o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos / aprendizagem à distância

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	

FDUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014**DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade**

Em 2014, a Escola de Criminologia desenvolveu trabalhos de investigação, com impactos sobre o tecido social, ao nível de: 1) Projeto OUTinOUT (financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa específico "Criminal Justice 2007-2013", integrado no Programa "Geral Fundamental Rights and Justice",(2012-nov 2014), e com 3 parceiros de Itália, Catalunha, e Malta); 2) Programa "Justiça, Educação e Sociedade". 3) Observatório de Segurança. A FDUP, através da sua Escola de Criminologia mantém um conjunto de Serviços especializados à comunidade.De 2014 a 2015: Estudo Avaliativo das Decisões Judiciais em Matéria de Homicídios Conjugais

Estudo desenvolvido a pedido da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (Conselho de Ministros) que visa a análise das decisões judiciais com trânsito em julgado proferidas entre 2007 e 2012, inclusive por tribunais judiciais, de 1ª instância ou por tribunais superiores, relativamente ao crime de homicídio conjugal. Para além de uma caracterização dos processos e dos sujeitos, que permitam compreender melhor o fenómeno, procura-se a identificação de fatores preditores daquelas decisões.

Coordenador: Cândido da Agra; Investigadores envolvidos: Jorge Quintas e Pedro Sousa.

De 2013 a 2017: Avaliação do programa de intervenção ao nível da Violência Doméstica e dos Maus-tratos “Um passo Mais” desenvolvido pela PSP e pelo DIAP-Porto. O projeto “Um passo Mais”, promovido pela Procuradoria-Geral Distrital do Porto (Departamento de Investigação e Ação Penal) e pelo Comando Metropolitano da PSP do Porto, destina-se a implementar um novo modelo de investigação criminal e abordagem dos crimes de violência doméstica e de maus tratos. Tem como parceiros privilegiados o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. e a Escola de Criminologia da FDUP. Esta última é responsável pela avaliação científica do projeto.

Os projetos de intervenção na violência doméstica, à semelhança de outros tipos específicos de criminalidade, carecem de um desenho de avaliação que possa demonstrar os seus efeitos nos comportamentos das populações alvo e o seu valor enquanto estratégias de prevenção da reincidência criminal. Na sequência dos contactos estabelecidos com os promotores do projeto, que realçam a impossibilidade de realização de uma aleatorização dos participantes, a opção recaiu por um desenho quasi-experimental.

Investigadores: Cândido da Agra, Jorge Quintas, Pedro Sousa e Jorge Gracia

O contacto com os Conselhos Consultivos dos Ciclos de Estudo, com o Conselho Consultivo da Escola de Criminologia e com a Comissão Permanente de Aconselhamento Científico do CIJE, bem como com entidades externas à FDUP com quem esta e os seus centros de investigação se relacionam, permitem conhecer necessidades emergentes a que a investigação aplicada poderá responder.

A FDUP, sempre que possível, tem demonstrado total abertura, tendo em vista o desenvolvimento de projetos de realização conjunta, com instituições do tecido económico e social, principalmente através dos seus centros de investigação.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Foram celebrados contratos de prestação de serviços, através da Escola de Criminologia para aplicação do saber. De 2014 a 2015: Estudo Avaliativo das Decisões Judiciais em Matéria de Homicídios Conjugais

Estudo desenvolvido a pedido da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (Conselho de Ministros) que visa a análise das decisões judiciais com trânsito em julgado proferidas entre 2007 e 2012, inclusive por tribunais judiciais, de 1ª instância ou por tribunais superiores, relativamente ao crime de homicídio conjugal. Para além de uma caracterização dos processos e dos sujeitos, que permitam compreender melhor o fenómeno, procura-se a identificação de fatores preditores daquelas decisões.

Coordenador: Cândido da Agra; Investigadores envolvidos: Jorge Quintas e Pedro Sousa.

De 2013 a 2017: Avaliação do programa de intervenção ao nível da Violência Doméstica e dos Maus-tratos “Um passo Mais” desenvolvido pela PSP e pelo DIAP-Porto. O projeto “Um passo Mais”, promovido pela Procuradoria-Geral Distrital do Porto (Departamento de Investigação e Ação Penal) e pelo Comando Metropolitano da PSP do Porto, destina-se a implementar um novo modelo de investigação criminal e abordagem dos crimes de violência doméstica e de maus tratos. Tem como parceiros privilegiados o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. e a Escola de Criminologia da FDUP. Esta última é responsável pela avaliação científica do projeto.

Os projetos de intervenção na violência doméstica, à semelhança de outros tipos específicos de criminalidade, carecem de um desenho de avaliação que possa demonstrar os seus efeitos nos comportamentos das populações alvo e o seu valor enquanto estratégias de prevenção da reincidência criminal. Na sequência dos contactos estabelecidos com os promotores do projeto, que realçam a impossibilidade de realização de uma aleatorização dos participantes, a opção recaiu por um desenho quasi-experimental.

Investigadores: Cândido da Agra, Jorge Quintas, Pedro Sousa e Jorge Gracia

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

O GEEA tem colaborado neste objetivo ao promover workshops de inovação e o empreendedorismo. Neste âmbito, temos priorizado a sensibilização dos estudantes e graduados da FDUP para a atitude empreendedora como uma forma válida de inserção profissional, isto através de iniciativas que o contacto e a obtenção e informação acerca de casos de sucesso na UP (através da UPIN) e fora da universidade através e redes de empreendedorismo. Na prossecução de este objetivo temos organizado anualmente iniciativas de contacto com a realidade laboral e do empreendedorismo no enquadramento das edições anuais da semana de emprego da FDUP e em situações de apresentações isoladas quando conveniente. Por outro lado, o GEEA faz chegar oportunamente, através dos meios de comunicação detidos com estudantes e alumni, informação acerca de concursos, bolsas e programas de apoio ao Empreendedorismo e Inovação, para além das ofertas de emprego e formação disponíveis.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni**DP3 – Promover a responsabilidade social**

O Gabinete do Estudante Empregabilidade e Alumni coordena um grupo de voluntários (grupo de estudantes voluntários da FDUP) homologado pela comissão de voluntariado da UP, cuja finalidade passa pela promoção do desenvolvimento pessoal e profissional através da aquisição de competências transversais (soft-skills). Neste sentido, os estudantes participam em iniciativas da FDUP dirigidas tanto ao seu público interno como ao público externo, sendo contactados para apoiar, organizar e executar eventos e atividades de apoio académico e social.

O grupo colabora também em iniciativas de esclarecimento vocacional em escolas, prestando o seu testemunho aos potenciais candidatos à frequência dos cursos da FDUP, e ainda em projetos de apoio social e comunitário.

Em 2014 a FDUP contribuiu para a sociedade em que se insere, cumprindo a chamada "terceira missão" através da campanha “UM LIVRO NA PRISÃO: UMA JANELA PARA VOAR” que contou com a participação de vários parceiros institucionais: Reitoria da Universidade do Porto; Todas as Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos da U.Porto; Pastoral Penitenciária da Conferência Episcopal Portuguesa; INESC Porto; Associação de Estudantes da FDUP; GEEA e Grupo de Estudantes Voluntários da FDUP; IURIS FDUP Junior; Academia de Política Apartidária; Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa; AIC/VMI/StockFood Portugal; Espaço Mira; L Câmara Municipal do Porto; Câmara Municipal da Maia; Câmara Municipal de Espinho; Câmara Municipal de Gondomar; Câmara Municipal de Arouca; Ordem dos Advogados (Conselho Distrital do Porto); Associação Sindical dos Juizes Portugueses; Sindicato dos Magistrados do Ministério Público; Fundação de Serralves; AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas; Escola Artística de Soares dos Reis; Associação Passo Positivo

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	

FDUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
Governança
Recursos Financeiros
Recursos Humanos
Sistemas Informáticos e de Informação
<p>Foi feita a aquisição de equipamento informático (computadores, monitores e placas gráficas) Aquisição de computadores para docentes e funcionários não docentes, compatíveis com os novos programas de software</p> <p>Os Serviços de Documentação da FDUP, no âmbito das suas atividades, têm depositado os artigos científicos da Revista da Faculdade de Direito da U.Porto, e as dissertações de mestrado e doutoramento autorizadas pelos seus autores, no módulo de publicações do Sistema de informação Sigarra. Consequentemente e mediante o nível de permissões atribuídas pelos autores, a mesma documentação é transferida automaticamente para o repositório da U.Porto. Estes serviços, criam ainda uma ligação ao catálogo da UPorto - Minerva, através das hiperligações geradas pelo Sigarra e Repositório. Estas ligações externas são asseguradas pelo campo 856 do Unimarc, através do sistema de informação Aleph. Nas publicações periódicas assinadas ou disponíveis em suporte de papel, os SD estabelecem a ligação e manutenção de hiperligações aos recursos eletrónicos assinados pela UPorto, e/ou página oficial eletrónica das revistas</p>
Espaço Edificado e Infraestruturas
<p>Tal como planeado procedeu-se a obras de manutenção e recuperação, designadamente a empreitada dos vãos. Por força de infiltração de água causada pela forte pluviosidade, foi feita uma intervenção urgente, na Biblioteca, de desmontagem de estantes, que permitirá a reabilitação.</p>
Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar
<p>O edifício da FDUP promoveu uma empreitada para reabilitação de vãos, que contribui para a conservação e melhoria térmica do edifício. A FDUP mantém um protocolo com o Instituto de Saúde Pública da Uporto (ISPUP) para prestação de Serviços de Segurança, Higiene, e Saúde no trabalho, incluindo exames, avaliação de exposições, testes e demais ações para a prevenção de riscos profissionais para os trabalhadores. Na sequência de concurso público, foi estabelecido contrato para concessão de direito de exploração de Bar nas instalações da FDUP, contribuindo assim para o bem estar da comunidade académica da FDUP.</p>
Qualidade e Melhoria Contínua
<p>Neste âmbito as ações desenvolvidas pelas FDUP, tem como fonte base as disposições do Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade do Porto. Sempre que possível a FDUP tem incorporando nas suas ações as orientações de documentos estruturais, tais como Plano estratégico e Grandes Linhas de Ação, U.Porto 2011-2015, e sucessivos planos estratégicos anuais e plano de atividades. Tem promovido internamente aplicação de instrumentos auscultando a comunidade - Inquéritos pedagógicos, Inquéritos de permanência, Barómetros de entrada em ciclos de estudo. Tem promovido Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de estudantes, formandos, participantes em conferências e empregadores, que sirva de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa e realização de eventos futuros. Os estudos efetuados, visam também a monitorização, a avaliação de modo a permitir o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem</p>
Políticas de Apoio Social
Comunicação
<p>De acordo com o QS World University Rankings by Subject, a Faculdade de Direito da Universidade do Porto ficou classificada entre as 150-200 melhores Faculdades de Direito a nível mundial, refletindo externamente a qualidade da sua formação, alinhada pela reputação e imagem da UPorto e das suas Unidades Orgânicas</p>

FEP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

A FEP continua a seguir uma política de publicação científica onde se valoriza a publicação em revistas de elevado impacto, constantes no ranking de revistas "Top 45 Journals used in Financial Times Research Rank" e classificados como tipo 1 no "Categorization of Journals in Economics and Management" do CNRS - Comité National de Recherche Scientifique.

A FEP continua a considerar, para efeitos de contabilização de serviço docente, os resultados da investigação publicada a nível internacional.

O Centro de Economia e Finanças da U.Porto (CEF.UP) continuou a dinamizar vários eventos de natureza científica na FEP: "Workshop on Applied Spatial Econometrics" 25-27 June, 2014; 10th Seminar Day, May 9, 2014; "2014 Luso-Brazilian Finance Meeting", March 28-30, 2014; "A Economia Portuguesa na União Europeia: 1986-2010" March 27, 2014; "5th Workshop on the Economics of ICTs" March 20-21, 2014; "Econometrics Winter School Using Stata", January 21-24, 2014. O centro de investigação continuou ainda a organizar os seguintes ciclos de Seminários na FEP: The Work-in-Progress Seminar Series (WiP seminars); The Economics Seminar Series (Eco Seminars); The Finance Seminar Series (Fin Seminars).

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Os Serviços Financeiros mantêm uma adequada gestão dos projetos de investigação da FEP através da atempada submissão dos pedidos de pagamento e da angariação de fontes alternativas de financiamento de atividades de investigação, consultando outras entidades financiadoras.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Aumento e renegociação das parcerias internacionais no âmbito de uma política proativa de promoção internacional. Em 2014 a FEP: recebeu cerca de 23 representantes de escolas internacionais e de escolas parceiras; dinamizou visitas de docentes da FEP a escolas parceiras (IESEG School of Management, Telecom École de Management, Dublin City University, IE Madrid e, no contexto do Programa Erasmus, Gent University, Université Catholique de Louvain e Solvay Brussels School of Economics & Management).

Foram assinados 3 novos protocolos bilaterais com escolas de economia e gestão alinhadas com os critérios de excelência definidos em 2012 (com a Universidade de Pequim – considerada a melhor universidade chinesa pelos principais rankings internacionais, e com duas novas escolas no âmbito do projecto QTEM – EDHEC Business School em França e a Zehjiang University, na China), dando particular enfoque à mobilidade de mestrados. O balanço final são 37 parcerias internacionais de excelência - que detêm acreditações internacionais (EQUIS, AACSB) e/ou estão presentes em rankings internacionais de prestígio (ex: Financial Times) -, assinadas desde 2012, tendo alargado o âmbito geográfico ao dispor de estudantes e docentes da escola (Rússia, UK, Irlanda, Canadá, Coreia, Suíça, Taiwan, Austrália foram os 8 novos países incluídos nas parcerias).

A FEP tem continuado a dinamizar a parceria de Dual Diploma com a Universidade de Milão para o Doutoramento em Economia, promovendo sessões de esclarecimento com os estudantes do 2º ano do doutoramento. Foi selecionado um estudante para realizar a mobilidade. Esta dupla titulação representa um estímulo importante à internacionalização da escola na vertente investigação.

Número de acordos/parcerias com universidades estrangeiras em 31/12/2014 - 89, sendo 37 as parcerias internacionais de excelência.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Publicitação através da e-news e da revista Notícias FEP dos melhores trabalhos de investigação; nomeações de investigadores e prémios obtidos; O website da FEP contém uma área destinada a prémios e reconhecimentos obtidos por docentes, investigadores e estudantes da FEP. A FEP continua a considerar, para efeitos de contabilização de serviço docente, os resultados da investigação publicada a nível internacional.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A FEP continuou a organizar seminários em diversas áreas da Economia e da Gestão. Destacam-se os seminários realizados semanalmente em articulação com os cursos de 2º ciclo. Entre fevereiro e dezembro de 2014 foram realizados 53 seminários neste formato.

Em 2014 a FEP promoveu a VI edição do concurso "Gestão de Ideias para Economizar". Este concurso pretende favorecer o relacionamento entre a FEP e as Escolas Secundárias, aproximando os estudantes, e quem sabe, candidatos à FEP.UP, da realidade da instituição. Pretende-se assim, com este concurso, criar uma plataforma de exploração e de desenvolvimento do conhecimento por parte dos Estudantes de 11º e 12º ano com interesse nas áreas de Economia e Gestão.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i			
<p>Continuou a aposta no aumento da visibilidade da investigação no site e na comunicação com o exterior, nomeadamente junto da imprensa; Promoveu-se a exposição dos melhores trabalhos de investigação no âmbito das comemorações do Dia da FEP; Publicitação através da e-news, uma newsletter eletrónica da FEP, de todas as dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Continuação do registo no SIGARRA das publicações, dos projetos de investigação, das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento.</p> <p>A FEP continua a apoiar a tradução de artigos científicos submetidos a revistas indexadas no WOS (antigo ISI-WOK) através da aquisição de serviços de revisão do Inglês.</p>			
Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	33,6/125,4

FEP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
<p>Durante o ano de 2014 foram conduzidos os processos de auto-avaliação referentes aos processos da A3ES relativos à Avaliação de Cursos em Funcionamento: iniciaram-se em 7 ciclos de estudos (uma licenciatura, cinco mestrados e um doutoramento) em 2014, tendo tido continuidade os processos de 4 ciclos de estudos já iniciados em 2013.</p> <p>O Conselho Pedagógico da FEP publicitou quais as unidades curriculares dos primeiros e segundos ciclos de estudos cuja avaliação dos estudantes foi superior a 6.</p>

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
<p>Foram oferecidos dois cursos livres (Work(ing) Soft Skills I e II) aos estudantes da FEP cujo objetivo é dotar os estudantes de competências para o mercado de trabalho. O SEREIA continua a apoiar os projetos dos organismos estudantis numa lógica de "learning by doing", nomeadamente através da academia de competências: gestão e acompanhamento dos diferentes grupos que pertencem à academia (EXUP- Experience Upgrade Program, FEP Finance Club, FEP First Connection, FEP International Case Team; FEP Management Club e StartUP Buzz; apoio à criação de um novo Grupo, o FEP Management Club, após a concretização de um primeiro desafio: Madrid Business Trip.</p> <p>Foram desenvolvidas várias ações de divulgação da qualidade dos estudantes e dos graduados às empresas, nomeadamente a "Pool de talentos FEP 2014"; o "Porto de Emprego", em conjunto com a FEP Junior Consulting; apoio na candidatura e promoção do prémio "Primus Inter pares". A FEP dispõe de uma bolsa de emprego cuja interface foi renovada em 2014. Foram organizadas visitas de estudantes a empresas e apresentações de empresas na FEP. Foi reforçada a relação da FEP com as instituições e empresas: desenvolveu-se o programa de patrocínios e mecenato, tendo alguns dos focos sido a angariação de QTEM Corporate Partners, a aquisição de Terminais Bloomberg, além do reforço de acordos de cooperação anteriormente estabelecidos; foram estabelecidos protocolos de estágio, especialmente ao nível dos estágios curriculares, considerando a aprovação do Regulamento de Estágios pelo Conselho Científico; dinamizaram-se várias iniciativas com os Alumni, incluindo (1) o desenvolvimento e dinamização do Portal Alumni (FEP Alumni Network, FEPianos no Mundo, Rede de Embaixadores FEP), (2) a organização e dinamização do Prémio Carreira da FEP 2014; (3) a organização de um evento internacional (FEP Alumni@Madrid 2014); (4) a organização de eventos de comemoração de entrada na FEP (10 Anos – FEP'04; 15 Anos – FEP' 99; 20 Anos – FEP'94; 25 Anos – FEP'89); (5) a criação de uma Rede de Mentores para implementação do Programa de Mentoring, em articulação com a Unidade de Aconselhamento e Carreira; e (6) o envolvimento da rede Alumni em diversas iniciativas dos grupos da Academia de Competências, nomeadamente ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Realização de formações dirigidas a estudantes: preparação de candidatos FEP para o Speed Recruitment do Porto de Emprego 2014; Workshop "CVs e Cartas de Apresentação"; Workshop "Formação de Formadores"; Implementação do Programa de Mentoring em Mestrados de Continuidade; Finalização do Project Career Planning (faltando apenas concretizar o mesmo em versão digital); Participação no evento FFC After Work, com objetivo de divulgar a unidade e o serviço de gestão de carreira.</p> <p>A empregabilidade é monitorizada através de um inquérito telefónico feito pela FEP e posteriormente cruzado com os dados do Observatório de Emprego da UP.</p>

FP1 - Promover a multidisciplinaridade
<p>A FEP continua a fomentar a mobilidade interna dos seus estudantes, uma vez que desde 2012 a grande maioria dos primeiros e segundos ciclos de estudo prevêm a possibilidade de escolher unidades curriculares de outras UO.</p>

FP2 - Promover a internacionalização
<p>A FEP dispõe, desde 2012 de uma dupla titulação para o Master in Management com a Kedge Business School (França) e desde 2013 de uma dupla titulação para o Doutoramento em Economia com a Universidade de Milão.</p> <p>A FEP integra a rede internacional QTEM – Quantitative Techniques for Economics and Management, integrada por 13 escolas de topo a nível internacional.</p> <p>A FEP continuou o seu trabalho empenhado no recrutamento de bolsiros internacionais através dos projectos Erasmus Mundus em que a UP participa. As iniciativas no que diz respeito ao recrutamento e acolhimento de estudantes internacionais são diversas e aparecem sistematizadas em 'Área de Suporte - Internacionalização'.</p> <p>As iniciativas ao nível da mobilidade internacional dos estudantes da FEP são diversas e estão sistematizadas em 'Área de Suporte - Internacionalização'.</p>

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

A Oferta formativa da FEP foi publicitada através de vários meios nomeadamente: plataforma de comunicação bilingue (português e inglês); Realização da "Feira dos Mestrados" para promoção da oferta de segundos ciclos de estudo; Publicitação dos segundos ciclos de estudos em portais especializados para mestrados e doutoramentos; Reformulação das brochuras (em papel e digital) dos mestrados e Doutoramentos; presença em redes sociais (Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter).

A atração de estudantes para o primeiro ciclo foi dinamizada através da participação da FEP em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, complementada com apresentações da FEP em escolas; da realização do Dia Aberto da FEP; da receção de visitas de estudantes do ensino secundário e através da participação em atividades em conjunto com a UP tais como a Universidade Junior e a Mostra da UP. Adicionalmente foram convidados para conferências na FEP, estudantes de escolas secundárias "target" e foi realizada uma sessão de apresentação para Pais e Encarregados de Educação. Foi, ainda, realizado o "Concurso de Gestão de Ideias para Economizar" e, em conjunto com o STARTUP BUZZ deu-se continuidade ao "BUZZ Arena High School", lançado em 2013.

Foi atualizada a informação destinada a vários tipos de candidatos (de grau e mobilidade) e para os vários ciclos de estudo na plataforma de comunicação. Esta informação está bilingue para facilitar a captação de estudantes estrangeiros. Os mestrados e doutoramentos foram promovidos através de portais internacionais especializados, através de mailings para instituições nacionais e estrangeiras (de ensino e outras). A FEP participou, também, em feiras internacionais a convite da UP.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Reforço na aproximação a Escolas de elevado potencial, considerando o ranking nacional.

SEREIA: Monitorização dos estudantes do 1º ciclo de cada licenciatura que obtiveram melhor classificação académica, com o objetivo de acompanhamento destes estudantes, a nível académico, vocacional e profissional.

A FEP continua a dispor da Unidade de Aconselhamento e Carreira (integrado no SEREIA) que apoia os estudantes através de consultas de apoio psicológico, consultas de gestão de carreira e de atendimentos pontuais. Adicionalmente, esta unidade organizou (em conjunto com o Gabinete de Marketing e Comunicação) o programa de receção aos estudantes do 1º ano do 1º ciclo. Os estudantes em risco de prescrição foram identificados e foi sugerido um plano de intervenção individual; os procedimentos implementados com o objetivo de prevenção e intervenção face ao insucesso académico foram melhorados com a finalização do projeto Dropout. Os estudantes com necessidades educativas especiais foram apoiados nas suas especificidades. Foi efetuado um inquérito de avaliação da integração académica aos estudantes do 1º ano. A FEP participa, também, na rede de apoio integrado da UP.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

O processo de receção e tratamento de propostas de mobilidade IN foi agilizado, tendo a FEP recebido, no ano de 2014 tal como em 2013, 13 docentes internacionais ao abrigo de programas de mobilidade.

O serviço docente contempla uma redução de horas letivas aos docentes que publiquem em revistas internacionais, de forma a equilibrar o binómio ensino/investigação.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Todos os colaboradores têm acesso a uma ampla oferta de formação de Recursos Humanos organizada pela Reitoria à qual acedem por iniciativa própria. Em função das necessidades da Faculdade, as chefias também recomendam ações de formação específicas.

Relativamente aos docentes, a FEP apoia algumas iniciativas de formação sugeridas pelos próprios bem como os planos de licença sabática periódicos. Destaca-se ainda a participação de um número importante de docentes no programa de "Par em Par".

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A FEP continua a incentivar a utilização dos recursos de e-learning, nomeadamente o Moodle.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	Alguns docentes da FEP participaram no programa "De Par em Par" (sem dados)

FEP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014**DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade**

A FEP angariou Parceiros Principais ao abrigo de um programa de patrocínios e mecenatos: angariação de QTEM Corporate Partners, a aquisição de Terminais Bloomberg; reforços de acordos de cooperação anteriormente estabelecidos.

A FEP continua a implementar e reforçar a sua rede de alumni através da dinamização do "portal alumni", da rede de Embaixadores da FEP assim como do mapeamento da rede de alumni em todo o mundo ("FEPianos no mundo"). Foram organizados vários eventos de networking em Portugal e no estrangeiro (Madrid).

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
No âmbito do ESFEP (Estudos e Sondagens da FEP) foram iniciadas, em 2014, 12 colaborações com várias instituições, de onde se destacam os protocolos estabelecidos a nível nacional com a Direção Geral de Educação, a Ad. Central de Sistema de Saúde, o Infarmed, a Amorim Florestal, SA., a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Câmara Municipal do Porto e, nível internacional, com o 'Internacional Labour Office' e com a FRAUNHOFER.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
A FEP coloca à disposição do tecido empresarial vários docentes especializados em internacionalização.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
O aumento da qualidade da relação com empresas Target para a FEP, através do envolvimento em várias iniciativas da Comunidade FEP, nomeadamente nos processos de acreditação da FEP (A3ES), em diversas iniciativas promovidas pelos grupos da Academia de Competências (e.g. visitas a empresas, seminários, workshops, eventos de networking); apresentações de empresas e apoio no recrutamento de profissionais; Dinamização de iniciativas com os Alumni, incluindo (1) o desenvolvimento e dinamização do Portal Alumni (FEP Alumni Network, FEPianos no Mundo, Rede de Embaixadores FEP), (2) organização e dinamização do Prémio Carreira da FEP 2014; (3) a organização de um evento internacional (FEP Alumni@Madrid 2014); (4) a organização de eventos de comemoração de entrada na FEP (10 Anos – FEP'04; 15 Anos – FEP' 99; 20 Anos – FEP'94; 25 Anos – FEP'89); (5) Criação de uma Rede de Mentores para implementação do Programa de Mentoring, em articulação com a Unidade de Aconselhamento e Carreira; e (6) envolvimento da rede Alumni em diversas iniciativas dos grupos da Academia de Competências, nomeadamente ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional.

DP3 – Promover a responsabilidade social
A FEP colabora com os grupos de estudantes que promovem atividades de voluntariado e responsabilidade social. As associações envolvidas são: o EXUP, através de atividades como "Voluntário por um dia", "Feira do Voluntariado" e "Consultoria a ONGs"; o STARTUP BUZZ, através da atividade "BUZZ Social Business Arena", a ShareUP; a FEP solidária, da responsabilidade da Associação de Estudantes da FEP, e o FEP Finance Club num programa anual de Educação Financeira junto de escolas do ensino básico e secundário do grande Porto em colaboração com a Fundação António Cupertino de Miranda.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
A FEP apoiou os grupos de extensão universitária de cariz cultural e artístico. Existem na FEP 2 tunas (uma feminina e outra masculina) e 2 grupos corais. Apresentação do livro "As Conferências FEP-UP" com o Ministro da Economia, Dr. Pires de Lima. Novo Ciclo de Conferências FEP PolíticaMente.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	

Internacionalização

A FEP participou ativamente na inclusão da Faculdade e dos seus programas em rankings internacionais. Em conjunto com a UP, participou na recolha de dados e submissão da candidatura ao Ranking U-Multirank na área "Business" e participou na recolha de contactos para o ranking QS. À FEP, em conjunto com a Porto Business School foram atribuídas 3 palmas no ranking da consultora EDUNIVERSAL, tendo ficado no TOP3 das escolas nacionais. Em termos de programas, a FEP colocou 10 dos seus Mestrados em funcionamento no ranking Best-Masters 2014/2015. Este foi o melhor resultado de sempre à FEP. Relativamente à edição de 2013/2014, a FEP melhorou a posição de 7 dos seus programas e manteve a posição de 1, tendo descido ligeiramente a posição em apenas outro.

Continuaram a ser usados critérios qualitativos como a reputação da escola (baseado em acreditações internacionais e rankings) para a renegociação de parcerias. A FEP integra a rede internacional QTEM – Quantitative Techniques for Economics and Management, integrada por 13 escolas de topo a nível internacional. A adesão a esta rede apresenta um grande potencial de alargamento do âmbito geográfico da rede de parcerias da FEP - já inclui Austrália, Taiwan, Rússia e China, tendo agora como ambição primordial conseguir uma parceria nos EUA. A projeção internacional da escola, com claros benefícios para os estudantes de mestrado da FEP que passam a dispor de um grau internacional semelhante ao CEMS, e os ganhos de prestígio que podem estar associados a este tipo de programas é clara. A FEP lidera ainda, dentro da rede QTEM, os contactos para o alargamento ao Brasil, outro factor de prestígio e reconhecimento. Foram feitos os primeiros contactos com a Universidade de S. Paulo e uma apresentação da rede junto do responsável das Relações Internacionais. Esta rede inclui igualmente parceiros empresariais, o que potencia o trabalho feito pela FEP nesta vertente permitindo a inclusão das nossas parceiras numa rede internacional de prestígio.

Continuou-se o trabalho de implementação da dupla titulação com a Kedge Business School no Master in Management (MIM), tendo sido recrutados 7 estudantes internacionais para estudarem no MIM ao abrigo do protocolo existente e selecionado o terceiro grupo de 7 estudantes do MIM, para estudarem em Marselha

Ao nível da mobilidade de docentes internacionais visitantes, foram recebidos 13 docentes internacionais de escolas parceiras da FEP, os quais reforçaram a internacionalização da sala de aula em 7 programas (1 licenciatura e 6 mestrados) num total de 56 horas de ensino. De referir a mobilidade docente com a Universidade de Kozminski (com acreditação Triple Crown) iniciada em 2012 e que se mantém no MIF (sem custos para a escola por realizar-se ao abrigo do Programa Erasmus) Esta linha de ação reforça a exposição internacional na sala de aula ("internationalization at home").

Ao nível do recrutamento de estudantes internacionais, a FEP continuou o seu trabalho empenhado no recrutamento de bolseiros internacionais através dos projetos Erasmus Mundus em que a UP participa. Em 2013 foi a escola que recebeu e avaliou mais candidaturas Erasmus-Mundus, e que admitiu mais estudantes nos seus programas (36); em 2014 foram admitidos 28 estudantes - de grau (16) e mobilidade (12). A captação de candidatos foi apoiada pelo envio de um anúncio electrónico de promoção da escola que seguiu para mais de 200 instituições em cerca de 80 países, envolvidos em consórcios Erasmus Mundus. Foi ainda articulado com a Reitoria o envio de documentação para a maior feira educacional do mundo, NAFSA e para um total de 10 escolas parceiras da FEP (para eventos de promoção da mobilidade internacional). O Gabinete de Internacionalização participou no evento "Study in Canada Fair", iniciativa da Embaixada do Canadá em Lisboa, com o objectivo de promover a oferta da FEP junto de instituições canadianas.

Ao nível do acolhimento a estudantes internacionais e dos programas em língua inglesa, a Secção de Mobilidade Internacional e o Gabinete de Internacionalização em articulação com o SEREIA e o EXUP reestruturaram o modo de funcionamento do programa de acolhimento a estudantes internacionais (agora designado HOST ME) tendo sido programadas, além da sessão institucional de acolhimento no início do ano destinada a todos os estudantes dos programas em língua inglesa e estudantes de mobilidade internacional, um grande número de atividades informais ao longo do ano académico, organizadas entre estudantes, que visaram facilitar e orientar uma integração rápida na FEP e reforçar a atratividade da escola no que diz respeito ao acolhimento de estudantes internacionais; Foi organizada uma sessão de apresentação dos programas internacionais – mestrado e Doutoramento - aos estudantes de mobilidade ERASMUS.

Ao nível da mobilidade internacional dos estudantes da FEP, para favorecer a mobilidade outgoing dos estudantes da FEP, em 2014 organizaram-se um total de 5 convocatórias: 2 nas licenciaturas, 2 nos mestrados e ainda para a Universidade de Verão da Universidade de Colónia, uma nova iniciativa iniciada em 2013. Além das sessões de informação realizadas antes de cada convocatória (6 no total), foram ainda organizadas sessões de sensibilização com todos os estudantes já selecionados para realizar uma mobilidade internacional antes da sua ida para a escola de destino (licenciatura e mestrado), como forma de sensibilizá-los para o seu papel de embaixadores e promotores da qualidade e prestígio da FEP a nível internacional e para as eventuais dificuldades de adaptação (tentando diminuir drop-outs). Foi ainda produzido um folheto informativo para o QTEM e definiu-se, em parceria com os directores dos mestrados lecionados em inglês, a realização de uma segunda convocatória em 2015 para estudantes de mestrado do 1º ano, alargando a base de recrutamento para o certificado QTEM.

Governação
<p>Deu-se continuação à política de gestão eficiente dos recursos financeiros da FEP (financiamento do Orçamento de Estado e receitas próprias) mediante uma adequada racionalização da despesa, o que se traduziu num resultado líquido bastante positivo para 2014 e na consolidação da solidez financeira da Faculdade.</p> <p>Com a criação dos Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP/SPUP), dois colaboradores dos SPUP dos Serviços Financeiros sediados nas instalações da FEP para esses Serviços, um deles a tempo integral e outro a tempo parcial, (60%) passaram a estar fisicamente afetos aos SPUP. Deste modo, foi necessário proceder a uma reestruturação e reafetação das tarefas anteriormente executadas por estes dois colaboradores, passando algumas delas, na sua maioria, a ser realizadas pelos SPUP Centrais e validadas pela FEP e outras reafetadas aos colaboradores dos SPUP sediados na Unidade Local/FEP.</p> <p>Nesse sentido, os principais objetivos atingidos em 2014 na área financeira correspondem à manutenção do grau de eficiência que os Serviços apresentaram no ano transato, consubstanciados nas seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir e manter permanentemente atualizada a identificação dos estudantes devedores de propinas de todos os anos letivos a partir de 2009/2010 e proceder aos pedidos de regularização de dívidas de acordo com os procedimentos instituídos na Universidade do Porto; • Manter o adequado registo do imobilizado da FEP, incluindo: i) o inventário físico; ii) a atribuição de responsáveis/ utilizadores e; iii) o registo da localização dos bens adquiridos pela FEP; • Manutenção da qualidade e disponibilização atempada da informação contabilística produzida no ERP Primavera tendo por base os mecanismos de controlo interno e os procedimentos escritos instituídos; • Apuramento dos saldos antigos dos Centros de Controlo Orçamental (CCOs) do SiGARRA respeitantes a conferências e prestações de serviços e respetiva distribuição de verbas de acordo com os procedimentos instituídos na Faculdade; • Garantir um correto controlo da execução orçamental refletida nos Centros de Controlo Orçamental (CCOs) do SiGARRA; • Garantir a correta gestão de stocks de artigos de limpeza e material de escritório; • Manter o controlo atempado da antiguidade das dívidas de terceiros (clientes e outros devedores). • Manter uma adequada gestão dos projetos de investigação da FEP através da atempada submissão dos pedidos de pagamento e da angariação de fontes alternativas de financiamento de atividades de investigação, consultando outras entidades financiadoras. • Continuar a melhorar a produção de informação periódica de apoio à gestão.
Recursos Financeiros
Recursos Humanos
<p>Foi elaborado o levantamento das necessidades de formação e vários colaboradores frequentaram ações de formação em Portugal e no Estrangeiro num total de 330h de formação. Adicionalmente foram criadas as condições para que diversos colaboradores aumentassem as suas qualificações através da frequência de cursos superiores (licenciaturas, mestrados e doutoramentos).</p> <p>Os principais objetivos dos serviços de recursos humanos passaram por: produção de informação de suporte à tomada de decisão no quadro dos assuntos relativos à gestão dos recursos humanos; relações com instituições externas; avaliação de desempenho; assiduidade; prestações sociais; higiene, saúde e segurança no trabalho. Para atingir os objetivos propostos desenvolveram-se várias atividades tais como: a articulação com os Serviços Partilhados da UP em questões da área de Recursos Humanos; controlo e gestão dos prazos contratuais do pessoal docente e não docente; apoio técnico e de secretariado em todos os processos de recrutamento e de alteração do vínculo contratual do pessoal docente e não docente com inserção dos novos conteúdos e das alterações no sistema de informação GRH; produção dos mapas de pessoal e das estatísticas oficiais nos prazos estabelecidos (Rebides; FCT; DGAEP; UP); supervisão logística do processo de avaliação de desempenho (difusão de informação, preparação de documentos, cumprimento de prazos); apoio técnico na elaboração de parecer e despachos do âmbito dos Recursos Humanos; fornecimento de mapas aos órgãos de gestão; gestão do controlo de assiduidade do não docente; lançamentos na ADSE, descontos da CGA, instrução dos processos relativos a subsídios familiares, inscrições na Segurança Social e seguros; organização dos processos de marcação de consultas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho para os trabalhadores da Faculdade.</p>
Sistemas Informáticos e de Informação
<p>Melhoramento do sistema de impressão através da aquisição de novos equipamentos; Atualização do equipamento central de armazenamento de informação (Storage) e extensão de capacidade; Padronização da imagem Web dos serviços internos da FEP; Desenvolvimento de Portal Internet para submissão, acompanhamento e revisão de dissertações de Mestrado para os Serviços Académicos; Substituição de VideoProjetores no Edifício Principal e desenvolvimento Sistema de Controlo dos Equipamentos de VideoProjeção.</p> <p>Serviços Académicos: Manutenção do micro site bilingue para os Serviços Académicos, onde são disponibilizados todos os documentos importantes, como por exemplo, Regulamentos, Formulários, informações importantes, em português e em inglês. Criação de um "Apoio online", que funciona em sistema de trouble ticket, também bilingue. Manutenção do International Student Office, com 2 técnicas superiores, com o objetivo de gerir e interagir com os estudantes estrangeiros, no que diz respeito ao seu processo/registo académico. Reforço da interação com a Reitoria (Unidade de consultadoria e Suporte) no sentido de melhorar os módulos de candidaturas e de inscrições, em inglês. Criação de plataforma de submissão de dissertações, de gestão local.</p> <p>CDIA: Implementação do projeto Memória FEP iniciado em 2013: continuação do trabalho de recolha e tratamento dos elementos associados à memória institucional da FEP.</p> <p>CDIA: Implementação do Serviço de Arquivo da FEP: continuação dos trabalhos de triagem da documentação acumulada e da organização do arquivo das provas de avaliação.</p> <p>O CDIA da FEP participa no sistema único de gestão de bibliotecas da UP.</p>

Espaço Edificado e Infraestruturas

Realização de atividades de diversas naturezas respeitantes à manutenção dos edifícios e equipamentos; intalação de sistema de aquecimento provisório no Edifício Principal da FEP; finalização da obra de Reabilitação do Salão Nobre; resolução de problemas no pavimento do Parque de Estacionamento e controlo de acessos; Reforço da Pala da Cobertura - entrada nascente do Edifício Principal; Desenvolvimento do Projeto Global para o Edifício Principal, com a integração de projetos de especialidade. É importante notar que o Projeto Global de Reabilitação do Edifício Principal da FEP obteve a aprovação da Direção-Geral do Património Cultural (Ex-IGESPAR), estando, assim, cumprida a primeira condição necessária para que se possa proceder à reabilitação global do edifício.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Promoção e divulgação de boas práticas de reciclagem; coordenação com as organizações de alunos na recolha de donativos para instituições de solidariedade; escolha de equipamentos/ instalações mais adaptadas e com menor consumo energético; diminuição do consumo de energia em 8,1% em consumo hora de ponta e 4,8% em vazio.

Qualidade e Melhoria Contínua

Organização das visitas de auditoria da A3ES a 11 dos seus atuais programas em funcionamento. Iniciou-se o processo de criação de um sistema de monitorização de indicadores de qualidade para a FEP.

Políticas de Apoio Social

Comunicação

Continua a apostar-se no reforço da visibilidade da FEP no âmbito nacional e internacional. Por exemplo, novo Ciclo de Conferências FEP PolíticaMente; apresentação do livro "As Conferências FEP-UP" com o Ministro da Economia; Workshop com Professor Jorge Sequeira sobre Resiliência.

Foi mantida uma plataforma de comunicação bilingue com a informação mais relevante da FEP. Foi mantida uma newsletter eletrónica (e-news). Foi dada continuidade à revista Notícias FEP. A FEP e a sua oferta formativa foi promovida em portais da especialidade. Foram editadas brochuras (em papel e digital) dos Mestrados e Doutoramentos. Foi incrementada a presença em redes sociais (Youtube; Facebook; LinkedIn; Twitter) sendo que as publicações no Facebook passaram a ser bilingues. Lançamento de nova app mobile.

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

1. Divulgaram-se e promoveram-se os programas de financiamento junto dos docentes, criando-se uma task-force de apoio direto às candidaturas e divulgação das oportunidades de concurso. No âmbito do novo Gabinete H2020, em 2014, foram realizadas as seguintes atividades:

i) H2020@Lab - Durante os meses de fevereiro e abril realizaram-se 12 sessões de formação, junto das Unidades de I&D e outros grupos de investigação com atividade científica na FEUP e junto das empresas do UPTEC, Polo TECH. Estas sessões permitiram a formação de 180 participantes (docentes, investigadores e empreendedores). O programa das sessões H2020@Lab incluiu uma primeira parte em que o novo programa quadro Horizonte 2020 foi apresentado num formato de Overview sobre os principais pontos de destaque a nível científico, administrativo e financeiro e, posteriormente, numa abordagem In Detail, no sentido de alertar para as especificidades da realização de uma proposta para o H2020, incluindo sugestões de metodologias de boas práticas para o acesso a financiamento europeu. No UPTEC, além da estrutura de Overview, foi apresentado o SME Instrument, financiamento europeu específico para as PMEs. No 2º semestre realizaram-se 2 sessões de formação junto das Unidades de I&D e dos Departamentos da FEUP;

ii) H2020 InHouse - No mês de abril decorreu a MasterClass em formato de InHouse training, sob os temas “How to write a winning proposal” e “Horizon 2020 funding scheme”. Esta MasterClass foi organizada pelo Gabinete H2020 que escolheu uma empresa consultora polaca, a INNOMI, para realizar uma formação de um dia e meio, orientada à comunidade científica da FEUP, assim como a técnicos administrativos, legais e financeiros. Em maio de 2014 foi ainda realizada mais uma sessão de InHouse training, sob o tema “IPR Analysis @FEUP”. No mês de junho decorreu em formato de InHouse training, a sessão de formação “H2020 InHouse Training - Details on proposal writing”. Esta formação tinha como objetivo passar um conjunto de recomendações relativas à escrita de propostas no âmbito do Programa H2020. Esta sessão era dirigida a docentes e investigadores da FEUP, que pretendiam submeter candidaturas via FEUP e contou com a participação de 60 pessoas;

iii) H2020 Sessions@FEUP - No mês de setembro, decorreu a sessão “H2020 in 2015 - Funding Opportunities in Energy”, uma sessão em formato de Infoday, sobre as oportunidades de financiamento em 2015, no tópico da Energia. Esta sessão foi organizada pelo Gabinete H2020 em parceria com o CÉner-FEUP. Foram convidados oradores nacionais e internacionais que fizeram um enquadramento do programa de trabalho da área de Energia e que apresentaram novas estratégias de atuação nesta área, potenciando assim a participação da FEUP em propostas ganhadoras. Esta sessão contou com cerca de 80 participantes. Para além da nossa comunidade científica, estiveram presentes colaboradores de muitas instituições públicas e privadas com um grande potencial de colaboração com a FEUP, como por exemplo, a Câmara Municipal do Porto e a EDP. Em outubro de 2014 foi ainda realizada uma sessão de informação, nas instalações da FEUP, sob o tema “Oportunidades de Financiamento no H2020 em 2015 - TICs, Infraestruturas, Inovação nas PMEs”. Esta sessão foi organizada pelo Gabinete de Promoção do Programa Quadro (GPPQ) e apoiada pelo Gabinete H2020. Mais uma vez, esta sessão teve como objetivo informar e promover as oportunidades de financiamento em aberto para 2015, na área das TICs, Infraestruturas e Inovação nas PMEs.

iv) H2020 Abroad - No que diz respeito às atividades de formação e informação do Gabinete H2020 da FEUP a nível internacional, neste semestre, destaca-se a participação no evento BIN@Sheffield 2014. No dia 11 de novembro, o Gabinete marcou presença no Workshop com o tema “H2020 suport for collaboration & R&D”, que teve como intuito desmistificar a complexidade do novo programa quadro e alertar para as exigências do processo de escrita de uma candidatura. O tema da apresentação foi “How to succeed in a new INNOVATION focus programme” e foi apresentado para uma plateia de cerca de 35 participantes.

2. Promoveu-se a utilização otimizada e partilhada dos recursos técnicos não só internos, como outros existentes, de forma a permitir o melhor proveito para os resultados de I&D, através dos centros de competência já existentes, para além da criação de um novo que pudesse permitir sinergias na área da Ferrovia (Centro de Saber da Ferrovia).

3. No que se refere à rede BIN@-Business and innovation Network, em julho de 2014 foi assinado o Memorando de Entendimento entre as Universidades do Porto, de Sheffield e de São Paulo que enquadra a cooperação entre estas instituições, no desenvolvimento da rede BIN@. O Memorando abrange as atividades da rede BIN@, bem como atividades para promover e aumentar a capacidade empreendedora e experiência empresarial de estudantes e pessoal das universidades com parceiros da indústria, e para facilitar o acesso de empresas spin-off e start-up aos ecossistemas de inovação das universidades. Em novembro de 2014 realizou-se o evento internacional BIN@Sheffield. A iniciativa reuniu na cidade de Sheffield, no Reino Unido, cerca de 400 participantes de instituições de ensino superior e empresas, de 17 países. A FEUP enviou uma delegação com 20 pessoas, encabeçada pelo Reitor da U.Porto e pelo Diretor da Faculdade de Engenharia, acompanhada por 3 representantes de empresas incubadas no Parque de Ciência e Tecnologia UPTEC.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

1. Criou-se o Gabinete Horizonte 2020 com o objetivo de fomentar e fortalecer o apoio à candidatura a projetos internacionais no âmbito deste novo Programa-Quadro (ver resposta anterior (IS1 e IS2));
2. Manteve-se a organização de sessões de divulgação de oportunidades de I&D, programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas;
3. Continuou-se a promover, através da Divisão de Cooperação dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação, junto da comunidade docente e investigadora, a informação que é disponibilizada em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados;
4. Promoveu-se o aumento da procura de parceiros para projetos de dimensão apreciável, envolvendo os novos centros de competência nas áreas da Energia; Cidades do Futuro; Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços; e Ferrovia;
5. De forma a assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D da FEUP, as unidades de I&D da FEUP submeteram-se à avaliação pela FCT resultando no financiamento de 6 unidades de I&D, cuja instituição de acolhimento é a FEUP, num total de 227 membros integrados. Destas unidades, três foram avaliadas com Muito Bom, 2 com Excelente e 1 com Excepcional (Construct). De referir que a unidade Construct foi a única a obter a classificação de Excepcional em Ciências da Engenharia. O orçamento total anual concedido a estas unidades foi 1.902.843 €.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

1. A FEUP convidou dirigentes da FCT e da Comissão Europeia para divulgarem na FEUP as oportunidades dos diversos programas quadro;
2. Incentivou-se a participação em projetos de cariz transversal, que tragam sinergias resultantes da complementaridade dos vários participantes;
3. Promoveu-se, com sucesso, a candidatura como promotores a um maior número de projetos. O número de candidaturas a projetos Europeus foi 117, das quais em 27 o coordenador era da FEUP. Em 2013 houve 43 candidaturas, onde apenas numa, o coordenador era da FEUP. A nível nacional, submeteram-se 29 projetos. Em 21 desses projetos, o coordenador era da FEUP.
4. Reorganizaram-se as unidades de I&D, na sequência da Call da FCT para unidades de investigação com vista a contratos por 5 anos. Esta reorganização promoveu novos arranjos das pessoas fomentando o entrosamento entre áreas distintas e aumentando as sinergias entre as atividades dos diversos membros (dentro e fora da UPorto);
5. Promoveu-se a criação de novos centros de competência, resultando no Centro de Saber da Ferrovia. Através dos centros de competências, apoiou-se a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

1. Manteve-se a atividade de internacionalização, através da participação em atividades do CESAER e do EIT, fomentando e apoiando iniciativas de procura de projetos internacionais em parceria com as instituições Europeias mais avançadas em I&D de ciências de engenharia e de tecnologia;
2. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT, CMU e UTA;
3. Continuou-se a investir na ligação aos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente ao Brasil, Angola e Moçambique, com os quais se tem vindo a desenvolver um número crescente de atividades;
4. A FEUP participou ativamente na rede Magalhães (importante rede de cooperação entre países europeus e latino-americanos), na Assembleia-Geral que teve lugar na Pontifícia Universidad Católica del Peru;
5. Continuou-se a promover a participação em projetos COST e em redes CYTED;
6. Explorou-se ativamente o potencial de realização de projetos internacionais (em colaboração com instituições Brasileiras e Moçambicanas) através do Instituto do Petróleo e do Gás, recentemente criado.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

1. Continuou-se a apoiar a parceria com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D+i de ciências de engenharia e de tecnologia, nomeadamente através da participação em iniciativas do CESAER;
2. Continuou-se a apoiar o forte envolvimento dos investigadores nos programas MIT, CMU e UTA;
3. Continuou-se a manter o esforço de cooperação com as escolas e investigadores, com os quais existem atualmente protocolos de cooperação. Em 2014 foram assinados cerca de 40 protocolos de colaboração geral;
4. A FEUP fez um esforço num sentido de atrair investigadores internacionais, através de candidaturas a programas de financiamento nacionais;
5. Continuou-se a manter, na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação;
6. Continuou-se a manter os prémios de incentivo e excelência científica, tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, fazer o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;
7. Continuou-se a promover objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente reportando e publicitando junto da comunidade e dos media casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

1. Promoveu-se, junto dos diretores de cursos, a iniciação à investigação de estudantes não graduados na U. Porto;
2. Continuou-se a promover o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria-I&D aplicada-formação. Em 2013/14 estima-se que tiveram lugar 320 dissertações em ambiente empresarial (valor provisório);
3. Estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

1. Continuou-se a disponibilizar à comunidade da FEUP um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos docentes e investigadores da FEUP e através dos quais seja possível fazer o benchmarking com outras Instituições de Ensino Superior;
2. Continuou-se a promover, junto da comunidade da FEUP, a relevância da publicação de artigos em revistas internacionais de referência, com elevado fator de impacto;
3. Continuou-se a promover objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente melhorando a informação que chega à sociedade, em geral e aos media sobre os casos de sucesso da FEUP, e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	116/420,22 *

* O numerador inclui docentes e investigadores auxiliares com vínculo à FEUP que são membros integrados de unidades de I&D, cuja instituição de acolhimento é a FEUP. Estes dados (enviados para a FCT em dezembro de 2013) referem-se às equipas das novas unidades financiadas pela FCT. O denominador inclui o total de docentes e investigadores auxiliares da FEUP à data de 31/12/2014 em ETI.

FEUP - FORMAÇÃO 2014**FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

1. Com o objetivo de harmonização do ensino da matemática em todos os cursos da FEUP, foram criados grupos de trabalho que elaboraram três fichas de UC na área de Matemática que podiam ser comuns a todos os cursos da FEUP;
2. O Consultório Digital de Matemática (CDM), cuja atividade foi iniciada em 2012 com o objetivo de aumentar os conhecimentos em áreas de matemática nos cursos de engenharia da FEUP, expandiu a sua aplicação às unidades curriculares de Métodos Estatísticos do Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais; Álgebra do Mestrado Integrado de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Mestrado Integrado de Engenharia do Ambiente e Licenciatura de Minas e Geo-Ambiente; e Análise Numérica do Mestrado Integrado de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, envolvendo mais de três centenas de estudantes de cursos de engenharia da FEUP. Verificou-se, nos anos em que o CDM existe, uma diminuição no número de dropouts e um aumento da participação dos estudantes nas respetivas unidades curriculares, através do número de exercícios que realizavam, dos testes que faziam, do número de vídeos que visualizavam, dos contactos com o docente para esclarecimento de dúvidas, e do número de presenças em exames de avaliação sumativa. Os resultados das classificações/notas finais nas respetivas unidades curriculares revelaram, ao longo dos anos em que o CDM existe, uma clara evolução em sentido positivo, para todas as unidades curriculares. Na unidade curricular 'Métodos Estatísticos', este sistema permitiu mesmo que todos os estudantes fossem aprovados;
3. Manteve-se o Consultório FEUP, que é uma iniciativa da FEUP e que consiste em ter um espaço onde monitores, que são estudantes para lá do 1º ano, estão disponíveis para ajudar os colegas do 1º ano nas suas dificuldades, especialmente nas áreas de Matemática e Física. Em 2013/14, estes consultórios tiveram cerca de 1500 visitas por semestre;
4. Continuou-se o trabalho com os Diretores de Curso no sentido de reformular a organização curricular dos ciclos de estudo com o objetivo de harmonizar/racionalizar a oferta formativa e promover economias de escala, que contribuam para redução de custos de atividade docente;
5. Criaram-se diversas unidades de formação contínua na área das "Competências transversais" que são oferecidas à generalidade dos cursos de 2º e 3º ciclos (estas últimas em inglês);
6. Iniciaram-se, com a submissão à autoavaliação, os processos de avaliação pela A3ES de 15 ciclos de estudos (Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente, Mestrado Integrado em Engenharia Industrial e Gestão, Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, Mestrado Integrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Mestrado Integrado em Engenharia Química, Mestrado Integrado em Bioengenharia, Mestrado em Engenharia Biomédica, Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais, Mestrado em Engenharia de Serviços e Gestão, Mestrado em Ciência da Informação, Programa Doutoral em Engenharia Biomédica, Programa Doutoral em Engenharia do Ambiente, Programa Doutoral em Engenharia Industrial e Gestão, Programa Doutoral em Engenharia Mecânica, Programa Doutoral em Engenharia Metalúrgica e de Materiais);
7. Manteve-se a atividade do Laboratório de Ensino Aprendizagem (LEA), cuja missão é contribuir para a qualidade do ensino lecionado na Faculdade de Engenharia (FEUP) e para o aumento do sucesso da aprendizagem dos seus estudantes. Em 2014, promoveu uma série de iniciativas pedagógicas sob a forma de:
 - 7.1. Projetos:
 - i) Deu-se continuidade ao De Par em Par na UPorto (que o LEA apoia);
 - ii) Encerrou-se o projeto Vincere financiado pela FCG (elaboração do relatório, arquivo, site no youtube);
 - iii) Iniciou-se o projeto PEP-UP financiado pelo ERASMUS+ (submissão do projeto, constituição de equipa, participação na 1ª missão).
 - 7.2. Estudos:
 - i) Apoiou-se um estudo de avaliação da unidade curricular Projeto FEUP a pedido do Diretor da mesma (recolha e tratamento de dados, elaboração de um artigo);
 - ii) Apoiou-se a divulgação e promoção dos resultados de avaliação do Consultório Digital de Matemática (colaboração: no tratamento dos

dados, elaboração de relatório, elaboração e submissão de abstracts, elaboração e apresentação de comunicações orais, elaboração de extended abstracts);

iii) Iniciou-se a avaliação do impacto e efeitos do uso de vídeos como instrumento de lecionação de unidades curriculares na FEUP (recolha, tratamento de dados, elaboração de artigo).

7.3. Ações de formação:

i) Promoveu-se e dinamizou-se a ação de formação para docentes 'Testes com Perguntas de Escolha Múltipla';

ii) Iniciou-se a organização do Congresso Doutoral em Engenharia;

iii) Prestou-se apoio logístico à organização do e@LIES - Encontro de Instituições e Unidades de E-Learning do Ensino Superior.

7.4. Outras Atividades:

i) Criaram-se 6 unidades de formação contínua, destinadas a estudantes de doutoramento da FEUP para desenvolvimento de competências transversais;

ii) Apoiou-se a realização de vídeos de apoio à lecionação de unidades curriculares da FEUP;

iii) Iniciou-se o processo de criação de módulos de ensino-aprendizagem em b-learning.

Para além destas iniciativas, o LEA trabalhou na organização e arquivo das suas atividades ao longo do tempo com o intuito de preservar a memória: colocando relatórios no módulo 'Publicações' do SIGARRA; criando um canal Youtube onde foram colocados vídeos educativos feitos na FEUP; e construindo um novo website para o LEA. Divulgou também as suas atividades nos eventos e@LIES2014 e no ACEForum2014.

8. Manteve-se o Projeto FEUP (Uc destinada à integração dos estudantes do 1º ano na FEUP). De destacar as seguintes atividades: i) Mega atividade com todos os estudantes do Projeto FEUP 2013/14, respetivo vídeo e atividade de "ver à lupa":

<http://paginas.fe.up.pt/~projfeup/lens/index.html>; ii) Jogo "FEUP PaintBall" em ambiente virtual (jogado entre equipas Projeto FEUP);

<http://paginas.fe.up.pt/~projfeup/paintball/>; iii) Gravação de todas as palestras da semana inicial:

<https://videos.fe.up.pt/viewcategory/44/proj-feup-14-15>.

9. Deu-se continuidade à atribuição dos diplomas de incentivo pedagógico e do prémio de excelência pedagógica.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

1. Concretização das atividades previstas no âmbito do Career Path (plano de desenvolvimento de competências transversais), dando-se continuidade à aproximação ao tecido empresarial, aos alumni FEUP e organismos de estudantes, à atualização de informação no Portal Alumni (ao nível do recrutamento, Bolsa de Emprego, serviços de aconselhamento de carreira, Reconhecimento Profissional, etc.), no Portal Empresas (informação sobre Career Fair a atividades de Recrutamento) e nas páginas de FAQ's de Programas de Estágio (Erasmus+, Vulcanus, entre outros);

2. Disponibilização de um conjunto de unidades de formação em competências transversais com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho, com reconhecida importância para a inserção na vida ativa, bem como para a adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional. Em 2014 participaram nestas formações ('Gestão do tempo e organização pessoal'; Liderança e Gestão de Equipas'; Competências de Comunicação'; 'Empregabilidade'), 88 estudantes;

3. A cooperação com empresas cresceu relativamente a 2013. Criou-se o programa de estágios de verão e articulou-se com o UPTEC, um programa de estágios, bem como atividades na área do empreendedorismo.

4. Manutenção do Consultório de Ideias, tendo sido renomeado como "PSZ Empreende". Visa sobretudo o público discente, estando contudo aberto a alumni FEUP. Realizaram-se 10 sessões por ano (periodicidade mensal) e participaram 28 estudantes;

5. Organização, por parte dos estudantes e dos respetivos cursos, de atividades em colaboração com as empresas, com enquadramento na semana de interrupção do 1º semestre;

6. Realização da Feira de Emprego, agora designada "FEUP Career Fair", que vem sendo realizada há mais de 15 anos, mas num novo modelo que visa a preparação para a integração no mercado de trabalho dos estudantes, mas também a gestão da carreira dos alumni da FEUP. Através de um novo conceito de CAREER ("carreira"), conceito mais abrangente e entendido como um processo contínuo ao longo da vida, o evento procurou integrar uma maior diversidade de atividades como entrevistas de recrutamento, "sessões de "pitch", stand de atendimento contínuo sobre organização de CV's e cartas de motivação, workshops, entre outras. O evento contou com a participação de 63 empresas nacionais e 9 estrangeiras, sendo este o ano em que a Faculdade reuniu um maior número de empresas participantes.

7. Manutenção do programa GALP 20-20-20, no âmbito do qual realizaram 5 estudantes as suas dissertações de mestrado;

8. Elaboração do estudo sobre empregabilidade que é feito numa base anual. Este estudo traduz o resultado de uma amostragem de 630 graduados, 76,4% dos graduados em 2013. É de destacar que 78,1% dos inquiridos encontraram emprego até os seis meses seguintes após o término do curso e que 36,8% já estavam empregados antes do término do curso.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

1. Continuou-se a tirar partido das facilidades previstas no novo sistema de informação para melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica;

2. Abriu edição um novo curso (Programa Doutoral em Materiais e Processamento Avançados) com o envolvimento de várias universidades (Universidade da Beira Interior, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho e Universidade Nova de Lisboa);

3. Apoiaram-se atividades multidisciplinares dos estudantes no âmbito de associações e grupos estudantis (AEFEUP, TEUP, JUNIFEUP, TUNAFE, Grupo de Fados, Age-I-FEUP, IACES, Núcleo IEEE, Engenharia Rádio, NAAM, INEB - FEUP/ICBAS, NTIEC). De destacar ainda a atividade do BEST Porto na organização VI EBEC Porto, uma competição de engenharia de 24 horas para os estudantes da FEUP e FCUP e que contou com cerca de 200 participantes. Foi pela primeira vez creditada com 1,5 ECTS pela Reitoria da Universidade do Porto.

FP2 - Promover a internacionalização

1. Fomentou-se a mobilidade no sentido de se alcançar sustentadamente os 20% de mobilidade propostos pela Comissão das Comunidades Europeias como mínimo para 2020, no livro verde “Promover a Mobilidade dos Jovens para fins de Aprendizagem” (2009);
2. Organizou-se o evento internacional ACE Forum, que tem por objetivos principais:
 - i) criar uma aliança forte com universidades internacionais relevantes (ACE partners) nas áreas do Ensino e I&D;
 - ii) juntá-los bianualmente num evento na FEUP para trabalhar em projetos conjuntos e reforçar laços de cooperação;
 - iii) criar um evento com caráter mais prático e menos político, promovendo assim Action Tanks, que conduzam a resultados concretos. O tema deste 1º Fórum foi: “Promover a colaboração internacional no âmbito da estratégia 2020”, atendendo a que a estratégia europeia 2020 apresenta uma série de desafios e oportunidades para as instituições de ensino superior, nomeadamente no âmbito do Espaço Europeu de Educação Superior (EHEA) e do Espaço Europeu da Investigação (ERA). O Programa incluiu no 1º dia, sessões abertas, de caráter geral mas focando a EHEA e a ERA; o 2º dia integrou os “action tanks” de cada uma das grandes áreas temáticas - “Educação” e “Investigação”; e o 3º dia foi dedicado às reuniões individuais do tipo “speed dating”. Este evento contou com 120 inscrições externas (50 participantes externos, dos quais 35 estrangeiros de 14 países diferentes. Os outros 15 participantes externos incluíam palestrantes portugueses e algumas empresas que participaram nos “action tanks” da ERA). Da FEUP, participaram cerca de 70 docentes, investigadores, pessoal técnico. O nº de Palestrantes convidados presentes foram 24, dos quais 14 estrangeiros e 10 portugueses. O nº de Moderadores convidados foi 8, dos quais 7 eram da FEUP e 1 do INESC;
3. Participou-se em feiras internacionais com o objetivo de promover a mobilidade e de captar estudantes de grau, bem como o estabelecimento de parcerias: i) Feira Internacional da Reitoria, organizada em novembro de 2014, no âmbito de um evento com universidades estrangeiras; ii) XXVI Encontro da FAUBAI - A Educação Superior Brasileira: Construindo Parcerias Estratégicas;
4. Manteve-se um programa alargado de “Softlanding para estudantes e investigadores estrangeiros” que incluiu:
 - i. um curso intensivo de português para estrangeiros (com duas edições anuais, em março e outubro), aberto a todos os ciclos de estudo. Em 2014 houve um total de 69 estrangeiros a concluir o curso com sucesso, número este superior ao de 2013 (59 certificados entregues), tendo-se verificado, portanto, um aumento de 17%;
 - ii. a receção, acolhimento e integração de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos “Orientation Days”. Este evento, organizado no início de cada semestre, inclui uma sessão de receção e boas-vindas, diversas sessões informativas e de caráter prático, uma confraternização intercultural num snack internacional, e um programa cultural, social e académico que se desdobra por vários dias e que permite aos estudantes estrangeiros conhecerem de forma detalhada a FEUP, o campus da Asprela e a própria cidade do Porto. No total, em 2014, marcaram presença neste evento 166 estudantes estrangeiros, correspondendo a um ligeiro aumento em relação a 2013 (em que 157 estudantes estiveram presentes nas duas edições do evento);
 - iii. contact point para estudantes e investigadores estrangeiros – estrutura dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação da FEUP que apoia os estudantes e investigadores estrangeiros admitidos à FEUP, prestando apoio específico e personalizado não só durante o processo que antecede a chegada daqueles, mas também após e durante toda a estadia na Faculdade. Os estudantes e investigadores estrangeiros são recebidos por um técnico de relações internacionais que, numa reunião individual, esclarece sobre todos os serviços de apoio existentes na FEUP e orienta a sua integração na Faculdade e na cidade do Porto. Ao registarem-se no contact point da FEUP, os estudantes de grau (doutoramento e mestrado) estrangeiros recebem um “welcome package” (no ano de 2014 foram entregues 16 kits, 14 a estudantes de doutoramento e 2 a estudantes de mestrado), sendo que os investigadores podem também recorrer aos serviços do Centro EURAXESS (esta ação é articulada com a Reitoria da U.Porto, onde está localizado o centro); os investigadores recebem aconselhamento e apoio em problemas habituais com que se confrontam, tais como questões de visto, autorização de residência, seguros de saúde, emprego, alojamento, apoio jurídico, etc.);
 - iv. Recrutamento de “buddies/tutores” (programa FEUP Buddy), para acompanhar os estudantes durante a sua estadia na FEUP e promover a sua socialização e integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico. Em 2014 foram recrutados, no total, 76 buddies, correspondendo a um aumento de 28% em relação ao ano anterior;
 - v. Continuação da promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, com oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros da FEUP (nomeadamente a colaboração com a Fundação de Serralves, em que os estudantes têm a possibilidade de ganhar bilhetes para visitas guiadas gratuitas ao parque e ao museu de Serralves);
5. Iniciaram-se contactos com vista a promover projetos conjuntos no âmbito do ERASMUS+ e outros programas similares. Em 2014, no âmbito deste programa, houve 7 candidaturas, tendo sido aprovada uma.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

1. Continuou-se a reforçar as funcionalidades suportadas pelo portal do candidato, nomeadamente da versão específica para os candidatos internacionais, no que se inclui a organização de portefólios de unidades curriculares em Inglês para as várias formações oferecidas;
2. A promoção dos cursos da FEUP passou também, novamente, pela aposta em ações de publicidade em portais de grande visibilidade internacional como StudyPortals, com cerca de 2 milhões de visitantes únicos por mês. De referir que a promoção de cursos conjuntos com outras UOs e com outras universidades tem conseguido atrair um maior nº de estudantes estrangeiros;
3. Continuou-se a apoiar a divulgação dos cursos através da organização da "Semana Profissão Engenheiro" (SPE), a semana aberta da FEUP direcionada para os estudantes do ensino secundário e seus educadores. A SPE contou com mais de 1600 inscritos, dos quais 90 professores, psicólogos e encarregados de educação. Foram mais de 60 as escolas representadas, dos distritos do Porto (76%), Braga (9%), Aveiro (8%), Viana do Castelo (5%), Vila Real (1%), Coimbra (0,5%) e Leiria (0,5%). À sua disposição, a FEUP colocou 70 atividades diferentes, divididas por um total de 120 percursos. Em funcionamento estiveram cerca de 40 percursos diferentes por dia, contendo uma média de 14 participantes cada. Para além dos professores, investigadores e estudantes dos vários departamentos, o evento contou com a colaboração do INESC Porto e do INEGI, da Biblioteca, do CICA, e de associações e núcleos de estudantes como o BEST, a AEFEP, a Engenharia Rádio, o NuIEEE, a Tunafe e a TEUP;
4. Realizou-se um conjunto organizado de ações junto das escolas do ensino secundário, este ano pela primeira vez com a colaboração de dois cursos da FEUP, nomeadamente o MIEEC e o MIEMM;
5. Continuou-se a apoiar e colaborar ativamente nas iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes;
6. Participou-se ativamente na Mostra da UP, um evento que atrai não só alunos do secundário, mas sobretudo as camadas mais jovens, do 5º ao 9º ano de escolaridade, que se deslocam com as escolas ou encarregados de educação. Neste evento são também divulgadas as atividades de investigação das várias áreas da Engenharia, nomeadamente com a participação de alguns institutos de interface que prestam esclarecimentos ao público presente;
7. Participaram, pela primeira vez, de forma conjunta, os 10 cursos de MI e Licenciatura, com um programa comum, na Universidade Júnior da Universidade do Porto. Foram mais de 60, os alunos participantes, que tiveram a oportunidade de estar na FEUP durante uma semana em julho, com um programa variado oferecido pela FEUP.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

1. Manteve-se o trabalho no âmbito da avaliação e monitorização dos riscos de abandono. Este trabalho é feito numa perspetiva de apoio individual – consulta psicológica onde, numa atitude de escuta ativa e construindo uma relação de empatia com vista ao estabelecimento de uma base de confiança, se trabalham questões relacionadas com a (re)formulação de metodologias de estudo e hábitos de trabalho, com a transição para o Ensino Superior, etc. Nesta intervenção, que se quer que seja construtiva, é sugerido o estudo e partilha em grupo, a prática de atividades desportivas, a participação e envolvimento em atividades extra ou co-curriculares, e divulgam-se ações do GADUP, da AEFEP, núcleos estudantis, etc.. Durante o ano de 2014 foram realizadas cerca de 427 consultas.
2. Manteve-se o Projeto PAE (este projeto pretende, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, consequentemente, o prosseguimento dos estudos). O Serviço /Departamento da FEUP que necessita da realização de determinada tarefa requer à CAPAE - Comissão de Acompanhamento do Projeto de Apoio aos Estudantes, ou à Unidade de Orientação e Integração da FEUP, apoio na identificação de potenciais estudantes abrangidos pelo PAE. Desta forma, os estudantes elegíveis no âmbito do PAE (e disponíveis) realizam as horas de trabalho contratualizadas nos diversos serviços ou departamentos da FEUP que as adquiram), no sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira. No ano de 2014 foram apoiados 2 estudantes, num montante aproximado de 1.200,00 €.
3. No âmbito da Bolsa DISPAR, dando continuidade à execução do protocolo FEUP/ DISPAR (Protocolo destinado a apoiar estudantes do Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente que: "... nos dois últimos anos letivos tiveram que anular a inscrição ou interromper o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos...") iniciado em setembro de 2013, em vigor para o ano letivo de 2013/14, foram apoiados 7 estudantes do MIEA, num montante de 10.000,00 €;
4. Iniciaram-se alguns trabalhos de investigação sobre o acompanhamento dos estudantes e previsão do seu desempenho.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

1. Trabalhou-se com os Diretores de Curso e com o Conselho Pedagógico na racionalização da oferta formativa e na melhoria da prática pedagógica que conduza a um melhor aproveitamento do tempo dos docentes;
2. Incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor (de acordo com as linhas de apoio que estiverem disponíveis), nomeadamente:
 - i) Programa ERASMUS +, quer para Mobilidade de Docentes, quer para pessoal técnico. O Erasmus+ é o novo programa quadro da Comissão Europeia para o período compreendido entre 2014-2020 no âmbito da Educação, Formação, Juventude, e Desporto. Este novo Programa engloba uma série de anteriores programas: Lifelong Learning Programme, Erasmus Mundus Programme, Tempus, Alfa, Edulink, Programmes of cooperation with industrialised countries, entre outros. O ERASMUS+ inclui algumas ações-chave do interesse da FEUP: Key Action 1 – Mobilidade (de estudantes e graduados) e Mestrados Conjuntos
Key Action 2 – Cooperação para a Inovação e intercâmbio de boas práticas: Parcerias Estratégicas; Alianças do Conhecimento e Capacity Building
Para além das divulgações habituais das diversas Calls, a Divisão de Cooperação da FEUP promoveu as seguintes sessões:
- Sessão ERASMUS+ -21 de janeiro na FEUP; - Sessão de trabalho Erasmus+; - 11 de dezembro na Reitoria da Universidade do Porto; - Reuniões de trabalho individuais sobre o programa Erasmus+ - 17 de dezembro na FEUP
 - ii) Programa para a Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente promovido pela Reitoria da U.Porto, o qual visa atribuir bolsas para deslocações a Instituições de Ensino Superior de prestígio, localizadas em qualquer país do mundo, que se evidenciem como parceiras de exceção para o estabelecimento e criação de programas de mestrado e de doutoramento conjuntos ou em associação;
 - iii) Projetos ERASMUS MUNDUS – ações nas quais a U.Porto venha a participar, que contemplem bolsas para mobilidade de investigadores pós-doc e mobilidade de docentes.
3. Manteve-se uma linha de financiamento de Embaixadores da FEUP, através da qual se apoiou a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

1. Criaram-se cursos de competências transversais em engenharia destinados a estudantes de doutoramento da FEUP (2 ocorreram em 2014, os restantes 3 irão decorrer em 2015);
2. Iniciou-se a organização do “Congresso Doutoral de Engenharia”, cujo objetivo é a apresentação, por parte dos estudantes dos programas doutorais da FEUP, de trabalhos (preliminares) de investigação, proporcionando uma oportunidade para os doutorandos treinarem as suas competências de elaboração de resumos, competências de apresentação de comunicações orais e competências de elaboração de artigos científicos. A ideia seria que os estudantes organizassem o evento, com o apoio da Direção e do LEA, possibilitando-lhes uma oportunidade para desenvolverem competências de organização de eventos científicos internacionais. O LEA assumiu-se como promotor deste evento, dinamizando, acompanhando e orientando os trabalhos de organização do evento.
3. A FEUP encontra-se acreditada pela International Society for Engineering Pedagogy para ministrar um conjunto modular de ações de formação, cujo currículo cobre de modo muito abrangente as componentes mais relevantes da pedagogia de engenharia, conducente à atribuição do International Engineering Educator Diploma - Ing Paed IGIP. Neste contexto, o Gabinete de Educação contínua da FEUP assegurou a execução física e financeira, bem como a avaliação das ações abaixo, dirigidas a pessoal docente da FEUP/UP, no âmbito do Fulbright Specialist Program, enquadrados na resposta da FEUP enquanto entidade formadora certificada pelo IGIP (International Society for Engineering Pedagogy): i) Short course "E-learning Pedagogy"; ii) Seminário - "Tech Savvy Students? Maybe Not"; iii) Short Course "Multimedia and Computer-Aided Technologies"; iv) Seminário – "More Doing for More Knowing"; v) Short Course "Oral Communication Skills"
4. No âmbito do LEA foi ainda promovido o seguinte seminário para docentes 'testes com perguntas de resposta múltipla'.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

No continuado reconhecimento da grande relevância da vertente da internacionalização para a FEUP, desenvolveu-se o máximo possível de atividade dentro das restrições orçamentais de todos conhecida:

1. Manutenção do selo europeu de qualidade EUR-ACE em todos os mestrados integrados e no MEMG;
2. Continuação da participação nas atividades e iniciativas das organizações DEAN e CESAER;
3. Continuação da participação nas atividades da rede Magalhães;
4. Reforço da participação em redes internacionais de educação (IGIP) e em projetos europeus na mesma área, particularmente em temas sobre formação contínua e formação a distância;
5. Continuação do apoio à participação em fóruns internacionais por parte de docentes e investigadores;
6. Apoio e incentivo à participação internacional de quadros superiores nas diversas áreas dos serviços;
7. Apoio aos 'embaixadores FEUP';
8. Manutenção de um programa alargado de "Softlanding para estudantes e investigadores estrangeiros" que inclui: i. um curso intensivo de português para estrangeiros (com duas edições anuais, em março e outubro), aberto a todos os ciclos de estudo (em parceria com a FLUP, mas os cursos são lecionados na FEUP, destinando-se a estudantes de mobilidade e de grau, investigadores e seus familiares.) A FEUP assumiu o compromisso de compartilhar em 50% na taxa de inscrição para estudantes FEUP de mobilidade ao abrigo do programa Erasmus, com exceção dos estudantes Erasmus Mundus, e possibilidade de pagar até 50% do custo da inscrição aos seus estudantes de grau); em 2014 houve um total de 69 estrangeiros a concluir o curso com sucesso, número este superior ao de 2013 (59 certificados entregues), tendo-se verificado portanto um aumento de 17%; ii. a receção, acolhimento e integração de estudantes estrangeiros de mobilidade e de grau, através dos "Orientation Days"; este evento, organizado no início de cada semestre, inclui uma sessão de receção e boas-vindas, diversas sessões informativas e de caráter prático, uma confraternização intercultural num snack internacional, e um programa cultural, social e académico que se desdobra por vários dias e que permite aos estudantes estrangeiros conhecerem de forma detalhada a FEUP, o campus da Asprela e a própria cidade do Porto; no total, em 2014 marcaram presença neste evento 166 estudantes estrangeiros (48 registados na edição de fevereiro, 118 na edição de setembro), correspondendo a um ligeiro aumento em relação a 2013 (em que 157 estudantes estiveram presentes nas duas edições do evento); iii. contact point para estudantes e investigadores estrangeiros – estrutura dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação da FEUP que apoia os estudantes e investigadores estrangeiros admitidos à FEUP, prestando apoio específico e personalizado não só durante o processo que antecede a chegada daqueles, mas também após e durante toda a estadia na Faculdade. Os estudantes e investigadores estrangeiros são recebidos por um técnico de relações internacionais que, numa reunião individual, esclarece sobre todos os serviços de apoio existentes na FEUP e orienta a sua integração na Faculdade e na cidade do Porto. Ao registarem-se no contact point da FEUP, os estudantes de grau (doutoramento e mestrado) estrangeiros recebem um "welcome package" (no ano de 2014 foram entregues 16 kits, 14 a estudantes de doutoramento e 2 a estudantes de mestrado), sendo que os investigadores podem também recorrer aos serviços do Centro EURAXESS (esta ação é articulada com a Reitoria da U.Porto, onde está localizado o centro); os investigadores recebem aconselhamento e apoio em problemas habituais com que se confrontam, tais como questões de visto, autorização de residência, seguros de saúde, emprego, alojamento, apoio jurídico, etc.); iv. Recrutamento de "buddies/tutores" (programa FEUP Buddy), para acompanhar os estudantes durante a sua estadia na FEUP e promover a sua socialização e integração, quer a nível pessoal, quer a nível académico; em 2014 foram recrutados, no total, 76 buddies (41 para o 2º semestre de 2013/2014, 35 para o 1º de 2014/2015), correspondendo a um aumento de 28% em relação ao ano anterior; v. Continuação da promoção de parcerias com entidades culturais da cidade do Porto, com oferta de bilhetes ou descontos especiais para os estudantes estrangeiros da FEUP (nomeadamente a colaboração com a Fundação de Serralves, em que os estudantes têm a possibilidade de ganhar bilhetes para visitas guiadas gratuitas ao parque e ao museu de Serralves);
9. Promoção da maior articulação com os serviços e departamentos/secretariados da FEUP, bem como a Reitoria da U.Porto, tendo em vista uma melhor prestação de serviços aos estudantes, investigadores, docentes e técnicos estrangeiros. Esta ação teve como resultado uma maior celeridade na resolução de problemas com a gestão corrente dos processos de estudantes de mobilidade IN;
10. Aumento progressivo do número de bolseiros Erasmus Mundus na FEUP. Se em 2013 (com início das mobilidades em 2012) contámos com um total de 25 bolseiros, em 2014 (mobilidades iniciadas em 2013) tivemos um total de 48 bolseiros, o que representa um aumento de quase 100% relativamente ao ano transato;
11. Manteve-se em sintonia e em articulação estreita com a Reitoria uma apreciação continuada dos indicadores dos diversos rankings internacionais e medidas internas que devem ser tomadas no sentido de melhorar a nossa performance, no pressuposto que essa melhoria se vai projetar nos rankings.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	159 *

* Destes, 20 foram participantes em ações de formação promovidas pela Reitoria, i.e., este valor foi dado pelos SPUP.

FEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

1. Promoveu-se a participação de grupos de investigação em projetos, nomeadamente no âmbito do Horizon 2020 e dos projetos promovidos pela Petrogal Brasil;
2. Mantiveram-se e desenvolveram-se todos os incentivos no sentido do fomento de contratos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface de que é associada, em particular reforçando e disponibilizando toda a estrutura de apoio à cooperação. Em 2014, encontravam-se ativos 58 contratos de prestação de serviços;
3. Continuou-se a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;
4. Manteve-se o vasto leque de protocolos e de participações em associações/redes de cooperação. Em 2014 encontravam-se ativos 144 protocolos de colaboração geral;
5. Promoveu-se a realização de trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, criando ou participando em ações específicas com esse objetivo, como é o caso do programa GALP 20-20-20 que se iniciou em 2010/2011. No âmbito deste programa realizaram 5 estudantes as suas dissertações de mestrado. Em 2013/14 estima-se que tiveram lugar 320 dissertações em ambiente empresarial (valor provisório);
6. Envolveu-se as empresas em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito de candidaturas a projetos de investigação europeus (Horizon 2020; European Science foundation). Em 2014 encontravam-se em execução 45 projetos com empresas, tendo sido submetidas, nesse ano, 102 candidaturas a projetos internacionais com envolvimento de empresas;
7. Fomentou-se o comentário da comunidade FEUP relativamente às atividades desenvolvidas, sendo neste ponto certo que as caixas de correio do diretor e dos órgãos de gestão, que são bem conhecidas, estiveram continuamente abertas, e que se manteve uma política de continuado reconhecimento e de apreciação das propostas que os membros da comunidade entenderam por bem enviar;
8. Incentivou-se e apoiou-se a participação de membros da FEUP em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económico e político. De destacar o debate sobre Novos Paradigmas da Educação realizado em 12 de março de 2014. Este debate contou com a presença dos Professores Marçal Grilo e António Ferrari;
9. Realizaram-se seminários/workshops sobre assuntos de atualidade económica, social e política;
10. Continuou-se a promover a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região em que a UPorto está inserida e do país. Em 2014 foi criado o Centro de Saber da Ferrovia.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

1. A FEUP realizou contratos empresariais para aplicação do saber nessas empresas e através disso angariar receitas próprias. Em 2014 encontravam-se ativos 58 contratos de prestação de serviços;
2. A FEUP continuou também a envolver os seus grupos de I&D em projetos internacionais com financiamento das instituições europeias e outras, ou financiamento por parte de empresas. Como exemplo, pode citar-se a participação da FEUP no Instituto do Petróleo e Gás, onde com os seus projetos, tentou captar verbas dos países em que este instituto estava ativo, nomeadamente Brasil e Moçambique;
3. A FEUP continuou a promover a oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau em áreas da sua especialidade (Estudos Avançados em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química; Estudos Avançados em Inovação e Engenharia do Produto; Estudos Avançados em Reabilitação do Património Edificado; Estudos Avançados em Sistemas Sustentáveis de Energia).

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

1. Manteve-se a atividade da Divisão de Cooperação (DCoop) dos Serviços de Imagem, Comunicação e Cooperação (área de I&D+I) da FEUP de apoio e promoção da propriedade intelectual, em articulação com a UPIN, através de atendimento personalizado às comunidades docente e discente, e nomeadamente com as ações seguintes: i. apoio na procura ativa de ideias que mereçam ser registadas, bem como colaboração na procura de interessados na utilização das patentes já desenvolvidas com vista à obtenção de licenças; ii. desenvolvimento de uma política conjunta com a UPIN sobre divulgação de portefólio de tecnologia da UP no exterior; iii. divulgação à Sociedade, através dos media, numa política concertada de comunicação, dos nossos casos de sucesso, tendo nomeadamente em vista atrair a atenção de novos investidores; iv. divulgação do tema PI junto dos estudantes, nomeadamente nos mestrados;
2. Continuou-se a apoiar especificamente os diretores de cursos mais dirigidos a negócios e empreendedorismo, nomeadamente o MIETE no sentido da internacionalização e do desempenho interno de uma função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos;
3. Continuou-se a apoiar, em conjunto com o UPTEC, a criação de startups de base tecnológica desenvolvida na FEUP. Relativamente às empresas do UPTEC, a FEUP encontra-se associada a uma média de 50% dos projetos empresariais lá sediados. No final de 2013 eram mais de 80 empresas relacionadas com a FEUP; no final de 2014 estima-se que sejam mais de 90;
4. Estabeleceram-se contactos com a CCDRN no sentido de perceber melhor o enquadramento da FEUP no desenvolvimento dos seus projetos no âmbito do Portugal 2020;
5. Estabeleceram-se contactos com a AEP, a associação Portuguesa APEF e outras empresas com elevado interesse para a FEUP com o objetivo de desenvolvimento de projetos conjuntos em atividades de I&D;

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)

6. No que se refere à rede BIN@-Business and innovation Network, em julho de 2014 foi assinado o Memorando de Entendimento entre as Universidades do Porto, de Sheffield e de São Paulo que enquadra a cooperação entre estas instituições, no desenvolvimento da rede BIN@. O Memorando abrange as atividades da rede BIN@, bem como atividades para promover e aumentar a capacidade empreendedora e experiência empresarial de estudantes e pessoal das universidades com parceiros da indústria, e para facilitar o acesso de empresas spin-off e start-up aos ecossistemas de inovação das universidades. Em novembro de 2014 realizou-se o evento internacional BIN@Sheffield. A iniciativa reuniu na cidade de Sheffield, no Reino Unido, cerca de 400 participantes de instituições de ensino superior e empresas, de 17 países. A FEUP enviou uma delegação com 20 pessoas, encabeçada pelo Reitor da U.Porto e pelo Diretor da Faculdade de Engenharia, acompanhada por 3 representantes de empresas incubadas no Parque de Ciência e Tecnologia UPTEC.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

1. Reforçaram-se as relações com os alumni FEUP através de:

i) colocação em prática do plano de ação no âmbito da Rede de Embaixadores Alumni,, tendo-se trabalhado com 11 Embaixadas Alumni, entretanto constituídas nos seguintes países: Reino Unido, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Angola, Brasil, Luxemburgo e ainda, a nossa capital, Lisboa;

ii) dinamização do grupo FEUPLink no LinkedIn, que passou dos 3 mil para os 5 mil membros, existindo ainda um forte potencial de expansão, tendo em conta que se encontram mais de 15 mil alumni FEUP registados na plataforma LinkedIn. Para além da divulgação de ofertas de emprego, da realização de encontros e de notícias relacionadas com os feitos dos nossos alumni pelo mundo, o LinkedIn serve ainda o propósito de apoiar a divulgação da oferta graduada e não graduada, assim como das atividades de I&D;

iii) atualização constante do Portal Alumni - reúne informações e serviços relevantes para os vários tipos de alumni da FEUP, desde os recém licenciados, até aos alumni mais seniores, na direção de empresas ou até mesmo já em final de carreira;

2. Promoveu-se a realização de consórcios com universidades e empresas. Em 2013/2014 encontravam-se ativos 265 acordos Erasmus. Além destes acordos, foram assinados mais 19 com outras universidades com o objetivo de colaboração de diversos tipos;

3. Continuou-se a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente o programa Doutoral EngIQ. Este programa doutoral é o exemplo da cooperação multidisciplinar e multi-institucional.

DP3 – Promover a responsabilidade social

1. Manteve-se o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Ação Social do Porto - GAS-Porto;

2. Manteve-se o apoio às atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado;

3. Manteve-se o projeto PAE (este projeto pretende, através da aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, permitir-lhes a regularização da sua situação de propinas e, conseqüentemente, o prosseguimento dos estudos). O Serviço /Departamento da FEUP que necessita da realização de determinada tarefa requer à CAPAE - Comissão de Acompanhamento do Projeto de Apoio aos Estudantes, ou à Unidade de Orientação e Integração da FEUP, apoio na identificação de potenciais estudantes abrangidos pelo PAE. Desta forma, os estudantes elegíveis no âmbito do PAE (e disponíveis) realizam as horas de trabalho contratualizadas nos diversos serviços ou departamentos da FEUP que as adquiram), no sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira. No ano de 2014 foram apoiados 2 estudantes, num montante aproximando de 1.200,00 €;

4. Continuou-se o apoio às ONGs que tenham uma atividade relevante na disseminação de novas tecnologias de interesse social nos PALOPs;

5. Fizeram-se ações conjuntas com o IPO do Porto, o Hospital do Joãozinho, a Liga Portuguesa Contra o Cancro;

6. Constituiu-se o Comissariado Social cuja missão é contribuir para a promoção do bem-estar da comunidade FEUP, bem como da sua envolvente social e da sociedade global, antecipando e contribuindo para mudanças de paradigmas da sociedade e qualidade de vida dos cidadãos.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

1. Continuou-se a promover a interação entre os Serviços de Documentação e Informação e de Imagem, Comunicação e Cooperação na criação de um programa de divulgação das atividades e do espólio da FEUP, no que se inclui o reforço da informação digital e em meios tradicionais relativo à atividade de formação, investigação e de terceira missão.

2. Manteve-se total incentivo à atividade cultural, em linha com a grande atividade desenvolvida em anos recentes, procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional. Em 2014, o Comissariado cultural promoveu 30 atividades. De realçar, ainda, as seguintes atividades dinamizadas pela Biblioteca: 3 sessões do Clube de Leitura; 2 apresentações de livros; e 5 exposições.

3. Manteve-se o apoio ao programa de debates de natureza científica, económica e social, dando maior cobertura mediática a estes eventos. De destacar o debate sobre 'Novos Paradigmas da Educação' que decorreu no dia 12 de março e que contou com a participação dos Professores Marçal Grilo e António Ferrari;

4. Em 2014 realizaram-se as maiores conferências, até ao momento, no campus da FEUP – ECER 2014 e Chempor 2014 – destacando a FEUP também como instituição acolhedora de grandes eventos no meio académico;

5. Manteve-se, dentro das capacidades financeiras da FEUP, o apoio no valor de 59.650,00 € a diversos grupos de extensão universitária: AEFEUP, TEUP, JUNIFEUP, TUNAFE, Grupo de Fados, Age-I-FEUP, BEST, IACES, Núcleo IEEE, Engenharia Rádio, NAAM, INEB - FEUP/ICBAS, NTIEC

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	8.338
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	Não Aplicável
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	74
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	9.976

FEUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
<p>A FEP participou ativamente na inclusão da Faculdade e dos seus programas em rankings internacionais. Em conjunto com a UP, participou na recolha de dados e submissão da candidatura ao Ranking U-Multirank na área "Business" e participou na recolha de contactos para o ranking QS. À FEP, em conjunto com a Porto Business School foram atribuídas 3 palmas no ranking da consultora EDUNIVERSAL, tendo ficado no TOP3 das escolas nacionais. Em termos de programas, a FEP colocou 10 dos seus Mestrados em funcionamento no ranking Best-Masters 2014/2015. Este foi o melhor resultado de sempre à FEP. Relativamente à edição de 2013/2014, a FEP melhorou a posição de 7 dos seus programas e manteve a posição de 1, tendo descido ligeiramente a posição em apenas outro.</p> <p>Continuaram a ser usados critérios qualitativos como a reputação da escola (baseado em acreditações internacionais e rankings) para a renegociação de parcerias. A FEP integra a rede internacional QTEM – Quantitative Techniques for Economics and Management, integrada por 13 escolas de topo a nível internacional. A adesão a esta rede apresenta um grande potencial de alargamento do âmbito geográfico da rede de parcerias da FEP - já inclui Austrália, Taiwan, Rússia e China, tendo agora como ambição primordial conseguir uma parceria nos EUA. A projeção internacional da escola, com claros benefícios para os estudantes de mestrado da FEP que passam a dispor de um grau internacional semelhante ao CEMS, e os ganhos de prestígio que podem estar associados a este tipo de programas é clara. A FEP lidera ainda, dentro da rede QTEM, os contactos para o alargamento ao Brasil, outro factor de prestígio e reconhecimento. Foram feitos os primeiros contactos com a Universidade de S. Paulo e uma apresentação da rede junto do responsável das Relações Internacionais. Esta rede inclui igualmente parceiros empresariais, o que potencia o trabalho feito pela FEP nesta vertente permitindo a inclusão das nossas parceiras numa rede internacional de prestígio.</p> <p>Continuou-se o trabalho de implementação da dupla titulação com a Kedge Business School no Master in Management (MIM), tendo sido recrutados 7 estudantes internacionais para estudarem no MIM ao abrigo do protocolo existente e selecionado o terceiro grupo de 7 estudantes do MIM, para estudarem em Marselha</p> <p>Ao nível da mobilidade de docentes internacionais visitantes, foram recebidos 13 docentes internacionais de escolas parceiras da FEP, os quais reforçaram a internacionalização da sala de aula em 7 programas (1 licenciatura e 6 mestrados) num total de 56 horas de ensino. De referir a mobilidade docente com a Universidade de Kozminski (com acreditação Triple Crown) iniciada em 2012 e que se mantém no MIF (sem custos para a escola por realizar-se ao abrigo do Programa Erasmus) Esta linha de ação reforça a exposição internacional na sala de aula ("internationalization at home").</p> <p>Ao nível do recrutamento de estudantes internacionais, a FEP continuou o seu trabalho empenhado no recrutamento de bolseiros internacionais através dos projetos Erasmus Mundus em que a UP participa. Em 2013 foi a escola que recebeu e avaliou mais candidaturas Erasmus-Mundus, e que admitiu mais estudantes nos seus programas (36); em 2014 foram admitidos 28 estudantes - de grau (16) e mobilidade (12). A captação de candidatos foi apoiada pelo envio de um anúncio electrónico de promoção da escola que seguiu para mais de 200 instituições em cerca de 80 países, envolvidos em consórcios Erasmus Mundus. Foi ainda articulado com a Reitoria o envio de documentação para a maior feira educacional do mundo, NAFSA e para um total de 10 escolas parceiras da FEP (para eventos de promoção da mobilidade internacional). O Gabinete de Internacionalização participou no evento "Study in Canada Fair", iniciativa da Embaixada do Canadá em Lisboa, com o objectivo de promover a oferta da FEP junto de instituições canadianas.</p> <p>Ao nível do acolhimento a estudantes internacionais e dos programas em língua inglesa, a Secção de Mobilidade Internacional e o Gabinete de Internacionalização em articulação com o SEREIA e o EXUP reestruturaram o modo de funcionamento do programa de acolhimento a estudantes internacionais (agora designado HOST ME) tendo sido programadas, além da sessão institucional de acolhimento no início do ano destinada a todos os estudantes dos programas em língua inglesa e estudantes de mobilidade internacional, um grande número de atividades informais ao longo do ano académico, organizadas entre estudantes, que visaram facilitar e orientar uma integração rápida na FEP e reforçar a atratividade da escola no que diz respeito ao acolhimento de estudantes internacionais; Foi organizada uma sessão de apresentação dos programas internacionais – mestrado e Doutoramento - aos estudantes de mobilidade ERASMUS.</p> <p>Ao nível da mobilidade internacional dos estudantes da FEP, para favorecer a mobilidade outgoing dos estudantes da FEP, em 2014 organizaram-se um total de 5 convocatórias: 2 nas licenciaturas, 2 nos mestrados e ainda para a Universidade de Verão da Universidade de Colónia, uma nova iniciativa iniciada em 2013. Além das sessões de informação realizadas antes de cada convocatória (6 no total), foram ainda organizadas sessões de sensibilização com todos os estudantes já selecionados para realizar uma mobilidade internacional antes da sua ida para a escola de destino (licenciatura e mestrado), como forma de sensibilizá-los para o seu papel de embaixadores e promotores da qualidade e prestígio da FEP a nível internacional e para as eventuais dificuldades de adaptação (tentando diminuir drop-outs). Foi ainda produzido um folheto informativo para o QTEM e definiu-se, em parceria com os directores dos mestrados lecionados em inglês, a realização de uma segunda convocatória em 2015 para estudantes de mestrado do 1º ano, alargando a base de recrutamento para o certificado QTEM.</p>

Governança
<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise crítica ao funcionamento dos serviços partilhados da UPorto, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da eficácia e eficiência; 2. Participação da FEUP na reorganização orgânica da Universidade, em função do regulamento orgânico aprovado no Conselho Geral; 3. Participação ativa na monitorização do funcionamento do CRSCUP, nomeadamente transmitindo a experiência fundamental da FEUP face à sua grande dimensão na UPorto, condição necessária para o sucesso do funcionamento deste centro de recursos comuns; 4. Continuação da articulação de boas práticas de gestão da FEUP com as práticas de gestão da UPorto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização; 5. Coordenação com a universidade das atividades de captação de fundos; 6. Estudo de situações de ajuste funcional que se revelaram necessárias face à drástica redução de recursos disponíveis do OE, nomeadamente nos Serviços Económico-Financeiros.

Recursos Financeiros
<p>No quadro de forte incerteza prevalecente da situação financeira nacional e das conseqüentes repercussões no orçamento do estado implementaram-se as seguintes medidas internas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentaram-se as receitas relacionadas com a contribuição dos projetos e prestações de serviços para as despesas da FEUP, resultando num valor de 1.200.000,00€. Em 2013, este valor tinha sido 420.000,00 €; 2. Em seguimento ao trabalho já efetuado nesta matéria, concretizou-se em 2014 uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da UP e em linha com os acordos do CRUP, de que resultaram poupanças de 2,5% (a preços constantes) face ao ano de 2013; 3. Conseguiu-se, em colaboração estreita com os órgãos de gestão competentes, uma redução de carga docente global por via da racionalização da oferta formativa, de onde se espera, para 2014-2015 uma redução adicional de custos; 4. Finalmente, manteve-se a política de captação de dívidas de diversas fontes, que são em valor significativo, mas que têm carácter pontual, não representando, por isso, solução estável. O valor recuperado em 2014 foi de 310.074,63€.

Recursos Humanos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolveu-se uma metodologia de contratação de Recursos Humanos em função das necessidades das diferentes áreas científicas percebidas da FEUP. O nº de docentes convidados sofreu uma redução de 5,8% face a 31/12/2013, situando-se em 40 ETI; 2. Implementou-se o novo modelo de avaliação de desempenho de docentes, tendo sido efetuada a avaliação para o período 2005-2009; 3. Manteve-se a política de valorização pessoal, com um programa de formação. Manteve-se a estrutura de gestão de formação e desenvolvimento de competências para não docentes, promovendo a melhoria da articulação entre os vários programas de formação disponíveis.

Sistemas Informáticos e de Informação
<p>No quadro da reorganização do sistema de desenvolvimento e de produção relacionado com o SIGARRA levado a efeito em 2012 com a colaboração ativa da FEUP, desenvolveram-se as seguintes atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorou-se o uso do SIGARRA, pela melhoria da qualidade do mesmo na interface com os utilizadores e pelo incentivo à sua utilização pelos docentes e técnicos da FEUP. Foram efetuadas 1118 atualizações do código durante 2014. O módulo mais atualizado foi a Gestão de Pagamentos. Foram efetuados 158.664.747 acessos ao SIGARRA em 2014 (em 2013 foram 175.439.519). Desses, 112.134.036 foram validados (em 2013 foram 113.669.269); 2. Incrementou-se o sistema de desmaterialização de gestão, desenvolvendo-se módulos ainda não disponíveis, particularmente na gestão académica: i) integração do WebGA com o SICABE para análise dos pedidos de bolsas de estudo; ii) Declaração de inscrição validada pelo banco de Portugal; iii) Quotas de impressão – módulo transversal para toda a UP; iv) Publicações com integração do Authenticus; 3. Estabilizou-se a solução informática para geração integrada de horários; 4. Continuou-se a promover a utilização do sistema de inscrições on-line; Durante o ano civil de 2014 foram realizadas inscrições on line de 7519 estudantes; 5. Foi criado um canal no youtube https://www.youtube.com/channel/UC830MbvRiQtbV3FZrbzbBWw onde foram (e estão continuamente) colocados vídeos, realizados na FEUP, para apoio à docência de unidades curriculares.

Espaço Edificado e Infraestruturas
<p>Dentro dos constrangimentos orçamentais, executaram-se as atividades planeadas mais relevantes e/ou urgentes e com maior influência para a utilização eficiente de espaços. Neste enquadramento, as ações realizadas em 2014 foram as seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. No que se refere à segunda fase de reabilitação das naves laboratoriais, foi terminado o revestimento dos elementos estruturais, mas não foi feita a parte da cobertura; 2. Foram elaborados alguns estudos para a criação de espaço para apoio a refeições no local de trabalho. Ainda não se evoluiu para a fase de concretização; 3. Foi concluído o projeto de execução de colocação de painel separador entre as naves de Civil/Estruturas e Civil/Hidráulica, de modo a evitar a entrada de poeiras; 4. A obra de construção de realização de pisos intermédios no edifício M (Nave DEMec) para instalação de laboratório e postos de trabalho para docentes e investigadores foi concluída conforme projeto original, estando-se agora na fase de aquisição e instalação de equipamento laboratorial e de mobiliário.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Manteve-se a linha de ação de anos anteriores nesta matéria, tendo sido desenvolvidas as seguintes ações:

1. Foi prestado o apoio solicitado à execução do projeto “Qualifica Asprela”, de requalificação ambiental do espaço entre a FEUP e a FEP, designadamente em relação aos pontos em que houve ou há interferência entre a empreitada e instalações e/ou equipamentos a cargo da FEUP;
2. Foi mantido o registo de indicadores de eficiência e economia de consumos de energia e sua evolução nos últimos anos;
3. Foi efetuada a divulgação regular de informação sobre os sistemas de emergência e procedimentos a adotar em situações de incidente, nomeadamente com divulgação do site “emergência” e com sessões de informação presenciais para os novos estudantes da FEUP;
4. Foram efetuadas sessões de formação sobre segurança em laboratórios para alunos do MIEQ e PDEQB;
5. Foi disponibilizado o curso de recertificação de primeiros socorros para os grupos dos socorristas da equipa de segurança (10 colaboradores);
6. Fez-se a recolha de informação de segurança sobre laboratórios, numa primeira fase no DEQ, para criação de fichas de dados de segurança dos laboratórios;
7. Foi feita a afixação de instruções de segurança em vários locais, previstas no plano de segurança;
8. Em 2014 foi plantado um exemplar arbóreo de pequeno porte. Foram ainda realizadas ações de manutenção (poda de formação ou até abate) de várias árvores, particularmente as que formam uma cortina verde na zona de confrontação com a autoestrada;
9. Foi construída uma página sobre a sustentabilidade na FEUP com o objetivo não só de divulgar algumas práticas e indicadores mais relevantes à comunidade FEUP e à sociedade em geral, mas também de sensibilizá-los para comportamentos mais sustentáveis;
10. A FEUP colaborou ativamente com a EAUC (associação relacionada com a sustentabilidade, da qual a FEUP é membro) na seleção de comunicações para a conferência sobre sustentabilidade realizada anualmente por esta associação.

Qualidade e Melhoria Contínua

Limitou-se a atividade à cooperação com os serviços centrais da Reitoria.

Políticas de Apoio Social

Manteve-se, no essencial, a política seguida em 2013 relativamente ao desenvolvimento económico e social, à formação na vertente do apoio pedagógico e psicológico dos estudantes e nas políticas no âmbito da cultura, lazer e desporto. Assim:

1. Ações no âmbito da Cultura e do Lazer: i. Manteve-se o apoio à atividade do Comissariado Cultural, na notável linha de ação e na dimensão que tem sido possível desenvolver, dando toda a cooperação ao programa traçado por esse comissariado nas várias expressões artísticas – música, teatro, pintura, escultura e outras. A Direção da FEUP financiou este Comissariado com cerca de 50.000,00€. No âmbito do referido Comissariado foram realizadas 30 atividades; ii. Seguindo a orientação atrás referida, manteve-se todo o apoio à atividade das Tunas e do Coral FEUP, bem como do Grupo de Teatro e outros. iii. De destacar, ainda, as atividades da Biblioteca neste âmbito. Assim, em 2014, ocorreram 3 sessões do Clube de Leitura; 2 apresentações de livros; 5 exposições.
2. Ações no domínio da promoção, dinamização e apoio à generalização da prática do desporto e da atividade física regular: iv. Tirou-se partido da disponibilidade do novo pavilhão desportivo (Pavilhão Desportivo Luís Falcão - Universidade do Porto), na Asprela; v. Apoiou-se a AEFEUP nas iniciativas de fomento da atividade desportiva.
3. Ações no domínio da Ação Social: vi Manteve-se o apoio às atividades do projeto FEUPSOCIAL, programa de integração dos estudantes do ensino superior que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade, no quadro do Grupo de Ação Social do Porto - GAS-Porto; vii. Apoiou-se de forma mais efetiva as atividades da Associação EpDAH - Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária – nos seus projetos de voluntariado; viii. Continuou-se a disponibilizar a Unidade de Orientação e Integração no sentido de proporcionar aconselhamento a estudantes com o objetivo de contribuir para o sucesso académico; ix. Contribuiu-se para o sucesso escolar de estudantes em situações de carência económica, proporcionando-lhes os meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais (através do projeto PAE, anteriormente referido); ix. Manteve-se o programa de apoio a estudantes prescritos, através do acesso ao sistema de informação e facilitando a inscrição em unidades curriculares singulares (prorrogação de prazos, redução da taxa de inscrição). x) Em 2014, participaram 19 estudantes no projeto FEUP+. Com este projeto pretende-se promover a entreajuda, a partilha de conhecimentos, experiências e interações positivas entre os estudantes da FEUP e os mais diversos estudantes e instituições da comunidade. Os principais objetivos deste projeto são: proporcionar oportunidades de aquisição e /ou desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos estudantes; proporcionar a tomada de consciência e contacto com diferentes contextos, realidades e trajetórias de vida, numa perspetiva inclusiva e de respeito pela diversidade; contribuir para a tomada de consciência e desenvolvimento de atitudes de responsabilidade, ética e compromisso social. As instituições que aceitaram acolher os nossos voluntários este ano foram: Centro Social do Amial; Lar de Santa Cruz; APPC – Associação do Porto de Paralisia Cerebral; Associação dos Amigos dos Animais do Porto; Obra do Frei Gil; Liga Nacional Contra a Fome; ATI – Amigos da Terceira Idade; Centro Social Paroquial da Nossa Senhora da Vitória; Paróquia Nossa Senhora da Areosa; Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Comunicação

1. O Diretor da FEUP, no âmbito da sua atividade, foi alvo de diversas entrevistas, nomeadamente nos programas 'Porto Sentido', na RTP1, e 'Sociedade Civil' na RTP2;
2. Publicou-se em janeiro de 2014 'A FEUP NO MUNDO, O MUNDO DA FEUP', onde se divulgou a instituição, a sua comunidade e as suas principais atividades;
3. Manteve-se cooperação estreita com os serviços da Reitoria, nomeadamente no fomento de condições de acolhimento que melhorem a atratividade da universidade e da faculdade;
4. Iniciou-se o processo de levantamento dos edifícios do campus para a inclusão no Google Indoor Maps, sendo a FEUP uma das primeiras instituições portuguesas a entrar neste sistema de localização.

FFUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

Participação em projetos de investigação, em colaboração com outras instituições de ensino superior. Conclusão de teses de Doutoramento e de Mestrado. Avaliação de candidaturas para financiamento de projetos de investigação de diversas entidades internacionais. Publicação de artigos em revistas internacionais indexadas no Journal Citation Reports. Um dos elementos da equipa é responsável por uma das linhas de investigação do Laboratório Associado (LA) Requirimte, sendo também responsável por um dos grupos que compõem este laboratório. Várias comunicações em conferências Nacionais e Internacionais em poster e orais, bem como a organização de conferências com a participação de um professor de uma Universidade da Tailândia e de uma universidade da Turquia. Participação em conferências na Tailândia ao abrigo dos projectos de cooperação Erasmus Mundus. Devido às anteriores patentes publicadas, continuam as colaborações com indústria farmacêutica e interesses comerciais de companhias de química fina. Participação em: a) congressos de referência na área em que desenvolvemos a investigação (por exemplo, 25th European Congress Clinical Microbiology and Infectious Diseases, FEBS); b) cursos sobre novas metodologias; c) reuniões de acompanhamento dos projectos colaborativos com grupos internacionais de excelência; d) reuniões de comités/redes internacionais (exemplo: ESCMID study groups-Food/Water Infections; Epidemiological Markers Working group (A1) on Adherence to Medical Plans of European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing of European Commission). Publicação de artigos em revistas internacionais de elevado impacto. Utilização dos resultados de investigação num kit de aplicação ao diagnóstico. Integração dos investigadores nas Unidades de Investigação. Continuidade às actividades de colaboração com entidades públicas e privadas no sentido de dar resposta a solicitações várias: protocolo de colaboração com a indústria de cortiça (Amorim & Irmãos, SA), análises para Hospitais, estágios a estudantes do ensino profissionalizante. Foi também realizado protocolo de Investigação com a Polícia Judiciária, no âmbito das novas drogas de abuso.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Organização de um ciclo de conferências relacionado com a área de investigação. Participação em candidaturas e candidaturas a financiamento do programa H2020, com diversos parceiros internacionais. Centro de Química Medicinal da Universidade do Porto (CEQUIMED-UP) é uma unidade I&D integrada nesta UO que desenvolve trabalho como grupo de Química Medicinal e cujo interesse principal é a pesquisa de novos compostos com actividade farmacológica de origem natural e sintética, predominantemente como agentes antitumorais. Está desenvolvida uma biblioteca de pequenas moléculas naturais e sintéticas, sendo que algumas destas moléculas têm um futuro muito promissor como antitumorais.

Projetos financiados por entidades europeias e nacionais (e.g. ESCMID, FCT, QREN). Entrada de recursos financeiros através da realização de um workshop. Disponibilização de serviços remunerados decorrentes da investigação desenvolvida à indústria.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

O Laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia faz parte do REQUIMTE (LA), com avaliação de Excelente pela FCT, mantendo colaborações com outros laboratórios de Unidades Orgânicas da U.Porto que integram este LA e com outros LAs. Adicionalmente, participa em projeto de investigação com outras Unidades Orgânicas da U.Porto. Trabalhos de colaboração com IPATIMUP, REQUIMTE, CIIMAR, CESPU, IBMC e ICBAS que envolvem vários grupos de investigação. Com partilha de utilização de equipamentos com o ICBAS, CESPU e IPATIMUP. No âmbito de QREN, o Laboratório Associado REQUIMTE concorreu a vários projectos, e obteve financiamento. O Laboratório de Toxicologia, em colaboração com investigadores do ICBAS e Faculdade de Ciências, encontra-se a realizar esse projecto : NORTE-07-0124-FEDER-000066 - Quelantes para novas estratégias em terapêutica.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Colaboração com centros de investigação e instituições de ensino superior estrangeiras e nacionais, bem como acolhimento de estudantes de pós-graduação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como de outras UOs da UP. Inclusão da equipa numa rede CYTED. Protocolos de colaboração com Universidades brasileiras e protocolos de trabalho com Universidades na Tailândia bem como projectos de investigação com a UCP-ESB.

Colaborações em projetos e troca de estudantes de doutoramento e pos-doutoramento com o o Endocannabinoid Research Group, Institute of Biomolecular Chemistry, National Research Council, Italy; Hospital Ramón y Cajal (Madrid/Espanha), University College of London (Reino Unido), Service des Laboratoires UR12ES02- Centre National de Greffe de Moelle Osseuse (Tunisia), Universidade de São Paulo-USP (Brasil). Visita de docente a Universidade de Bucarest (Roménia) para estabelecimento de cooperação no âmbito do Programa Erasmus.

Desde o final de 2014, elaboração de um projecto Erasmus+ juntamente com uma Universidade Espanhola, Italiana, da República Checa e da Roménia. Participação no Painel de Avaliação de Bolsas Marie Curie, da Agência DEVA, Andaluzia (Espanha). Representação no 1º Congresso internacional de Toxicologia, Malanje, Angola, tendo sido apresentadas comunicações no âmbito da investigação e do ensino da Toxicologia. Uma docente da Universidade de Malanje é Estudante de doutoramento da FFUP. Ao abrigo do protocolo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, estudantes de doutoramento concluíram os seus estudos. Uma estudante de doutoramento com bolsa mista esteve na Universidade Paris Décartes, tendo regressado para completar a sua tese.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais. Disponibilização de informações sobre as actividades I&D desenvolvidas em páginas de internet de acesso livre.

A obtenção de projectos de investigação permitiu a contratação de investigadores e bolsistas de pós-doutoramento. Incorporação recente de novas metodologias, conhecimentos no tratamento estatístico e análise filogenética foi determinante para atração de doutorados estrangeiros a desenvolverem estudos de pós-graduação. É expectável o desenvolvimento significativo de conhecimentos e metodologias por estes investigadores que serão posteriormente incorporados no grupo de investigação.

Através do Laboratório Associado REQUIMTE, foi celebrado um contrato como Investigador FCT.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Integração de 50 estudantes em unidades curriculares dedicadas à investigação e no núcleo de investigação de estudantes. Apresentação de palestras em workshops e reuniões científicas de índole formativa. Quatro estudantes que desenvolveram a sua investigação para a UC de "Projecto I" integrados nas actividades de I&D do CEQUIMED-UP. Um estudante do "Mestrado em Controlo da Qualidade", dois estudantes do "Mestrado em Toxicologia Analítica Clínica e Forense" que desenvolveu toda a sua actividade I&D integrado no CEQUIMED-UP. Dois estudantes de pós-docm sendo um de origem tailandesa ao abrigo do projecto "Erasmus Mundus". Seis estudantes do "Núcleo de Investigação" participam nas actividades I&D do CEQUIMED-UP.

Inclusão de vários estudantes do Mestrado em Ciências Farmacêuticas na investigação desenvolvida, no âmbito da unidade curricular projeto I ou através de participações voluntárias. Finalização de várias teses de cursos de Mestrado da FFUP e de outras instituições da UP ou de outras Universidades e de várias teses de doutoramento em Ciências Farmacêuticas.

O Laboratório de Toxicologia tem a tradição de aceitar estudantes de Iniciação à Investigação. Em 2014 deu estágio de Licenciatura em Bioquímica a uma Estudante do ICBAS/FCUP, e a três estudantes de iniciação à Investigação do 5º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da FFUP

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Publicação de artigos científicos em revistas internacionais referenciadas no Journal Citation Reports da ISI Web of Knowledge.

Apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e internacionais. Candidatura a financiamentos nacionais da FCT e a projectos de I&D de financiamento do QREN. Divulgação do trabalho de investigação desenvolvido através da participação em comunicações orais e em forma de painel em congressos internacionais (ex. ECCMID, ALAM, FEBS), palestras por convite (ex. ALAM, UTAD) e publicação de artigos em revistas internacionais de referência nas várias áreas científicas, realização de um workshop.

Publicação em revistas internacionais com índice de impacto. Participação na Comissão Organizadora do EUROTOX, Congresso das Sociedades Europeias de Toxicologia, a realizar-se no Porto em 2015.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	Aguarda dados

FFUP - FORMAÇÃO 2014**FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

Utilização da plataforma de e-learning disponibilizada pela U.Porto em Unidades Curriculares. Análise dos resultados obtidos nos inquéritos pedagógicos. Oferta de vagas em UC singulares; participação nas Jornadas Pedagógicas da UP (CNaPPES.14) com comunicação de índole pedagógica. Os Directores dos 2ºs Ciclos de Estudo em Análises Clínicas, Controlo de Qualidade e em Toxicologia Analítica Clínica e Forense estiveram profundamente envolvidos na elaboração do dossier de auto-avaliação destes ciclos de estudos.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Preenchimento de inquéritos promovidos pelo Observatório de Emprego. Fornecimento de estágios a estudantes de outras instituições de Ensino Superior.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Frequência das Unidades Curriculares lecionadas para estudantes de outras Unidades Orgânicas. Funcionamento do Mestrado em Química Farmacêutica (MQF) com forte vertente multi- e interdisciplinar e com UCs em outras Uos da UP. Os docentes lecionam nos Mestrado e Doutoramento de Ciências Forenses da Universidade do Porto, colaboração na leccionação de uma unidade curricular de um Curso de Pós-Graduação da Universidade Católica, e Toxicologia Molecular do ICBAS. A FFUP recebe com regularidade estudantes de 2ºs ciclos de outras UO, nomeadamente dos 2º e 3º ciclos de estudos em Ciências Forenses da UP e mestrado em medicina legal do ICBAS. Organização de uma UC do programa doutoral em Química Sustentável: Toxicologia in vitro.

FP2 - Promover a internacionalização
 Acolhimento de bolsiros de Pós-Doutoramento e estudantes de programas de intercâmbio de Espanha, Bélgica, Tailândia. Através das colaborações estabelecidas pelos seus docentes com instituições estrangeiras tem incluído no plano de estudos de vários dos seus estudantes de doutoramento períodos de realização de trabalho experimental nessas instituições. como a Universidade de Paris Descartes, Universidade de Brunel, Londres e o IfAdo, Dortmund, Alemanha.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo
 Participação na Mostra da U.Porto. Receção de estudantes de programas de mobilidade. Oferta apreciável de número de vagas para frequência de unidades curriculares singulares, tendo atraído Estudantes da Faculdade de Ciências UP. Uma estudante de doutoramento da Roménia foi aceite no programa doutoral em Química Sustentável, REQUIMTE.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes
 Submissão de candidaturas a bolsas de Doutoramento.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
 Apresentação de comunicação em congresso de índole pedagógica. Um dos Professores do Laboratório de Toxicologia da FFUP i) Integrou a Comissão Científica do Congresso: Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, Universidade do Porto, 5 de setembro 2014; ii) Integrou o Júri do Prémio em Excelência Pedagógica da U.Porto nos anos letivos 2012/13 e 2013/14. É Presidente do Júri do referido Prémio no ano letivo 2014/15; iii) Integrou o Júri do concurso da FCT "Partilha e Divulgação de Experiências em Inovação Didática no Ensino Superior Português" no ano 2014;

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
 Organização de ciclo de conferências em várias áreas da especialidade.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
 Utilização da plataforma de e-learning disponibilizada pela U.Porto.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	10

FFUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
 Colaboração com a empresa "Aquaporins and Ingredients, S.L." (spinoff, CSIC, Espanha). Apresentação pública de trabalhos de investigação de estudantes da Unidade Curricular "Bioatividade de Matrizes Naturais", do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Registo do CEQUIMED-UP e do Lab. de Química Orgânica e Farmacêutica na plataforma U.Point disponível.
 QREN - Sustainable production of Senegalese sole using diets with low environmental impact - Innovation Agency Project No. 005 362, ICBAS and REQUIMTE in consortium with an industry A. Coelho & Castro Lda. This work was developed under the project PROAMBIENTE, with an investment of more than 100,000 euros. This project aims to introduce improvements in the organization and management of the company and increase its presence in the international market. It was co-funded by the National Strategic Reference Framework - QREN under the Regional Operational Programme of North - ON2, in the amount of € 468,607.65 from the European Regional Development Funds – QREN.
 Acordo de prestação de serviços com a empresa Amorim & Irmãos S.A. – Comparação de vinho tinto embalado em 'bag-in-a-box' e engarrafado em vidro vedado com dois tipos de vedantes de cortiça (em curso). Acordo Prestação Serviços/Investigação Indústria Corticeira
 Acordo de prestação de serviços com a empresa Amorim & Irmãos S.A. – Determinação de voláteis na cortiça para uso em vedantes (em curso). Acordo Prestação Serviços/Investigação Indústria Corticeira
 O Lab Toxicologia dá supervisão a uma Estudante de Mestrado em Controlo de Qualidade da FFUP que está a fazer o trabalho de dissertação numa empresa de Rolhas, onde também recebe orientação por parte de um quadro da empresa.
 Patrícia Ribeiro - Master in Control of Food Quality - Faculty of Pharmacy of University of Porto - Determination of off-flavors from cork - MASTER in collaboration with cork company RELVAS II - Champagne corks, SA – Supervisor – (In course).

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
 Vários laboratórios da Faculdade têm tradição na prestação de serviços, nomeadamente através da sua vertente analítica, dando resposta a solicitações da indústria, hospitais e comunidade em geral. Têm sido também implementados em parceria com a indústria projectos de investigação nomeadamente com a empresa Amorim & Irmãos S.A., Sogrape e Unicer, entre outras.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
Estudantes que desenvolveram a sua investigação para a UC de "Projecto I e estudantes do "Núcleo de Investigação" participam nas actividades I&D do CEQUIMED-UP.

DP3 – Promover a responsabilidade social
Divulgação de programas de voluntariado e apoio social promovidos pela AEFUP.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Colaboração na Mostra da Universidade do Porto fornecendo equipamentos e outros apoios como a dinamização do stand da FFUP. Organização das Jornadas Monográfica em Química Farmêutica. Alguns elementos do Laboratório de Toxicologia intervieram nos meios de comunicação social, a propósito das drogas de abuso e asbestos. Participação no Programa da RTP2 "Sociedade Civil" sobre os perigos do Amianto em 2 de abril de 2014; Participação no Programa da RTP2 "Biosfera" sobre os perigos do herbicida glifosato em abril de 2014; Palestra intitulada "Indução e ativação da glicoproteína-P enquanto estratégia terapêutica", no âmbito das Conferências de Divulgação Científica Faculdade de Farmácia e ICBAS, 12 de novembro de 2014. Também neste âmbito, alguns elementos participam com regularidade em palestras nas escolas secundárias.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	200
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	nd
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	20
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	1356

FFUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
O Gabinete de Relações Exteriores organizou todo o processo de candidaturas aos programas de mobilidade, por mecanismos on-line. Elaborou um Site dedicado aos estudantes Erasmus, com informação associada aos programas.
O Laboratório de Toxicologia está envolvido, desde o final de 2014, na elaboração de um projecto Erasmus+ juntamente com uma Universidade Espanhola, Italiana, da República Checa e da Roménia.

Governação
O Gabinete de Apoio ao Aluno informou os estudantes da FFUP sobre os recursos de apoio social disponíveis pela UP.

Recursos Financeiros

Recursos Humanos

Sistemas Informáticos e de Informação
Apoio às aulas, estudantes, docentes e funcionários. Consolidação da solução de terminais. Troca Servidor Mail e implementação de SMTP autenticado. Página Web Serviço Informática. Acesso aos documentos remotamente. Implementação owncloud. Actualização firewall.

Espaço Edificado e Infraestruturas
Foi colocado em prática o plano de manutenção do edifício que contempla todas as acções de manutenção preventiva e curativa. Efectuaram-se obras de melhoria e alterações necessárias para o normal desenvolvimento das actividades do edifício. Procedeu-se à adaptação dos sistemas de iluminação e térmicos de forma a obter a melhor relação qualidade de serviço/ganhos energéticos. Realizaram-se acções de manutenção de portas, elevadores, bombas, sistemas AVAC, sistemas eléctricos, água tratada, águas pluviais, gases especiais e de todas as infra-estruturas que compõe o complexo.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Separação, recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos (categoria III e IV) e resíduos líquidos perigosos (solventes orgânicos halogenados, não-halogenados, ácidos e bases); reciclagem de alguns solventes por destilação; utilização de técnicas de síntese amigas do ambiente, especificamente técnicas de green chemistry, de sínteses solvent-free ou com recurso a solventes e reagentes menos agressivos ou em menor volume, de técnicas de purificação flash que recorrem a uso reduzido de produtos químicos e de análises cromatográficas do tipo UHPLC de baixo consumo.

Optimização do tratamento de efluentes com ETAR própria. Redução de consumos energéticos, através de lâmpadas mais eficientes, torneiras automáticas e redução do caudal dos autoclismos. Decorre o estudo energético de substituição de lâmpadas T8 por LED, nas zonas de iluminação geral do complexo. Acções de sensibilização sobre o desperdício calorífico. Verificação dos níveis de poluentes do ar, nomeadamente formol. Tratamento antibacteriano das baterias de refrigeração/aquecimento (Legionella)

Qualidade e Melhoria Contínua

Em 2014 os ciclos de estudos Mestrado em Análises Clínicas e Mestrado em Toxicologia Analítica Clínica e Forense submeteram o processo de Autoavaliação

Políticas de Apoio Social

Anualmente a FFUP organiza para o público alvo referido, uma Semana Aberta com a colaboração de todos os Departamentos e Laboratórios da FFUP. É igualmente divulgada informação através da Newsletter da FFUP, Revista Alumni e publicação em Jornais Nacionais. São ainda mantidos activos os canais de comunicação da FFUP com Escolas Parceiras participantes em acordos de mobilidade. Participação na "Mostra da UP" e na "Universidade Junior". Recepção de estudantes do ensino secundário para visitas à FFUP. Divulgação de informação das atividades da FFUP no SIGARRA.

Comunicação

Continuação da publicação da revista "Aníbal Cunha" com informação dedicada à FFUP e às suas atividades científicas, pedagógicas e culturais.

FLUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
Aumentou-se ligeiramente o número de projetos em execução, nacionais e internacionais; Aumentou-se o montante recebido de projetos internacionais; Incentivou-se a realização de projetos de investigação pluridisciplinar capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas; Continuou-se a promover o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no âmbito da investigação; Continuou-se a colaboração com as equipas técnicas das Unidades de I&D;

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i
Aumentou-se o montante recebido de projetos internacionais; Continuou-se a promover o apoio à preparação de candidaturas para a obtenção de financiamento no âmbito da investigação.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão
Continuou-se a colaboração com as equipas técnicas das Unidades de I&D; Continuou-se a promover uma política de implementação de estruturas comuns de apoio à investigação, com a colaboração das unidades de I&D; Incentivou-se a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D e a candidatura e realização conjunta de projetos.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
Divulgaram-se programas de cooperação institucional; Continuou-se a incentivar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D e a promover a candidatura e realização conjunta de projetos; Promoveu-se o envolvimento em redes internacionais de investigação (privilegiando os espaços lusófono, ibero-americano e europeu) nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento (por exemplo em escolas de Verão) e pelo aumento do número de investigadores de pós-doc em mobilidade 'in' e 'out'; Continuou-se a promover a integração dos investigadores em redes e associações de investigação; Continuou-se a alargar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros, designadamente no âmbito das parcerias para a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
Continuou-se a aumentar o número de protocolos e de acordos de cooperação com universidades e unidades de investigação estrangeiras de prestígio; Continuou-se a melhorar as condições para o acolhimento de investigadores estrangeiros; Continuou-se a estratégia interna de reorganização dos espaços, designadamente salas e gabinetes, por forma a criar melhores condições de trabalho para a investigação (estudantes de doutoramento, investigadores de pós-doc, investigadores estrangeiros, etc.).

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
Estimulou-se a integração de estudantes de 1.º e 2.º ciclos nas atividades de I&D, mantendo-se o número dos abrangidos e reforçando as competências dos estudantes de 1.º e 2.º ciclos no desenvolvimento da investigação científica; Incentivou-se a candidatura de novos projetos de promoção da investigação júnior no âmbito do IJUP.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i
Continuou-se a incentivar a publicação, especialmente, de artigos em revistas internacionais e de livros; Continuou-se a aumentar a disponibilidade de publicações em formato eletrónico e de bases de dados; Continuou-se a aumentar o número de reuniões científicas nacionais e internacionais organizadas; Continuou-se a incentivar a candidatura a prémios e outras formas de reconhecimento público; Continuou-se a incrementar as ações de disseminação e divulgação da investigação desenvolvida nas Unidades de I&D+i da FLUP (e.g., conferências, colóquios, congressos, mostras científicas); Continuou-se a promover o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de apoio às atividades de ensino-aprendizagem e de divulgação da atividade científica e sociocultural desenvolvida na FLUP; Continuou-se a apoiar a atividade da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS).

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	45/172,4

FLUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

Continuou-se a avaliação dos ciclos de estudo conferentes de grau;
Promoveu-se uma correta, ampla, completa e atualizada disponibilização de toda a informação relativa aos cursos, serviços e comunidade académica da FLUP;
Continuou-se o reforço do papel de coordenação dos diretores de curso, mantendo-se a realização de reuniões periódicas informais visando a diminuição do abandono e a promoção do sucesso em todos os ciclos de estudo;
Incentivou-se a disponibilidade dos docentes para o atendimento dos estudantes fora da sala de aula;
Aumentou-se o número de diplomados do 1º e 3º ciclo;
Continuou-se a divulgação e a utilização dos recursos dos Serviços de Documentação e Sistemas de Informação.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Incentivou-se a criação de cursos que respondam à procura de setores diversificados, tentando atingir aqueles que, tradicionalmente, estão mais afastados da esfera de influência da FLUP;
Contribuiu-se para a dinamização do projeto Observatório do Emprego;
Incentivou-se e manteve-se a componente de estágio/projeto curricular de 2º ciclo em entidades externas;
Prosseguiu-se na elaboração de protocolos com instituições públicas e privadas nacionais e com escolas do ensino básico e secundário.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Incentivaram-se as parcerias e a criação de cursos multidisciplinares (com vários departamentos da FLUP ou outras unidades orgânicas da UP).

FP2 - Promover a internacionalização

Aumentou-se o número de estudantes estrangeiros na FLUP;
Continuou-se a divulgar os acordos de mobilidade existentes através dos meios tecnológicos disponíveis (boletim informativo, email dinâmico, notícias);
Reforçaram-se as ações de divulgação sobre a FLUP e a sua oferta formativa junto de universidades estrangeiras;
Organizaram-se sessões de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes, no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e no âmbito do lançamento do novo Programa Erasmus+, bem como dos Acordos de Cooperação;
Privilegiou-se a participação no Programa Erasmus a partir de projetos de cooperação departamentais;
Fomentou-se a divulgação dos programas de todos os ciclos de estudo, nomeadamente em universidades da CPLP e da América Latina;
Divulgou-se junto dos docentes (por email e no Sigarra) as oportunidades de mobilidade existentes;
Sensibilizaram-se os docentes para a lecionação/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Aumentou-se o número de estudantes de 3º ciclo;
Aumentou-se o número de diplomados do 1º e 3º ciclo;
Realizaram-se ações de divulgação da oferta formativa da FLUP;
Fomentou-se o relacionamento com Unidades de I&D, laboratórios e redes de investigação da U.Porto com interesse para a formação dos estudantes.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Realizaram-se os exames de acesso de Maiores de 23 anos;
Desenvolveram-se esforços no sentido de conter a diminuição do número de estudantes;
Manteve-se a oferta de cursos de formação contínua e cursos de especialização;
Manteve-se a oferta em PLE e implementaram-se cursos dirigidos a profissionais de diversos setores.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Promoveu-se e divulgou-se a realização de ações de formação para os docentes (nomeadamente sobre a utilização do e-learning no processo de ensino/aprendizagem e as ações de formação enquadradas no projeto “De Par em Par na U.Porto”);
Manteve-se o esforço de melhorar a distribuição de serviço docente, visando garantir um adequado equilíbrio entre formação vs. investigação

FP6 – Promover a formação ao longo da vida
Promoveu-se a formação não conferente de grau de acordo com as necessidades do mercado e dos públicos-alvo; Prosseguiu-se com a aposta da FLUP na educação contínua e na promoção de cursos livres atrativos para o público nacional e internacional; Ofereceu-se formação de grande atualidade nos diversos domínios do saber existentes na FLUP, colmatando assim necessidades de atualização dos ‘alumni’ e de profissionais já com alguns anos de experiência;

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância
Continuou-se a incentivar a utilização e-learning e de metodologias de ensino inovadoras (e-learning; moocs) nos cursos conferentes de grau; Continuou-se a promover a colocação de materiais de apoio às aulas na área de cada UC, quer através do completo preenchimento da ficha de UC e dos sumários, quer a partir de documentos específicos de que os estudantes possam fazer download.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	Não aplicável

FLUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade
Continuou-se a incentivar a atividade dos investigadores da FLUP e a aproveitar, sempre que possível, o seu potencial económico; Continuou-se a apoiar a atividade de formação e de investigação desenvolvida no âmbito da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS); Continuou-se a desenvolver a área relativa à extensão universitária e prestação de serviços no sistema de informação SIGARRA;

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas
Continuou-se a apoiar a atividade da unidade de apoio à prestação de serviços (UNAPS) ao exterior (serviço de tradução; consultoria científica; trabalhos técnicos especializados; certificação de manuais escolares e outros; conservação e restauro; cartografia, entre outros serviços; Promoveram-se estratégias de angariação de fundos além das instâncias oficiais (e.g., empresas, instituições culturais, etc.).

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Continuou-se a promover as condições para a inovação e o empreendedorismo, incentivando os estudantes pós-graduados a criarem pequenas empresas spin-off de prestação de serviços.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni
Continuou-se a apostar no reforço das relações com empresas e outras instituições através do Gabinete de Saídas Profissionais da FLUP; Continuou-se a fomentar um relacionamento estreito com a AEFLUP e outras organizações estudantis (tuna, grupo de fados, grupos desportivos) com vista a contribuir para a valorização da FLUP e a reforçar a sua imagem para o exterior.

DP3 – Promover a responsabilidade social
Incentivaram-se os estudantes a envolverem-se em ações de voluntariado, proporcionando-lhes a vivência de situações que possam aproximar-se de contextos reais de inserção na vida ativa; Incentivaram-se os estudantes a desenvolver um espírito de voluntariado, de que é exemplo o apoio à receção e matrícula dos estudantes do 1º ano.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Apoiaram-se e divulgaram-se as atividades de natureza científica e cultural; Apoiou-se e divulgou-se a realização de conferências, palestras e debates; Prosseguiu-se na celebração de protocolos com instituições públicas e privadas nacionais; Prosseguiu-se na celebração de protocolos com escolas do ensino básico e secundário.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	1870
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	Não aplicável
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	216
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	10271

FLUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
<p>Continuou-se a alargar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros, designadamente no âmbito das parcerias para a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores (ex., mobilidade através dos Acordos de Cooperação; participação no Erasmus Estudos; Erasmus Estágios; Erasmus Intensive Programme; etc.);</p> <p>Continuou-se a divulgar os acordos de mobilidade existentes através dos meios tecnológicos disponíveis (boletim informativo, email dinâmico, notícias);</p> <p>Prosseguiu-se com as ações de divulgação sobre a FLUP e a sua oferta formativa junto de universidades estrangeiras;</p> <p>Prosseguiu-se com ações de captação de mais estudantes estrangeiros (mobilidade in), nomeadamente através da oferta de um maior número de UC lecionadas em inglês;</p> <p>Prosseguiu-se com oferta de cursos de Português para estrangeiros;</p> <p>Aumentou-se a mobilidade out de estudantes para outros países, sem deixar de privilegiar os da Europa e do espaço lusófono;</p> <p>Aumentou a mobilidade in e out de docentes, investigadores e pessoal não docente;</p> <p>Continuou-se a incentivar a organização pela FLUP, em articulação com outros atores, de grandes reuniões com projeção e divulgação internacionais, tendo-se verificado o aumento do número de reuniões;</p> <p>Continuou-se a apoiar a atualização, em português e em inglês, de toda a informação do SIGARRA;</p> <p>Continuou-se a apoiar a candidatura de encontros e eventos internacionais a apoios financeiros de outras instituições, nomeadamente da U.Porto.</p>
Governança
<p>Elaboraram-se os planos de atividades e os relatórios e contas anuais da FLUP;</p> <p>Continuou-se a promover a elaboração dos planos e relatórios de atividades anuais dos serviços e dos departamentos;</p> <p>Continuou-se a realizar reuniões periódicas com os presidentes de departamento, com os diretores das unidades de investigação e com os diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional;</p> <p>Continuou-se a implementar novos módulos do SIGARRA, visando a melhoria dos processos de apoio à gestão;</p> <p>Aprovou-se e disponibilizou-se no SIGARRA a distribuição anual de serviço docente;</p> <p>Continuou-se a gestão concertada de aquisição de bibliografia pela Biblioteca Central;</p> <p>Continuou-se a colaborar na concretização do Centro de Recursos e Serviços comuns da U.Porto;</p> <p>Concluiu-se a eliminação do passivo, cumprindo o plano de pagamento do empréstimo em débito a outras UOs da U.Porto;</p> <p>Continuou-se com a consolidação financeira e orçamental da FLUP, através da contenção e rigor na despesa e da diversificação das receitas próprias.</p>
Recursos Financeiros
<p>Incentivou-se a continuação do esforço de gerar receitas próprias e de diversificar as fontes;</p> <p>Melhorou-se a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;</p> <p>Concluiu-se a eliminação do passivo da FLUP, cumprindo a última fase do plano de pagamento do empréstimo em débito a outras UOs da U.Porto.</p>
Recursos Humanos
<p>Procedeu-se à avaliação de desempenho dos funcionários não docentes;</p> <p>Procedeu-se à avaliação de desempenho dos Docentes;</p> <p>Manteve-se o esforço de adequação do corpo docente, através da contratação, para as áreas disciplinares mais necessitadas, de assistentes e/ou professores auxiliares convidados a tempo parcial; contratação de 3 Professores Catedráticos (1 para Arqueologia, 1 para Ciência da Informação e 1 para História da Arte) resultante de processos de concursos documentais, iniciados em 2013; abertura de um novo processo de recrutamento de 1 Professor Auxiliar para a área disciplinar de História de Arte;</p> <p>Manteve-se a adequação dos horários dos funcionários às necessidades dos serviços;</p> <p>Continuou-se a reduzir o número de funcionários não docentes, através da aplicação de uma política de reafetação de funções dos funcionários existentes;</p> <p>Ajustaram-se os recursos humanos existentes à reestruturação decorrente da implementação dos SPUP.</p>

Sistemas Informáticos e de Informação

Continuou-se a colaborar com a U.Porto na implementação do novo sistema de informação SIGARRA;
Continuou-se a apoiar a utilização do módulo CV&RA do SIGARRA, bem como o módulo de Publicações;
Continuou-se a promover e a acompanhar a utilização do estúdio de videoconferência disponível na FLUP;
Continuou-se a conjugar e coordenar esforços e iniciativas com as unidades de investigação;
Continuou-se a implementar novos módulos do SIGARRA e a consolidar a utilização dos recentemente ativados;
Continuou-se a incrementar as publicações da Biblioteca Digital e a aumentar o número de documentos do Repositório da UP;
Continuou-se a melhorar as condições de armazenamento dos servidores com influência direta no acesso ao correio eletrónico;
Prosseguiu-se com o apoio informático ao Serviço de Gestão Académica e restantes Serviços no planeamento do ano letivo 2014/15;
Assegurou-se a atualização da informação de suporte disponibilizada no Sigarra, com base na informação disponibilizada no portal TIC;
Assegurou-se o melhoramento da acessibilidade do portal da FLUP de acordo com os padrões web World Wide Web Consortium (W3C);
Prosseguiu-se com as atividades de apoio técnico especializado à comunidade académica da FLUP (Gestão do parque informático; Gestão e manutenção das salas de informática; Apoio aos Serviços/Departamentos/Gabinetes/Salas de aulas/Palacete Burmester; Gestão de software licenciado; Apoio ao utilizador/atendimento ao balcão; Serviço de impressão; Parque de estacionamento).

Espaço Edificado e Infraestruturas

Continuou-se a melhorar as condições das infraestruturas físicas e de equipamento, contribuindo para o aumento do conforto, nomeadamente com a manutenção de cerâmicos de pavimentos e paredes;
Continuou-se a requalificar e a recuperar os espaços existentes, com receitas próprias e em articulação com o Gabinete de Obras da Reitoria;
Continuou-se a desenvolver esforços no sentido da concretização da construção das edificações projetadas para a FLUP;
Continuou-se com a instalação de equipamento multimédia em salas de aula;
Asseguraram-se, na medida das possibilidades financeiras da FLUP, as condições para a concretização do plano de atividades dos Serviços de Documentação e de Sistemas de Informação;

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Apesar da disponibilidade da FLUP, continuou a não ser possível concretizar as ações previstas a realizar em colaboração com a U.Porto (nomeadamente estimar a pegada de carbono atual da FLUP, desenvolver um programa de eficiência energética da FLUP e desenvolver um programa de recolha de resíduos perigosos).

Qualidade e Melhoria Contínua

Continuou-se a promover uma cultura de qualidade e de avaliação, visando a melhoria continuada da FLUP;
Continuou-se a melhorar os serviços da FLUP.

Políticas de Apoio Social

Apoiou-se o desenvolvimento de iniciativas de funcionários e estudantes no âmbito da cultura, lazer e desporto;
Promoveram-se convívios para funcionários docentes e não docentes nas épocas festivas tradicionais;
Promoveu-se (por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo) a entrega de ofertas simbólicas a todos aqueles que concluíram o doutoramento ou a agregação no ano letivo anterior, bem como a todos os funcionários, docentes e não docentes, que se jubilaram ou aposentaram.

Comunicação

Continuou-se a melhorar a divulgação das atividades e da oferta de formação da FLUP, junto da população juvenil e do público em geral;
Continuou-se a promover a divulgação das atividades departamentais e das Unidades de Investigação interna e externamente através do recurso às novas tecnologias, nomeadamente através das páginas Web;
Continuou-se a promover a divulgação, de forma seletiva, através das novas redes sociais (nomeadamente no Facebook) de forma a alcançar um público mais abrangente e a criar mais visibilidade da FLUP no exterior;
Continuou-se a alimentar e publicar newsletter da FLUP;
Participou-se na Mostra da UP e na Universidade Júnior;
Promoveu-se a imagem da FLUP como instituição aberta junto dos estudantes das escolas do Ensino Básico e Secundário.

FMDUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

Sendo a Investigação um vetor fundamental da missão da FMDUP, são de destacar os estímulos desenvolvidos para a participação ativa de docentes, investigadores e estudantes em projetos de I&D+i de cariz transdisciplinar, em áreas emergentes.

Tendo em vista um aumento da dinâmica de investigação com o tecido empresarial, foram estabelecidos novos protocolos de investigação com empresas tecnológicas com áreas afins da Medicina Dentária, nomeadamente empresas de produção e desenvolvimento de biomateriais.

Foram também criadas medidas de incentivo à participação e coordenação de projetos científicos competitivos (financiados por fundos internacionais sujeitos a avaliação por painéis externos), nomeadamente através da redução dos valores de overheads.

Estrategicamente acentuou-se o foco no desenvolvimento de linhas institucionais de investigação estratégica, procurando fazer convergir para a coordenação os docentes mais qualificados para a liderança das atividades de I&D. Pretendeu-se assim otimizar os recursos de investigação disponíveis, em termos de estruturas, equipamentos e financiamento, e fortalecer sinergias para uma rentabilização de recursos e otimização dos outputs, em vetores considerados estratégicos.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

Com o intuito de promover a informação relativa a fontes de financiamento disponíveis foram criados mecanismos de divulgação ativa para o Boletim de Oportunidades da Unidade de Projetos (UProj) e para as ações de informação relacionadas com a participação em programas de financiamento europeu, com especial enfoque no Horizonte 2020.

Foram estreitados os laços com o tecido empresarial, com a realização de protocolos de investigação, visando a participação ativa em projetos de investigação aplicada com potencial de valorização económica.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

A nível institucional foram encetados esforços colaborativos entre os diferentes de grupos de investigação clínica, com o intuito de otimizar as infraestruturas e recursos de investigação disponíveis, por forma a criar novas dinâmicas de saberes em áreas emergentes. Com este enfoque pretende-se aumentar o output de publicações, maximizando a quantidade e qualidade dos documentos publicados. Numa abordagem mais transversal, foram desenvolvidas abordagens sinérgicas com grupos de investigação afins - a nível da U. Porto - com o intuito de estreitar o ambiente colaborativo entre investigadores. É de destacar o sucesso desta política colaborativa, com o resultado da constituição de duas instituições focalizadas no desenvolvimento de investigação aplicada: o LABIOMEPE (Laboratório de Biomecânica do Porto) e o MedInUP (Center for Drug Discovery and Innovative Medicines). O LABIOMEPE, criado em 2011, junta grupos de investigação da FMUP, FEUP, ICBAS, FCUP, FADEUP e FMDUP, e centra a sua atividade translacional na investigação do movimento biológico e biomecânica aplicada. O MedInUP é um centro de investigação, criado em 2014, orientado para a investigação translacional de abordagens terapêuticas inovadoras. Resulta da colaboração integrativa de diversos grupos de investigação oriundos da FMUP, ICBAS, FFUP e FMDUP, cujo objetivo comum assenta na identificação e desenvolvimento de projetos multidisciplinares de I&D+i, alicerçados no conceito de terapêutica farmacológica, e que possam ser convertidos em programas de R&D na área do medicamento inovador. Numa visão global, a investigação translacional realizada visa o fortalecimento da inovação farmacológica e o desenvolvimento da medicina personalizada.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

Com o intuito de promover a internacionalização, a FMDUP manteve a cooperação científica/pedagógica com os seus parceiros estratégicos através da continuidade dos protocolos em curso, no âmbito da cooperação pedagógica e em programas de investigação. Simultaneamente, com o intuito de alargar a colaboração internacional foram dinamizadas as participações de docentes em ações de networking para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global. São exemplo a participação em ações COST (European Cooperation in Science and Technology) que visam a criação de consórcios estratégicos para a submissão de propostas para financiamento a programas competitivos.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

A política de atração de investigadores externos encontra-se fortemente limitada pela conjuntura económico-social atual, bem como pela escassez de verbas disponíveis para o financiamento das unidades e projetos de investigação. Neste contexto, a FMDUP procurou promover as colaborações ativas e estabelecidas com parceiros estratégicos de excelência, visando a realização de trabalhos de investigação comuns, com planos de trabalho partilhados, no âmbito de programas de formação pós-graduada.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A nível local, destacam-se as atividades desenvolvidas para a integração dos estudantes de pré-graduação em atividades de investigação, bem como a sua divulgação em encontros científicos orientados para a disseminação de resultados de investigação, por parte de jovens investigadores (e.g., participação no IJUP – Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto; e nas Jornadas de Medicina Dentária da FMDUP, organizadas anualmente pela instituição).

Foram também dinamizadas atividades de iniciação à investigação, nomeadamente através do estabelecimento de um Projeto Integrado entre 4 Unidades Curriculares (UCs) do 1º ano do curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, que visa o desenvolvimento e apresentação de um trabalho narrativo, pondo em prática as competências de investigação apreendidas. É também de salientar a dinamização para a execução de trabalhos de investigação no âmbito do trabalho conducente ao grau de Mestre em Medicina Dentária, no Mestrado Integrado em Medicina Dentária.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Com o intuito de disseminar os resultados resultantes das atividades de I&D+i desenvolvidas, a FMDUP deu continuidade à sua estratégia de divulgação junto do público especializado, fomentando a divulgação de resultados em reuniões científicas internacionais e revistas científicas de referência internacional, bem como registando e disponibilizando as publicações e dissertações desenvolvidas no Repositório Aberto da U. Porto. Foram também tomadas diversas medidas, como estímulos à publicação de excelência, incluindo o reporte noticioso, através dos media internos (e.g. Notícias U. Porto) e externos à U. Porto.

Foram também desenvolvidas diversas atividades, direcionadas para públicos diversos e não-especializados. Destacam-se a participação na Mostra da UP, com divulgação das suas atividades de formação e investigação; o desenvolvimento de cursos no âmbito da Universidade Júnior – o programa “Dentes Brancos”, no âmbito da atividade Experimental no Verão, desenvolvida para alunos do 5º e 6º ano - e o programa “Medicina Dentária – do laboratório à clínica”, desenvolvido no âmbito na Escola das Ciências da Vida e da Saúde, orientada para estudantes do 11º ano; a realização do Dia Aberto da FMDUP, com diversas sessões de divulgação e com visita aos laboratórios de I&D, permitindo a realização de atividades experimentais.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	10/53,1

FMDUP - FORMAÇÃO 2014**FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

Tendo em vista a melhoria das práticas pedagógicas nos diversos cursos ministrados na FMDUP, foram realizadas diversas diligências. Destacam-se a análise crítica dos inquéritos pedagógicos por parte dos órgãos de gestão, por forma a dinamizar a melhoria do binómio ensino/aprendizagem, através da publicitação e valorização da importância dos resultados apurados, junto dos docentes e discentes. Foi também promovida a criação de ferramentas de discussão, visando a melhoria das práticas pedagógicas, e a mediação corretiva de situações deficientes ou reincidentes.

A nível institucional foi organizado o 7º Fórum Pedagógico, direcionado para a atualização de competências pedagógicas da comunidade docente, este ano direcionado para a temática das Tecnologias no apoio à educação nas Ciências da Saúde.

Foi também dinamizada a divulgação e a participação docente em atividades de formação de âmbito pedagógico, organizadas pela U. Porto e outras entidades externas.

Deu-se continuidade a manutenção das estratégias de harmonização da avaliação dos estudantes, com o intuito de criar metodologias de avaliação mais reprodutivas e sistemáticas.

Foi ainda constituída uma Comissão de Revisão da Estrutura Curricular para o Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária (MIMD) que, no decorrer do próximo ano, irá estabelecer um novo conteúdo programático para o MIMD, que se procura atualizar de forma enquadrada na área científica das Ciências da Saúde, numa abordagem eclética e multidisciplinar, capaz do desenvolvimento de competências transversais.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Com o intuito de melhorar as competências dos diplomados da FMDUP, e tendo por base a atualização e desenvolvimento de competências técnico-científicas foram criados diversos cursos de atualização/aperfeiçoamento profissional, com o intuito de dar resposta as solicitações do mercado, em termos de competências profissionalizantes. Neste sentido foi alargado o leque do catálogo de formação contínua, nomeadamente em cursos não conferentes de grau.

Simultaneamente foram realizadas sessões de divulgação de oportunidades para estágios profissionais e emprego, tendo sido também dinamizada a participação dos estudantes finalistas no Curso de Introdução à Atividade Profissional, organizado pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

Com o intuito de melhorar a qualidade de informação relativa à empregabilidade dos alumni, foram tomadas medidas de incentivo à participação dos diplomados no Inquérito do Observatório de Emprego da U. Porto.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Com o intuito de fomentar a multidisciplinaridade curricular foi alargado o leque de UCs singulares disponíveis, bem como o número de vagas para frequência em regime de mobilidade interna.

A nível do terceiro ciclo de estudos, foi dinamizada a realização de seminários temáticos extracurriculares e abertos a toda a comunidade académica.

Foi dinamizada a oferta de propostas de trabalho de investigação em diversos cursos de Mestrado de diversas UO da U. Porto (i.e., FEUP, ICBAS, FCUP), em área afim das linhas de investigação atualmente em curso na FMDUP, com o intuito de atrair jovens investigadores de outras instituições, para as linhas de investigação dinamizadas pela FMDUP.

FP2 - Promover a internacionalização

Tendo por base uma abordagem de internacionalização, a FMDUP continuou a apostar na divulgação e facilitação dos acordos de cooperação que agilizem programas de mobilidade docente e discente, tanto em regime de mobilidade IN como OUT.

O Gabinete de Mobilidade alargou a sua estrutura de apoio, com a realização de um acompanhamento presencial a todos os estudantes que pretenderam a realização de Mobilidade OUT, e um apoio dedicado a todos os estudantes em mobilidade IN.

Dinamização de protocolos para colaboração docente, em mobilidade IN e OUT, para a realização de cursos de curta duração ou participação em conferências temáticas em diversas áreas de especialidade.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

A FMDUP desenvolveu a sua estratégia de divulgação de cursos conducentes e não conducentes de grau, em sintonia com as medidas de publicitação da U. Porto. Foram privilegiados os contactos com potenciais estudantes através de ações de divulgação como a Mostra da UP, Dia Aberto da FMDUP e a participação em programas de divulgação científica para estudantes do ensino secundário (e.g., UJr).

Procurou-se dinamizar a divulgação dos cursos de Mestrado e de Formação contínua junto dos alumni e outras populações alvo.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Participação da FMDUP nas atividades de receção aos novos estudantes, no âmbito das ações encetadas pela U. Porto e realização de atividades de acolhimento especificamente direcionadas para os novos estudantes da FMDUP, ação participada por diversas entidades da sociedade civil.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

A FMDUP procurou estimular as atividades de formação e de mobilidade docente, através de parcerias estratégicas com Instituições com mérito científico reconhecido. Fomentou-se o desenvolvimento de trabalhos de Doutoramento em regime colaborativo e a realização de Seminários e cursos de curta duração, com intercâmbio docente, em diversas temáticas de especialidade.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

A FMDUP, através do seu Centro de Formação Contínua, dinamizou a oferta de cursos de especialização técnico-científica nas diversas áreas de especialidade da Medicina Dentária, procurando ir de encontro as necessidades crescentes de especialização e atualização dos seus alumni.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

Os órgãos de gestão promoveram, junto do corpo docente, a utilização da plataforma Moodle como ferramenta de ensino e avaliação.

O Centro de Educação Científica da FMDUP procurou avaliar a conversão de alguns cursos, realizados rotineiramente em modelo presencial, para formatos de e-learning. Estão em preparação módulos de ensino, em metodologias síncronas e assíncronas combinadas, juntamente com períodos de trabalho presencial.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	60

FMDUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

Um dos vetores estratégicos da Missão da FMDUP pauta-se pela formação profissionalizante dos estudantes de pré- e pós-graduação nas áreas de competência da Medicina Dentária. Assim, e no sentido de adequar as necessidades pedagógicas dos estudantes em formação à procura social de uma clínica de excelência, tem sido realizado um esforço institucional para otimizar e dinamizar o funcionamento da clínica externa, nomeadamente no âmbito da sua missão social de apoio médico dentário à população. Neste contexto foram encetados esforços para alargar o leque de consultas disponíveis e agilizar a marcação de consultas, por formar a otimizar o funcionamento da clínica. No âmbito das atividades de investigação, procurou-se o desenvolvimento vetorial de linhas de investigação aplicada, focalizadas na resposta a problemas concretos da Sociedade. Foram encetadas estratégias de convergência das linhas de investigação institucional, num ambiente colaborativo com os parceiros externos. Nesse sentido foram desenvolvidos novos contactos com entidades académicas de referência e com o tecido empresarial, procurando incentivar a candidatura conjunta a projetos de investigação aplicada, com mais-valias técnico-científicas e impacto económico-social, a nível local e nacional.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Com o intuito de dinamizar os serviços clínicos prestados, enquanto fonte de receita, a FMDUP procurou aumentar a oferta de atividades clínicas, alargando os serviços praticados em contexto pedagógico na sua Consulta Externa, pelos estudantes de pré- e pós-graduação. Foram também tomadas medidas de divulgação da atividade clínica, com o intuito de aumentar o número e diversidade de utentes. No contexto da atividade de investigação foram dinamizadas ações visando a participação de investigadores e docentes em equipas de investigação, candidatas a projetos de I&D+i em concursos competitivos e financiados por entidades externas à U. Porto. Em termos de formação, destacou-se a atividade do Centro de Educação Contínua com a disponibilização de oferta formativa pós-graduada nas áreas de especialidade da Medicina Dentária, bem como o desenvolvimento de protocolos de colaboração com entidades externas para a realização de cursos de formação. É exemplo o protocolo estabelecido com Instituto de Emprego e Formação Profissional, para a realização do Curso de Aprendizagem Assistente Dentário, uma oferta formativa de dupla certificação de nível secundário, desenvolvidas em regime de alternância, com vista à elevação dos níveis de qualificação dos jovens visando, de forma simultânea, o prosseguimento de estudos e a qualificação profissional para a integração no mercado de trabalho.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

As políticas de estímulo à investigação foram desenvolvidas em parceria estratégica com a U. Porto Inovação (UPIN) visando identificar e divulgar as competências próprias de investigação da FMDUP, com o intuito de privilegiar as relações com o setor económico empresarial. Foi também divulgada e fomentada a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

Com o intuito de estimular o ambiente colaborativo de investigação multidisciplinar, deu-se seguimento às estratégias de divulgação das competências de investigação da FMDUP, procurando atrair novos parceiros de investigação, de entre instituições académicas e do tecido empresarial.

Deu-se continuidade ao projeto interno PROQUIF – Programa Pro-qualificação de Investigação e da Formação da FMDUP que visa a participação/integração de alumni no ambiente académico, nomeadamente em atividades de investigação e no apoio à prestação de serviços à comunidade.

DP3 – Promover a responsabilidade social

Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto de foro social “Paranhos Sorridente”, realizado em colaboração com a Junta de Freguesia de Paranhos, e que engloba o rastreio, diagnóstico e encaminhamento para tratamento, no âmbito da saúde oral, das crianças em idade escolar que frequentam as escolas da região.

Merecem também destaque as atividades dos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária que, de forma tutelada, participaram em ações de promoção de cuidados de saúde e higiene oral, junto de escolas de 1º ciclo do ensino básico.

Simultaneamente desenvolveu-se a preocupação institucional em fomentar a participação dos seus estudantes em ações de voluntariado social e profissional.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
<p>Com o intuito de dar a conhecer e incrementar a visibilidade e reconhecimento da FMDUP enquanto instituição de ensino/investigação foram efetuadas ações de divulgação especializada, junto de públicos diversificados. Paralelamente foram enquadradas atividades em ações de divulgação organizadas pela U. Porto e outras entidades externas da sociedade civil.</p> <p>Na estratégia de divulgação local da FMDUP, direcionando as atividades para os diversos públicos-alvo, procurou-se: dinamizar a informação referente à oferta formativa pré-graduada (junto dos estudantes do ensino secundário) e pós-graduada (junto dos alumni e ordens profissionais); noticiar as competências de investigação junto de instituições congêneres de excelência, visando o estabelecimento de protocolos de colaboração e submissão de candidaturas conjuntas a programas de financiamento; dinamizar a atividade da clínica pedagógica procurando diversificar e alargar a população de utentes.</p> <p>Foram também desenvolvidas atividades de extensão universitária e divulgação sociocultural e artística, de onde se destaca a organização das Semana das Artes das FMDUP, iniciativa que visou incentivar e premiar a criatividade e a arte de autores que pretenderam experimentar e cruzar as diferentes áreas do conhecimento, abordando a temática das Ciências da Saúde, com um enfoque especial na Medicina Dentária. Deste evento resultou a publicação do livro “artiCOLAR Saúde Oral e Arte” com o portefólio dos trabalhos apresentados.</p> <p>Foram também desenvolvidas atividades de índole cultural e desportiva, em colaboração com a associação de estudantes da FMDUP (AEFMDUP).</p>

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	350
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	3
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	7
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	550

FMDUP - SUPORTE 2014

Internacionalização
<p>Com o intuito de perspetivar o alargamento das suas relações internacionais, a FMDUP procurou promover as atividades de Mobilidade docente e discente, em sinergia com o Gabinete de Relações Internacionais da Reitoria.</p> <p>No âmbito de mobilidade docente destacam-se as colaborações com instituições congêneres ibero-americanas e dos PALOP, com especial destaque para Moçambique e Brasil, com efetivação de acordos de colaboração, tendo por base a cooperação pedagógica para a organização de cursos de pré- e pós-graduação.</p>

Governança
<p>A nível local, destaca-se a realização de uma auditoria externa às contas da instituição, com o objetivo de otimizar a eficácia do controlo interno, em termos de equilíbrio financeiro da clínica pedagógica e das contas gerais da instituição. Pretendeu-se também desenvolver marcadores objetivos de progresso e mecanismos de apoio à decisão, principalmente funcionais em situações de desvio do programa definido.</p>

Recursos Financeiros
<p>Com o intuito de desenvolver estratégias concertadas para o atingimento do equilíbrio financeiro foram desenvolvidas atividades centradas no controlo da despesa e aumento das receitas próprias.</p> <p>No âmbito do aumento das receitas procurou-se: dinamizar a participação de docentes e investigadores em programas de financiamento externo; fortalecer a estrutura e atividade da Clínica Pedagógica para a prestação de serviços clínicos à comunidade; estimular a criação de cursos de formação pós-graduada, nomeadamente em áreas de atualização e de especialização de atividade médico-dentária e áreas afins; aumentar a oferta de prestação de serviços e consultadoria a entidades externas; dinamizar os contactos com o tecido empresarial e instituições da sociedade civil com o intuito de aumentar as fontes de patrocínio e mecenato.</p> <p>No âmbito da redução da despesa preconizou-se a reorganização da oferta formativa e a readequação do serviço docente, por forma a otimizar as atividades de lecionação e formação, às reais necessidades pedagógicas, de acordo com a estratégia estipulada pela U. Porto.</p> <p>Foram ainda efetuadas renegociações de contratos administrativos, com entidades que realizam prestação de serviços à FMDUP (i.e., serviços de vigilância e segurança, limpeza e manutenção, etc.) por forma a otimizar os serviços dedicados às reais necessidades institucionais.</p> <p>Em termos operacionais procurou-se também assegurar a adequação da execução orçamental através da implementação de mecanismos de registo, controlo e avaliação centralizada; prosseguir com a política de recuperação de dívidas; e agilizar os processos de tomada de decisão com base em resultados financeiros.</p>

Recursos Humanos

A FMDUP promoveu a continuação das atividades de avaliação de desempenho como forma de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade dos serviços prestados. Foram também tomadas medidas de incentivo á formação de pessoal docente e não-docente.

Sistemas Informáticos e de Informação

A FMDUP procurou o desenvolvimento das suas atividades de TIC, em sintonia com as medidas desenvolvidas pela U. Porto. A nível local foram tomadas medidas de apoio à formação dos diversos membros da comunidade académica, tendo-se promovido também a dinamização para a utilização dos diversos módulos do SIGARRA, nomeadamente no âmbito da gestão académica, avaliação, reserva de recursos, e PADs. Destaca-se também a dinamização para a utilização da plataforma Moodle, nas diversas UCs do ensino pré- e pós-graduado.

Procedeu-se à atualização de diversos softwares em uso na Clínica Pedagógica e à instalação de novas infraestruturas de impressoras multifunções. Assegurou-se a realização dos serviços de manutenção relativamente aos serviços de email, backup, rede wireless, servidores e conteúdos online.

Espaço Edificado e Infraestruturas

A FMDUP desenvolveu as atividades planeadas, no âmbito da manutenção/requalificação das suas infraestruturas, de acordo com a estratégia do Gabinete de Património Edificado da Reitoria. Efetuou-se manutenção preventiva e reparativa na generalidade dos equipamentos e instalações.

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

A nível da FMDUP foram desenvolvidas políticas de boas práticas e otimização dos gastos energéticos, nomeadamente com implicações práticas nos processos de iluminação e eficiência energética do edifício. Fomentou-se a reciclagem de consumíveis e a diminuição dos gastos de papel, privilegiando a utilização dos documentos em formato eletrónico.

Foram também reestruturados os protocolos de recolha de resíduos sólidos não perigosos e resíduos contaminados, provenientes da Clínica Pedagógica.

Foram tomadas medidas de sensibilização contra o desperdício e dinamização de comportamentos sustentáveis.

Qualidade e Melhoria Contínua

A nível local, procurou-se continuar com a avaliação dos diversos cursos ministrados pela FMDUP, a nível de formação conferente e não-conferente de grau, com o intuito de melhorar a qualidade pedagógica dos mesmos. Foram também aplicados mecanismos de avaliação da qualidade e satisfação dos serviços prestados, nomeadamente no âmbito de funcionamento da Clínica Pedagógica. Simultaneamente foram encetados esforços para dar início ao processo de certificação dos Laboratórios e das Unidades Clínicas da instituição.

Políticas de Apoio Social

A nível da ação social, a FMDUP promoveu e divulgou ativamente as informações dos SASUP no âmbito dos apoios de ação social, junto da sua comunidade discente. A FMDUP prestou também, no âmbito de atividade da sua Clínica Pedagógica, serviços de diagnóstico e tratamento médico-dentário à comunidade académica da U. Porto, tendo por base um valor fixo por tratamento, de acordo com o protocolado.

Procurou-se dinamizar a realização de protocolos com instituições públicas e privadas de segurança social para agilizar a prestação de cuidados de saúde oral a populações carenciadas, a preços controlados.

Comunicação

A FMDUP desenvolveu a sua estratégia de divulgação e comunicação, em sintonia com as atividades encetadas pela U. Porto. As medidas desenvolvidas a nível local foram direcionadas para públicos-alvo específicos, de acordo com a estratégia estipulada.

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
<p>IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação</p> <p>A investigação constitui um eixo estratégico do desenvolvimento institucional que contribui para o reconhecimento científico desta Faculdade junto da sociedade e dos seus pares, promovendo a criação e desenvolvimento de novo conhecimento, através da participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos de I&D+i e outras atividades, com uma produção científica acrescida em quantidade e qualidade, contribuindo para maior dinâmica de saberes e da correspondente aplicação e transformação em valor de mercado, contribuindo para a sustentabilidade financeira da FMUP. Destaca-se a participação da comunidade académica em programas de doutoramento, pós-doutoramento e projetos de investigação, em colaboração com outras instituições de ensino superior (IES), nacionais ou internacionais, para rentabilização e otimização de recursos, contribuindo para a formação avançada e diversificada, e incrementando as possibilidades de recorrer aos instrumentos de financiamento para incentivar e apoiar os investigadores. A FMUP é reconhecida pela qualidade da investigação biomédica que desenvolve, continuando a ampliar a dimensão científica da atividade clínica e dos centros de investigação interdisciplinares. Continuaram a ser promovidos objetivos de investigação através da manutenção e reforço de incentivos, nomeadamente melhorando a informação que chega à sociedade e aos media sobre os casos de sucesso, promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados. Pretende continuar-se a avaliar a produção científica da FMUP e o seu impacto, assim como quantificar o esforço de investimento necessário para a obtenção dos padrões exigíveis, promovendo claramente a investigação clínica. Promove-se uma cultura que fomenta a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida. Consegue-se atrair patrocinadores para prémios de mérito ou de incentivo científico, de investigadores e unidades de I&D+i, com avaliações baseadas em critérios objetivos e internacionalmente reconhecidos. A FMUP agrega um conjunto de unidades de investigação (UI&D+i) para além de um conjunto de laboratórios associados, que se têm vindo a afirmar no sistema científico nacional e internacional, tendo a maioria obtido, em avaliações anteriores da FCT, IP, classificações de «Excelente» ou «Muito Bom». Entendeu-se por estratégico reorganizar e reestruturar algumas unidades no âmbito do processo promovido pela FCT,IP, o qual terá efeitos no período de 2015-2020. Nesta reestruturação tivemos um centro classificado de excelente e a maioria das Unidades I&D classificadas como “Muito Bom”. As UI&D+i têm sido dotadas de instalações e infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento das suas atividades, identificando-se linhas de investigação nas diferentes unidades/centros que com as mesmas se interligam, acolhendo grande número de investigadores contratados e bolseiros, em condições adequadas à realização de investigação científica com qualidade de nível internacional. Cerca de 63% dos docentes da FMUP estão ligados a Unidades I&D com classificação igual ou melhor que “Muito Bom” ou a um Laboratório associado.</p> <p>IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência</p> <p>O sucesso da atividade de investigação depende da qualidade dos recursos humanos envolvidos, pelo que a FMUP continua a desenvolver esforços no sentido de atrair novos profissionais com reconhecida competência científica.</p> <p>Promove-se o envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D+i e a utilização otimizada de recursos técnicos e tecnológicos, de forma a permitir o melhor proveito para os resultados científicos. Intensificaram-se contactos com entidades junto de instâncias nacionais ou internacionais, em particular da União Europeia, verificou-se a participação em fóruns para alargar as potencialidades de financiamento e estreitaram-se laços com a comunidade CPLP, com a qual a FMUP tem uma forte vocação para cooperação quer no ensino pré-graduado quer no pós-graduado, para linhas estratégicas que funcionem no mercado de trabalho.</p> <p>Contribuiu-se para o desenvolvimento de parcerias com objetivos partilhados e apoio a todos os docentes e investigadores, e dinamizaram-se as atividades desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em laboratórios associados.</p> <p>A Direção da Faculdade continua a incentivar uma estratégia de consolidação de sinergias e aumento de massa crítica através da atividade intrínseca dos centros, laboratórios ou grupos de investigação, dentro do universo da U.Porto. Nesse sentido, incentiva-se a associação entre grupos, de modo a que a FMUP se habilite a uma maior captação de financiamentos de investigação científica e desenvolvimento, em investigação básica e clínica. Disso é exemplo a integração de diversos grupos de investigação da FMUP no novo instituto de investigação da UP o I3S, recentemente avaliado com “Excepcional” pela FCT. Ao longo dos últimos anos a Faculdade investiu em infra-estruturas, especialmente nas condições de funcionamento dos laboratórios, que se vêm traduzindo numa melhoria significativa das atividades, nomeadamente no Centro de Investigação Médica (CIM), inaugurado em 2012, para assegurar o funcionamento em alinhamento com os objetivos da U.Porto e para a implementação de novos métodos de análise científica e tecnológica, indutores de melhores práticas no contexto internacional, com vista a atingir acrescidos níveis de efetividade e eficiência, e de tal resultar uma produção científica adequada, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, nomeadamente de artigos científicos e outras produções em revistas com qualidade científica dentro dos padrões utilizados internacionalmente.</p> <p>A atividade científica neste campus comporta não só a investigação fundamental, como a sua inter-relação com a atividade clínica que conta com um grande envolvimento dos docentes da Faculdade. Esta interação incrementa a rápida aplicabilidade da investigação fundamental, também realizada.B1295</p>

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

A Faculdade desenvolveu estrategicamente a sua estrutura de investigação em torno de temas de ciência prioritários e de maior relevância para a saúde das populações, tendo em conta as suas competências mais relevantes no domínio da biomedicina e das ciências da saúde, quer em áreas básicas de translação e clínica quer em resultados de outros centros de investigação, na perspetiva do conhecimento aplicado.

Os fatores determinantes para o desenvolvimento sustentado desta Faculdade passam por diferentes medidas, entre as quais se salienta a busca ativa de fontes de financiamento complementares para projetos científicos competitivos de interesse em cooperação interinstitucional, apontar para resultados de investigação de elevado impacto, angariar bolsas (pós-doutoramento, doutoramento, investigação, iniciação científica, de mobilidade, etc.), identificar e apoiar o desenvolvimento de novas áreas de investigação, reforçar as colaborações com universidades e centros de I&D+i e incentivar maior ligação entre o ensino e a investigação e o mercado..

Em articulação com os departamentos, as UI&D+i e o Conselho Científico, e tomando como referência as recomendações de painéis de avaliação externos, mantiveram-se os mecanismos de apoio à identificação de parceiros estratégicos com objetivos comuns, potenciadores de ambientes colaborativos, capazes de fomentarem o reconhecimento da FMUP como líder nos domínios escolhidos ou parceira de referência nos meios científicos e nas empresas que necessitem do suporte de unidades de I&D+i para desenvolver e inovar, beneficiando da complementaridade dos vários participantes.

Assim, continuaram a desenvolver-se esforços no sentido de estimular parcerias entre os departamentos e UI&D+i da FMUP e as suas interfaces com outras estruturas de investigação da U.Porto e laboratórios associados, com instituições de saúde, ensino e investigação.

O Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação da FMUP (DaIPG) continuou a intervir na divulgação e promoção da diversificação e incremento dos mecanismos de financiamento à investigação via programas competitivos nacionais ou internacionais, com vista a uma diferenciação pela inovação, identificando instrumentos de financiamento disponíveis ao abrigo de programas nacionais (Reitoria da U.Porto, FCT,IP, ADI, Fundação Calouste Gulbenkian; etc.), europeus (Horizonte 2020, etc.) e outros de âmbito internacional Os docentes e investigadores beneficiaram da divulgação, em sessões de esclarecimento, sobre oportunidades de I&D+i, de programas de bolsas, bem como a procura de financiamento e de mecenato, que contribuem para o suporte das atividades e o reequipamento das unidades de I&D+i.

Foi organizado, com o apoio da Unidade de Projetos da U.Porto, em colaboração com GPPQ-FCT, o seminário «Horizonte 2020: Aspectos legais e financeiros – FMUP», com o objetivo de sensibilizar a comunidade científica e empresarial nacional para os principais elementos dos novos documentos legais, nomeadamente as regras de participação, o acordo de subvenção (Grant Agreement), enquadrados no novo regulamento financeiro e nos recentes esforços de simplificação da Comissão Europeia.

Continuou a disponibilizar-se um conjunto de indicadores e métricas, de atualização sistemática, que traduzem a atividade científica realizada pela FMUP, seus departamentos, docentes e investigadores, fontes de financiamento e financiadores, no sentido de identificar pontos críticos de atividade e contribuir, em crescendo, para o fomento da qualidade das atividades de I&D+i.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

A cooperação pedagógica e científica nacional e internacional com outras escolas médicas e institutos de I&D+i de que a FMUP é associada, entre outras entidades públicas ou privadas, e bem assim, a oportunidade de inovação, são considerados como pontos essenciais do sucesso desta Faculdade, reforçando as suas competências e a produção científica. A investigação concretizada em projetos de investigação multidisciplinar, doutoramentos em orientação/co-orientação, entre outras iniciativas individuais ou institucionais, baseia-se em parcerias firmadas com diversos grupos de I&D+i, em colaboração com equipas de investigação de outras unidades orgânicas (UO) da U.Porto ou em laboratórios associados. Salienta-se especificamente o I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto e o estabelecimento de protocolos com as UI&D+i sediadas ou parceiras, o que possibilita dinamizar ações transversais. De destacar a criação e lançamento na FMUP do novo centro CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde), com mais de cem doutorados, em 16 grupos de investigação que vão trabalhar em 4 grandes linhas temáticas: Investigação Clínica e Serviços de Saúde, Neurociências e Envelhecimento Ativo, Diagnóstico, Doença e Terapêutica, e Dados e Métodos, com a missão de encontrar respostas e soluções, no curto prazo, para problemas de saúde concretos. Resulta de um protocolo da FMUP em colaboração com as Universidade de Aveiro e do Algarve, para além do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), do Instituto Superior de Engenharia e da Escola Superior de Enfermagem do Porto. O objetivo é dotar este centro de dimensão, conhecimento e diversidade suficiente para promover uma abordagem multidisciplinar aos problemas de saúde para os quais se procura encontrar respostas válidas, de curto prazo e financeiramente viáveis. O centro irá desenvolver investigação básica e aplicada no desenvolvimento e validação de tecnologias e conhecimento para a melhoria dos Serviços de Saúde. O CINTESIS possui um desenho em rede, envolvendo cinco pólos de investigação distribuídos por todo o país, que deverá provar ser mais eficiente, científica e economicamente, que o tradicional modelo centrado em grandes laboratórios, localizados num único ponto geográfico, já que capitaliza e partilha os recursos instalados nas diversas IES envolvidas. Por seu turno a Unidade I&D cardiovascular foi também reestruturada, tendo sido organizada em 5 linhas temáticas (i) investigação básica cardiovascular, ii) inovação no diagnóstico e terapêutica cardiovascular, iii) investigação clínica; iv) investigação integrada em doença vascular e v) investigação cardiovascular fetal e pediátrica). e agregando investigadores da UP, Centro Hospitalar de São João e Centro Hospitalar de V N Gaia/Espinho. Esta Unidade desenvolve a sua investigação básica e clínica focada na fisiologia e fisiopatologia da insuficiência cardíaca e da doença vascular avançada. Ambos os centros foram avaliados como “Muito Bom” na recente reavaliação de centros de I&D da FCT. Há ainda a referenciar a articulação, na atividade de investigação e formação avançada de membros da FMUP no ISPUP, INEB, IPATIMUP, IBMC e, mais recentemente na criação do I3S.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

Com a entrada em funcionamento do CIM tem sido promovida uma política de implementação e otimização de estruturas comuns de apoio à investigação, com a colaboração das UI&D+i, através de uma organização mais funcional, e o aprofundamento de uma cultura de partilha de equipamentos de apoio à investigação, com critérios de eficiência e autonomia, beneficiando do conseqüente efeito de escala, que facilitem o acesso dos docentes, investigadores e estudantes, a técnicas diferenciadoras, com vista a melhorar a atividade científica pluridisciplinar pela via racional dos recursos adstritos, e permitir o desenvolvimento de novos projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico. Funcionam grupos pluridisciplinares com investigadores de instituições de saúde, e bem assim, investigadores da Faculdade em outros centros de investigação nacionais ou internacionais, em que participam várias entidades, públicas ou privadas, o que favorece a ligação à comunidade das atividades de I&D+i, permite rentabilizar recursos e competências, promovendo a inter e intra disciplinaridade para o desenvolvimento de uma investigação mais pertinente na U.Porto e a nível internacional, tendo em vista a criação de condições para o desenvolvimento conjunto de projetos financiados de cariz transversal de I&D+i. A FMUP continuou a assegurar a inovação da componente de I&D+i do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, mantendo atualizado o registo e validação das publicações, de dissertações e teses académicas, da indexação dos artigos publicados em bases de dados internacionais de citações, como sejam a ISI Web of Knowledge, PubMed, Scopus. Criaram-se condições de interoperabilidade entre o SIGARRA e a plataforma U.Point10, desenhada para promover a colaboração entre docentes e investigadores, de recursos e equipamentos e submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo. O alargamento do serviço de biblioteca, como centro de apoio à docência e à investigação, conduziu à gestão concertada do acervo bibliográfico através da aquisição de obras de referência solicitadas no âmbito das UC e de projetos de investigação, da assinatura de recursos documentais e iconográficos, nomeadamente de títulos de publicações periódicas, por via de acessos online a bases bibliográficas e bases de dados estatísticos, bem como repositórios de acesso público de documentos resultantes da produção científica de docentes, investigadores e estudantes. Ao nível da Biblioteca Virtual manteve-se o desenvolvimento dos sistemas de informação para bibliotecas da U.Porto (Aleph, EDS, EndNote, bases de dados), e assegurou-se a formação, gestão e utilização partilhada dos recursos e serviços de informação por esse meio disponibilizados, o que se revelou essencial para apoio ao ensino, investigação e prática médica. Ocorreu participação em congressos de referência nas áreas em que se desenvolve a investigação e em reuniões de acompanhamento dos projetos colaborativos com grupos internacionais de excelência. Manteve-se estreita a colaboração com as equipas técnicas das UI&D+i, com vista à melhoria da coordenação intra-institucional e à partilha de boas práticas, bem como ao delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento da elaboração de dissertações. Promoveu-se a publicação em co-titularidade entre unidades de investigação e o reforço das relações entre os programas doutorais e os centros de I&D+i.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

A FMUP continuou a promover o envolvimento em redes estratégicas globais de cooperação tendo como objetivo a celebração de novos acordos e parcerias, sobretudo com instituições, universidades, centros e laboratórios internacionais de reconhecido mérito, facilitando a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais. Verificou-se o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas, impulsionando a complementaridade na investigação e inovação em áreas emergentes para incremento da produção científica, em particular de documentos no Scopus (SCImago), publicados em co-autoria com entidades internacionais, e a participação de estudantes, nomeadamente em programas de doutoramento internacionais, na modalidade multi-unidade orgânica. No quadro de competência desta Faculdade foram realizadas reuniões técnicas e científicas em que ativamente participaram docentes e investigadores internacionais, acompanhando as várias experiências e atualizando conhecimentos. De entre outras, destaca-se a realização de uma sessão aberta promovida pelo Ministério da Saúde e pela Embaixada dos Estados Unidos da América, em cooperação com a FMUP, no âmbito da visita de representantes do The University of Texas MD Anderson Cancer Center (MS Anderson) Portugal. A sessão teve como objetivo promover oportunidades de colaboração entre instituições nacionais e entidades norte-americanas. Procedeu-se ao levantamento anual das colaborações mantidas pelos departamentos com instituições externas.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

Apoiaram-se programas de intercâmbio de investigação levados a cabo, em simultâneo, com outras instituições de I&D+i, de modo a atrair mais investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e estudantes de pós-graduação, potenciando as condições do respetivo enquadramento pelas UI&D+i e departamentos da FMUP. Acrescem os concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento, tendo como objetivo a obtenção de financiamento de suporte à investigação e melhoria contínua das condições de investigação, estímulo e apoio à excelência, através da aquisição de novo equipamento científico e captação de profissionais para aumentar o potencial de investigação e promover a colaboração entre os diferentes grupos e outras instituições de nível nacional ou internacional. O Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação colaborou na integração das equipas de investigação em redes de investigação internacionais e facilitou o acolhimento na FMUP de investigadores visitantes e facilitou a receção de estudantes internacionais, em parceria com o Serviço de Relações Internacionais e Mobilidade da FMUP. Estimulou-se a vinculação à Faculdade de alguns investigadores através de lugares docentes no mapa de pessoal, encorajando o seu envolvimento no ensino, como fator diferenciador e de qualidade. Revestiu-se da maior importância a mobilização da comunidade académica, assente num modelo de avaliação de desempenho para valorização da área de I&D+i, através de prémios de excelência científica, criados com obtenção de patrocínios, tendo por objetivo reconhecer e estimular o aumento da produção científica e a sua ampla divulgação.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

A articulação da investigação e translação com o ensino e a assistência, e o reforço da formação especializada e contínua, constituem um pilar base para a educação médica, contribuindo para promover a qualidade desejável à prática médica, pelo que continuaram a ser melhoradas pela FMUP as condições para aumentar a inovação com base na investigação através da organização de cursos interdisciplinares e da transformação de produções e competências científicas em atividades de ensino, com a colaboração sistemática dos departamentos e das UI&D+i. Promoveu-se o desenvolvimento e divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos para a comunidade, estimulando a produção científica em estreita colaboração com os estudantes de pós-doutoramento, doutoramento, mestrado, bolseiros e estagiários de iniciação científica, permitindo o desenvolvimento e consolidação ativa de competências.

Foi mantida a colaboração nas atividades de orientação/co-orientação de dissertações, teses de doutoramento, teses de mestrado, de projetos de investigação, em parceria com instituições de saúde, ensino ou investigação nacionais ou internacionais, sendo os mesmos incentivados a ministrar cursos e palestras em workshops e reuniões científicas de carácter formativo na sua área de especialidade.

Promoveu-se a participação ativa de estudantes em atividades de I&D+i, em ambiente institucional, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, beneficiando de novas linhas de financiamento.

Deu-se continuidade à articulação entre diferentes UC e a investigação, nomeadamente através da análise e reflexão de artigos científicos produzidos.

Foram incrementadas as condições junto dos diferentes grupos de I&D+i para o desenvolvimento de programas de apoio à iniciação da investigação orientada, valorizando o processo de ensino/aprendizagem com base na evidência científica, destacando-se a oportunidade conferida, de realização de trabalhos finais estimulando a atividade científica, nomeadamente a nível da dissertação, monografia ou relatório de estágio profissionalizante, sendo ainda de registar a viabilização de projetos de investigação em temas específicos com a colaboração dos melhores estudantes. Destaca-se o Programa de Iniciação à Investigação Jovem (IJUP), que tem privilegiado o envolvimento de várias UO da U.Porto e áreas disciplinares, com o objetivo de fomentar a investigação científica junto dos estudantes de pré-graduação, mediante o programa competitivo para financiamento de projetos de I&D+i. Ainda a referência ao Projeto RES4MED, de introdução da investigação científica aos estudantes do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado em Medicina. Foi dinamizado o processo de atribuição de bolsas de investigação e de apoios e incentivos aos estudantes que mais se destacaram e envolveram em atividades de investigação. Continuaram a ser realizados eventos científicos, de que é exemplo o Young European Scientist Meeting (YES Meeting), uma conferência internacional criada por um grupo de estudantes da FMUP cujo principal propósito é promover trocas culturais e científicas entre estudantes de vários pontos do mundo, da área biomédica, tendo a 9ª edição realizada em setembro de 2014, reunido mais de 300 jovens cientistas internacionais e oradores convidados de renome internacional.

Neste âmbito, destaca-se ainda a 1ª palestra do projeto YES Talks, com o objetivo principal de dar a estudantes de diferentes faculdades e cursos a oportunidade de ouvir cientistas notáveis falar sobre os seus trabalhos de investigação mais recentes em pequenas palestras temáticas. Foi organizada pela AEFMUP em colaboração com a AEFUP, subordinada ao tema «Medicina da Dor».

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

A Faculdade melhorou a visibilidade da I&D+i através de uma ampla partilha de conhecimento e disseminação da qualidade dos resultados mais relevantes da sua produção científica, que é um dos principais motores de prestígio para a notoriedade institucional, envolvendo estudantes, docentes e investigadores, e convidando a sociedade a procurar a respetiva colaboração em determinadas áreas de investigação e de desenvolvimento.

As atividades de I&D+i desenvolvidas no âmbito de projetos científicos nacionais ou internacionais em parceria, as teses de doutoramento e de mestrado, as bolsas de pós-doutoramento, a participação nos corpos editoriais de revistas científicas (ISI, nacionais ou internacionais), os prémios científicos, a arbitragem científica (projetos e revistas científicas ISI, nacionais ou internacionais), a participação na direção de cursos de doutoramento ou mestrado ou na direção de sociedades científicas nacionais ou internacionais, as publicações, proceedings e outros suportes, foram divulgados, internamente, à comunidade académica por via dos recursos disponíveis, incluindo e-mail dinâmico e, externamente, a parceiros, empresas e públicos, com base em notícias alojadas no site oficial e nos meios de comunicação social.

Ao nível das publicações - numerosas produzidas em trabalho multidisciplinar envolvendo várias áreas científicas ISI -, destacam-se os livros e capítulos de livros publicados em editoras estrangeiras de renome, publicações originais indexadas de circulação internacional, outras publicações originais indexadas, proceedings em livro, publicações nacionais, resumos em revistas indexadas de referência internacional, resumos em proceedings em livro, resumos em revistas nacionais, entre outras. Prosseguiu a indexação das publicações periódicas da FMUP e dos seus centros de I&D+i em bases de dados.

Ainda neste âmbito, mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação de docentes como peer review de revistas nacionais ou internacionais, comunicações orais, palestras, apresentações oral/poster, participação em eventos ou fóruns de instituições ou empresas.

Os resultados da investigação e dos projetos foram também divulgados através de relatórios anuais que incluem as publicações relevantes por departamento e UI&D+i, de modo a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto, do número de publicações referenciadas noutras revistas nacionais ou internacionais, alcançando níveis elevados de execução quantitativa e da média de citações por documento publicado, relançando a projeção internacional e o reflexo da FMUP e U.Porto nos principais rankings de referência internacional.

Para divulgação alargada do conhecimento produzido foram organizadas conferências, seminários, workshops, palestras, congressos, reuniões, colóquios, mostras científicas, abertos a toda a comunidade académica, com a participação ativa de especialistas prestigiados nas diversas áreas científicas e de outras entidades nacionais ou internacionais, promovendo a cultura de I&D+i, a divulgação de projetos, de atividades e seus resultados, dinamizando a internacionalização das atividades.

Promoveu-se a utilização eficiente dos recursos e sistemas de informação disponibilizados para colocação de informação sobre projetos de I&D+i, dissertações, teses e publicações no SIGARRA, e a sua interligação com o Repositório Aberto da U.Porto e com plataformas europeias, aumentando a informação disponível em Open Access.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	239/258

FMUP - FORMAÇÃO 2014

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

O objetivo prioritário da FMUP é formar médicos, através da prestação de um ensino de qualidade, instituindo uma dinâmica que visa promover a excelência da aprendizagem através do conhecimento e inovação pela investigação de modo a que os seus diplomados possam contribuir para o desenvolvimento da região e do País. Impõe-se a necessidade de melhorar continuamente o ensino/aprendizagem, adotando novos modelos de articulação institucional, medidas que constituem um importante instrumento para a afirmação da competitividade dos ciclos de estudos conferentes ou não conferentes de grau e das qualificações asseguradas por esta Faculdade. A acreditação nas áreas da educação, investigação e prestação de serviços, na procura de cada vez maior relevância para a sociedade, passa pela revisão, monitorização e avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento, submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tendo em conta, em especial, a respetiva adequabilidade aos objetivos da U.Porto e ao mercado, com vista ao aperfeiçoamento contínuo dos currículos e à garantia da qualidade para alcançar o padrão nacional e internacional, conforme previsto no Processo de Bolonha. O processo de acreditação dos cursos na área da saúde, será preparado em 2015 e ocorrerá em 2016. Todos os programas de estudo devem planear as suas auto-avaliações e escolher os temas que têm importância para promover a excelência, respondendo às expectativas dos estudantes, focando a inovação pedagógica e a internacionalização, com o objetivo de assegurar alterações qualitativas apropriadas à cultura institucional e aos conteúdos formativos. Foi promovida pela FMUP uma avaliação das competências e orientações pedagógicas dos planos de estudos e dos métodos de ensino, sendo firmadas parcerias de colaboração com universidades prestigiadas, garantindo conteúdos científico-pedagógicos adequados, e diversificando a oferta para atrair e reter mais e melhores professores e estudantes, nacionais ou estrangeiros. Consolidaram-se práticas de monitorização do funcionamento dos anos curriculares através do Conselho Pedagógico, Departamento de Educação e Simulação Médica e comissões de acompanhamento de cada um dos cursos. Foi proporcionado à comunidade académica aconselhamento sobre matérias de índole pedagógica, desenvolvendo-se ações que ajudem a mitigar eventuais falhas pedagógicas, incluindo ações de formação sistematizadas no curso de formação Pedagógica para Docentes na Área da Saúde, ou através de formações "avulsas" de temas pedagógicos. O Plano de Estudos do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado de Medicina (MMED), foi analisado pelos Conselhos Pedagógico e Científico com vista à aprovação do novo currículo académico vigente no período letivo de 2013/2014 e seguintes, encontrando-se adequadamente enquadrado na área científica da medicina, com reconhecimento a nível nacional e internacional. A reforma curricular veio criar uma nova perspetiva de articulação intra e interinstitucional envolvendo, entre outras iniciativas, o alargamento da oferta educativa, a valorização de componentes de formação transversais e o reforço da dimensão científica da formação. A concretização dos objetivos desta reforma permite promover a modernização da organização curricular com áreas integradas de ensino, facilitar a aquisição de competências profissionais, da comunicação ao exercício clínico, da formação ética à dimensão social da medicina e à saúde pública, baseadas em sólida educação científica, traduzindo a visão integrada da educação pré-graduada orientada para a medicina clínica. No sentido de rever e avaliar os ciclos de estudos através dos procedimentos instituídos, foi efetuada a avaliação do curso de MMED. De modo específico, dada a particularidade e significado desta UC no MMED, foi apresentada a avaliação individualizada da UC «Dissertação/Monografia/Relatório de Estágio Profissionalizante». Outro aspeto crucial consiste na participação sistemática dos estudantes através da operacionalização de questionários de opinião relativos ao processo pedagógico das UC para melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos três ciclos de estudos, o qual evidencia os resultados de acordo com as competências adequadas a cada ciclo de formação. Organizaram-se reuniões periódicas no âmbito de um processo participado pelas comissões de curso, diretores de curso e outros intervenientes, no sentido de harmonizar e ajustar a oferta formativa, analisar o resultado global resultante do ensino das diferentes UC, promover o aperfeiçoamento curricular de forma a dotar os estudantes das competências adequadas a cada ciclo de estudos, organizar dossiers dos diferentes cursos a serem submetidos à acreditação, adotar procedimentos de auto-avaliação e de avaliação externa, elevar as taxas de sucesso em todos os ciclos de estudo e avaliar a implementação/concretização do Processo de Bolonha. Realizou-se a 2.ª Reunião de Afiliação das Unidades de Saúde/FMUP: «O Contributo para a Educação Médica», iniciativa organizada pelos órgãos de direção do MMED da FMUP, em parceria com o Conselho Pedagógico e com a AEFMUP. Esta reunião, destinada aos estudantes e docentes do MMED e aos órgãos de administração das instituições de saúde afiliadas à FMUP, surgiu no novo contexto pedagógico. A AEFMUP promoveu o «Dia da Educação Médica», evento que integrou várias sessões para abordagem das diferentes áreas da educação médica, contando com a partilha do conhecimento de figuras de destaque, nacionais ou internacionais, bem como de alguns estudantes. Continuaram a desenvolver-se esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes. Implementou-se uma ferramenta para acompanhar o percurso dos estudantes de doutoramento em cada programa e outra de monitorização do grau de internacionalização para a formação curricular e apoio da preparação da tese de doutoramento, verificando a respetiva qualidade e tomando por base os artigos científicos que as integram. O trabalho desenvolvido pelos estudantes de doutoramento durante o primeiro ano de preparação da tese foi avaliado, na presença da equipa de orientação e do diretor do programa, por um júri constituído por dois elementos alheios ao doutoramento, um do ciclo básico e outro do ciclo clínico; esta atividade tem resultado em ideias para colaboração interdepartamental no que respeita ao trabalho de doutoramento e ao desenvolvido pela equipa que o acolhe. Também nos cursos não conferentes de grau tem sido preocupação dominante a adequabilidade das competências adquiridas pelos estudantes, tendo sido promovidos cursos num vasto leque de áreas de qualificação e aperfeiçoamento técnico e científico, para melhor responder às necessidades emergentes de novos públicos, inclusivamente, no que se refere à oferta de ensino à distância, e que a mesma resulte de uma melhor articulação entre a investigação, os projetos educativos e as prestações de serviço em curso. A revisão e monitorização dos cursos não conferentes de grau passou, também, pela verificação da adequabilidade do perfil do formador à área científica e ao nível da formação oferecida, bem como às recomendações que resultaram da avaliação pelos estudantes. Neste sentido, continuou a ser garantido o mesmo nível de qualidade científica e pedagógica exigível às formações conferentes de grau, atendendo, designadamente, ao facto de esses cursos ou unidades de formação, serem passíveis de reconhecimento e creditação nos ciclos de estudos de nível correspondente.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

O modelo educativo da FMUP tem sido continuamente melhorado com base na avaliação dos cursos conferentes ou não conferentes de grau e adaptado às necessidades da sociedade, permitindo maior facilidade de colocação profissional dos diplomados. Apoiou-se a criação de novos cursos pós-graduados sustentáveis, de natureza profissionalizante, e a prossecução de novas edições dos já existentes que continuam a ser procurados.

Foram reformulados os cursos não conferentes de grau pouco procurados, criando cursos com competências técnicas e transversais, e adotando boas práticas que respondam à procura de setores diversificados.

Foi monitorizado o processo de acompanhamento do percurso profissional dos diplomados em particular daqueles que exercem atividade assistencial médica ou dos que prosseguem estudos ou trabalhos em universidades de referência mundial, apoiando a dinamização do Observatório de Emprego da U.Porto, divulgando internamente ofertas de emprego ou estágios profissionais aos estudantes recém-diplomados da FMUP, de centros hospitalares, serviços públicos ou privados de saúde, empresas e outras instituições.

Estabeleceram-se contactos com entidades profissionais, como sejam Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadoras de oportunidades de emprego, reforçando as ações de divulgação da qualidade dos graduados. Foi mantida, também neste campo, a estreita colaboração com o Centro Hospitalar de São João, o qual absorve uma parte importante dos nossos melhores formados.

Colaborou-se com o Portal de Emprego da U.Porto, em especial no que se refere à validação de novos registos, à colocação de notícias relevantes para os diplomados e empregadores e à publicitação de ofertas de emprego.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

FMUP#1

Os conteúdos e métodos dos cursos encontram-se em constante mudança e adaptação face às novas tendências científicas no domínio da medicina e dos cuidados de saúde, objetivando-se uma oferta diversificada para melhor satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, a nível público ou privado, aprofundando e atualizando conhecimentos em áreas diversas, favorecendo a realização de estágios e a empregabilidade dos diplomados, reduzindo o tempo de espera na respetiva integração profissional.

Promoveu-se a abertura de novas ofertas formativas estabelecendo protocolos de colaboração com outras UO da U.Porto, com entidades nacionais ou estrangeiras, sem prejuízo do aprofundamento das relações já estabelecidas e em desenvolvimento, tendo em vista o envolvimento em programas conjuntos, o relacionamento com UI&D+i, laboratórios e redes de investigação com interesse para a formação dos estudantes e em projetos associados às linhas de investigação dos centros de investigação.

A FMUP melhorou o funcionamento dos cursos de multi-titulação e incentivou a oferta de UC em todos os ciclos de estudos que promovem o desenvolvimento de competências transversais e transferíveis, que sejam informados dos mais recentes avanços no domínio científico e tecnológico, nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos, que contemplam UC optativas, incluindo as lecionadas noutras UO da U.Porto, no sentido de relacionar a oferta de acordo com os interesses de maior número de estudantes e segundo a visão científica e estratégica da Instituição.

Assim, analisaram-se as oportunidades de desenvolvimento e financiamento de ciclos de estudos em áreas multidisciplinares com universidades nacionais ou estrangeiras, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, como sejam os doutoramentos em co-tutela centrados em projetos de investigação.

Promoveram-se parcerias com outras UO da U.Porto com o intuito de assegurar a colaboração recíproca de serviço docente, bem como mecanismos de cooperação que promovam a participação conjunta em atividades de carácter pedagógico, nomeadamente novos programas de 2º e 3º ciclo multidisciplinares e o desenvolvimento de trabalhos de investigação.

Os docentes foram sensibilizados para o aumento das ações de formação avançada que preencham efetivas necessidades de formação interdisciplinar e integrada em temas de saúde e medicina clínica, o que implica a avaliação das pós-graduações já existentes e a redefinição de princípios orientadores, em paralelo com um maior empenhamento na concretização de iniciativas de educação pós-graduada que promovam a aquisição de competências profissionais.

Parte dos doutoramentos e mestrados nas áreas clínicas são efetuados mediante parcerias interdepartamentais com a colaboração das áreas das ciências básicas, sendo o trabalho de investigação realizado nos laboratórios destas últimas e dos centros de investigação.

Continuou a incentivar-se a criação de mecanismos que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares, envolvendo os centros de I&D+i e departamentos da Faculdade.

Tirando partido das funcionalidades do sistema de informação SIGARRA, promoveu-se a articulação de áreas científicas na oferta de ciclos de estudos de várias UO da U.Porto, e bem assim, aumentou-se a qualidade da investigação realizada e a produção científica.

Os seminários, jornadas e outros eventos, privilegiaram a partilha de informação, a troca de opiniões e a apresentação e debate de temas atuais e pertinentes na área de intervenção da FMUP, atualizando informação a estudantes e profissionais, promovendo boa interação com a comunidade.

FP2 - Promover a internacionalização

A FMUP priorizou a atividade de internacionalização, reforçando o contributo do ensino superior neste processo, nomeadamente em parcerias com IES estrangeiras e programas de investigação em diferentes áreas científicas, explorando resultados, produtos e processos inovadores, promovendo um aumento das colaborações pedagógicas e científicas, com envolvimento em cursos multidisciplinares, bem como em cursos resultantes de parcerias de múltipla-titulação em especial de 2º e 3º ciclos e pós-doutoramento, que representam vantagens institucionais.

O estímulo à mobilidade ao abrigo de acordos de cooperação celebrados com entidades internacionais maioritariamente com parceiros da Europa e de países da CPLP, mas também da América Latina, entre outros, é entendido no âmbito da atualização do portefólio da oferta formativa dos ciclos de estudos com informação em inglês, do desenvolvimento de parcerias entre a Faculdade e os seus parceiros, beneficiando de financiamento.

Para tal, foi reforçada a divulgação da oferta sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) ou períodos curtos de permanência, para estudantes de varias nacionalidades, através dos meios tecnológicos disponíveis (SIGARRA, e mail dinâmico, notícias), e promovida a participação em eventos, dias temáticos, convívios desportivos, workshops, ações de voluntariado e de participação cívica.

Continuou a mobilizar-se o corpo docente para a lecionação/orientação e tutoria de integração e acompanhamento em segunda língua, de modo a facilitar o acolhimento de estudantes estrangeiros, em particular nos cursos de pós-graduação mais competitivos.

Recorreu-se aos Alumni, bem como aos estudantes em mobilidade out, como meio de promoção da FMUP e dos seus cursos e atividades.

Continuaram a procurar-se meios financeiros complementares, abrindo portas a novas possibilidades de colaboração, envolvendo docentes, investigadores, doutorandos e pós-doutorandos de elevado potencial, que reúnem um perfil internacionalmente reconhecido, promovendo a participação em júris de agregação, doutoramentos, mestrados, projetos de investigação, entre outras ações, para reforço do impacto pedagógico e científico.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Com uma oferta formativa ampla, inovadora e de elevada qualidade, que mantém a FMUP com elevada reputação académica e científica, desenvolveram-se diversas iniciativas com vista a atrair mais estudantes de acordo com a estratégia de comunicação.

Com efeito, a Faculdade promove uma gama de cursos relevantes e de programas de intercâmbio para o aperfeiçoamento de competências em todos os ciclos de estudos, com o objetivo de atrair e reter mais estudantes nacionais ou internacionais, o que passa por reforçar a oferta quantitativa e qualitativa, apoiada nas potencialidades da instituição, nas unidades de I&D+i e laboratórios associados.

Foi disponibilizada informação atualizada sobre a oferta formativa no site oficial, em português e inglês, nas redes sociais e em diversos materiais promocionais adaptados aos vários canais de comunicação, com versões específicas para os candidatos internacionais, sobre UC nas várias formações oferecidas, com vista a atrair estudantes estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade, bem como ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional.

Incentivou-se a interação com o público mais jovem, em particular junto de escolas do ensino secundário e com a realização de ações de grande visibilidade, como sejam o Dia Aberto, e estabeleceram-se contactos com interessados no regresso a concursos especiais.

A AEFMUP disponibiliza aos estudantes que ingressam no 1º ano o Guia do Estudante e a todos os estudantes, o Boletim Informativo periódico e bem assim, a revista - «Arquivos de Medicina».

Apostou-se numa melhor integração institucional dos estudantes através da realização de ações e eventos científicos, culturais e atividades específicas, com o apoio da AEFMUP, e na orientação tutorial, que permitiu assegurar uma melhor articulação entre os mecanismos de acolhimento e os processos de integração dos novos estudantes, mantendo a dinâmica de aproximação à comunidade e trabalhando para uma maior visibilidade externa, bem como a realização de iniciativas no quadro dos projetos de cooperação existentes, designadamente IPAD e EDULINK, para os quais foram criadas vagas suplementares.

Da iniciativa do Departamento de Educação e Simulação Médica da FMUP, especialmente concebida para dar resposta às necessidades dos estudantes do 1.º ano do curso de MMED, com vista à sua plena integração, deu-se lugar a mais uma edição da Semana de Receção aos Estudantes da FMUP 2014/2015, na qual os recém-ingressados puderam conhecer melhor o curso e a Faculdade, assim como os colegas e professores. Do restante plano de atividades previsto para a semana, constavam atividades tais como uma sessão informativa da FMUP para os pais dos estudantes e cursos de suporte básico de vida. Implementou-se o Programa de Tutoria Académica para melhorar a integração destes estudantes.

A FMUP melhorou as condições de atração e retenção de estudantes de pós-graduação, de 2º e 3º ciclos de estudos e da formação não conferente de grau, incluindo cursos de especialização e de estudos avançados, aumentando a formulação de estratégias que potenciam o número e a qualidade dos estudantes inscritos e da formação ministrada e a participação em projetos de investigação.

Continuou a promover-se a diversificação de públicos-alvo, incluindo os Alumni, potenciando o seu ingresso em pós-graduações ou em cursos de formação não conferentes de grau, sendo para tal desenvolvidos os portefólios dos cursos e UC singulares, em horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos, como instrumento de flexibilização da formação dos estudantes, aumentando a oferta em áreas consideradas relevantes ou onde tenha sido identificada uma procura significativa.

A Faculdade organizou a sessão de informação «FMUP Postgraduate Week 2014/2015», promovida pelo Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação da FMUP, com o objetivo de dar a conhecer ao público os cursos de doutoramento, mestrado cursos de especialização e de educação contínua, promovidos por esta Faculdade. O evento integrou várias sessões de apresentação, nas quais os potenciais candidatos tiveram a oportunidade de dialogar com os diretores e docentes, e de ouvir o testemunho de estudantes da pós-graduação da FMUP, para poderem fazer a melhor escolha no âmbito da prossecução do seu percurso académico e científico.

Foram desenvolvidos alguns procedimentos conducentes à facilitação da integração dos estudantes na transição para o ciclo clínico do curso do MMED, dando-lhes a conhecer as novas condições físicas, de estudo e aprendizagem, bem como promover uma maior consciencialização do profissionalismo médico. É de salientar, de entre estes, a organização pelo Departamento de Educação e Simulação Médica a IV Sessão «Transição para o Ciclo Clínico do Curso de Mestrado Integrado em Medicina da FMUP», que incluiu a III Cerimónia da «Bata Branca», em colaboração com a AEFMUP, com o objetivo de consciencializar os estudantes para os valores e princípios que orientam a relação de um médico com a sociedade e seus pacientes, relembrando as responsabilidades humanas e a importância da compaixão e da empatia nesta profissão, através de um símbolo associado à prática clínica em todo o Mundo - a bata branca.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Mantendo-se colocada em 1º lugar no ranking de ingresso dos estudantes ao curso de medicina em Portugal, a FMUP promove a diversidade e qualidade da oferta formativa de modo a atrair cada vez mais e melhores estudantes dotados de competências, envolvendo-os em atividades de ensino/investigação. Com efeito, os estudantes têm um papel ativo na complementação da missão da Faculdade, da formação académica, cultural, humanística e científica, promovendo o diálogo interativo, a aprendizagem baseada em problemas e a progressiva utilização das TIC. Fomenta-se a multidisciplinaridade, multiculturalidade e inovação nos objetivos e competências presentes nos conteúdos programáticos das UC e aposta-se na oferta generalizada de UC que potenciem a aquisição de competências relativas aos métodos de estudo e de trabalho científico, em áreas chave para o sucesso académico, com utilização de suportes tecnológicos direcionados para adaptação a contextos de mudança e para o crescimento profissional e empregabilidade no mercado de trabalho. Continuou a ser incentivada a oferta de um conjunto de unidades de formação em competências transversais, com o objetivo de proporcionar a aquisição, desenvolvimento e/ou aprofundamento de competências para o mercado de trabalho. Este incentivo é particularmente evidente nos processos de criação e alteração de ciclos de estudos, trabalhando-se no sentido de promover a criação de cursos de formação complementares em temáticas relevantes para o desenvolvimento de competências que sejam facilitadoras do processo de mobilidade internacional, nomeadamente as relacionadas com a interculturalidade.

Manteve-se o apoio pedagógico aos estudantes no sentido de proporcionar aconselhamento, em articulação com as comissões de acompanhamento dos cursos e a sua articulação com as respetivas comissões científicas.

Apoiaram-se iniciativas tendentes a aumentar o número de dissertações/estágios de 2º ciclo que se realizem em colaboração com instituições públicas ou privadas, combinando as exigências científicas e a capacidade de aplicação de conhecimento a desafios sociais, culturais ou económico-empresariais. Proceceu-se à integração de doutorandos na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos.

Apostou-se na consolidação de políticas de atração de estudantes de qualidade e de estímulo à procura dos ciclos de estudos através da criação de um sistema competitivo de bolsas de estudo e bem assim, a integração de estudantes em equipas de projeto de investigação, dentro dos recursos físicos e financeiros disponíveis, como estratégia para potenciar o número e a qualidade dos estudantes inscritos. Prosseguiram as iniciativas de reconhecimento do mérito dos estudantes com o melhor desempenho nos diferentes ciclos de estudos, atribuindo prémios honoríficos patrocinados por via de protocolos com instituições/empresas. O Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-Graduação da FMUP promoveu o 4.º Encontro de Doutorandos da FMUP, destinado a estudantes e docentes de todos os programas doutorais, com o objetivo de fomentar a troca de experiências e conhecimentos, o estabelecimento de colaborações e a criação de uma comunidade de jovens capazes de pensarem a ciência de forma perspetivada e abrangente.

O evento incluiu a apresentação de teses defendidas nos vários programas, projetos/resultados sob a forma de poster, e as melhores apresentações foram distinguidas com prémios nacionais ou internacionais, que incluíram a participação financeira no custo de impressão da tese de doutoramento. Durante este evento foi feita uma apresentação da oferta formativa da FMUP, com especial enfoque nos programas de 2º e 3º ciclos. Os docentes foram sensibilizados para a adoção de metodologias de ensino inovadoras e utilização de materiais pedagógicos de apoio aos processos de ensino/aprendizagem que promovam o sucesso e a qualidade da formação, num quadro de exigência e co-responsabilidade de docentes e estudantes.

Efetuiu-se a avaliação da qualidade das provas de escolha múltipla - meta avaliação -, apoiada pelo Conselho Pedagógico e Comissão Científica do MMED e realizada no Departamento de Educação e Simulação Médica da FMUP.

Para assegurar o sucesso do processo de ensino/aprendizagem foi incentivada a prática de auto-avaliação pelos estudantes, e informação ao nível dos cursos de mestrado, doutoramentos e pós-graduação, articulando métodos de avaliação com a garantia de aquisição de conhecimentos e competências. Os resultados apresentados resultaram do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes que obtiveram aproveitamento nas UC dos cursos em funcionamento, sendo obtidos os rácios «aprovados/inscritos» (% sucesso académico) e «avaliados/inscritos» (% abandono escolar). Foi avaliada a percentagem de diplomados do MMED e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos.

Continuaram a ser identificadas situações de insucesso, dinamizando-se iniciativas para o combater. Realizaram-se ações conjuntas do Gabinete de Apoio ao Estudante e AEFMUP, relativas à avaliação e monitorização dos riscos de desistência ou abandono escolar, pugnando pela promoção da integração dos estudantes, monitorização dos estudantes em risco de prescrição, participação na rede de apoio integrado da U.Porto ou através da dinamização de ajuda a estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE). No respeitante às ações transversais foram desenvolvidos com o apoio do Gabinete de Apoio ao Estudante do Departamento de Educação e Simulação Médica entre outros, o Curso Intensivo de Gestão do Tempo e o Curso de Gestão de Ansiedade. O Gabinete de Apoio ao Estudante da FMUP, promoveu uma palestra intitulada «Ansiedade, Sucesso Académico e Saúde Mental: (in)compatíveis?», contando com a presença de especialistas da área da saúde mental de universidades, centros hospitalares e Ordem dos Médicos, para abordar um tema de grande pertinência para os estudantes do ensino superior, sobretudo face à proximidade da época de exames - a ansiedade no contexto universitário -, permitindo aos participantes a colocação de questões e/ou partilha de ideias entre si e os palestrantes. Salienta-se o acolhimento e a orientação de estudantes com necessidades de apoio psicológico, quando diagnosticado, ou quando o estudante o solicita, sendo efetuado, quando necessário, o encaminhamento para especialistas da área e a orientação aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso académico e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos. As ações de consulta psicológica foram concretizadas em articulação com o serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de São João, E.P.E. e com o Serviço de Psicologia da Reitoria da U.Porto.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

O corpo docente é prestigiado numa variedade de redes nacionais e estrangeiras, conseguindo assegurar a boa qualidade da educação médica e da investigação, desenvolvimento e inovação, entre outras atividades.

Tendo presentes os fortes condicionalismos orçamentais e a necessidade de melhor adequação e distribuição dos tempos de trabalho, procedeu-se à contratação seletiva de professores afiliados, investigadores nacionais ou estrangeiros de elevado potencial, peritos de vários domínios da medicina, a fim de complementar as equipas de trabalho, permitindo a criação de novo conhecimento em áreas estratégicas e o fomento e apoio da inovação e do empreendedorismo no ensino e na investigação.

O padrão de programas académicos foi protegido, assegurando que a maioria dos docentes tem grau de doutoramento, conhecimento especializado, experiência prática pedagógica e alto nível de competências nas disciplinas que lecionam.

Ao nível da cooperação internacional aprofundou-se a relação com universidades europeias e da CPLP, avançando e desenvolvendo formas mais estruturadas de parceria, fomentando a participação em consórcios académicos no âmbito da mobilidade de docentes e investigadores, designadamente o Erasmus e Erasmus Mundus, obtenção de grau em universidades estrangeiras ou realização de estágio de postdoc no mínimo de dois anos.

Alargou-se a participação em consórcios de universidades estrangeiras, também no sentido de atrair docentes de elevada qualidade científica e pedagógica.

O apoio e a colaboração prestados através dos docentes a diferentes instituições na área da educação médica, da investigação científica e da atividade assistencial médica, nacionais ou internacionais, tornam patente o enquadramento inovador do curso na área técnico-científica e pedagógica.

O forte envolvimento dos médicos hospitalares e de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) afiliados a esta Faculdade, participantes no ensino das ciências básicas, traduz-se numa interação entre estas e a prática clínica.

Realizaram-se sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade, e foram efetuadas consultas aos portais específicos de oferta de novas oportunidades.

Destaca-se o ciclo de conferências sob o título «Bioética: Uma Ponte para o Futuro» promovido pela UC de Bioética e Deontologia Médica (MMED) da FMUP, iniciativa aberta a toda a comunidade académica da U. Porto e aos profissionais do Centro Hospitalar de São João, EPE, que pretendeu sensibilizar a comunidade académica e a sociedade em geral para alguns dos problemas éticos mais candentes da medicina, da biologia e da genética. O evento contou com a colaboração de especialistas portugueses e brasileiros de bioética e de biodireito.

Pretendeu-se, também, incentivar a criação de uma perspetiva luso-brasileira neste domínio com vista à geração de sinergias e de legislação com referências éticas semelhantes.

A aposta em cátedras específicas financiadas por instituições ou empresas como a de «Medicina da Dor», que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial, constitui um fator dinamizador de algumas áreas estratégicas para a Faculdade, também com o objetivo de angariar meios financeiros complementares.

Para melhoria do desempenho pedagógico, da qualificação científica e pedagógica dos docentes e promover o seu bom desempenho pedagógico, procurou-se aumentar o número de docentes participantes em formações, reuniões de carácter pedagógico, cursos de e-learning em diferentes domínios, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes e orientadas para a promoção de competências e desenvolvimento profissional que permitem a consolidação do modelo de ensino/aprendizagem preconizado por Bolonha.

Registaram-se candidaturas ao prémio incentivo e de excelência pedagógica destinadas a reconhecer e premiar o investimento na qualidade do trabalho pedagógico para fomento de melhores práticas pedagógicas e melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes.

Continuaram a ser operacionalizados programas de formação científico-pedagógica com interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de diferentes áreas, reutilizando, sempre que possível, os conteúdos de formação não conferente de grau das diversas áreas de especialização existentes em cursos de educação contínua, aprofundando a relação da formação com a investigação.

No sentido de assegurar os níveis mais avançados de formação dos docentes, promoveu-se a formação específica na área das novas tecnologias e metodologias de ensino/aprendizagem, sendo apoiados programas de divulgação através do desenvolvimento de serviços de videoconferência ou teleconferência, preparação de guias de apoio à publicação, sendo realizadas ações de formação de utilização de plataformas informáticas de apoio à publicação.

Esta atividade tem como objetivo verificar a adequação da formação às necessidades e às prioridades dos docentes, com vista à concretização dos projetos educativos e curriculares, observar a conformidade da constituição de bolsas de formadores, da acreditação/creditação e do reconhecimento/certificação da formação ministrada, e verificar a adequação do desenvolvimento e acompanhamento dos planos de formação.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

A FMUP contribuiu para o incremento e desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e das possibilidades pela mesma conferidas.

Para tal, foram promovidos cursos de formação que versam conteúdos inovadores nas diversas áreas da medicina, alargando a oferta de UC singulares no quadro de disponibilidades dos recursos humanos existentes, oferecendo cursos não conferentes de grau em áreas de formação específica e valorizando os conteúdos científico-pedagógicos no contexto da educação contínua de âmbito profissional ou de atualização de conhecimentos, de curta ou longa duração, destinados a diversos grupos-alvo, incluindo os Alumni, e com diferentes formações de base.

A oferta formativa de cursos não conferentes de grau inclui cursos ou módulos integrados nos cursos de 2 e 3.º ciclo, conferentes de grau, existindo alguns programas de cooperação com outras UO da U.Porto.

Foram criadas condições para atrair profissionais para a realização de formação nas suas áreas de atuação, ou mesmo de atualização às novas necessidades multidisciplinares do mercado de trabalho. Envolveram-se estudantes das pós-graduações e jovens investigadores na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua e atividades extracurriculares.

Continuou a ser dado apoio aos docentes que desenvolvem cursos utilizando ferramentas de educação à distância, designadamente na modalidade de e-learning, incentivando ações de carácter transversal que percorram competências distribuídas por diferentes departamentos, com a finalidade de aumentar a atratividade e especialização deste tipo de formação. A promoção da formação clínica à distância, através de ferramentas tipo e-learning tem sido promovida.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

A FMUP implementou um conjunto de iniciativas que promovem a organização endógena e o foco das atividades de forma a expandir a sua presença, a área de cobertura e o impacto na sociedade, e assegurar um fortalecimento da visibilidade externa e da área de abrangência, manter a qualidade dos serviços e da organização e otimizar a gestão de recursos.

No sentido de facilitar o ensino/aprendizagem à distância em áreas educativas que dele melhor beneficiam e a respetiva complementaridade com o ensino presencial oferecido a distintos públicos, foram disponibilizados programas e conteúdos formativos em diversas UC, sobretudo na área de formação contínua, e realizadas ações de formação e eventos que fomentam a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e bem assim, o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos partilhados, com o apoio do Departamento de Ciências da Informação e da Decisão em Saúde, promovendo a utilização de plataformas tecnológicas, designadamente a plataforma Moodle e-learning.med.up.pt pelas comissões de curso dos vários anos do MMED, fomentando a auto-produção de conteúdos e a partilha entre a comunidade discente da Faculdade, assegurando a sua interligação com o SIGARRA e com o repositório de conteúdos pedagógicos.

Acresce o apoio à comunidade docente em operações de criação e gestão das UC na plataforma Moodle e a aplicação das ferramentas que integram o portefólio google apps educational edition, aproveitando o seu potencial para gerar novos sistemas de formação, nomeadamente redes virtuais, ensino a distância, recursos científicos e educacionais digitais, etc.

Salienta-se o recurso a suportes de e-learning em espaços de estudo, laboratórios de informática e espaços de lazer e convívio que criam um ambiente integrado de ensino/aprendizagem, facilitam o acesso a novas ferramentas computacionais de informação e comunicação e a utilização de equipamentos audiovisuais com parceiros nacionais ou internacionais.

Verificou-se o apoio à transmissão vídeo em direto e diferido das aulas das pós-graduações em Medicina Desportiva e Geriatria, através do sistema Colibri e da plataforma Moodle. Esta ação visou dar seguimento aos trabalhos desenvolvidos com sistemas autónomos e o Gabinete de Apoio para as Novas Tecnologias na Educação da U.Porto (GATIUP), de forma a promover uma maior articulação entre as diversas plataformas.

Foi efetuada a transmissão on-line das sessões de discussão clínica de Oftalmologia do Departamento de Órgãos dos Sentidos, em colaboração com o Centro Hospitalar de São João A gravação de aulas em vídeo foi utilizada por docentes com recurso ao sistema Educast. A U.Porto, Universidade Aberta e o Instituto Politécnico do Porto promoveram na FMUP, o ELIES 2014 - IV Encontro de Instituições e Unidades de e-learning do Ensino Superior, dando continuidade às três edições anteriores e no sentido de promover a reflexão, o debate e a troca de experiências na implementação, na organização e na aplicação de e-learning. Pretende-se ainda o reforço e desenvolvimento de práticas de colaboração e de partilha entre as equipas e as unidades de e-learning das IES portuguesas. O encontro dirigiu-se especialmente a equipas de unidades de e-learning e serviços tecnológicos de IES, docentes e investigadores a desenvolver trabalho no domínio do e-learning e da integração das tecnologias no ensino, outros colaboradores de IES com interesse no domínio e empresas com oferta relevante no domínio do e-learning.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	25

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

A FMUP continuou empenhada no desenvolvimento de um conjunto de projetos estratégicos potenciadores da sociedade do conhecimento, conducentes ao adequado desenvolvimento económico e social protagonizado pela Instituição.

Tem uma responsabilidade acrescida enquanto promotora da criação de conhecimento convertível em inovação e da cooperação multi-institucional com o tecido económico e social, por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface, sendo neste âmbito fundamental o apoio da Universidade do Porto Inovação (UPIN) para identificação de competências dos centros de saber em áreas que possam responder às necessidades emergentes da sociedade.

Manteve-se a estratégia de crescimento sustentado no mercado nacional e de alargamento das atividades a países com afinidades culturais com Portugal, ou que possuem pólos científicos, constituindo mercados estratégicos para as empresas nacionais.

Os mecanismos pró-ativos de recolha de sugestões, nomeadamente a participação da comunidade académica em vários eventos na área empresarial e de inovação e o diálogo com empresas, pólos de competitividade e clusters, de que é destacado exemplo o Health Cluster Portugal, continuaram a existir, de modo a aferir da adequabilidade das atividades e a introduzir ações de melhoria que facilitem a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial.

As diversas iniciativas concretizadas, incluindo a realização de seminários, workshops e eventos científicos, permitem estimular, desenvolver e difundir o conhecimento junto de todos os seus intervenientes, designadamente estudantes, docentes, investigadores, instituições, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, e outros stakeholders. Esta Faculdade preconiza o desenvolvimento de uma cooperação estreita com os Ministérios da Educação e Ciência, Saúde e das Finanças, Governos Regionais dos Açores e da Madeira, entre outras entidades, no que respeita aos problemas específicos da educação médica, a fim de viabilizar as políticas, legislação e meios para uma eficiente funcionalidade do sistema de saúde, de investigação científica, de formação médica e de cuidados de saúde, contribuindo para alargar a capacidade de intervenção nacional e internacional das instituições.

Importa salientar os laços com as demais UO da U.Porto, com o Centro Hospitalar de São João, E.P.E, com outras escolas médicas, centros hospitalares, ACES, hospitais, laboratórios associados, entidades de pesquisa, do comércio ou indústria, autarquias, entre outros parceiros, para a prossecução dos seus objetivos, estabelecendo-se numerosas sinergias operativas de gestão, de trabalho técnico-científico, e de colaboração e afiliação, incluindo a participação nos internatos médicos, em atividades assistenciais das UC básicas e na celebração de protocolos clínicos, também no sentido de melhorar as condições de serviço articulado entre o mundo académico e o setor da saúde, assim como elevar o valor dos méritos académicos na área da saúde e assegurar sucessivos reforços dos níveis de produtividade individual dos departamentos e dos profissionais.

Manteve-se a conjugação dos programas curriculares com a evolução do conhecimento científico e tecnológico, mas também da envolvente social, cultural e económica, e o desenvolvimento de projetos de investigação pluridisciplinares de carácter fundamental com investigação aplicada, capazes de estimularem as relações com o tecido empresarial e com as diferentes instituições, que permitem a transferência do conhecimento produzido no âmbito das atividades.

Promoveram-se iniciativas de internacionalização, através da realização de consórcios com universidades ou empresas internacionais e foram desenvolvidos projetos no âmbito de candidaturas conjuntas. A Faculdade colaborou no fortalecimento de redes nacionais e internacionais de cooperação desde que assegurados os requisitos funcionais indispensáveis à qualidade da ação pedagógica e científica, e na definição e implementação de políticas de desenvolvimento económico e social integrado, incluindo a participação de membros da FMUP em fóruns e na gestão de recursos e financiamentos.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

O incremento e a dinamização da prestação de serviços remunerados à comunidade e a valorização económica do conhecimento tem-se revelado preocupação dominante desta Faculdade no sentido de fomentar o empreendedorismo e o apoio à criação e consolidação do tecido económico e social, através do aumento da capacidade dos departamentos, da qualificação dos profissionais e do desenvolvimento estratégico destas atividades com maior financiamento, promovendo a visibilidade do potencial de I&D+i e concretizando um conjunto de iniciativas de aproximação com os agentes e a sociedade.

Para tal, pretende-se melhorar o nível de conhecimento das prioridades de inovação empresarial e social dos grupos de I&D+i da U.Porto, bem como atualizar o portefólio de capacidades instaladas, divulgando-as junto dos parceiros económicos e constituindo-se, sempre que pertinente, uma bolsa de formadores e prestadores de serviços.

A FMUP continuou a promover um conjunto de estratégias e procedimentos para angariar recursos financeiros junto de diversos públicos-alvo, de modo a reforçar a sustentabilidade institucional. No âmbito de uma política de fundraising, abrem-se canais contínuos de parceria com doadores, mecenas e outros patrocinadores, que adiram às atividades da instituição, e definem-se mecanismos de financiamento partilhado para as ações a desenvolver.

Deste modo, fomenta-se o desenvolvimento de uma política de gestão de relacionamentos com os principais stakeholders, de modo a potenciar a capacidade de obtenção de fundos, em especial através de contactos com outras instituições de I&D+i da U.Porto para participação conjunta e multidisciplinar na candidatura a programas de apoio a projetos e outras parcerias. Tal passa pela divulgação de oportunidades de financiamento a nível nacional e internacional, apoio técnico e administrativo a submissão de projetos de investigação, aumento da oferta de cursos não conferentes de grau em áreas de especialidade e de formação contínua e do número de formandos, com vista ao aumento das receitas próprias, contribuindo para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes necessárias para um maior envolvimento em projetos conjuntos internacionais, mobilização de grupos de I&D+i em projetos com financiamento das instituições europeias, candidatura a concursos a nível nacional ou internacional, e reforço de contactos e sinergias com instituições de I&D+i de outras áreas científicas que permitam explorar novos domínios e recursos financeiros.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Prosseguiu o desenvolvimento de parcerias que possam apoiar na prestação de serviços à comunidade e potenciar a investigação científica, as quais permitem a definição de objetivos e áreas de desenvolvimento, capazes de potenciarem o ensino, a investigação e a incorporação da inovação científica e tecnológica, designadamente na prática médica. A prestação de serviços traduz-se na colaboração de laboratórios (LAIMM - Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular, Laboratório Nobre, Laboratório do Departamento de Genética), nomeadamente em análises clínicas, assistência médica efetuada por docentes da Faculdade na quase totalidade dos serviços clínicos do Centro Hospitalar de São João, E.P.E., atividade de gestão em serviços de saúde, realização de projetos com uma componente de prestação de serviços, elaboração de estudos, pareceres e consultoria, peritagens, realização de cursos de formação, trabalhos técnicos especializados, criação e desenvolvimento de diverso software aplicacional na área da informática médica, venda de publicações, impressos, fotocópias e outra documentação, e disponibilização de informação em suporte de base de dados, entre outros. A correspondente divulgação alargada é uma condição indispensável para o crescimento desta atividade e a extensão do portefólio de serviços. Importa acentuar que, a par das atividades pedagógicas e de investigação, a atividade clínica representa um aspeto fundamental da ação dos docentes da FMUP, em especial no parceiro prioritário Centro Hospitalar de São João, EPE, sendo de realçar o exercício de funções de direção dos serviços clínicos, entre a correspondente intervenção em outras instituições públicas de saúde, educação e investigação.

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

A FMUP está empenhada na valorização económica do conhecimento desenvolvido na instituição, através de uma atividade de cooperação estratégica com o tecido económico e social e redes internacionais e, orientada para sinergias que mutuamente beneficiam as partes envolvidas, o que passa pelo desenvolvimento, produção e transação de produtos e serviços, projetos de I&D+i, formação especializada, apoio a candidaturas a projetos e gestão de projetos de I&D+i.

No sentido de estimular a investigação foram diversificadas e potenciadas mais e melhores condições de investimento em laboratórios, bibliotecas e outras instalações, e de financiamento para esta atividade, em particular no edifício do CIM. Tem sido progressivamente implementada uma colaboração eficaz com o Centro Hospitalar de São João de forma a tirar partido das mais valias académicas e económicas da investigação clínica. Foi promovida uma atitude mais empreendedora de docentes, investigadores e estudantes, reforçando a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços com valor. Este é um vetor de atuação entre as instituições empresariais e universitárias, que está a conhecer um amplo desenvolvimento e tem sido objeto de prossecução por parte dos Órgãos de Gestão da Faculdade.

No plano das vantagens desta atuação estratégica cabe destacar que, paralelamente à colaboração prestada às instituições e empresas, por via de infra-estruturas e meios de investigação em recursos humanos e laboratoriais, a FMUP concebe novas ideias, que contribuem para o aumento dos resultados da investigação, nomeadamente, através de artigos científicos publicados em revistas internacionais indexadas sujeitas a arbitragem científica.

Por intermédio da aposta na criação de projetos e desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo no seio académico, a FMUP tem vindo a apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País.

Manteve-se a atividade de apoio e sensibilização sobre a necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, nomeadamente por via da proteção das invenções, de novos pedidos de patente, concessões de pedidos de patente, com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i, em articulação com a UPIN, especialmente no quadro da proteção de ideias ou do desenvolvimento de planos de financiamento.

Este apoio traduziu-se na procura ativa de ideias que mereceram ser registadas, na procura de interessados na utilização de patentes nacionais ou internacionais, com vista à obtenção de licenças, ou negociação dos termos da propriedade intelectual em projetos e prestações de serviços, de I&D+i.

Foi efetuado o levantamento de peritos científicos/tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais (por call), com atenção especial às agências e mercado internacionais, tendo em conta os interesses de internacionalização, comercialização e inovação. Está criada a página do Departamento de Apoio à Investigação e à Pós-graduação, na qual são listadas oportunidades de financiamento e introduzidos alertas para a respetiva abertura e encerramento. A FMUP estimula a aproximação dos grupos de I&D+i às empresas através da realização de sessões, permitindo conhecer os desafios e necessidades, e divulgar competências e soluções com potencial, conseguindo-se, deste modo, uma maior aproximação ao setor económico empresarial e explorar algumas tecnologias ou conhecimentos, bem como realizar projetos de inovação em parceria. Destaca-se a organização do «Simpósio sobre Doenças Raras II - Unidos para potenciar o conhecimento sobre Doenças Genéticas Humanas», organizado pela Associação Portuguesa CDG e outras Doenças Metabólicas Raras (APCDG-DMR), estando presentes várias associações de doentes, investigadores, médicos, indústria farmacêutica, entre outros, centrando-se em diversas áreas como a investigação básica, na perspetiva clínica das doenças raras, no desenvolvimento de terapias e nas iniciativas promovidas pelas associações de doentes. O apoio à internacionalização é um dos principais desafios no âmbito do estímulo à investigação e que passa por programas de apoio, redes para a internacionalização de produtos e serviços e atração de novos parceiros.

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

Num contexto altamente competitivo a FMUP desenvolve um conjunto de práticas que lhe permitem promover a interação e o relacionamento contínuo com instituições, empresas e Alumni, para aprofundar a sua visão consubstanciada na cooperação estratégica, dinamizando um conjunto de iniciativas mobilizadoras e promotoras de maior cooperação e aproximação, suportadas por objetivos sustentáveis na formação, investigação e prestação de outros serviços de suporte como por exemplo, utilização de laboratórios, procura e validação de soluções técnicas, processuais, tecnológicas e comerciais, atividades de voluntariado, entre outras.

As relações com empresas e instituições de saúde e outras permitem ainda estabelecer parcerias ao nível de estágios, de forma a aumentar as possibilidades de integração profissional e gestão das carreiras dos diplomados.

A maioria destes programas é também dirigida aos Alumni que desenvolvem atividade profissional em diferentes unidades de saúde, para valorização económica dos resultados da investigação. A este nível o sistema de informação que permite a operacionalização da rede atualizada de contactos, encontra suporte nas bases de dados e ainda nos meios de comunicação social e redes sociais.

DP3 – Promover a responsabilidade social

Neste domínio, a participação dos estudantes possibilita a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à sua formação académica, nomeadamente, o seu sentido de responsabilidade social e de colaboração em medidas promotoras do sucesso académico e da inclusão social.

Foram transmitidos conhecimentos e procedeu-se ao desenvolvimento de programas académicos e de investigação em matéria de cuidados de saúde. No atual período letivo funciona a UC de «Formação Social e Humana», que desafia os estudantes a integrarem no seu plano curricular 50 horas de voluntariado a realizar em diversos locais.

Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social da comunidade académica, as estratégias passam pelo estabelecimento de programas de voluntariado transversal ou em áreas de competência, a receção e a matrícula dos estudantes do 1º ano, apoio a estudantes em mobilidade in e out, organização de iniciativas sociais, prestação de serviços de apoio psicológico, entre outras ações, com apoio da AEFMUP e de outras entidades, contando com o trabalho desenvolvido por docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Muito deste trabalho é coordenado pelo Gabinete de apoio ao Estudante da FMUP, reconhecido hoje como um exemplo de boas práticas académicas da Universidade do Porto. Refiram-se algumas ações concretizadas relativas à abordagem de temáticas atuais, de que são exemplo a suspeita de abuso sexual, violência doméstica, dano corporal, maus tratos e abuso sexual em pediatria, direitos da criança, morte violenta e autópsia, abusos sexuais e sexualidade na deficiência, relações amorosas e redes sociais. Estas e outras ações foram realizadas na FMUP ou junto de centros hospitalares, universidades, ACES, juntas de freguesia, escolas, entre outros agentes, públicos ou privados, contemplando elevado número de participantes.

Foi dado parecer favorável das instituições «Arrimo» em cooperação com a Delegada de Saúde do ACES-Porto Oriental para integração de estudantes em trabalho comunitário no âmbito de atuação da toxicodependência/infecção, colaboração com o programa «Aconcheço» da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, instituído pela Câmara Municipal do Porto, com o objetivo de priorizar a integração de estudantes da Faculdade no domicílio de seniores, como medida de trabalhar a inclusão social e diminuir as dificuldades socioeconómicas dos estudantes.

A AEFMUP, através da articulação entre os seus serviços de Ação Comunitária e Desporto, promoveu a «Semana da Saúde e Bem-Estar», com a participação de mais de uma centena de estudantes, iniciativa organizada no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Saúde, com o objetivo de possibilitar o contacto entre os estudantes de medicina e a comunidade, numa vertente mais clínica, e sensibilizar a população para a importância de adotar estilos de vida saudáveis, de forma a diminuir os comportamentos de risco a longo prazo. Neste sentido, ao longo da semana foram realizados, em vários locais da cidade do Porto, incluindo no Bairro do Cerco, rastreios gratuitos de hipertensão e diabetes, uma vez que estes são fatores de risco para a patologia cardiovascular e apresentam uma elevada prevalência na população portuguesa.

Foi realizada, no âmbito da articulação AEFMUP/FMUP, a conferência «Restrições Económicas em Saúde», constituindo uma plataforma de discussão e reflexão acerca das implicações do Serviço Nacional de Saúde (SNS), e das recentes alterações no panorama económico e financeiro em Portugal e bem assim, as implicações éticas e ao nível do ensino. A atividade consiste também na implementação da «Mediação de Conflitos» dirigida à comunidade académica no sentido de colaborar na melhoria da cultura organizacional, implementação de «Dinâmicas de Grupo» em torno das diferentes expressões da «Questão Social» vigente, organização e rentabilização de recursos humanos voluntários para atender às necessidades mais prementes (ex. apoio na locomoção), e dos estudantes dos PALOP (ex. apoio na organização de visitas guiadas às instituições públicas e de solidariedade social). Paralelamente, foram impulsionadas oportunidades de colaboração e implementadas ações de informação aos estudantes sobre as oportunidades e benefícios sociais em vigor na U.Porto. Incentivaram-se as práticas de voluntariado dirigidas aos ENEE, no sentido de promover a sua integração e participação ativa em atividades organizadas pela Universidade e por entidades externas. Promoveram-se parcerias com instituições de responsabilidade social, como autarquias e IPSS/Misericórdias, no âmbito da responsabilidade social da FMUP. Prosseguiu o estudo das linhas de financiamento disponíveis para atividades de responsabilidade social. Salientam-se ainda outras atividades, como sejam a disponibilização para utilização, por diversas entidades, de instalações ou equipamentos.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

A Faculdade assegurou a realização de iniciativas de natureza científica, cultural, museológica e artística na medida dos recursos disponíveis e em estreita colaboração com outras UO da U.Porto, entidades externas e agentes culturais, que se revelaram úteis para dar a conhecer a história da Medicina e a museologia médica, com realização de exposições temáticas, nomeadamente a «História e Evolução dos Instrumentos Cirúrgicos», organizada pelo Museu da História da Medicina Professor Maximiano Lemos, no 189º aniversário da FMUP. De salientar a conferência de abertura da «Homenagem a uma Figura Eminente da U.Porto 2014 Hernâni Bastos Monteiro», realizada na Reitoria da U.Porto. Foi aí inaugurada a Exposição «Hernâni Monteiro e a Medicina na primeira metade do século XX», incluindo a mostra de instrumentos e equipamentos médicos.

Para melhor dar a conhecer a Faculdade junto do público mais jovem e promover a divulgação da ciência, foram desenvolvidas iniciativas e eventos, visitas aos museus e unidades de I&D+i, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação em contexto laboratorial.

Promoveram-se cursos no âmbito da escola de Verão e organizaram-se ciclos de debates e seminários abertos à comunidade académica e sociedade, para além de outros destinados a públicos mais específicos. A Faculdade apoiou o desenvolvimento e disponibilização de recursos informacionais do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto junto da comunidade académica. Tal incluiu a reprodução de teses e dissertações e produção editorial dos docentes e dos investigadores, bem como a interligação a outras plataformas nacionais ou internacionais, através de ações e eventos que promovem a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos. Foi mais uma vez realizado pela AEFMUP o evento «Hospital dos Pequenininos», com o apoio da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.Porto (FPCEUP) e das Associações de Estudantes da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNAUP) e da Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP). Continuaram a ser asseguradas iniciativas nos domínios da investigação científica, da formação na pós-graduação e da educação médica continuada, com apresentações sobre temas de relevância de projeção nacional e internacional, em colaboração com diversas entidades, enquadradas no conceito Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions (MICE), reveladoras de uma forte capacidade de mobilização de públicos. A comunidade académica participou nas mostras, exposições e outros eventos organizados pela U.Porto, designadamente a Mostra da Universidade do Porto. Com um papel fundamental na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, de destacar a organização da «Universidade Júnior», que se assume como um importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional, bem como da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação e os Dias Abertos. Neste âmbito a FMUP acolheu a sessão inaugural e 7 grupo de alunos do ensino secundário no âmbito da “Escola de Ciências da Saúde e Vida” da Universidade do Porto.

Está integrada na “Universidade Júnior” e visa divulgar a investigação científica em Ciências da Saúde da UP. Prosseguiu uma política de divulgação de atividades de natureza científica e de trabalhos de investigação compaginados em livros e revistas, e foram organizados eventos específicos adequados ao público-alvo de cada obra, sendo dada maior cobertura mediática a estes eventos, nomeadamente através da página da Faculdade. Promoveu-se o aumento da realização de atividades desportivas de qualidade, incentivando a prática regular de atividade física na comunidade FMUP, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária, em articulação com várias entidades, designadamente a AEFMUP e o Gabinete de Apoio ao Desporto da Universidade do Porto (GADUP), fazendo uso dos equipamentos disponibilizados pela Universidade. Neste âmbito, manteve-se o incentivo ao envolvimento dos estudantes nas atividades de representação da FMUP em campeonatos e outros eventos desportivos universitários de carácter nacional ou internacional. Destaca-se a participação nas competições universitárias (CAP’s), Taça dos Campeonatos Académicos do Porto e torneios universitários. Realizaram-se diversas atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária sobre temas de relevância para vários públicos, entre as quais exposições, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro, destacando-se as atuações do Grupo Amador de Teatro Universitário (GATU). A FMUP voltou a receber, por iniciativa das comissões de curso do 5.º e do 6.º ano, o «Ciclo de Cinema Médico», onde a comunidade académica pôde assistir, em diversas sessões, a obras cinematográficas de referência, comentadas por docentes e/ou médicos da área de saúde nas diversas exibições. A Tuna de Medicina do Porto comemorou o seu 22.º aniversário e, neste âmbito, decidiu partilhá-lo com toda a comunidade, através da 2ª edição do Festival «Noites de Ronda», com música e animação. O evento de música académica, realizado na Casa da Música, contou com a presença de quatro tunas a concurso, sendo elas a Tuna Universitária do Minho, a Tuna da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a Hinoportuna e a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra. Compareceram como convidados especiais a Tuna Feminina de Medicina do Porto e o Grupo de Fados de Medicina do Porto.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	9086
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	1787
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	47
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	3058

Internacionalização

A internacionalização permite valorizar o desenvolvimento da colaboração da FMUP com IES estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, no âmbito da formação, com criação de UC que obrigam à circulação por diversas instituições, doutoramentos de dupla-tutela, estabelecimento de protocolos, atração de docentes estrangeiros, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional, experiências e competências, em contacto com os departamentos, e incentivando a investigação, o apoio à mobilidade, o acesso a programas de financiamento e a produção científica das UI&D+i através das suas redes e consórcios. Na sua vertente empreendedora esta atividade abre lugar a novas oportunidades, como sejam a transferência de conhecimento com as empresas e Serviços, criação de mais oportunidades para os principais parceiros, e incremento da capacidade de autofinanciamento. Reforçou-se a participação das equipas de trabalho existentes, de docentes, investigadores e estudantes, no desenvolvimento de centros de pesquisa e laboratórios, no acesso a redes e associações de investigação, permitindo promover a visibilidade internacional e a atratividade para reforço do número de doutorados integrados, de investigadores e de bolsiros estrangeiros, com especial incidência em áreas de importância estratégica na qualidade da investigação e na procura de co-financiamento competitivo. As atividades desenvolvidas no quadro da internacionalização continuaram a centrar-se no estabelecimento e dinamização de acordos de cooperação com as melhores universidades, na integração da FMUP em grupos de cooperação interuniversitária e internacional, e na participação ativa em programas comunitários de ensino, formação e investigação. De realçar a participação em sociedades científicas internacionais, para potenciar o fluxo de financiamentos externos e desenvolver recursos para a geração de novos fundos, dando apoio aos investigadores. No contexto da sua atividade internacional, a Faculdade prosseguiu o alargamento da sua presença a um conjunto de geografias segundo as linhas da União Europeia, CPLP e resto do Mundo, que têm fortalecido a expansão internacional adequada à colaboração relevante com essas comunidades, com reflexos recíprocos positivos na atividade, possibilitando potenciar e fidelizar a FMUP a novos agentes, angariar financiamento para programas de cooperação internacional, levando a um maior reforço da posição da U.Porto. Foi intensificada a internacionalização da oferta formativa, através da dinamização de mecanismos de divulgação para atração e aumento da permanência de estudantes estrangeiros. Aprofundaram-se dinâmicas de internacionalização da investigação, nomeadamente através do desenvolvimento sistemático de relações por parte de docentes e investigadores em redes de cooperação e fóruns internacionais de educação, saúde e investigação, rentabilizando as relações existentes com centros de I&D+i e especialistas internacionais, criando condições que facilitam o reconhecimento da produção científica da FMUP e o seu impacto. É objetivo da cooperação internacional promover maior exigência académica aos estudantes externos que procuram a Faculdade e assegurar a qualidade da ação formativa nas instituições estrangeiras que recebem os estudantes da FMUP. Foram organizados eventos permitindo a docentes e investigadores participarem ativamente em missões científicas e em conferências de âmbito internacional, europeu, no espaço CPLP, Iberoamericanas e outras. Foi organizado pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade da FMUP o «IV Workshop e Curso para Relações Internacionais em Medicina», com o objetivo de promover a cooperação entre instituições de ensino superior (IES) de medicina e educação médica de língua portuguesa. Assim, o evento foi orientado para diretores de faculdades de medicina, coordenadores institucionais e técnicos que trabalham diretamente com estudantes de medicina, com o currículo médico e educação médica. Destaca-se a palestra realizada na FMUP «O Mundo dos Médicos Sem Fronteiras», onde ocorreu uma partilha de experiências e a sensibilização para o recrutamento para essa organização internacional independente na área da saúde, que atua em todos os locais do planeta que precisam de apoio médico emergente. Esta ação foi dirigida a estudantes e profissionais não só da área da saúde, mas também de áreas como Gestão, Economia, Engenharia e Ciências Políticas, e todos os interessados pela temática. Realizou-se uma conferência participada, entre outras entidades, pelo Diretor Regional para África, da Organização Mundial de Saúde, na Reitoria da U.Porto, sobre a epidemia do Ébola, integrada na Sessão de Abertura do primeiro Programa Doutoral em Saúde Pública Global realizado em Portugal. Organizado conjuntamente pela U.Porto e Universidade Nova de Lisboa, este doutoramento internacional pretende melhorar as competências de investigação em saúde pública dos seus estudantes, desenvolver a sua compreensão da política e prática, visando contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. Face às crescentes oportunidades de mobilidade europeia oferecidas aos estudantes de medicina, prosseguiram contactos com a Reitoria da U.Porto e junto de universidades internacionais para que FMUP possa aumentar a presença internacional e assegurar os fluxos de mobilidade incoming e outgoing, nomeadamente em programas comunitários em que os estudantes possam beneficiar da experiência de aí efetuarem parte dos seus planos de estudos. Muitas destas atividades são especialmente desenvolvidas através de iniciativas que permitem a estruturação e financiamento dos programas e abertura de vagas de 2º e 3º ciclo, o intercâmbio entre programas congêneres, períodos de docência, criação de UC singulares e a realização de estágios, entre outras iniciativas. Tal se verifica no âmbito do programa Erasmus Plus (Erasmus+) 2014/2020, visando aumentar as competências e a empregabilidade, modernizar a educação, a formação e o trabalho jovem, e outros programas de mobilidade, como sejam o Erasmus (estudos e estágios), Erasmus Mundus, Países Lusófonos e Latino-Americanos (PLLA), Programa de Mobilidade Luso-Brasileiro, entre outros, onde foi realizado um esforço no sentido de garantir o aumento do número de vagas em sede de formalização de novos acordos ou de renovação dos existentes. De modo a que os estudantes se preparem de uma forma informada que possa conduzir a maior sucesso no processo de mobilidade, foram promovidas sessões informativas sobre os projetos europeus e instrumentos financeiros de apoio, destacando-se o IX Seminário Erasmus na FMUP, evento promovido pelo Gabinete de Relações Internacionais que visa motivar todos os estudantes a participarem no novo Programa Erasmus+, Almeida Garrett e Luso-Brasileiro, chamando a especial atenção para mobilidade estudantil na U.Porto, desafios e oportunidades da mobilidade académica e para os procedimentos Erasmus na FMUP. Foram também divulgadas experiências de mobilidade in e out quer no sítio da mobilidade no SIGARRA, quer nos diversos suportes, com informações disponibilizadas em língua portuguesa e inglesa nas páginas Web e nas redes sociais. Através do SIGARRA efetuou-se a recolha de informação sobre os programas de mobilidade, melhorando os procedimentos administrativos que contribuem para uma melhor articulação e execução das ações. É sistematicamente monitorizado um conjunto de indicadores respeitantes à atividade de internacionalização, que permite uma comparação dinâmica dos países de origem ou destino das ações de internacionalização, dos protocolos de intercâmbio celebrados com instituições estrangeiras, docentes, investigadores e estudantes envolvidos, e os financiamentos de bolsas e projetos internacionais de investigação. Com vista a aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados à atividade, foi assegurada, com o apoio da Reitoria da U.Porto, a apreciação continuada dos indicadores dos diversos rankings a nível europeu e internacional.

Governança

Com base nos Estatutos da Faculdade republicados pelo Despacho n.º 1.896/2013, de 31 de janeiro, no Regulamento Orgânico e outros regulamentos internos desta instituição e da U.Porto, constituem objetivos na área da governança, reorganizar, qualificar e otimizar os procedimentos de gestão em curso. A FMUP desenvolveu um suporte organizacional para o avanço dos resultados da investigação médica, dos produtos médicos, das tecnologias de diagnóstico, dos métodos utilizados, facilitador de índices de desempenho de excelência, de progresso competitivo, de fomento de parcerias e alianças estratégicas, nos setores público ou privado, e de reconhecimento nacional e internacional, com base em departamentos académicos associados a grandes áreas científico-pedagógicas e departamentos não académicos que coadjuvam os Órgãos de Gestão, sendo efetuadas as alterações orgânicas e funcionais que se revelam necessárias ao funcionamento e estabelecidos os procedimentos de governança, numa cultura de eficiência interna, na transparência de processos, num quadro de partilha de recursos, de riscos e de responsabilidades. A nomeação dos novos membros eleitos dos Órgãos de Gestão, a saber: Conselho de Representantes, Diretor da Faculdade, Conselho Executivo, Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo, revelou-se fundamental para a modernização e gestão dos departamentos/serviços e UI&D+i, promovendo uma cultura de rigor e de profissionalismo, com empenhamento na execução daquilo que são os deveres institucionais. Tal passa pela definição de um novo modelo de gestão assente numa cultura empreendedora para renovação institucional e organizativa, fixando orientações gerais de curto e médio prazo e dos objetivos que se pretendem atingir, identificando eventuais constrangimentos na concretização dos mesmos. Os órgãos estatutários adotaram medidas e programas de execução, estabelecendo prioridades, através da calendarização, tendo presente a necessidade de uma melhor afetação e mobilização dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros para o efeito. Os membros dos antes referidos Órgãos participaram em reuniões regulares com os Órgãos da Reitoria da U.Porto, com os responsáveis dos diferentes departamentos/serviços, na linha de tendência de crescente autonomização, reforço de autofinanciamento e desempenho competitivo. Prosseguiu a articulação de boas práticas de gestão da FMUP com as práticas de gestão da U.Porto, de modo a melhorar substancialmente o planeamento, controlo e responsabilização. Com efeito, com a entrada em funcionamento do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP), que contempla as áreas de Apoio Jurídico, Económico-Financeiros, Recursos Humanos, Instalações, Infra-estruturas e Logística, Sistemas Informáticos e de Informação, a FMUP procedeu à reorganização de serviços e à reafetação de pessoal, para assim melhor alcançar acrescidos níveis de eficácia. Adicionalmente, colaborou-se na elaboração e aperfeiçoamento de novos manuais de procedimentos para homogeneização e maior eficiência dos mesmos. A FMUP promove uma gestão de maior proximidade com as organizações estudantis, na implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da Faculdade tanto na dimensão social, como em temas associativos e de organização académica, principalmente através de reuniões periódicas com a AEFMUP, que é um interlocutor fundamental nos vários domínios, identificando interesses e necessidades, com o objetivo de organizar e dinamizar ações conjuntas. A este nível a Faculdade tem contribuído para a institucionalização de normas, procedimentos e boas práticas, com utilização das novas TIC, que constituem uma janela de oportunidades para uma mais eficaz e eficiente interação entre a comunidade académica e com os demais interlocutores. Assim, tendo em consideração o planeamento geral do ensino superior, da investigação científica e das ações de extensão universitária, o Plano de Ação 2014-2018 e o Plano e Orçamento da FMUP 2015 - como instrumentos fundamentais para a sustentabilidade, tendo presente uma envolvente em rápida mudança, intensa competição e novos desafios -, pretende-se ampliar o papel da FMUP na missão da U.Porto e contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos que lhe cabem, sintetizados na elevação da produção científica, no aumento do financiamento por receitas próprias, na atração e retenção de docentes, investigadores e estudantes, nos três ciclos de estudos, de acordo com a sua capacidade real, e a melhoria dos padrões de qualidade que visam atingir o mérito e a excelência. Em linha com os objetivos definidos, o desenvolvimento de um modelo de controlo de gestão afigurou-se essencial, contemplando objetivos operacionais e metas tangíveis para os diferentes departamentos em alinhamento com os vetores agrupados no Mapa Estratégico da FMUP, com distinção das funções de suporte, a definição concreta das responsabilidades dos dirigentes, docentes, investigadores e não docentes, no sentido de um forte envolvimento de todos no desenvolvimento estratégico, monitorização regular do desempenho e avaliação sistemática de atividades e métodos, sua revisão e correção, projetando as linhas prioritárias a prosseguir no percurso futuro, de modo a incrementar uma forte organização, gestão e governança para os sistemas de educação e de saúde. Deu-se início à recolha dos diferentes indicadores disponibilizados pelos vários departamentos/serviços, para posterior tratamento dos mesmos e à sua conversão em instrumentos de gestão, para suporte da atividade dos Órgãos de Gestão da Faculdade. A responsabilização pelos atos de gestão e a monitorização dos principais indicadores de avaliação consequente do desempenho no ensino da medicina e na investigação, e seu impacto nacional e internacional na melhoria contínua com incorporação de inovação, são fatores críticos de sucesso no âmbito de uma gestão orientada para resultados. Neste contexto, a FMUP consolida a prática de controlo de gestão, desenvolvendo, desde 2008, um sistema de auto-avaliação exigente, de acordo com as melhores práticas, que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) instituído pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, produzido por agregação dos objetivos operacionais de eficácia, eficiência e qualidade das atividades da FMUP e dos seus departamentos/serviços, reforçando a competitividade, através da fixação de metas, tendo em conta a missão, as atribuições, os objetivos estratégicos e operacionais, os resultados dos processos de avaliação do desempenho, os meios afetos e as disponibilidades orçamentais, em cada ciclo anual de gestão, tomando como referência as áreas de intervenção nucleares de Investigação (I&D+i), Formação, Desenvolvimento Económico e Social e as áreas transversais de suporte, em alinhamento com os objetivos da U.Porto, que concorrem para a sua concretização, e as perspetivas do Balanced Scorecard a saber: clientes, processos, aprendizagem/crescimento e financeira. Incluiu-se no Plano de Melhoria, revisitado com periodicidade anual no contexto da reflexão e reporte das atividades, as ações necessárias ao aperfeiçoamento do sistema de controlo interno e do sistema de controlo de riscos, com base em questionários de auto-avaliação, procedendo-se à análise dos gap's de desempenho, potenciando novas orientações visando a normalização de procedimentos para incremento dos resultados, viabilizando o acompanhamento das atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução oportuna de medidas corretivas aos desvios observados. Acresce que, de acordo com a Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro e Recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), e outras disposições legais e regulamentares, os Estatutos, procedimentos, normativos e práticas internamente estabelecidas, a FMUP efetuou três revisões ao seu Plano de Riscos de Gestão, incluindo de Corrupção Infrações Conexas datado de 2009, fundamentadas nos relatórios anuais de monitorização oportunamente remetidos ao CPC e entidades competentes, nas quais foram identificadas algumas áreas como as mais suscetíveis de comportarem risco de existência de situações violadoras dos princípios da prossecução do interesse público, da igualdade de tratamento, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração, que podem afetar o funcionamento, a reputação e a imagem pública da Instituição.

Recursos Financeiros

Num ambiente de constrangimentos orçamentais que exige maior seletividade na alocação dos restritos recursos financeiros face às dotações com origem nas transferências do Estado para o sistema universitário, a sustentabilidade associa os principais desafios que esta Faculdade enfrenta e descreve a abordagem para mobilizar e utilizar eficazmente os meios destinados a apoiar a concretização dos objetivos de qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços, por via da dinamização de mecanismos de financiamento complementar, tendo em vista aumentar a autonomia e melhorar a situação económico-financeira, sem prejuízo do prosseguimento do programa plurianual de investimento reprodutivo, essencial para incrementar os níveis de competitividade. Promove-se a consolidação financeira e orçamental, aplicando, desde 2010, o plano de contenção extraordinária da despesa da FMUP.

O desenvolvimento deste modelo de financiamento levou à necessidade de intensificar o esforço de cobrança de receitas próprias advindas, nomeadamente, de acordos celebrados com empresas, entre outras entidades e instituições, organizando-se candidaturas a programas nacionais ou internacionais. Para o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo da instituição, é efetuado um controlo sistemático dos custos de funcionamento e dos investimentos potenciadores de melhor aproveitamento de recursos e obtenção de ganhos de eficácia e de eficiência, contemplando fundos provenientes de doações, legados e mecenato, estimulando-se a atividade e contactos com antigos estudantes e instituições. Desenvolveram-se estratégias de angariação de verbas para apoio a mobilidade e estágios de estudantes, docentes e investigadores.

Reforçou-se o controlo financeiro e a gestão de contas de Terceiros, intensificando-se a cobrança de dívidas de diversas fontes, em especial, melhorando a taxa de cobrança de propinas, no âmbito do sistema informático de gestão de alunos e do ERP Primavera, nomeadamente em relação às dívidas transitadas de anos anteriores. Tendo como base a contratação dos serviços externos mínimos que obedecem a um plano anual de compras transversal contemplando as necessidades dos departamentos/serviços da FMUP, potenciador de economias de escala, efetuou-se um controlo de custos operacionais através da consolidação de alguns processos aquisitivos no CRSCUP, com a definição de um catálogo de artigos e a uniformização de procedimentos conformes com o Código dos Contratos Públicos, e bem assim a revisão de contratos já existentes em condições materiais e financeiras mais adequadas e favoráveis, seguindo as orientações do Plano de Riscos de Gestão desta Faculdade. A FMUP tem desenvolvido as bases de custeio interno, designadamente pela definição de centros de custo/proveito e respetiva classificação analítica, para a realização de análises benefício-custo e de custo-efetividade, com apuramento de custos por atividades de ensino, investigação e prestação de serviços, dentro de um modelo que informe sobre os custos das atividades letivas, por curso, por estudante, os custos inerentes ao desenvolvimento de projetos científicos, os custos imputados às várias atividades de prestação de serviços, face às metas e objetivos delineados para as atividades e de imputação dos proveitos e custos dos departamentos às atividades em curso, em função da respetiva alocação, recursos consumidos e forma de utilização da estrutura por parte das diversas atividades, processo que se encontra em articulação com o CRSCUP, aproveitando as funcionalidades do sistema ERP Primavera e a sua progressiva customização. Para uma adequada gestão dos recursos financeiros revelou-se ainda fundamental monitorizar os resultados das auditorias internas ou externas em particular das relativas à certificação legal da conta de gerência.

Recursos Humanos

A gestão dos recursos humanos tem em vista a melhoria da eficiência administrativa de um conjunto de processos decorrentes da reorganização da Faculdade em departamentos académicos e não académicos, assegurando os mecanismos de mobilidade interna ou externa e bem assim, a flexibilidade de vinculação nas várias modalidades de contratação, que garantam níveis de exigência e qualidade elevados e respondam às necessidades organizacionais e dos departamentos, de acordo com critérios funcionais dentro dos níveis de desenvolvimento perspetivados.

Estes dados refletem uma política ativa de gestão de recursos humanos que permite manter a atividade da Faculdade, não obstante a redução dos seus mapas de pessoal docente e investigador e não docente,

No processo de recrutamento e seleção do pessoal têm vindo a ser adotadas regras claras e atempadamente definidas, segundo critérios que privilegiam as qualificações adequadas, o profissionalismo e a igualdade de oportunidades em paridade, para reforço da constituição de equipas de trabalho especializado, com capacidade técnica e científica, contribuindo para melhorar a cultura institucional no conceito de organização aberta ao diálogo e à cooperação, e à realização pessoal dos colaboradores, do seu bem-estar e qualidade de vida.

Neste âmbito foi inclusivamente prosseguida uma política global de contratação de recursos humanos docentes, harmonizada a nível da U.Porto, tendo para tal sido efetivada pelos Órgãos de Gestão competentes, uma redução da carga docente global por via da racionalização da oferta formativa e da distribuição do trabalho docente, medida que permite obter uma contenção adicional de custos. Procedeu-se à contratação de bolsiros ao abrigo de projetos em curso.

Foi instituído um sistema de indicadores da repartição dos efetivos das várias carreiras por departamento, em número e ETI, com a demonstração do correspondente encargo mensal.

Manteve-se o processo de avaliação de desempenho individual, como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade, reforçando a política de exigência ao nível da definição de objetivos individuais e a avaliação da sua concretização, permitindo a gestão das carreiras profissionais.

Tal decorreu através da antes citada Lei n.º 66-B/2007 no caso do pessoal não docente com contrato em funções públicas e do Regulamento de Avaliação de Desempenho da U.Porto, denominado «siadup», para o pessoal em regime de contrato individual de trabalho. O processo decorreu com o apoio dos Órgãos de Gestão, departamentos/serviços e Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA), alinhando de forma coerente os desempenhos da instituição e dos que nela trabalham num constante compromisso com os objetivos definidos. Paralelamente, prosseguiu o processo de avaliação do pessoal docente, de acordo com o Regulamento de Avaliação dos Docentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, aprovado pelo Despacho n.º 393/2012, de 13 de setembro, que define, no âmbito do RADUP, os métodos e critérios, bem como os parâmetros e índices de ponderação aplicáveis na avaliação de desempenho dos docentes da FMUP.

Recursos Humanos

Para garantia do sucesso da Faculdade tem vindo a ser concretizada uma estratégia coerente de valorização e qualificação do capital humano e de promoção do conhecimento em contínua aprendizagem, como forma de potenciar a aquisição de novas competências a partir do levantamento das necessidades específicas identificadas a nível individual, por carreira e departamento, visando a melhoria do desempenho dos formandos no cômputo dos centros de excelência técnica e científica da U.Porto e de outros centros de aprendizagem nacionais ou internacionais. Foi planeado e executado o Plano de Formação, identificando as ações apropriadas aos desafios de cada departamento/serviço e ao perfil de cada colaborador docente, investigador e não docente. Neste enquadramento, manteve-se o processo de formação contínua dos docentes, sendo monitorizados indicadores como a percentagem de docentes com doutoramento, percentagem de postdocs, percentagem de bolseiros de doutoramento, entre outros. Salienta-se a implementação de um modelo de mentoring em que profissionais mais experientes orientam e compartilham experiências e conhecimentos com profissionais mais jovens, no sentido de permitir um melhor desempenho e o desenvolvimento das suas carreiras e competências individuais no contexto de trabalho.

Sistemas Informáticos e de Informação

Em matéria de tecnologias educativas a FMUP promove a utilização generalizada das TIC pela comunidade académica, melhorando a comunicação e desencadeando iniciativas de melhoria das ferramentas disponíveis de apoio ao processo ensino/aprendizagem, destacando-se a formação e utilização de ferramentas de e-learning. Colaborou-se na melhoria contínua do sistema SIGARRA, designadamente na monitorização das funções associadas à colocação de conteúdos, em português e inglês, e na gestão dos fluxos de informação, disponibilizando informação atualizada sobre a estrutura, melhoria dos mecanismos de operacionalização nos módulos de gestão académica e de I&D+i, adaptando-o aos Estatutos, tornando-o capaz de melhor responder às diferentes necessidades dos utilizadores como sistema de TIC integrado da U.Porto, nomeadamente através de novos contactos e respostas a FAQ's e fórum, monitorizando-se a qualidade dos dados disponibilizados no sistema de informação. Apoiou-se a interligação do SIGARRA aos demais sistemas com que interage, designadamente o ERP Primavera, sistema de gestão de bibliotecas (Aleph), repositório institucional da U.Porto, Diplomas U.Porto (Digitaly), sistema de gestão de conteúdos de aprendizagem (Moodle), sistema de controlo de assiduidade (Millennium) e diretório de gestão de identidades (LDAP). Promoveu-se a progressiva integração do "Levantamento Geral de Dados" da FMUP no sistema SIGARRA. Deu-se continuidade ao trabalho encetado de interligação do SIGARRA à plataforma da A3ES e à plataforma do SICABE - Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior, automatizando-se a transferência de informação. De referenciar ainda o projeto SAMA IES + Perto - Instituições de Ensino Superior Mais Perto, para facilitar a mobilidade de conteúdos digitais que são disponibilizados à comunidade académica e sociedade, em particular através de dispositivos móveis, com benefício das condições técnicas de centros de dados da U.Porto.

Foi dada continuidade à atualização das páginas dos departamentos, dos centros de I&D+i e dos ciclos de estudo no SIGARRA, e ao reforço do serviço de gestão da informação, com vista a proporcionar maior e melhor apoio a docentes, investigadores, não docentes e estudantes, no uso das funcionalidades do sistema. Através das credenciais atribuídas foi dado acesso às bibliotecas online assinadas pela Faculdade, aos repositórios e arquivos, assegurando abrangência e consistência na informação disponibilizada, aprofundando-se o processo de evolução dos correspondentes sistemas informáticos de suporte. Na área de e-learning existe uma plataforma Moodle utilizada pelos docentes para apoio ao desenvolvimento das diversas atividades pedagógicas no âmbito das UC dos vários ciclos de estudo. Paralelamente, existe a plataforma e-Alunos utilizada pelos estudantes do MMED para partilha de apontamentos e outros recursos de estudo. Destaca-se a formação «Hora Moodle» realizada na FMUP, concretizada pela Unidade de Tecnologias Educativas da U.Porto, destinada a todos os docentes da U.Porto que têm a sua UC no Moodle, respondendo a questões como: Gostava de fazer um exame online no Moodle. Quais os procedimentos? ou Como fazer Peer Assessment utilizando o Moodle?

Potenciaram-se os raios computador/estudante, docente, investigador, não docente e global, de utilização da plataforma de e-learning Moodle, das UC que fazem uso do Moodle, e também da utilização da plataforma de e-learning e-Alunos e das comissões de curso presentes no e-Alunos. No domínio dos sistemas de informação destaca-se o desenvolvimento de diversas aplicações, como sejam a seleção de temas de tese do MMED, calendarização das provas de defesa da tese do MMED, agregação de dados da produção científica na FMUP, criação de sites e gestão de conteúdos Web para os departamentos, desenvolvimento de manuais de procedimentos online para ajuda à comunidade, entre outros.

Deu-se lugar à execução de um conjunto de ações, de onde se salienta a identificação e diagnóstico de erros, avaliação da adequabilidade dos módulos disponibilizados na distribuição do serviço docente, criação de horários e turmas, gestão de informação, gestão de permissões, interface com os serviços da Reitoria da U.Porto para manutenção das TIC, Web design, entre outros apoios.

Facilitou-se a utilização das novas tecnologias pelos docentes, nomeadamente a promoção dos módulos do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes sobre as Novas Tecnologias na Educação, Formação Pedagógica para Docentes na Área da Saúde, avaliação com perguntas de escolha múltipla, curso sobre SPSS, uso do e mail, fornecimento de meios para habilitar o corpo docente a utilizar as TICS (formação, simulação, vídeos), promoção periódica do uso de chats, conferências online e fóruns sobre assuntos pré-determinados e utilização da tecnologia de streaming. Foi relançado o InfoCem e levadas a cabo ações de formação dirigidas à comunidade exterior e académica. Para melhoria das condições das infra-estruturas tecnológicas e dos sistemas de informação e de manutenção de TIC, definiram-se orientações de utilização, processos de trabalho e medidas proativas na área da segurança informática, prosseguindo com a unificação de serviços de TIC, destacando-se o e mail, a autenticação, o alojamento e a gestão de parques informáticos, e bem assim, foram administrados sistemas aplicativos, bases de dados e o parque informático, em articulação com a U.Porto, com níveis de qualidade de serviço adequados aos padrões de exigência. Foi assegurada a disponibilidade e o desempenho dos serviços básicos de comunicações e da infra-estrutura de comunicações de dados e de voz, e garantida a segurança de toda a infra-estrutura de comunicações e serviços básicos de rede.

Espaço Edificado e Infraestruturas

A Faculdade tem vindo a melhorar as condições de funcionamento para incentivar a inovação competitiva segundo padrões internacionais, promovendo a modernização e utilização eficiente das infra-estruturas de apoio às atividades de formação, investigação e prestação de serviços, entre outras.

No novo edifício do CIM, a Faculdade tem vindo a reunir um conjunto de recursos essenciais ao desenvolvimento e à concretização dos objetivos por via do aumento da capacidade produtiva instalada em salas/anfiteatros, auditórios para aulas e eventos académicos, biblioteca, laboratórios, biotério, etc., que possibilitam a alavancagem de atividades e projetos, criação de valor e incorporação de conhecimento.

O plano funcional para o edifício tem por objetivo potenciar iniciativas financeiramente sustentáveis e de valorização do património, de modo a garantir a continuidade da sua ação.

Assim, procedeu-se à instalação de novos equipamentos, melhorou-se a organização e utilização eficiente dos espaços, tornando a Faculdade mais atrativa e produtiva para estudantes, professores, investigadores e visitantes, sendo de salientar a modernização da capacidade laboratorial, em face da necessária adequação tecnológica que visa dar continuidade às linhas de orientação expressas nos planos operacionais dos departamentos, UI&D+i e laboratórios, assumindo grande relevância para o trabalho científico produzido.

Adotaram-se medidas de gestão de recursos, e economia e partilha de meios com vista à sua melhor afetação, utilização, conservação e supervisão de forma a assegurar a recuperação e modernização das estruturas físicas e adaptá-las às modernas exigências pedagógicas, investigacionais e assistenciais, nos serviços clínicos e pré-clínicos.

Ainda no âmbito da utilização de instalações e de modo a rentabilizar as infra-estruturas, foi dada continuidade à atividade de cedência onerosa de espaços, incluindo o biotério e o parque de estacionamento do edifício do CIM, ao abrigo do regulamento interno, através da respetiva divulgação junto de potenciais utilizadores.

Foi ainda ponderada e planificada a requalificação dos arranjos exteriores do edifício do CIM a ter lugar em 2015, com a criação de um novo ecossistema que valorize, de modo equilibrado e sustentável, o enquadramento paisagístico e o meio onde o edifício se encontra implantado, contando com a colaboração de voluntários da FMUP e de um conjunto de entidades externas.

Foram ainda melhoradas as zonas de circulação para pessoas com mobilidade reduzida.

A Faculdade dispõe de um setor de manutenção que dispõe, em permanência, de colaboradores para providenciarem atividades preventivas e curativas, com o objetivo de assegurar o normal e regular funcionamento da estrutura física instalada e reduzir os custos com as reparações, o qual coopera com outros serviços técnicos, designadamente do Centro Hospitalar de São João, EPE, com particular ênfase nos equipamentos e na gestão dos sistemas de climatização e de iluminação.

São monitorizados rácios de exploração, como sejam o consumo de eletricidade, gás, água, vigilância e segurança, limpeza e higiene das instalações.

Mantiveram-se os procedimentos de cadastro, inventariação contabilística e reavaliação patrimonial junto dos departamentos, criando as bases para uma próxima operação de reconciliação física

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Tendo por base a análise de custos de exploração nos edifícios e no contexto da melhoria do desempenho energético e ambiental, a FMUP adotou um conjunto de medidas de gestão e atuação, de onde se salienta o investimento com retorno e impacto positivo na substituição progressiva de equipamentos (de iluminação, informáticos, etc.) por outros mais eficientes, redução de consumos, adequação do modo de funcionamento dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, proteção das superfícies transparentes demasiado expostas à radiação solar, desinfeção periódica de instalações, recolha de resíduos sólidos não perigosos, de resíduos laboratoriais, separação e tratamento de resíduos hospitalares, assegurados pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), potenciando a sua entrega em locais apropriados, reciclagem de consumíveis, como sejam papel e tinteiros, ou recolha de artigos de higiene, entre outros.

De registar a realização de ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, tais como desligar luzes e equipamentos quando não utilizados, racionalizar o consumo de água, entre outras, sendo romovida a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental.

Foram definidos indicadores de desempenho, nomeadamente, matérias-primas utilizadas, percentagem de materiais reciclados utilizados, energia economizada discriminada por fonte, emissões, efluentes e resíduos, emissões de gases de efeito-estufa ou iniciativas para reduzir emissões ou para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços, percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos, por categoria de produto, e total de investimentos em proteção ambiental.

A FMUP vem assegurando a gestão do sistema de saúde, higiene e segurança no trabalho (SHST), introduzindo novas beneficiações nos locais de trabalho com base no diagnóstico e avaliação dos meios e condições de trabalho.

Manteve-se a participação em projetos de educação para a saúde e adoção de estilos de vida saudáveis, dirigidos a grupos de risco, promovendo o conhecimento e o bem-estar em saúde na comunidade em geral.

Demonstrou-se necessário coordenar o sistema de SHST, assegurando a prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais e promovendo condições de salubridade dos locais de trabalho e vigilância da saúde no trabalho.

Com a entrada em funcionamento do CIM foi possível intensificar a renovação do parque de equipamentos através dos quais se conseguem criar melhores condições de desempenho e de qualidade de vida no contexto profissional, nomeadamente através da aquisição e utilização de equipamentos de proteção individual, colocação de sinalização de segurança e saúde, aplicação de medidas contra incêndios em edifícios, reforço das competências individuais através de formação profissional específica em matéria de SHST, fomentando uma melhor informação sobre os fatores de risco modificáveis para uma atuação que vise reduzi-los, combatendo a sinistralidade laboral

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

A Faculdade implementou um Plano de Segurança, incluindo plano de prevenção e plano de emergência, para o novo edifício do CIM, em articulação com o Centro Hospitalar de São João, E.P.E.

Continuaram a ser desenvolvidas as atividades do Serviço de Saúde Ocupacional da FMUP a funcionar no Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, no âmbito do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, destacando-se a realização das «I Jornadas de Saúde Ocupacional», tendo como destinatários principais os profissionais que desenvolvam a sua atividade em serviços de saúde ocupacional, bem como os estudantes e restantes profissionais da área de segurança e saúde no trabalho.

A «Quórum - Fórum Político», grupo de estudantes da FMUP que se dedica a criar um espaço de debate positivo sobre temas políticos e sociais relevantes, realizou uma sessão de esclarecimento sobre a epidemia de infeção pelo vírus Ébola, dando a conhecer os planos de contingência previstos para a Faculdade e outras medidas preventivas de contágio.

Qualidade e Melhoria Contínua

A qualidade e a garantia da qualidade constituem uma prioridade institucional para o funcionamento e posicionamento estratégico da FMUP, envolvendo-se esta instituição no desenvolvimento de uma cultura de qualidade fundada na responsabilidade, na eficácia do sistema de gestão e num sistema de avaliação, procurando satisfazer as necessidades dos clientes e a disseminação de informação sobre todas as suas atividades, como fatores críticos fortemente implicados no processo de sustentabilidade. Assumindo uma relevância estratégica transversal no seio das transformações operadas pelo RJES e pela passagem da U.Porto ao regime fundacional, a qualidade das atividades desenvolvidas segundo princípios subjacentes aos sistemas em vigor no espaço europeu do ensino superior, de acordo com as melhores práticas, implica a concretização de um conjunto de iniciativas suportadas pela utilização racional de mecanismos gestionários e de um planeamento com foco nos programas de desenvolvimento, considerando o equilíbrio entre atividades e otimização de recursos, a fim de melhorar as inovações educativas, a formação médica nos vários ciclos de estudo, as atividades de investigação e a prestação de serviços. No sentido de desenvolver os mencionados sistemas e no âmbito de execução do Plano de Melhoria, cada vez mais a qualidade da gestão está dependente da capacidade existente na FMUP para gerir informação que, entre outros aspetos, permita verificar até que ponto os objetivos propostos foram ou não atingidos e, adicionalmente, proporcionar explicações para os eventuais desvios que tenham ocorrido.

A Faculdade promoveu novas ações para benefício e aperfeiçoamento de técnicas e métodos, o que passou por aumentar a eficiência interna através da implementação de novos processos de trabalho e o incremento da produção e divulgação de informação e publicações, com o apoio de dirigentes, colaboradores e estudantes. Foram desenvolvidos procedimentos pedagógicos e de controlo de qualidade dos processos de ensino/aprendizagem que permitem melhor adequação da Faculdade e dos seus cursos à concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, sendo monitorizados indicadores relativos à qualidade dos cursos e dos estudantes, à estruturação das UC em torno do perfil de competências, à integração das aprendizagens e às metodologias mais ativas e cooperativas. Apreciou-se neste domínio o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos, os movimentos de pessoal docente, investigador e não docente e os procedimentos de auto-avaliação e de avaliação externa e seus resultados. Esta metodologia permite garantir a melhoria na política de qualidade, uma maior responsabilização dos intervenientes, redução de custos, ganhos de eficiência nos recursos e aumento da competitividade e dos resultados operacionais. Foram prosseguidos maiores níveis de qualidade nos departamentos/serviços, promovendo-se uma cultura de auto-avaliação e melhoria contínua. De igual modo, reforçaram-se os mecanismos de regulação da qualidade dos serviços prestados através, nomeadamente, da atualização dos manuais de boas práticas como seja o Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, reforçando as ferramentas aptas à clarificação das necessidades e expectativas dos destinatários, e a análise e interpretação dos indicadores de qualidade. Foi, igualmente, assegurada a formação aos profissionais, potenciando a qualidade nas funções desempenhadas e a utilização das TIC no sistema científico e de ensino/aprendizagem. Promoveram-se, adicionalmente, sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente da comunidade académica e outros intervenientes em conferências, workshops e similares, que servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação de atividades e projetos.

Foram criadas orientações visando o esclarecimento das questões frequentes (FAQ's) identificadas.

Políticas de Apoio Social

A FMUP assegura, no âmbito da comunidade académica, uma articulação de esforços com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), designadamente por via da divulgação de apoios e benefícios, atendendo à dimensão social que se pretende atingir. De modo a corresponder com maior eficácia às solicitações neste domínio, salienta-se a concessão através daqueles Serviços, de bolsas de estudo, subsídios, acesso a alimentação em refeitórios ou cafetarias, alojamento, serviços de saúde, atividades desportivas regulares e atividades culturais nas várias expressões artísticas, com o apoio da AEFMUP, principalmente orientadas para estudantes, incluindo estudantes internacionais em mobilidade.

Continuaram a ser desenvolvidos programas de aconselhamento alimentar aos estudantes e colaboradores como complemento aos serviços de saúde existentes. Cita-se, como exemplo, a promoção junto dos concessionários dos espaços que a FMUP supervisiona, da variedade da oferta de serviços aos utentes, privilegiando a alimentação variada, segura e saudável.

Estas medidas pretendem melhorar a integração, adaptação, sucesso académico e bem-estar, em especial dos estudantes que se encontrem de algum modo em situações de carência económica no quadro do serviço social, de projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade.

Comunicação

No sentido de reforçar o valor da marca FMUP e a respetiva notoriedade, foram dedicados os melhores esforços no sentido de continuar a garantir a atualização/reforço das infra-estruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho, com recurso, nomeadamente, a co-financiamento nacional ou internacional disponível. Assim, desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se progressivamente os vários canais de comunicação utilizados.

A formação promovida através de cursos nas diferentes áreas da medicina e das ciências da saúde, as atividades de produção científica das UI&D+i e departamentos, e os eventos científicos e culturais, entre outras atividades, fazem parte de uma política de comunicação integrada. Foi assegurada a produção de conteúdos multimédia com vista a alcançar uma maior cobertura mediática dos diversos eventos. Salienta-se a colaboração com as estruturas da U.Porto na consolidação de estratégias transversais de interação ao nível da comunidade académica e de melhoria da comunicação e imagem em redes internacionais, visando a promoção das atividades da FMUP. Promoveu-se a produção de um conjunto de suportes, em alguns casos bilingues (português/inglês), como sejam cartazes, prospectos ou panfletos, para divulgação de conteúdos de informação e de resultados relevantes da formação e da investigação, e bem assim, de atividades culturais e artísticas, edição da newsletter Check-up, contendo notícias, destaque, ciência, prémios, edital de opinião, inserção e atualização de conteúdos na Noticias.up.pt, envio de e mail dinâmicos segundo a mailing list, de divulgação e informativos. Na comunicação externa destaca-se a publicação de artigos sobre a Faculdade na comunicação social, inserção de notícias no SIGARRA, redação e envio de press releases e monitorização da recolha de informação na imprensa - clipping. Prosseguiu a divulgação ativa das atividades da FMUP nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, de forma a alcançar um público mais abrangente e criar maior visibilidade no exterior. Ainda no contexto da execução do plano de comunicação da Faculdade, foi incentivada a intervenção de docentes e investigadores na comunicação social, através de entrevistas de rádio e TV, em especial na TV.UP.PT.

A Faculdade organizou eventos institucionais e culturais de diferentes tipologias, designadamente exposições, conferências, workshops e afins, assegurando, uma interação profícua com a sociedade.

FPCEUP - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência
Melhoria do nível de publicações a nível nacional e internacional; Reactualização dos sites dos centros de investigação e reforço das relações com o Serviço de Comunicação e Imagem da Faculdade; Reforço do envolvimento da Faculdade em projetos interdisciplinares; Crescimento do trabalho de prestação de serviços às empresas; Reforço do trabalho interdisciplinar no domínio das relações intergeracionais; Alargamento e reforço das dinâmicas de prestação de serviços com instituições, alguma delas ligadas ao poder autárquico, ao mesmo tempo, que se reforçou explicitamente as dimensões investigativas da prestação de serviços à comunidade; Reforço do trabalho de relação com as escolas, nomeadamente através do Observatório da Vida nas Escolas e do Observatório das Cidades Educadoras e reforço da relação com a Câmara Municipal do Porto no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos conjuntos na área da educação; Participação regular nas estruturas da Universidade do Porto, especialmente vocacionadas para a Promoção da Investigação Interdisciplinar e Inter-Unidades Orgânicas; Realização de numerosos estudos de expertise com estruturas relacionadas com o Ministério da Educação e as Autarquias; Reforço da participação em projetos interdisciplinares de interface com problemáticas da saúde e, em relação com o Direito, bem como, nos domínios da organização, gestão e formação dos recursos humanos no campo da indústria e do 3º sector; Alargamento da pertença das duas revistas dos centros de investigação da Faculdade a bases de dados internacionais nomeadamente: Directory of Open Access Journals, Fonte Académica, Academic Journals Database, European Reference Index for the Humanities (ERIH), WebQualis Capes, Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Latindex, AERES (Agence d'évaluation de la recherche et de l'enseignement supérieur) e na SciELO (a revista Laboreal); Realização de cerca de 100 eventos científicos.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i
Reforço do funcionamento do CRIA - Centro de Recursos Integrados do Apoio à Investigação, nomeadamente, na gestão financeira dos projetos de investigação e na divulgação das oportunidades de financiamento; Reforço da articulação com/entre os Centros de Investigação e com estruturas similares da Universidade do Porto; Prestação de apoio através do CRIA a Investigadores pertencentes a outras Unidades Orgânicas da UP; Envolvimento em 9 redes Cost, 3 das quais com início em 2014, onde se assegura a coordenação de 2 delas.

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão
Participação regular nas estruturas da Universidade do Porto, em particular, no Conselho Coordenador de I&D e nas plataformas de competências transversais; Atualização no Sigarra de informação referente à investigação desenvolvida na Faculdade; Reforço das parcerias com outras instituições; Desenvolvimento e projetos específicos transversais nomeadamente sobre as seguintes problemáticas: pedagogia no ensino superior, solidariedade intergeracional, infertilidade, violência doméstica e nas famílias, etc.

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais
Aumento em 30% do financiamento atribuído em projetos internacionais e de 37% do número de projetos internacionais; Alargamento da pertença das duas revistas dos centros de investigação da Faculdade a bases de dados internacionais nomeadamente: Directory of Open Access Journals, Fonte Académica, Academic Journals Database, European Reference Index for the Humanities (ERIH), WebQualis Capes, Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Latindex, AERES (Agence d'évaluation de la recherche et de l'enseignement supérieur) e na SciELO (a revista Laboreal); Envolvimento em 9 redes Cost, 3 das quais com início em 2014, onde se assegura a coordenação de 2 delas; Aumento significativo do número de estudantes de pós-doutoramento (ca. 45, sendo ca.20 internacionais); Desenvolvimento de um Programa Doutoral Internacional financiado pela FCT e na rede UNIKE; Diversificação e consolidação das redes de colaboração internacional e na realização de seminários internacionais.

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores
Aumento significativo do número de estudantes internacionais ao nível das formações pós-graduadas; Promoção da mobilidade externa de jovens investigadores e da realização de conferências com a participação de especialistas internacionais; Envolvimento com investigadores internacionais na coorientação de teses de doutoramento (ca. 15); Desenvolvimento de programas doutorais em cotutela.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

Procurou-se promover uma formação inicial de qualidade, investindo na formação de jovens e investigadores, tanto através da integração desta formação nos currículos como através da implementação de dinâmicas mais direcionadas para este campo:

- 1º Criaram-se oportunidades para que os estudantes contactem os laboratórios, grupos de investigação, centros de investigação, estruturas de prestação de serviços à comunidade entre as quais, o Serviço de Consultas, de forma a despertar a curiosidade para a investigação, confrontar com reflexões éticas, especificidades, limites e rigor na elaboração e implementação de projetos; apoio nas iniciativas de realização de eventos científicos organizados pelos estudantes bem como incentivo à participação destes em conferências e congressos nacionais e internacionais;
- 2º Organizaram-se fóruns de troca de produtos de investigação e intervenção de estudantes de mestrado;
- 3º Fomentou-se a participação dos estudantes no Programa de Iniciação à Investigação (IJUP) da Universidade;
- 4º Disponibilizaram-se de linhas de financiamento para a realização de investigação ao nível dos mestrados, bem como para a participação em congressos e seminários;
- 5º Fomentou-se a participação de investigadores de renome em atividades curriculares dos Mestrados;
- 6º Fomentou-se a inclusão da figura de Bolseiro de Iniciação Científica em candidaturas a projetos de investigação financiados, nacional ou internacionalmente;
- 7º Definiu-se um calendário de defesa das dissertações de mestrado de forma a que todos os estudantes possam participar nas provas;
- 8º Fomentou-se a criação de cursos de formação contínua dedicados a metodologias de investigação específicas com reconhecimento ao nível de ECTS;
- 9º Reforçou-se a relação entre os Programas Doutorais, os Centros de Investigação e Projetos de Investigação.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Realização de cerca de 100 eventos científicos;
Participação crescente de investigadores da Faculdade nos órgãos de Comunicação Social;
Inserção das duas revistas dos centros de investigação da Faculdade em bases de dados internacionais nomeadamente: Directory of Open Access Journals, Fonte Acadêmica, Academic Journals Database, European Reference Index for the Humanities (ERIH), WebQualis Capes, Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), Latindex, AERES (Agence d'évaluation de la recherche et de l'enseignement supérieur) e na SciELO (a revista Laboreal);
Criação de sessões dedicadas à comunidade científica sobre as questões da bibliometria científica e difusão diferenciada das possibilidades de publicação;
Participação dos estudantes da pós-graduação na elaboração de cursos da educação contínua.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	46%

FPCEUP - FORMAÇÃO 2014**FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem**

Avaliação pela A3ES dos cursos de LCED, MCED, PDCE e MEAV;
Pronúncia dos cursos de Psicologia MIPSÍ, MTP e PDPSÍ;
Proposta de criação de um novo ciclo de estudos em Educação Artística (Mestrado);
Proposta de inclusão da FPCEUP num Programa Doutoral interinstitucional com a FBAUP;
Estimular a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos;
Manutenção e desenvolvimento do Serviço de Apoio Social ao Estudante e reforço do trabalho regular, com a Associação de Estudantes, com vista a identificar, apoiar e monitorizar medidas específicas de apoio aos estudantes com necessidades económicas;
Reforço da articulação entre os diferentes serviços de apoio ao estudante através da dinamização da atividade da Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

Realização de workshops com estudantes em domínios relevantes para a sua futura integração profissional, subordinados às seguintes temáticas: "Entrevista de Emprego", "Marketing Pessoal / Networking", "Maximizar a experiência de estágio", "Competências Transversais e Mercado de Trabalho", "Entrevista de Seleção", "Indicadores de Empregabilidade do OE";
Pesquisa e seleção de novas ofertas de emprego e estágio, conteúdos noticiosos, etc. e disseminação dos mesmos através dos vários canais de comunicação;
Gestão e dinamização da Bolsa de Emprego @ Facebook;
Co-gestão do Portal de Emprego da U.Porto (autenticações, anúncios e empregadores);
Constituição de uma base de dados integrada (inter-serviços) respeitante aos estágios curriculares, visando uma gestão de informação mais eficaz e profícua, bem como a produção de indicadores de gestão bem como o estímulo à triangulação Entidades Empregadoras <> Entidades de Estágio <> Estagiários.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

Reforço da colaboração da Faculdade com outras Unidades Orgânicas da UP na oferta de formação nos domínios: 2º ciclo de educação para a saúde, 2 e 3º ciclo de ciências forenses e o 2º e 3º em estudos africanos;
O número de unidades curriculares envolvidas na mobilidade interna à Universidade do Porto, disponíveis através da Reitoria.

FP2 - Promover a internacionalização

Apoiar candidaturas de docentes e técnicos da FPCEUP a programas de mobilidade;
Dinamização de um serviço para a promoção de estágios no estrangeiro;
Realização de sessões de divulgação e informação sobre as oportunidades de mobilidade existentes (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos da FPCEUP, com o objetivo de aumentar a mobilidade OUT;
Promoção da mobilidade OUT ao nível dos terceiros ciclos, fomentando a o envolvimento em doutoramentos de cotutela e doutoramentos europeus;
Reforço dos dispositivos de integração, acolhimento e acompanhamento através do apoio do projeto Buddy.FPCEUP;
Desenvolvimento de estágios doutorais nomeadamente os doutoramentos sanduiche;
Conceção para posterior desenvolvimento de apoios aos estudantes de mobilidade através da promoção da figura de famílias de acolhimento;
Reforço da articulação entre as Redes Internacionais de Investigação e as Redes de Formação.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Continuação do processo de funcionamento do Programa Doutoral em Ciências da Educação financiado pela FCT e em parceria com Universidades estrangeiras;
Preparação da candidatura ao concurso de financiamento do PDPSI e divulgação da avaliação obtida;
Preparação do processo concursal da atribuição de bolsas (aguardar validação pela FCT);
Abertura de concursos para professores em início de carreira.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Incentivo às Bolsas de Iniciação Científica;
Serviço de Apoio Social ao Estudante e o reforço do trabalho regular com a Associação de Estudantes com vista a identificar, apoiar e monitorizar medidas específicas de apoio aos estudantes com necessidades económicas;
Reforço da articulação entre os diferentes serviços de apoio ao estudante através da dinamização da atividade Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante;
Promoção do acompanhamento individualizado aos estudantes em risco de abandono e insucesso escolar;
Realização de ações de formação contínua organizadas por estudantes do 2 e 3 ciclo e jovens investigadores;
Envolvimento de estudantes de pós-graduação em projetos de investigação;
Implementação de dispositivos de gestão da página da Faculdade no sentido de melhorar a divulgação da informação da qualidade dos cursos oferecidos;
Participação na Mostra da UP;
Apoio aos estudantes com NEE.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

Realização de ações de mobilidades de docentes;
Desenvolvimento da investigação sobre pedagogia do ensino superior;
Reforço dos serviços de apoio à investigação - CRIA;
Criação de estruturas de apoio ao desenvolvimento da docência em formações pós-graduadas (serviço de pós-graduação) e promoção da mobilidade docente neste domínio;
Criação de linhas de apoio à realização da orientação de trabalhos de investigação pós-graduada;
Envolvimento dos investigadores de pós-doutoramento em atividades docentes.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida

Realização de 113 ações de formação, com uma carga horária total de 3041 horas e certificação de 1723 formandos;
No âmbito da Universidade de Verão, realizaram-se 15 ações de formação, com uma carga horária total de 333 horas e a certificação de 177 formandos;
Realização de 6 formações através de protocolos, com uma carga horária total de 153 horas e a certificação de 124 formandos.

FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância

No âmbito da formação contínua o serviço promove ações de formação em b-learning, bem como estimula junto dos formadores a abertura de vagas especialmente destinadas a formandos residentes fora da área metropolitana do Porto para assistirem por videoconferência à formação.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	s.d.

FPCEUP - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014

DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade

Contratação de um investigador auxiliar para, no âmbito do Laboratório de Psicologia do Trabalho, desenvolver uma linha de prestação de serviços às empresas, tendo-se estabelecido contratos com a CUF e SONAE;
 Continuação das prestações de serviços ao Ministério da Educação no âmbito das Assessorias aos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária;
 Reforço e estruturação do envolvimento da Faculdade na avaliação externa das escolas com base num protocolo estabelecido com a Direção Geral de Educação;
 Realização de cerca de 100 eventos científicos na Faculdade;
 Realização de ações de informação e esclarecimento sobre possibilidades de financiamento com impacto social e económico;
 Maior envolvimento de estudantes na realização de estágios curriculares em ambiente empresarial.

DF1 - Assegurar a diversificação de receitas

Constituição de uma bolsa de formadores no âmbito da educação contínua;
 Reforço do número de cursos e de horas de formação de formações não conferentes de grau, sendo que 153 horas de formação (6 ações) se sustentaram em protocolos de colaboração institucional;
 Definição de condições específicas de utilização dos espaços da FPCEUP, para instituições com as quais estabelecemos protocolos nomeadamente, protocolos de estágio;
 Realização de cerca de 100 eventos científicos na Faculdade;
 Envolvimento e coordenação de Redes COST (9 redes no total, 2 com Coordenação);
 Aumento significativo (31%) do financiamento associado a projetos internacionais e do número de projetos internacionais (37%).

DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica

Reforço do apoio técnico na preparação de propostas a projetos de investigação com forte componente social e com forte impacto no desenvolvimento económico;
 Envolvimento em ações de divulgação do empreendedorismo social e estabelecimento de contactos com vista à criação de uma estrutura interinstitucional vocacionada para a promoção da inovação e do empreendedorismo social;
 Realização de contratos de prestação de serviços de auditoria envolvendo em particular os órgãos do poder local (4 novos protocolos).

DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni

Estabelecimento de novos protocolos com Autarquias (4) a acrescentar aos já existentes no âmbito das prestações de serviços e consultadorias;
 Envolvimento em ações de divulgação do empreendedorismo social e estabelecimento de contactos com vista à criação de uma estrutura interinstitucional vocacionada para a promoção da inovação e do empreendedorismo social;
 Desenvolvimento de dois projetos IJUP;
 Gestão e dinamização da rede Alumni.

DP3 – Promover a responsabilidade social

Alargamento do sistema de Mentoria com vista à integração equilibrada de novos estudantes, que incluiu agora cerca de 56 mentores e 150 mentorandos;
 Desenvolvimento da Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante e do Fundo de Apoio Social ao Estudantes;
 Disponibilização dos espaços da Faculdade a várias instituições e projetos que visam promover a responsabilidade social;
 Envolvimento crescente da Faculdade no projeto de Voluntariado da Universidade do Porto.

DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística

Realização de eventos científicos de dimensão e impacto internacional por instituições de referência nas respetivas áreas, como o ECER 2014 (European Conference on Education Research), IATSO (Internacional Association for the Treatment of Sexual Offenders) ou o Seminário Internacional “Eles e elas no emprego e no trabalho: questões de justiça e de saúde”;
 Realização de cerca de 100 eventos científicos na Faculdade;
 Realização do dia Aberto;
 Disponibilização de espaços para o desenvolvimento de atividades das tunas da Faculdade;
 Dinamização da criação/manutenção de um grupo de teatro na Faculdade;
 Apoio à AE para a realização de atividades culturais;
 Apoio institucional e económico à realização da Semana de Psicologia e Ciências da Educação.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	s.d.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	s.d.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	100
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	7815

FPCEUP - SUPORTE 2014

<p>Internacionalização</p> <p>Reforço do projecto Buddy.FPCEUP; Realização de workshops; Início da conceção de um programa visando a troca de famílias de acolhimento que envolva os estudantes ERASMUS; Aumento significativo dos estudantes estrangeiros nas pos-graduações; Desenvolvimento de doutoramentos em cotutela e de doutoramentos europeus; Aumento significativo do envolvimento da Faculdade em Programas de investigação internacionais: aumento em 37% do número de projetos, a que corresponde um aumento de 31% do montante de financiamento; Envolvimento crescente nas redes COST e coordenação em duas delas; Realização de eventos com especialistas de renome internacional e organização de eventos de referência internacional.</p>
<p>Governança</p> <p>Consolidação e alargamento do CRIA - Centro de Recursos Integrados de Apoio à Investigação e da sua articulação com as Unidades de I&D; Implementação da Unidade de Apoio à Gestão; Implementação do Sistema de gestão da Qualidade; Renegociação dos contratos com as empresas de prestação de serviços na área da manutenção, segurança e limpeza das instalações; Desenvolvimento de contactos com as estruturas de poder local no sentido de promover a utilização conjunta dos terrenos da faculdade em projetos de desenvolvimento local e integrado; Redução do consumo de energia.</p>
<p>Recursos Financeiros</p> <p>Aumento de receitas relacionadas com a contribuição dos projetos, prestações de serviços, serviço de consultas, congressos e formação continua para as suas próprias despesas e com uma forte contração das despesas e investimentos Recuperação das dívidas de diversas fontes, que são em valor significativo.</p>
<p>Recursos Humanos</p> <p>Substituição dos docentes e técnicos aposentados durante o ano de 2014, por outros que acarretando uma diminuição das despesas permitiram assegurar as condições mínimas de funcionamento; Organização de 25 concursos para bolsiros.</p>
<p>Sistemas Informáticos e de Informação</p> <p>Implementação da segunda e última fase do Projeto Santander, com a aquisição e inserção na rede de um segundo switch de fibra que possibilitou a redundância do acesso aos dados e a aquisição de duas UP'S que permitiram assegurar a continuidade dos serviços em caso de falha elétrica; Reestruturação do serviço de firewall com a colocação em redundância de dois equipamentos CISCO ASA 545; Reestruturação da rede interna da FPCEUP por forma a que melhor correspondesse às exigências e características da rede da Uporto (gama de IP's, VLAN's internas, etc.); Implementação do projeto de impressão partilhada da Uporto, com a aquisição de 3 equipamentos e abertura do serviço a docentes e funcionários.</p>
<p>Espaço Edificado e Infraestruturas</p> <p>Melhoria da iluminação exterior da Faculdade; Manutenção das portas de emergência, portões de cancelas da garagem e parque exterior; Criação de estruturas visando assegurar a mobilidade de trabalhadores e estudantes com dificuldade de locomoção; Atualização do sistema de videovigilância; Manutenção e atualização do sistema de saneamento.</p>

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Desenvolvimento do trabalho em conjunto com o INEGI para reduzir o consumo energético e implementação das primeiras medidas acordadas;
Gestão e consolidação do sistema de saúde no trabalho.

Qualidade e Melhoria Contínua

Implementação do sistema de gestão da qualidade;
Realização dos procedimentos de monitorização e avaliação dos diferentes ciclos de estudo;
Reestruturação dos espaços destinados aos serviços administrativos de forma a densificar as interfaces entre trabalhadores e serviços.

Políticas de Apoio Social

Consolidação da Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante;
Utilização regular do subsídio de emergência, envolvendo os estudantes com dificuldades económicas nos trabalhos de secretariado de congressos e no apoio a projetos;
Desenvolvimento dos serviços de Apoios Especiais e aquisição de equipamento adaptado aos estudantes que a ele recorrem (computadores, almofalas lombares e construção de um espaço específico para permitir a preservação das cadeiras de rodas);
Consolidação e alargamento do trabalho com a AE com vista a identificar estudantes em situações problemáticas e a implementar medidas adequadas.

Comunicação

Foi desenvolvida uma newsletter para melhorar a comunicação interna na FPCEUP;
Otimização da presença nas redes sociais e da divulgação via email (interna e externa).

ICBAS - INVESTIGAÇÃO 2014

IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação

IS2 - Aceder a profissionais, técnicas e conhecimento de excelência

UMIB - * Foram organizadas duas sessões de formação sobre propriedade industrial 1 e 2 - realizadas em coordenação com o INPI e a UPIN, que decorreram nos dias 24/Set e 26/Nov 2015 que visaram sensibilizar os investigadores para a importância da PI na investigação e promover o aumento dos pedidos de registo de patentes no âmbito do trabalho científico desenvolvido pela UMIB.

*Foi organizada uma sessão de informação sobre o Programa H2020 realizada a 9/Dez em coordenação com a Unidade de Projetos da UP e que teve por objectivo informar sobre as características gerais do programa e as especificidades dos diferentes tipos de convocatórias que terão lugar ao longo da sua implementação, com o objetivo de promover a participação dos investigadores da UMIB nas candidaturas ao programa.

*Foi dado apoio administrativo, através do secretariado da UMIB, à submissão das candidaturas ao Programa H2020 com sede administrativa na unidade.

* Foi organizada uma sessão de divulgação do programa de financiamento de investigação da iniciativa do investigador OpenInnovation da Astrazeneca no dia 3 de Dezembro.

UNIFAI - Implementação do centro de atendimento CA50+ ICBAS – Universidade do Porto (<http://www.icbas.up.pt/ca50mais/>); Promoção de rastreios e consultas de psicologia.

IF1 - Assegurar a sustentabilidade económico-financeira das atividades de I&D+i

UMIB - * Foram elaboradas várias candidaturas a programas competitivos internacionais com o objectivo de assegurar a sustentabilidade financeira da UMIB, no entanto nenhuma foi bem sucedida, pelo que a possibilidade de manter a atividade da unidade se encontra gravemente comprometida.

*Foram submetidas as seguintes candidaturas para obtenção de financiamento de projetos:

1. Concurso aos projectos H2020 (PH032015) - Horizon 2020.

Candidatura com sede administrativa na UMIB/ICBAS Dados da candidatura Call: H2020-PHC-2015-two-stage, Topic: PHC-03-2015, Type of action: RIA, Proposal number: SEP-210218878, Proposal acronym: OBESITILITY. Resultado da primeira etapa recebido em 27 de janeiro: 8/10. Não passou à segunda etapa. Mínimo necessário para passagem à 2ª etapa: 8,5.

Candidatura com sede administrativa no INEGI. Dados da candidatura Call: H2020-PHC-02-2015 two-stage. Specific Programme "Cooperation" – Theme 1 "Health". Proposal number: 668410-1. Proposal acronym: Simul3A. Resultado: não passou à segunda etapa 3.5/10 (threshold 8.5).

2. ERC: resultado não proposto para financiamento.

3. FLAD: resultado: não financiado.

4. Astrazeneca OpenInnovation Grants, classificação Very Good, não financiado.

UNIFAI - Submissão de candidaturas a diversas entidades financiadoras nacionais e estrangeiros (cinco candidaturas em consórcios europeus a projectos do Horizon 2020 e cinco candidaturas nacionais, nomeadamente FCT e DGS)

IP1 - Promover o entrosamento transversal e sinérgico das atividades de I&D+i, incluindo as boas práticas de gestão

UMIB - * A página da unidade foi periodicamente atualizada com os eventos organizados e promovidos pela UMIB, novos membros integrados e publicações realizadas.

*Foi elaborado um inventário do equipamento existente/disponível no âmbito da Unidade. O ficheiro resultante está disponível para consulta pelos Investigadores Responsáveis de cada grupo da UMIB no site da unidade acessível em domínio restrito. Esta ação permitirá a obtenção rápida de informação sobre equipamento e o(s) seu(s) gestor(es) para promover o uso partilhado dos recursos.

*Foi elaborado um calendário de palestras de divulgação científica de carácter mensal, a cargo dos diferentes grupos de investigação. Esta ação visa é dinamizar a partilha de informação/conhecimento entre os membros da unidade e comunicar a atividade científica da UMIB para a comunidade académica e sociedade em geral, dado serem conferências abertas. A divulgação destes eventos é realizada através da newsletter da unidade, página da UMIB, sigarra e departamento de ensino do Centro Hospital do Porto (DEFI).

IP2 - Promover as parcerias internacionais e o acesso a redes de conhecimento internacionais

UMIB - Foram organizadas 3 ações de divulgação científica com a participação de palestrantes internacionais:

1. Visita do Professor Anthony Howard Futerman, Diretor do Departamento de Química Biológica do Instituto de Ciências Weizmann em Rehovot, Israel que apresentou o modelo de organização de uma das instituições de investigação multidisciplinar de maior prestígio a nível mundial.
2. Apresentação da palestra "Improvement of Diabetic Patient Care in 50 years" pelo Professor Guntram Sernthner da Universidade de Viena;
3. Apresentação da palestra "Executive functioning in early-treated Phenylketonuria and potential implications for other errors of metabolism" do Professor Stephan C.J. Huijbregts da Universidade de Leiden, Bélgica.

* A Coordenadora Geral da UMIB visitou a convite o IBIMA, Instituto de Investigação Biomédica de Málaga no dia 15 de Outubro, com o objetivo de promover parcerias e candidaturas conjuntas a projetos europeus.

UNIFAI - No âmbito das iniciativas da Comissão Europeia "Parceria Europeia de Inovação no Domínio do Envelhecimento Ativo e Saudável", a reitoria da Universidade do Porto criou o Centro de competências em envelhecimento ativo e saudável – U.Porto Ageing Network. Este Centro de Competências pretende envolver todas as unidades orgânicas da Universidade do Porto, através das suas unidades de investigação e dos seus docentes e investigadores. A UNIFAI apresenta um papel decisivo neste organismo, dado a sua coordenadora pertencer ao Conselho Coordenador, na qualidade de presidente.

No âmbito da submissão de candidaturas ao H2020, foram criadas diversas parcerias com instituições internacionais, tendo sido promovidos diversos encontros. Assim, as parcerias estabelecidas no ano de 2014 foram com a universidade de Cork (Irlanda), IDEAP (Barcelona), Universidade de Quesland (Belfast), entre outras. .

IP3 - Atrair, reter e formar os melhores investigadores

UMIB - Não foi possível atrair nem reter investigadores por falta de financiamento para recursos humanos, uma vez que nenhuma das candidaturas para obtenção de bolsas de doutoramento ou pós-doutoramento com sede na UMIB foram bem sucedidas.

UNIFAI - No ano de 2014 abriu a 5ª edição do Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria. Das edições anteriores, já resultaram 10 doutoramentos finalizados, resultando num elevado número de publicações na área da Psicologia, Gerontologia e Geriatria.

Ao abrigo deste Programa doutoral, foram integrados no mesmo estudantes estrangeiros, nomeadamente do Brasil e do Equador.

IP4 - Estimular a integração entre Investigação e Formação

UMIB - Foi elaborado e aprovado pela Reitoria um novo curso de formação contínua: "Curso de Genética médica e laboratorial" cujo lançamento teve lugar em 2 de fevereiro de 2015 e que deverá decorrer de 20 de março a 9 de maio de 2015. Esta ação visa a ampliar a oferta formativa especializada oferecida pelo ICBAS, aproveitando o potencial científico especializado dos membros da UMIB. Por outro lado, espera-se que esta possa vir a ser uma fonte de financiamento inicial para manutenção ainda que residual das atividades de investigação desenvolvidas pela UMIB.

UNIFAI - No âmbito do projeto PT100 (Porto e Beira Interior), foram vários os estudantes de 2º ciclo que participaram ativamente no projeto, enquadrando as suas atividades no âmbito das respetivas dissertações. Destes dois projetos resultaram diversas teses de mestrado e uma tese de doutoramento em fase de finalização. Além disso, no âmbito do projeto Filhos de Centenários - ambalências intergeracionais e exigências de cuidado – EXPL/MHC-PAP/1064/2013, 2014-2015" aprovado no final do ano de 2013, uma estudante de 1º ciclo nas atividades do projeto foi integrada no projeto com uma BIC.

IP5 - Aumentar a visibilidade das atividades de I&D+i

Surgiram notícias relacionadas com projectos de investigação oriundas do ICBAS, dando deste modo visibilidade externa ao ICBAS, bem como, as atividades realizadas no âmbito de I&D que trouxeram personalidades de outras instituições ao ICBAS, aumentando a sua visibilidade.

UMIB - Foram realizadas as seguintes ações:

1. Renovação do site da unidade com atualização dos grupos de investigação, implementação dum espaço de divulgação dos eventos organizados pela unidade
2. Lançamento de uma Newsletter que visa a divulgação de informação/comunicação relevante sobre e para a Unidade.
3. Lançamento interno da convocatória da I Reunião Científica UMIB 2015 / I Scientific Meeting UMIB 2015 a realizar na última semana de Setembro de 2015 com o tema "A investigação científica ao serviço da sociedade". Esta ação visa a divulgação da atividade científica dos grupos de investigação integrados na UMIB e atrair futuros parceiros científicos e financeiros.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i e LA classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	34%	34%	

FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem

ICBAS

No que concerne a este item e no período referente a este relatório (entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014), esclareça-se que a organização e planificação de actividades assuntos de interesse pedagógico, têm sempre por base um trabalho de equipa entre o Conselho Pedagógico (CP) e os representantes dos estudantes dos vários cursos leccionados no ICBAS e tal organização e planificação tem subjacente como directriz essencial o reforço das políticas de apoio pedagógico aos estudantes.

Neste seguimento, o actual Conselho Pedagógico propôs-se:

- pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos em que participa a unidade orgânica e respectivos planos de estudos e concomitantemente promover a efetiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas;
- disponibilizar atendimento presencial aos estudantes e a docentes, onde são feitas os esclarecimentos necessários e recorrendo-se sempre que necessário a parecer jurídico;
- divulgar informação, pertinente e actualizada de forma presencial e/ou no SIGARRA através da funcionalidade “Legislação” que inclui conteúdos respeitantes a matérias relacionadas com a Instituição e com o Ensino Superior;
- facultar informação sobre bolsas de investigação, orientações e estágios curriculares ou extracurriculares, dinamizando o estreitamento das ligações entre a formação e as políticas e práticas de investigação, no sentido de integrar os estudantes em projetos e linhas de investigação;
- promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico do ICBAS e sua análise e divulgação (à data de execução deste relatório está a decorrer o inquérito pedagógico aos estudantes das várias licenciaturas e mestrados integrados do ICBAS, relativamente às unidades curriculares / docentes do 1º semestre do ano letivo de 2014/2015, tendo sido iniciado no dia 2 de Dezembro de 2014);
- promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, bem como a sua análise e divulgação;
- elaborar juntamente com os estudantes nomeados e com os Directores de cursos, os mapas de exames e provas intercalares do ICBAS, assim como os horários das tarefas lectivas;
- promover a divulgação e a participação da comunidade académica em eventos pedagógico_científico_culturais, nomeadamente no projeto “de par em par” com uma participação positiva por parte dos docentes do ICBAS e ainda no “Workshop de inovação e partilha pedagógica”, a decorrer no dia 3 de Fevereiro de 2015, com a participação de docentes e discentes de todas as UO da UP e com a atribuição do prémio de “Excelência Pedagógica”.

Por último, assinalamos a afetação de pessoal não docente a tarefas direccionadas à melhoria do processo de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento no âmbito da avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pela A3ES, na sequência da qual foi efetuado, numa profunda articulação com os órgãos de gestão dos ciclos de estudos e do ICBAS, um processo de autoavaliação dos 5 ciclos de estudos com avaliação pela A3ES agendada para 2014/2015. Desta medida, resultaram a descontinuação de um ciclo de estudos e a submissão com sucesso das autoavaliações de quatro ciclos de estudos elaborada por Comissões de Autoavaliação criadas para o efeito, permitindo assim a participação ativa dos diversos intervenientes e principais interessados no funcionamento dos ciclos de estudos (destacando-se docentes, estudantes e graduados). Também neste âmbito, iniciou-se uma revisão de todos os planos de estudos e regulamentos específicos dos ciclos de estudos do ICBAS que submeterão as suas autoavaliações em 2015/2016, para o que resultou, ainda em 2014, uma proposta de alteração de um ciclo de estudos e o início dos trabalhos conducentes à elaboração de propostas de alteração de mais 3 ciclos de estudos para 2015/2016.

FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade

No que concerne a este item e no período referente a este relatório (entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014), o Conselho Pedagógico do ICBAS em estreita colaboração com o gabinete de apoio ao estudante propôs-se “prima facie”, apoiar o estudante do ICBAS na sua relação com a Universidade no âmbito da sua actividade pedagógica, promovendo, desta feita, o seu bem-estar na comunidade académica nacional e internacional e desta feita, serviu ainda como plataforma informativa relativamente a bolsas de estudo e de investigação disponíveis a nível nacional e internacional. No ano de 2014 foi criado o Portal de Emprego da Universidade do Porto que em muito veio dar maior e melhor visibilidade dos CV's de estudantes e ex-estudantes do ICBAS. Para além disso sempre que solicitado ao Gabinete de Comunicação do ICBAS foi divulgado internamente ofertas de emprego.

FP1 - Promover a multidisciplinaridade

No que respeita a este ponto, o Conselho Pedagógico do ICBAS promoveu a divulgação e a participação da comunidade académica em vários eventos pedagógico_científico_culturais, entre os quais, o projeto “de par em par” com uma participação positiva por parte dos docentes do ICBAS e ainda no “Workshop de inovação e partilha pedagógica”, a decorrer no mês de Fevereiro de 2015, com a participação de docentes e discentes de todas as UO da UP e com a atribuição do prémio de “Excelência Pedagógica”.

FP2 - Promover a internacionalização

No que respeita a este ponto, o Conselho Pedagógico do ICBAS pronunciou-se sobre a criação de ciclos de estudos em que participa a unidade orgânica e respectivos planos de estudos e concomitantemente promover a efetiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas e em conjunto com o gabinete de apoio ao estudante serviu de plataforma informativa relativamente a bolsas de estudo e de investigação disponíveis a nível nacional e internacional.

FP3 - Atrair mais estudantes, em especial de 2º e 3º ciclo

Relativamente a este tópico, o Conselho Pedagógico do ICBAS a par da pronúncia sobre a criação de ciclos de estudos em que participa a unidade orgânica e respectivos planos de estudos e promovendo desta feita a efetiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas, a fim de atrair os estudantes, procurou dinamizar a semana de receção dos novos estudantes com a promoção de atividades de índole cultural e científica. Sempre que solicitado pelo Gabinete de Pós-graduação do ICBAS e pelos Diretores dos cursos do ICBAS, foi divulgado pelo Gabinete de Comunicação do ICBAS oferta formativa do ICBAS para outras instituições da U. Porto e externa à U. Porto.

FP4 - Atrair e reter os melhores estudantes

Relativamente a este tópico, será de referir que o gabinete de apoio ao estudante que actua conjuntamente com o Conselho Pedagógico do ICBAS, teve um papel de interface com os vários serviços académicos do ICBAS e da Universidade do Porto e procurou “prima facie” promover o bem-estar dos estudantes do ICBAS, na Universidade do Porto e na comunidade académica nacional e internacional, procurando ainda promover a divulgação do gabinete de apoio médico e psicológico da UP. Anualmente é promovido pela Direcção do ICBAS uma entrega de prémios aos melhores estudantes.

FP5 - Atrair, reter e formar os melhores docentes

No que concerne a este item, o Conselho Pedagógico do ICBAS, promoveu a divulgação e a participação no projeto “Dde par em par” com uma participação positiva por parte dos docentes do ICBAS e ainda do “Workshop de inovação e partilha pedagógica”, a decorrer no mês de Fevereiro de 2015, com a participação de docentes e discentes de todas as UO da UP e com a atribuição do prémio de “Excelência Pedagógica”. Informou este Órgão de Gestão que o workshop em questão é uma excelente oportunidade para (re) conhecer a excelência e inovação pedagógica dos docentes da U.Porto, para discutir e aprofundar a importância da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e para apontar caminhos para a melhoria do sucesso escolar e pessoal dos estudantes da Universidade. Ainda a respeito do tonto em questão, o Conselho Pedagógico do ICBAS tem vindo a divulgar a importância da mobilidade académica (docentes e não docentes e também de estudantes) para cumprimento da meta de 20% de mobilidade em 2020, alargada sobretudo aos espaços não europeus.

FP6 – Promover a formação ao longo da vida**FP7 - Dinamizar a oferta de programas de formação a distância**

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	461	350	

ICBAS - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL 2014**DS1 - Adequar a atividade (formação e investigação) da U.Porto às expectativas da sociedade****DF1 - Assegurar a diversificação de receitas****DP1 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica****DP2 - Reforçar as relações com empresas, instituições e Alumni****DP3 – Promover a responsabilidade social****DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística**

Prossseguiu-se à política de abertura dos espaços a outras actividades culturais e de lazer, incentivando-se nomeadamente a descoberta de novas facetas daqueles que conosco partilham e partilharam o quotidiano. De referir que todas as actividades previstas e/ou a programadas estiveram sujeitas á disponibilidade financeira da U. Porto. O ICBAS deu continuidade aos projectos e actividades em curso no âmbito do conceito MICE. Divulgou e promoveu as actividades promovidas pelo GADUP e apoiou a participação nestas. O ICBAS tem sediados um grupo coral (Coral de Biomédicas), um grupo de Teatro (Sotão) e 2 Tunas (masculina e feminina) com programas autónomos e regulares apoiados pela Direcção.

Indicadores	2013	Meta 2014	2014
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	60.856	45.500	
Nº visitantes dos museus da U.Porto	16.228	9.000	
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	742	300	
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	37.764	18.500	

ICBAS - SUPORTE 2014

Internacionalização

Para além das funções e atividades já exercidas pelo Gabinete de Mobilidade do ICBAS (como por exemplo, a abertura do período de candidaturas para mobilidade), destacam-se as seguintes ações extraordinárias: a realização de várias sessões de esclarecimento organizadas pelo Gabinete de Mobilidade em colaboração com os seus coordenadores:

- 2 sessões para os estudantes IN - Medicina e Veterinária, com o objetivo de promover o processo de integração;
- 4 sessões para os estudantes OUT - Medicina + Veterinária + CMA + Bioquímica + BioengenhariaMedicina , do ano letivo transato de forma a aferir os pontos positivos e negativos da experiência durante a mobilidade;
- 4 sessões para possíveis candidatos aos programas de mobilidade -Medicina + Veterinária + CMA + Bioquímica + Bioengenharia (ensino, estágio, funcionários docentes e não-docentes). Estas sessões foram realizadas durante o mês de dezembro de 2014, antes do início da fase de pré-candidaturas.
- A participação na Feira Educacional, organizada pelos Serviços de Relações Internacionais da Universidade do Porto;
- Receção de staff de instituições internacionais, promovendo o estabelecimento de novas parcerias e a partilha de experiências/conhecimentos;
- Receção de uma comitiva oriunda da Universidade de São Paulo, tendo estreitado a cooperação já existente e dando a conhecer a nossa instituição e seus recursos;
- Estabelecimento de 3 novos acordos na área de Medicina, 2 novos acordos na área de Veterinária e 3 novos acordos na área de Bioquímica e Bioengenharia.

Governança

Na sequência da criação e consequente operacionalização dos Serviços Partilhados da Universidade do Porto, sentiu-se a necessidade de proceder a uma reestruturação dos serviços Administrativos do ICBAS, tendo em vista uma melhor articulação com os serviços partilhados, mas uma racionalização dos meios humanos e materiais ao dispor dos Serviços Administrativos do ICBAS. Assim, continuou-se o esforço no sentido de alterar A estrutura dos Serviços que, entre outras, se traduziu na criação de uma estrutura de apoio à Direção do ICBAS e elemento interlocutor interlocutor entre esta e os Serviços partilhados. Procedeu-se também a uma cisão, de facto, nos Serviços de assuntos académicos, que agora compreendem a Secção de Alunos e expediente e a Secção de Pós Graduação. Procedeu-se, também, ao reagrupamento físico das unidades locais dos SPUP.

Recursos Financeiros

A angariação de financiamentos externos tem vindo, nos últimos anos, a ganhar uma dimensão cada vez mais relevante no seio da Universidades Portuguesas. É do conhecimento geral que os sucessivos constrangimentos orçamentais têm obrigado estas instituições a serem suficientemente criativas no sentido de compensar os consecutivos cortes a que têm sido sujeitas. Para os docentes/investigadores, mas também para os órgãos de gestão, a falta de financiamento para o desenvolvimento da investigação científica tem sido olhada com uma preocupação crescente. Tornou-se assim importante dar ênfase à angariação de novos financiamentos, através da divulgação de oportunidades aos principais interessados do ICBAS, mas também garantir que os contratos já celebrados sejam devidamente executados e que as verbas sejam efetivamente utilizadas. A obtenção de financiamento é sem sombra de dúvida uma fase importante do processo, contudo, apenas uma boa execução permitirá à instituição solicitar o reembolso de verbas às entidades financiadoras. Assim, o Gabinete de Projetos (GP) do ICBAS, no 2014, teve por missão a divulgação de oportunidades de financiamento, a angariação de financiamento e a gestão das receitas e despesas dos projetos de investigação contratados. No referido período, o GP foi responsável pela gestão de 47 projetos de investigação. De entre as atividades desenvolvidas, o GP foi responsável pela: - elaboração de mais de 60 relatórios financeiros; - justificação de despesas num montante de 1M€; - validação de todas as despesas enquadradas em projetos de investigação; - intermediação com as entidades financiadoras e coordenação com parceiros; Para além das tarefas acima referidas, o GP esteve envolvido na celebração de contratos de prestação de serviços, que serviram para aportar um acréscimo de receita para instituição no montante de perto de 200.000€ (p.e., IDV, Algodourada, DGS, Probur, Castiis, Infarmed, Seabioplas, entre outros).

Recursos Humanos

No ano de 2014 procedeu-se, no geral, à realização de tarefas de rotina inerentes à área de recursos humanos. Importa salientar que foram realizadas 28 novas admissões de docentes convidados e ainda a admissão de 2 técnicos superiores (um através de procedimento de seleção e outro por mobilidade interentidades constitutivas da UP) . No âmbito da formação profissional promovemos a frequência de formação (realizada no âmbito da UP ou em outras instituições credenciadas para o efeito) de forma a garantir o desenvolvimento de novas competências dos trabalhadores, o que contribui significativamente para um melhor desempenho.

Sistemas Informáticos e de Informação

Espaço Edificado e Infraestruturas

Contratos de manutenção de AVAC/Elevadores/ Tratamento de água e Cisternas/grupo gerador/ hottes de laboratórios / ETAR/ SADI. Testes e Ensaios eletricos a todos os Quadros eletricos / Melhoria da cobertura da rede wifi / Colocadas mais tomadas de energia e dados. / reforço da iluminação sobre as bancadas / estudos de eficiencia energética/ Substituição de bombas avariadas por mais eficientes / Montagem de ar condicionado em espaços onde é criterioso manter constante a temperatura. / limpeza das coberturas e ralos de drenagem de águas pluviais

Sustentabilidade Ambiental e de Bem-Estar

Proseguiu-se a política de abertura do complexo ICBAS/FFUP durante o período noturno. Nessa conformidade, procedeu-se à abertura de novos espaços para estudo durante as épocas de exames (designadamente salas de aulas / informática) e bem assim ampliação do período de funcionamento da Biblioteca que nessas mesmas épocas se estende até às 04 horas de segunda a sexta e das 14 horas até às 04 horas aos sábados. Também face as manifestas dificuldades de aceder em tempo útil à cantina existente no complexo, foram criados vários espaços dentro do complexo onde se procedeu à colocação de micro-ondas os estudantes podem preparar as respetivas refeições. Também no que respeita à cantina foram feitos importantes avanços no sentido de proceder à ampliação do espaço existente para refeições de modo a poder acolher um maior número de estudantes, tudo levando a crer que brevemente se iniciaram as obras de ampliação do referido espaço. Foram realizadas campanhas e cursos de separação de resíduos. / Iniciaram-se trocas parciais de iluminação para LED com vista a redução de consumos / Os filtros das UTAs são encaminhados para tratamento específico / O caudal de todas as torneiras foi reduzido de modo a efetuar poupança de água / O aquecimento central só é ligado quando se verificam temperaturas exteriores abaixo dos 13°C / Os resíduos perigosos são recolhidos por empresas certificadas / O sistema de ventilação funciona durante a ocupação do edifício garantido assim a taxa de renovação mínima de ar dos espaços. Os consumos de energia (eletrica / Gas natural / água) são monitorizados através de Gestão técnica centralizada.

Qualidade e Melhoria Contínua

A afetação de recursos humanos referida em FS1 permitiu, no último semestre de 2014, assinalar diversas lacunas na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade no ICBAS, ainda que reconhecendo a sua elevada importância na melhoria contínua dos seus ciclos de estudos. Iniciou-se, nessa sequência, um procedimento de monitorização e de avaliação dos ciclos de estudos, em articulação e em concordância com a calendarização das avaliações em curso conduzidas pela A3ES, cuja implementação completa e funcionamento regular se espera a partir de 2015/2016. Procedeu-se ainda à sensibilização dos órgãos de gestão dos ciclos de estudos e dos estudantes envolvidos nas Comissões de Autoavaliação nomeadas para 2014/2015 para a necessidade de serem pensados meios eficazes de promoção dos inquéritos pedagógicos, quer pela sensibilização para a necessidade do seu preenchimento pelos estudantes, quer pela otimização dos resultados obtidos (nomeadamente através da discussão e tomada de medidas em casos assinalados pelos órgãos de gestão do ICBAS e do eventual alargamento dessa discussão à comunidade académica do ICBAS, passando por uma mais ampla disponibilização dos resultados.

Políticas de Apoio Social

Em conjunto com a Direção da FFUP, promoveu-se junto dos Serviços Sociais da Universidade pela diversificação dos serviços e produtos alimentares que deveriam ser disponibilizados aos estudantes e demais trabalhadores das duas instituições.

Comunicação

Divulgou externa e internamente as diferentes actividades do ICBAS, relacionando-as com a Sociedade e os Media (ex: estudos científicos, conferências, colóquios, workshops, etc, realizadas no e/ou com a parceria do ICBAS e também divulgadas através do seu site e mailing list da instituição); Organizou e acolheu visitas de estudo das Escolas e Mostra da U. Porto/Universidade Junior; Divulgou os Serviços à Comunidade existentes no ICBAS; o ICBAS publicou uma revista de publicação anual (ICBASPress), bem como publicou notícias semanalmente na Noticias.up.pt e no SIGARRA; Realizou o Relatório de Actividades Anual, Relatório Financeiro e Súmula do Anuário anualmente; disponibilizou os seus investigadores como contactos para entrevistas de rádio e TV; Organizou a comunicação visual do espaço do ICBAS.

ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	9.790.075	-	9.790.075	9.790.075
Edifícios e outras construções	15.386.586	(3.396.703)	11.989.883	11.430.665
Equipamento e material básico	3.486.792	(3.079.663)	407.129	471.027
Ferramentas e utensílios	23.889	(18.158)	5.731	10.028
Equipamento administrativo	1.254.054	(1.131.645)	122.408	148.687
Outras imobilizações corpóreas	335.008	(229.031)	105.977	99.671
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	116.803
	30.276.404	(7.855.201)	22.421.203	22.066.956
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	24.464	-	24.464	25.244
Mercadorias	104.070	(27.252)	76.819	81.050
	128.534	(27.252)	101.282	106.294
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	14.460	-	14.460	20.566
Alunos c/c	1.248.871	-	1.248.871	1.322.276
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	246.029	(246.029)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	172	-	172	172
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	0
Estado e outros entes públicos	-	-	-	15
Outros devedores	634.848	-	634.848	894.371
	2.144.380	(246.029)	1.898.351	2.237.399
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	260.517	-	260.517	157.893
Depósitos em instituições financeiras	2.290.806	-	2.290.806	2.050.423
Caixa	344	-	344	161
	2.551.668	-	2.551.668	2.208.477
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	5.424	-	5.424	26.283
Custos diferidos	14.579	-	14.579	33.258
	20.002	-	20.002	59.541
Total de amortizações		(7.855.201)		
Total de provisões		(273.280)		
Total do Ativo	35.120.989	(8.128.482)	26.992.507	26.678.668
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Reservas:				
Doações			3.919	2.634
Reservas decorrentes da transferência de ativos			21.932.041	21.427.941
Resultados transitados			975.178	908.098
Resultado líquido do exercício			67.434	124.385
			22.978.571	22.463.058
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			27.875	36.867
Fornecedores de imobilizado, c/c			82	82
Estado e outros entes públicos			74.275	68.458
Outros credores			119.951	112.693
			222.182	218.100
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			512.750	489.650
Proveitos diferidos			3.279.004	3.507.860
			3.791.753	3.997.510
Total do Passivo			4.013.936	4.215.610
Total dos Fundos Próprios e Passivo			26.992.507	26.678.668

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	10.873	715
Matérias	10.911	9.709
Fornecimentos e serviços externos	1.208.061	1.150.011
Custos com o pessoal:		
Remunerações	2.952.848	2.905.527
Encargos sociais	703.787	664.919
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	139.443	153.299
Amortizações do exercício	428.710	511.558
Provisões do exercício	18.061	110.028
Outros custos e perdas operacionais	28.221	5.103
(A)	5.500.914	5.510.869
Custos e perdas financeiros	1.407	623
(C)	5.502.321	5.511.493
Custos e perdas extraordinários	61.185	13.319
(E)	5.563.506	5.524.811
Resultado líquido do exercício	67.434	124.385
	5.630.941	5.649.196
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	22.027	741
Prestações de serviços	50.352	59.744
Impostos e taxas	1.825.192	1.857.172
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	112.282	119.063
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	3.072.298	3.104.260
Outras	370.747	342.321
Outros proveitos e ganhos operacionais	400	-
(B)	5.453.298	5.483.301
Proveitos e ganhos financeiros	29.959	18.764
(D)	5.483.256	5.502.065
Proveitos e ganhos extraordinários	147.684	147.132
(F)	5.630.941	5.649.196
Resultados operacionais	(B) - (A)	(27.569)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	18.140
Resultados correntes	(D) - (C)	(9.428)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	133.813
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	124.385

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

	2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	(+) 243.123	222.907
Estudantes	(+) 1.847.395	1.829.722
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	(+) 3.072.298	3.104.260
Investigação	(+) 327.028	387.804
Outros	(+) 27.964	500
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(-) (1.212.558)	(1.163.030)
Pessoal	(-) (3.671.777)	(3.760.353)
Estudantes	(-) (800)	(4.769)
Fluxo gerado pelas operações	632.674	617.040
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+) 34.631	32.574
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-) (237.281)	(120.086)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	430.024	529.527
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+) -	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-) -	-
Fluxo das atividades operacionais [1]	430.024	529.527
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	(+) -	-
Imobilizações corpóreas	(+) -	-
Imobilizações incorpóreas	(+) -	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	(+) -	-
Investigação	(+) 44.878	86.492
Outros	(+) -	-
Juros e proveitos similares	(+) 18.631	13.207
Dividendos	(+) -	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(-) -	-
Imobilizações corpóreas	(-) (150.742)	(252.767)
Imobilizações incorpóreas	(-) -	-
Fluxos das atividades de investimento [2]	(87.233)	(153.068)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	(+) -	-
Doações e legados	(+) -	-
Donativos	(+) 400	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(-) -	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-) -	-
Juros e custos similares	(-) -	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]	400	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	343.191	376.460
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.208.477	1.832.018
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.551.668	2.208.477

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	31.744	(31.158)	587	1.001
	31.744	(31.158)	587	1.001
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.266.560	-	5.266.560	5.266.560
Edifícios e outras construções	10.144.366	(2.702.250)	7.442.116	7.553.325
Equipamento e material básico	904.098	(750.663)	153.435	227.053
Ferramentas e utensílios	17.048	(14.050)	2.998	1.536
Equipamento administrativo	1.008.867	(884.011)	124.856	153.468
Outras imobilizações corpóreas	75.919	(70.251)	5.667	18.369
	17.416.858	(4.421.226)	12.995.632	13.220.310
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	2.977	-	2.977	2.988
Mercadorias	341.225	(7.870)	333.354	339.136
	344.202	(7.870)	336.331	342.124
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	106.034	-	106.034	61.463
Alunos c/c	910.381	-	910.381	923.291
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	252.098	(252.098)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	100	-	100	100
Estado e outros entes públicos	75	-	75	527
Outros devedores	366.105	-	366.105	459.589
	1.634.793	(252.098)	1.382.694	1.444.969
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	24.730	-	24.730	26.230
	24.730	-	24.730	26.230
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	851.540	-	851.540	861.813
Depósitos em instituições financeiras	1.417.243	-	1.417.243	964.349
	2.268.783	-	2.268.783	1.826.162
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	652	-	652	149
Custos diferidos	5.112	-	5.112	3.746
	5.764	-	5.764	3.895
Total de amortizações		(4.452.384)		
Total de provisões		(259.969)		
Total do Ativo	21.726.874	(4.712.352)	17.014.522	16.864.691
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			1.400.820	1.400.820
Doações			7.509	7.509
Reservas decorrentes da transferência de ativos			13.342.082	13.342.082
Resultados transitados			55.394	14.840
Resultado líquido do exercício			222.321	93.903
			15.028.125	14.859.153
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			7.171	8.324
Estado e outros entes públicos			145.654	138.125
Outros credores			87.435	68.697
			240.259	215.147
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			505.545	478.884
Proveitos diferidos			1.240.592	1.311.507
			1.746.137	1.790.391
Total do Passivo			1.986.397	2.005.538
Total dos Fundos Próprios e Passivo			17.014.522	16.864.691

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	3.603	32	
Matérias	4.016	5.243	
Fornecimentos e serviços externos	595.972	634.408	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	2.752.776	2.768.555	
Encargos sociais	648.244	599.886	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	23.764	41.510	
Amortizações do exercício	339.256	370.345	
Provisões do exercício	1.947	62.427	
Outros custos e perdas operacionais	3.330	6.458	
(A)	4.372.907	4.488.863	
Custos e perdas financeiros	1.278	243	
(C)	4.374.185	4.489.106	
Custos e perdas extraordinários	15.784	17.223	
(E)	4.389.969	4.506.329	
Resultado líquido do exercício	222.321	93.903	
	4.612.290	4.600.232	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	11.134	16.260	
Prestações de serviços	118.892	99.139	
Impostos e taxas	1.271.773	1.305.489	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	107.460	35.820	
Proveitos suplementares	22.638	22.848	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2.868.730	2.902.656	
Outras	107.521	139.183	
Outros proveitos e ganhos operacionais	500	5.945	
(B)	4.508.648	4.527.339	
Proveitos e ganhos financeiros	15.817	16.830	
(D)	4.524.465	4.544.169	
Proveitos e ganhos extraordinários	87.825	56.063	
(F)	4.612.290	4.600.232	
Resultados operacionais	(B) - (A)	135.741	38.476
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	14.539	16.587
Resultados correntes	(D) - (C)	150.280	55.063
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	72.041	38.840
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	222.321	93.903

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	262.635	137.481
Estudantes	(+)	1.304.090	1.318.099
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.868.730	2.902.656
Investigação	(+)	2.000	178.721
Outros	(+)	6.432	1.499
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(637.325)	(671.775)
Pessoal	(-)	(3.412.760)	(3.365.237)
Estudantes	(-)	(4.420)	(1.499)
		Fluxo gerado pelas operações	499.945
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	14.882	28.943
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(45.892)	(39.305)
		Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	489.582
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		Fluxo das atividades operacionais [1]	489.582
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	191.696	14.687
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	8.500	12.296
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(117.448)	(65.000)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		Fluxos das atividades de investimento [2]	(38.017)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		Fluxos de atividades de financiamento [3]	-
		Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	441.121
		Caixa e seus equivalentes no início do período	1.400.826
		Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.852.392

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	3.498.821	-	3.498.821	3.498.821
Edifícios e outras construções	9.136.455	(3.283.967)	5.852.488	5.994.934
Equipamento e material básico	720.880	(505.130)	215.750	231.881
Ferramentas e utensílios	47.421	(37.771)	9.649	316
Equipamento administrativo	438.885	(372.363)	66.521	52.547
Outras imobilizações corpóreas	7.131	(3.327)	3.804	-
	13.849.593	(4.202.559)	9.647.034	9.778.498
CIRCULANTE:				
Existências:				
Mercadorias	8.457	-	8.457	4.067
	8.457	-	8.457	4.067
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	32.750	-	32.750	25.686
Alunos c/c	983.267	-	983.267	1.065.363
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	448.972	(448.972)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	180
Estado e outros entes públicos	30.797	-	30.797	34.836
Outros devedores	52.382	-	52.382	10.203
	1.548.169	(448.972)	1.099.196	1.136.267
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	634.999	-	634.999	618.209
Caixa	34	-	34	17
	635.033	-	635.033	618.226
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Custos diferidos	370	-	370	3.863
	370	-	370	3.863
Total de amortizações		(4.202.559)		
Total de provisões		(448.972)		
Total do Ativo	16.041.621	(4.651.531)	11.390.090	11.540.921
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			326.361	326.361
Reservas:				
Doações			143.846	143.846
Reservas decorrentes da transferência de ativos			7.671.405	7.654.786
Resultados transitados			(899.443)	(583.781)
Resultado líquido do exercício			(27.555)	(263.262)
			Total dos Fundos Próprios	7.214.615
			7.214.615	7.277.950
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			20.660	23.809
Fornecedores de imobilizado, c/c			20.398	5.998
Estado e outros entes públicos			104.064	97.801
Outros credores			46.955	87.864
			192.077	215.473
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			461.791	442.020
Proveitos diferidos			3.521.607	3.605.477
			3.983.399	4.047.497
			Total do Passivo	4.175.475
			4.175.475	4.262.970
			Total dos Fundos Próprios e Passivo	11.390.090
			11.390.090	11.540.921

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	2.757	283	
Matérias	-	-	
Fornecimentos e serviços externos	538.721	490.823	
Custos com o pessoal			
Remunerações	2.747.908	2.706.920	
Encargos sociais	651.380	586.150	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	700	9.711	
Amortizações do exercício	201.163	202.879	
Provisões do exercício	47.495	178.185	
Outros custos e perdas operacionais	16.229	4.832	
(A)	4.206.353	4.179.783	
Custos e perdas financeiros	704	746	
(C)	4.207.057	4.180.529	
Custos e perdas extraordinários	20.175	18.054	
(E)	4.227.231	4.198.582	
Resultado líquido do exercício	(27.555)	(263.262)	
	4.199.676	3.935.320	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços			
Vendas	6.111	6.465	
Prestações de serviços	78.091	109.015	
Impostos e taxas	1.348.028	1.252.926	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	30.763	35.234	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	2.434.925	2.426.619	
Outras	142.943	37.650	
Outros proveitos e ganhos operacionais	925	-	
(B)	4.041.785	3.867.909	
Proveitos e ganhos financeiros	10.092	4.316	
(D)	4.051.877	3.872.225	
Proveitos e ganhos extraordinários	147.800	63.095	
(F)	4.199.676	3.935.320	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(164.567)	(311.874)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	9.388	3.570
Resultados correntes	(D) - (C)	(155.180)	(308.304)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	127.625	45.041
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(27.555)	(263.262)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	159.327	154.315
Estudantes	(+)	1.407.190	1.183.891
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.434.925	2.426.619
Investigação	(+)	-	2.000
Outros	(+)	96.782	26.853
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(550.223)	(586.363)
Pessoal	(-)	(3.413.296)	(3.294.340)
Estudantes	(-)	(700)	(1.693)
		134.006	(88.719)
		Fluxo gerado pelas operações	(88.719)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	4	23.944
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(80.297)	(9.192)
		53.713	(73.968)
		Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	(73.968)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	54	642
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(22)	(688)
		53.745	(74.014)
		Fluxo das atividades operacionais [1]	(74.014)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	28.128
Juros e proveitos similares	(+)	-	306
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(37.438)	(38.306)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
		(37.438)	(9.872)
		Fluxos das atividades de investimento [2]	(9.872)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	20.000
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	500	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		500	20.000
		Fluxos de atividades de financiamento [3]	20.000
		16.807	(63.886)
		Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(63.886)
		Caixa e seus equivalentes no início do período	682.111
		618.226	682.111
		Caixa e seus equivalentes no fim do período	618.226
		635.033	618.226

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	16.157.760	-	16.157.760	16.157.760
Edifícios e outras construções	45.066.007	(9.491.326)	35.574.681	36.185.967
Equipamento e material básico	16.234.568	(14.028.361)	2.206.207	1.803.524
Equipamento de transporte	102.073	(102.073)	-	-
Ferramentas e utensílios	46.088	(45.081)	1.006	2.221
Equipamento administrativo	3.315.331	(3.201.718)	113.614	160.150
Outras imobilizações corpóreas	552.879	(503.927)	48.952	47.311
	81.474.705	(27.372.485)	54.102.220	54.356.933
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	50.000	-	50.000	54.988
	50.000	-	50.000	54.988
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	677.133	-	677.133	581.708
Alunos c/c	3.201.511	-	3.201.511	3.285.244
Utentes c/c	-	-	-	1.650
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.393.331	(1.393.331)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	31.300
Estado e outros entes públicos	4.375	-	4.375	5.111
Outros devedores	6.927.570	-	6.927.570	6.559.168
	12.203.920	(1.393.331)	10.810.589	10.464.182
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	100	-	100	100
Depósitos em instituições financeiras	5.886.604	-	5.886.604	5.175.885
Caixa	-	-	-	6.522
	5.886.704	-	5.886.704	5.182.508
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	13.618	-	13.618	74.601
Custos diferidos	21.251	-	21.251	30.659
	34.869	-	34.869	105.261
Total de amortizações		(27.372.485)		
Total de provisões		(1.393.331)		
Total do Ativo	99.650.199	(28.765.816)	70.884.383	70.163.871
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			1.265.347	1.265.347
Reservas:				
Doações			319.961	319.807
Reservas decorrentes da transferência de ativos			48.507.737	48.507.737
Resultados transitados			4.227.619	2.632.952
Resultado líquido do exercício			(58.933)	385.114
			54.261.731	53.110.958
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			71.391	23.069
Fornecedores de imobilizado, c/c			9.865	3.746
Estado e outros entes públicos			355.243	324.644
Outros credores			765.136	142.879
			1.201.635	494.338
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			2.504.473	2.322.813
Proveitos diferidos			12.916.544	14.235.762
			15.421.017	16.558.575
Total do Passivo			16.622.652	17.052.913
Total dos Fundos Próprios e Passivo			70.884.383	70.163.871

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	3.373.715	2.274.656
Custos com o pessoal:		
Remunerações	14.244.357	14.248.867
Encargos sociais	3.513.924	3.165.088
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	707.866	486.761
Amortizações do exercício	1.481.594	1.372.893
Provisões do exercício	140.102	261.406
Outros custos e perdas operacionais	144.320	21.619
(A)	23.605.878	21.831.290
Custos e perdas financeiros	6.957	1.232
(C)	23.612.835	21.832.523
Custos e perdas extraordinários	222.700	269.683
(E)	23.835.536	22.102.205
Resultado líquido do exercício	(58.933)	385.114
	23.776.602	22.487.319
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	-	-
Prestações de serviços	1.134.725	821.447
Impostos e taxas	4.376.983	4.485.554
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	28.800	-
Proveitos suplementares	69.989	66.050
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	14.473.294	14.418.155
Outras	3.127.927	2.139.328
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	1.162
(B)	23.211.718	21.931.695
Proveitos e ganhos financeiros	56.463	54.696
(D)	23.268.181	21.986.391
Proveitos e ganhos extraordinários	508.422	500.928
(F)	23.776.602	22.487.319
Resultados operacionais	(B) - (A)	100.405
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	53.464
Resultados correntes	(D) - (C)	153.868
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	231.245
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	385.114

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.518.540	1.262.971
Estudantes	(+)	4.387.973	4.294.197
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	14.473.294	14.418.155
Investigação	(+)	2.767.039	2.151.881
Outros	(+)	201.216	52.241
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.238.178)	(2.386.509)
Pessoal	(-)	(17.927.081)	(17.538.026)
Estudantes	(-)	(20.605)	(28.420)
Fluxo gerado pelas operações		2.162.199	2.226.491
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	305.301	262.901
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.380.850)	(905.294)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		1.086.651	1.584.098
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	18.819	12.060
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(5.126)	(236)
Fluxo das atividades operacionais [1]		1.100.344	1.595.922
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	192.308	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	214.532	55.770
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	35.195	46.311
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(1.218.935)	(295.009)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(776.900)	(192.928)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		323.443	1.402.994
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.182.508	3.779.514
Integração da ADFCUP		380.753	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		5.886.704	5.182.508

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	120	(111)	9	33
	120	(111)	9	33
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento e material básico	216.137	(173.968)	42.169	29.674
Ferramentas e utensílios	148	(101)	47	59
Equipamento administrativo	341.349	(308.047)	33.302	35.565
	557.634	(482.117)	75.518	65.298
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	792	-	792	36.049
Alunos c/c	295.647	-	295.647	296.035
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	48.133	(48.133)	-	-
Outros devedores	598.585	-	598.585	708.733
	943.157	(48.133)	895.024	1.040.817
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	436.197	-	436.197	428.325
Depósitos em instituições financeiras	2.680.145	-	2.680.145	2.534.073
Caixa	2.432	-	2.432	2.160
	3.118.774	-	3.118.774	2.964.557
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	13.965	-	13.965	7.153
Custos diferidos	2.058	-	2.058	5.264
	16.022	-	16.022	12.417
Total de amortizações		(482.228)		
Total de provisões		(48.133)		
Total do Ativo	4.635.708	(530.360)	4.105.348	4.083.122
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			1.505.483	1.505.483
Reservas:				
Reservas livres			273.859	273.859
Doações			2.424	2.424
Reservas decorrentes da transferência de ativos			74	74
Resultados transitados			1.517.856	1.349.671
Resultado líquido do exercício			67.404	189.978
Total dos Fundos Próprios			3.367.099	3.321.489
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			14.172	4.955
Estado e outros entes públicos			53.718	46.921
Outros credores			7.501	4.497
			75.391	56.374
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			210.816	189.649
Proveitos diferidos			452.041	515.610
			662.857	705.259
Total do Passivo			738.248	761.633
Total dos Fundos Próprios e Passivo			4.105.348	4.083.122

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	300.494	268.982
Custos com o pessoal		
Remunerações	1.231.071	1.202.424
Encargos sociais	298.611	246.508
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	5.000	7.100
Amortizações do exercício	20.119	18.434
Provisões do exercício	10.378	7.010
Outros custos e perdas operacionais	650	650
(A)	1.866.323	1.751.109
Custos e perdas financeiros	218	136
(C)	1.866.541	1.751.244
Custos e perdas extraordinários	261	18.674
(E)	1.866.801	1.769.918
Resultado líquido do exercício	67.404	189.978
	1.934.205	1.959.897
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	2.355	339
Prestações de serviços	73.203	69.097
Impostos e taxas	518.372	562.162
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	150	-
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	1.187.530	1.186.945
Outras	100.040	83.629
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
(B)	1.881.650	1.902.172
Proveitos e ganhos financeiros	43.348	48.216
(D)	1.924.997	1.950.388
Proveitos e ganhos extraordinários	9.208	9.509
(F)	1.934.205	1.959.897
Resultados operacionais (B) - (A)	15.327	151.064
Resultados financeiros (D - B) - (C - A)	43.130	48.080
Resultados correntes (D) - (C)	58.456	199.144
Resultados extraordinários (F - D) - (E - C)	8.947	(9.165)
Resultado líquido do exercício (F) - (E)	67.404	189.978

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	92.702	63.832
Estudantes	(+)	521.044	546.662
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.187.530	1.186.945
Investigação	(+)	-	71.994
Outros	(+)	49.805	21.676
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(295.168)	(304.208)
Pessoal	(-)	(1.521.077)	(1.443.747)
Estudantes	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		34.837	143.155
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	4.139	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(5.050)	-
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		33.926	143.155
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(19)	(13.800)
Fluxo das atividades operacionais [1]		33.907	129.355
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	96.154	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	5.000
Juros e proveitos similares	(+)	3.129	44.029
Dividendos	(+)	43.047	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(21.852)	(213.441)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		120.478	(164.412)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	(168)	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		(168)	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		154.217	(35.057)
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.964.557	2.999.614
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.118.774	2.964.557

Faculdade de Direito da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.223.200	-	2.223.200	2.223.200
Edifícios e outras construções	6.657.935	(1.028.640)	5.629.295	5.710.665
Equipamento e material básico	612.874	(459.075)	153.800	109.806
Ferramentas e utensílios	491	(491)	-	-
Equipamento administrativo	930.854	(810.343)	120.511	89.640
Outras imobilizações corpóreas	221.890	(199.731)	22.159	26.763
	10.647.244	(2.498.279)	8.148.965	8.160.074
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	17.133	-	17.133	15.996
	17.133	-	17.133	15.996
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Alunos c/c	803.979	-	803.979	831.457
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	230.274	(230.274)	-	-
Outros devedores	802.209	-	802.209	1.135.495
	1.836.463	(230.274)	1.606.188	1.966.952
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	25.898	-	25.898	105.534
Depósitos em instituições financeiras	4.034.835	-	4.034.835	3.422.158
Caixa	1.563	-	1.563	1.203
	4.062.296	-	4.062.296	3.528.895
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	25.314	-	25.314	22.604
Custos diferidos	2.938	-	2.938	7.840
	28.252	-	28.252	30.444
Total de amortizações		(2.498.279)		
Total de provisões		(230.274)		
Total do Ativo	16.591.388	(2.728.553)	13.862.835	13.702.361
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			563.979	563.979
Reservas:				
Doações			10.538	10.538
Reservas decorrentes da transferência de ativos			5.419.461	5.419.461
Resultados transitados			3.182.121	2.873.267
Resultado líquido do exercício			259.373	344.171
			Total dos Fundos Próprios	9.211.416
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			26.795	25.432
Fornecedores de imobilizado, c/c			35.976	10.699
Estado e outros entes públicos			85.228	74.949
Outros credores			169.588	181.913
			317.586	292.993
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			327.370	314.383
Proveitos diferidos			3.782.405	3.883.569
			4.109.776	4.197.952
			Total do Passivo	4.490.945
			Total dos Fundos Próprios e Passivo	13.702.361

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	9.486	11.259
Fornecimentos e serviços externos	624.643	522.209
Custos com o pessoal:		
Remunerações	1.958.564	1.871.068
Encargos sociais	433.998	379.935
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3.850	-
Amortizações do exercício	166.278	170.850
Provisões do exercício	1.461	66.734
Outros custos e perdas operacionais	3.934	22.213
(A)	3.202.213	3.044.269
Custos e perdas financeiros	563	868
(C)	3.202.777	3.045.136
Custos e perdas extraordinários	33.412	109.877
(E)	3.236.189	3.155.014
Resultado líquido do exercício	259.373	344.171
	3.495.562	3.499.184
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	5.808	7.129
Prestações de serviços	296.774	163.148
Impostos e taxas	1.390.964	1.485.704
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	34.142	20.569
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	1.508.390	1.559.871
Outras	105.902	64.661
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.400	3.771
(B)	3.347.379	3.304.852
Proveitos e ganhos financeiros	77.394	68.714
(D)	3.424.773	3.373.566
Proveitos e ganhos extraordinários	70.789	125.618
(F)	3.495.562	3.499.184
Resultados operacionais	(B) - (A)	145.166
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	76.830
Resultados correntes	(D) - (C)	221.996
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	37.377
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	259.373

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	294.607	202.342
Estudantes	(+)	1.437.740	1.395.317
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	1.508.390	1.559.871
Investigação	(+)	24.598	5.954
Outros	(+)	7.620	96.610
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(657.740)	(572.131)
Pessoal	(-)	(2.414.242)	(2.254.876)
Estudantes	(-)	(4.249)	(270)
Fluxo gerado pelas operações		196.724	432.816
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	13.115	3.361
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.801)	(26.558)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		208.038	409.619
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		208.038	409.619
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	384.615	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	64.255	67.476
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(128.907)	(53.189)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		319.963	14.287
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	5.400	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		5.400	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		533.401	423.907
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.528.895	3.104.988
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.062.296	3.528.895

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	7.421.100	-	7.421.100	7.421.100
Edifícios e outras construções	16.514.792	(5.872.483)	10.642.309	10.795.627
Equipamento e material básico	1.683.136	(512.867)	1.170.269	1.144.379
Ferramentas e utensílios	33.314	(29.799)	3.515	3.960
Equipamento administrativo	3.012.604	(2.741.596)	271.009	294.478
Outras imobilizações corpóreas	78.402	(57.985)	20.417	17.726
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	176.456	-	176.456	60.457
	28.919.805	(9.214.729)	19.705.075	19.737.727
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	210.000	-	210.000	210.000
	210.000	-	210.000	210.000
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	21.980	-	21.980	20.222
	21.980	-	21.980	20.222
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	92.562	-	92.562	104.353
Alunos c/c	2.326.401	-	2.326.401	2.503.031
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	603.480	(603.480)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	31	-	31	500
Estado e outros entes públicos	726	-	726	726
Outros devedores	1.076.004	-	1.076.004	1.411.371
	4.099.203	(603.480)	3.495.723	4.019.980
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	3.166.074	-	3.166.074	2.485.144
Caixa	18	-	18	-
	3.166.092	-	3.166.092	2.594.929
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	100.405	-	100.405	30.106
Custos diferidos	270.429	-	270.429	223.874
	370.834	-	370.834	253.980
Total de amortizações		(9.214.729)		
Total de provisões		(603.480)		
Total do Ativo	36.787.914	(9.818.209)	26.969.705	26.836.839
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			507.764	507.764
Reservas:				
Doações			3.898	3.898
Reservas decorrentes da transferência de ativos			17.914.491	17.914.491
Resultados transitados			1.648.398	1.254.668
Resultado líquido do exercício			724.574	531.406
			20.799.124	20.212.227
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			86.455	91.833
Fornecedores de imobilizado, c/c			18.600	16.270
Estado e outros entes públicos			333.337	329.284
Outros credores			384.422	383.785
			822.815	821.172
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.150.075	1.128.360
Proveitos diferidos			4.197.691	4.675.080
			5.347.766	5.803.441
Total do Passivo			6.170.581	6.624.613
Total dos Fundos Próprios e Passivo			26.969.705	26.836.839

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	35.010	38.330
Fornecimentos e serviços externos	1.571.241	1.605.013
Custos com o pessoal:		
Remunerações	7.111.687	7.174.022
Encargos sociais	1.552.948	1.470.015
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	119.321	77.545
Amortizações do exercício	402.977	414.150
Provisões do exercício	133.606	127.751
Outros custos e perdas operacionais	54.114	66.120
(A)	10.980.904	10.972.947
Custos e perdas financeiros	2.022	1.350
(C)	10.982.926	10.974.296
Custos e perdas extraordinários	80.539	99.730
(E)	11.063.465	11.074.026
Resultado líquido do exercício	724.574	531.406
	11.788.039	11.605.432
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	-	-
Prestações de serviços	751.626	700.042
Impostos e taxas	4.028.541	3.970.238
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	71.623	49.702
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	6.130.579	6.067.062
Outras	555.869	536.386
Outros proveitos e ganhos operacionais	46.840	45.933
(B)	11.585.077	11.369.362
Proveitos e ganhos financeiros	45.147	31.582
(D)	11.630.224	11.400.944
Proveitos e ganhos extraordinários	157.815	204.488
(F)	11.788.039	11.605.432
Resultados operacionais (B) - (A)	604.173	396.415
Resultados financeiros (D) - (B) - (C) - (A)	43.125	30.233
Resultados correntes (D) - (C)	647.298	426.648
Resultados extraordinários (F) - (D) - (E) - (C)	77.275	104.758
Resultado líquido do exercício (F) - (E)	724.574	531.406

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	819.346	829.950
Estudantes	(+)	3.933.220	4.068.395
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6.130.579	6.067.062
Investigação	(+)	664.186	509.645
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.663.307)	(1.608.580)
Pessoal	(-)	(8.765.239)	(8.696.751)
Estudantes			
Bolsas	(-)	(9.000)	(6.000)
Prémios	(-)	(705)	(2.705)
Outros	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		1.109.080	1.161.015
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	51.013	63.005
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(328.549)	(253.710)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		831.544	970.310
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		831.544	970.310
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	96.154	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	13.045	9.775
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	27.612	20.177
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(397.192)	(185.572)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(260.381)	(155.620)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		571.162	814.690
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.594.929	1.780.240
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.166.092	2.594.929

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	137.526	(121.543)	15.984	32.371
	137.526	(121.543)	15.984	32.371
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23.985.750	-	23.985.750	23.985.750
Edifícios e outras construções	65.210.086	(11.436.780)	53.773.306	53.933.544
Equipamento e material básico	28.295.672	(20.920.994)	7.374.678	6.945.585
Equipamento de transporte	153.833	(132.088)	21.745	31.138
Ferramentas e utensílios	69.199	(63.562)	5.637	5.101
Equipamento administrativo	17.808.972	(15.654.042)	2.154.930	1.953.163
Outras imobilizações corpóreas	946.459	(865.714)	80.745	86.071
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	94.782	-	94.782	44.983
	136.564.752	(49.073.180)	87.491.572	86.985.335
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	334.106	-	334.106	334.356
	334.106	-	334.106	334.356
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	46.139	-	46.139	44.474
Mercadorias	222.961	-	222.961	207.279
	269.100	-	269.100	251.752
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	622.663	-	622.663	842.247
Alunos c/c	5.934.971	-	5.934.971	5.773.545
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.125.581	(1.125.581)	-	-
Estado e outros entes públicos	16.629	-	16.629	506
Outros devedores	17.616.971	(2.987)	17.613.984	23.299.640
	25.316.815	(1.128.568)	24.188.247	29.915.937
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	450	-	450	15.000
Depósitos em instituições financeiras	27.120.049	-	27.120.049	24.805.991
Caixa	505	-	505	1.663
	27.121.005	-	27.121.005	24.822.654
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	131.962	-	131.962	89.850
Custos diferidos	216.368	-	216.368	146.220
	348.330	-	348.330	236.070
Total de amortizações		(49.194.723)		
Total de provisões		(1.128.568)		
Total do Ativo	190.091.634	(50.323.291)	139.768.343	142.578.475

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	12.376.750	12.376.750
Reservas:		
Doações	155.327	154.903
Reservas decorrentes da transferência de ativos	75.581.993	75.581.993
Resultados transitados	20.321.305	17.825.960
Resultado líquido do exercício	2.514.821	2.973.967
Total dos Fundos Próprios	110.950.197	108.913.573
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	839.818	434.722
Fornecedores de imobilizado, c/c	646.457	341.312
Estado e outros entes públicos	596.552	1.133.128
Outros credores	655.463	472.960
	2.738.290	2.382.122
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4.142.027	4.105.408
Proveitos diferidos	21.937.830	27.177.372
	26.079.856	31.282.780
Total do Passivo	28.818.147	33.664.902
Total dos Fundos Próprios e Passivo	139.768.343	142.578.475

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	29.801	27.075
Matérias	90.128	97.344
Fornecimentos e serviços externos	6.392.429	6.282.594
Custos com o pessoal		
Remunerações	25.172.194	25.506.056
Encargos sociais	5.890.976	5.592.515
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	4.043.682	3.766.343
Amortizações do exercício	3.418.001	3.614.995
Provisões do exercício	98.355	311.147
Outros custos e perdas operacionais	155.938	286.447
(A)	45.291.504	45.484.517
Custos e perdas financeiros	16.054	10.235
(C)	45.307.558	45.494.752
Custos e perdas extraordinários	624.361	415.536
(E)	45.931.918	45.910.289
Resultado líquido do exercício	2.514.821	2.973.967
	48.446.740	48.884.255
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	43.272	39.282
Prestações de serviços	3.155.630	3.063.250
Impostos e taxas	8.998.585	9.261.108
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	23	-
Proveitos suplementares	405.134	250.740
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	24.275.287	24.772.758
Outras	9.221.942	9.959.163
Outros proveitos e ganhos operacionais	96.841	47.621
(B)	46.196.716	47.393.922
Proveitos e ganhos financeiros	473.263	451.382
(D)	46.669.978	47.845.303
Proveitos e ganhos extraordinários	1.776.761	1.038.952
(F)	48.446.740	48.884.255
Resultados operacionais	(B) - (A)	1.909.405
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	441.146
Resultados correntes	(D) - (C)	2.350.551
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	623.416
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	2.973.967

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	4.560.576	3.965.823
Estudantes	(+)	8.709.834	9.537.302
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	24.275.287	24.772.758
Investigação	(+)	9.657.509	12.385.631
Outros	(+)	119.209	20.985
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(6.969.887)	(6.421.769)
Pessoal	(-)	(31.450.770)	(31.350.987)
Estudantes	(-)	(23.212)	(37.815)
Fluxo gerado pelas operações		8.878.546	12.871.928
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	4.686	-
Patrocínios	(+)	48.177	55.708
Outros	(+)	734.496	1.086.504
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	(104.287)	(366.999)
Outros	(-)	(5.911.353)	(7.482.354)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		3.650.265	6.164.787
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		3.650.265	6.164.787
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	769.231	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	934.867	239.881
Outros	(+)	924	35.975
Juros e proveitos similares	(+)	319.896	30.780
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(3.450.695)	(2.670.432)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	(4.533)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(1.425.776)	(2.368.330)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	73.862	38.975
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		73.862	38.975
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		2.298.351	3.835.433
Caixa e seus equivalentes no início do período		24.822.654	20.987.221
Caixa e seus equivalentes no fim do período		27.121.005	24.822.654

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.477.274	-	5.477.274	5.477.274
Edifícios e outras construções	16.552.058	(1.829.771)	14.722.288	14.916.807
Equipamento e material básico	6.605.596	(3.863.458)	2.742.138	2.796.547
Ferramentas e utensílios	76.129	(65.228)	10.901	8.490
Equipamento administrativo	738.433	(557.097)	181.336	220.379
Outras imobilizações corpóreas	242.665	(74.652)	168.013	165.652
	29.692.155	(6.390.206)	23.301.949	23.585.150
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	20.099	-	20.099	12.471
	20.099	-	20.099	12.471
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	24.959	-	24.959	21.662
Alunos c/c	924.969	-	924.969	1.045.645
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	119.330	(119.330)	-	-
Outros devedores	684.409	-	684.409	1.274.995
	1.753.667	(119.330)	1.634.337	2.342.302
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	230.350	-	230.350	334.185
Depósitos em instituições financeiras	4.558.370	-	4.558.370	4.398.004
Caixa	-	-	-	186
	4.788.720	-	4.788.720	4.732.375
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	23.038	-	23.038	28.892
Custos diferidos	9.530	-	9.530	4.918
	32.568	-	32.568	33.810
Total de amortizações		(6.390.206)		
Total de provisões		(119.330)		
Total do Ativo	36.287.210	(6.509.536)	29.777.674	30.706.107

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3.975.494	3.975.494
Reservas:		
Doações	8.424	8.403
Reservas decorrentes da transferência de ativos	5.588.163	7.597.234
Resultados transitados	3.590.447	3.144.396
Resultado líquido do exercício	(126.801)	525.837
Total dos Fundos Próprios	13.035.727	15.251.364
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	27.438	4.666
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.278	8.210
Estado e outros entes públicos	184.597	168.569
Outros credores	54.852	42.341
	268.165	223.785
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	696.630	745.189
Proveitos diferidos	15.777.152	14.485.769
	16.473.782	15.230.958
Total do Passivo	16.741.947	15.454.744
Total dos Fundos Próprios e Passivo	29.777.674	30.706.107

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	22.500	28.379
Fornecimentos e serviços externos	1.261.661	1.138.156
Custos com o pessoal		
Remunerações	3.973.156	3.921.096
Encargos sociais	938.837	861.066
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	95.652	71.990
Amortizações do exercício	760.122	806.087
Provisões do exercício	-	14.452
Outros custos e perdas operacionais	1.149	1.906
(A)	7.053.076	6.843.130
Custos e perdas financeiros	572	128
(C)	7.053.648	6.843.258
Custos e perdas extraordinários	151.059	91.673
(E)	7.204.707	6.934.931
Resultado líquido do exercício	(126.801)	525.837
	7.077.906	7.460.768
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	132	823
Prestações de serviços	31.845	22.043
Impostos e taxas	1.431.058	1.482.522
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	19.305	19.220
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	4.747.196	4.811.655
Outras	189.089	386.052
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
(B)	6.418.625	6.722.314
Proveitos e ganhos financeiros	86.006	94.132
(D)	6.504.631	6.816.446
Proveitos e ganhos extraordinários	573.275	644.322
(F)	7.077.906	7.460.768
Resultados operacionais	(B) - (A)	(634.452)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	85.434
Resultados correntes	(D) - (C)	(549.017)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	422.217
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	525.837

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	56.727	69.683
Estudantes	(+)	1.475.864	1.528.798
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	4.747.196	4.811.655
Investigação	(+)	285.821	141.351
Outros	(+)	-	102.000
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.452.392)	(1.269.678)
Pessoal	(-)	(4.952.949)	(4.837.098)
Estudantes	(-)	-	(250)
Fluxo gerado pelas operações		160.268	546.462
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	27.648	281.903
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(55.497)	(129.133)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		132.419	699.232
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	7.310
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(58.431)
Fluxo das atividades operacionais [1]		132.419	648.111
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	288.462	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	40.346	48.076
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	77.574	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(482.456)	(611.487)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(76.074)	(563.412)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		56.345	84.700
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.732.375	4.647.675
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.788.720	4.732.375

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	118	(118)	-	-
	118	(118)	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	6.722.480	-	6.722.480	6.722.480
Edifícios e outras construções	14.481.179	(3.484.974)	10.996.205	11.174.770
Equipamento e material básico	2.004.189	(467.945)	1.536.244	1.527.049
Equipamento de transporte	26.000	(23.946)	2.054	4.103
Ferramentas e utensílios	6.586	(6.565)	20	68
Equipamento administrativo	2.661.757	(2.524.033)	137.723	157.107
Outras imobilizações corpóreas	424.034	(355.695)	68.339	64.115
	26.326.224	(6.863.158)	19.463.066	19.649.693
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	28.691	-	28.691	16.789
	28.691	-	28.691	16.789
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	89.116	-	89.116	21.266
Alunos c/c	3.749.558	-	3.749.558	4.131.951
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	2.644.952	(2.644.952)	-	-
Estado e outros entes públicos	1	-	1	7
Outros devedores	1.125.853	-	1.125.853	1.888.661
	7.609.480	(2.644.952)	4.964.528	6.041.885
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	4.797	-	4.797	87
Depósitos em instituições financeiras	431.813	-	431.813	397.474
Caixa	29.136	-	29.136	15.790
	465.747	-	465.747	413.351
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	3.246
Custos diferidos	6.211	-	6.211	16.306
	6.211	-	6.211	19.552
Total de amortizações		(6.863.276)		
Total de provisões		(2.644.952)		
Total do Ativo	34.436.472	(9.508.228)	24.928.243	26.141.271
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			(753.815)	(753.815)
Reservas:				
Subsídios			112.240	97.564
Doações			47.181	47.181
Reservas decorrentes da transferência de ativos			19.024.854	19.024.854
Resultados transitados			(353.909)	(385.088)
Resultado líquido do exercício			(245.765)	(267.120)
Total dos Fundos Próprios			17.830.787	17.763.577
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			200.587	92.805
Fornecedores de imobilizado, c/c			19.242	9.438
Estado e outros entes públicos			432.830	427.293
Outros credores			329.159	300.297
			981.818	829.832
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.587.869	1.532.194
Proveitos diferidos			4.527.770	6.015.668
			6.115.638	7.547.862
Total do Passivo			7.097.457	8.377.694
Total dos Fundos Próprios e Passivo			24.928.243	26.141.271

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	24.042	39.625
Fornecimentos e serviços externos	1.653.999	1.516.269
Custos com o pessoal		
Remunerações	9.239.229	9.392.089
Encargos sociais	2.165.126	2.039.886
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	585.783	640.351
Amortizações do exercício	362.905	441.018
Provisões do exercício	214.228	327.657
Outros custos e perdas operacionais	2.675	949
(A)	14.247.987	14.397.843
Custos e perdas financeiros	1.313	645
(C)	14.249.300	14.398.488
Custos e perdas extraordinários	70.713	63.672
(E)	14.320.013	14.462.160
Resultado líquido do exercício	(245.765)	(267.120)
	14.074.249	14.195.040
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	1.874	1.865
Prestações de serviços	439.416	375.558
Impostos e taxas	5.128.458	5.390.207
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	31.662	28.802
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	6.905.045	6.931.462
Outras	1.326.697	1.275.222
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.680	667
(B)	13.834.833	14.003.783
Proveitos e ganhos financeiros	34.921	17.059
(D)	13.869.754	14.020.843
Proveitos e ganhos extraordinários	204.494	174.197
(F)	14.074.249	14.195.040
Resultados operacionais	(B) - (A)	(394.060)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	16.415
Resultados correntes	(D) - (C)	(377.645)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	110.525
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(267.120)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	510.723	537.203
Estudantes	(+)	5.244.035	5.012.974
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	6.905.045	6.931.462
Investigação	(+)	1.393.025	1.823.547
Outros	(+)	53.955	13.426
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.617.833)	(1.487.502)
Pessoal	(-)	(11.533.103)	(11.436.620)
Estudantes	(-)	(3.578)	-
		952.270	1.404.086
		<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	159.233	41.016
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(893.065)	(1.429.564)
		218.439	15.537
		<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
		218.439	15.537
		<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>	
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	30.018
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	1.507	1.486
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(167.432)	(68.622)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(118)	-
		(166.043)	(37.117)
		<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>	
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
		-	-
		<i>Fluxos de atividades de financiamento [3]</i>	
		52.396	(21.580)
		<i>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</i>	
		413.351	434.931
		<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>	
		465.747	413.351
		<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>	

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	497	(497)	-	-
	497	(497)	-	-
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.749.750	-	5.749.750	5.749.750
Edifícios e outras construções	34.097.898	(7.028.546)	27.069.352	27.473.484
Equipamento e material básico	7.849.818	(5.750.989)	2.098.829	2.362.015
Ferramentas e utensílios	83.530	(46.595)	36.935	36.308
Equipamento administrativo	6.546.984	(5.716.430)	830.554	1.071.697
Outras imobilizações corpóreas	79.948	(71.098)	8.850	8.934
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	15.769	-	15.769	2.700
	54.423.697	(18.613.658)	35.810.039	36.704.889
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	272.449	-	272.449	782.978
Alunos c/c	2.570.278	-	2.570.278	2.508.435
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	491.087	(491.087)	-	-
Estado e outros entes públicos	1	-	1	-
Outros devedores	5.243.227	-	5.243.227	6.548.714
	8.577.042	(491.087)	8.085.955	9.840.127
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	15.890	-	15.890	9.136
	15.890	-	15.890	9.136
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	337.909	-	337.909	85.476
Depósitos em instituições financeiras	4.856.376	-	4.856.376	4.351.031
Caixa	1.867	-	1.867	1.915
	5.196.151	-	5.196.151	4.438.422
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	152.344	-	152.344	245.830
Custos diferidos	38.478	-	38.478	36.138
	190.822	-	190.822	281.968
Total de amortizações		(18.614.155)		
Total de provisões		(491.087)		
Total do Ativo	68.404.099	(19.105.242)	49.298.857	51.274.542
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			373.298	373.298
Reservas:				
Doações			138.832	139.475
Reservas decorrentes da transferência de ativos			6.998.034	10.311.554
Resultados transitados			5.810.451	6.402.893
Resultado líquido do exercício			(150.706)	(390.476)
Total dos Fundos Próprios			13.169.908	16.836.744
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			8.496	277
Fornecedores de imobilizado, c/c			-	62.676
Estado e outros entes públicos			255.964	98.426
Outros credores			288.703	67.988
			553.163	229.367
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.769.125	1.826.818
Proventos diferidos			33.806.662	32.381.612
			35.575.787	34.208.430
Total do Passivo			36.128.950	34.437.797
Total dos Fundos Próprios e Passivo			49.298.857	51.274.542

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	-	-
Fornecimentos e serviços externos	3.727.350	4.210.070
Custos com o pessoal:		
Remunerações	10.171.682	10.803.255
Encargos sociais	2.468.438	2.360.921
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	655.145	459.335
Amortizações do exercício	1.311.926	1.355.564
Provisões do exercício	152.732	115.997
Outros custos e perdas operacionais	53.933	50.673
(A)	18.541.205	19.355.815
Custos e perdas financeiros	5.254	3.118
(C)	18.546.459	19.358.934
Custos e perdas extraordinários	282.286	202.304
(E)	18.828.744	19.561.238
Resultado líquido do exercício	(150.706)	(390.476)
	18.678.038	19.170.762
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	1.315	965
Prestações de serviços	1.165.862	1.292.008
Impostos e taxas	3.994.406	4.013.788
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	259.229	247.110
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	10.188.774	10.327.492
Outras	1.919.641	2.267.371
Outros proveitos e ganhos operacionais	99.537	79.965
(B)	17.628.764	18.228.698
Proveitos e ganhos financeiros	66.265	52.847
(D)	17.695.030	18.281.545
Proveitos e ganhos extraordinários	983.008	889.217
(F)	18.678.038	19.170.762
Resultados operacionais	(B) - (A)	(912.440)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	61.012
Resultados correntes	(D) - (C)	(851.429)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	700.722
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(390.476)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.772.514	1.604.292
Estudantes	(+)	3.913.041	3.852.965
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	10.188.774	10.327.492
Investigação	(+)	2.176.486	2.436.977
Outros	(+)	66.562	20.056
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.848.202)	(4.076.091)
Pessoal	(-)	(12.960.657)	(13.381.268)
Estudantes	(-)	(724)	(4.839)
Fluxo gerado pelas operações		1.307.796	779.584
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	37.496	61.376
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(606.901)	(703.239)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		738.391	137.721
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	2.017	50.459
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(49.349)
Fluxo das atividades operacionais [1]		740.408	138.831
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	134.615	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	155.803	408.847
Outros	(+)	-	1.750
Juros e proveitos similares	(+)	46.462	46.730
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(417.032)	(546.941)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	(497)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(80.151)	(90.110)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	250.000
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	97.472	86.800
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		97.472	336.800
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		757.729	385.521
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.454.312	4.068.791
Caixa e seus equivalentes no fim do período		5.212.042	4.454.312

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	2.717.100	-	2.717.100	2.717.100
Edifícios e outras construções	7.298.878	(1.226.819)	6.072.059	6.171.047
Equipamento e material básico	938.684	(810.241)	128.443	195.719
Ferramentas e utensílios	18.761	(13.037)	5.724	7.223
Equipamento administrativo	320.855	(268.908)	51.946	76.727
	11.294.277	(2.319.005)	8.975.272	9.167.817
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	42.130	-	42.130	57.166
	42.130	-	42.130	57.166
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	23.676	-	23.676	30.619
Alunos c/c	422.968	-	422.968	476.212
Utentes c/c	9.121	-	9.121	25.172
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	98.783	(98.783)	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	465
Estado e outros entes públicos	-	-	-	90
Outros devedores	16.093	-	16.093	39.823
	570.641	(98.783)	471.858	572.381
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	400	-	400	-
Depósitos em instituições financeiras	328.141	-	328.141	91.794
Caixa	244	-	244	277
	328.785	-	328.785	92.072
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	3.699	-	3.699	258
Custos diferidos	2.920	-	2.920	10.353
	6.619	-	6.619	10.611
Total de amortizações		(2.319.005)		
Total de provisões		(98.783)		
Total do Ativo	12.242.452	(2.417.788)	9.824.664	9.900.046
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			251.404	251.404
Reservas:				
Doações			9.706	9.706
Reservas decorrentes da transferência de ativos			9.446.796	9.446.796
Resultados transitados			(1.443.641)	(1.181.020)
Resultado líquido do exercício			(194.685)	(218.178)
			8.069.579	8.308.708
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			163.167	178.262
Fornecedores de imobilizado, c/c			1.229	8.926
Estado e outros entes públicos			103.082	94.035
Outros credores			376.534	119.874
			644.013	401.097
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			428.118	410.213
Proveitos diferidos			682.954	780.028
			1.111.072	1.190.241
Total do Passivo			1.755.085	1.591.338
Total dos Fundos Próprios e Passivo			9.824.664	9.900.046

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	209.182	286.462
Fornecimentos e serviços externos	576.038	739.232
Custos com o pessoal:		
Remunerações	2.468.161	2.478.191
Encargos sociais	642.252	572.657
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10.740	-
Amortizações do exercício	205.454	220.217
Provisões do exercício	16.865	2.592
Outros custos e perdas operacionais	635	1.412
(A)	4.129.327	4.300.763
Custos e perdas financeiros	233	127
(C)	4.129.560	4.300.891
Custos e perdas extraordinários	613	15.346
(E)	4.130.173	4.316.237
Resultado líquido do exercício	(194.685)	(218.178)
	3.935.488	4.098.059
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços:		
Vendas	34.065	14.512
Prestações de serviços	657.726	797.098
Impostos e taxas	766.854	850.009
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	32.362	18.598
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	2.303.870	2.310.371
Outras	114.402	83.224
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.400	-
(B)	3.911.679	4.073.811
Proveitos e ganhos financeiros	3.101	2.126
(D)	3.914.780	4.075.937
Proveitos e ganhos extraordinários	20.707	22.122
(F)	3.935.488	4.098.059
Resultados operacionais	(B) - (A)	(217.648)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	2.868
Resultados correntes	(D) - (C)	(214.780)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	20.094
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(194.685)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	722.567	883.051
Estudantes	(+)	758.521	854.393
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.303.870	2.310.371
Investigação	(+)	61.938	31.809
Outros	(+)	74.228	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(790.430)	(950.668)
Pessoal	(-)	(3.072.565)	(3.078.049)
Estudantes	(-)	(8.740)	-
Fluxo gerado pelas operações		49.388	50.906
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	7.645	750
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(7.013)	(19.160)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		50.020	32.496
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		50.020	32.496
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(14.271)	(34.564)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(14.271)	(34.564)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	198.750	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	2.400	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		201.150	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		236.898	(2.068)
Caixa e seus equivalentes no início do período		91.887	93.954
Caixa e seus equivalentes no fim do período		328.785	91.887

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.203.450	-	5.203.450	5.203.450
Edifícios e outras construções	11.826.374	(1.472.228)	10.354.146	10.458.120
Equipamento e material básico	1.941.093	(1.336.109)	604.984	592.552
Ferramentas e utensílios	156	(156)	-	-
Equipamento administrativo	1.601.151	(1.491.113)	110.038	116.145
Outras imobilizações corpóreas	311.272	(284.116)	27.156	27.729
	20.883.495	(4.583.721)	16.299.774	16.397.996
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	19.296	-	19.296	9.801
	19.296	-	19.296	9.801
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	148.401	-	148.401	239.834
Alunos c/c	1.623.415	-	1.623.415	1.459.686
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	591.336	(591.336)	-	-
Estado e outros entes públicos	503	-	503	317
Outros devedores	1.292.667	-	1.292.667	1.981.099
	3.656.323	(591.336)	3.064.986	3.680.937
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	149.632	-	149.632	267.254
Depósitos em instituições financeiras	1.597.666	-	1.597.666	1.438.784
Caixa	2.677	-	2.677	5.141
	1.749.975	-	1.749.975	1.711.178
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	32.682	-	32.682	36.806
Custos diferidos	15.099	-	15.099	17.648
	47.781	-	47.781	54.453
Total de amortizações		(4.583.721)		
Total de provisões		(591.336)		
Total do Ativo	26.356.870	(5.175.057)	21.181.813	21.854.365

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	(472.422)	(472.422)
Reservas:		
Doações	368.427	368.427
Reservas decorrentes da transferência de ativos	9.625.792	9.608.069
Resultados transitados	1.765.584	1.807.916
Resultado líquido do exercício	(221.320)	51.409
Total dos Fundos Próprios	11.066.063	11.363.399
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	16.724	15.597
Fornecedores de imobilizado, c/c	-	5.000
Estado e outros entes públicos	209.527	205.137
Outros credores	135.357	46.668
	361.608	272.402
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	769.139	793.358
Proveitos diferidos	8.985.003	9.425.206
	9.754.142	10.218.565
Total do Passivo	10.115.750	10.490.967
Total dos Fundos Próprios e Passivo	21.181.813	21.854.365

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	2.200	-
Matérias	8.153	5.395
Fornecimentos e serviços externos	1.243.924	1.208.202
Custos com o pessoal		
Remunerações	4.634.258	4.709.077
Encargos sociais	1.122.900	1.017.256
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	441.058	459.227
Amortizações do exercício	273.175	283.819
Provisões do exercício	81.954	99.862
Outros custos e perdas operacionais	5.052	10.265
(A)	7.812.674	7.793.105
Custos e perdas financeiros	1.915	1.633
(C)	7.814.589	7.794.739
Custos e perdas extraordinários	40.157	12.490
(E)	7.854.747	7.807.228
Resultado líquido do exercício	(221.320)	51.409
	7.633.427	7.858.637
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	294	810
Prestações de serviços	337.199	554.492
Impostos e taxas	1.825.226	1.866.544
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	43.981	163.515
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	3.876.259	3.853.279
Outras	1.366.066	1.257.195
Outros proveitos e ganhos operacionais	850	5.000
(B)	7.449.873	7.700.834
Proveitos e ganhos financeiros	39.581	26.621
(D)	7.489.455	7.727.455
Proveitos e ganhos extraordinários	143.972	131.182
(F)	7.633.427	7.858.637
Resultados operacionais	(B) - (A)	(92.271)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	24.987
Resultados correntes	(D) - (C)	(67.284)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	118.692
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	51.409

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	500.968	628.019
Estudantes	(+)	1.789.486	1.999.936
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	3.922.168	3.853.279
Investigação	(+)	694.718	1.221.917
Outros	(+)	544.743	211.343
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(1.263.406)	(1.235.651)
Pessoal	(-)	(5.919.521)	(5.770.257)
Estudantes	(-)	(1.029)	(15.493)
Fluxo gerado pelas operações		268.126	893.094
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	1.441.624	184.984
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(1.795.610)	(507.234)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		(85.860)	570.843
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		(85.860)	570.843
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	96.154	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	832
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	92.541	28.083
Outros	(+)	50.000	68
Juros e proveitos similares	(+)	20.435	19.427
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(134.473)	(95.580)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		124.656	(47.170)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	5.000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	5.000
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		38.797	528.673
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.711.178	1.182.505
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.749.975	1.711.178

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	12.227.006	-	12.227.006	12.227.006
Edifícios e outras construções	32.580.218	(7.185.219)	25.394.999	25.747.453
Equipamento e material básico	8.598.254	(5.183.402)	3.414.853	3.859.428
Equipamento de transporte	178.709	(129.067)	49.642	60.215
Ferramentas e utensílios	3.754	(2.289)	1.465	1.369
Equipamento administrativo	1.155.206	(809.468)	345.738	425.331
Outras imobilizações corpóreas	35.872	(13.934)	21.938	28.679
	54.779.018	(13.323.378)	41.455.640	42.349.482
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	20.258	-	20.258	21.115
	20.258	-	20.258	21.115
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	159.445	-	159.445	132.528
Alunos c/c	2.230.814	-	2.230.814	2.623.076
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	408.345	(408.345)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	3.000
Estado e outros entes públicos	14.661	-	14.661	15.609
Outros devedores	1.617.967	-	1.617.967	2.315.710
	4.431.232	(408.345)	4.022.887	5.089.923
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	927.751	-	927.751	688.760
Depósitos em instituições financeiras	5.741.690	-	5.741.690	4.706.115
Caixa	8.382	-	8.382	6.054
	6.677.824	-	6.677.824	5.400.930
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	10.551	-	10.551	7.815
Custos diferidos	33.407	-	33.407	37.047
	43.958	-	43.958	44.862
Total de amortizações		(13.323.378)		
Total de provisões		(408.345)		
Total do Ativo	65.952.291	(13.731.723)	52.220.568	52.906.310
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			2.135.358	2.135.358
Reservas:				
Reservas livres			1.395.367	1.395.367
Doações			23.188	23.188
Reservas decorrentes da transferência de ativos			16.103.274	18.917.076
Resultados transitados			5.093.275	4.831.925
Resultado líquido do exercício			469.248	416.412
Total dos Fundos Próprios			25.219.710	27.719.326
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			110.917	105.948
Fornecedores de imobilizado, c/c			554	-
Estado e outros entes públicos			324.001	317.966
Outros credores			118.495	68.851
			553.967	492.765
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			1.416.677	1.441.001
Proveitos diferidos			25.030.214	23.253.217
			26.446.891	24.694.218
Total do Passivo			27.000.857	25.186.984
Total dos Fundos Próprios e Passivo			52.220.568	52.906.310

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	-	-
Matérias	886.065	886.227
Fornecimentos e serviços externos	2.508.588	2.819.662
Custos com o pessoal		
Remunerações	7.596.446	7.800.381
Encargos sociais	1.802.889	1.697.234
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	446.860	465.007
Amortizações do exercício	1.362.813	1.440.600
Provisões do exercício	90.955	96.045
Outros custos e perdas operacionais	26.160	11.462
(A)	14.720.776	15.216.617
Custos e perdas financeiros	3.246	2.141
(C)	14.724.023	15.218.759
Custos e perdas extraordinários	34.081	22.895
(E)	14.758.104	15.241.654
Resultado líquido do exercício	469.248	416.412
	15.227.352	15.658.066
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	27.814	25.847
Prestações de serviços	483.177	384.985
Impostos e taxas	3.230.595	3.472.115
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	25.662	33.930
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	9.787.869	10.004.756
Outras	379.590	810.923
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.023	1.050
(B)	13.935.730	14.733.606
Proveitos e ganhos financeiros	104.697	86.260
(D)	14.040.426	14.819.866
Proveitos e ganhos extraordinários	1.186.925	838.201
(F)	15.227.352	15.658.066
Resultados operacionais	(B) - (A)	(483.012)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	84.118
Resultados correntes	(D) - (C)	(398.893)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	815.305
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	416.412

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	619.311	867.650
Estudantes	(+)	3.507.139	3.348.364
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9.787.869	10.004.756
Investigação	(+)	752.045	773.807
Outros	(+)	-	3.213
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.998.627)	(4.197.402)
Pessoal	(-)	(9.540.561,24)	(9.406.390,58)
Estudantes	(-)	(151.182)	(166.756)
Fluxo gerado pelas operações		975.993	1.227.243
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	743.923	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(334.714)	(55.585)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		1.385.202	1.171.657
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		1.385.202	1.171.657
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	192.308	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	39.449	-
Outros	(+)	-	100.000
Juros e proveitos similares	(+)	92.171	67.053
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(432.605)	(308.239)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(108.678)	(141.187)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	370	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		370,00	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		1.276.894	1.030.471
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.400.930	4.370.459
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6.677.824	5.400.930

Reitoria da Universidade do Porto
Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	565.111	(477.674)	87.437	127.051
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	152.452	-	152.452	65.282
	717.563	(477.674)	239.889	192.333
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	64.723.980	-	64.723.980	64.723.980
Edifícios e outras construções	75.426.644	(33.189.504)	42.237.140	42.998.676
Equipamento e material básico	11.628.122	(8.385.707)	3.242.415	4.260.089
Equipamento de transporte	209.680	(154.384)	55.295	9.915
Ferramentas e utensílios	7.607	(7.269)	338	-
Equipamento administrativo	13.493.614	(11.043.824)	2.449.790	2.775.190
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.204.197	(1.144.046)	60.152	228.171
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	17.742.794	-	17.742.794	11.417.447
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	756.335	-	756.335	17
	185.192.974	(53.924.734)	131.268.240	126.413.485
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	9.431.085	-	9.431.085	9.785.108
Outras aplicações financeiras	-	-	-	27.967
Outros empréstimos concedidos	8.125.198	-	8.125.198	8.268.679
	17.556.283	-	17.556.283	18.081.754
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	4.808	-	4.808	5.575
Mercadorias	450.257	-	450.257	435.122
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	455.064	-	455.064	440.697
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	151.701	-	151.701	241.611
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	73.741	(73.741)	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	41
Estado e outros entes públicos	281.123	-	281.123	24.620
Outros devedores	28.221.532	(544.519)	27.677.014	35.653.267
	28.728.098	(618.260)	28.109.838	35.919.538
Títulos negociáveis:				
Outras aplicações de tesouraria	438	-	438	435
	438	-	438	435
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	2.713.358	-	2.713.358	2.733.781
Depósitos em instituições financeiras	14.783.681	-	14.783.681	10.724.113
Caixa	1.708	-	1.708	50
	17.498.747	-	17.498.747	13.457.944
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	184.686	-	184.686	242.572
Custos diferidos	215.676	-	215.676	313.810
	400.362	-	400.362	556.382
Total de amortizações		(54.402.407)		
Total de provisões		(618.260)		
Total do Ativo	250.549.529	(55.020.667)	195.528.861	195.062.568
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património			416.538.048	416.538.048
Reservas:				
Reservas legais			282.001	282.001
Doações			(457.577)	(457.577)
Reservas decorrentes da transferência de ativos			(294.947.790)	(302.521.365)
Resultados transitados			3.009.791	3.879.286
Resultado líquido do exercício			1.499.380	(333.730)
			Total dos Fundos Próprios	117.386.662
PASSIVO:				
Dívidas a terceiros - curto prazo:				
Fornecedores, c/c			666.079	481.257
Fornecedores de imobilizado, c/c			2.976.537	705.862
Estado e outros entes públicos			696.482	530.064
Outros credores			6.602.375	7.779.151
			10.941.474	9.496.335
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de custos			692.430	807.787
Proveitos diferidos			57.971.106	67.371.784
			58.663.536	68.179.571
Total do Passivo			69.605.010	77.675.906
Total dos Fundos Próprios e Passivo			195.528.861	195.062.568

Reitoria da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	50.797	81.696
Matérias	11.116	16.876
Fornecimentos e serviços externos	5.381.171	7.494.487
Custos com o pessoal		
Remunerações	3.648.431	4.267.158
Encargos sociais	887.817	964.813
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	7.405.605	7.421.927
Amortizações do exercício	3.529.416	4.153.921
Provisões do exercício	-	69.434
Outros custos e perdas operacionais	84.366	170.160
(A)	20.998.719	24.640.473
Custos e perdas financeiros	10.551	16.683
(C)	21.009.270	24.657.157
Custos e perdas extraordinários	1.297.467	299.011
(E)	22.306.736	24.956.167
Resultado líquido do exercício	1.499.380	(333.730)
	23.806.116	24.622.437
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	22.956	12.366
Prestações de serviços	820.817	935.825
Impostos e taxas	71.945	111.054
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	219.277	167.048
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	9.419.010	11.733.736
Outras	9.360.414	9.570.562
Outros proveitos e ganhos operacionais	155.961	29.309
(B)	20.070.380	22.559.900
Proveitos e ganhos financeiros	194.235	190.963
(D)	20.264.616	22.750.863
Proveitos e ganhos extraordinários	3.541.501	1.871.574
(F)	23.806.116	24.622.437
Resultados operacionais	(B) - (A)	(928.339)
Resultados financeiros	(D) - (B) - (C) - (A)	183.685
Resultados correntes	(D) - (C)	(744.654)
Resultados extraordinários	(F) - (D) - (E) - (C)	1.572.564
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	(333.730)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	1.195.858	604.353
Estudantes	(+)	74.284	506.674
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9.419.010	11.733.736
Investigação			
Nacional	(+)	769.733	424.921
Internacional			
União Europeia	(+)	206.983	247.180
Outros	(+)	-	-
Outros	(+)	8.359.031	9.632.154
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(4.946.711)	(7.291.221)
Pessoal	(-)	(4.809.728)	(5.249.183)
Estudantes	(-)	(1.824.723)	(1.766.398)
		8.443.738	8.842.215
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	3.089.488	2.329.502
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(9.388.205)	(8.350.460)
		2.145.021	2.821.256
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	196.469	94.093
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	(3.250)	-
		2.338.240	2.915.349
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	45.590	-
Imobilizações corpóreas	(+)	402.887	100
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	7.407
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	437.500	1.000.000
Investigação	(+)	10.418.968	18.775.119
Juros e proveitos similares	(+)	43.441	37.341
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	(2.260.488)	(70.000)
Imobilizações corpóreas	(-)	(7.624.917)	(12.479.950)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(100.824)	(15.951)
		1.362.156	7.254.066
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Donativos	(+)	539.160	568.980
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	(198.750)	(250.000)
		340.410	318.980
		4.040.806	10.488.395
		13.458.379	2.969.984
		17.499.185	13.458.379

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	16.070.510	-	16.070.510	16.070.510
Edifícios e outras construções	37.308.346	(8.948.705)	28.359.641	28.591.709
Equipamento e material básico	3.749.500	(3.603.992)	145.508	186.530
Equipamento de transporte	92.823	(90.911)	1.912	2.380
Ferramentas e utensílios	82.603	(80.781)	1.822	1.730
Equipamento administrativo	1.046.492	(887.740)	158.753	65.901
Outras imobilizações corpóreas	338.860	(315.774)	23.086	13.656
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	138.128	-	138.128	59.316
	58.827.263	(13.927.903)	44.899.360	44.991.731
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	500	-	500	500
	500	-	500	500
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	125.878	-	125.878	120.988
Mercadorias	2.996	-	2.996	3.310
	128.874	-	128.874	124.297
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	1.672	-	1.672	14.102
Utentes c/c	177.532	-	177.532	255.752
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	240.422	(240.422)	-	-
Outros devedores	179.585	(57.504)	122.081	155.795
	599.211	(297.925)	301.285	425.649
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	4.088.779	-	4.088.779	3.631.408
Depósitos em instituições financeiras	41.500	-	41.500	465.980
Caixa	55.903	-	55.903	7.895
	4.186.182	-	4.186.182	4.105.283
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	139.282	-	139.282	51.672
Custos diferidos	6.662	-	6.662	6.142
	145.944	-	145.944	57.814
Total de amortizações		(13.927.903)		
Total de provisões		(297.925)		
Total do Ativo	63.887.973	(14.225.828)	49.662.145	49.705.275

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	3.605.533	3.605.533
Reservas:		
Doações	12.812	12.812
Reservas decorrentes da transferência de ativos	31.318.254	31.294.306
Resultados transitados	(120.924)	(566.541)
Resultado líquido do exercício	425.708	459.850
Total dos Fundos Próprios	35.241.382	34.805.960
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	145.788	225.756
Fornecedores de imobilizado, c/c	66.428	59.239
Estado e outros entes públicos	48.587	30.215
Outros credores	52.794	207.935
	313.598	523.144
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	405.533	424.152
Proveitos diferidos	13.701.631	13.952.018
	14.107.165	14.376.171
Total do Passivo	14.420.763	14.899.315
Total dos Fundos Próprios e Passivo	49.662.145	49.705.275

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	49.814	60.502
Matérias	1.026.811	1.123.883
Fornecimentos e serviços externos	2.504.746	2.917.370
Custos com o pessoal		
Remunerações	2.054.869	2.323.988
Encargos sociais	529.992	506.256
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	44.088	34.051
Amortizações do exercício	600.125	651.256
Provisões do exercício	120.723	151.690
Outros custos e perdas operacionais	-	-
(A)	6.931.167	7.768.996
Custos e perdas financeiros	1.700	1.789
(C)	6.932.867	7.770.785
Custos e perdas extraordinários	29.731	76.999
(E)	6.962.598	7.847.784
Resultado líquido do exercício	425.708	459.850
	7.388.306	8.307.634
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e prestações de serviços		
Vendas	2.294.795	2.561.744
Prestações de serviços	1.647.706	1.609.265
Impostos e taxas	-	-
Variação da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Proveitos suplementares	104.015	182.614
Transferências e subsídios correntes obtidos:		
Financiamento do Estado	2.979.205	3.422.726
Outras	78.321	131.638
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
(B)	7.104.042	7.907.988
Proveitos e ganhos financeiros	7	-
(D)	7.104.049	7.907.988
Proveitos e ganhos extraordinários	284.257	399.646
(F)	7.388.306	8.307.634
Resultados operacionais	(B) - (A)	172.875
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	(1.693)
Resultados correntes	(D) - (C)	171.182
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	254.525
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	425.708

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	4.047.162	4.453.191
Estudantes	(+)	23.079	29.065
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	2.979.205	3.422.726
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	282.738
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(3.704.200)	(4.040.596)
Pessoal	(-)	(2.602.188)	(3.005.073)
Estudantes	(-)	(51.412)	(44.693)
Fluxo gerado pelas operações		691.646	1.097.357
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	27.467	9.810
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(216.735)	(4.296)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		502.377	1.102.871
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	53
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(185)
Fluxo das atividades operacionais [1]		502.377	1.102.739
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	11.175	2.180
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(432.981)	(55.875)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(421.806)	(53.695)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		80.571	1.049.044
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.102.138	3.053.094
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.182.710	4.102.138

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento administrativo	78.956	(26.658)	52.298	10.047
	78.956	(26.658)	52.298	10.047
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	1.490	-	1.490	98
	1.490	-	1.490	98
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Outros devedores	83.769	-	83.769	1.639
	83.769	-	83.769	1.639
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	-	-	-	-
Depósitos em instituições financeiras	827.574	-	827.574	783.506
Caixa	-	-	-	-
	827.574	-	827.574	783.506
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	290	-	290	249
Custos diferidos	6.147	-	6.147	-
	6.437	-	6.437	249
Total de amortizações		(26.658)		
Total de provisões		-		
Total do Ativo	998.227	(26.658)	971.569	795.540

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	(0)	-
Resultados transitados	(703.049)	-
Resultado líquido do exercício	229.787	(617.624)
Total dos Fundos Próprios	(473.262)	(617.624)
PASSIVO:		
Fornecedores, c/c	3.786	57.690
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.357	3.034
Estado e outros entes públicos	249.539	246.484
Outros credores	78.803	4.119
	333.486	311.327
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	1.111.344	1.101.837
Proveitos diferidos	-	-
	1.111.344	1.101.837
Total do Passivo	1.444.830	1.413.164
Total dos Fundos Próprios e Passivo	971.569	795.540

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	3.940	336	
Fornecimentos e serviços externos	259.087	77.012	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	6.741.551	5.724.650	
Encargos sociais	1.521.396	1.200.235	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	325.997	-	
Amortizações do exercício	22.404	5.408	
Provisões do exercício	-	-	
Outros custos e perdas operacionais	51	2.346	
(A)	8.874.426	7.009.988	
Custos e perdas financeiros	426	25	
(C)	8.874.852	7.010.013	
Custos e perdas extraordinários	62	-	
(E)	8.874.914	7.010.013	
Resultado líquido do exercício	229.787	(617.624)	
	9.104.702	6.392.389	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços:			
Vendas	-	-	
Prestações de serviços	-	-	
Impostos e taxas	-	-	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	-	-	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	9.075.113	6.392.389	
Outras	28.130	-	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-	
(B)	9.103.242	6.392.389	
Proveitos e ganhos financeiros	291	-	
(D)	9.103.533	6.392.389	
Proveitos e ganhos extraordinários	1.168	0,5	
(F)	9.104.702	6.392.389	
Resultados operacionais	(B) - (A)	228.816	(617.600)
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	(135)	(25)
Resultados correntes	(D) - (C)	228.681	(617.625)
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	1.106	0,5
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	229.787	(617.624)

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	-	-
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	9.029.203	6.392.389
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(327.709)	(14.520)
Pessoal	(-)	(8.335.070)	(5.580.949)
Estudantes	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		366.424	796.919
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Direitos de propriedade industrial	(+)	-	-
Patrocínios	(+)	-	-
Outros	(+)	155	1.809
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Apoios concedidos	(-)	-	-
Outros	(-)	(251.127)	(2.801)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		115.452	795.928
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		115.452	795.928
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(71.384)	(12.422)
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(71.384)	(12.422)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		44.068	783.506
Caixa e seus equivalentes no início do período		783.506	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		827.574	783.506

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Balanço

Em Euros

ATIVO	2014			2013
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	5.022.575	-	5.022.575	5.022.575
Edifícios e outras construções	3.540.371	(1.441.301)	2.099.071	2.136.790
Equipamento e material básico	76.248	(26.439)	49.809	31.627
Ferramentas e utensílios	1.879	(1.879)	-	-
Equipamento administrativo	40.343	(32.177)	8.166	-
Outras imobilizações corpóreas	12.968	(7.387)	5.581	-
	8.694.385	(1.509.183)	7.185.202	7.190.993
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	17.231	-	17.231	6.077
Adiantamentos a fornecedores	2	-	2	-
Outros devedores	16.946	-	16.946	95.274
	34.179	-	34.179	101.350
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos em instituições financeiras	135.904	-	135.904	157.622
Caixa	453	-	453	601
	136.357	-	136.357	158.222
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	37.572	-	37.572	-
Custos diferidos	293	-	293	57
	37.864	-	37.864	57
Total de amortizações		(1.509.183)		
Total de provisões		-		
Total do Ativo	8.902.785	(1.509.183)	7.393.601	7.450.622

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014	2013
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Reservas:		
Reservas decorrentes da transferência de ativos	6.473.342	6.472.913
Resultados transitados	17.888	-
Resultado líquido do exercício	35.668	19.368
Total dos Fundos Próprios	6.526.898	6.492.281
PASSIVO:		
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Fornecedores, c/c	29.814	7.001
Fornecedores de imobilizado, c/c	2.350	3.840
Estado e outros entes públicos	6.035	6.248
Outros credores	74.237	169.665
	112.436	186.754
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	22.624	35.763
Proveitos diferidos	731.644	735.823
	754.268	771.586
Total do Passivo	866.704	958.341
Total dos Fundos Próprios e Passivo	7.393.601	7.450.622

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Resultados por Natureza

Em Euros

	2014	2013	
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	-	-	
Matérias	-	-	
Fornecimentos e serviços externos	460.649	176.334	
Custos com o pessoal			
Remunerações	129.570	63.264	
Encargos sociais	27.155	15.249	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	-	48.750	
Amortizações do exercício	48.847	27.924	
Provisões do exercício	-	-	
Outros custos e perdas operacionais	-	300	
(A)	666.221	331.820	
Custos e perdas financeiros	236	73	
(C)	666.456	331.893	
Custos e perdas extraordinários	14.630	-	
(E)	681.087	331.893	
Resultado líquido do exercício	35.668	19.368	
	716.754	351.261	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas e prestações de serviços			
Vendas	-	-	
Prestações de serviços	114.134	44.950	
Impostos e taxas	-	-	
Variação da produção	-	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	-	
Proveitos suplementares	120.632	27.515	
Transferências e subsídios correntes obtidos:			
Financiamento do Estado	415.228	272.516	
Outras	47.250	-	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-	
(B)	697.244	344.981	
Proveitos e ganhos financeiros	-	-	
(D)	697.244	344.981	
Proveitos e ganhos extraordinários	19.510	6.280	
(F)	716.754	351.261	
Resultados operacionais	(B) - (A)	31.023	13.161
Resultados financeiros	(D - B) - (C - A)	(236)	(73)
Resultados correntes	(D) - (C)	30.788	13.088
Resultados extraordinários	(F - D) - (E - C)	4.880	6.280
Resultado líquido do exercício	(F) - (E)	35.668	19.368

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto)

Em Euros

		2014	2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos provenientes de:			
Clientes	(+)	258.716	72.693
Estudantes	(+)	-	-
Subsídios correntes			
Financiamento do Estado	(+)	415.228	272.516
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Fornecedores	(-)	(552.038)	(95.918)
Pessoal	(-)	(160.629)	(50.797)
Estudantes	(-)	-	-
Fluxo gerado pelas operações		(38.723)	198.494
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	(+)	117.420	2.070
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(56.763)	(42.341)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		21.935	158.222
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	-
Fluxo das atividades operacionais [1]		21.935	158.222
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	(+)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	-	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-
Subsídios de investimento			
Financiamento do Estado	(+)	-	-
Investigação	(+)	-	-
Outros	(+)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-
Dividendos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(-)	-	-
Imobilizações corpóreas	(-)	(43.801)	-
Imobilizações incorpóreas	(-)	-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(43.801)	-
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	(+)	-	-
Doações e legados	(+)	-	-
Donativos	(+)	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(-)	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-
Fluxos de atividades de financiamento [3]		-	-
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		(21.866)	158.222
Caixa e seus equivalentes no início do período		158.222	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		136.357	158.222